ERRATAS

Pág.	Par.	Onde se lê	Leia-se
38	1º.	HIERNAUX (1995)	HIERNAUX (1997)
38	2º.	(HIERNAUX, 1995: 160)	(HIERNAUX, 1997: 160)
38	4º.	(HIERNAUX 1995: 160)	(HIERNAUX, 1997: 160)
41	2º	HIERNAUX (1995: 167)	HIERNAUX (1997: 167)
41	3º	(HIERNAUX, 1995: 181)	(HIERNAUX, 1997: 181)
42	1º	HIERNAUX, 1995: 182)	(HIERNAUX, 1997: 182)
49	4º	...os 23 documentos básicos.	...os 37 documentos básicos

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE: mercado de trabalho X possibilidades históricas emancipatórias

Volume I

Márcia Chaves Valente

Orientador:
Prof. Dr. Silvio Ancízar Sánchez Gamboa

Comissão Julgadora:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Este exemplar corresponde à redação final da **TESE DE DOUTORADO** defendida por Márcia Chaves Valente e apreciada pela Comissão Julgadora.

Data 10 / 12 / 99

Assinatura:

_____
Orientador

1999

200004147

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNIDADE BC
Nº CHAMADA:
UNICAMP
V234f
V. 1 Ex. 6
TOMBO BC/ 40587
PROC. 278/00
C [ ] D [X]
PREÇO $11,00
DATA 18/03/00
Nº CPD

CM-00139091-9

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

V234f

Valente, Márcia Chaves.
A formação profissional em Educação Física & Esporte : mercado de trabalho X possibilidades históricas emancipatórias / Márcia Chaves Valente. -- Campinas, SP : [s.n.], 1999.
2v.

Orientador : Silvio Ancízar Sánchez Gamboa.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Educação física. 2. Formação profissional. 3. Prática de ensino. 4. Educação para o trabalho. 5. Mercado de trabalho. 6. Educação – Emancipação. I. Sánchez Gamboa, Silvio Ancízar. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

DEDICATÓRIA

Aos queridos pais Aurélio e Flora,
com muito carinho e amor,
e por acreditarem que eu seria capaz
de concluir esta pesquisa

Aos queridos filhos André e Isabela
Pelo carinho e compreensão
Pela minha prolongada
ausência

"Navegue sempre em um mar de dúvidas
de modo que, no caminho, refletindo sobre elas,
você chegue em terra firme
segura e feliz".
SÁNCHEZ GAMBOA (17.11.97)

AGRADECIMENTOS

Ao orientador e amigo, Professor Doutor Silvio Ancízar Sánchez Gamboa, pela orientação efetiva e constante durante todo o desenvolvimento da pesquisa e ajuda para atravessar o mar de dados em que me encontrava na época do exame de qualificação.

À amiga Professora Doutora Celi Nelza Zülke Taffarel, meu agradecimento pelo incentivo e cooperação para a realização desta pesquisa.

Ao professor Doutor José Machado Pais, pelo aceite e apoio durante o estágio como professora visitante no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Aos professores Doutores Reiner Hildebrandt e Jürgen Dickert, pela cooperação e reflexão sobre a Educação Física brasileira.

Aos professores Doutores: Helena Costa Lopes de Freitas, James Patrick Maher, Lucila Schwantes Arouca, Luiz Carlos de Freitas, Neusa Maria Mendes Gusmão e Pedro L. Goergen, pelos conhecimentos adquiridos.

Aos colegas membros do LOED e LOEDEFE, pela troca de experiência acadêmica.

Aos alunos do Curso de Educação Física da UFPE, aos representantes e líderes comunitários, jovens adultos, adolescentes e crianças que participaram da pesquisa.

Aos irmãos Anita, Mary e Aurélio, por ficarem ao meu lado a cada nova conquista.

À amiga irmã Cris, pelo carinho e apoio durante todo o processo acadêmico.

Ao Gildenir, Hélia e Rose, pela ajuda até o último momento da concretização da tese e a todos os funcionários da Faculdade de Educação.

Aos amigos do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, pelo acolhimento para o desenvolvimento de parte de nossos estudos.

À Universidade Federal de Alagoas, em nome do Reitor Rogério Moura Pinheiro, pelo período concedido para a concretização desta pesquisa.

À Universidade Federal de Pernambuco, em nome da Coordenadora do Curso de Educação Física, Professora Tereza Luiza de França, pela possibilidade de acompanhamento da experiência.

À CAPES, pelo financiamento da bolsa de estudos em Lisboa-PT.

"(...) na produção social da própria vida, os homens constróem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência".

Karl Marx (1978)

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
EPÍGRAFE	iii
LISTAS DE ANEXOS	vi
LISTA DE SIGLAS	vii
RESUMO	x
ABSTRACT	x
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	8
DO PROBLEMA À ELABORAÇÃO DAS RESPOSTAS	
1.1 Identificação e justificativa do problema	8
1.2 A construção das respostas	21
1.2.1 Objetivos propostos	22
1.2.2 O Método de pesquisa	23
1.2.3 Fontes e instrumentos de pesquisa	25
1.2.4 Organização dos dados	27
1.2.4.1 Os documentos	28
1.2.4.2 O registro em áudio	31
1.2.4.3 O registro em vídeo	32
1.2.4.4 As entrevistas	34
1.2.4.5 As reuniões	35
1.2.5 Análise dos dados	36
1.2.5.1 Mapas	37
1.2.6 Interpretação dos resultados	38
1.3 O método de exposição	45
CAPÍTULO II	49
CARACTERIZANDO A EXPERIÊNCIA	
2.1 Os espaços da ação	50
2.2 Os atores	54
2.3 Os diagnósticos "da" e "para" a ação	62
2.4 Ações e interações	84
2.5 Balanços "da" e "para" a ação na dinâmica das disciplinas Prática de Ensino I e II	107

2.6 Espaço para sistematização, a produção e a crítica 125

CAPÍTULO III 135
Para uma compreensão da ação: algumas categorias

3.1 Mercado de Trabalho 136
3.1.1 Mundo do trabalho 136
3.1.2 Trabalho alienado 138
3.1.3 Mercado de trabalho 143
3.1.4 Trabalho pedagógico 147
3.2 Possibilidades históricas emancipatórias 156
3.2.1 Relações de poder 157
3.2.2 Formação humana 159
3.2.3 Interesses humanos 162
3.2.4 Emancipação 165
3.2.5 Projeto histórico em construção 169

CAPÍTULO IV 174
FORMAÇÃO PROFISSIONAL : PRÁTICA E TEORIA EM CONSTRUÇÃO

4.1 Relação entre teoria e prática 175
4.1.1 Teorizando a Prática de Ensino 178
4.2 Universidade: mediação e projeto 186
4.2.1 Ensino-pesquisa-extensão 189
4.2.2 Produção do conhecimento 191
4.3 Formação Profissional 198
4.3.1 Educação e Trabalho 204
4.3.2 Formação Profissional: limites e possibilidades 207

CONSIDERAÇÕES FINAIS 214
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 219
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA 229
ANEXOS 231

LISTA DE ANEXOS

NÚMERO	CONTEÚDO	QUANTI-- DADE	VOLUME II PÁGINAS
Anexo 1	Documentos	101	234
Anexo 2	Relação de documentos selecionados	37	242
Anexo 3	Registros em áudio	45 fitas	244
Anexo 4	Registros em Vídeo	37 fitas	248
Anexo 5	Entrevistas	22	252
Anexo 6	Registros de reuniões	33	254
Anexo 7	Mapas	14	256
Anexo 8	Rasteamento de categorias, indicando documento, autores clássicos e interlocutores	59	337
Anexo 9	Categorias mais utilizadas	16	343
Anexo 10	Autores Clássicos mais citados nos documentos	17	345
Anexo 11	Interlocutores e comentaristas	77	346
Anexo 12	Dissertações e Teses sobre a Formação Profissional	14	349
Anexo 13	Roteiro de entrevista com alunos e da entrevista com a professora da disciplina Prática de Ensino I e II e Coordenadora do Curso de Educação Física da UFPE.	2	351
Anexo 14	Tabela de trabalhos apresentados no XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte	1	353
Anexo 15	Produção do conhecimento dos alunos de graduação e pós-graduação	1	354
Anexo 16	Trabalho dos mestrandos sob orientação ou co-orientação da Profa. de Prática de Ensino	1	367
Anexo 17	Proposta para a disciplina Prática do Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE – 1999	1	371

LISTA DE SIGLAS

ALFA – Rede de Assessoria e cooperação acadêmica em nível internacional

ANDES – Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

ANPEd – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação

BETA – Rede de Núcleos Temáticos em outras Instituições de Ensino Superior

CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

CCS – Centro de Ciências da Saúde (UFPE)

CE – Centro de Educação (UFPE)

CFE – Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia

CONBRACE – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte

CONED – Congresso Nacional de Educação

CONIC – Congresso de Iniciação Científica

CUT – Central Única dos Trabalhadores

DAAD – Deutscher Akademischer Austauschdienst - Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico

DEED – Departamento de Educação Física e Desporto

DEF – Departamento de Educação Física

DEME – Departamento de Métodos e Técnicas (UFPE)

DERE – Programa Regional de Ensino

DF – Distrito Federal

ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino

ENEEF – Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física

FE – Faculdade de Educação (UNICAMP)

FEF – Faculdade de Educação Física

FMI – Fundo Monetário Internacional

GAMA – Rede de pesquisadores locais e regionais, graduandos e pós-graduandos

GO – Goiás

GT – Grupo de trabalho

IES – Instituição de Ensino Superior

INDESP – Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LOED – Laboratório de Observação e Estudos Descritivos

LOEDEFE – Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte

MEC – Ministério de Educação e Cultura

MG – Minas Gerais

NEL – Núcleo de Estudos do Lazer

NIEL – Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer

ÔMEGA – Rede de Escolas

ONGs – Organização Não Governamentais

PA – Pará

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBIC – Programa de Iniciação Científica

PID – Programa de Incentivo a Docência

PNE – Plano Nacional de Educação

PNG – Programa Nacional da Graduação

PR - Paraná

PROLICEN – Programa das Licenciaturas

PRONEX – Programa de Apoio a Núcleos de Excelência

PT – Partido dos Trabalhadores

PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RFA – República Federal da Alemanha

RS – Rio Grande do Sul

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SEDIAE - Secretaria de Avaliação e Informação Educacional do Ministério da Educação e do Desporto

SEED – Secretaria de Educação Física e Desportos

UAM – Universidade do Amazonas

UCB – Universidade Católica da Bahia

UESC – Universidade Estadual de Santa Catarina

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UGV – Universidade Gama Filho

UnB – Universidade de Brasília

UNESP – Universidade Estadual de São Paulo

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UPE - Universidade do Estado de Pernambuco

FESP – Faculdade de Ensino Superior de Pernambuco

UR 5 – Unidade Regional 5

RESUMO

A formação profissional na área da Educação Física & Esporte tem sido polêmica. Um dos conflitos refere-se à formação que visa o mercado de trabalho e outros interesses da sociedade. Dentre as experiências brasileiras que buscam superar esses conflitos selecionamos a da Universidade Federal de Pernambuco. Com base na disciplina Prática de Ensino, procuramos analisar os processos de desenvolvimento, a evolução conceitual que a racionaliza, as contradições entre as elaborações teóricas e as práticas desenvolvidas, as contradições entre exigências do mercado do trabalho e os projetos históricos emancipadores da sociedade. Como resultados destacamos a construção de um projeto inovador que permite recuperar as inter-relações entre a organização do processo de trabalho pedagógico, a formação profissional, a organização social do trabalho e as tendências transformadoras da sociedade.

ABSTRACT

Professional Formation in Physical and Sport has been polemical. One conflict refers to formation as viewed by the labor market and other societal interests. A brazilian experience that attemps to overcome these conflicts is the Federal University of Pernambuco. Based on the discipline Practice Teaching, we analyzed the developmental process, the rational conceptual evolution, the contradictions between theoretical elaboration and practices developed, and between labor market demands and historical projects of societal emancipation. The results call attention to the construction of an innovative project that permits the recuperation of inter-relations between the organization of pedagogical work processes, professional formation, the social organization of work and societal transformation tendencies.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

INTRODUÇÃO

O presente trabalho situa-se no âmbito da discussão sobre a formação do profissional em Educação Física & Esporte e foi desenvolvido no grupo de Estudos LOED (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos), dentro do programa de Pós-Graduação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

O objetivo deste trabalho é caracterizar a experiência pedagógica na formação do profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, tomando como eixo as disciplinas Prática de Ensino I e II.

Para caracterizar essa experiência, analisamos inicialmente o espaço institucional (Centro de Ciências da Saúde – Centro de Educação) e o LOEDEFE/UFPE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte). Para assegurar um maior rigor científico, fundamentamos a discussão em documentos, entrevistas, observações em fitas de vídeo e áudio, e registro em diários de campo. Os documentos forneceram indicadores de vários diagnósticos sobre o projeto como um todo, articulado com os cenários e contextos acima indicados.

A aproximação à experiência em foco foi realizada na medida da recuperação do seu espaço institucional imediato, a proposta do LOEDEFE e, finalmente, concentramos a caracterização das disciplinas Prática de Ensino I e II do DEF/UFPE. A inter-relação entre a descrição no seu âmbito mais amplo, o contexto institucional, a UFPE, e o mais restrito, as disciplinas Prática de Ensino I e II, passando por outras instâncias intermediárias, permite elucidar um momento de articulação do geral para o particular e vice-versa.

Com base no pressuposto de que as práticas pedagógicas como disciplina de um currículo de formação profissional não se explicam em si mesmas, mas devem ser compreendidas num projeto de universidade e de sociedade, construído através de mediações institucionais como os Laboratórios, Departamentos, Centros, e considerando a problemática mais complexa, situada nas condições do Nordeste do Brasil, selecionamos a experiência de Pernambuco como uma das mais significativas, a fim de mostrar a necessidade de aprofundamento dessa problemática mais ampla sobre a formação em Educação Física & Esporte naquela região. Justificamos essa opção levando em conta elementos representativos

como, por exemplo, as tradições acadêmicas acumuladas pelo corpo docente e discente, deixando transparecer que o movimento na área da Educação Física & Esporte traz, em suas singularidades de expressões, elementos que, somados, constituem uma realidade complexa e rica em significado.

A experiência de Pernambuco tornou-se um campo de interrogantes e uma proposta fora do padrão de outros cursos que vem gerando expectativas e controvérsias. Especificamente neste trabalho selecionamos a seguinte questão central: Quais são as características e qual o significado da experiência de formação profissional em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco? Para obter resposta a essa questão, acompanhamos a experiência durante o período de 1994 a 1999. No segundo semestre de 1994 e segundo semestre de 1995, registramos observações em tempo integral durante três dias por semana, acompanhando o desenvolvimento das atividades tanto nas disciplinas Prática de Ensino I e II, quanto os trabalhos de extensão com a comunidade realizada pelos alunos da referida disciplina. Durante os meses de fevereiro e julho de 1996, julho e dezembro de 1997, retornamos àquela instituição com a finalidade de apresentar os relatórios do desenvolvimento da pesquisa e participar de reuniões e seminários de planejamento e avaliação junto à disciplina em estudo. Registramos também informações coletadas em reunião plenária departamental daquele curso e nas reuniões do LOEDEFE. Em 1998 e 1999 recebemos relatórios de avaliação do Curso e das disciplinas em estudo. Os registros dos dados e informações coletadas foram organizados em quadros e mapas, de maneira que nos permitiram transitar pelos diferentes registros e selecionar os mais significativos para análises mais aprofundadas relacionadas com os objetivos desta pesquisa.

Devido à grande quantidade de dados coletados, optamos pela organização dos mesmos em estruturas de sentido, segundo as orientações de HIERNAUX[1] sobre as análises de materiais volumosos e as experiências de SÁNCHEZ GAMBOA[2] sobre a necessidade de compreensão das estruturas de sentido à luz do acontecer da experiência. Dessa maneira,

---

[1] Jean-Pierre Hiernaux, *Análise estrutural de conteúdo e modelos culturais: aplicação a materiais volumosos.* In: ***Práticas e métodos de Investigação em Ciências Sociais.*** Lisboa: Gradiva, 1997.

[2] Silvio Sánchez Gamboa, ***Epistemologia da pesquisa em Educação.*** Campinas: Práxis, 1996.

articulou-se o lógico e o histórico segundo KOPNIN[3], uma vez que a experiência analisada exigiu relatar acontecimentos, explicitar relações da prática com a teoria e das formas de racionalização com a experiência. Toda a evolução da experiência obedece a uma lógica implícita que permite organizá-la como um todo passível de ser representado em categorias articuladas que permitem a sua compreensão como processo dinâmico. Uma vez elaborada a narrativa da experiência, esta foi interpretada à luz das mesmas categorias utilizadas nos documentos, quer como justificativas que racionalizam os planos e projetos ou como explicações ou reflexões sobre a prática nos processos de avaliação, ou ainda como esquemas conceituais expostos nos documentos utilizados para divulgar a referida experiência.

Reconhecendo a diversidade na produção sobre a formação de professores construída no Brasil, destacamos a contribuição dessa experiência que evidencia uma trajetória teórico-metodológica diferenciada que explicita a polêmica da formação profissional que deve atender às demandas da sociedade expressas no mundo do trabalho e nas possibilidades históricas emancipatórias.

Os resultados dessas análises e reflexões foram organizados nesta tese que contém dois volumes:

O primeiro, que apresenta, além desta introdução, quatro capítulos, conclusões e bibliografia e um segundo volume, contendo os anexos.

O primeiro capítulo apresenta o percurso da pesquisa desde a formulação do problema, seus indicadores, a organização do corpo de questões e perguntas que orientaram a busca, até os processos de elaboração das respostas e sua forma de exposição. Assim, o capítulo foi organizado em três partes: na primeira, apresentamos o problema, justificativa, indicadores, organização do corpo de questões e das perguntas nortedoras. Na segunda parte, expomos o processo de elaboração das respostas, explicitando as fontes, os instrumentos de coleta de dados e informações; as formas de organização dos materiais coletados e os critérios de análise e de interpretação, visando a afirmação da tese e a compreensão da problemática objeto da pesquisa. E, na terceira parte, definimos as pautas e os critérios da organização da exposição dos resultados e a seqüência lógica dos restantes capítulos.

---

[3] Kopnin, P. V., ***A dialética como lógica e teoria do conhecimento.*** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Uma vez colocadas as especificidades da pesquisa, apresentamos, no segundo capítulo, os resultados, descrevendo os acontecimentos relativos à experiência de formação profissional, localizando cenários ou espaços de atuação, apresentando os atores, narrando os movimentos entre os diagnósticos e reflexões, as ações e interações, as avaliações e as novas ações. Completando essa descrição, destacamos um espaço específico que marca e torna diferente a experiência de Pernambuco, o LOEDEFE, que permite aprimorar as ações, elaborar reflexões, sistematizar resultados e racionalizar a experiência, e que oferece condições privilegiadas para a elaboração teórica. Graças a esse espaço, as práticas de ensino que geram experiências de formação profissional também geram teoria sobre essa experiência.

Caracterizada a experiência de formação profissional com base na narrativa dos acontecimentos, no terceiro capítulo apresentamos o resultado da busca dos referenciais teóricos, tomando como base os indicados nos documentos vinculados à própria experiência. Dada a riqueza dessas referências, em vez de tomar outras perspectivas de interpretação, optamos por nos aprofundar nas mesmas, procurando articulações de sentido em função do conflito fundamental abordado: a formação profissional entre os interesses do mercado de trabalho e/ou as possibilidades históricas emancipatórias da sociedade.

As diversas fontes utilizadas para caracterizar a experiência sempre apresentam referências bibliográficas e explicitam as categorias que permitem racionalizar as práticas às quais se referem. Dessa forma, é pertinente apontar, também, como objetivo desta pesquisa, a identificação dessas categorias e acompanhar sua evolução durante o período analisado. Para tanto, foi elaborado um "rasteamento", identificando as categorias explicitadas nos documentos. Com base nesse rasteamento, identificamos os autores mais citados e as categorias mais utilizadas expostas nas fontes consultadas. Para identificar as diversas categorias presentes nas fontes, utilizamos os recursos técnicos propostos por HIERNAUX (1997) para o tratamento e análise de materiais volumosos, organizando os mesmos em dois núcleos básicos que correspondem ao problema principal abordado nesta pesquisa, a formação profissional que visa o mercado de trabalho e/ou desenvolve as possibilidades históricas emancipatórias da sociedade. Dessa forma, todas as categorias relacionadas com esses dois núcleos temáticos foram agrupadas de tal forma que ampliassem e completassem o sentido dos núcleos básicos. Uma vez agrupadas as categorias nos núcleos temáticos, procuramos as

articulações de sentido para assim compor um discurso que explicitasse as referências que permitem racionalizar a experiência em questão.

O resultado dessa primeira fase do processo de busca dos referenciais permitiu identificar os seguintes grupos de categorias: Categorias relacionadas com as concepções de trabalho, que se relacionam com outras que ampliam e explicitam seu sentido, tais como: mundo do trabalho, trabalho alienado, formação técnica e trabalho pedagógico e o outro núcleo temático, que corresponde às possibilidades históricas emancipatórias, e foi explicitado através das categorias: relações de poder, formação humana, interesses humanos e projeto histórico. Dessa forma, no capítulo III procuramos explicitar os conteúdos dessas categorias que ajudaram a compreender e interpretar a experiência narrada no capítulo II.

Depois de recuperar as categorias e organizá-las em dois núcleos temáticos que revelam o conflito da formação profissional que atende ao mercado do trabalho e/ou às possibilidades históricas emancipatórias e que atendem a uma estrutura que articula os diferentes sentidos opostos (o lógico), para completar a metodologia proposta (a articulação entre o lógico e o histórico), procuramos as relações desse corpo de categorias opostas com a dinâmica da prática, quando caminhamos em função da construção da síntese e da recuperação dos processos da construção da experiência (o histórico).

Em razão disso, o capítulo IV foi organizado no sentido de procurar a dinâmica da experiência, a compreensão e a síntese com base nos grupos de conteúdos analisados no capítulo anterior. Com base neles procuramos retornar aos referentes dessas categorias, voltando para a prática e para as condições específicas da experiência. Na procura dessa recuperação, esse capítulo considera as diferentes formas de inter-relações que racionalizam a dinâmica da experiência. Se o capítulo III pretende a analisar a experiência separando e abstraindo as categorias, o capítulo IV cuidará das relações, da síntese e da compreensão. Dessa forma pretende-se dar o giro dos esquemas de categorias para a prática, do lógico para o histórico, da estrutura dos sentidos para a complexidade da ação. Para atender a essas preocupações, o referido capítulo foi organizado em três partes: 1) a recuperação da dinâmica entre prática-teoria-prática; 2) a dinâmica situada nos espaços institucionais da universidade e na sua relação com a sociedade (ensino-pesquisa-extensão), e 3) a formação profissional como

inter-relação de educação e trabalho e como experiência em construção, tanto na prática como na teoria, e que nos leva a compreender o potencial e riqueza da experiência aqui analisada.

Como vimos, esta pesquisa parte da problemática da formação profissional na Educação Física & Esportes no Brasil que, dada a sua complexidade, vem gerando diversas polêmicas e motivando diversas propostas de compreensão e de superação dessa problemática. Dentre elas, existem experiências diferenciadas sendo analisadas e teorizadas que se propõem a muito mais do que serem meras resistências aos projetos neoliberais predominantes na atual conjuntura e que desenvolvem práticas pedagógicas sintonizadas com toda uma série de mudanças forjadas num contexto mais amplo dos movimentos sociais, dos partidos políticos e dos sindicatos, que almejam uma outra perspectiva de construção da vida social que não a perspectiva montada pelos interesses do capitalismo. Nesse sentido, configuram-se como alternativas que visam às possibilidades históricas emancipatórias da sociedade.

Tudo isso significa ampliar a capacidade dos projetos de formação profissional numa perspectiva de produção e disseminação do conhecimento científico visando a formação humana, na perspectiva de ampliar a consciência política e a transformação da sociedade, estabelecendo condições para a realização de um projeto histórico superador. Tal projeto está sendo construído para além da universidade e da formação profissional técnica. Essa formação política é possível dentro do espaço de atuação da universidade, mas atrelada aos projetos históricos da sociedade. Como prova dessa possibilidade, temos a experiência de Pernambuco onde, através do processo de trabalho pedagógico, professores e alunos estão num processo de produção, se apropriando dos meios para produzir e socializar práticas diferenciadas e conhecimentos sobre essa prática. Nisso consiste a sua especificidade e a diferença. *"Essa diferença é justo a que indica uma outra perspectiva de didática, não mais a didática que olha a sala de aula e o aluno que recebe um conhecimento de referência e um professor que sabe, mas sim, um processo de apropriação de meios, um processo para produzir algo, um processo para socializar isso. É aí que está a diferença. Nós estamos cada vez mais materializando isso na formação acadêmica"*[4].

Esta é também a tese que procuramos explicitar ao longo desta pesquisa. São possíveis experiências diferentes de formação profissional, daquelas que atendem apenas à formação

instrumental, ao mercado de trabalho e à reprodução de saberes técnicos. É possível desenvolver experiências de formação política que atendam à produção do conhecimento e às possibilidades históricas emancipatórias da sociedade. A experiência de Pernambuco é uma prova desta tese, considerada uma das experiências pedagógicas em desenvolvimento em Educação Física & Esportes, que nos permitem caracterizar no processo da produção do conhecimento e do pensamento educacional crítico, um trabalho pedagógico inserido no processo de trabalho em geral, bem como compreender suas determinações históricas no seio das relações sociais de produção, e dos projetos de superação das suas contradições.

Convidamos o leitor a acompanhar o desenvolvimento dessa experiência de trabalho pedagógico e a debater nossa tese.

[4] Entrevista com a professora coordenadora do LOEDEFE, 1999.

CAPÍTULO I

DO PROBLEMA À ELABORAÇÃO DE RESPOSTAS

A problemática em torno da formação profissional em Educação Física é complexa. Apesar de existirem estudos anteriores como os que resgatamos no início deste capítulo, os mesmos apontam para a necessidade do aprofundamento sobre essa problemática, especificamente quando se trata da formação do profissional em Educação Física & Esporte na região do nordeste brasileiro, onde se localiza a experiência que ora analisamos.

Essa problemática pode ser delimitada e tratada cientificamente na medida em que formulamos questões pertinentes que orientem as buscas de respostas válidas em função da melhor compreensão dessa problemática. A elaboração das respostas requer processos complexos que exigem a delimitação de fontes, a escolha de instrumentos de coleta de dados e técnicas de tratamento e organização de informações de tal maneira que os resultados sejam passíveis de serem interpretados, visando à afirmação de uma tese, à compreensão de um problema e/ou à qualificação de novas formulações. Este capítulo apresenta essas delimitações exigidas pelo rigor científico.

1.1 Identificação e justificativa do problema

A problemática que aqui abordamos já vem sendo estudada em projetos anteriores e situa-se na linha de continuidade da nossa pesquisa de Dissertação de Mestrado defendida na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas[5]. Insere-se no conjunto de estudos que permitem, possivelmente, identificar experiências significativas e revelar trajetórias e contradições no processo de formação profissional.

Na dissertação de mestrado estudamos a área do conhecimento Recreação e Lazer enquanto um saber socialmente produzido e historicamente acumulado por professores

[5] Este estudo, intitulado: **A disciplina recreação e lazer do currículo de formação de profissionais de Educação Física: o que dizem e fazem professores em universidades do Nordeste do Brasil** foi orientado pelo Prof. Dr. Pedro L. Goergen e co-orientado pela Profª. Dra. Celi Nelza Zülke TAFFAREL, defendido em 29.12.93 e depois publicado na forma de livro pela Editora da Universidade Federal de Alagoas sob o título de *A Recreação e Lazer no currículo de Educação Física,* 1997.

(mediadores do conhecimento), no contexto do currículo de formação de profissionais de Educação Física, em Instituições do Ensino Superior do Nordeste do Brasil. Tratamos de evidenciar matrizes conceituais (teorias básicas que fundamentam os trabalhos) e princípios metodológicos (da pesquisa e do ensino) da Recreação e Lazer, mostrando como estas categorias se manifestam no interior do currículo. Para tanto, coletamos informações de três dos doze cursos de formação profissional em Educação Física das Universidades Federais do Nordeste do Brasil. O referido estudo foi organizado em três partes. A primeira teve a finalidade de aprofundar a compreensão teórica sobre Recreação e Lazer e trabalhar com base na concepção de autores contemporâneos brasileiros mais divulgados e nas teses e dissertações defendidas na área até 1993. Na segunda parte, analisamos os programas da disciplina Recreação e Lazer, dos cursos selecionados, bem como opiniões de professores, dentro do contexto da organização curricular e a prática docente. Por último, tecemos considerações sobre o interesse que as pessoas envolvidas nesse processo de formação profissional, na área da Recreação e Lazer, manifestam pela compreensão e significado das formas alternativas de tratamento do conhecimento específico dessa área.

Nesse sentido, o estudo permitiu identificar experiências em desenvolvimento e reconhecer esforços na busca de aproximações com uma teoria crítica do conhecimento, procurando diferenciá-la de outras que têm por base uma teoria cientificista do conhecimento[6].

Se, por um lado, existem dificuldades nas Instituições de Ensino Superior Federal do Nordeste do Brasil quanto à produção e apropriação do conhecimento científico na área da Recreação e Lazer, nos cursos de Educação Física, por outro lado, há iniciativas em desenvolvimento que precisam ser melhor conhecidas e estudadas com maior dedicação, procurando identificar seu caráter inovador e transformador e suas contribuições teóricas para a compreensão da complexidade e das contradições do desenvolvimento do conhecimento científico na área.

---

[6] Raymond GEUSS, **Teoria Crítica e a Escola de Frankfurt**, 1988, p. 91, esclarece que os membros da Escola de Frankfurt fazem uma distinção entre teorias científicas e teorias críticas que apontam para novos paradigmas de cientificidade, em três importantes dimensões: elas diferem em seu propósito ou fim, em sua estrutura "lógica" ou "cognitiva", e quanto ao tipo de evidência que seria relevante para determinar se são cognitivamente aceitáveis ou não.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

A preocupação com a contribuição teórica, aflorada no estudo realizado em nível de mestrado, pode ser identificada através de alguns indicadores relativos às contradições existentes no processo de formação de professores da Educação Física & Esporte e que se situam no *confronto* entre: a formação restrita às exigências do mercado de trabalho X o desenvolvimento humano em suas diversas dimensões. A formação orientada pelo projeto histórico neoliberal X a formação orientada por um projeto histórico democrático e popular. A formação orientada para a alienação X a formação orientada para a emancipação.

Dentre os vários caminhos possíveis para um aprofundamento maior sobre a problemática da formação profissional optamos por identificar os quadros teóricos que fundamentam as experiências pedagógicas desenvolvidas no cotidiano das instituições de Ensino Superior e que podem se caracterizar como inovadoras no processo da produção de um conhecimento específico na área da Educação Física & Esporte com base no pensamento educacional crítico. Falamos aqui de experiências que, baseadas na prática pedagógica, elaboram teorizações críticas.

Aparentemente, estas experiências inovadoras e/ou transformadoras encontradas nas teses, dissertações e nos projetos político-pedagógicos que analisamos procuram se fundamentar na concepção dialética de conflito que concebe os espaços institucionais como instâncias de luta em que se produzem não só resistências às opressões sociais e aos interesses dominantes, mas também oferecem possibilidades de novos estilos de vida, na "melhoria qualitativa das bases em que a vida é vivida" (GIROUX, 1986:13).

O estudo do desenvolvimento de tais experiências, a identificação de autores e referências que dão suporte teórico e as perspectivas das idéias pedagógicas que surgem de tais propostas parecem ganhar mais sentido e significado quando relacionadas com a organização social do trabalho e os projetos históricos da sociedade.

Uma dessas experiências que acompanhamos mais de perto refere-se à proposta emergente denominada "concepção de aulas abertas à experiência", que discute pressupostos em relação a fins e objetivos, à luz da realidade da Educação Física escolar brasileira.

Esta concepção teve seu início no Brasil na década de oitenta, no Programa de Mestrado em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria – RS[7]. Esse programa manteve convênio com as universidades de Oldenburg e Lüneburg na Alemanha, recebendo como professores visitantes os doutores Jürgen Dieckert e Reiner Hildebrandt[8]. O referencial teórico desenvolvido por esses professores começou a influenciar a produção acadêmica de algumas dissertações, e a se constituir como uma das alternativas perante a perspectiva empírico- analítica, predominantemente na Educação Física brasileira[9]. A repercussão da nova proposta teórica chamou a atenção dos pesquisadores que começaram a estudá-la com maior interesse. Por exemplo, podemos enunciar os seguintes estudos:

TAFFAREL (1982) analisou influências da utilização de métodos criativos no processo de ensino. De igual maneira, procurou identificar as influências do uso diversificado de materiais e locais para a realização de jogos e movimentos nos níveis de participação psico-físico-social e nas opiniões dos alunos sobre as aulas de Educação Física. Esse estudo ofereceu subsídios para propor um modelo de aula para o ensino do 1°. grau, e ainda proporcionou o surgimento de novos enfoques a respeito da forma de como trabalhar conteúdos e objetivos da Educação Física nas escolas, buscando assim contribuir para a melhoria do ensino e oferecer fundamentos para uma revisão dos currículos de Educação Física.

BRACHT (1983) verificou quais as influências da utilização da Metodologia Funcional Interativa sobre a aprendizagem social e a atitude dos alunos em relação às aulas de Educação Física. Buscou novos modelos pedagógicos para a Educação Física brasileira, com o intuito de

---

[7] Segundo Celi Nelza Zülke TAFFAREL, **Concepções de aulas abertas à experiência em Educação Física**, 1993, p. 41, a principal vertente teórica desta concepção encontra-se na Escola de Frankfurt e, dentro desta, destacam-se como referências os trabalhos de Jürgen HABERMAS e sua teoria da ação comunicativa, cujo valor intrínseco está em dar prioridade ao procedimento processual, antagônico à rigidez dos valores absolutos universais de razão e verdade, no estabelecimento de regras de convivência e formação da vontade política entre homens em sociedade.

[8] Elenor KUNZ, **Educação Física: ensino & mudanças**, 1991, p.11, esclarece que a influência alemã no Brasil teve sua origem nos programas de cooperação internacional que a SED/MEC (DEED/MEC da época) desenvolveu com a Escola Superior de Esportes da Colônia, RFA, os quais tiveram início no ano de 1963 com vários projetos desenvolvidos no País até o ano de 1982, conforme relatório do DIEM (1983): "Fomento do Esporte no Brasil de 1963 a 1982". Visando melhorar a qualidade de nosso sistema esportivo, concentraram-se em: melhorias para a prática do esporte escolar desde a pré-escola até o terceiro grau; melhoria na formação e na pós-graduação de professores de Educação Física e, por último, melhoria nas instalações e materiais esportivos.

[9] Jürgen DIECKERT, **Elementos e princípios da Educação Física**, 1985; e Reiner HILDEBRANDT, **Concepções abertas no ensino da Educação Física**, 1986.

obter uma maior adequação às finalidades educativas, além de questionar a adequação da metodologia tradicional do ensino dos desportos nas escolas. Comparando os resultados dos seus estudos com os da Metodologia Funcional Interativa, o autor constatou novos enfoques em relação às finalidades e aos valores desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

OLIVEIRA (1988) analisou a compreensão das concepções de educação e de esporte nas aulas de Educação Física no currículo das disciplinas práticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e suas conseqüências práticas. Para tal, utilizou-se de análises das regras constitutivas e regulativas, das concepções didáticas e das interações sociais.

CARDOSO (1988) propõe uma nova concepção de "estágio acompanhado", na disciplina Prática de Ensino, nos cursos de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria. O autor procurou problematizar as etapas desse estágio, fundamentando-se numa visão social crítica. Esse trabalho teve por objetivo não só conhecer a prática docente, mas também os problemas do processo didático-pedagógico na formação de professores de Educação Física.

KUNZ (1991) desenvolveu seus estudos sobre o ensino da Educação Física tendo por base um referencial teórico-crítico. Realizou a investigação empírica com crianças participantes das aulas de Educação Física, em forma de estudo de caso, considerando duas situações opostas, o Mundo Vivido e Mundo do Movimento.

Com o retorno desses profissionais às suas instituições de origem, houve a implementação de convênios com a Alemanha, para novas visitas científicas dos professores DIECKERT (1985) e HILDEBRANDT (1986); dessa forma, foi possível continuar os trabalhos na perspectiva das "concepções de aulas abertas às experiências".

TAFFAREL (1993: 41) explica que esta concepção não ficou restrita aos trabalhos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria, mas foi efetivada também pelas Universidades Federal de Pernambuco e Alagoas. Essas instituições desenvolveram, com a colaboração dos professores visitantes, aulas em cursos de especialização, reciclagem de professores e projetos de extensão universitária junto ao ensino de 1° e 2° graus da rede pública, e no Colégio de Aplicação da UFPE.

A discussão sobre esta concepção teve sua continuidade em Encontros Nacionais em diversos Estados e Congressos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE[10]. Especificamente no VII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte em Uberlândia (1991), realizou-se um Encontro Institucional – Projeto de Cooperação Internacional na área de Pedagogia do Esporte – objetivando reunir representantes das Instituições do Ensino Superior, membros do CBCE e HILDEBRANDT, para discutir e analisar o Projeto de Cooperação Internacional, na busca de perspectivar a continuidade das ações de incentivo à produção e difusão do conhecimento e de formação de recursos humanos[11].

Este Projeto de Cooperação Internacional foi realizado entre Universidades Brasileiras e a Universidade de Lüneburg, sendo necessário um esforço conjunto para elaboração de planos e metas, bem como para alocação de recursos financeiros. Outro resultado importante desse projeto foi a realização do "Colóquio sobre Pedagogia do Movimento: diferentes concepções", no Centro de Convenções da UNICAMP, congregando um grande número de pesquisadores da área, advindos de diversas regiões do Brasil. O pesquisadores reunidos no colóquio buscaram estabelecer relações entre as tendências pedagógicas predominantes no Brasil e as vertentes da Educação Física. Três eixos fundamentais foram considerados pesquisadores no decorrer das discussões: a questão epistemológica, a dimensão filosófica e dimensão política da concepção de aulas abertas às experiências[12].

As discussões sobre "Fundamentos para a compreensão de diferentes concepções de ensino: conceitos e preconceitos"[13] ainda orientaram a reflexão coletiva na direção dos fundamentos dessa concepção de aulas abertas às experiências, procurando articular as dimensões técnicas e metodológicas com os pressupostos teóricos, epistemológicos e filosóficos.

---

[10] Os anais do **V CBCE - Olinda/PE**, 1987; **VI CBCE - Brasília/DF**, 1989; **VII CBCE - Uberlândia/MG**, 1991; e **VIII CBCE - Belém/PA**, 1993, apresentam trabalhos desenvolvidos nos diferentes Estados brasileiros.

[11] Participaram do Projeto as seguintes Instituições de Ensino Superior (UNICAMP, UEM, UFPE, UFAL, UFS, UFRN, UGF, UAM, UnB, UFSC, UFES, UFSM), que demonstraram interesse em viabilizar ações em seus Centros, Cursos, Departamentos. Anais do VII CBCE/Uberlândia, p. 255.

[12] Reiner HILDEBRANDT, **Experiência: uma categoria central na teoria didática das aulas abertas.** Palestra proferida durante o Colóquio sobre Pedagogia do Movimento: diferentes concepções, FEF/UNICAMP, 1991.

[13] Este tema foi desenvolvido durante quatro anos (1990-93) na disciplina Prática de Ensino da FEF/UNICAMP, pela Profª. Drª. Celi Nelza Zülke TAFFAREL.

Outro resultado dos intercâmbios inter-institucionais surgiu do trabalho conjunto entre o Grupo de Trabalho Pedagógico da Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Pernambuco. O referido trabalho discutiu a concepção de educação que vise à aquisição por parte dos alunos da capacidade de ação em diversos setores da sociedade, mas que, ao mesmo tempo, se interessem pelo desenvolvimento de uma sociedade democrática e sejam capazes de participar racionalmente na mudança desta sociedade[14]. Tal discussão foi publicada em forma de livro sob o título de "Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas". Alguns componentes desse grupo juntaram-se a outros profissionais, visando a elaboração de uma produção conjunta sobre as questões teórico-metodológicas da Educação Física escolar, tomando como base os temas da cultura corporal (SOARES et al., 1992). Esta produção conjunta apontava para uma nova concepção de avaliação que admite a existência de freqüentes e variados momentos para a avaliação e de caráter formal e informal, explícito ou oculto, presentes na vida da escola. Os autores sugerem diversas formas de avaliação dos resultados da aprendizagem dos alunos para dimensionar o grau de proximidade ou afastamento do eixo curricular, norteador do projeto pedagógico da escola.

As discussões iniciadas na década de 80 continuam no âmbito mais geral da Pedagogia da Educação Física e Esporte no Brasil. BRACHT (1992), discute os tipos de aprendizagens sociais propiciadas pelas aulas de Educação Física e propõe alternativas metodológicas que visem ao desenvolvimento de um tipo de aprendizagem social na perspectiva de uma educação transformadora.

Durante a década de 90 outras discussões foram ampliando o horizonte de referência para o estudo da formação profissional na área. Mesmo considerando que a Educação Física possui história própria e tem uma relativa autonomia, o desenvolvimento da investigação sobre a formação do profissional utiliza, também, referências teóricas mas amplas tomadas da problemática da "*Educação e Trabalho*". As inter-relações com essas problemáticas mais amplas vêm gerando questões complexas também merecedoras de análises críticas, tais como: a relação

---

[14] Fizeram parte desse grupo de professores da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE: Celi Nelza Zülke TAFFAREL; Eliane de Abreu MORAES; Mércia do Carmo ANDRADE; Micheli Ortega ESCOBAR e Vera Luza Lins COSTA; e da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM: Amauri Aparecido Bássoli de OLIVEIRA; Carlos Luiz CARDOSO; Wenceslau Virgílio Cardoso LEÃES FILHO e o Dr. Reiner HILDEBRANDT, como professor visitante da Alemanha - Luneburg, na UFSM/RS, 1984/86 e na UFPE/PE, em fevereiro/86, maio/86, e agosto-setembro/87.

"*sociedade – educação – trabalho – produção do conhecimento*" e sua influência na formação profissional e prática pedagógica.

Essas questões, de modo geral, são destacadas tanto em nível das relações mais gerais entre "*Trabalho e Sociedade*" quanto no nível mais específico da prática pedagógica com a educação, o trabalho e a sociedade em geral[15].

Um dos autores que desenvolveu estudos sobre análise da escola e suas funções de socialização para o trabalho foi ENGUITA (1989), que percorreu um dos processos de ajuste da educação às novas necessidades do mundo industrial, tratando, inicialmente, das condições e evolução do trabalho na história da humanidade, seus processos e resistências oferecidas ao processo de industrialização. Assim, o foco de abordagem do presente estudo está relacionado, da mesma forma, com a questão do trabalho, ou seja, questões sobre determinações e possibilidades utilizadas por organizações no processo de trabalho em Educação Física em cursos de formação de professores.

Nesse sentido, fazendo uma conexão com a Educação, GORZ (1989) propõe-nos um questionamento integrante em suas análises sobre "Técnica, técnicos e luta de classes", segundo o qual "os trabalhadores teriam a função de reproduzir as condições e as formas de dominação capitalista sobre o trabalho". Sendo assim, a definição de qualificações e competências, inclusive na Educação Física, configura-se para prolongar e consolidar uma determinada divisão social do trabalho, motivo da necessidade contínua de rupturas e subversões ideológicas de luta frontal contra manifestações, em níveis da ideologia capitalista.

No que se refere às relações entre trabalho-educação, SILVA (1991) aponta a forma apressada com que ainda se tem interpretado noções sobre o trabalho ou práticas relativas ao trabalho nos currículos existentes, faltando uma análise sociológica e política dessa relação, tal como se apresenta na sociedade. Falta uma análise que aponte tanto as restrições quanto as possibilidades de uma intervenção política transformadora. Esse autor preocupa-se com a perspectiva de analisar as restrições e determinações colocadas pela organização do trabalho nesta sociedade, deduzindo daí ações que permitam intervir politicamente sobre essa organização.

---

[15] Ver Tomaz Tadeu da SILVA (Org.) *em* ***Trabalho, educação e prática social:*** *por uma teoria da formação humana*, 1991 e _____. ***O que produz e o que reproduz em educação***, 1992; e ainda André GORZ, ***Crítica da divisão do trabalho***, 1989.

Com base no reconhecimento de que as relações entre Trabalho e Educação, no modo de produção capitalista, influenciam o processo de formação dos trabalhadores, outros estudos, como os de FRIGOTTO (1989,1993), ARROYO (1985,1991), NOSELLA (1991), ENGUITA (1991), MACHADO (1989,1992) e BRYAN (1992) apontam-nos para essas direções.

Essas referências indicam-nos, ainda, a necessidade de análises que apontem tanto para as possíveis restrições como para as possibilidades de uma intervenção transformadora na formação de professores da Educação Física, não restrita às exigências do mercado de trabalho, o qual responde a orientações neo-liberais, mas ao desenvolvimento humano nesse mundo do trabalho, na perspectiva da emancipação humana.

As tendências da compreensão da problemática da Educação Física, não como um campo autônomo, mas inserido num quadro maior de interações foram identificadas por SILVA (1990 e 1996), que analisa a produção do conhecimento em Cursos de Mestrado em Educação Física no Brasil, e evidencia a existência predominante de um referencial analítico que percebe os fenômenos próprios da pesquisa na área e a própria área como campos autônomos e separados; entretanto, o surgimento de outras abordagens da pesquisa permite ver os fenômenos relacionados com os seus contextos ou em interação com outros campos. A autora utiliza como referencial de análise os trabalhos de SÁNCHEZ GAMBOA (1982, 1987). Segundo este autor, as abordagens fenomenológicas, hermenêuticas, tratam os fenômenos no horizonte compreensivos da cultura e da sociedade e as abordagens crítico-dialéticas percebem os fenômenos como sendo construídos na dinâmica das relações sociais mais gerais. Em outro texto, SÁNCHEZ GAMBOA (1996:129) explicita a relação das novas tendências da pesquisa preocupadas com a recuperação dos contextos ou das inter-relações sociais e o desenvolvimento de teorias críticas e de novas perspectivas de formação docente.

> *"As novas tendências da recuperação dos contextos (espaciais e temporais) têm contribuído para o fortalecimento das teorias críticas da educação, segundo as quais a ênfase na formação docente não é dada ao aprendizado e domínio de técnicas e métodos didático-pedagógicos, ou mesmo ao domínio de conteúdos enciclopédicos, mas à compreensão da dinâmica social na qual se inserem e têm sentido os processos educativos. A inter-relação entre educação e sociedade torna-se o referencial necessário da prática docente."*

O autor diferencia entre as tendências empírico-analíticas que recortam e isolam os fenômenos de seus contextos espaciais e temporais e congelam seu movimento, as abordagens fenomenológicas, etnográficas e compreensivas que recuperam os contextos espaciais ou geográficos e as tendências crítico-dialéticas que abordam a historicidade dos fenômenos

educativos atrelados às dinâmicas sociais. Nessa última perspectiva, a compreensão das experiências e das práticas, além de recuperarem o inter-relação com a sociedade nas quais se inserem, também permitem recuperar as dinâmicas que as transformam. Essas dinâmicas acontecem na inter-relação permanente entre a educação e a sociedade. As propostas de formação docente também são influenciadas por essas abordagens. Quando predomina a perspectiva analítica a ênfase é dada à formação técnica e ao domínio de métodos e didáticas específicas, quando predominam as concepções compreensivas e interpretativas a ênfase é dada às habilidades para a comunicação e quando predominam as abordagens crítico-dialéticas a ênfase é dada à compreensão da dinâmica social e às estratégias da práxis política.

Do ponto de vista da produção científica, existe atualmente um esforço acadêmico desenvolvido especialmente a partir da década de 80, com a finalidade de relacionar a formação profissional em Educação Física às concepções científicas e formas de inserção no contexto social, assim como identificar as limitações e restrições diversas que poderão trazer para a formação profissional.

A título de exemplo podemos citar os trabalhos de FENSTERSEIFER (1985, 1986) sobre a formação profissional em Educação Física e o modo como o conhecimento sobre a matéria específica tem sido produzido e apropriado pelas Instituições de Ensino Superior. O autor aponta para equívocos assegurados pelos currículos da Educação Física, evidenciados no desenvolvimento de paradigmas curriculares de base empírico-analítica, que determinaram abordagens "a-históricas, a-críticas e a-científicas" na formação acadêmica[16].

Especificamente sobre a formação do profissional em Educação Física, TAFFAREL (1992:48) evidencia a não efetivação de reformulações curriculares, visto que:

> *a) "não ocorreram alterações significativas, durante a década de 80, na estrutura de organização do processo de trabalho pedagógico no interior dos cursos de formação;*
> *b) não ocorreram alterações na legislação referente às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;*
> *c) não ocorreram transformações na forma de administração, transmissão e avaliação do conhecimento no interior dos cursos, ou seja, não mudou a forma de tratar o conhecimento. O trato com o conhecimento não foi significativo e amplamente alterado. Não ocorreram, portanto, alterações, em termos de mudanças paradigmáticas."*

---

[16] Haimo FENSTERSEIFER, autor de **As teses equivocadas na formação do profissional de Educação Física e Desportos**, 1985, professor da Universidade Federal de Santa Maria e desenvolveu seus estudos de doutorado sobre formação profissional em Educação Física no Brasil e identificou teses equivocadas, que ainda não foram superadas, mesmo com a implementação de uma proposta de reestruturação curricular.

A autora conclui que as relações estabelecidas no processo de trabalho, na produção e apropriação do conhecimento em Educação Física favorecem a legitimação das relações sociais, características de um determinado modo capitalista de produção, mais especificamente, no caso brasileiro.

Esses estudos críticos são indicadores de uma "crise orgânica"[17], de uma situação-problema que está a exigir novas abordagens no que se refere à formação do trabalhador específico no campo do conhecimento da Educação Física & Esporte, que permitam reconhecer, analisar e interpretar a prática pedagógica no processo de formação acadêmica em desenvolvimento numa conjuntura de mudanças.

Nosso estudo anterior apontou para indicadores de uma problemática que diz respeito às contradições existentes no processo de formação de profissionais da Recreação e Lazer, em função das exigências do mercado de trabalho e do desenvolvimento humano em suas diversas dimensões. De igual maneira, apontou para a construção de possibilidades de novos estilos de vida e de experiências diferenciadas. Essas experiências vêm acontecendo de forma diversificada e estão traçando novas perspectivas para a formação profissional.

Se tomamos apenas uma das experiências surgidas nos anos 80, por exemplo, o projeto das "aulas abertas às experiências", podemos identificar diversas ramificações geradas ao longo das diversas regiões do Brasil[18]. Assim poderiam ser estudadas a diversidade de propostas que

---

[17] Ver conceito em SOUZA, **Uma pedagogia da revolução**, 1987, p. 29, que diz: "A crise orgânica representa, portanto, concretamente, uma exigência de transformação social (revolução) ou de adaptação social (reforma) determinada, não necessariamente por alterações da produção, mas sempre com a mediação do movimento de classes e das especificidades conjunturais".

[18] Um exemplo dos registros dessas experiências temos nas seguintes pesquisas e publicações: Dissertações desenvolvidas na UFSM, por Luiz Carlos CARDOSO; **Uma proposta de prática de ensino na formação do professor de Educação Física**, 1988, Amauri Bássoli de OLIVEIRA; **Análise do currículo das disciplinas práticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá**, 1988, Celi Nelza Zülke TAFFAREL, 1982, **Criatividade nas aulas de Educação Física: uma investigação sobre métodos criativos nas aulas de Educação Física no primeiro grau**, 1982; Valter BRACHT, **A Educação Física Escolar como campo de vivência social e de formação de atitudes favoráveis à prática do desporto**, 1983; os livros de Elenor KUNZ, **Educação Física: ensino & mudanças**, 1991, e KUNZ, Elenor, **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí : UNIJUÍ, 1994 e Valter BRACHT, **Educação Física e aprendizagem social**, 1992; pesquisadores da UFSC/UEM; trabalhos desenvolvidos na UFPE, por Celi Nelza Zülke TAFFAREL, Marcelo TAVARES, Micheli ESCOBAR, Roseane ALMEIDA e Tereza M.ª Paes dos SANTOS, em **Projetos integrados com o ensino de graduação e o ensino de 1° e 2° graus;** e Tereza FRANÇA, **A disciplina Recreação na UFPE: um processo coletivo de redimensionamento, na UFS**, 1993; por Maurício Roberto da SILVA, **Redimensionamento da concepção da Recreação no curso de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe: em busca de paradigmas científicos**, 1991 e, na UFAL, Márcia Chaves VALENTE, **A disciplina**

vêm delineando perspectivas novas para a formação profissional. Se ficamos apenas com "as aulas abertas às experiências" dificilmente poderemos acompanhar todas as suas ramificações. Para efeito de um estudo mais aprofundado é recomendado selecionar algumas ou apenas uma delas. Neste, especificamente, selecionamos para essa análise mais aprofundada a experiência de Pernambuco por considerá-la como uma das mais significativas. Essa escolha pode ser assim justificada:

1. A localização geográfica e a inserção de Pernambuco no desenvolvimento geopolítico/educacional da Região Nordeste: Pernambuco representa, para o Nordeste, o centro geopolítico, se levamos em conta elementos representativos da região. Sua localização geográfica facilita o acesso das pessoas que moram nos Estados do Nordeste e que decidem ingressar, no caso concreto de uma escolha profissional, no Curso de Licenciatura em Educação Física e Desportos;
2. As tradições acadêmicas na área da Educação Física (projetos, produções, qualificação do corpo docente, população atendida) reconhecem essa universidade como representativa do Nordeste. Por exemplo: as contribuições do Coletivo de Autores da UFPE na produção e apresentação de proposições pedagógicas, em uma década de trabalhos acadêmicos, e que foram considerados nas Diretrizes Políticas para o Ensino de Educação Física na Rede Pública [19]

3. A importância para a autora em pesquisar a região onde vive poderá permitir uma intervenção profissional, em nível qualitativo superior, em função do conhecimento da problemática regional, da especificidade das atividades docentes e do currículo de formação de professores nas universidades do Nordeste.

4. O conhecimento acumulado pelo corpo docente e discente deixa transparecer que o movimento da Educação Física traz, em suas singularidades de expressões, elementos que, somados, constituem uma realidade complexa, convivendo, num mesmo espaço, algumas propostas diferentes de Educação Física como, por exemplo, as que consideram a expressão corporal como linguagem, redefinindo o seu papel no interior da escola e, por

---

Recreação e Lazer no currículo de formação de profissionais de Educação Física: o que dizem e fazem professores em universidades do Nordeste do Brasil, 1993.

[19] Governo Miguel Arraes, 1989.

outro lado, as que consideram o esporte competitivo de "alto rendimento" como o mais importante no processo de formação profissional;

5. A existência de um grupo de pesquisa que discute a prática e as contradições vividas por professores e alunos entre a formação acadêmica recebida no referido curso e as atividades de sala de aula, e as dicotomias entre o que é tratado no curso e o que está sendo reconhecido como novas exigências sociais na formação de profissionais de nível superior aponta para novas possibilidades de intervenções no trabalho (FRANÇA, 1995) [20]. Essa característica parece inovadora perante a experiência anterior das "aulas abertas às experiências". A organização do processo de trabalho pedagógico em torno das disciplinas Prática de Ensino I e II que dão unidade ao processo e a preocupação explícita com o trato com o conhecimento e suas relações sociais, no interior do Curso de Educação Física, mas articulado com outras ações da Universidade Federal de Pernambuco e com os projetos de pesquisa e extensão, oferece condições para a sua análise.

Por essas razões, a experiência de formação profissional em Educação Física da Universidade de Pernambuco tornou-se um campo de interrogantes e uma proposta fora do padrão de outros cursos que vem gerando expectativas e controvérsias.

Esses interrogantes, dentre outros, referem-se a:

- Em que medida ou de que forma a experiência de Pernambuco continua a linha de pensamento das "aulas abertas às experiências"?
- Existe ruptura entre a experiência das aulas abertas às experiências e o projeto de Pernambuco?
- Como caracterizar tal experiência?

---

[20] Por exemplo, a dissertação de FRANÇA (1995) **A prática pedagógica no interior das disciplinas específicas do curso de licenciatura em educação física e técnico em desporto da Universidade Federal de Pernambuco: capacidade, possibilidades e motivação no trabalho docente, na FEF - UNICAMP**. Esse estudo evidenciou que, entre as possibilidades de ação no trato com o conhecimento, os alunos admitem estar sendo orientados, predominantemente, para desenvolver capacidades e motivações para a prática pedagógica na perspectiva da Didática Instrumental. No entanto, evidenciam-se, ainda, os elementos que deverão ampliar as possibilidades de ação dos alunos em suas práticas pedagógicas quando, no processo de formação acadêmica, os mesmos tiverem a oportunidade de ser orientados dentro de outras perspectivas da Didática.

- Na condição de experiência centralizada na Prática de Ensino, quais as formas de racionalização apresentadas para justificá-la teoricamente?
- Quais as categorias utilizadas para racionalizar essa experiência?
- Que relações se estabelecem entre a descrição da prática e as argumentações e justificativas teóricas sobre essa prática?
- A inclusão da categoria trabalho contida nas expressões tais como: "organização do trabalho pedagógico", "formação para o mercado de trabalho"', assim como da categoria emancipação contida nas expressões: "exigências educacionais emancipatórias", "formação humana", "prática pedagógica crítico-superadora", "projeto histórico emancipador" indicam controvérsias conceituais?
- Como são explicitadas essas controvérsias? Quais os referenciais teóricos nos quais se fundamentam tais controvérsias ?
- Quais as articulações possíveis desses referenciais com as práticas concretas de formação de profissionais em Educação Física no nível superior? Como atender na formação profissional as exigências do "mercado de trabalho" e ao "projeto histórico emancipador"?

Isto posto, a pergunta central que orientou esta pesquisa foi delimitada na seguinte formulação:

- Quais as características e qual o significado da experiência de formação profissional em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco? Quais os processos de desenvolvimento, a evolução conceitual que a racionaliza, as contradições entre as elaborações teóricas e as práticas desenvolvidas, as contradições entre exigências do mercado do trabalho e os projetos históricos emancipadores da sociedade?

1.2 A construção das respostas

Considerando a problemática da formação profissional, as questões acima formuladas e a pergunta que as sintetiza, esta pesquisa se propôs a compreender melhor tal problemática

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

elaborando respostas com base numa experiência específica. Para isso percorremos um caminho norteado pelos seguintes objetivos e pautado pelos seguintes procedimentos:

1.2.1 Objetivos propostos

No caso específico da formação profissional em Educação Física, levamos em consideração uma experiência pedagógica que, pelos indicadores acima expostos, permitiu recuperar as inter-relações entre a organização do processo de trabalho pedagógico, a formação profissional e a organização social do trabalho e as tendências transformadoras da sociedade.

Assim, em vista ao exposto, esta pesquisa pretendeu registrar, analisar e compreender uma experiência pedagógica diferenciada de formação profissional em Educação Física.

Tal objetivo central desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos:

- Identificar e analisar na literatura especializada registros de experiências inovadoras, particularmente aquelas que explicitam os nexos existentes entre o processo de trabalho pedagógico e a formação do profissional em Educação Física, assim como os nexos entre trabalho e educação.
- Acompanhar e registrar as atividades cotidianas da experiência pedagógica na formação do profissional no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, considerada como projeto diferenciado.
- Recuperar registros e organizar, sistematizar informações e dados coletados ou elaborados durante a pesquisa e nos documentos relacionados com a experiência, tais como diagnósticos, planos, relatórios, avaliações, publicações e produções acadêmicas sobre essa experiência.
- Interpretar os resultados à luz dos referenciais indicados nos documentos da própria experiência, buscando um aprofundamento maior nas categorias anunciadas e procurando sua articulação no quadro teórico explicitado nos documentos[21].

[21] Dentre as várias opções teóricas ou quadros de interpretação para resultados da pesquisa, tais como a escolha de um determinado autor, ou de uma teoria específica no quadro das ciências sociais aplicadas, ou da Educação, ou da Educação Física, atendemos a sugestão da banca de qualificação e optamos pelas referências indicadas

- Verificar limites e possibilidades concretas das experiências inovadoras de formação profissional na Educação Física perante os conflitos e desafios das necessidades sociais do mercado de trabalho e as possibilidades históricas emancipatórias.

Espera-se que a concretização desses objetivos represente uma contribuição teórica na medida em que nele constará um quadro de referência a respeito da formação do profissional em Educação Física.

1.2.2 O Método de pesquisa

Os roteiros os passos e os processos que foram sendo construídos ao longo da pesquisa podem ser assim explicitados.

Como primeiro passo, mantivemos contato com a Chefia do Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE, com o propósito de conseguir oficialmente o aceite e apoio necessários para a realização da pesquisa, assim como participar da reunião Plenária Departamental com o intuito de expor o projeto e solicitar documentos como o plano de ensino e programas das disciplinas pesquisadas procurando estabelecer contornos, pois seria praticamente impossível explorar todos os ângulos do estudo dentro do período pesquisado.

Nossa inserção como pesquisadora naquele curso a partir do período do projeto desenvolvido no mestrado (1990-1993) facilitou a investigação do processo de trabalho pedagógico por meio da observação, contribuindo para que houvesse uma continuidade no período de nossa permanência naquela instituição.

Para responder as questões levantadas e assegurar o mais amplamente possível a apreensão do real, e tendo como referência os objetivos do estudo, consideramos os documentos, as observações, as entrevistas com professores, alunos e chefe de departamento como fontes primordiais que forneceram novas interpretações a respeito da formação do profissional em Educação Física & Esporte.

Acompanhamos essa experiência durante o período de 1994 a 1999, quando registramos, no segundo semestre de 1994 e segundo semestre de 1995, observações em tempo integral

---

nos documentos que dão suporte à própria experiência analisada. O processo de seleção das referências e

durante três dias por semana acompanhando o desenvolvimento das atividades tanto nas disciplinas Prática de Ensino I e II, quanto aos sábados, quando foram desenvolvidos trabalhos de extensão com a comunidade e os alunos da referida disciplina.

Durante os meses de fevereiro e julho de 1996, julho e dezembro de 1997, retornamos àquela instituição com a finalidade de apresentar relatórios do desenvolvimento da pesquisa e de participar em reuniões e seminários de planejamento e avaliação junto à disciplina em estudo. Registramos também informações coletadas na reunião da Plenária Departamental daquele curso e nas reuniões do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos de Educação Física & Esportes (LOEDEFE).

Em 1998, recuperamos três textos e um relatório sobre a problemática, desafios, perspectivas/possibilidades da formação profissional da Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil. O relatório apresentou análise sobre a prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área.

Em 1999, recuperamos cinco textos: um relatório, uma proposta, um memorial e um livro de anais do XX Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física.

A elaboração das respostas as questões formuladas anteriormente e que nortearam esta pesquisa tomou como base as informações e dados coletados segundo os seguintes critérios e procedimentos:

Recorremos a uma variedade de fontes onde foram coletados dados e informações, em diferentes momentos, em situações variadas e com a colaboração de vários tipos de informantes.

Procuramos representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes na representação de uma dada situação social, com base no pressuposto de que a realidade pode ser percebida desde diferentes perspectivas.

Como nosso interesse recai, especificamente, sobre uma Instituição – o Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, tornou-se necessário reconhecer que a pesquisa foi determinada pelas condições concretas do tempo, do lugar, dos contextos e condições da elaboração das observações, dos registros e documentos entendidos como formas de espelhar ou refletir uma dada realidade. Partimos do

---

sistematização das mesmas está descrito nas páginas seguintes.

conhecimento existente sobre a organização, documentos referentes à vida da Instituição, publicações e estudos pessoais e entrevistas com professores, alunos e Chefe de Departamento. Todos eles determinados pelas condições concretas da sua produção ou elaboração.

A proposta metodológica adotada ainda considerou a necessidade de conferir informação através de contatos diretos com os principais atores da ação pedagógica e que, direta e indiretamente, estavam envolvidos nos acontecimentos registrados. Mais ainda, consideramos também a observação direta por parte do pesquisador como uma estratégia a mais para assegurar o concurso de outras perspectivas e outras referências para garantir maior número de informações e mais confiança nas respectivas fontes.

1.2.3 Fontes e instrumentos de pesquisa

Uma vez recuperados, os diversos materiais e registros foram classificados da seguinte maneira:

- DOCUMENTOS sobre o desenvolvimento das disciplinas Prática de Ensino I e II do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, considerando prioritariamente documentos que estavam arquivados junto à Coordenação de Graduação.

- OBSERVAÇÕES: Tendo como objeto de estudo o processo de trabalho pedagógico no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, especificamente junto às disciplinas Prática de Ensino I e II, a observação direta permitiu acompanhar "in loco" as experiências diárias do professor e alunos, tentando apreender o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações, além de possibilitar a descoberta de aspectos novos.

As observações das aulas, reuniões, entrevistas e acompanhamento das outras atividades foram registradas em diários de campo e por meio da gravação em áudio e vídeo. Num primeiro momento, realizamos uma abordagem sem câmara filmadora, procurando aspectos sobre: descrição dos sujeitos (professor e alunos); reconstrução dos diálogos; descrição dos locais; descrição dos eventos especiais e das atividades gerais e o

comportamento das pessoas observadas. Em seguida, com autorização da professora e dos alunos, efetuamos o registro da observação das diversas atividades e aulas filmando e gravando em tempo integral.

- ENTREVISTAS: Juntamente com o trabalho de observação, consideramos a entrevista como um dos instrumentos básicos para a coleta de dados. Utilizamos o processo da entrevista semi-estruturada, baseando-se em alguns questionamentos básicos, resultado não só da teoria escolhida, mas também de toda informação recolhida após os contatos para escolha das pessoas que foram entrevistadas (professora, alunos, coordenadora de curso, chefe de departamento).

Os dados coletados da análise crítica dos planos e programas das disciplinas pesquisadas foram fundamentais para a formulação das questões e nortearam o roteiro das entrevistas. As entrevistas foram gravadas permitindo contar com todo o material fornecido pelo informante, podendo ajudar a completar, aperfeiçoar e destacar as idéias expostas, constituindo o material inicial para as entrevistas seguintes (TRIVIÑOS ,1987:152) [22].

A apresentação e organização do registro da coleta de dados da presente pesquisa levou em consideração a ordem cronológica e foi sistematizada inicialmente por meio de quadros, destacando-se o período, título e uma breve descrição do material, assim como o local e sujeitos responsáveis, conforme apresentam os quadros em anexo.

Tivemos, ainda, a preocupação de efetuar o registro dessa coleta também em diários de campo, onde a qualquer momento podemos resgatar as observações efetuadas em cada etapa da pesquisa.

Com o intuito de compreender a problemática da formação profissional e responder as questões que orientaram o estudo procuramos elaborar as respostas tendo como fontes das informações os documentos vinculados à experiência selecionada, registros coletados diretamente pela pesquisadora e depoimentos dos sujeitos participantes da referida experiência. Os dados

---

[22] TRIVIÑOS (1987:152) alerta que a entrevista semi-estruturada na pesquisa qualitativa favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também a explicação e compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica como de situações de dimensões maiores, principalmente porque mantém a presença consciente do pesquisador e, ao mesmo tempo, permite a relevância na situação do ator. Esse tipo de estrutura possibilita maior liberdade de manifestação oral dos entrevistados, resguardando os interesses do próprio entrevistado na seqüência das questões.

coletados não foram discriminados pelas suas características; nesse sentido, utilizamos uma abordagem que tentou sistematizar dois tipos de dados: quantitativos descritivos e qualitativos compreensivos. Nesse sentido, optamos por uma tendência descritiva e compreensiva que tem elementos objetivos e subjetivos, por entendê-la capaz de proporcionar ao estudo condições essenciais para atingir tais objetivos. Assim, tentamos superar o falso dualismo técnico, denunciado por SÁNCHEZ GAMBOA (1997:106), entre abordagens quantitativas e qualitativas e entre as pretensões objetivas da explicação e as subjetivas da interpretação. Segundo esse autor, freqüentemente os resultados da pesquisa são expressos em números e estatísticas.

> *"Porém, se interpretados e contextualizados à luz de dinâmicas mais amplas, a análise torna-se qualitativa. Isto é, na medida em que inserimos os dados na dinâmica da evolução de um fenômeno e este dentro de um todo maior compreensivo, é preciso articular as dimensões qualitativas e quantitativas (...) a superação do falso dualismo técnico implica a consideração de outros elementos constitutivos do processo científico (...) extrapolando as polarizações entre quantidade-qualidade, sujeito-objeto, explicação-compreensão, etc."*

Dessa maneira, os dados e informações quantitativas e qualitativas coletados durante a pesquisa foram organizados tanto em mapas, tabelas e estatísticas como em fichas, esquemas e núcleos temáticos, procurando articulá-los em função da elaboração das respostas às questões que orientaram esta pesquisa.

1.2.4 Organização dos dados

Os registros dos dados e informações coletadas foram organizados em cinco quadros, quatorze mapas e quatro tabelas (ver volume de anexos), de maneira que nos permite transitar pelos diferentes registros e selecionar os mais significativos com relação aos objetivos da pesquisa.

Para visualizar melhor os tipos de fontes utilizadas organizamos uma tabela que mostra a organização das mesmas e a quantidade de registros ou documentos coletados, assim como maneiras de sistematizar o grande volume de informações.

Esses quadros foram organizados conforme explicaremos a seguir:

QUADRO 1 - Fonte de registro: Documentos; QUADRO 2 - Fonte de registro: Áudio; QUADRO 3 - Fonte de registro: em vídeo; QUADRO 4 - Fonte de registro: Entrevistas; QUADRO 5 - Fonte de registro: Reuniões. Os mapas se referem a organização das categorias de análise, e as tabelas registram as freqüências de autores citados, de categorias rasteadas nas

diversas fontes e freqüências de categorias mais presentes. Dessa forma organizamos os diversos materiais coletados para, com base nessa sistematização, organizar o processo de análise.

TABELA 1

Tabela de fontes e de materiais (anexos)

Tipo de material	*Tipo de fonte*	*Quantidade*
Quadro 1	Documentos	101
Quadro 2	Registros em áudio	45 fitas (45 horas)
Quadro 3	Registros em vídeo	37 fitas (74 horas)
Quadro 4	Entrevistas	22
Quadro 5	Registro de reuniões	33
Mapas	Conteúdos, autores, obras e categorias	14
Tabela 1	Autores Clássicos mais citados	17
Tabela 2	Interlocutores e comentaristas	77
Tabela 3	Categorias	59
Tabela 4	Categorias mais utilizadas	16

Esses quadros correspondem aos documentos, registros em áudio, registros em vídeo, entrevistas e reuniões.

1.2.4.1 Os documentos

O quadro 1, referente aos documentos registrados, por exemplo, permitiu registrar 101 documentos dos quais foram selecionados apenas 37, segundo os critérios de importância, na

medida em que oferecem uma descrição mais completa da experiência, isto é, que oferecem informações sobre o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação, e segundo a cobertura dos vários períodos atendendo à seqüência cronológica, na medida em que todas as fases da experiência fossem representadas[23].

O interesse em estudar o processo de trabalho pedagógico nas disciplinas Prática de Ensino I e II da UFPE levou-nos a documentar, sistematizar e organizar registros desde 1989. O primeiro deles, por ocasião da visita científica do Professor Hildebrandt às Universidades Federais de Alagoas – UFAL e Pernambuco – UFPE e, posteriormente, em 1990, quando acompanhamos os projetos elaborados pelos Departamentos de Educação Física das mesmas Universidades Federais, UFAL e UFPE e o Laboratório de Observação e Estudos Descritivos

---

[23] **Nº. 1, Doc. 06 (1993)** - Quadro Concepções de aulas abertas às experiências: vertentes epistemológicas – teorias filosóficas; **Nº. 2, Doc. 09** - Planejamento – Conceito Aberto; **Nº. 3, Doc. 11 (1994)** - Planejamento de aula; **Nº. 4, Doc. 12 (1994)** - Relatório final da disciplina Prática de Ensino II; **Nº. 5, Doc. 13 (1994)** - Proposta inicial do LOEDEFE; **Nº. 6, Doc. 17 (1994)** - A carta de Sergipe; **Nº. 7, Doc. 18 (1995)** - Os primeiros quarenta dias de gestão; **Nº. 8, Doc. 23 (1995)** - Histórico do Laboratório de observação e estudos Descritivos; **Nº. 9, Doc. 24 (1995)** - Relatório desenvolvido junto à Comissão de Avaliação; **Nº. 10, Doc. 25 (1995)** - Avaliação: das representações ao real concreto; **Nº. 11, Doc. 31 (1995)** - Relatório do Encontro Acadêmico – Seminário Integrativo-Interativo do Curso de Educação Física; **Nº. 12, Doc. 32 (1995)** - O que é o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE; **Nº. 13, Doc. 33 (1995)** - Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para a construção do conhecimento da área de Educação Física & Esporte na rede de ensino; **Nº. 14, Doc. 52 (1995)** - Contribuição para a Estruturação, Implementação e Avaliação Continuada de um Programa de Pós-Graduação para a área de Educação Física & Esporte na UFPE; **Nº. 15, Doc. 53 (1995)** - Avaliação das disciplinas Prática de Ensino I e II; **Nº. 16, Doc. 54 (1996)** - Plano de Metas para 1996 – LOEDEFE; **Nº. 17, Doc. 55** - Plano Diretor, Plano de ação da graduação; Plano da Pós-Graduação em Educação Física; Plano de Metas do LOEDEFE – Gestão 1996 – 1999; **Nº. 18, Doc. 65 (1996)** - Plano de ação em Educação Física – janeiro de 1996 a dezembro de 1997; **Nº. 19, Doc. 66 (1996)** - Plano de ação 1996-1999 da Reitoria da UFPE; **Nº. 20, Doc. 71 (1996)** - Avaliação Institucional – Seminário Integrado de graduação e Pós-graduação em Educação Física & Esporte no Nordeste; **Nº. 21, Doc. 75 (1996)** - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; **Nº. 22, Doc. 79 (1996)** - Manual dos Cursos de Graduação/UFPE; **Nº. 23, Doc. 81** Relatório de Prática de Ensino de Educação Física; **Nº. 24, Doc. 82 (1997)** - A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede: um estudo da Educação Física & Esporte; **Nº. 25, Doc. 83 (1997)** - Currículo, formação profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismo e contradição da prática social; **Nº. 26, Doc. 86 (1997)** - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; **Nº. 27, Doc. 87** - Avaliação institucional dos cursos de graduação; **Nº. 28, Doc. 88 (1997)** - Relatório final de avaliação do Curso-Departamento de Educação Física da UFPE; **Nº. 29, Doc. 89 (1997)** - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; **Nº. 30, Doc. 90 (1997)** - Relatório Final de Avaliação do LOEDEFE; **Nº. 31, Doc. 92 (1997)** - Relatório de Trabalho – 1997; **Nº. 32, Doc. 93 (1998)** - Problemática específica da Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na Carta de Sergipe; **Nº. 33, Doc. 94 (1998)** - Em tempos de eleições: desafios para a construção do Programa de Transição Democrática com base nas reivindicações populares para Educação e Educação Física & Esporte; **Nº. 34, Doc. 95 (1998)** - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; **Nº. 35, Doc. 96 (1998)** - Relatório técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; **Nº. 36, Doc. 98 (1999)** -

em Educação Física & Esporte – LOEDEFE, e quando recuperamos textos apresentados em diversos eventos científicos nacionais e internacionais sobre o tema da formação profissional.

Em 1991 tivemos novamente a visita científica do Professor Hildebrandt ao Brasil, dessa vez à Faculdade de Educação Física da UNICAMP, onde realizou-se um Colóquio: PEDAGOGIA DO MOVIMENTO: diferentes concepções[24]. Tendo por base a exposição do professor visitante e a intervenção dos pesquisadores convidados, foram destacados três pontos fundamentais: a) ordem epistemológica; b) dimensão filosófica e c) dimensão política da concepção de aulas abertas à experiência.

Em 1992/1993 acompanhamos a exposição sobre as reflexões coletivas: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: currículo da UFPE em eventos nacionais[25].

A partir de 1994 recebemos convite para acompanhar e coletar dados durante mais uma visita científica do Professor Hildebrandt à UFPE e UFAL. Nesse mesmo ano, também acompanhamos projetos de atividades de pesquisa no LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte). Esse fato oportunizou o acesso a documentação como Propostas, Relatórios, Programas, Projetos e Textos, além do acompanhamento junto às atividades desenvolvidas pelo Departamento de Educação Física da UFPE.

No ano de 1995, presenciamos o processo de mudança da Coordenação do Curso de Educação Física, e coletamos os Relatórios dos primeiros dias daquela gestão e da Comissão de Avaliação, Boletim informativo, Planos de Metas e das disciplinas Prática de Ensino I e II, Plano de Ação da Coordenação de Graduação em Educação Física, Relatórios de Avaliação do LOEDEFE, Textos e o material divulgado durante a visita científica de Dieckert à UFPE.

Durante o ano de 1996 acompanhamos as atividades por meio dos seguintes documentos e registros: a) Plano de metas elaborado a partir de avaliações realizadas pelo

---

Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE; **Nº. 37, Doc. 99 (1999)** - Relatório de trabalho – 1998.

[24] Como resultado dessa visita, foi organizado um livro com o mesmo título do Colóquio, com a participação dos Professores Alemães Reiner HILDEBRANDT e Jürgen DIECKERT, e pesquisadores brasileiros: Ademir de MARCO, Celi Nelza Zülke TAFFAREL, Lino CASTELLANI FILHO, Micheli ESCOBAR, Jorge Sérgio GALLHARDO, Valter BRACHT, Wagner MOREIRA e Pedro L. GOERGEN.

[25] Celi Nelza Zülke TAFFAREL e Micheli ESCOBAR, durante a 44ª. SBPC/São Paulo.

coletivo do LOEDEFE; b) Contribuições do Plano Diretor, c) Boletins; d) Textos; e) Relatórios: da Análise do relatório parcial da implementação do Plano de Ação da Coordenação e a Trajetória que a Coordenação traçou fora do curso; e) Projeto de Avaliação Institucional; f) Manual acadêmico dos cursos de graduação; g) Relatório Técnico do I Seminário Integrado de Graduação e Pós-Graduação e, finalmente, h) o documento: Contribuição da Prática Pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica em nível nacional (TAFFAREL, 1996)[26].

Durante o ano de 1997 continuamos a receber informações sobre Documento/instrumento para coleta de dados com professores e alunos; Projetos em andamento e textos discutindo sobre o currículo e formação do profissional em Educação Física & Esporte; Avaliação institucional dos Cursos de Graduação, Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; e Relatório final de avaliação do LOEDEFE.

Nos anos de 1998 e 1999 continuamos coletando documentos e relatórios, assim como dados sobre a produção científica dos alunos apresentada em diversas eventos científicos.

1.2.4.2 O registro em áudio

A coleta de registro em áudio no Quadro 2 apresenta 45 horas de gravação, sendo oito fitas gravadas em 1993, vinte e três em 1995, sete em 1996, duas em 1997, três em 1998 e duas em 1999.

Como nosso estudo pretende enfocar o desenvolvimento histórico das experiências pedagógicas, em 1993 tivemos oportunidade de acompanhar as discussões sobre "Fundamentos para a compreensão de diferentes concepções de ensino: conceitos e preconceitos", numa reflexão coletiva, onde foram discutidos os fundamentos da concepção de aulas abertas a experiências a partir dos pressupostos técnicos, metodológicos, teóricos, epistemológicos e filosóficos[27].

---

[26] Celi Nelza Zülke TAFFAREL, **A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte**, VIII ENDIPE, 1996.

[27] Acompanhamos esse tema durante o período 1990-1993, na disciplina Prática de Ensino da FEF/UNICAMP, com a colaboração da Professora Celi Nelza Zülke TAFFAREL. No entanto, somente em 1993 tomamos a iniciativa de documentar através da gravação em áudio. Como resultado desse material, atualmente contamos

Em 1995, coletamos dados durante o Seminário de Jovens Líderes Comunitários, detectando as dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos representantes das comunidades, líderes, monitores, crianças, professores e alunos de graduação para desenvolvimento das atividades desenvolvidas no Curso de Educação Física da UFPE; além da intervenção dos alunos de Prática de Ensino I durante o trabalho com a comunidade; aula de Prática de Ensino I e II: delimitação e sistematização dos alunos; assim como entrevista com o Professor Jürgen DIECKERT sobre o desenvolvimento da Concepção de aula abertas às experiências no Brasil e, finalmente, a avaliação do LOEDEFE.

Durante o ano de 1996 realizamos entrevistas com o chefe do Departamento e Coordenadora do Curso, assim como a professora das disciplinas Prática de Ensino I e II sobre o desenvolvimento, limites e possibilidades de seu trabalho.

Em 1997 e 1998 continuamos a documentação durante as reuniões para discussão sobre o material coletado, além de registrar as reuniões de avaliação do LOEDEFE, onde participavam, além da professora, os alunos de Prática de Ensino I e II. Já em 1999 retornamos àquela Universidade para entrevistar a professora e coordenadora do curso com o objetivo de esclarecer algumas dúvidas e registro da evolução da experiência.

1.2.4.3 O registro em vídeo

Continuamos a coleta de dados por meio da filmagem somando um total de setenta e quatro horas de duração, sendo doze fitas em 1994, vinte e uma fitas em 1995, uma fita em 1996, duas em 1997 e uma em 1999 (Quadro 3 em anexo).

Em um primeiro momento, registramos a coleta da visita do Professor Hildebrandt ao Brasil em 1994, durante sua participação nas aulas de Prática de Ensino I e II e na Oficina de trabalho sobre Formação profissional e Prática de Ensino; além da conferência: "A produção do conhecimento na Educação Física, Ciências do Esporte", nos laboratórios, em relação ao processo de formação profissional.

---

com 158 páginas transcritas resultantes do relato da experiência sobre a Concepção de Aula Aberta à experiência, da reflexão coletiva entre professores e alunos, aula prática, depoimentos e debate.

Durante o ano de 1995, inicialmente acompanhamos na UFPE a preparação de jovens líderes comunitários, juntamente com alunos da graduação, procurando identificar os problemas, limites e possibilidades no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão naquele curso.

Filmamos durante o segundo semestre de 1995 as aulas de Prática de Ensino I e II onde, além da proposta da disciplina e dos conteúdos, também foram discutidos novos compromissos para o desenvolvimento da mesma. Como já estávamos acompanhando as atividades durante um longo período, não foi difícil efetuar a filmagem durante todo o tempo dentro da sala de aula, inclusive direcionando a imagem para professora ou aluno que tomasse a palavra.

Naquele semestre houve uma preocupação da nova coordenação do Curso com o planejamento das atividades para a nova gestão e, junto aos professores e alunos organizaram o seminário: A produção do conhecimento na área da Educação Física & Esporte: quem somos nós e o que estamos produzindo, obtendo apoio e participação da Pró-Reitoria da Pós-Graduação.

Outro momento muito importante de registro foi a participação de DIECKERT à UFPE nas aulas de Prática de Ensino I e II, onde foram discutidos assuntos relativos aos níveis de planejamento, o projeto político-pedagógico da Escola Comunitária, além de sua participação no seminário: A prática pedagógica e a construção da teoria: relato de suas experiências.

Além da observação nas aulas de Prática de Ensino I e II, efetuamos filmagens e entrevistas sobre o evento com as crianças na comunidade do Núcleo de Educação Física, durante os relatos dos líderes comunitários, e na participação dos alunos no momento da prática pedagógica nas oficinas realizadas.

Documentamos, ainda, o trabalho desenvolvido com alunos da Escola Leal de Barros na praça, no qual obtivemos depoimentos e entrevistas dos líderes comunitários da Rede-Ômega sobre o trabalho desenvolvido pela Universidade naquela comunidade.

Em 1996, acompanhamos o relato da Professora das disciplinas Prática de Ensino I e II juntamente com seus alunos, sobre o desenvolvimento das atividades, assim como seus limites e possibilidades.

Como resultado de todo esse trabalho, foram produzidas duas fitas de vídeo pelo coletivo do LOEDEFE: a primeira mostra os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de alunos e professores

em Santana do Cariri – Projeto Comunidade Solidária; os trabalhos desenvolvidos no LOEDEFE em Educação Física pelos pesquisadores; os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas Prática de Ensino I e II, e o Workshop - Verão no Campus. A segunda trata da capacitação na rede do Estado e Município, discutindo sobre a realidade da Educação Física nas Escolas, as experiências em desenvolvimento, e o debate com a presença de pesquisadores, alunos do curso de Educação Física e líderes comunitários.

Para atualizar os dados da pesquisa em 1999, apresentamos os trabalhos no meio urbano (Escola Pública e Centro Comunitário); no meio rural (IV Encontro dos Sem Terrinha e Estágio de Vivência em áreas de assentamento e acampamentos e, finalizando, as apresentações de trabalhos científicos no CONIC/CNPq/PIBC.

1.2.4.4 As Entrevistas

Conforme consta no Quadro 4, efetuamos vinte e duas entrevistas no período de 1995/1996, e 1999 (Ver roteiros Anexos).

Em 1995 entrevistamos o professor visitante sobre a influência do referencial teórico alemão no Brasil.

Junto ao Chefe e Coordenadora do Departamento de Educação Física da UFPE e a Professora da disciplina a ser pesquisada, verificamos a possibilidade de desenvolvimento do projeto de Doutorado.

O trabalho desenvolvido pelos alunos de Prática de Ensino I e II com o tema Jogos populares na Escola Leal de Barros foi analisado tanto pelos alunos da disciplina estudada, quanto pelas professoras, crianças e líderes daquela comunidade.

Junto aos alunos de Prática de Ensino, membros do LOEDEFE, líderes comunitários e representantes da Rede-Ômega, verificamos a receptividade ao trabalho e as experiências desenvolvidas aos sábados na UFPE.

Em 1996 entrevistamos novamente a Coordenadora do Curso e a Professora da disciplina investigada sobre a contextualização do Curso, desenvolvimento e avaliação da disciplina, indicando seus limites e possibilidades.

E, finalmente, em 1999 foi elaborada uma entrevista com a Professora da Disciplina em estudo e com a Coordenadora do Departamento de Educação Física daquela Universidade, com a finalidade de esclarecer algumas dúvidas sobre os registros e completar informações sobre a última fase da experiência.

1.2.4.5 As reuniões

O Quadro 5 apresenta um total de trinta e três reuniões realizadas durante os anos de 1995, 1966, 1997 e 1998. Os sujeitos foram diversos: professora das disciplinas Prática de Ensino I e II; Chefe do Departamento e Coordenadora do Curso de Educação Física; Professores do Departamento de Educação da UFPE; Comissão Diretora; Professores visitantes; Bolsistas de iniciação científica; Membros da rede Gama do LOEDEFE; Membros da comunidade do Sítio do Berardo (Anexo 5).

Inicialmente nos reunimos para verificar a possibilidade de desenvolvimento dos estudos de Doutorado junto ao Curso de Educação Física da UFPE e a tentativa de esclarecimento do projeto junto à Plenária Departamental, assim como o desenvolvimento dos trabalhos da Professora de Prática de Ensino I e II.

A influência do conhecimento alemão no Brasil e a avaliação da visita científica foi discutida com membros do LOEDEFE e o professor visitante.

Durante a reunião Plenária do Departamento de Educação Física da UFPE, esclarecemos a necessidade e urgência da exposição sobre o projeto de pesquisa, levando em consideração o prazo para coleta de dados naquela instituição.

A avaliação do LOEDEFE e o planejamento das atividades para o ano seguinte foram preocupações de reunião com os membros daquele laboratório.

Presenciamos, ainda, a reunião com representantes de entidades que pretendiam formar cooperação com a Universidade para desenvolver trabalhos com adolescentes.

Ponto fundamental de participação nas reuniões foi a discussão sobre a avaliação das disciplinas Prática de Ensino I e II, além das dificuldades e possibilidades do desenvolvimento das atividades desenvolvidas pela Universidade na Comunidade.

1.2.5 Análise dos dados

Devido à grande quantidade de dados, optamos por procurar a estruturação lógica dos mesmos segundo as orientações de HIERNAUX (1997) sobre as análises de materiais volumosos e SÁNCHEZ GAMBOA (1996) sobre a inclusão das análises historiográficas, articuladas com a estruturação lógica obtida na sistematização anterior. Dessa maneira, articulou-se o lógico e o histórico KOPNIN (1978), uma vez que a experiência analisada exigiu um relato de acontecimentos, a evolução de propostas, a relação da prática com os planos e as avaliações com diversas reflexões sobre essas práticas, exprimidas nos diversos documentos elaborados ao longo da experiência. Toda a evolução da experiência obedece a uma lógica implícita que permite organizar a experiência como um todo.

A identificação da articulação lógica das categorias foi elaborada com a organização de mapas de referência.

1.2.5.1 Mapas

Uma vez elaborada a narrativa da experiência, esta foi interpretada à luz das categorias utilizadas nos documentos quer como justificativas que racionalizam os planos e projetos ou como explicações ou reflexões sobre a prática nos processos de avaliação, ou como esquemas conceituais expostos nos documentos de divulgação científica (trabalhos apresentados em congressos ou relatórios dirigidos para os órgãos institucionais avaliadores do trabalho pedagógico e da pesquisa) apresentando-se como referenciais teóricos, ou quadros compreensivos, vinculados a alguns autores e sistemas de pensamento científico e filosófico.

Tais categorias foram identificadas utilizando um esquema conceitual que denominamos mapas. Os mapas foram elaborados a partir do rastreamento dos trinta e sete documentos selecionados partindo de sua fase mais desenvolvida, buscando autores e a obra em que indicavam a citação ou conteúdo, assim como as categorias presentes.

Conseguimos organizar quatorze mapas que identificam as referências de cento e quarenta e oito autores, alguns deles muitas vezes citados, buscando fundamentos do trabalho[28].

[28] Os documentos de 1998 e 1999 apresentam as mesmas referências, sem acrescentar maior número de autores.

Dessa maneira, procuramos destacar do texto original, o autor clássico e o interlocutor, identificando que concepções são sustentadas (homem, educação, sociedade, formação humana) além de outras concepções subjacentes (história e produção do conhecimento).

De acordo com a freqüência das citações e a importância dos autores destacamos os mais significativos em relação às cinquenta e nove categorias utilizadas nos documentos para compreender a experiência.

As categorias que se apresentam com maior explicitação e que fazem referência às palavras-chave dos documentos são: avaliação, processo de trabalho pedagógico, formação profissional, prática de ensino, relações de poder, produção/apropriação do conhecimento, currículo, trabalho, formas de comunicação e linguagem, educação, emancipação humana, alienação social, teoria e prática, mundo do trabalho, mercado de trabalho.

Uma vez identificadas essas categorias e suas correspondentes fontes bibliográficas, procuramos as fontes originais e localizamos nelas a referência completa e tentamos ampliar a compreensão de cada texto citado no seus contextos. Dessa forma a categoria adquire sentido no texto e deste no contexto. Muitas dessas categorias estão apenas enunciadas nos textos e documentos elaborados pelo grupo participante da experiência, ou estão supostas ou nas entrelinhas de alguns documentos. Tomando como referência esses procedimentos, esta pesquisa que procura sistematizar as categorias que racionalizam a experiência e recuperar seus significados nos textos e nos contextos da sua produção, já oferece uma contribuição significativa. Sua contribuição revela-se oportuna, já que propicia a sistematização de categorias, esporadicamente apresentadas nos documentos, seja como citações soltas, ou como referências supostas. Mais ainda, sua contribuição será maior se conseguirmos articulá-las com outras referências em outros documentos, procurando ampliar as informações nos originais de tal maneira que seja possível montar um quadro mais completo das categorias vinculadas à compreensão da referida experiência, explicitando-as mais amplamente. Por exemplo, uma frase de um determinado autor que contém uma das categorias-chave, uma vez localizada no parágrafo e no capítulo, e relacionada com outras referências do mesmo autor, permite compreender melhor essa categoria. Nesse sentido, tentamos aprofundar e ampliar a compreensão do sistema de categorias que racionalizam a experiência.

1.2.6 Interpretação dos Resultados

Um dos problemas encontrados no decorrer da pesquisa relaciona-se com as dificuldades no tratamento de materiais volumosos representados na grande quantidade de registros e documentos arrolados. Encontramos em HIERNAUX (1995) orientações para a solução de problemas de análise apresentados por materiais volumosos. Esse autor apresenta um método de *análise estrutural* das práticas, visa desvendar as estruturas que organizam a produção do discurso elaborado sobre as práticas sociais. Essa metodologia, que procura a interpretação de conteúdos, assimila-se a outras como "análise de conteúdo", "análise de textos" e "análise de discursos". O **"conteúdo"** é essencialmente o que pode se exprimir nos textos e nos discursos, ou seja, o *sentido*, as *maneiras de ver e representar as coisas e as ações*. Segundo o autor:

> *"... os sistemas de sentido, os modos de percepção que a análise de conteúdo procura detectar, não são apenas uma questão de entendimento, um fenômeno cognitivo. Ao estruturarem e orientarem a percepção, tendem igualmente a estruturar e a orientar a ação. Apreendem-se, portanto, como princípios organizadores tanto da percepção como do comportamento.*
> *(...) a análise interessa-se pelos 'conteúdos` - pelos sistemas de sentido que se destacam de diversos materiais concretos - enquanto testemunhos de estruturações preexistentes na mente do sujeito, que 'criam` a forma destes materiais. Deste modo, a análise tende, pois, a 'remontar` aos sistemas de sentido interiorizados que operam nos autores destes materiais"* (HIERNAUX, 1995 : 160).

Os conteúdos dos documentos, dos depoimentos, dos relatos e registros em diários têm um sentido social. Não são a expressão apenas da compreensão individual de um entrevistado ou de um pesquisador que manipula documentos. Entendemos que os materiais trabalhados contêm sistemas de sentido produzidos, reproduzidos e transformados socialmente.

> *"Assim, os sistemas de sentido que a análise tenta destacar dos materiais de observação, que estruturam esses materiais e que orientam o comportamento dos sujeitos, surgem como socialmente produzidos e socialmente reproduzidos pela articulação de efeitos de restrição social e de efeitos psico-afectivos. Por conseguinte, será também nesta articulação que tentaremos a explicação de eventuais seqüências de transformação dos sistemas de sentido"* (HIERNAUX , 1995 : 160)

Postas as bases da produção dos conteúdos e dos sentidos como sendo elaborados socialmente, organizamos os materiais coletados em função da presença de alguns conteúdos-chave ou de núcleos de sentido que ajudassem a sistematizar um volume grande de documentos e de registros. De acordo com o roteiro proposto por HIERNAUX (1995 : 163) os conteúdos podem ser organizados "através da <u>disjunção</u> (a contradefinição) e <u>associação</u> (a conjunção), poderiam formar sistemas ou estruturas de sentido, partindo da idéia de que o

"*sentido*", a percepção, resulta de – e *está* em – relações estabelecidas entre si pelos elementos que o material põe em ação."

Com a ajuda dos mapas que permitiram identificar as principais categorias que identificavam os conteúdos com maior presença nas diversas fontes trabalhadas, estes foram sendo articulados (*associação*) em torno de dois núcleos de sentido que ofereciam conceitos opostos (*disjunção*): **Mercado de trabalho,** que se associava a outros conteúdos como "mundo do trabalho", "trabalho alienado", "trabalho pedagógico", condições de trabalho", etc., com sentido oposto a: **possibilidades históricas emancipadoras** que, por sua vez, se associava a outros conteúdos como: "formação humana", "interesses educativos emancipadores", "relações de poder'' "projeto político", etc. Esses dois grupos opostos de conteúdos estão articulados num terceiro grupo de conteúdos que se referem à formação profissional. Formação Profissional que se debate no confronto entre atender ao mercado do trabalho e/ou atender aos projetos históricos emancipadores. Dessa forma, os conteúdos expostos num volume grande de fontes foram organizados de maneira a revelar a lógica de um discurso construído socialmente que admite a polissemia dispersa em diversas fontes, mas que é passível de ser articulado numa estrutura lógica.

O autor destaca alguns procedimentos para a descrição estrutural:

1. Inventariar, no material sob observação, as unidades de sentido que, em torno das afirmações analisadas, parecem atrair-se mutuamente;

2. Identificar as disjunções elementares no seio das quais cada uma dessas unidades adquire o seu sentido próprio, separando-se do que ela não é (o que é contradefinido relativamente a quê; o que é o inverso de quê; quais são os pares de contradefinições?);

3. Verificar as associações entre unidades ou termos de um par de contradefinições com outro (o que se encontra associado a quê?; o que se encontra do mesmo lado de quê?);

4. Ao fazê-lo, seguindo os percursos possíveis, destacar o gráfico da estrutura global da que constitui e distribui o conjunto das unidades de sentido, segundo um modelo particular que representa o sentido do segmento de material observado e que, igualmente, esboça o "modelo cultural" em questão.

Considerando esses passos, rasteamos nas fontes (materiais volumosos) os conteúdos que faziam relação à disjunção básica: mercado de trabalho X possibilidades históricas emancipadoras; a seguir procuramos outros conteúdos que se associam a essas categorias básicas e foram articulados como unidades de sentido e elaboramos o seguinte esquema de conteúdos:

TABELA 2

Organização de categorias

FONTES:

Documentos, Registros de reuniões, Entrevistas, Eventos registrados em áudio, Eventos registrados em Vídeo

Termos-chave, organizados por "*disjunção*"

Mercado de trabalho	**Possibilidades Históricas emancipadoras**
Mundo do trabalho	Formação humana
Trabalho alienado	Interesses educativos emancipadores
Trabalho pedagógico	Relações de poder
Formação técnica	Projeto político

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Relação prática-teoria , Relação ensino-pesquisa-extensão (universidade)

Entretanto, esses conteúdos, estruturados na forma de *disjunção,* articulam-se na prática concreta da experiência de formação profissional nas condições específicas de um projeto de universidade. Dessa forma retomamos outras categorias para organizar conteúdos implícitos da prática e da sua relação com a teoria no contexto das atividades vinculadas às

condições específicas da universidade. Todos esses conteúdos relacionam-se com a experiência da formação profissional, isto é, todas as categorias se articulam na categoria principal: a formação profissional. Daí porque procuramos outras categorias, também amplamente presentes nos documentos e nas demais fontes que superassem a disjunção mercado de trabalho, possibilidades históricas emancipadoras, mas que articulassem outro corpo de sentidos relacionadas com os anteriores. Essas categorias são: teoria e prática, universidade (explicitadas nas práticas de ensino-pesquisa-extensão) e formação profissional. Essas categorias que permitem recuperar as fases dinâmicas da experiência, na proposta metodológica desta pesquisa, corresponde à fase dinâmica (o histórico) que ajuda a dar sentido à fase anterior da busca das articulações lógicas e da estrutura de sentidos das categorias que representam a experiência real (o lógico). Dessa forma articulamos o lógico com o histórico.

O volume grande de dados e informações foi "rasteado" procurando as "palavras-chave", identificando cinquenta e nove categorias (ver tabela 03 dos anexos), das quais foram escolhidas as dezesseis mais freqüentes (ver tabela 04 dos anexos) e dessas dezesseis escolhemos as principais, segundo os critérios propostos por HIERNAUX (1995: 167) De acordo com este autor, voltamos ao material para localizar os lugares, os "locais" onde essas palavras-chave se localizam, locais e contextos de sentido. Uma vez localizadas essas palavras-chave e recuperado seu sentido no contexto das frases e dos parágrafos, foram enviadas a um "local estrutural" onde foram sendo articuladas por grupos de sentido, ou organizadas por conteúdos comuns. Dessa forma, na escolha dos dados e na re-leitura dos materiais *"procurar-se-á, tanto quanto possível, reunir ou fazer emergir materiais que revelem mais directamente sistemas de sentido efectivamente operantes nos sujeitos"*. Para tanto, no tratamento dos materiais volumosos utilizam-se dois utensílios essenciais: a *isotopia* e a *condensação descritiva*. Sobre a primeira o autor explica:

> *"... em vez de analisarmos o material na ordem discursiva, teremos de começar por identificar os "locais estruturais" **pertinentes** para análise. A partir de diferentes locais do material que o testemunhem, reuniremos então as informações respeitantes a esses "locais", também designados por isotopias, ou seja, "locais" (topos) do mesmo nível (isos). Numa isotopia é possível "fazer entrar" informações que dependam do mesmo "local" estrutural. Cada informação deverá, pois, ser remetida para o seu local estrutural próprio, ainda que, no material, possa estar em qualquer local."* (HIERNAUX, 1995 : 181).

O trabalho com materiais diferentes (documentos, fitas de vídeo, áudio, entrevistas, reuniões, questionário) exigiu a elaboração de uma triagem de todo o material recopilado e a

análise de acordo com os conteúdos semelhantes, ou tipos comuns que, segundo HIERNAUX (1995 : 182) correspondem ao segundo utensílio, à *"condensação descritiva"*, ou ao "*procedimento de análise*" que consiste em fazer emergir "modelos", ou seja, "tipos" comuns a uma multiplicidade de manifestações. *(...) quanto mais volumoso é o material, mais "sinônimos" pode conter sob formas variáveis. Então, para a descrição, é conveniente reconduzir estas formas à unidade."*

O autor também apresenta os passos para organizar um esquema global para o tratamento dos materiais volumosos (pp.187-190). Vejamos, resumidamente, esses passos:

- *Selecionar unidades de material apropriadas:* 1. a riqueza e a expressividade quanto aos conteúdos que interessam à investigação; 2. a representatividade lógica, aproximativa, das principais diversidades apresentadas ao conjunto do material.

- *Estabelecer a lista das isotopias pertinentes:* "na amostra obtida esboça-se progressivamente a lista das isotopias pertinentes do ponto de vista da investigação. (...) a 'isotopia' não é um tema na acepção vulgar, mas antes um 'local estrutural' onde tendem a articular-se entre si unidades de sentido".

- *Para cada isotopia, esboçar os modelos:* "(...) emergem modelos e antimodelos, ou diversos modelos alternativos. Por conseguinte, é necessário poder observar sinopticamente as seqüências de material de cada isotopia, onde quer que se encontrem".

- *Tratar a "massa" total do material:* "Para abordarmos até a última linha, a massa restante do material, estamos agora munidos de uma gama de esboços de modelos (submodelos, modelos alternativos) e de uma lista de isotopias pertinentes. (...) A análise final inicia-se a partir dos esboços de modelos já disponíveis que, muito simplesmente, serão postos à prova por meio do restante material. (...) No fim do procedimento, tendo submetido também os "resíduos" a um "exame de consciência", disporemos, assim, de modelos que dão conta da totalidade do material e que terão sido verificados nele, por sua vez analisado até a última linha".

Conforme comenta o autor, se todas as etapas forem realizadas, será cada vez menor o número de dados que fornecem novas informações sobre o modelo, até que mais nenhum o fará.

Dessa forma, desenvolvemos a parte relativa ao método lógico, que permitiu organizar as categorias que racionalizam a experiência de formação profissional objeto desta pesquisa. A segunda parte do método refere-se ao histórico.

As categorias que se referem a conteúdos mais dinâmicos que superam a organização de conteúdos pela "disjunção" já apontam para a necessidade de, uma vez dissecadas as categorias nos "locais estruturais", recuperar seu dinamismo na prática concreta dos atores nos cenários específicos da experiência.

Nesse sentido, ROSENTAL e STRAKS (1960: 2), quando definem a importância das categorias como instrumentos para a elaboração do conhecimento, advertem sobre a sua forma ativa e complexa do conhecimento que *"parte da percepção sensível, da observação da realidade, de uma percepção não passiva, mas ativa, que se realiza sobre a base da atividade prática"* (p. 02). Mas a percepção sensível por si só não oferece uma captação profunda da realidade, é necessário passar do empírico ao abstrato. Nesse processo surgem os conceitos e as categorias.

> *"Os conceitos e as categorias não são fruto do pensamento puro; limitam-se a generalizar os fenômenos e as relações entre eles, sobre a base da transformação prática da natureza e na medida em que o homem realiza essa transformação. São 'condensações' não somente da atividade teórica, senão também da atividade prática da humanidade (...)"* (ROSENTAL e STRAKS, 1960 : 4)

A importância dos conceitos e categorias, como:

> *"... verdadeiros pontos de apoio do conhecimento, fundamenta-se no fato em que mediante eles captamos os nexos e relações entre os objetos, a sua essência. Funda-se, portanto, em que graças a isso os fenômenos não se apresentam como um conglomerado caótico, mas como fenômenos necessários, passíveis de serem articulados".* (ROSENTAL e STRAKS, 1960 : 7)

Além de serem passíveis de uma articulação lógica, sua análise exige sempre serem entendidos no seu movimento, nas suas relações, na sua interdependência com outras categorias que também representem outros fatos ou fenômenos da realidade. Nesse sentido, ROSENTAL e STRAKS (1960 : 103), citando Lenine, atribuem a característica da *flexibilidade. Eles devem ser " lapidados, trabalhados, flexíveis, móveis e estarem mutuamente conectados e unidos nas contraposições, a fim de que possam abranger a totalidade do real"*

Dessa forma, as categorias não podem ser tomadas de forma isolada. É necessário recuperar suas relações e inter-relações e articulá-las num todo orgânico.

> *"As relações e a ação mútua entre as categorias, a transformação de umas nas outras, exigem que as abordemos não como uma soma mecânica de conceitos, mas como um sistema total de categorias, dotado de uma determinada estrutura interna, própria, e sujeita a uma determinada ordem na passagem de umas categorias às outras"* (ROSENTAL e STRAKS, 1960 : 41).

Essas articulações entre categorias que formam uma unidade ou totalidade de pensamento, ou estrutura interna, refere-se ao processo lógico do método lógico-histórico. No entanto, essa totalidade não é fechada, mas, ao contrário, comporta mudanças e transformações sua própria gênese e desenvolvimento. É por isso que a unidade entre o lógico e o histórico é um importante princípio metodológico da construção do sistema de categorias.

> *"Quando pretendemos construir um sistema de categorias, ficamos diante do dilema de classificar as categorias num sistema fixo de coordenadas nas quais organizaríamos o real, ou admitir que o sistema de categorias tem uma sucessão lógica, uma gênese , uma evolução, uma transformação de umas em outras. Esse movimento só pode ser entendido quando admitimos a correlação entre o lógico e o histórico; quando admitimos que na construção de categorias devemos tomar como base o processo de desenvolvimento e conhecimento que segue do simples ao complexo, do abstrato ao concreto, do todo às partes"* (SÁNCHEZ GAMBOA, 1996:30).

As categorias organizadas em uma estrutura lógica não podem permanecer fixas, devem refletir o movimento da realidade e, no caso específico da descrição de uma ação, devem ganhar uma nova fase onde o movimento seja retomado. Daí por que é necessária a articulação do lógico com o histórico. KOPNIN assim define essa relação:

> *"Por histórico subentende-se o processo de mudança do objeto, as etapas de seu surgimento e desenvolvimento (...) O lógico (...) é a reprodução da essência do objeto e da história de seu desenvolvimento no sistema de abstrações"* (KOPNIN, 1978 : 183).

A unidade entre o lógico e o histórico é premissa necessária para a compreensão do processo do movimento do pensamento e da criação das categorias científicas. Sendo assim, no caso específico do estudo da experiência da formação profissional, para compreendê-la foi necessário passar da fase da organização lógica das categorias segundo HIERNAUX para a recuperação da dinâmica da própria experiência.

Vejamos a seguir como a articulação entre o lógico e histórico que orientou a organização dos materiais volumosos também permitiu organizar a exposição dos resultados.

1.3 O Método de exposição

Uma vez organizados os dados e as informações e analisados segundo os critérios da estruturação lógica e da recuperação da dinâmica do movimento histórico, foi possível organizar os resultados de tal forma que a análise, embora incapaz de dar conta da realidade, não se congela à dinâmica numa estrutura fechada de organização de categorias. Em razão disso começamos a expor os resultados pela narrativa que apresenta cenários, atores, acontecimentos, ações e reações (capítulo II). A recuperação posterior das categorias de análise (capítulo III) não fecha com a organização delas em "locais estruturais", mas abre para recuperação da dinâmica da experiência estudada com a compreensão de categorias como teoria-prática, ensino-pesquisa-extensão, que num jogo de relações movimentam a compreensão da experiência que espelham a riqueza e a complexidade das ações e acontecimentos (capítulo IV).

Para conseguir apresentar a dinâmica pretendida complementamos a relação do lógico com o histórico utilizando o roteiro indicado por SOUZA (1984) para os estudos de análise de conjuntura.

Para não congelar o movimento de uma experiência nos limites de um quadro de categorias são necessárias algumas ferramentas próprias para entender um determinado momento conjuntural de um processo longo que não começa nem termina no limite do momento ou período estudado. O período estudado, o momento conjuntural objeto das nossas análises não esgota todo o processo, nem sintetiza toda a história, é apenas um recorte, mas como tal não deve quebrar seus nexos com o processo completo ou com a história longa.

No caso específico da experiência de formação profissional em Educação Física & Esporte de Pernambuco, não é nossa intenção esgotar, neste estudo, toda a riqueza e a complexidade dos acontecimentos, nem dissecar num esquema de categorias os conteúdos e os significados contidos nos documentos e nos diversos registros, apenas buscamos compreender essa experiência à luz de algumas categorias (sem esgotar todas as possíveis formas de compreender a experiência) que recuperam a importância de experiências inovadoras que respondem ao conflito de formar para o mercado de trabalho e/ou os interesses emancipadores do projeto histórico da sociedade em transformação. Outras perspectivas e outras categorias poderão ser elaboradas a partir dos mesmos registros; entretanto, considerando as condições e os objetivos desta pesquisa apenas nos limitaremos à compreensão acima enunciada.

As categorias com que trabalha a análise de conjuntura são: *acontecimentos, cenários, atores, relação de forças, articulação (relação) entre "estrutura" e "conjuntura".*

> *"Cada uma destas categorias merece um tratamento à parte, mas no conjunto elas poderiam ser estudadas como elementos da* ***'representação da vida'*** *ou uma peça de teatro. Essas categorias foram utilizadas por Marx em seu estudo da revolução francesa, no '18 Brumário"* (SOUZA, 1984 : 9).

Nem todos os fatos são tomados com igual significado ou importância. Somente alguns desses fatos são selecionados ou considerados significativos para os objetivos de uma análise de conjuntura. Esses fatos são transformados em acontecimentos.

> *"Na análise da conjuntura o importante é analisar os acontecimentos, sabendo distinguir primeiro fatos de acontecimentos e depois distinguir os acontecimentos segundo sua importância. (...) Identificar os principais documentos num determinado momento, ou período de tempo, é um passo fundamental para se caracterizar e analisar uma conjuntura" (SOUZA, 1984 :10).*

As ações que viram acontecimentos se desenvolvem em espaços específicos que podemos denominar *Cenários.* A terceira categoria refere-se aos atores.

> *"O ator é alguém que representa, que encarna um papel dentro de um enredo, de uma trama de relações. Um determinado indivíduo é um ator social quando ele representa algo para a sociedade (para o grupo, a classe, o país), encarna uma idéia, uma reivindicação, um projeto, uma promessa, uma denúncia".*
> *"Mas a idéia de 'ator' não se limita somente a pessoas ou grupos sociais. Instituições também podem ser atores sociais: um sindicato, partidos políticos, jornais, emissoras de televisão, igrejas"* (SOUZA, 1984 : 12).

O quarto elemento na análise de conjuntura consiste nas relação de forças.

> *"... Encontrar formas de verificar a relação de forças, ter uma idéia mais clara dessa relação é decisivo se quer tirar conseqüências práticas da análise de conjuntura. (...) a relação de forças sofre mudanças permanentemente"*(SOUZA, 1984 : 13).

E completando as categorias anteriores, a análise de conjuntura implica ver os fatos ou eventos articulados com a estruturas ou contextos que atuam como pano de fundo.

> *"A questão aqui é que os acontecimentos, a ação desenvolvida pelos atores sociais, gerando uma situação, definindo uma conjuntura, não se dão no vazio: eles têm relação com a história, com o passado, com relações sociais, econômicas e políticas estabelecidas ao longo de um processo mais longo (...). É fundamental perceber o conjunto de forças e problemas que estão por detrás dos acontecimentos. Tão importante quanto apreender o sentido de um acontecimento é perceber quais as forças, os movimentos, as contradições, as condições que o geraram. (...) e extrair deles os seus possíveis sentidos"* (SOUZA, 1984 : 14).

De igual forma, é importante compreender na dinâmica dos acontecimentos as formas de superar as contradições e de gerar formas novas de atuação.

> *"Procurar ver também os sinais de saída para o "novo", o não-acontecido, o inédito. Tão importante quanto entender o que já está acontecendo é estar atento aos sinais dos*

> *fenômenos novos que começam a se manifestar. Buscar ver o fio condutor dos acontecimentos. (...) Na realidade, os processos são cheios de sentidos e dinâmicas que escapam ou não estão subordinados a determinações lógicas"* (SOUZA, 1984 : 15).

Dentre as diversas leituras que uma análise de conjuntura oferece, privilegiamos a compreensão dos acontecimentos a partir da perspectiva dos movimentos inovadores ou transformadores e da consideração de campos de confronto que ajudam a esclarecer os possíveis alcances das perspectivas de transformação.

> *"Um outro aspecto a ser considerado numa análise de conjuntura é a identificação dos campos de confronto existentes num determinado momento e que caracterizam os tipos de oposição e os conflitos entre os diferentes atores sociais. A identificação dos campos de confronto é importante também para a análise da correlação de forças porque o enfoque é basicamente o do conflito* (SOUZA, 1984 : 49).

A experiência de Formação profissional em Educação Física & Esporte em Pernambuco foi analisada procurando revelar o conflito entre mercado de trabalho e as possibilidades históricas emancipatórias. Organizamos os conteúdos e categorias encontradas nas fontes em dois grupos relacionados a esses pares conflitantes e denominamos como a fase lógica da pesquisa. Isto é, procuramos reconstituir a lógica das categorias que permitem a racionalização da prática. Entretanto, o lógico não pode ser separado do histórico. As categorias de prática e da sua relação com a teoria, assim como as categorias de ensino-pesquisa- extensão que identificam campos de atuação no contexto da universidade e as categorias da análise de conjuntura, permitiram recuperar o dinamismo da experiência. A essa segunda parte do método denominamos fase histórica. Dessa forma articulamos o lógico com o histórico.

Posta essa explicitação do método da pesquisa e tendo anunciado anteriormente a seqüência da exposição (método de exposição), apresentamos no próximo capítulo os resultados da pesquisa, descrevendo os acontecimentos relativos a uma experiência de formação profissional, localizando cenários ou espaços de atuação, apresentando os atores, narrando os movimentos entre os diagnósticos e reflexões, as ações e interações, as avaliações e novas ações. Um espaço privilegiado permite aprimorar esses movimentos e elaborar reflexões, sistematizar resultados e racionalizar a experiência. Esse espaço, o LOEDEFE, oferece condições para elaboração teórica. Dessa forma as práticas de ensino que geram experiências de formação

profissional também geram teoria sobre essa experiência. Na parte final da narrativa caracterizamos esse espaço que marca e torna diferente a experiência de Pernambuco.

CAPÍTULO II

CARACTERIZANDO A EXPERIÊNCIA

O objetivo deste capítulo é caracterizar as experiências pedagógicas na formação do profissional no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Tomamos como eixo as disciplinas Prática de Ensino I e II.

Para caracterizar essa experiência é importante, em primeiro lugar, olhar o espaço institucional onde tem sentido a referida experiência. Localiza-se na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, no Centro de Ciências da Saúde e Centro de Educação, no Curso de Educação Física e especificamente na proposta das disciplinas Prática de Ensino I e II. Compõe ainda esse espaço institucional o LOEDEFE, que possibilita a sistematização de registros, a produção de pesquisa e a vigilância crítica sobre a ação.

Uma vez descritos os espaços da ação, voltaremos nosso olhar para os atores principais da experiência que ora apresentamos. A interação entre alunos estagiários, professores, comunidades escolares, comunidades de bairro, permite a construção dos personagens desta trama. Eles são apresentados na segunda parte deste capítulo.

Para assegurar um maior rigor científico fundamentamos a descrição nas informações contidas nos documentos e registros (ver anexos) e consideramos, particularmente, os 23 documentos básicos (anexo 01). Esses documentos forneceram diagnósticos sobre o projeto como um todo, articulados com os espaços acima indicados. A seqüência pormenorizada desses diagnósticos será apresentada na terceira parte deste capítulo.

A inter-relação entre a descrição no seu âmbito mais amplo, o espaço institucional, a UFPE, e o mais restrito, as disciplinas Prática de Ensino I e II, passando por outras instâncias intermediárias, permite revelar as articulações do geral para o particular e vice-versa.

As práticas pedagógicas das disciplinas Prática de Ensino I e II não se explicam em si mesmas, compreendem-se num projeto e uma idéia de Universidade, construída através de mediações institucionais como os Laboratórios, os Departamentos, e os Centros. A idéia de Universidade realiza-se nas práticas concretas de ensino, pesquisa e extensão, localizadas na

experiência concreta da proposta alternativa das Práticas de Ensino I e II que pretendem essas articulações. Indicadores dessas articulações são apresentados na quarta parte deste capítulo.

Um fator decisivo na trajetória da experiência refere-se ao movimento contínuo entre os diagnósticos para ação e os balanços e avaliação que possibilitam redirecionar a prática e desenvolver novas propostas. Indicadores dessa dinâmica apresentamos na parte quinta deste capítulo.

A experiência em foco será melhor compreendida na sua interação com o LOEDEFE que constitui o espaço privilegiado para a sistematização, o balanço, a produção de pesquisa, o debate e a crítica sobre a experiência em questão. As informações sobre essa interação são apresentadas na sexta parte deste capítulo.

2.1 Os espaços da ação

A experiência que aqui analisamos situa-se na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) que na área de ensino oferece um elenco de 56 cursos de graduação, que tem como objetivo proporcionar a formação em nível superior de natureza acadêmica ou profissional, que habilita a obtenção do grau universitário. Os cursos de graduação estão distribuídos em 04 (quatro) áreas básicas do conhecimento, alocados nos 09 (nove) grandes centros[29]:

Área I: Ciências Jurídicas; Ciências Sociais Aplicadas; Educação; Filosofia e Ciências Humanas;

Área II: Ciências exatas e da natureza; Tecnologia;

Área III: Ciências biológicas; Ciências da Saúde;

Área IV: Artes e Comunicação.

A UFPE, criada em 1949, situada na Região Nordeste do Brasil, representa hoje referência de um pólo da produção do conhecimento para a região, sendo colocada em oitavo lugar entre as universidades federais. É considerada ainda a quarta Universidade Pública Federal em orçamento no Brasil. Os cursos são atendidos por 62 (sessenta e dois)

[29] Doc. 79 (1996) - Manual Acadêmico dos Cursos de Graduação. Editora Universidade, UFPE.

Departamentos, dentre os quais encontra-se o departamento de Educação Física, responsável pelo curso do mesmo nome.

O curso de Licenciatura em Educação Física está localizado no Centro de Ciências da Saúde, e habilita o estudante para exercer atribuições específicas no Sistema Educacional, Sistema de Saúde, Âmbito do Lazer e no treinamento esportivo, como agente de interação e transformação. As aulas práticas são desenvolvidas no Núcleo de Educação Física, a Formação pedagógica ocorre no Centro de Educação, ambos no Campus Universitário, e as Práticas de Ensino são desenvolvidas nas instituições de ensino conveniadas com a UFPE.

A disciplina Prática de Ensino é oferecida pelo Centro de Educação e tem, segundo Batista Neto (1998:14), a formação inicial e continuada dos profissionais da educação como campo de intervenção e se inscreve nas áreas da docência, da pesquisa e da extensão. O centro caracteriza-se pela preocupação com a interação e articulação com outros espaços acadêmicos e sociais. Assim, as discussões vêm se pautando por quatro eixos polêmicos:

1 . O Centro como espaço de formação do educador;

2 . Relação do Centro com as outras unidades acadêmicas;

3 . Relação do Centro com as redes de ensino e com os movimentos sociais e políticos;

4 . Relação do Centro com outros centros de pesquisa, ensino e extensão do campo internacional, no plano nacional e no internacional.

O centro, enquanto espaço de formação do educador, orienta a sua atuação em duas perspectivas: a primeira junto ao curso de Pedagogia e a outra junto aos outros 17 cursos de licenciaturas, dentre os quais encontra-se o de Educação Física.

Quanto à relação do Centro de Ciências da Saúde com outros centros, já existem articulações tendo como proposição a instituição de núcleos de pesquisa, ensino e extensão com o intuito de funcionar de maneira articulada e interdisciplinar, onde a função de produção do conhecimento ganha um valor acadêmico e social maior.

A intervenção junto às redes de ensino e aos movimentos sociais e políticos se insere na linha da formação continuada de professores, técnicos educacionais e gerentes dos sistemas

escolares, e a partir de 1994 vem intervindo também no sentido de apoiar as iniciativas educacionais das organizações populares.

O Centro de Educação, relacionado com outros centros de ensino, pesquisa e extensão do campo educacional, desenvolve a pesquisa como prática na formação do educador vem sendo levantada ainda como uma preocupação, enquanto as discussões sobre a reformulação do currículo acontecem com mais rapidez.

Apesar da situação atual das universidades, devido ao corte dos orçamentos, à redução de quadros e ao número elevado de tarefas atribuídas aos professores, esse projeto, que insere a pesquisa como prática na formação do educador, ainda vem funcionando.

Nesses espaços acadêmicos localiza-se o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE, oficializado pela resolução n°. 12/72 do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da UFPE, em 16 de outubro de 1972, e que surgiu para formar professores e atender ao mercado de trabalho. Realizou sua primeira análise avaliativa atendendo a exigências da RESOLUÇÃO N°. 03, de 16 de junho de 1987 - CFE (Conselho Federal de Educação), e somente implementou reformulações a partir de 1990.

Entretanto, esse curso busca atualmente "formular objetivos voltados para promover a formação de profissionais competentes – do ponto de vista técnico, científico, pedagógico, ético, moral, político –, para exercerem responsabilidades, no âmbito das possíveis intervenções do profissional de Educação Física, pela via do trato com o conhecimento sobre Cultura Corporal & Esportiva, nos campos da Educação, Saúde, Lazer, Treino, Políticas Públicas, em um 'mundo do trabalho' complexo e diversificado, contraditório e em constantes transformações"[30].

O curso estava dividido em oito semestres acadêmicos, com disciplinas programadas nos períodos vespertino e matutino. Essas disciplinas são de caráter obrigatório, de Formação Humanística e Técnica e disciplinas optativas, para Aprofundamento do Conhecimento, que contemplam as áreas de Conhecimento: filosófico, do ser humano, da sociedade, técnico. As disciplinas eram oferecidas em diferentes Departamentos e Centros, prevalecendo disciplinas dos Centros de Ciências da Saúde e Educação.

Outros espaços significativos localizam-se nas escolas da rede pública e particular de ensino e nas comunidades de bairros da periferia, onde acontecem as práticas de ensino que se materializam através de atividades de extensão e pesquisa.

Nestes espaços são utilizados: quadras, praças públicas, centro social urbano, terrenos baldios e as ruas do bairro.

Outros espaços utilizados para desenvolvimento das práticas situam-se no interior da própria universidade, como o Núcleo de Educação Física (quadras, campo, pista, piscina), como também as ruas do campus, campinas, pistas de cooper, bibliotecas, salas de aula e as dependências do Espaço Ciência, que é um Núcleo de Pesquisa situado em Olinda onde são desenvolvidas as atividades do Projeto Expressão[31].

Em 1995, participavam das práticas os alunos das escolas que constituíam a Rede-Ômega[32].

Outro espaço da atuação são as comunidades da Várzea, do Sítio do Berardo, do Planeta dos Macacos I e II, UR 5, Cidade Universitária, Engenho do Meio. Localizadas em bairros próximos à universidade, são comunidades de baixa renda, de população numerosa, com organização interna em nível de associação de moradores, grupos de jovens e grupo de mães, os quais participavam efetivamente das decisões para a realização das atividades. Essas comunidades vêm participando como universo de observação e intervenção, destacando-se o

---

[30] Doc. 32 (1995) - O que é o Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desporto da UFPE.

[31] O Projeto Expressão, segundo informações da Professora das disciplinas Prática de Ensino I e II em entrevista a uma repórter da UFPE em 29.03.99, "em primeiro lugar busca ampliar as proficiências das crianças, como a capacidade de ler, de compreender, de explicar, de propor, de avaliar, de criar. Para conseguir isso, a criança tem que ter ampliada sua possibilidade de comunicação e expressão. Ela tem que acessar e dominar diferentes formas de expressão que vão desde a expressão corporal até a linguagem computacional; em segundo lugar, o projeto é voltado para criar ambientes e situações que favoreçam aprendizagens significativas no mundo contemporâneo; em terceiro lugar, o projeto é voltado para trabalhar com os profissionais da área da Educação Física e da Educação que estão em processo inicial de formação e processo continuado de formação; em quarto lugar, à elaboração de materiais que depois servem para cursos à distância, cursos de participação e eventos onde é socializado o que foi produzido com professores, alunos, estudantes universitários e pesquisadores.

[32] Pertencem à Rede-Ômega as seguintes escolas: Leal de Barros e Barbosa Lima - Estadual: 3.000 (três mil alunos); Colégio de Aplicação - Federal: 480 (quatrocentos e oitenta); Vila Sésamo e Henfil - Municipal: 1.200 (mil e duzentos); Nossa Escola - Cooperativa: 300 (trezentos); Escola Helena Lubienska - Particular; 1.200 (mil e duzentos), com um total geral dos alunos das sete escolas que constituem a Rede-Ômega: aproximadamente 6.180 (Seis mil, cento e oitenta alunos). Em 1998 destacam-se as escolas que se mantiveram na composição da Rede-Ômega e que ainda se constituem como *locus* de observação e intervenção. São: Leal de Barros e Diário

envolvimento das comunidades da Várzea, Engenho do Meio e do Sítio do Berardo. Nesta última comunidade, em 1998, foi ampliado o numero de participantes, incluindo atividades sistemáticas com o envolvimento dos adultos e idosos da comunidade.

2.2 Os atores

A história da Educação Física no Nordeste do Brasil que aqui narramos é o resultado da ação de um coletivo de atores que procura levar às últimas conseqüências a intenção de fazer com que a prática de ensino seja rigorosa, que seja caracterizada como pesquisa-ação, e que realmente seja inserida no seio da universidade e das escolas e comunidades, mesmo com todas as fragilidades e dificuldades enfrentadas, como a fragmentação da produção do conhecimento, o isolamento das áreas, a falta de interdisciplinaridade e a carência de recursos para financiar seus projetos.

A interação entre atores e espaços da ação supõe a universidade, enquanto *locus* de produção e disseminação do conhecimento, tomando para si a responsabilidade de um permanente processo de construção onde, além da formação acadêmico-profissional, também se produz conhecimento científico. Só assim ela poderá exercer seu real papel social, ao garantir profissionais para atuarem e interferirem no mundo do trabalho, não se limitando, exclusivamente, a atender as determinações e/ou necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido, a experiência que estamos analisando não se resume a um trabalho formal de um determinado conteúdo para uma disciplina específica de um currículo de formação profissional, ela é um projeto de produção e disseminação de conhecimento que pretende envolver a participação de professores de outras disciplinas, alunos da graduação do primeiro ao último período, alunos do mestrado, escolas, comunidades, líderes comunitários, crianças, adolescentes e jovens adultos, além de contar, ainda, com a participação de alguns pais de alunos das escolas.

Para que essa experiência fosse desenvolvida constituiu-se também um novo espaço institucional de atuação, o LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte), que aglutina esses atores e que tem, como uma de suas metas, a

---

de Pernambuco Estadual - 2.500 (dois mil e quinhentos), Colégio de Aplicação - Federal: 480 (quatrocentos e

BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

interdisciplinaridade na produção do conhecimento, procura conhecer situações conjunturais da prática institucional, diagnosticar e avaliar criticamente a ação pedagógica e inseri-la num projeto histórico mais amplo.

Os atores desta experiência são assim caracterizados: O grupo de docentes foi composto por três professoras envolvidas diretamente com as disciplinas Prática de Ensino I e II, que asseguram em suas práticas acadêmicas posições definidas teórico-científico-políticas. Posições que apontam para um entendimento de ensino, homem e sociedade, capazes de romper com relações que se caracterizam como excludentes, segregadoras e fragmentadas. Este romper, para as professoras, significa também apontar propostas que possam superar tais limites, que possam apontar para um novo e comprometido modo de intervenção do profissional. Neste sentido, as ações são desenvolvidas tomando como ponto central a materialização do ensino-pesquisa-extensão. Para tanto, os seus trabalhos científicos têm a inserção para além da universidade, ou seja, dialogam com a realidade complexa e contraditória, tomando por referência o movimento da classe trabalhadora, o sindicato e o partido político.

A atual professora das disciplinas Prática de Ensino I e II no Curso de Educação Física da UFPE foi aluna e monitora das mesmas disciplinas. Desde tal época já começava a refletir e questionar a metodologia do ensino da Educação Física.

Após o curso de graduação (1976) prestou concurso público para ingressar em 1977 no quadro de professores daquela universidade. Em 1979 participou do primeiro curso de especialização em Ciências do Esporte, ainda na UFPE, e em 1980 iniciou o Mestrado na Universidade Federal de Santa Maria/RS. Além da formação acadêmica, destaca-se a sua formação política e sensibilidade social que inicialmente adquiriu na atuação junto à escola filantrópica, onde cursou seus primeiros anos de escolaridade e junto à escola pública estadual, onde participou no movimento estudantil. Essa experiência política ampliou-se no início da década de oitenta, quando freqüentou o curso de mestrado no Rio Grande do Sul e teve

oitenta), Henfil - Municipal: 500 (quinhentos alunos).

oportunidade de participar da organização da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Partido dos Trabalhadores (PT), organizações que, na época, estavam sendo criadas[33].

De volta à UFPE em 1983, desenvolveu vários projetos de cooperação junto ao Núcleo de Educação Física e a Secretaria do Estado. Nesse período contou com a cooperação de outro professor visitante, o Doutor Reiner Hildebrandt, onde foi iniciado o processo de capacitação em nível Estadual desenvolvido em quatro etapas, chegando uma delas até as Escolas do interior.

Em 1993 defendeu sua tese de doutorado na área da Educação sobre a Formação do Profissional da Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física[34].

Em 1994, juntamente com outras duas professoras do Departamento de Educação Física, ex-alunos e professores do Estado, fundaram o Laboratório de Observação e Estudos Descritivos (LOEDEFE) – conhecido como Escola do Recife. Vinculada ao LOEDEFE, concluiu em 1998 a pesquisa financiada pelo CNPq "O processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento na formação profissional e produção do conhecimento em Cursos de Educação Física em IES do Nordeste do Brasil" [35].

A segunda professora que integra o quadro de atores (hoje aposentada) foi responsável pela disciplina Aprendizagem Motora da UFPE, doutorou-se em Educação e, mesmo sendo aposentada, continua participando das atividades do LOEDEFE, assim como de cursos e

---

[33] Durante o mestrado teve a orientação do Professor Doutor Jürgen Dieckert, professor visitante da Alemanha na UFSM/RS. A sua dissertação de mestrado foi editada como livro com o título "Criatividade nas aulas de Educação Física".

[34] A tese foi elaborada no Laboratório de Observação e Estudos Descritivos – LOED/FE/UNICAMP, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas.

[35] Outras pesquisas vêm sendo desenvolvidas sob a sua coordenação: "Cultura corporal & Esportiva: problemáticas do campo acadêmico e da intervenção sócio-pedagógica"; "Da expressão corporal à linguagem computacional: a reestruturação produtiva, novas tecnologias e o processo de trabalho pedagógico", em parceria com a Secretaria de C&T; Espaço Ciência; e "Problemáticas significativas da organização do processo de trabalho pedagógico e da política educacional, na Rede de Ensino e nos movimentos sociais organizados no meio urbano e rural", financiada pelo CNPq. De igual forma vem desenvolvendo seus estudos de pós-doutorado na Alemanha com orientação dos professores doutores Jürgen Dieckert e Reiner Hildebrandt, com a seguinte temática: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física & Esporte: a possibilidade estratégica da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Tem vários livros publicados, dentre os quais destacamos: Criatividade nas aulas de Educação Física (1985), Visão didática

palestras em nível local, regional e nacional [36]. É importante destacar que a referida professora foi a primeira responsável das disciplinas Prática de Ensino I e II com a orientação que vem sendo implementada e caracterizada pela materialização de um entendimento das disciplinas práticas enquanto eixos norteadores do processo de intervenção dos alunos nos diferentes focos de atuação[37]. A professora, enquanto assessora pedagógica da Secretaria de Educação de Pernambuco, foi presidente da Comissão de Elaboração da Proposta Curricular para as Escolas da Rede Estadual - Diretoria de Esportes, implementada em 1992 e ainda sendo referência para as aulas de Educação Física na Rede Estadual de Ensino. Enquanto membro da referida comissão e junto com as duas outras professoras citadas neste quadro de atores, elaboraram e implementaram a proposta em todo o Estado de Pernambuco, através de Cursos de capacitação para os professores da rede, tomando como referência as experiências desenvolvidas nas disciplinas de prática de ensino e referências do livro organizado pelo Coletivo de Autores (1992).

A terceira professora aqui referida é responsável pelas disciplinas Recreação I e II e Seminário de Monografia, é membro da equipe pedagógica do LOEDEFE, e desenvolveu seus estudos de mestrado em Educação Física na FEF-UNICAMP[38]. Com base nessas disciplinas e seminários passou a orientar os trabalhos de pesquisa desenvolvidos nas escolas conveniadas ao LOEDEFE. Vários temas foram desencadeados, abrindo três linhas de pesquisa no âmbito do lazer, a saber: A prática Pedagógica; O mundo do trabalho e o mundo do Lazer e Políticas Públicas. Com o acréscimo das várias pesquisas desenvolvidas pelos alunos nas Disciplinas de Recreação, Prática de Ensino e Aprendizagem Motora com temas no âmbito do Lazer, tornou-

---

nas aulas de Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas (1991), Metodologia do Ensino de Educação Física (1992).

[36] Doutora pela Faculdade de Educação da UNICAMP (1997) com a tese Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. Tem várias publicações, dentre as quais destacamos dois livros publicados, Natação para deficientes (...) e Metodologia do Ensino de Educação Física (1992).

[37] As outras duas professoras, aqui referenciadas, foram assistentes nessas disciplinas.

[38] Defendeu sua dissertação em 1995 com o tema: A prática pedagógica no interior das disciplinas específicas em Educação Física e Técnico em Desporto da Universidade Federal de Pernambuco: capacidades, possibilidades e motivação no trabalho docente. Tem várias publicações, dentre elas, Co-autora do livro *Lúdico, Educação e Educação Física*, 1999. A referida professora foi coordenadora do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE no período de julho de 1995 a julho de 1999, é Membro do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão e do Conselho Universitário da UFPE, membro do Conselho Estadual de Esporte e Lazer e Membro do Conselho Editorial da Revista LICERE-UFMG.

se necessário a criação de um núcleo que congrega tais pesquisas. Daí surge, em 1996, o NEL (Núcleos de Estudos do Lazer), que passa, em 1999, a ser NIEL - Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer, por ampliar e dialogar com as diferentes áreas de produção do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar. Sob a sua coordenação, a equipe científico-pedagógica integra professores de outros departamentos da UFPE e de outras IES e professores da Rede Estadual de Ensino.

Outro grupo de atores é formado pelos alunos do Mestrado. Todos eles (17) com formação em Educação Física nas Universidades Federal e Estadual de Pernambuco, foram alunos envolvidos nas atividades das disciplinas de Prática de Ensino nas escolas e comunidades da Rede-Ômega. Estes alunos, sob a orientação e encaminhamento da coordenação geral do LOEDEFE, iniciaram e concluíram, nos últimos 15 anos, seus estudos de mestrado em outras áreas de pós-graduação, já que o próprio Departamento de Educação Física da UFPE não tem curso de Mestrado. Este quadro amplia-se com mais 15 alunos, com trabalhos de dissertação defendidos em outros cursos no próprio Estado e de outros Estados que participavam de forma assistemática das atividades desenvolvidas no interior do LOEDEFE. Destaca-se, ainda, uma significativa produção entre os alunos do mestrado, com trabalhos publicados na forma de livros ou como artigos em periódicos estaduais, nacionais e internacionais. Essas titulações somam-se às obtidas pela equipe coordenadora do LOEDEFE, que nestes 15 anos concluiu estudos de mestrado (03), doutorado (03) e pós-doutorado (01) [39].

Os alunos da graduação participantes dos projetos organizados em torno das disciplinas Prática de Ensino I e II caracterizam-se como um grupo cuja maior parte vem de escolas públicas com formação adicional em curso preparatório para ingressar no vestibular. Pertencem, no geral, à classe média, mas já trabalham a partir do 4° semestre. Em 1994 o número de alunos do curso de Educação Física era em torno de 470 (quatrocentos e setenta) matriculados nos períodos diurnos integrais (manhã e tarde). Em relação à faixa etária de ingresso, a média foi mudando durante a década de 90, no começo esta se localizava entre 20 a

[39] Ver referências no Doc. 92 - Relatório de Trabalho de 1997; Doc. 99 - Relatório de Trabalho de 1998; e no depoimento da professora da equipe pedagógica do LOEDEFE, ex-coordenadora do Curso de Educação Física da UFPE.

30 anos. Após 1996, diminui o número de alunos matriculados (420 alunos) e a faixa etária fica entre 17 a 25 anos[40].

Do total de alunos do curso (420), em torno de 03% conseguem ingressar nos programas de bolsas de iniciação científica e docência, com apoio de financiamento PIBIC/CNPq, e desse total, 95% são alunos envolvidos diretamente com projetos no interior do LOEDEFE e seus núcleos de pesquisa. Do total de alunos do curso envolvidos nas disciplinas de Prática de Ensino, constata-se que pelo menos 17 alunos, por semestre, desenvolvem projetos de pesquisa sem nenhum financiamento.

Das pesquisas desenvolvidas pelos alunos, tanto aqueles que já ingressaram nos programas de financiamento, como também os voluntários, é possível de ser identificado, através dos periódicos de circulação nacional e de anais de eventos de cunho nacional e internacional, um significativo número de trabalhos publicados.

Ressaltamos que no início da década de 90, o número de evasão de alunos matriculados e cursando as disciplinas de Prática de Ensino chega em torno de 90% de um total de 40 alunos inicialmente matriculados. Após meados desta mesma década, a partir do processo de redimensionamento curricular, onde flexibiliza-se a determinação dos pré-requisitos para ingressar nas Práticas de Ensino, a evasão diminui em torno de 60% [41].

Outro grupo de atores se refere aos representantes da comunidade. As comunidades envolvidas no processo de trabalho obedecem à opção ampla do laboratório em valorizar ações junto às comunidades de baixa renda e de procurar o envolvimento direto dos líderes nas ações práticas. A participação das lideranças acontece desde o planejamento e as definições do cronograma, na organização da comunidade em suas localidades para os deslocamentos até o *campus* universitário, até o acompanhamento das crianças e jovens nas ações e especialmente na organização dos grupos para as práticas de extensão. Cada comunidade escolhe dentre os líderes quem poderia acompanhar o grupo e o escolhido participa da elaboração do planejamento, trazendo para o corpo de pesquisadores os interesses e anseios da comunidade.

---

[40] Do total de alunos matriculados em 1996, em torno de 60% são alunos do próprio Estado; em torno de 30% alunos oriundos do Interior do Estado e em torno de 10% são alunos originários de outros Estados.

Ressaltamos que a liderança comunitária, dos grupos de jovens, mães e grupos culturais, que participam diretamente dos projeto, são os mesmos já existentes nas comunidades, ou seja, aqueles que atuam como liderança comunitária em outras ações desenvolvidas no interior da comunidade. Ilustramos esta caracterização deste grupo de atores com o depoimento de uma líder comunitária:

> *"Na nossa comunidade existem crianças de várias idades, e que esses de menos idade que estão participando dessas atividades nós não vamos perdê-los. Eles agora estão pensando em outras coisas. Pretendo dar uma assistência aos pequenos. A atividade na Universidade é muito importante na vida dessas crianças, evita que eles pensem em outras coisas. Na comunidade não temos espaço para desenvolver atividade física, e as mães dizem que se não se comportarem, não virão aos sábados. (...) os professores que vão sair da universidade que trabalham com essas comunidades, vão ser diferentes dos professores que já estão no Estado, porque eles estão tendo uma vivência muito boa lá nas comunidades"*(Representante - Líder comunitária).

O trabalho para formação de jovens líderes comunitários surgiu no início dos trabalhos com as oito comunidades onde professores e alunos da universidade desenvolviam suas intervenções. Os representantes das comunidades solicitaram colaboração no sentido de tirar os jovens das mãos dos traficantes, pois os mesmos reconheciam sua participação em "gangs" envolvidas com drogas, roubo e furto.

Neste sentido, foi planejado e realizado um Seminário junto às atividades da disciplina Prática de Ensino, onde esses jovens tiveram oportunidade de participar juntamente com professores, alunos do curso de graduação e estagiários em Educação Física para tratar das questões da cultura corporal no sentido de mobilizar, potencializar e intervir na comunidade. Após o seminário, foi dado continuidade ao processo de colaboração onde os jovens participavam de atividades na universidade todos os sábados, aprendendo os conteúdos das oficinas de dança, ginástica, capoeira, atletismo e participando de ações integradas desenvolvidas com crianças e adolescentes das diversas comunidades envolvidas.

Vejamos o depoimento de um dos jovens líderes comunitários:

> *"Estou atuando como líder comunitário de 6 a 7 meses e aprendi a trabalhar com a comunidade na prática do esporte, do lazer, aqui na universidade. É uma função boa para os líderes que, junto com os acadêmicos da universidade federal se misturam e a gente trabalha junto, faz em conjunto com a comunidade. É um trabalho que a gente vai continuar, vai mostrar para eles o que é ser uma criança no bairro deles, ver o espaço da criança. É melhor do que passar nos becos na comunidade, em qualquer canto e ver aquelas crianças pedindo esmolas, gritando. Quando eu vou buscar a comunidade eu*

---

[41] Proposta inicial do LOEDEFE/1994, p. 5, e depoimento da professora da equipe pedagógica do LOEDEFE, ex-coordenadora do Curso de Educação Física da UFPE.

vejo isso, no meio da rua, e é bastante triste. Então, o trabalho da gente é esse, trazer as crianças de ruas e da comunidade. Não deixar que eles esperem de ver uma universidade aqui no gradeado, e não poderem entrar. Isso é errado, a gente tem que trazer elas para dentro da universidade e ver que elas também têm o direito de participar. Esse é o nosso trabalho, tanto meu da liderança, quanto dos acadêmicos e das professoras que estão trabalhando com a gente" (Jovem líder comunitário de 21 anos, 1995).

Outro líder assim se expressa sobre o sentido das atividades vinculadas à Prática de Ensino:

> *"Aprendi que esse trabalho é importante para que as crianças não se percam, porque esse trabalho que a gente faz aos sábados eles não têm mais ócio. Então, elas trabalhando aqui com a gente, elas não tem mais tempo de estar pensando em roubar, em cheirar cola, ou em se prostituir. Para mim a importância desse trabalho é esse, que elas ocupam o tempo com lazer para que tenham uma perspectiva de vida muito melhor"* (Jovem líder comunitária de 19 anos, 1995).

As localidades onde se desenvolvem as Práticas de Ensino e as diversas iniciativas do LOEDEFE caracterizam-se por um universo de crianças, jovens adultos e idosos de comunidades de baixa renda. Nas escolas estaduais as práticas são desenvolvidas com a participação de crianças na faixa etária entre 07 a 10 anos, de jovens na faixa etária entre 11 a 18 anos e adultos. Vejamos o depoimento de uma adolescente sobre o desenvolvimento dessas atividades:

> *"Fiz aula de dança, capoeira e ginástica. Aqui é muito bom porque tem muita coisa para fazer. Gosto muito da capoeira. Aprendendo a capoeira serve muito para a gente arrumar alguma coisa lá fora, isto é, se defendendo. Acho muito importante continuar esse trabalho. Se terminar, a gente vai ficar sem fazer nada. Posso ensinar para outras pessoas o que aprendi aqui. Pretendo ser professora de capoeira. Estou na sexta série e tenho 15 anos"* (Adolescente).

De igual forma, vejamos o depoimento de algumas crianças:

> *"Aqui é um paraíso, o espaço, a amizade. Tenho que me comportar muito bem para vir aos sábados aqui".*
> *"Se não me comportar bem, eu não venho".*
> *"A educação física da escola é diferente, gosto mais daqui porque tem mais espaço, ele se diverte e brinca com a gente. Fiz ginástica, dança, capoeira".*

Os pais de crianças e alunos também são sujeitos ativos nestas experiências. O envolvimento dos pais, inicialmente caracterizado como indireto em relação à vivência das ações, expressa-se na atual fase (no nosso entender, a mais desenvolvida do projeto) como uma participação direta, onde elaboram, desenvolvem e avaliam suas próprias atividades junto ao projeto. Esta iniciativa valorizou a intervenção dos pais no projeto e intensificou as intervenções dos alunos das disciplinas junto às comunidades. Os pais participam de reuniões onde discutem possibilidades de melhorar a qualidade de vida na comunidade, tendo como referência o movimento corporal como linguagem, e também acompanham as crianças e jovens nas práticas desenvolvidas no Espaço Ciência, que durante duas vezes por semana

programa práticas com os alunos das disciplinas, assim como acompanham e vivenciam as realizações dos festivais realizados nos finais de semana.

2.3 Diagnósticos "da" e "para" a ação

Uma vez descritos os espaços e caracterizados os atores, olharemos outras das peças-chave da experiência, os roteiros da ação. Esses roteiros são pautados pelos diagnósticos (ou pontos de partida) que buscam compreender o mundo da necessidade, identificar condições e dificuldades e orientar e planejar a ação. No começo de 1995, ao mesmo tempo em que se elabora uma identificação dos principais problemas, propõe-se um plano de atividades para "os primeiros quarenta dias", elabora-se um diagnóstico da situação e projeta-se um plano de ação para a gestão 1996-1999.

Dentre os principais problemas destacaram-se, em 1995, três tipos assim identificados: administrativos/legais, pedagógicos/científicos e gerenciais, que foram analisados por uma comissão de avaliação nomeada pelo Departamento de Educação Física.

Ficou constatado que três eixos orientadores são fundamentais para o Reordenamento Curricular, e que buscam atender às exigências colocadas pela sociedade: reordenamento das atividades administrativas; reordenamento das atividades científico-pedagógicas e reordenamento das relações de poder e gerenciamento/gestão democrática.

Com base nessa identificação de problemas apresentou-se um plano de gestão para os primeiros quarenta dias. O referido plano estava sintonizado com as diretrizes e gerenciamento da administração geral da Universidade, no sentido de favorecer uma concepção de currículo social e crítica, estabelecendo objetivos e materializando ações, superando problemas que inviabilizariam ações responsáveis no processo de formação.

Durante toda a sua formação e principalmente nos primeiros momentos do ingresso à universidade, o aluno deveria ter claro que nenhum ato educativo é empreendido sem concepções, sem estabelecer relações e sem envolver valores. Sendo assim, "cabe a cada educador e a cada educando ter consciência do tipo de homem que está ajudando a construir, qual o projeto político-pedagógico que está sendo ajudado a construir, e que está sendo

assegurado em sua prática pedagógica"[42], estabelecendo nexos internos entre prática pedagógica, orientações teóricas e projeto histórico.

Para tanto, a formação deveria ser entendida como "um processo existente entre um coletivo de sujeitos políticos, intelectuais e orgânicos que, enquanto educadores, com formação na área de Educação Física & Esportes, teriam a responsabilidade de intervir sócio/pedagogicamente, forjando possibilidades e capacidades para novas aprendizagens sociais, pelo trato do conhecimento sobre a cultura corporal & Esportiva, ocorrendo daí um compromisso ético e estético com a atuação social e o exercício da docência"[43].

Ficou constatado que essa Coordenação não somente preocupou-se com questões administrativas, mas centrou-se também no processo de reflexão do currículo em ação, tornando-se necessário o empenho de todos para a concretização do reordenamento curricular.

Contudo, foram inúmeras as dificuldades encontradas, como por exemplo: número insuficiente de funcionários, resistência às mudanças por parte de alguns setores do corpo docente, falta de material audiovisual e salas para as aulas, principalmente para as reuniões de área, assim como a necessidade da liberação das instalações do Núcleo para os alunos do curso fora dos horários da aula, para estudos e treinamento. Mesmo com todas essas dificuldades encontradas, a Coordenação centrou esforços nas propostas que apontassem para a perspectiva interdisciplinar, no sentido de qualificar a prática pedagógica.

A partir das indicações sugeridas e as reuniões com docentes e discentes, a coordenação esperou que culminasse em ações concretas para materializar o Reordenamento Curricular, dentre os quais as seguintes: estudo do currículo em ação, análise do reordenamento das disciplinas do currículo e estudo dos conteúdos tratados, além da revisão das metodologias e avaliações utilizadas.

Ao mesmo tempo em se propõe um plano de ação elabora-se um diagnóstico mais amplo. Para tanto, foi criada uma Comissão de Avaliação[44] que definiu como problemática

---

[42] Doc. 18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão.

[43] Doc. 18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão.

[44] Doc. 24 (1995) - Relatório dos trabalhos desenvolvidos junto à Comissão de Avaliação: Contribuição para a discussão sobre o plano de metas do DEF; Instrumentos com problemáticas, conseqüências, causas e proposições; Relação das solicitações de documentos para subsidiar a descrição das problemáticas; Avaliação

específica da "*Avaliação Institucional do DEF/Curso de Educação Física*". A construção de um *Diagnóstico*, enquanto leitura da realidade atual, levou em consideração indicadores que subsidiariam um Plano de Ação referenciado em um dado Projeto Histórico, que por sua vez também era Projeto de Escolarização Universitária e Projeto Político-Pedagógico do DEF/Curso.

Esse diagnóstico significou uma primeira auto-avaliação, ou avaliação interna, e subsidiou o sistema de avaliação externa, bem como o Plano de Ação. Foram reconhecidos como eixos fundamentais: a autonomia, a democratização das relações de poder, as alterações do processo de trabalho pedagógico, e as formas de comunicação e linguagem.

A Comissão de avaliação interna caracterizou assim o processo:

a) que a avaliação fosse um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, segundo princípios éticos imprescindíveis ao magistério de ensino superior, em que as responsabilidades básicas seriam com a geração do conhecimento e a formação acadêmica, compromissadas com a busca da verdade e com o atendimento às necessidades básicas de toda a sociedade;

b) que a avaliação representasse uma forma de gestão universitária democrática e participativa, co-responsável;

c) que fosse um processo sistemático de prestação de contas à sociedade, que em última instância mantém a Universidade Pública.

Como contribuição para a avaliação do atual Projeto Político-Pedagógico, a Comissão de Avaliação solicitou aos professores e alunos que respondessem e emitissem parecer a respeito do Documento/Instrumento, com a finalidade de coleta e análise das proposições em relação à situação do DEF, considerando 09 (nove) indicadores quanto ao Ensino de: Graduação e Pós-graduação; Pesquisa; Extensão; Administração/gerenciamento do processo; Política de pessoal; Comunicação; Orçamento; Monitoria e bolsa de incentivo acadêmico; Projeto político-pedagógico.

---

das representações do real concreto; Referências bibliográficas sobre avaliação institucional. Documento elaborado pelos membros da Comissão de Avaliação.

Destacamos apenas as questões referentes ao ensino de Graduação, pelo fato das mesmas estarem ligadas diretamente ao foco de nosso estudo, não querendo, no entanto, afastá-las das reflexões dos outros indicadores considerados pela Comissão. Apresentamos a seguir a situação/descrição do problema, as conseqüências, as causas e suas proposições.

a) A problemática do **Ensino de Graduação** foi assim exposta:

> *"O curso está voltado para atender somente a demanda do mercado de trabalho e mesmo assim está anacrônico às exigências do mercado de trabalho atual. (...) O Colegiado de Curso de Educação Física não funciona há mais de quatro anos. Os Planos Docentes não são aprovados, acompanhados e avaliados com regularidade e freqüência. (...) Os alunos estão desqualificados, na sua maioria, para a pesquisa e ensino. Os recursos didáticos e tecnológicos são deficientes. (...) Privilegia-se no currículo a racionalidade técnico-instrumental, que se evidencia na consideração da Educação Física como um dos meios para fins utilitaristas. (...) Os conteúdos priorizados – ou seja, os conhecimentos – e seu tratamento se dá na perspectiva instrumental, empírico-analítica e centra-se na transmissão do conhecimento, e não na perspectiva da investigação científica. O conhecimento técnico é predominante.*
>
> *Prevalece a dissociação entre teoria-prática, entre disciplinas de caráter técnico – específicas do curso – e de caráter pedagógico/científico, prevalecendo a divisão entre disciplinas 'teóricas' e 'práticas'. A metodologia do ensino centra-se na transmissão/ assimilação de conteúdos a-críticos, a-científicos e a-históricos. (...) Alunos e professores não acessam as bibliotecas da UFPE, que estão desatualizadas e mal equipadas. (...) A avaliação da instituição, do professor, das disciplinas, das condições de trabalho, não são consideradas. A avaliação, assim como o conteúdo e a metodologia, são meros instrumentos e ficam isolados de todo o processo de ensino, na perspectiva da totalidade da ação educativa e do projeto político- pedagógico do curso.*
>
> *Em síntese: não existe uma identificação da linha de ação político- filosófica e clareza de objetivos; existem currículos distintos para conteúdos temáticos geradores e integradores de conhecimento; restrições quanto aos conhecimentos gerados na perspectiva interdisciplinar; acentuado desequilíbrio na distribuição da carga horária entre as disciplinas; prática pedagógica descontextualizada, isolada, fragmentada, sem interdisciplinaridade; procedimentos voltados para a performance, para a prática e desenvolvimento da aptidão física, em detrimento dos estudos crítico/científicos sobre a Educação Física &* Esporte; ênfase acentuada na formação com base nos paradigmas das ciências exatas, da saúde – caráter biologizante –, e empírico-analítico.

b) Conseqüências

> *O curso está irregular e seu nível de qualidade de ensino é baixo. Nas ações educativas prevalecem posições pessoais/individualizadas, em detrimento de posições assumidas coletivamente.*

c) Causas

> *Instâncias burocráticas do curso desarticuladas, falta de recursos e autonomia na gestão. Falta de compromisso do corpo docente e administrativo com a qualidade do ensino (...). Falta de integração/interação entre os responsáveis pelo Curso.*

d) Proposições

> *- Reordenamento curricular, com base em pré-condições éticas, em que prevalecem os interesses coletivos/profissionais, as intenções das instituições, os compromissos com um*

projeto histórico e político-pedagógico superador. Estabelecimento de novos valores almejados em processos participativos/críticos. Procedimentos científicos/ dialógicos, para redimensionar entendimentos sobre formação profissional para o mercado de trabalho ou para o mundo do trabalho no modo de produção capitalista.
Reformulação/reconceptualização do currículo do Curso de Educação Educação Física;
- Programas especiais de treinamento"[45]

O resultado dessas análises, apresentadas no final do ano de 1995, bem como os resultados dos Encontros Acadêmicos e Relatórios da Coordenação do Curso de Educação Física referentes ao Plano Emergencial da Graduação e o Plano de Ação do Reitor – Gestão 1996-1999, subsidiaram proposições para o Plano Diretor do Departamento de Educação Física.

Foram reconhecidos como eixos desse Plano, a *Autonomia e a Democratização da Relações*, a serem materializados nas dimensões do Gerenciamento Moderno, Reformulação curricular e Produção do conhecimento crítico.

Desse processo, foram expressas três dimensões estruturantes do Projeto Político Pedagógico: no processo de trabalho coletivo, autônomo e responsável nas atividades de produção do ensino e pesquisa; nas relações de poder democráticas; nas formas de comunicação e linguagem ampliadas e diversificadas.

Como exigência para a construção de um Plano Diretor, pode-se reconhecer a necessidade de:

- *"a efetiva participação de todos os segmentos, unificados em torno de uma avaliação institucional rigorosa e criteriosa, cujas pré-condições éticas fossem os interesses sociais e não os econômicos;*
- *a transparência e explicitação dos interesses com os quais tal projeto estava sintonizado, identificando-se eixos norteadores e unificadores das propostas de ações;*
- *detalhamento de proposições, em formas de co-gestão, para o estabelecimento de metas, em nível de cada instância do DEF/UFPE, assumidas coletivamente, dentro da perspectiva de uma nova agenda de compromissos, de novos sujeitos políticos, que buscariam construir pré-condições éticas para o trabalho no interior de uma instituição de Ensino Superior que se quer pública, gratuita e de qualidade para todos."* [46]

Conforme exemplificamos anteriormente, a Comissão de Avaliação elaborou um documento contendo a proposição inicial do instrumental para coleta de dados junto a professores e alunos e baseou-se no levantamento de problemáticas, na identificação de causas, nas conseqüências, nas proposições superadoras, nos níveis de concordância e novas

[45] Doc. 24 (1995), pp. 64-65.

[46] Doc. 24 (1995), p. 71.

proposições. Esse instrumento de pesquisa foi elaborado e convalidado nos meses de setembro e outubro de 1995. Dos seus 56 Cursos de Graduação na UFPE, dentre os quais 17 de licenciaturas, somente 18 cursos processaram suas avaliações institucionais internas.

Como conseqüência da aplicação do diagnóstico junto a professores e alunos, surgiu como contribuição para a discussão sobre o Projeto Político-Pedagógico e sugestões para o Plano de Metas do DEF/CCS/UFPE, junto ao ensino de graduação, pós-graduação e extensão os seguintes dados:

> ***Situação da Graduação**: " O curso está irregular. O Colegiado não funciona há mais de quatro anos. Os Planos dos docentes não são aprovados, acompanhados e avaliados. As disciplinas são estanques, fragmentadas e desconexas. O Currículo está inchado e a aprendizagem dos alunos está comprometida. Estão desqualificados para a pesquisa e para o exercício do ensino.*
>
> ***Situação da Pós-graduação**: Não existe pós-graduação no Norte/ Nordeste do Brasil. A UFPE, em vinte e cinco anos, falhou na política da pós-graduação. Não tem corpo docente qualificado e não produz conhecimento. Não faz concurso público há nove anos e investiu em "transferências" que não sustentaram a pesquisa e a pós-graduação com eficiência. Os Cursos de Especialização até agora realizados, aproximadamente (08), estão irregulares em sua maioria, não foram concluídos, causando sérios prejuízos para os participantes de tais cursos.*
>
> ***Situação da extensão**: De caráter assistencialista, não gera conhecimento científico e muitas das vezes vale-se dos alunos como mão de obra barata, desqualificando o profissional no processo de qualificação acadêmica." Tornou-se imprescindível, além de reverter o assistencialismo construindo novos conceitos, trabalhar com projetos especiais em parceria, integrando ensino, pesquisa e extensão.*[47]

Em relação à produção do conhecimento elaborado com base nos trabalhos da Comissão, foi proposto a implementação de seu desenvolvimento na perspectiva de uma pesquisa-ação, de forma que a realidade institucional fosse tratada com dados concretos organizados, analisados e interpretados com um referencial de uma teoria crítica do desenvolvimento do conhecimento, significando a consideração da lógica dialética e do materialismo histórico enquanto matriz epistemológica.

Para alcançar essas propostas, seria necessário romper com o atraso e o descompasso com que a área de Educação Física teria se colocado historicamente, procurando sintonizar a produção local com o esforço institucional da própria UFPE.

Foi elaborada ainda uma conceituação abrangente da avaliação, com base em preceitos éticos imprescindíveis ao desenvolvimento acadêmico, procurando compreender a

complexidade do fenômeno, sua determinações e dimensões – Avaliação institucional abarcando a avaliação do processo de trabalho pedagógico – da produção do conhecimento/ensino/aprendizagem.

Para tanto, seria necessária a participação do corpo docente assumindo responsabilidades institucionais com o processo de avaliação institucional, além de condições de trabalho adequadas para a comissão.

A comissão, frente a ausência de um Projeto Político-Pedagógico para o DEF, sugeriu a consideração de formulações encaminhadas pela referida comissão, a serem explicitadas em um Plano de Metas para a gestão 95/97, admitindo que esse salto qualitativo estaria na dependência, entre outras variáveis:

> *1. "da gestão democrática, participativa/diabólica/interativa/produtiva do DEF:*
> *2. da auto-organização dos coletivos de alunos e professores:*
> *3. da modernização dos meios informacionais e computacionais para o desenvolvimento de atividades acadêmicas/científicas:*
> *4. de elaborações teóricas competentes sobre a questão da Avaliação Institucional."*[48]

Ressaltou ainda a comissão que fora desse marco referencial, provavelmente não seria possível superar o atraso na proposta de modernização e qualidade da UFPE, comprometendo, assim, toda a administração do novo reitorado.

A comissão também preocupou-se com a estruturação, implementação e avaliação continuada de um programa de Pós-graduação para a área de Educação Física, assim como para uma proposição de um Plano Setorial específico para a Pós -Graduação, e para a avaliação do atual Projeto Político Pedagógico[49].

A inexistência de uma política para a Pós-Graduação em Educação Física & Esporte e a desconsideração de Planos e Projetos desenvolvidos no início da década de 80 da UFPE, agravou a situação da falta de um Curso de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado na área.

---

[47] Doc. 24 (1995), p.79.

[48] Doc. 24 (1995), p. 87.

[49] Doc. 52 (1995) - Contribuição para a estruturação, implementação e avaliação continuada de um programa de Pós-Graduação para a área de Educação Física & Esporte na UFPE - Contribuição para uma proposição de um plano setorial específico para a Pós-Graduação - Contribuição para a avaliação do atual Projeto Político Pedagógico.

A implementação de um programa em nível de atualização, especialização e mestrado teve como proposta de linha de pesquisa a *"Construção da teoria da Educação Física & Esporte com categorias da prática"*, atendendo a demanda explícita por quatro campos de trabalho em expansão no Nordeste do Brasil, a saber: Lazer, Saúde, Educação e Treino corporal & esportivo.

Foi detectado no diagnóstico inicial, que: a pesquisa científica era inexpressiva, pois a maioria dos professores não realizavam pesquisas no DEF e os alunos também não estariam preparados para realizar pesquisa, contribuindo para que as orientações de monografias ficassem apenas para uma minoria dos professores. Consequentemente, o Curso de graduação restringia-se a um ensino tradicional com base na transmissão do conhecimento, e como causa surgiu a desqualificação acadêmica para o exercício docente, assim como a falta de formação continuada de professores na perspectiva da produção científica do conhecimento na área de Educação Física & Esporte.

Como proposição, a comissão sugeriu a contratação de novos professores e formação de pesquisadores pela qualificação e titulação e, da mesma maneira, o reordenamento curricular, com base em pré-condições éticas, prevalecendo os interesses coletivos/profissionais, as intenções institucionais, os compromissos com um Projeto Histórico e Político-pedagógico superador, e procedimentos científicos/dialógicos, para redimensionar entendimentos sobre formação profissional para o *"Mercado de trabalho ou para o mundo do trabalho no modo de produção capitalista"* [50]

Seria imprescindível, ainda, a reformulação/reconceptualização do currículo do curso de Educação Física por intermédio do Fórum de Licenciaturas; de uma Coordenação colegiada; do desenvolvimento de uma pesquisa curricular onde seria desenvolvida uma avaliação constante do processo ensino-aprendizagem; além da necessidade de socialização do conhecimento em Seminários interativos/interpretativos/produtivos.

Quanto à situação da extensão, não gerava conhecimento científico e estaria desarticulada com as demais atividades daquele curso, sendo considerada de caráter assistencialista, representando somente um campo de estágio. Existia uma desarticulação entre ensino-pesquisa-extensão, desviando assim do papel social da universidade. Como proposição,

[50] Doc. 24 (1995), p. 68.

a comissão sugeriu rever essa concepção de extensão, construindo novos conceitos e compreensões coletivas, assim como a elaboração de Projetos em parceria.

Ficou constatado que no DEF não existia um Projeto Político-Pedagógico que tivesse sido construído coletivamente, causando, assim, o desinteresse e desmotivação de um corpo docente que vinha ano após ano sendo desqualificado pelas condições salariais, condições de trabalho e falta de formação continuada para o exercício da pesquisa-ensino-extensão em uma Universidade.

A seguir relacionaremos as proposições sugeridas pela comissão de avaliação:

> *- "corpo docente assumir responsabilidades coletivas com o Projeto em construção;*
> *- apresentação de planos/programas/projetos e relatório de trabalhos, ensino-pesquisa-extensão, por parte de todos os professores, articulados com os interesses institucionais, ultrapassando-se a idéia equivocada de que cada um faz o que quer ou o que sabe, para chegarmos ao ponto crucial que é fazer o que realmente é necessário, e que a sociedade está a exigir que seja feito;*
> *- análise crítica das condições atuais;*
> *- construir a base material, a infra-estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades de pesquisa/ensino/pós-graduação;*
> *- alterar a forma de gestão acadêmica de forma a incentivar a interdisciplinaridade;*
> *- gestão democrática/participativa/interativa/dialógica;*
> *- unidade metodológica nas ações com base em compromissos públicos assumidos coletivamente;*
> *- explicitar por critérios éticos de acordo com interesses institucionais compatíveis com um projeto de Universidade democrática e de qualidade para todos; prevalecer a verdade; não mentir; não violentar/desumanizar relações; acatar melhor argumentação científica e argumentos socialmente relevantes."*[51]

Como resultado da avaliação foram propostos dois planos: o plano de ação da coordenação (1996-1997) e o Plano Diretor do Departamento de Educação Física - gestão (1996-1999).

O **Plano de ação da Coordenação (1996-1997)**[52] foi o resultado de todo o processo de implementação e análise da 1ª fase – Momento Emergencial[53], de julho de 1995 a janeiro de 1996, onde está expresso a compreensão educacional-político-pedagógica de sustentação para as ações que deveriam ser desencadeadas por um Curso de nível superior.

---

[51] Doc. 24 (1995), p. 46.

[52] Doc. 65 (1996) - Plano de Ação da Coordenação de Graduação em Educação Física - janeiro de 1996 a dezembro de 1997.

[53] O chamado Momento Emergencial tem a referência nos Relatórios do Encontro Acadêmico, nas reuniões do Colegiado do Curso e reuniões pedagógicas desenvolvidas ao longo do processo, no sentido de discutir as matrizes teóricas mais emergentes na produção do conhecimento.

As ações estabelecidas no referido Plano tiveram por base o levantamento de problemas verificados no cotidiano do Curso; as avaliações do desempenho dos alunos junto às instituições de ensino de 1°, 2° e 3° graus do Estado de Pernambuco e a consideração das reais condições de trabalho da estrutura e funcionamento do Curso, assim como as questões mais amplas colocadas na educação e ensino, social, tecnológica, política, econômica e cultural do Brasil.

Foi necessário estabelecer diretrizes, as quais determinariam o norte desse Cronograma:

> *1 . "Autonomia e apoio institucional para organizar e implementar as atividades, a partir de um processo democrático, de modo a ser representativo dos interesses da comunidade acadêmica do curso.*
> *2 . Estabelecer convênios fundados em perspectivas que garantam, de modo crítico e criativo, os recursos necessários à implementação das ações.*
> *3 . Lotação e capacidade acadêmica – professores, alunos, funcionários –, melhoria dos laboratórios e ambientes de ensino, pesquisa e administração, de modo que as ações didático-científicas possam determinar um nível de excelente qualidade."* [54]

Essas três diretrizes estavam exatamente articuladas com os três eixos de sustentação do Plano: eixo administrativo, o pedagógico e o político.

O eixo administrativo apresentou-se no momento da elaboração do plano, não em separado, mas inter-relacionado na relação do Curso, e abrangia três metas: a infraestrutura para o funcionamento da Coordenação do Curso, as estratégias técnico-administrativas para o funcionamento do Curso, e estratégias de comunicação e organização do trabalho discente e docente.

O eixo Pedagógico-Científico teve como metas: a indicação e aprovação da proposta de reordenamento curricular, a revisão de todos os programas e ementas das disciplinas do Curso e a criação de núcleos de pesquisa, dentre outras. Foi considerado fundamental a inclusão do Encontro Acadêmico no calendário acadêmico do Curso no sentido amplo, onde acontecia a integração/interação do corpo docente, discente e administrativo e órgãos ligados direta e indiretamente ao Curso a partir do acesso ao conhecimento de como estava estruturado, como funcionava e onde estaria localizado em sua dinâmica institucional.

---

[54] Doc. 65 (1996) - Plano de Ação da Coordenação de Graduação em Educação Física - janeiro de 1996 a dezembro de 1997.

Uma das metas prioritárias no Plano de Ação seria a consolidação do Reordenamento Curricular, com a realização de concurso público e novas contratações, assim como o incentivo e investimento para a valorização das atividades administrativo-pedagógico-científicas dos professores por meio da qualificação e titulação dos professores.

O eixo Político foi planejado para desenvolver sua estrutura tendo como base uma Gestão Colegiada, com perspectiva da organização de uma comissão interdisciplinar para desenvolver ações previstas no Plano de Ação, além do apoio para a participação dos professores e alunos em eventos científicos, promovendo e mantendo parcerias junto às instituições governamentais e não governamentais.

Foi considerado um marco histórico na Educação Física do Curso de Educação Física da UFPE a elaboração desse plano e sua discussão em uma reunião de colegiado de curso que foi denominada Reunião Ampliada[55].

Destacou-se nessa construção de como o saber se concretiza, a meta da realização de um Projeto de Avaliação Institucional, que inicialmente começou muito incipiente e hoje já é considerado um Projeto Institucional, pois naquela época a questão da avaliação já estava sendo muito valorizada na Universidade Brasileira.

O segundo projeto refere-se ao **Plano Diretor do Departamento de Educação Física** (1996-999) e foi elaborado com base em dois fatores conjunturais que determinaram a necessidade do gerenciamento moderno/científico[56]:

1. As proposições apresentadas para o referido plano resultantes da avaliação da situação do DEF/CCS/UFPE, apresentada pela Comissão de Avaliação no final de 1995, assim como os resultados dos Encontros Acadêmicos e os relatórios da Coordenação do Curso referentes ao Plano Emergencial da Graduação apresentados ao Departamento;

2. O plano de ação da gestão do Reitor Mozart Ramos, gestão 1996-1999.

---

[55] A Reunião Ampliada foi planejada para que fosse efetivado um debate em cima do Plano de Ação e não ficaria restrita ao membros do Colegiado do Curso, mas tendo como convidados: o Pró-Reitor Acadêmico e os Coordenadores de Curso que ofereciam disciplinas aos alunos do Curso de Educação Física.

[56] Doc. 55 (1996) - Contribuições para a elaboração do Plano Diretor - Gestão 1996-1999.

As metas propostas foram resultado de todo um processo de discussão que estaria em sintonia com o Plano de ação do Reitor, assim como da Pró-Reitoria Acadêmica da UFPE, tendo por base a realização do Plano de Ação da Coordenação.

Percebemos, no presente Plano, a participação efetiva dos professores responsáveis pelas disciplinas analisadas e que buscavam a interdisciplinaridade em seus trabalhos, principalmente quando ficou explícito o reconhecimento do momento atual e da crise internacional do capitalismo, agravando e impondo exigências à Universidade:

> *"Dá-se atualmente o embate de projetos diferenciados para a Educação Brasileira. Por um lado, os que defendem a privatização, identificados nas expressões de defesa ao neoliberalismo, que tem expressões significativas na atual política para Educação, Ciência & Tecnologia. As trágicas conseqüências sociais, em função da imposição dos ajustes estruturais assumidos pelo Estado Brasileiro, impõem desafios enormes ao Projeto Político da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade para Todos. Os interesses privatistas trazem a tona quem controla a Universidade e com que projeto político o faz."* [57]

Nesse sentido, construir coletivamente o projeto de universidade pública e de qualidade é responsabilidade dos que assumem a defesa da democracia, pois sem acesso ao conhecimento científico, a recursos tecnológicos de ponta, a pessoal altamente qualificado, não poderia existir perspectiva superadora.

Para elaboração desse plano, reconheceu-se a possibilidade de construção e alterações de essência no Projeto Político-Pedagógico da UFPE, onde a Autonomia e Democratização de Poder seriam consideradas como eixos do plano, a serem materializadas no gerenciamento moderno, na reformulação curricular e na produção do conhecimento crítico.

Foram reconhecidas, ainda, três dimensões estruturantes do Projeto Político-Pedagógico:

> *- "no processo de trabalho coletivo autônomo, responsável nas atividades de produção do ensino-pesquisa;*
> *- nas relações de poder democráticas;*
> *- nas formas de comunicação e linguagem ampliadas e diversificadas."* [58]

Consequentemente, reconheceu-se a exigência de um processo de construção do Plano Diretor, na:

> *- "efetiva participação de todos os segmentos, unificados em torno de uma avaliação institucional e criteriosa, cujas pré-condições éticas sejam os interesses sociais e não econômicos;*

---

[57] Doc. 55 (1996) - Contribuições para a elaboração do Plano Diretor - Gestão 1996-1999.
[58] Idem, p.5.

- transparência e explicitação dos interesses com os quais tal projeto está sintonizado, identificando-se eixos norteadores e unificadores das propostas de ações;
- detalhamento de proposições, em formas de co-gestão, para o estabelecimento de finalidades e metas, em nível de cada instância departamental, assumidas coletivamente, dentro da perspectiva de uma nova agenda de compromissos, de novos sujeitos políticos, que buscam construir pré-condições éticas para o trabalho no interior de uma Instituição de Ensino Superior que se quer pública, gratuita e de qualidade para todos"[59].

Tornou-se imprescindível, além da necessidade de um salto qualitativo alterando processos de produção do conhecimento e de formação acadêmica, alterando relações de poder e formas de comunicação e linguagem, a tentativa de realmente materializar a questão pedagógica e política naquele Curso, o reconhecimento, tratamento e desdobramento das problemáticas específicas às funções essenciais do Departamento – Ensino, Pesquisa e Extensão.

Privilegiaremos, no entanto, em nossas análises, as contribuições para a discussão sobre Plano Diretor no que se refere ao ensino de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, com o intuito de averiguarmos a evolução das informações em relação ao diagnóstico inicial elaborado pela Comissão de Avaliação:

1. Situação do ensino de Graduação:

"O curso está em fase de consolidação de sua regularidade. Os Colegiados voltaram a funcionar. Os Planos dos Docentes, os Encontros Acadêmicos, estão sendo aprovados, acompanhados e avaliados. As disciplinas de caráter estanque, fragmentadas e desconexas, o currículo "inchado" e as aprendizagens restritas dos alunos estão sendo questionados. Estão sendo buscadas experiências para qualificar os acadêmicos para a pesquisa e para o exercício do ensino".

Proposição:

1.1 "Reordenamento curricular do Curso de Educação Física pelas vias:
a) *Fórum das Licenciaturas/PROLICEN/ME e Prograd/MEC;*
b) *Coordenação Colegiada;*
c) *Pesquisa curricular – avaliação constante do processo ensino-aprendizagem;*
d) *Reordenamento das áreas do conhecimento estabelecendo novas referências epistemológicas para o currículo de formação profissional;*
e) *Contratação de novos professores para as áreas do conhecimento que estão sem professores;*
f) *Ampliar acervo computacional/informacional e bibliográfico, hoje inexistente e desatualizado.*

1.1.1 Programas especiais de treinamento:
a) PET/CAPES;

[59] Doc. 55 (1996) - Contribuições para a elaboração do Plano Diretor - Gestão 1996-1999.

b) Projetos especiais – Integração Comunidade-Escola- Universidade – instituições e ONGs.

1.1.2 Ampliar possibilidades de acesso dos alunos a bolsas de iniciação à docência, iniciação à pesquisa, Monitoria, Auxílio acadêmico e outras.

1.1.3 Ampliar infra-estrutura dos laboratórios de ensino/pesquisa em Educação Física & Esporte (...);

1.1.4 Programas especiais de integração interdepartamental com outras graduações e pós-graduações na UFPE"[60].

2. Situação da Pós-graduação e Pesquisa:

"Não existe pós-graduação no Norte/Nordeste do Brasil. Dos cursos de especialização até agora realizados, aproximadamente (08), quatro estão irregulares".

Proposição:

2.1 *"Sanar e regularizar Cursos de Especialização anteriores, ainda irregulares;*

2.2 *Montar/ampliar infra-estrutura para pós: local, pessoal, material, plano pormenorizado, com base em necessidades compatibilizadas com a graduação. Departamento possui somente um doutor permanente e um visitante. Precisa, nos próximos anos, de cinco a seis doutores, para sustentar um Curso de Mestrado;*

2.3 *Implementar Especialização em parceria – Governo do Estado e PCR – Educação Física & Esportes, atendendo demanda explícita;*

2.4 *Incrementar e incentivar a produção do conhecimento científico – incentivo a pesquisa – Planejar as condições, tempo, recursos que os professores/alunos necessitam para a pesquisa – Ênfase nas monografias articuladas com os projetos de pesquisa dos professores;*

2.5 *Levantar os Planos e Metas dos Laboratórios e atender reivindicações dos pesquisadores coordenadores de acordo com critérios de prioridade, qualidade, produtividade e demanda;*

2.6 *Prever a proximidade do corpo docente aos laboratórios para articular atividades de produção científica, para que não sejam duplicados recursos públicos com os mesmos fins;*

2.7 *Sintonizar com uma política mais geral da pós-graduação para a UFPE;*

2.8 *Programas especiais de integração interdepartamental – Com outras graduações e pós-graduações na UFPE"*[61].

3. Situação da Extensão:

"De caráter assistencialista, não gera conhecimento científico e muitas das vezes vale-se dos alunos como mão de obra barata, desqualificando o profissional no processo de qualificação acadêmica. Busca-se inserção no contexto extensionista mais amplo da Instituição e do MEC".

---

[60] Doc. 55 (1996) - Contribuições para a elaboração do Plano Diretor - Gestão 1996-1999.
[61] Idem, p. 8.

Proposição:

3.1 "Reconceptualizar a extensão – reverter assistencialismo construindo novos conceitos e compreensões coletivas sobre Integração ensino-pesquisa-extensão;
3.2 Projetos em parceria – contrapartidas; invertendo prioridades; integrando ensino-pesquisa-extensão.
3.3 Participação no Programa de fomento à extensão universitária – 1996 – Integração da Universidade com o ensino fundamental;
3.4 Participação na Coordenação da área de extensão do CCS;
3.5 Participação do Projeto Universidade Solidária;
3.6 Participação do Projeto Intercampus;
3.7 Participação no Núcleo de Saúde do CCS;
3.8 Participação no Verão no Campus;
3.9 Participação no Projeto do INDESP - Esporte Nacional;
3.10 Desenvolvimento do Participesporte;
3.11 Visita a pesquisadores internacionais e nacionais"[62].

Constatamos a seriedade com que o trabalho da Comissão de Avaliação foi desenvolvido, constituindo-se como um trabalho consistente, e que está significando um dos trabalhos mais importantes dentre outros desenvolvidos em Universidades Brasileiras, constituindo-se dessa forma num marco histórico no universo da Educação Física.

Portanto, a Comissão, reconhecendo que a presente proposta articulada com o Plano de Ação 1996-1999 do Reitorado coloca exigências ao Coletivo, dentre outras:

4. Da problematização ao reconhecimento de alternativas ao estabelecimento de exigências:

4.1 "Responsabilidades coletivas com o Plano Diretor;
4.2 Ações responsáveis para a implementação e avaliação constante;
4.3 Apresentação de Planos de Programas Projetos e Relatórios de trabalho, ensino-pesquisa-extensão, por parte de todos os professores, articulados com os interesses institucionais, ultrapassando-se a idéia equivocada de que cada um faz o que quer ou o que sabe, para chegarmos ao ponto crucial que é fazer o que realmente é necessário, e que a sociedade está a exigir que seja feito;
4.4 Análise crítica das condições atuais;
4.5 Base material – Infraestrutura – prioridades;
4.6 Manifestação do interesse institucional – Apoio;
4.7 Critérios éticos explicitados:
- *Interesses institucionais compatíveis com um projeto de Universidade Democrática e de qualidade para todos.*
- *Gestão democrática participativa/interativa/dialógica.*
- *Unidade metodológica nas ações com base em compromissos públicos assumidos coletivamente.*
- *Frente única com base nas necessidades imediatas, mediatas e históricas da Universidade – UFPE/CCS/DEF.*

---

[62] Doc. 55 (1996) - Contribuições para a elaboração do Plano Diretor - Gestão 1996-1999.

- *Prevalecer a verdade: não mentir, não violentar/desumanizar relações; acatar melhor argumentação científica e argumentos socialmente relevantes, porque sintonizados com os reclamos da maioria absoluta da sociedade brasileira segregada desse bem que é o ensino superior;*

4.8 Estabelecimento do Plano Anual de Metas - Construído a partir de proposições de Professores, Chefes de Laboratórios, Coordenadores de ensino-pesquisa-extensão"[63].

Reforçando as práticas do diagnóstico e da avaliação, o Departamento de Educação Física participou ativamente no processo de Avaliação Institucional da UFPE[64].

O início do processo de Avaliação Interna dos Cursos de Graduação deu-se em 1992/93, através de seminários e mesas redondas, onde foi ressaltada a importância da avaliação no sentido de melhor planejar as ações da graduação buscando a melhoria da qualidade de ensino e da formação acadêmica. Essa etapa do diagnóstico foi constituída pela reorganização interna da Pró-Reitoria Acadêmica.

O processo de Avaliação interna na UFPE foi adequado ao Programa de Avaliação interna da Pró-Reitoria Acadêmica, visando aperfeiçoar o seu Sistema de Controle Acadêmico, na informatização de seus serviços e no desenvolvimento de trabalhos científicos nas áreas de evasão, egressos e de avaliação docente pelo discente, objetivando subsidiar os indicadores de curso para avaliação interna e posteriormente para a externa[65].

Esse processo também foi adequado ao Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras - PAIUB em 1993, e em dezembro de 1994, foi iniciado o processo de avaliação interna dos Cursos de Graduação, subsidiado pelos indicadores resultantes do diagnóstico, sob a Coordenação Geral da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD). A Coordenação do processo em nível dos cursos ficou sob a responsabilidade do Coordenador e Colegiado do Curso ou outro órgão similar.

O departamento de Educação Física nomeou uma Comissão que desenvolveu durante o ano de 1995 e 1996 uma série de atividades, com o intuito de constituir um processo

---

[63] Doc. 55 (1996) - Contribuições para a elaboração do Plano Diretor - Gestão 1996-1999.

[64] Na Comissão de Avaliação de UFPE participaram três professores do Departamento de Educação Física: Celi Nelza Zülke TAFFAREL, Tereza de França e Edinilton Aquino.

[65] Doc. 86 (1997) - Avaliação Institucional dos Cursos de Graduação: experiência da Universidade Federal de Pernambuco, Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, Recife, 1997.

avaliativo. Esse trabalho foi realizado pelos professores do LOEDEFE e da Prática de Ensino, e apresenta cinco pontos fundamentais do processo de Avaliação Institucional.

> *I . "Descreve a problemática que impulsiona a decisão de constituição de um processo avaliativo do Curso/DEF da UFPE;*
> *II . Indica os procedimentos metodológicos utilizados;*
> *III . Apresenta a base referencial teórica e conceitual que orientou a abordagem;*
> *IV. Apresenta os dados coletados e a análise qualitativa e quantitativa dos mesmos que revela o real além do óbvio;*
> *V . Propõe desdobramentos, encaminhamentos, como sugestões para a superação de problemas, antagonismos, anacronismos, a partir das contradições identificadas, na perspectiva de um Plano de Ação a ser continuamente avaliado"*[66].

A Comissão reconheceu que as determinações históricas que direcionaram ao processo de Avaliação do Curso/EDF decorrem, em última instância, dos interesses econômicos e políticos manifestos em indicadores estruturais, conjunturais e do cotidiano institucional. Foi definida como problemática específica da Avaliação Institucional do DEF/Curso de Educação Física a construção de um Diagnóstico, enquanto leitura da realidade, representando uma primeira auto-avaliação, ou avaliação interna, que subsidiou o sistema de avaliação externa, bem como o Plano de Ação do Curso de Educação Física.

O trabalho teve como Objetivo Geral:

- *"Contribuir na construção do processo de avaliação institucional, mais geral, das IFES, apresentando dados específicos do campo acadêmico -institucional da área de Educação Física & Esporte, no âmbito da UFPE".*

Como Objetivos Específicos:

- "Levantar, sistematizar, analisar dados sobre ensino-pesquisa-extensão e administração do DEF/Curso de Educação Física, subsidiando Diagnóstico da situação atual;
- Apresentar elementos para subsidiar Plano Estratégico de Ação para reconceptualizar currículo e melhorar atividades precípuas da Universidade gratuita, de qualidade social, para todos, e os meios e produtos do desenvolvimento do conhecimento científico & tecnológico;
- Divulgar os resultados, submetendo-os à crítica dos Plenos e Colegiados e Diretório Acadêmico;
- Propor a meta-avaliação - Avaliando a avaliação institucional"[67].

Como procedimentos metodológicos, foram adotadas cinco estratégias básicas, que viabilizaram problematizar a avaliação institucional: definir base conceitual, apresentar uma metodologia coerente com o referencial teórico elegido; coletar dados e sistematizá-los, e teorizar sobre a Avaliação Institucional do Curso de Educação Física.

---

[66] Doc. 87 (1997) - Relatório Final de Avaliação do Curso e Departamento de Educação Física da UFPE, Recife, p. 7.

Inicialmente, a Comissão recolheu materiais bibliográficos e experiências sobre avaliação UNICAMP; LOED (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos/UNICAMP); SEDIAE (Secretaria de Avaliação e Informação Educacional do Ministério da Educação e do Desporto); PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras); Re-elaboração do texto com as bases filosóficas e científicas sobre a Avaliação; Elaboração do documento contendo proposição inicial do instrumental para coleta de dados; Levantamento de dados e documentos junto a diferentes instâncias/setores relacionados com o Curso/EDF; Entrega de Relatórios Parciais à Coordenação do Curso e Chefia do DEF; Acompanhamento, participação e elaboração de Relatórios em eventos específicos ; Três Encontros Acadêmicos com a Graduação e um Seminário Interativo Graduação e Pós-Graduação, em 1966, e Elaboração do Relatório Final com proposições.

Participaram efetivamente dos eventos mencionados aproximadamente 10% dos professores do DEF e 10% dos alunos[68].

Os dados foram coletados a partir de 1995 até agosto de 1997, data da redação do Relatório no qual foram considerados os seguintes procedimentos para análise dos dados: I. Organização do material e reconhecimento dos procedimentos; II. Exploração do material e definição de categorias; III. Tratamento dos dados obtidos.

Após serem definidos os indicadores globais: a) Corpo discente, b) Corpo docente, c) Infra-estrutura, d) Gestão administrativa, e) Currículo, bem como os instrumentos para coletar dados junto a professores, alunos e funcionários, foram reconhecidas e arroladas as instâncias, o tipo de informação e os documentos que deveriam ser solicitados.

---

[67] Doc. 88 (1997) - Relatório Final de Avaliação do Curso e Departamento de Educação Física da UFPE, Recife, p. 15.

[68] A comissão de avaliação constatou um total de 33 (trinta e três) questionários devolvidos, em torno de 10% de alunos do curso e, de acordo com a análise, os alunos do curso na sua maioria concordaram ao máximo, podendo ainda ser reconhecido em indicadores a partir da análise de documentos, restando confirmá-los em observações diretas nas práticas pedagógicas. Ficou constatado que somente 06 (seis) docentes responderam ao questionário, onde três deles concordam ao máximo com as problemáticas descritas nos nove indicadores, com as referências às causas e conseqüências e apresentam proposições para consubstanciar planos de metas do DEF/Curso, que inclusive foram encaminhadas por escrito. Outros três 'concordaram simplesmente ou, concordaram em termos', com o descrito, e somente em dois indicadores – Pós-Graduação e Monitoria, 'concordaram ao máximo'. Nenhum deles indicou que 'não concordavam' com algum dos 09 (nove) itens descritos.

O relatório apresenta, ainda, análise em relação ao corpo discente em Educação Física e as prováveis causas da grande retenção de alunos: o DEF atendia ao alunado de toda a Universidade naquele período e a disciplina Educação Física continuava sendo de caráter obrigatório; porém, com a nova LDB (9.394/96) alterou-se a situação, onde os indicadores levantados junto a outras IES e os pareceres emitidos ao Conselho Nacional de Educação apontaram para a perda deste caráter autoritário, passando a ser facultativa aos estudantes, mas de responsabilidade da instituição oferecer condições para as práticas corporais.

Foi detectada a existência total de 375 (trezentos e setenta e cinco) alunos matriculados regularmente, em diferentes períodos, sendo oferecidas 100 vagas anuais quando do ingresso por vestibular, onde continua prevalecendo o teste físico, impróprio, inadequado, atrasado, já abolido nos principais centros do país, como uma das exigências de exame para o ingresso.

Como conseqüência, constata-se que em cada semestre forma-se um número reduzido de alunos que corresponde a aproximadamente 10 (dez) dos ingressantes. Essa retenção precisaria ser analisada, identificando suas prováveis causas, tais como: reprovação, desistência, evasão e outras, situando-se os índices do Curso de Educação Física entre os mais elevados da UFPE.

Quanto à análise do corpo docente, destacamos que ao todo são vinte e dois professores lotados no Departamento, em diferentes formas de contratação, onde a maioria tem Dedicação Exclusiva (3/4 dos professores). Quanto à titulação, 96% tem simplesmente a Especialização, 3% Mestrado e 1% Doutorado. No período pesquisado não existia um Plano ou Programa de formação continuada/qualificação/titulação no DEF. Somente um professor estava em fase de estudos de doutorado e um de mestrado. E, considerando o ano de ingresso e os anos de magistério, ficou constatado que o corpo docente está com baixa titulação e com muitos anos de carreira do magistério superior.

Quanto à análise do currículo, o relatório pode constatar que o currículo do Curso de Educação Física é constituído de 59 (cinqüenta e nove) disciplinas, sendo 06 do Ciclo Geral e 53 do Ciclo Específico, com um total de carga horária de 3.135h para o masculino e 3.105h para o feminino. O número elevado de disciplinas desconexas caracteriza um currículo extensivo, em detrimento de um currículo intensivo. Evidenciou-se a ênfase no caráter

BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

biologizante, esportivizado e tecnicista do currículo, o que se observa pelas disciplinas oferecidas e suas origens epistemológicas.

Quanto ao Projeto pedagógico do Curso, implicou em considerações acerca dos seguintes elementos constitutivos:

a) direção do processo de formação humana;

b) processo de trabalho pedagógico;

c) dinâmica curricular – Trato com o conhecimento – seleção, sistematização, organização, produção e socialização do conhecimento;

d) Objetivos/avaliação;

e) Tempo pedagógico;

f) Normatização/legislação ;

g) Resultados/alcances do currículo.

Não foram consideradas, ainda, alterações significativas quanto ao currículo, apesar das reformulações curriculares, decorrentes de exigências legais, instituídas pelo Conselho Federal de Educação, pela Resolução 03/87 e implementadas pelo DEF/Curso de Educação Física da UFPE a partir de 1991, principalmente porque a pesquisa ainda não se constituiu como princípio no currículo e o grande rol de disciplinas não alterou a organização do processo de trabalho pedagógico para tratar com o conhecimento, continuando a fragmentação, a dissociação e a extensão, em detrimento da unidade metodológica, da associação, da matricialidade e da intensidade no trato com o conhecimento.

Quanto à dinâmica curricular, trato com o conhecimento, seleção, sistematização e organização, produção e socialização do conhecimento, o processo continua sendo orientado por vertentes epistemológicas positivistas. Por outro lado, os objetivos gerais do curso não estão claramente articulados com objetivos das disciplinas e a avaliação refere-se unicamente ao aluno e suas capacidades, habilidades, atitudes e valores. Apesar da carga curricular oficial ser extensiva, o tempo pedagógico dos alunos é burlado, com superposição de conteúdos, atividades irrelevantes em ambientes inadequados e com referenciais desatualizados.

O relatório fornecido pela biblioteca central da UFPE, através do quadro de empréstimos, destaca, como dado alarmante, que a área de Educação Física é uma das que menos consulta o acervo da biblioteca.

De acordo com a posição do corpo docente e discente quanto ao levantamento e apresentação dos dados na área de Educação Física & Esporte, destacamos apenas os resultados obtidos no ensino de graduação, voltado para atender somente a demanda do mercado de trabalho e mesmo assim está anacrônico às exigências dos mercados em expansão: educacional, lazer, saúde, treino competitivo, turismo e informacional.

Podemos verificar nos dados analisados do Relatório de Avaliação que os esforços para mudanças estão centrados em uma única pessoa, o coordenador, ou em um ou outro professor, ou em um coletivo minoritário de professores. Mesmo os alunos sendo informados dos objetivos do curso, assim como a respeito dos direitos e deveres, não demonstram ter consciência coletiva de tais informações. No que se refere aos professores, estes têm divergências quanto aos objetivos prioritários do Curso e, como conseqüência, esses estão desarticulados e dissociados das demais ações educativas do curso.

Quanto ao processo de avaliação, privilegia as competências cognicitivas, e a avaliação da instituição, do professor, das disciplinas e das condições de trabalho não são consideradas. Dessa forma, a avaliação centra-se no aluno, em seus aspectos táticos, técnicos e na memorização, onde os instrumentos avaliativos privilegiados são: a) provas individuais escritas com questões abertas e fechadas; b) participação em seminários; c) trabalhos escritos; d) provas práticas, e como o próprio relatório apresenta, não existe uma identificação da linha de ação político-filosófica e clareza de objetivos entre os envolvidos no processo de formação acadêmica.

Portanto, segundo a comissão de avaliação, para reconceptualizar o currículo faz-se imprescindível alterar o processo de trabalho pedagógico, as relações de poder e as formas de linguagem e comunicação, articuladas com radicais mudanças no Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Como última parte do Relatório de Avaliação, a Comissão levou em consideração o Padrão de Qualidade e Roteiro de Avaliação para autorização de Cursos de Graduação em

Educação Física e os dados levantados no diagnóstico, para encaminhar sugestões e desdobramentos, os quais consideramos de extrema importância para a continuidade do presente estudo.

Podemos verificar que em nível da avaliação institucional o caminho já foi percorrido, conforme demonstram os dados apresentados pelo Relatório de Avaliação do Curso e Departamento de Educação Física da UFPE.

Conforme relatamos inicialmente, também existiu preocupação da comunidade acadêmica, principalmente do Reitor da UFPE, professor Mozar Neves Ramos, que a Universidade estivesse preocupada com o seu planejamento para o século XXI e, para isto, dependeu de avaliações não apenas nacionais, mas também internacionais, onde a falta de autonomia orçamentária, a resistência às mudanças entre os professores e a inexistência de uma definição clara da missão da instituição foram alguns dos aspectos críticos detalhados por uma comissão da Conferência de Reitores da Europa à UFPE. Essa avaliação foi realizada a pedido dos próprios educadores da universidade pernambucana, sendo considerada a primeira experiência do tipo no Brasil (ROSSETTI : 1997)[69].

Esse tipo de avaliação chamou atenção não só aos problemas locais, mas também à possibilidade de generalizar as deficiências apontadas para praticamente todo o sistema universitário brasileiro, onde a maior crítica recai sobre a falta de autonomia das Universidades Federais. No caso específico da UFPE, estava, na época, colocada entre as melhores universidades brasileiras, com 80% de seus mestrados e doutorados classificados com A ou B.

Verificamos, por meio da análise dos documentos sobre avaliação institucional e interna, uma tentativa de perceber como as relações estão se dando no interior do curso e que ele está se propondo. Para um melhor entendimento sobre esse processo, percebemos a necessidade de aprofundarmos nossa investigação sobre a prática pedagógica na formação em nível de graduação, porque reconhecemos que a organização do trabalho pedagógico no curso de

---

[69] Fernando ROSSETTI, Folha de São Paulo, 7.09.97. Participaram da avaliação: Alberto Amaral, reitor da Universidade do Porto (Portugal); Des Nugteren, secretário do Conselho da Universidade Utrecht (Holanda); Georges Verhaegen, da Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica); Virgílio Meira Soares, reitor da Universidade de Lisboa (Portugal); David Smith, presidente do Wolfson College, Universidade Oxford (Inglaterra).

formação profissional traz em si imbricado o que está colocado no trabalho em geral na produção do conhecimento.

Na perspectiva de completar a avaliação do curso também estava prevista a avaliação externa que deveria acontecer no segundo semestre de 1999. No entanto, por questões políticas internas, a mesma não aconteceu. Os motivos serão analisados no próximo capítulo, quando tratamos da questão do poder e das reações possíveis que suscitam as experiências inovadoras como esta.

2. 4 Ações e interações

Com base nos diagnósticos e nas avaliações as ações e as interações foram acontecendo. Destacamos as que fazem referência à integração da Graduação e Pós-Graduação e à integração de ensino, pesquisa e extensão com base na prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede pública.

A discussão sobre a integração da Graduação com a Pós-Graduação foi uma constante no cotidiano dos cursos de formação profissional no Curso de Educação Física da UFPE no período pesquisado. Com o esforço coletivo no sentido de unir os objetivos das Instituições do Ensino Superior foi realizado um Seminário[70] com a participação de representantes de alunos e professores das doze instituições de ensino superior no Nordeste do Brasil. Este esforço expresso no referido documento registra os pontos principais e socializa tanto conclusões provisórias como proposições quanto aos novos compromissos assumidos em prol do desenvolvimento da área no Norte/Nordeste do Brasil.

O Seminário contou com a participação de especialistas do sudeste, sul e nordeste do país e foi organizado com o objetivo de "reunir alunos, professores e egressos do ensino superior do nordeste/norte do Brasil, para sistematizar um conhecimento acerca das questões referentes à Avaliação dos Cursos de Graduação em Educação Física & Esporte, a Integração

[70] Doc. 80 (1996) - Relatório Técnico - I Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física & Esporte do Nordeste. A idéia inicial para a realização deste evento nasceu no coletivo do CBCE/Secretaria Estadual de Pernambuco.

ensino-pesquisa-extensão em intervenções em comunidades e escolas, e ao desenvolvimento científico e tecnológico da área no Nordeste do Brasil"[71].

Esse conhecimento foi expresso em um documento preliminar que serviu de texto básico para ampliar as discussões sobre reconceptualização dos Cursos de formação de profissionais em Educação Física & Esporte e produção do conhecimento.

Foi imprescindível a indicação de proposições superadoras como resultado da reflexão coletiva e crítica, tendo em vista o processo de reordenamento curricular, e a necessidade de avaliar as implementações realizadas a partir da resolução 03/87 no ensino de graduação. Principalmente por não ter sido implantada a Pós-Graduação em Educação Física & Esporte naquela região, tornou-se fundamental a produção de um conhecimento crítico sobre a Intervenção da Educação Física & Esporte em comunidades e escolas.

Das discussões em torno dos temas do seminário surgiram novos compromissos assim explicitados:

> a) *"a situação da pesquisa na graduação ultrapasse seu atual estágio de ser privilégio de poucos e passe a ser o elemento definidor de novas formas de tratar o conhecimento na graduação (...);*
> b) *que sejam garantidos aos acadêmicos o acesso a todas as matrizes que se colocam atualmente no mundo contemporâneo para a produção do conhecimento, criticando-se e superando-se visões idealistas que inviabilizam uma compreensão ampla e complexa dos fenômenos em estudo, privilegiando-se o diálogo crítico como caminho metodológico;*
> c) *que a Pós-Graduação seja construída no norte/nordeste a partir da reflexão crítica das condições objetivas colocadas (...);*
> d) *abrir linhas para a área de Educação Física & Esporte, em mestrados e doutorados, já consolidados nas regiões Norte/Nordeste;*
> e) *coligar esforços no interior da instituição e formar condições com corpo docente altamente qualificado nas outras áreas que tenham interesse em colaborar com o programa;*
> f) *Coligar esforços interinstitucionais da área de Educação Física & Esporte no Nordeste/Norte e implementar um programa a ser desenvolvido em uma das instituições, com o corpo docente das instituições conveniadas;*
> g) *Realizar Pós-Graduação com instituições que tenham programas extra-campus;*
> h) *Formar recursos e implementar o programa por conta própria sem intercâmbios e integrações interinstitucional"*[72].

---

[71] O Seminário teve como meta realizar um evento com a participação de representantes – alunos e professores – das 12 (doze) Instituições de Ensino Superior do Nordeste do Brasil que mantém Curso de Educação Física & Esporte em nível de Graduação e Pós-Graduação, perfazendo um total de aproximadamente 100 (cem) pessoas e ainda representantes de comunidades e ONGs, com os quais o Curso estava na época desenvolvendo projetos específicos. Participaram, ainda, como palestrantes do sul e sudeste do país, o Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas/UNICAMP; Prof. Dr. Jeferson Canfield/UFSM; Prof. Dr. Adroaldo Gaya/URGS; Profª. Dra. Rossana Valéria de Souza e Silva/UFU; Prof. Ms. Mauri de Carvalho/UFES; e da própria UFPE, a Profª. Dra. Celi Nelza Zülke TAFFAREL e a Profª. Mestre Tereza Luiza de França.

De igual maneira, concluiu-se que deveria ser elaborado um plano estratégico institucional contemplando uma série de exigências para que o programa fosse instalado e repercutisse na graduação. Ficou definido, ainda, a continuidade das discussões num próximo evento onde seriam relatadas experiências inovadoras em cada uma das IES que mantivessem curso de Educação Física no Nordeste/Norte, e a UFPE assumiu ser o centro de referência para a Pós-graduação na área.

A Integração Ensino-Pesquisa-Extensão, com base na prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede, foi explicitada num documento que teve como objetivo geral a produção acerca da Prática da Educação Física & Esporte em comunidades e escolas, a ser materializado em monografias dos alunos da graduação, especialização, egressos do ensino superior, dissertações de mestrado, teses de doutorado[73]. Para desenvolvimento desses trabalhos, o referencial teórico-metodológico é orientado na perspectiva dialética-materialista-histórica[74], *"que aponta para a consideração da produção do conhecimento em dadas relações de produção, e orienta a postura dos pesquisadores como sujeitos históricos do processo (...) efetuando suas análises interpretativas sociais-críticas tendo em consideração os elementos estruturantes da vida: o processo de trabalho, as relações de poder e as formas de comunicação e linguagem"*[75].

A intenção básica foi de propiciar campo de vivência social para caracterização da prática pedagógica, da vida cotidiana, das representações sociais, e do perfil somato-motor, de crianças e jovens, alunos, professores e comunitários, participantes do Projeto REDE-ÔMEGA, atendendo a sete escolas e oito comunidades em fase de interligação informacional. Este procedimento possibilitou estabelecer novas referências para o ensino e aprendizagem, além de capacitar alunos em formação inicial e egressos em formação continuada, por meio das atividades acadêmicas, integrando o ensino-pesquisa-extensão, Universidade-Escola-Comunidade, Graduação e Pós-Graduação na produção de novos conhecimentos e novas organizações do processo de trabalho pedagógico de produção do conhecimento.

---

[72] Doc. 80 (1996) - Relatório Técnico, I Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física & Esportes no Nordeste , p.11.

[73] Doc. 82 (1997) - Projeto preliminar: Integração Ensino-Pesquisa-Extensão Universidade-Escola-Comunidade, Graduação e Pós-Graduação, Rede de Intercâmbio Ômega - KIDLINK, 1997.

[74] Cf. apresenta CHEPTULIN, 1982; e KOSIK, 1989.

O trabalho pedagógico foi o princípio articulador, visando formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimentos, elaborar materiais instrucionais e socializar conhecimentos.

A avaliação e resultados esperados podem ser verificados em três níveis:

- Na comunidade, com a melhora do desempenho escolar e efetiva participação, auto-organização e auto-gestão das crianças e jovens em torno de atividades do âmbito da cultura corporal & esportiva e sua integração em Redes;
- Na UFPE, com um crescimento da produção do conhecimento e a construção de categorias da prática, com possibilidades de reflexões para a reformulação curricular, assim como a implantação de Projetos informacionais;
- Nas Escolas, visando a reconceptualização do projeto político-pedagógico da escola, a partir da reformulação da Prática Pedagógica.

Com esses indicadores, verificamos a possibilidade de aprofundar os estudos sobre uma determinada problemática específica, tanto na Análise da prática pedagógica e Políticas Públicas da Educação Física & Esporte; na Análise do Cotidiano, da vida de movimento, dos hábitos de vida, da cultura corporal & esportiva manifesta no dia-a-dia; ou na Análise das Representações Sociais sobre diversos temas, etc, através da mobilização coletiva em torno de ações concretas.

Antes de caracterizarmos a disciplina Prática de Ensino no curso de Educação Física da UFPE, levaremos em consideração o estudo desenvolvido anteriormente por FRANÇA (1994)[76], que aborda a questão do trato com o conhecimento nas disciplinas específicas daquele curso. A autora faz uma análise de todas essas disciplinas e como as mesmas contribuíram para a prática social dos alunos, onde os dados evidenciaram que, entre as possibilidades de ação no trato com o conhecimento, os alunos admitiram estar sendo orientados para desenvolver capacidades e motivações para a prática pedagógica na perspectiva da Didática Instrumental.

---

[75] Doc. 82 (1997), p. 4.

[76] Verificar estudos de Tereza Luiza de FRANÇA sobre ***A prática pedagógica no interior das disciplinas específicas do curso de licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da Universidade Federal de Pernambuco: capacidade, possibilidades e motivação no trabalho docente***, 1994. Dissertação (Mestrado).

Esse estudo apontou algumas possibilidades de ação, que poderiam ser desdobradas em projetos integrando ensino-pesquisa-extensão, visando desenvolver junto ao futuro profissional uma prática transformadora, alterando a *"organização de trabalho, o trato com o conhecimento, as relações de poder e de linguagem"* (FRANÇA, 1994:113).

Naquela época, o estudo já indicava que a disciplina Prática de Ensino deveria proporcionar as possibilidades para que os alunos viessem a tratar com mais eficiência a prática pedagógica.

Vejamos a seguir a forma como essas possibilidades vêm acontecendo, ou seja, olhemos por dentro o processo de trabalho pedagógico. Para tanto, utilizamos, além dos documentos acima indicados e organizados nos anexos (quadro 01), os registrados em áudio e vídeo: das aulas, reuniões, entrevistas com professores, com a Coordenadora de Curso, o Chefe de Departamento, com os alunos e os líderes comunitários. Tais registros são resultados do nosso acompanhamento da experiência desde 1994, assistindo aulas, palestras de professores visitantes, participando de seminários, festivais e eventos científicos, acompanhando visitas às escolas e comunidades envolvidas com o trabalho da universidade, além de participar em reuniões da plenária departamental e de avaliação das diversas atividades.

Destacamos inicialmente o esforço da professora das disciplinas Prática de Ensino I e II em elaborar projetos e convênios de cooperação internacional para concretizar a vinda de professores visitantes[77].

Em 1994, HILDEBRANDT (1986)[78] participou em aulas e oficinas de trabalho sobre *"Formação profissional e Prática de Ensino na UFPE"*; sobre *a "Prática pedagógica em*

---

[77] O Curso de Educação Física da UFPE contou com a colaboração dos professores visitantes alemães Reiner Hildebrandt e Jürgen Dieckert durante vários momentos; no entanto, apresentaremos aqui apenas os registros da experiência em agosto de 1994 e setembro de 1995.

[78] Reiner Hildebrandt, além de vários artigos publicados em periódicos no Brasil, é autor dos livros: Concepções abertas no ensino da Educação Física, 1986; como resultado de um trabalho coletivo entre a UFPE-UFSM, o livro Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas, 1991. Além desses, contamos ainda com o registro do Colóquio Pedagogia do Movimento: diferentes concepções, contando com a participação de vários pesquisadores e resultando num esforço coletivo para publicação de um livro pela Editora da UFAL em 1999. Vale ressaltar, ainda, a contribuição desse professor também na Universidade Federal de Alagoas.

Educação Física na Escola Pública", além de conferir palestras sobre *a "Concepção de aulas abertas à experiência"*, e *"A ciência do esporte e suas problemáticas investigativas"*[79].

Em 1995, DIECKERT(1985)[80], que completava na ocasião dezoito anos de colaboração com o Brasil, desenvolveu os temas: *"Criatividade", com alunos da graduação, "A prática pedagógica e a construção da teoria"*, com alunos do mestrado e *"A produção do conhecimento e a contribuição alemã no Brasil"*, com professores da rede de ensino. Um dos momentos importantes na programação foi o acompanhamento do referido professor às atividades desenvolvidas com a comunidade no Núcleo de Educação Física onde os alunos da Prática de Ensino e estagiários do laboratório desenvolviam atividades de ginástica, dança, futebol de salão, atletismo e teatro.

Ressaltamos a importância das visitas dos professores alemães e a contribuição no processo de formação do profissional em Educação Física na UFPE em três momentos: junto aos alunos da graduação, trazendo elementos para sua formação; pela reflexão ao trabalho desenvolvido nas comunidades, e a contribuição junto aos professores orientadores que acompanharam as atividades, no sentido de repensar esse processo de formação e produção do conhecimento dentro da universidade.

Uma das conseqüências das reflexões sobre a prática pedagógica junto aos professores da universidade e do Estado e motivadas pelas contribuições dos professores visitantes foi a análise do relacionamento professor/aluno e a necessidade da reflexão sobre a configuração da aula e o aprofundamento sobre a problemática central na formação dos estudantes, apontando para a fragmentação na produção do conhecimento, o isolamento das áreas e a falta de interdisciplinaridade, comprometendo, assim, um ensino de qualidade dentro das universidades.

---

[79] Cabe destacar que o referencial teórico utilizado pelo professor Hildebrandt contribuiu para as discussões sobre as problemáticas investigativas com a "Concepção de aulas abertas à experiência", sendo considerado um marco na Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil.

[80] Jüergen Dieckert contava, em 1995, com mais de duzentos e cinqüenta artigos e vinte e um livros publicados em várias línguas. Além de conferir palestras em diferentes países, contribui com várias universidades brasileiras, orientando ainda pesquisadores brasileiros como Celi Nelza Zülke TAFFAREL, Valter Bracht, Elenor Kunz, dentre outros. Destacamos o livro Elementos e princípios da Educação Física: uma antologia, 1985; faz parte também da publicação coletiva sobre Pedagogia do Movimento: diferentes concepções, 1999.

Esse trabalho continuou sendo acompanhado por meio dos relatórios da pesquisa-ação e a produção científica da professora e membros do laboratório, pelos professores alemães, e teve seu reconhecimento, conforme podemos verificar no depoimento de um dos professores visitantes sobre o desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos no Curso de Educação Física da UFPE:

> *"A respeito das condições físicas desse Centro da Educação Física ou Departamento não mudou nada, quer dizer, piorou. A respeito das condições de vida no Brasil eu tenho a impressão que não mudou muito também. A respeito da mobilização de mais colaboradores, observei que através do trabalho da professora, mudou muito. Quando vim aqui nas primeiras vezes existia apenas uma turma pequena, mas agora existe uma integração com elementos daqui e de fora; percebi que tem outras universidades e outras instituições que tentam fazer contatos. Estou avaliando com muito respeito a equipe, que não só falam das coisas, mas pegam na mão e tentam desenvolver a pesquisa e se integrar na realidade. A esse respeito posso dizer que neste sentido mudou muito e por isso tenho a boa esperança de que vai mudar mais"* (DIECKERT, 1995).

Para caracterizar as disciplina Prática de Ensino I e II e a organização do trabalho pedagógico, escutemos os depoimentos da professora responsável pelas disciplinas com relação a seu planejamento, desenvolvimento e avaliação:

> *"A disciplina foi projetada e planejada detalhadamente e passou pela apreciação do pleno do Departamento com um parecer favorável e aprovado na íntegra. Nós tivemos o desencadeamento de uma série de ações que transcendem a sala de aula em si, ou seja, as ações fora da sala de aula. Temos ainda as ações ampliadas, por exemplo, os seminários interativos e integrativos que implica numa relação dos estudantes com outros grupos, outros pesquisadores, dentro e fora da universidade que possibilitem, incentivem e motivem a compreensão do que nós estamos estudando que é a Prática Pedagógica da Educação Física"* (Profª. de Prática de Ensino, 1995).

Quanto ao seu desenvolvimento:

> *"O projeto se desenvolve dentro de uma perspectiva de pesquisa-ação, e isso significa que à medida que nós nos confrontamos com problemas da prática, nós estamos procurando delimitar os problemas, estudá-los e aprofundá-los na forma de viabilizar a produção do conhecimento. A disciplina tem como objetivo o desenvolvimento dessas competências necessárias à prática pedagógica pela via da produção do conhecimento no confronto com as problemáticas que vão se colocando à medida que nós vamos entrando nas escolas, nas comunidades, nos setores onde trabalhos das disciplinas Prática de Ensino I e II vão se desenvolvendo, ficando mais complexo de uma para outra, na capacidade reflexiva e o tratamento das questões. Ir para uma Escola coletar dados, fazer uma análise descritiva da situação, por dentro e por fora, fazer uma proposição de trabalho para aquela Escola, e a partir dessa proposição de trabalho, ir aprofundando um estudo específico e apresentar os resultados em eventos, seminários, pois socializar esse conhecimento tem sido nossa preocupação"* (Profª. de Prática de Ensino, 1995).

Quanto à avaliação:

> *"Entreguei no final do ano uma avaliação por escrito que eu faço da disciplina, reafirmando uma posição que já fazem dois anos que venho constatando: é a desinstrumentalização, e o processo de desqualificação dos alunos, em função de que os mesmos chegam no último ano desprovidos do instrumental para a produção do conhecimento científico. Eles não dominam técnicas de investigação, principalmente na área pedagógica, eles não tem referências paradigmáticas competentes para dar conta do desafio que é colocado: se colocar na perspectiva de serem pessoas que elaboram o saber, que produzem o conhecimento. Entrego duas notas que decorrem da análise de todo comportamento, de toda atitude do aluno perante a disciplina. Não estou me preocupando única e exclusivamente numa prova escrita. Dou ênfase à análise das produções dos acadêmicos no decorrer do processo. E essas produções são desde o fichamento de um livro à análise de um texto, à elaboração de um trabalho para participar de um evento científico, o planejamento, a implementação e o acompanhamento desse planejamento na Escola, os relatórios"* (Profª. de Prática de Ensino, 1995).

Destacamos, também, os depoimentos do chefe do Departamento e da Coordenadora do Curso com relação às mesmas disciplinas:

> *"A disciplina Prática de Ensino I e II está compreendida no currículo porque ela faz parte das disciplinas de todo e qualquer curso de licenciatura. É uma disciplina que não é nossa, o código é do Departamento de Métodos e Técnicas, com a carga horária de 90 horas cada uma delas. A professora da disciplina no meu ponto de vista, pega a disciplina e acompanha dentro do laboratório com toda sua experiência e vivência, não só no laboratório, mas nas Escolas Públicas, onde os alunos fazem todo um levantamento, um estudo nas Escolas Públicas próximas à Universidade"* (Chefe do Departamento, 1995).

Para a coordenadora do Curso de Educação Física existem duas localizações para a disciplina Prática de Ensino. Em nível de instituição está localizada no Centro de Educação, no Departamento Métodos e Técnicas, e no Curso de Educação Física está localizada na área das disciplinas pedagógicas:

> *"Eu entendo que essa disciplina foi e continua sendo uma das válvulas propulsoras da reflexão sobre a prática pedagógica no nosso curso. Ela trouxe mais elementos que apontavam a necessidade do estímulo à participação do aluno. Ela identifica problemas, e isso é uma coisa importantíssima porque ela sai do eixo, do raio interno da universidade e vai à comunidade buscando a realidade. Nessa realidade ela identifica problemas e traz temáticas para reflexão na área da pesquisa"* (Coordenadora do Curso, 1996).

Sobre a prioridade na formação dos alunos, o Chefe do Departamento e a Coordenadora assim se manifestaram:

> *"A prioridade é formar professores generalistas para atuarem nas escolas públicas, quer seja municipal, estadual ou federal, ou como pela vivência e pelo currículo composto dentro da grade curricular, também poderiam trabalhar em clubes, condomínios. No entanto, o mercado de trabalho que os absorve é o ensino de 1°. E 2°. Graus"* (Chefe do Departamento, 1995).

> *"Fica difícil identificar para onde quer ir esse departamento. Agora, se formos analisar partículas desse conjunto, conseguimos claramente identificar uma educação física tratada dentro de uma visão emancipada, da construção do homem enquanto cultura corporal necessariamente importante para o mundo de hoje com toda articulação internacional, etc., e dá para identificar a educação física que visa única e exclusivamente o mercado de trabalho, com o intuito de terminar suas disciplinas para que o aluno se instrumentalize num sentido restrito para atender ao mercado de trabalho"* (Coordenadora do Curso, 1996).

Quanto à professora das disciplinas Prática de Ensino I e II, esclarece como prepara o aluno naquele curso[81]:

> *"Meu trabalho é mais um que se soma num conjunto de trabalhos que buscam pela análise da prática pedagógica apresentarem elementos que permitam a superação do que está colocado. Acreditamos no acúmulo de forças, no acúmulo de conhecimento, na socialização do conhecimento na perspectiva de alteração do processo de produção. É o processo de produção que precisa mudar. Quando colocamos a questão do currículo dirigido pelas leis do mercado, verificamos que tem leis e entre as quais a da alta especialização e da restrição de intervenção no mercado, quando na verdade, hoje, no complexo da sociedade está se buscando, exigindo do profissional de Educação Física um rol de competências para que eles respondam às aspirações de vida e que passa da consideração da Educação Física & Esporte enquanto inserido no âmbito educacional, no âmbito do lazer, no âmbito da saúde e no âmbito da competição de alto rendimento"* (Profª. de Prática de Ensino, 1995).

Pela discussão acumulada na produção do conhecimento, reconhecemos que a disciplina Prática de Ensino vem sendo apontada pela sua possibilidade articuladora de ser o eixo fundamental das disciplinas no currículo e isto poderá estar indicando alterações no processo de trabalho pedagógico. Nesse sentido, pretendemos analisar a partir do cotidiano, verificando como se expressa a organização do processo de trabalho pedagógico, a consideração com o trato do conhecimento, as relações de poder e as formas de comunicação e linguagem naquele curso.

Dentro das ações ampliadas na disciplina Prática de Ensino, verificamos que uma das possibilidades de alterar a organização do trabalho pedagógico foi a realização do "Seminário de Jovens Líderes Comunitários – pesquisa-ação – cultura corporal & esportiva", durante o segundo semestre de 1995, antes mesmo do início do semestre letivo naquele ano.

Participaram do Seminário futuros alunos e ex-alunos das disciplinas Prática de Ensino I e II, os representantes, crianças e adolescentes das várias comunidades envolvidas[82]. Todos foram esclarecidos da importância de instrumentalizar e desenvolver junto aos líderes

---

[81] Segundo a resolução n.° 12/72, do Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPE, em 16.10.72, esse curso surgiu para formar professores e atender ao mercado de trabalho.

[82] O Seminário desenvolveu-se nos dias 11 e 12.08.95, nas instalações do Núcleo de Educação Física da UFPE e participaram as seguintes comunidades do "Planeta dos macacos, Roda de Fogo, Várzea, Engenho do Meio, UR-5, Vitória de Santo Antão, Sítio do Berardo e Cidade Universitária", que faziam parte naquele ano da Rede-Ômega - Projeto de integração no LOEDEFE, em nível local).

comunitários um conteúdo, para que os mesmos pudessem intervir futuramente em suas comunidades.

A programação foi contemplada com momentos teórico-práticos e ressaltada a importância das comunidades terem acesso ao conhecimento, para que as mesmas tivessem oportunidade de planejar junto à Universidade, e para que as ações também pudessem desenvolver-se em conjunto. Essas observações demonstraram a importância da participação dos líderes comunitários em suas respectivas comunidades, e o seu significado na aula e na vida política de cada um.

O Seminário também teve a finalidade de uma constante atualização e formação permanente dos alunos do Curso e daqueles jovens líderes comunitários nas atividades de extensão desenvolvidas todos os sábados naquele Núcleo. Esta iniciativa foi destacada pelos presentes como de suma importância, pela tentativa de sistematizar o conhecimento, deixando a Universidade de ser isolada, passando a ter uma ação direta com as comunidades e que essas, no futuro, pudessem tomar consciência desse processo e dar continuidade ao trabalho.

Foi desenvolvida uma "Oficina da cultura corporal & esportiva" com o desenvolvimento da dança, ginástica, esporte e recreação com todas as idades, onde colhemos alguns depoimentos que expressaremos a seguir:

> *"Esse espaço na universidade é importante porque no nosso bairro não tem espaço, e o futebol é um esporte salutar. Nós mesmos podemos ajudar a trazer as crianças"* (Pai).

> *"Eu aprendo sempre com as crianças e a nossa comunidade é muito carente. A maioria daqui não vai a um parque, para muitos esta foi a primeira vez. Essa experiência foi o máximo. Eu fico emocionada porque eles adoram isso aqui"* (Presidente da associação da comunidade do Sítio do Berardo).

Após o término das atividades a professora reuniu todos os participantes para uma avaliação onde foram destacados os seguintes pontos para reflexão: *"O que aprendemos aqui? Chegamos a alguma conclusão? Se queremos continuar, o que queremos aprender?"*. Os grupos discutiram sobre as questões e apresentaram os seguintes resultados:

> *"Chegamos a uma conclusão: falar e divulgar esse projeto junto às comunidades; poderemos conseguir espaço através das associações; que a aula de educação física não se restrinja ao professor dar somente a bola para o aluno ficar jogando"* (1°. Grupo).

> *"Queremos continuar, sim, e precisamos: adquirir noção de responsabilidade; saber identificar as carências da comunidade; saber organizar a comunidade; ter princípios e valores morais; aprender a construir nossos materiais"* (2°. Grupo).

"Necessidade de: mais material para desenvolver as atividades; continuar com a aula de dança, mas, que não coincida com o horário das outras atividades" (3°. Grupo).

Esta atividade integrada somente foi possível porque a presidente da associação comunitária do Sítio do Berardo foi até a Reitoria e solicitou a participação de sua comunidade nas atividades da universidade. Por outro lado, a disciplina trabalhava na perspectiva da pesquisa-ação e se propôs a desenvolver trabalho conjunto[83]. Contou, ainda, com a cooperação de sete alunos que se comprometeram a desenvolver esse trabalho junto a essas comunidades. Conforme podemos verificar, a elaboração do Seminário altera a organização do trabalho pedagógico naquele curso, antecedendo inclusive a primeira aula da disciplina Prática de Ensino do semestre letivo.

Exemplificando o início das atividades do segundo semestre de 1995, a professora da disciplina esclarece que o curso desenvolveu-se de certa forma problemática, pois o planejamento do semestre havia sido encaminhado anteriormente para todas as instâncias e como ainda não o havia recebido de volta, tomava a iniciativa de apresentar e discutir na aula daquele dia sobre quais condições éticas seriam necessárias para o desenvolvimento da disciplina ligada ao ensino, a pesquisa e a extensão, e somente no dia posterior discutir o planejamento na disciplina Prática de Ensino.

O planejamento a que a professora da disciplina se referiu estaria incluído no conjunto de iniciativas que visava integrar os trabalhos acadêmicos científicos da Universidade, com ações científico-pedagógicas desenvolvidas na Rede de Ensino a ser desenvolvido no período de 1994-1999[84] e estava incluído num projeto de pesquisa-ação que apresentou objetivos em três níveis:

- *"Nas competências humanas/relacionais/profissionais dos alunos: no domínio do conhecimento teórico (...); no compromisso ético (...); nas competências comunicativas (...); no domínio de habilidades de ensino (...).*
- *Nível das Escolas: ministrar aulas de educação física para crianças e jovens (...); realizar três eventos esportivos, caracterizados como Oficinas de cultura corporal e esportiva, Festivais da cultura corporal & esportiva (...); Seminário Interativo/Integrativo/Avaliativo (...); intercambiar material bibliográfico/instrucional/equipamento/ tecnologia, discutindo-se as propostas de trabalho (...); difundir a experiência e sua análise crítica nas escolas de Pernambuco (...).*
- *Nível de Pesquisa-ação: planejar, implementar, avaliar e teorizar a respeito das ações pedagógicas na rede de ensino (...); teorizar a respeito de diretrizes curriculares para o ensino*

[83] O projeto de pesquisa-ação faz parte do Fórum de Licenciatura e foi apresentado ao Departamento de Educação Física e junto ao Mestrado da Faculdade de Educação da UFPE.

[84] Podemos encontrar o planejamento das disciplinas Prática de Ensino I e II para o ano de 1995 no Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & esporte.

da Educação Física & Esporte na Escola Pública, buscando proximidade com o referencial teórico-metodológico da dialética materialista histórica para a análise da prática pedagógica (...); orientar acadêmicos em suas produções acadêmicas; sistematizar criticamente o conhecimento elaborado (...)." [85]

Uma das primeiras preocupações com o desenvolvimento do trabalho no semestre foi a discussão sobre o que representava essa disciplina no processo de formação do Curso de Educação Física da UFPE, qual seria a expectativa dos alunos e da coordenação do curso para melhor desenvolvê-la. A intenção expressa pela professora foi a de superar alguns problemas evidenciados de ordem teórica e prática, discutir e desenvolver uma prática pedagógica integrando as demais disciplinas e professores do curso, tendo como eixo fundamental a prática pedagógica.

A professora abordou a questão sobre a perspectiva de integração com que a disciplina estava sendo desenvolvida e a responsabilidade da universidade no desenvolvimento dessa proposta integradora (universidade-comunidade; ensino-pesquisa-extensão; graduação e pós-graduação). Para que a disciplina desse conta de todo esse processo foi planejada como pesquisa-ação, visando a construção do conhecimento a partir da prática pedagógica.

Ressaltou, ainda, a necessidade de pré-condições éticas para o processo de construção do conhecimento, que estariam expressas no respeito a cada indivíduo para que pudessem expressar livremente suas intenções, no sentido de quais seriam os compromissos, interesses e responsabilidades que não estariam só no plano individual, mas no histórico. Um procedimento importante para as pessoas envolvidas na elaboração do planejamento participativo foi a discussão sobre com quais condições éticas a disciplina deveria ser desenvolvida, porque sempre existiria a intenção da pessoa, a intenção da disciplina, e a intenção da instituição.

Foi destacada também a importância da relação científica profissional onde a professora colocou claramente suas intenções:

> *"Tenho um interesse de trazer uma contribuição teórica para a Educação Física brasileira, para onde nós chamamos de um dos maiores bolsões de miséria da América Latina (...). A minha intenção é nós, a partir dDoc. a prática pedagógica, construirmos um referencial teórico (...). Nossa preocupação é ter um professor de Educação Física competente, com domínio dos conhecimentos científicos, pedagógicos, técnicos, onde sejam desenvolvidos os sistemas de valores, além de serem pessoas compromissadas (...). Uma universidade tem que produzir conhecimento e nossa responsabilidade é desenvolver o conhecimento científico, porque aí temos*

[85] Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica de Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica, p. 27.

a primeira função ética do nosso trabalho, garantindo a possibilidade de apresentar suas idéias" (Profª. de Prática de Ensino, 1995).

A discussão sobre as pré-condições éticas para o desenvolvimento do trabalho acadêmico foi mostrando a necessidade dos alunos e professora assumirem responsabilidades e compromissos em conjunto, e que seria fundamental a construção do conhecimento a partir da prática pedagógica. No entanto, a professora admitiu que seu compromisso não seria somente em "assumir exigências educacionais", mas o compromisso com os "projetos de sociedade existentes: o projeto neoliberal e o democrático popular". A partir da compreensão da existência desses projetos políticos pedagógicos, foi explicado que cada professor, ao decidir sobre como vai ensinar, avaliar, a primeira coisa que materializa é o projeto histórico que está defendendo. Consequentemente, os conhecimentos científicos estariam sendo orientados pelos projetos colocados na sociedade.

Outro ponto colocado pela professora como pré-condições éticas foi que "a ciência deveria procurar desvelar o que está para além das aparências, onde a ciência procuraria determinar os nexos históricos que determinam a natureza e o homem em suas relações". Para tanto, seria necessário "conhecer a instituição por dentro", para depois, "com um compromisso histórico que se quisesse construir, elaborar as proposições". Sendo assim, o processo de produção do conhecimento na disciplina Prática de Ensino na sociedade em que hoje está localizada, necessariamente precisaria reconhecer todos os problemas, levantar problemáticas, produzir e socializar esse conhecimento.

Após esses primeiros esclarecimentos e a colocação de alguns itens para reflexão dos alunos, a professora solicitou que os mesmos sistematizassem o assunto discutido, iniciando assim um processo de organização das idéias. Nos encontros seguintes com os alunos da Prática de Ensino I e II, observamos a necessidade de um comprometimento de todos e a responsabilidade de assumirem novos compromissos, levando em consideração o projeto de pesquisa-ação desenvolvido, onde se previa ações transcendendo a sala de aula e ações ampliadas e onde estavam previstos momentos de integração dos alunos do mestrado com a graduação, ampliando a relação dos estudantes com outros grupos.

Um desses momentos de integração desenvolvidos pela disciplina Prática de Ensino foi a realização do Seminário sobre a "Produção do conhecimento na área da Educação Física &

Esporte - Quem somos nós e o que estamos fazendo[86]", onde o aluno de graduação teve a oportunidade de reconhecer alguns referenciais e ampliar seu conhecimento sobre o que estava sendo produzido pelos demais participantes[87]. Um dos desafios apontados foi a elaboração teórica dos trabalhos que ainda estava em construção e que se colocava dentro de uma estrutura curricular que precisava ser alterada, assim como a necessidade de buscar subsídios e documentar o entendimento sobre o currículo em ação, junto aos demais professores e conjunto de alunos, buscando gerar conhecimento.

Uma outra possibilidade de ampliar o conhecimento dos alunos de Prática de Ensino foi a necessidade de procurar um sistema de troca de conhecimento com os professores das Escolas conveniadas[88]. Os professores participantes apresentaram o processo de avaliação de suas Escolas, além de expressarem como vinha se dando a participação do aluno estagiário da universidade, reconhecendo as ações estratégicas de desenvolvimento para aquele semestre após reflexão coletiva. Para exemplificar, apresentamos o depoimento de uma professora e um aluno:

> *"Quando se analisa a prática fica mais evidente que ela é inexistente, desarticulada na Escola Pública. Conviver neste momento com pessoas interessadas e rever esse olhar, se aponta de forma diferenciada. Nosso Estado tem uma proposta curricular diferente que aponta para novos eixos na área da Educação Física, no entanto, nas Escolas percebem-se os equívocos"* (Profª. do Estado, 1995).

> *"Aprendi muito pouco aqui no curso e uma conseqüência é que quando cheguei na Escola não sabia o que fazer. Mas, apenas com uma semana de aula de Prática de Ensino, eu já vi tanta coisa que nas outras disciplinas não tive que já percebi que preciso ter uma teoria sólida e não apenas correr, malhar. Minha expectativa é intervir na Escola"* (Aluno, 1995).

---

[86] O Seminário sobre a "Produção do conhecimento na área da Educação Física & Esporte – Quem somos nós e o que estamos fazendo – foi realizado nos dias 18 e 19.08.95, na sala de aula de Prática de Ensino e contou com a participação, além dos alunos da disciplina, dos que estavam engajados no laboratório, ex-alunos, especialistas, pré-mestrandos, mestrandos, pré-doutorandos e doutorandos.

[87] Podemos destacar alguns temas abordados: A Educação Física na Pré-Escola: sua legitimação pedagógica; Tempo pedagógico: uma experiência significativa; A prática da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica; Violência nas aulas de Educação Física; Resgate da cultura popular através das atividades culturais de Pernambuco; Transformação social da criança na Escola: Proposta da concepção de aulas abertas à experiência em Escolas Públicas; Contribuição do movimento estudantil para a formação do estudante, todos apresentados por alunos da graduação). Quanto aos especialistas, apresentaram os seguintes temas: A questão da Educação Física: que conhecimento é esse?; A contribuição da Educação Física para o deficiente visual; Expressão corporal: como é tratada pela Educação Física). Os trabalhos em nível de mestrado: Gênero nas Escolas de Educação Física: um estudo de caso em Campina Grande; Esportivização brasileira; Corpo e politecnia: movimento sindical, educação e cultura corporal do trabalhador), além de outros trabalhos de pré-doutorandos e doutorandos.

[88] No dia 21.08.95 participaram das atividades da disciplina Prática de Ensino os professores da Escola Comunitária e da Escola Leal de Barros, a Coordenadora da área da Educação Física da Prefeitura.

A reflexão sobre a prática pedagógica e a criatividade nas aulas de Educação Física foi importante para que o grupo participante percebesse de que maneira estamos inseridos no nível superior e como estamos produzindo conhecimento e nos confrontando para desenvolver essa área do conhecimento[89]. Ficou evidente a tentativa da construção do conhecimento dentro de uma perspectiva crítica e a possibilidade de aprender pesquisando. No entanto, dificuldades foram apontadas pelos participantes como, por exemplo, a fragmentação do saber e a desinstrumentalização dos alunos, além da burocracia na universidade dificultando o acesso ao material.

Com o intuito de integrar ações nas disciplinas Prática de Ensino e Recreação dentro do projeto de pesquisa-ação envolvendo as comunidades em torno de um eixo comum, os alunos dessas disciplinas desenvolveram ações com as crianças e jovens da comunidade de baixa renda. Inicialmente foi elaborada uma leitura sobre o bairro e a realidade onde moravam os participantes, além de conversarem com os líderes comunitários e monitores que desenvolviam essa prática anteriormente, para tomarem decisões sobre as atividades a serem integradas naquele dia[90].

Percebemos a preocupação com a base teórica para o desenvolvimento da prática, tendo como problemática central a inserção dos profissionais de Educação Física nas comunidades de baixa renda, e a busca de atitudes favoráveis para a participação e a construção da cultura social do bairro. O grupo esteve preocupado com a construção de espaços urbanos e o acesso ao saber, além da produção e sistematização do conhecimento do profissional de Educação Física a partir do que acontece nos bairros. Tivemos ainda, a preocupação de registrar o depoimento de uma das professoras organizadoras:

> *"O objetivo dessa atividade é a possibilidade de novas vivências dentro do campo universitário dentro das comunidades. Nós pretendemos junto as crianças, pais responsáveis, trabalhar junto para que se forme uma nova mentalidade, uma nova maneira de encarar o esporte que são as atividades não mais com ênfase no competitivo exacerbado, sem evidenciar somente a competitividade, mas, com o lúdico. A universidade tem a obrigação de produzir conhecimento científico, contribuir para a reconceptualização do currículo de formação do aluno de graduação, do contato com a rede pública, contribuir com o processo de formação continuada de professores, egressos, e a elaboração de diretrizes para orientar como acontece a intervenção do profissional de Educação Física para desenvolver a*

[89] Com a participação do Professor Doutor Jüergen Dieckert, de 11 a 16.09.95, no Curso de Educação Física da UFPE, várias oportunidades surgiram para uma maior reflexão sobre a prática pedagógica.

[90] O trabalho realizado com a comunidade do Engenho do Meio foi desenvolvida no dia 27.10.95 nas dependências do Núcleo de Educação Física e contou com oficinas de atividades lúdicas.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

regulamentação do currículo escolar, o desenvolvimento de estudos nas academias, enfim, em todos os locais onde esse profissional tenha condições de atuar" (Profª. de Prática de Ensino, 1995).

Também acompanhamos as atividades em sala de aula com a temática central sobre a "Integração Universidade-Escola", onde foi ressaltado o papel da universidade intervindo na construção de um projeto pedagógico na Escola, sobre a formação acadêmica e continuada e a produção do conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar. Um dos objetivos para o desenvolvimento do tema foi o de possibilitar professores da rede de ensino, professores e alunos da universidade, que reconceptualizassem suas concepções, sobre a integração universidade-escola, projeto político pedagógico, formação continuada e produção do conhecimento[91]. Cada aluno teve a oportunidade de relatar como estava desenvolvendo seus trabalhos junto às Escolas e apresentar a sistematização elaborada em cima de textos indicados anteriormente sobre a proposição de alguns autores[92].

A professora da disciplina também acompanhava os alunos onde desenvolviam suas experiências pedagógicas, fazendo suas intervenções, levando suas proposições às escolas. Tivemos a oportunidade de presenciar uma dessas visitas[93]. Além de toda a dificuldade de sair da universidade e chegar à escola, mais problemas se apresentaram: além de uma das acadêmicas que vinha desenvolvendo um bom trabalho não comparecer ao estágio, as três professoras com as quais a disciplina desenvolvia trabalhos também não foram naquele dia e as crianças foram dispensadas, fato este constante nas Escolas Públicas, onde a realidade é de uma escola deteriorada, com um ambiente muito sujo.

Somente os alunos que estagiavam na pré-escola e 5ª. série tiveram condições de desenvolverem as atividades junto às crianças, mesmo assim com muita dificuldade conforme podemos constatar:

---

[91] Documentamos esta aula no Departamento de Educação Física no dia 27.10.95. Exatamente por ser uma sexta-feira à tarde, não havia comparecido nenhum funcionário do Departamento, significando, com isso, o não acesso ao telefone, ao xerox, às chaves para abrir as salas e utilização dos equipamentos e aos banheiros, além de não ter água potável.

[92] Os autores indicados para leitura foram: Valter Bracht, Elenor Kunz e Reiner Hildebrandt.

[93] A observação das disciplinas Práticas de Ensino I e II junto aos alunos estagiando na pré-escola e da 5ª. Série no Colégio Leal de Barros aconteceu no dia 16.11.95. Verificamos as dificuldades enfrentadas: em primeiro lugar, que a professora não tem ajuda de custo para chegar até esses locais, e no caso daquele dia, a mesma estava sem carro. Tivemos que atravessar locais extremamente perigosos para ir à pé e poder chegar até a

"Por conseqüência da falta de água e de material a aula ficou reduzida. Eu ia sair da sala de aula com as crianças e não tive condições. Eles não têm dinheiro para alimentação, a roupa é inadequada, eles são impacientes. Percebi que o grupo de alfabetização somente desenha, e a maioria um casa, um coração triste, relatando as dificuldades que eles tinham que era um barraco, uma série de dificuldades" (Aluna estagiária, 1995).

Para compreender como se dava a metodologia do trabalho nos estágios desses alunos nas escolas levamos em consideração os argumentos da professora da disciplina Prática de Ensino:

"Todas as vivências não se resumem na vivência em si. A partir da vivência, destacam-se elementos perceptivos de grandes possibilidades para se sistematizar e organizar o pensamento das crianças e as próximas intervenções das crianças. Por exemplo, os alunos de 5ª. série trabalharam com jogos populares e vivenciaram jogos populares. Agora eles estão trabalhando os sentidos e significados das regras que eles próprios construíram. Após a vivência tem um momento de reflexão do grupo de como se constrói um jogo popular, porque isso vai culminar num festival de jogos populares. Então, vai se ampliando a referência do aluno sobre a questão de um elemento da cultura corporal que são os jogos populares. Hoje nós estamos potencializando, envolvendo a secretária da escola, procuramos a integração pelo diálogo, pela troca de documentos, pela participação efetiva nos eventos, pela reflexão conjunta, pela elaboração de ações e saberes conjuntos essa integração com a Escola. Quer dizer: universidade e escola juntas, mesmo com uma série de dificuldades" (Profª. de Prática de Ensino).

Uma das hipóteses que a professora levanta é de que "70% do tempo pedagógico para aprendizagens significativas e importantes, relevantes, que a Escola tem responsabilidade de assegurar, não se efetiva nas Escolas". O redimensionamento do tempo é uma preocupação constante da professora da disciplina e dos alunos estagiários, e uma das ações para tratar esse problema é a reunião de três ou quatro séries num espaço amplo como a praça num tempo maior do que um período de aula.

Destacamos um desses momentos, onde estagiários desenvolveram uma oficina na praça[94]. A criança teve a oportunidade de vivenciar tudo o que aprendeu dentro da escola num ambiente maior como a praça, e junto às outras turmas teve oportunidade de relacionar-se com outras crianças, inclusive de sexos diferentes, para terem oportunidade de experimentarem de maneira diferente os jogos populares.

O trabalho também foi acompanhado pelas professoras da sala de aula, e manifestaram seu posicionamento quanto ao trabalho dos estagiários:

"Esse trabalho é importante tanto para os alunos da 5ª a 8ª séries, como para os menores, porque eles não têm condições de fazer isso dentro de uma sala de aula e principalmente

---

Escola, porque atravessamos uma estrada perigosa não só pela movimentação dos carros, mas também por ser um local onde várias pessoas já foram assaltadas.

[94] O trabalho dos estagiários da Escola Leal de Barros foi desenvolvido no dia 23.11.95, na praça Engenho do Meio, depois de três meses de trabalho dentro da sala de aula.

com a ajuda da universidade, é muito melhor, pois sozinho o professor de sala de aula não pode vir".

"É muito importante porque as crianças precisam de uma atividade e a Escola não oferece, elas estão em fase de crescimento e o aprendizado dentro da sala de aula é trabalhoso porque eles não têm oportunidade, não têm espaço; além de tudo, melhora a integração deles e o relacionamento com colegas de outras turmas".

"O contato com lugares diferentes é muito importante, porque muitos não têm oportunidade de brincar dentro da praça, muitos nem sabem que tem a universidade aqui dentro do bairro, e vão ter ainda oportunidade de trabalhar fora do horário, é importante para a formação deles" (Profª. da Escola, 1995).

Um desses alunos, estagiário da Prática de Ensino II, estava dando continuidade ao trabalho iniciado no semestre anterior onde refletia sobre sua prática pedagógica na escola contando com a colaboração e o depoimento de crianças e professores. Um fato chamou sua atenção naquela atividade desenvolvida com crianças na praça:

"Eu queria registrar um momento importante, porque estamos aqui há quase uma hora e não vimos um momento de agressividade. Esse trabalho acaba com a competitividade imposta nas aulas de Educação Física. Aqui a criança usa os jogos populares, e na pesquisa observamos que 80% das crianças só viram voleibol e futebol dentro da escola. Agora eles não estão demonstrando agressividade, e vemos que nosso trabalho está tendo resultado" (Aluno estagiário de Prática de Ensino, 1995).

Entretanto, após constatarmos a importância do trabalho desenvolvido dentro das Escolas, não podemos deixar de registrar o fato de que seis alunos naquele semestre desenvolveram seus estágios dentro do próprio Núcleo de Educação Física da UFPE. Conforme depoimento da própria professora da disciplina, que se mostrou visivelmente contra o aluno desenvolver a Prática de Ensino em instituições com determinadas finalidades que se afastam dos propósitos fundamentais da Prática de Ensino: o exercício da docência nos projetos políticos pedagógicos em Escolas:

"Foram seis alunos que trabalham no Núcleo de Educação Física. Eles ganham o equivalente a uma bolsa para desenvolver atividades de caráter recreativo com crianças que se inscrevem em programas do núcleo. Esses programas são predominantemente de iniciação desportiva, quer dizer, isso já demonstra um direcionamento e uma perda de autonomia pedagógica da Educação Física. (...) Esse projeto assume uma característica que se distingue do que é a Educação Física na Escola. Mas, lamentavelmente, eu fui voto vencido. (...) A universidade tem a responsabilidade de rever o seu processo de formação acadêmica, para que esses jovens não cheguem no último ano da faculdade e virem as costas para a Escola Pública, porque é isso que está acontecendo" (Profª. de Prática de Ensino, 1995).

Esses alunos demonstraram resistências para entrar na escola; além de estarem desmotivados a enfrentarem desafios complexos da Escola Pública, seus interesses estavam muito mais voltados para a questão da oferta ao mercado de trabalho.

Por outro lado, alguns estagiários, além de estagiarem nas Escolas conveniadas, trabalhavam aos sábados pela manhã com crianças que freqüentavam a escola e estavam inseridas no contexto da universidade sob a responsabilidade das professoras da universidade e de líderes comunitários, que se preocupavam também com o tempo dessas crianças dentro das comunidades.

Os alunos, independentemente do tipo de prática pedagógica que experimentavam no semestre, tinham como exigência acadêmica a elaboração de um trabalho sobre uma problemática da docência na própria prática pedagógica. A temática central naquele ano foi sobre a "Integração Escola-Comunidade e Universidade", com um desdobramento sobre: a construção do conhecimento; a formação acadêmica na universidade; a formação acadêmica continuada no exercício da profissão, e a inserção da Educação Física para a construção de um projeto político-pedagógico na Escola. Para a construção desse conhecimento o aluno refletia coletivamente sobre o referencial que iria dar suporte ao trabalho no decorrer do semestre com discussões em sala de aula, além de contar também com a orientação individual da professora.

A partir da reflexão sobre a necessidade da produção do conhecimento e consequentemente a crítica ao conhecimento elaborado, foi proposta a realização de um Seminário Interativo para discutir sobre "Os problemas significativos entre a universidade e a escola pública"[95]. Este seminário teve o objetivo de possibilitar que os professores da rede de ensino, os professores e alunos da universidade explicitassem suas concepções sobre a integração universidade-escola, juntamente com os mestrandos e doutorandos que faziam parte do LOEDEFE dentro do projeto de pesquisa.

Um dos professores da escola que faz parte da Rede-Ômega expressou que a ação predominante entre a Universidade e Escola é de completa distância, dependendo da área que seja analisada, e pode ser verificada nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Outra professora falou da importância da construção do Projeto Político Pedagógico pelo coletivo de professores da escola. Outro depoimento de uma das professoras do Estado apontou para uma exigência

---

[95] O Seminário Interativo foi considerado o fechamento do semestre das atividades do projeto político-pedagógico-acadêmico e continuado. Contou com a participação das disciplinas Prática de Ensino I e II, Recreação I e II e Aprendizagem Motora e foi realizado no dia 28.11.95.

necessária sobre a capacidade de construir o saber não mais considerando a Educação Física como uma mera atividade, mas, como uma área do conhecimento.

O quadro apresentado também demonstrava dificuldades em relação à estrutura do currículo, que permanecia com a exigência de várias disciplinas com uma carga horária muito grande de trabalho, não dando oportunidade para que o aluno refletisse sobre a integração universidade-escola, que pressupunha pensar em que direção sua formação estaria seguindo e, principalmente, a qual concepção de ciência e projeto histórico se aproximaria.

Selecionamos o depoimento de uma aluna e da Coordenadora do Curso sobre o desenvolvimento do Seminário:

> *"A gente sente a relação dos professores que têm um projeto coletivo e os que têm os individuais. Existe um contra ao que está sendo proposto. Torna-se difícil pela própria dificuldade da estrutura dos horários. Deveria ser proporcionado mais esse tipo de encontro, buscando mais a reflexão dos alunos. Fica, de um lado, professores chamando o aluno para aquela prática repetitiva, de onde eles ensinam, mas não dizem como a gente deve passar, sem oportunizar uma reflexão de nossa parte"* (Aluna de Prática de Ensino, 1995).

> *"Nós, que estamos no cotidiano da Universidade percebemos os limites que a ela impõe a atuação do professor e a criação realmente do hábito de se encontrar, de discutir, de refletir. Nós não temos esse hábito, essa cultura no nosso curso (...). Porém, o professor também tem esse direito de persuadir, de provocar o aluno para essa busca, porque ele já vem do ensino de segundo grau sem essa cultura. A Universidade precisa tornar-se um universo de cultura do saber participativo, criativo, ela tem que rever seu papel e isso tem que ser feito pelos professores e alunos que compõem esta universidade. Existem vários momentos para reflexão, mas que não são aproveitados"* (Coordenadora do Curso, 1995).

A integração universidade-escola tem muitas limitações porque mesmo contando com o apoio dos professores do Estado, dos membros do laboratório e existindo momentos de integração dos alunos e dos professores no planejamento das disciplinas, a maioria das vezes observamos o mesmo grupo de professores participando e estimulando seus alunos a participarem dos momentos de reflexão sobre a prática pedagógica. Um dos argumentos para a não participação de alguns professores e alunos em outras atividades é o pouco tempo que sobra levando em consideração o currículo que exige a participação do aluno em sete ou oito disciplinas por semestre.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

Para finalizar as atividades naquele semestre foi planejado, juntamente com as comunidades do Sítio do Berardo, Engenho do Meio, e da UR5, o Festival de Encerramento[96]. Essa organização foi vivenciada por todos os alunos e representantes das comunidades e para entendermos melhor todo o processo consideramos a fala da professora sobre as circunstâncias de trabalharem num mesmo espaço várias comunidades, do aluno sobre o que aprendeu de significativo na disciplina Prática de Ensino, do jovem líder comunitário e dos adolescentes sobre o aprendizado junto ao trabalho desenvolvido pela universidade, e da representante comunitária sobre a importância desse trabalho para sua comunidade:

> *"Esta experiência é uma abertura para a decisão dos alunos e a co-responsabilidade da aula, porque são esses os valores que vão ser imprescindíveis no mundo moderno contemporâneo, no final do século, num processo civilizatório colapsado em que nós vivemos. É importante que duas pessoas se co-responsabilizem para reorganizar e reestruturar as coisas, ampliar as possibilidades de experiências, caso contrário ficam submetidos a normas, regras, leis, padrões que eles não criaram, não reformularam e que não foram co-responsáveis, e por isso fica sem sentido e sem significado. Eu passei um semestre para que os alunos de Educação Física percebessem que é possível organizar o tempo pedagógico em torno de uma oficina. Agora nós vamos levar mais um semestre para entender o que é a construção do conhecimento dentro de uma oficina. E depois nós vamos levar mais um semestre para consolidar e construir o conhecimento em oficinas. Esse é um aprendizado que não acontece de uma hora para outra, precisamos realmente ter persistência e seguir metas a longo prazo"* (Profª. de Prática de Ensino).

O aluno da disciplina Prática de Ensino explica o que aprendeu de significativo:

> *"Apesar das situações adversas e inesperadas surgidas no decorrer do semestre letivo, a disciplina contribuiu muito para a organização de idéias, para a reflexão acerca da realidade educacional e social no país, e sobre as possibilidades de intervenção de nós, profissionais do curso de Educação Física" (Aluno de Prática de Ensino, 1995).*
> *"Aprendi na disciplina Prática de Ensino a capacidade de refletir sobre os acontecimentos sociais no que diz respeito à Educação Física enquanto linguagem contribuindo para a formação do indivíduo pensante e crítico durante determinadas circunstâncias"* (Aluno de Prática de Ensino, 1995).

> *"Sou integrante do LOEDEFE, onde desenvolvo um projeto de pesquisa sobre dança popular, que foi realizado na Universidade Federal de Pernambuco com os alunos da graduação e com a comunidade do Sítio do Berardo. O que aprendi durante essa vivência foi como a Educação Física pode contribuir através das diversas formas de cultura corporal para podermos atingir os objetivos educacionais básicos das crianças, para conscientizar os jovens e adultos do seu papel como cidadão atuante no contexto sócio-político cultural no qual estão inseridos e aprendi a importância do profissional ser bem preparado tanto na técnica e principalmente teoricamente, para poder atuar como um agente formador, construtor e fazer uma ponte do conteúdo trabalhado para a realidade de vida da comunidade"* (Aluna de Prática de Ensino, 1996).

---

[96] O Festival de Encerramento foi realizado no dia 02.12.95 e em seu planejamento, além das oficinas de dança, teatro, ginástica, esporte e atividades recreativas com corda, contou com uma apresentação de um grupo de dança Break e uma roda de capoeira, organizados pelas próprias comunidades.

Vejamos alguns depoimentos dos jovens líderes comunitários sobre o aprendizado da experiência durante o semestre:

> *"No início fiquei muito assustada porque tinha muita coisa nova e nós chegamos aqui muito perdidos, o mundo lá fora não mostra a realidade de dentro e nossa cabeça vem muito diferente, muito alienada. Aprendi aqui com os alunos e as professoras a importância que tem esse trabalho, e também como passar esse conhecimento que consegui adquirir. Tive oportunidade de trabalhar na oficina de dança, e trabalhamos todos os tipos de danças populares e isso desenvolve o conhecimento. Os alunos da universidade passam o que conhecem e a gente passa o que conhece e no fim fica uma coisa bem construtiva. Esse trabalho para mim não pode parar"* (Jovem líder comunitária, 1995).

> *"Para mim foi uma lição de vida, porque eu nunca tive contato com pessoas que trabalhavam com pessoas carentes. Foi importante até demais pois aprendi como lidar com a comunidade. Hoje em dia é o meu trabalho, aprendi muito. É muito importante saber como trabalhar em cima das carências e dependências da comunidade. Espero continuar com esse trabalho"* (Jovem líder comunitário de 18 anos, 1995).

> *"Pela primeira vez estou vendo que alguém está se interessando pela comunidade, não existe programa que faça isso, as pessoas só chegam para destruir. Quando fui convidado para fazer parte do trabalho na universidade não sabia que ia ser tão bom assim. Já vivenciei várias experiências com o pessoal da universidade e acho que esse trabalho deveria ser feito em toda universidade do Brasil"* (Jovem líder comunitário, 18 anos, 1995).

Os adolescentes e crianças também tiveram oportunidade de expressar suas opiniões sobre o trabalho desenvolvido pela universidade:

> *"O trabalho é importante porque desenvolve muitas coisas, pois aprendemos a desenvolver várias coisas, até a aprender a falar melhor".*

> *"Gostei de participar da oficina do teatro, porque ensina como é o modo de viver diferente, a viver, se soltar, se apresentar".*

> *"Eu gostaria de que esse trabalho continuasse para melhor, porque é muito bom não só para a gente, para se desenvolver nos esportes, para se expressar"*
> (Adolescentes e crianças, 1995).

A presidente da associação da comunidade do Sítio do Berardo procurou também expressar o sentimento de toda a comunidade:

> *"Todos eles falaram alguma coisa e nós gostaríamos de agradecer e como não existe palavra para explicar o que se sente, é só dizer: Obrigada! Vamos nos separar, mas teremos pensamentos e lembranças para sentirmos vocês perto, mas pensamos não podermos substituir o que é estar com vocês. Estivemos nos perguntando todas as coisas que estivemos partilhando e perguntando quanto tempo vai demorar até estarmos juntos outra vez. Acho que isso quer dizer que hoje estamos sentindo mais saudade do que de costume e todas as coisas que ficaram longe nos darão saudade"* (Representante da comunidade, 1995).

Conforme podemos verificar nos exemplos do cotidiano das disciplinas Prática de Ensino I e II, a proposta de trabalho partiu das condições objetivas e da maneira como esta pode ser alterada a partir da reconceptualização do currículo de formação profissional. A professora

privilegiou a noção de organização do processo de trabalho pedagógico e destacou o trato com o conhecimento específico e o tempo pedagógico para novas aprendizagens sociais dos seus alunos e as relações com projetos políticos-pedagógicos das instituições, projetos de escolarização de políticas de governo e projetos históricos[97].

Houve uma efetiva participação das comunidades em torno das atividades desenvolvidas no âmbito da cultura corporal & esportiva e sua integração nas redes, com o maior desempenho escolar das crianças e jovens, conforme depoimento dos professores e líderes comunitários. As escolas envolvidas preocuparam-se ainda com a reflexão sobre a sua prática pedagógica e construção do projeto político-pedagógico.

Constatamos, ainda, que a existência do LOEDEFE possibilitou a congregação de pesquisadores, profissionais e alunos de diferentes níveis, facilitando assim o diálogo, a construção e a sistematização do conhecimento sobre as possibilidades de intervenção sócio-pedagógica, sobre a organização do processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento em escolas, comunidades, e em redes.

Essa possibilidade da construção do conhecimento a partir da prática pedagógica significando construir referências para a formação do profissional em Educação Física & Esporte que não se aproximam das leis do mercado de trabalho mas de uma concepção emancipatória passa a ser uma construção coletiva que pode ser verificada nas produções acadêmicas dos membros do laboratório, conforme podemos verificar no anexo sobre a produção dos alunos apresentada em eventos científicos (anexo 16).

Atualmente, desenvolve-se no Brasil, mais especificamente na Educação Física, uma concepção emancipatória que aparece em um conhecimento produzido em proposições curriculares. A partir de um lado dessa referência, e por outro da referência teórica da pedagogia do trabalho como princípio educativo, vem se construindo uma dada formação do

---

[97] Poderemos aprofundar o conhecimento sobre as elaborações teóricas das experiências pedagógicas desenvolvidas durante a implementação do projeto de pesquisa-ação nos textos do Doc. 33 (1995) - Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para a construção do conhecimento da área da Educação Física & Esporte na rede de ensino: intervenções sócio-pedagógicas para novas aprendizagens escolares, e Doc. 83 (1997) - Currículo, formação do profissional na Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradições da prática social.

profissional da Educação Física que reconhece a criação do ambiente de pesquisa, a interação na produção do conhecimento, como perspectivas para a reforma curricular.

2. 5 Balanços "da" e "para" a ação na dinâmica das disciplinas Prática de Ensino I e II

Um indicador da preocupação permanente com o diagnóstico e os balanços críticos sobre a experiência e com o interesse de modificar, corrigir, ampliar ou alterar a prática é encontrado nos relatórios das disciplinas Prática de Ensino I e II. São balanços "da" ação, identificando dificuldades, destacando logros e propondo atividades "para" ampliar e qualificar melhor a ação[98]. Nesses relatórios registram-se cuidadosamente as atividades de formação profissional desenvolvidas e articuladas a uma proposta de universidade nas suas funções de ensino, pesquisa e extensão, assim como uma proposta de sociedade, indicadores do caráter inovador da experiência.

Indicadores da diversidade de atividades desenvolvidas pelos alunos encontramos no relatório de 1994[99]. Por exemplo, dentre os vinte itens considerados para avaliação da disciplina foram apresentados oito referentes a fichamentos de textos diversos, dois referentes a questionários, dois relacionados a planejamento de unidade, além da ficha resumo e análise crítica de textos. Foram considerados, ainda, o planejamento e relatório de nove aulas, assim como o relatório final da disciplina. A participação dos alunos no Festival da Cultura Corporal e Esportiva e o Seminário de encerramento na Escola Leal de Barros também foram elementos da avaliação, e como ponto fundamental foi levado em consideração a presença nas aulas teórico-práticas.

O mesmo relatório de 1994 apresenta indicadores do balanço crítico e da necessidade de mudanças para aprimorar a prática. Ao ser encaminhado o relatório junto ao Colegiado de

---

[98] Analisaremos neste item do Doc. 12 (1994) - Relatório final da disciplina Prática de Ensino II encaminhado à Coordenadora do Curso de Educação Física em 1994; Doc. 53 (1995) - Avaliação das disciplinas Prática de Ensino I e II, Notas e Situação final dos alunos em 1995; Doc. 88 (1997) - Relatório de Avaliação da disciplina Prática de Ensino no VIII ENDIPE - 1996; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte - A disciplina Prática de Ensino no DEF/UFPE – 1996, e Doc. 89 (1997) - Avaliação das disciplinas Prática de Ensino I e II em 1997/2 e, por último, Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura da UFPE - 1999.

Curso de Educação Física com a finalidade de coletivamente sistematizar e procurar solução para as deficiências que estariam comprometendo a formação acadêmica dos alunos, foram identificados os seguintes problemas:

> *- "quanto aos alunos: o domínio de conteúdos fundamentais para o exercício das atividades sociais do profissional de Educação Física e a instrumentalização para o trabalho científico;*
> *- quanto às condições de trabalho: o não atendimento de 99% das solicitações encaminhadas juntamente com o Planejamento da disciplina, o que comprometeu a qualidade dos trabalhos de ensino e pesquisa" [100].*

No caso específico de nosso estudo, verificamos que os traços essenciais da disciplina Prática de Ensino: unidade teoria-prática, reflexão e intervenção crítica na realidade do ensino ficaram comprometidos em função de um espaço curricular fragmentado, inchado por um rol de disciplinas desintegradas, mal articuladas, cujos eixos curriculares estavam voltados para um domínio parcial de informações vivenciadas e não elaboradas cientificamente.

O mesmo teor de exigência de melhores condições para o desenvolvimento da disciplina aparece na avaliação de 1995[101]:

> *"- Quanto aos alunos: desinstrumentalizados para a pesquisa sobre a prática pedagógica; com dificuldades para ler e escrever a respeito de textos referentes aos conteúdos da disciplinas ou relacionados aos temas da disciplina; sem interesse pela prática pedagógica nas escolas; trabalhos acadêmicos precários, evidenciando-se dificuldades na utilização de normas técnicas; dificuldades em elaboração de sínteses, planejamentos e relatórios técnicos; dificuldades com o tempo pedagógico necessário para a disciplina;*
> *- Quanto aos equipamentos: faltam equipamentos, materiais para coleta e registro de dados sobre a prática pedagógica; filmadora, máquina fotográfica: faltam os materiais instrucionais facilitadores de aprendizagens;*
> *- Quanto a instalações e materiais: problemas com as chaves, água e materiais esportivos aos sábados; bolas de voleibol fechadas em sacos com cadeados, de uso privado, exclusivo, prejudicando as atividades práticas da modalidade da disciplina;*
> *- Quanto ao desenvolvimento da disciplina: necessidade de monitor e de integração e envolvimento dos alunos da Pós-graduação; necessidade de meios informacionais/comunicacionais e computacionais mais eficientes para integrar a Rede-Ômega e Gama"[102].*

Conforme indicador no diagnóstico inicial em 1994, o Curso de Educação Física da UFPE estaria com a atenção voltada ao mercado de trabalho, sem questioná-lo ou situá-lo

---

[99] Doc. 12 (1994) - Relatório Final da disciplina Prática de Ensino II, elaborado pela Professora das disciplinas Prática de Ensino I e II.

[100] Doc. 12 (1994) - Relatório final da disciplina Prática de Ensino II, p.1.

[101] Doc. 53 (1995) - Encaminhamento da Caderneta das disciplinas Prática de Ensino I e II; Nota do primeiro e segundo exercícios; Notas finais e Mapa com as médias e situação final dos alunos, elaborado pela Professora das disciplinas.

[102] Idem, p. 1.

frente às leis que o regem, ou seja, ao abordar as leis imanentes ao processo de trabalho capitalista, apontaria as três características básicas da organização capitalista do processo de trabalho que seriam: a fragmentação entre trabalho intelectual e manual, o controle hierárquico e a fragmentação e desqualificação do trabalho.

A Avaliação da experiência da Prática de Ensino não ficou restrita ao âmbito local. Durante 1996 a discussão sobre a problemática dessa disciplina foi levada a outros foros de nível nacional .

Com o objetivo de promover o exame de questões teóricas e práticas relacionadas com a formação e profissionalização do educador, professores e pesquisadores da área da Educação Física reuniram-se durante o VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE[103].

A área de Educação Física foi considerada no eixo temático Metodologias de Ensino e durante as discussões procurou-se um aprofundamento teórico da Prática de Ensino de Educação Física tendo como ponto de partida a reflexão acerca de projetos de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento[104]. Foram realizadas ainda reuniões do grupo de trabalho da Prática de Ensino de Educação Física, com o objetivo de construir um levantamento diagnóstico e projetar perspectivas de trabalho para a área[105].

O VIII ENDIPE representou a oportunidade de resgatar, sistematizar e mudar o que caracterizaria a natureza da Prática de Ensino no currículo de graduação, permitindo avançar na investigação trazendo uma contribuição teórica para a área nos 125 Cursos de Educação Física no Brasil, principalmente quanto às exigências daquele momento histórico na luta pela escola pública, gratuita e de qualidade. O aprofundamento das reflexões sobre o problema da formação e

---

[103] Doc. 81 (1996) - Relatório de Prática de Ensino de Educação Física elaborado pelos Professores de Prática de Ensino da UFSC e UDESC, após discussão no VIII ENDIPE, Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, em Florianópolis, de 7 a 10 de maio de 1996.

[104] Foram realizadas Sessões de comunicação e dois painéis com cerca de 100 participantes durante o VIII ENDIPE, sendo o primeiro intitulado "Contribuições da Prática de Ensino para a Educação Física", e o segundo: Educação Física: formação e prática pedagógica, com a contribuição das seguintes instituições na apresentação dos painéis: UFPE, UEM, UFSC, UnB e UCB.

[105] Participaram cerca de 40 pessoas nas Reuniões de Grupo com a apresentação do relato de experiência das seguintes instituições: UFSC, UFMT, UFRN, UFS, UFPE, Faculdade Integrada de Osasco/SP, UCB, UDESD, Unijuí, UNESP/Rio Claro, Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR e UFMG.

profissionalização do professor colocou-se no contexto amplo da Educação, na discussão da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei 9394/96) e no tema dos *"Parâmetros Curriculares Nacionais"*.

As experiências relatadas buscaram avançar na teoria da Prática de Ensino de Educação Física, fundamentando e justificando suas dimensões em nível de prática pedagógica, alertando-se para os limites e possibilidades de avanço qualitativo da disciplina enquanto espaço de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo análise apresentada por TAFFAREL (1996), pode-se reconhecer que existem as Práticas de Ensino que se vinculam a um projeto político-pedagógico de manutenção, e as Práticas de Ensino que se vinculam a um projeto político- pedagógico emancipatório, que se encontra em construção. E conforme resultado da pesquisa em desenvolvimento em nível nacional[106] podemos reconhecer no currículo de Educação Física diferentes situações que se caracterizam tanto em termos de conteúdo e metodologia, quanto da localização da disciplina Prática de Ensino nos Centros de Ensino:

a) *"a disciplina Prática de Ensino isolada no final do curso, de caráter terminal;*
b) *a disciplina Prática de Ensino desenvolvida ao longo do curso, com caráter de vivências, a partir dos primeiros semestres, mas sem interface com as demais disciplinas;*
c) *a Prática de Ensino enquanto metodologia de ensino, perpassando todas as disciplinas, mas sem dúvida nas ações;*
d) *a prática pedagógica reconhecida enquanto traço essencial da intervenção profissional, com caráter de eixo curricular – elemento unificador das ações de todos os componentes curriculares, a partir do qual se justificam os conteúdos e constrói-se a teoria"*[107].

Três concepções de Prática de Ensino de Educação Física foram expressas nos relatos de experiência:

a) *"concepção predominantemente instrumental, na qual a Prática de Ensino tem como projeto o domínio técnico (...) e se realiza enquanto disciplina terminal do currículo, através das etapas de planejamento, observação, regência e relatório. Observa-se uma justaposição no entendimento de teoria e prática;*
b) *concepção enquanto síntese curricular, onde a Prática de Ensino se coloca também como disciplina terminal do currículo, porém seu objetivo seria a busca de uma conclusão e superação do currículo, por meio da problematização deste em confronto com a realidade profissional. Observa-se uma preocupação com a produção do conhecimento no âmbito da disciplina, ampliando seu projeto pedagógico para dimensões técnicas, políticas e epistemológicas. O objeto de estudo da Prática de Ensino seria o ensino de Educação Física na perspectiva da práxis educacional;*

---

[106] Doc. 75 (1996) - Pesquisa intitulada: A prática Pedagógica da Educação Física & Esporte no Processo de Formação Acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte, 1996, p.1.

[107] Doc. 75 (1996) - A prática de Educação Física & Esporte no processo da formação acadêmica, p.1.

c) *concepção enquanto eixo articulador do currículo, onde a Prática de Ensino enquanto projeto da totalidade curricular, e o objeto de estudo da área seria o trabalho pedagógico, em especial no âmbito da Educação Física escolar. Também permeia esta concepção um entendimento de teoria e prática enquanto práxis pedagógica, caracterizando-se a mesma como um projeto a ser construído"* [108].

A concepção predominantemente instrumental foi objeto de crítica e revisão constante durante o Encontro, e um dos objetivos da discussão sobre o tema da formação e profissionalização do Educador pela via da Prática de Ensino foi o de ampliar a participação em outros momentos, envolvendo as 125 escolas nacionais formadoras de professores de Educação Física.

A avaliação da disciplina em 1996 destaca outro aspecto significativo da experiência que ora analisamos e refere-se às contribuições da disciplina no interior do Curso de Educação Física da UFPE[109], assumindo características de disciplina integradora/nucleadora, na perspectiva da construção de ações interdisciplinares. Seu planejamento apresentou um quadro referencial teórico examinando as possíveis dimensões em que a Prática de Ensino assume no processo acadêmico; ao mesmo tempo que discutiu seus dados à luz de exigências históricas reconhecidas e sistematizadas em projetos político-pedagógicos.

TAFFAREL (1996) delimitou seu estudo à análise de como a Prática de Ensino, enquanto prática social de produção, apropriação, socialização do conhecimento na formação do profissional de Educação Física organizou-se, enquanto Processo de Trabalho Pedagógico para, a partir daí, identificar e explicar as características e os traços essenciais do processo, levando em conta suas contradições. Levando ainda em consideração reflexões sobre a Prática de Ensino desenvolvidas na última década na Educação em geral as questões centrais foram: redimensionamento da formação do educador na perspectiva da consciência crítica; a unidade teoria e prática, e desenvolvimento de uma práxis criadora.

Ficou evidente que os estudos realizados no Brasil sobre essa disciplina apontaram experiências isoladas, não existindo consenso sobre prioridades na formação dos professores, prevalecendo mais as recomendações do que reflexões, dificultando, assim, a formação de uma teoria fundamental sobre a Prática de Ensino.

---

[108] Idem, p. 3.

[109] Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte.

Analisaremos em maior profundidade os conceitos utilizados no planejamento dessa disciplina no capítulo respectivo ao referencial teórico, onde a autora abordou as contribuições advindas de segmentos sociais organizados em torno da formação do profissional da Educação Física, levantando dados da realidade, compreendendo-os e interpretando-os à luz dos interesses de classe.

Procurando identificar as características da Prática de Ensino nos Cursos de Educação Física – na maioria dos aproximadamente 125 Cursos Superiores de Educação Física no Brasil em 1996, dos quais 27 (vinte e sete) eram mantidos por IES Federais, 20 (vinte) por IES Estaduais, 76 (setenta e seis) por IES Particulares, 2 (duas) por Fundações e ainda, 4 (quatro) cursos mantidos por Instituições militares, TAFFAREL (1996) apontou que:

> *- "o papel da disciplina Prática de Ensino, segundo representações dos professores, administradores e alunos é colocar em prática o que aprendeu na teoria, caracterizando-se a disciplina como terminal de curso, responsável em unir teoria-prática;*
> *- apresenta-se em estruturas burocráticas ligadas, ora aos Centros de Educação sob a responsabilidade de um profissional da área de educação ou da Educação Física, ora ligada à área de Educação Física exclusivamente;*
> *- funciona na forma de estágio caracterizado como curricular e extracurricular, no sistema formal de ensino ou em outras instituições e programas não necessariamente vinculados ao sistema educacional;*
> *- seus campos de atuação são, predominantemente, no sistema educacional, ampliando-se para a área da saúde"*[110].

A proposta das disciplinas Prática de Ensino I e II do Curso de Educação Física da UFPE, antes de entrar no estudo mais rigoroso das questões relativas à Prática de Ensino e suas contribuições para a Educação Física, estabeleceu relação teórica com a própria prática, valendo-se de elementos teóricos. Com base nesses referenciais observamos vivências, experiências e práticas pedagógicas naquele curso, partindo de categorias da prática pedagógica e da reflexão coletiva daquele trabalho acadêmico.

O planejamento específico da disciplina em estudo na UFPE inseriu-se no conjunto de iniciativas que visavam integrar os trabalhos acadêmicos científicos da Universidade com as ações científico-pedagógicas desenvolvidas na Rede de Ensino, tendo como eixo fundamental de intervenção para o ensino-pesquisa a prática pedagógica. Enquanto linha de pesquisa, investigava a prática pedagógica, e a partir desse processo visava construir a Teoria da

[110] Doc. 75 (1996) - Pesquisa intitulada: A prática Pedagógica da Educação Física & Esporte no Processo de Formação Acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte, 1996, p.1.

Educação Física & Esporte no Brasil, conforme podemos verificar, de acordo com as palavras de TAFFAREL (1996: 23):

> *"Os frutos dessa experiência pedagógica deverão consubstanciar as reflexões junto ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, buscando equacionar problemáticas do processo de formação acadêmica, como a questão da dissociação teoria-prática, a fragmentação do conhecimento, a interdisciplinaridade, a base teórica, a gestão democrática, a auto-organização, na direção de propormos e assumirmos coletivamente reformulações curriculares".*

Conforme demonstram os documentos coletados, ficou expresso que ao mesmo tempo em que foram estabelecidos os objetivos específicos das Escolas conveniadas, foram também delimitados os objetivos da disciplina Prática de Ensino e da Pesquisa sobre "*A Prática Pedagógica da Educação Física no Processo de Formação Acadêmica: a construção de diretrizes para um ensino de qualidade para todos na rede de ensino*". Essa proposta buscava estabelecer a Unidade nas ações político-científicas de valorização da prática pedagógica, em busca da concretização de novos referenciais para um ensino de qualidade pela via da Interdisciplinaridade e da Integração Universidade-Escola Pública.

Três eixos básicos (ensino de qualidade, produção do conhecimento, valorização do educador através da capacitação docente) nortearam as ações integradoras a serem efetivadas nas ações das disciplinas Prática de Ensino/Recreação/Ginástica/Aprendizagem Motora e a Rede Pública de Ensino – Federal/Estadual/Municipal/Cooperativa/Particular:

Ficou claro no planejamento das disciplinas Prática de Ensino I e II no DEF/UFPE que seu ensino deveria ser subsidiado pela experiência pedagógica na busca da construção de um conhecimento crítico, a partir da prática pedagógica e das ações em Redes de Integração.

A preocupação com a problemática social e regional também se apresenta na organização da disciplina. Por exemplo, o relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II elaborado no segundo semestre de 1997[111] aponta para a construção de um Projeto que trouxesse contribuições à redefinição da prática pedagógica da Educação Física & Esporte, levando em consideração dados da realidade e as exigências sociais no Nordeste do Brasil, como os altos índices de agressividade e violência, a falta de oportunidades educacionais para crianças e jovens e os baixos desempenhos dos alunos da Rede de Ensino do Estado de Pernambuco.

---

[111] Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II - 1997/2.

Uma vez colocados, com base nos diagnósticos e na descrição da complexidade das ações e inter-relações, alguns indicadores relativos às disciplinas Prática de Ensino I e II, eixo central da nossa análise, apresentamos, a seguir, uma caracterização mais completa dessas disciplinas[112]. Essa caracterização vem se perfilando ao longo do capítulo, na medida em que foram apresentados os balanços e as avaliações das atividades do departamento e do curso; entretanto, é na fase mais desenvolvida (nos relatórios de 1997 e 1998 e na proposta da disciplina para o ano de 1999) que aparece com maior clareza as características da experiência.

As propostas dessas disciplinas têm como princípio articulador o *trabalho pedagógico de ensino-pesquisa*, e se propõem a encarar o desafio de formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimentos e elaborar materiais instrucionais. Buscam, ainda, no interior das Instituições de Ensino Superior, uma finalidade científica e política na análise dos fatos atuais, para orientar a ação de ensinar/aprender/aprender e produzir conhecimentos[113].

Para obter uma maior compreensão da proposta, destacaremos os itens *objetivos, conteúdo programático e procedimentos avaliativos* do planejamento de 1997:

Os **objetivos específicos** foram apresentados como:

> *"**Atitudinais**: Assiduidade às atividades acadêmicas, com disponibilidade para desenvolvê-las junto a escolas e comunidades, de apresentar argumentações científicas, por escrito e verbalmente, dispondo-se a dialogar, colaborar nas atividades, prestando solidariedade durante o processo de elaboração dos trabalhos.*
> ***Processuais:** Pensar, refletir criticamente sobre a produção do conhecimento no campo da cultura corporal e esportiva, acessando bancos de documentações e informações, fontes de saber e conhecimento, tratando os dados da realidade nas escolas e comunidades, propondo e elaborando experiências a partir das quais serão elaborados materiais instrucionais e conhecimentos científicos sobre A Construção da Teoria da Educação Física & Esporte com categorias da Prática Pedagógica.*
> ***Conceituais:** **Prática de Ensino I** – Organização do processo de trabalho pedagógico, proposições pedagógicas para o processo ensino aprendizagem na Educação Física & Esporte. O trato com o conhecimento, Objetivos-Avaliação.*

---

[112] A carga horária de cada disciplina é de 90 horas, divididas em aulas teóricas e práticas, contando com a colaboração de um monitor.

[113] Cada planejamento é constituído de dez itens, incluindo: **I.** Dados de identificação; **II.** Prática de Ensino I; **III.** Prática de Ensino II; **IV.** Produção/Participação em eventos técnico-científicos, apresentação de temas livres com resumos publicados; **V.** Participação em projetos de pesquisa; **VI.** Participação em projetos de extensão; **VII.** Intercâmbios, redes e visitas científicas; **VIII.** Concursos e ciclos de premiação; **IX.** Problemas e dificuldades; **X.** Conclusões e reivindicações.

> ***Prática de Ensino II*** *- Apresentar por escrito, verbalmente e em formas diversificadas de comunicação e documentação, em forma de sínteses interpretativas, os seguintes conceitos básicos: Organização do processo de trabalho pedagógico, proposições pedagógicas para o processo ensino-aprendizagem na Educação Física & Esporte. O Trato com o conhecimento, Objetivos-Avaliação. A pesquisa do tipo etnográfica na prática pedagógica. A leitura da realidade, a fundamentação teórica, as proposições metodológicas, o realizado e a teorização a partir da prática pedagógica"*[114].

O **Conteúdo programático da Disciplina Prática de Ensino I** foi assim organizado:

1. Campos de trabalho em expansão e a intervenção do profissional de Educação Física & Esporte;
2. Os paradigmas e as proposições pedagógicas – Paradigma da aptidão física X reflexão sobre cultura corporal;
3. Os paradigmas investigativos da prática – a pesquisa etnográfica, a pesquisa participante, a pesquisa-ação, o estudo de caso. A integração ensino-pesquisa;
4. O trabalho como princípio articulador na Prática de Ensino;
5. A organização/sistematização do conhecimento;
6. Objetivos-Avaliação;
7. Planos, Projetos, Programas;
8. Apresentação de trabalhos acadêmicos.

E o **Conteúdo programático da disciplina Prática de Ensino II** obedeceu à especificação:

1. A pesquisa do tipo etnográfica na prática pedagógica e a educação vivenciada e a perspectiva crítico-superadora;
2. Planos, Projetos, Programas;
3. Organização do conhecimento em ciclos;
4. Objetivos-avaliação;
5. Apresentação de trabalhos acadêmicos em forma de Planos, Projetos, Relatórios, temas livres, textos para publicação.

[114] Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II, p. 4.

Os **procedimentos avaliativos** foram elaborados levando em consideração os níveis da aprendizagem do aluno, dos procedimentos de ensino e da professora e a instituição:

> ***a)"Da aprendizagem do aluno:***
> *Prática de Ensino I: 1. Verificação do conhecimento inicial: em dinâmica de grupo, verbalmente, com perguntas operacionalizadas que cada aluno responderá; Experiências anteriores, expectativas, conteúdos sugeridos e elegidas exigências dos campos de trabalho – Educação, Lazer, Saúde, Desporto Competitivo de Alto rendimento, Turismo, Informacional/comunicacional.*
> *Prática de Ensino II: 1. Verificação do conhecimento a ser expresso nas proposições de Planos, programas e com perguntas(...)*
> *Informacional/comunicacional. Expressar noções básicas trabalhadas na Prática de Ensino I e apresentar conceitos básicos já elaborados anteriormente.*
> *Prática de Ensino I e II: 2. Durante as aulas, observação sistemática dos comportamentos expressos em sala de aula e durante atividades. Atribuições de tarefas: busca de fontes, dados, elaboração de trabalhos, leituras, anotações, organização, observações participantes, implementação e avaliação de Planos, elaboração de materiais.*
> *Prática de Ensino I: 3 - Trabalho final a ser apresentado em forma de Relatório, painel, tema para exposição em evento, apresentado na versão escrita e em exposição oral.*
> *Prática de Ensino II: 3. Trabalhos no decorrer do semestre a serem expostos publicamente em forma de painéis, em eventos e final, a serem apresentados em forma de Relatório, painel, tema para exposição em evento, apresentando na versão escrita e em exposição oral.*
>
> **b)** ***Dos procedimentos de ensino e da professora:***
> *Prática de Ensino I e II: 1. Argumentações apresentadas em relação ao pretendido e ao realizado; 2. Desempenho dos alunos nas tarefas acadêmicas, e somente para a Prática de Ensino II: 3. Facilitação da aprendizagem e situações de ensino.*
>
> **c)** ***Da instituição:***
> *Prática de Ensino I e II: 1. Argumentações apresentadas em relação ao pretendido e ao realizado.*
> *Prática de Ensino I; 2. Atualização bibliográfica.*
> *Prática de Ensino II: 2. Atualização bibliográfica e redes informacionais e computacionais"*[115].

As duas disciplinas desenvolveram Projeto Integrado de Pesquisa-ação na Rede-Ômega – Projeto Expressão, nas escolas onde as crianças e jovens participantes do projeto estudavam e nas comunidades onde moravam. A Prática de Ensino I desenvolveu trabalhos com a Escola Leal de Barros e as comunidades do Sítio do Berardo, UR 5, Engenho do Meio, Roda de Fogo e Várzea. Por outro lado, a Prática de Ensino II desenvolveu seus trabalhos com a Escola Diário de Pernambuco e Escolas ligadas às crianças das comunidades do Sítio do Berardo, Várzea e Planeta dos macacos.

---

[115] Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II, p. 5.

Foram verificados problemas e limites em relação às condições de ensino e aprendizagem[116]; mesmo assim, foram efetuadas orientações a dezesseis alunos de graduação, dois de especialização e dez entre o mestrado e doutorado.

Os alunos foram convidados a participar de sete eventos na própria UFPE; onze alunos apresentaram temas livres e tiveram os resumos publicados no **V Congresso de iniciação científica da UFPE**; dezoito apresentaram trabalhos no **II Congresso Científico de Educação Física e Esporte do Norte Nordeste**; 4 (quatro) orientandos apresentaram trabalhos relacionados com a Prática Pedagógica no **XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste**; 16 (dezesseis) apresentaram trabalhos no **X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte,** e quinze apresentaram trabalhos no **VI Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física e Esporte**[117].

Foi verificada ainda a participação dos alunos em Projetos de Extensão e pesquisa[118].

Como último item, destacaremos algumas perspectivas que as disciplinas Prática de Ensino I e I vêm desenvolvendo:

- *"da construção de uma Pesquisa-Ação – Projeto Expressão;*
- *construção de Redes – Ômega;*
- *de articular disciplinas no currículo;*
- *desenvolver a pesquisa sobre o ensino;*
- *articular a Pós-Graduação com a graduação;*
- *de exigir trabalhos em níveis monográficos, com elaborações sobre a prática pedagógica;*
- *de realizar Seminários Interativos nas Escolas onde a prática decorreu e no interior da Universidade;*

---

[116] Como exemplo, citaremos, dentre outros: Faltam livros e periódicos atualizados na biblioteca; Faltam equipamentos como filmadora e máquina fotográfica; É negado material aos alunos de Prática de Ensino e local para as práticas; Faltam papel, tinta e xerox; Não existem recursos para despesas com materiais didáticos e para pesquisa; Falta acesso à internet e domínio de recursos tecnológicos, informacionais, modernos; Falta um computador multimídia para a Prática de Ensino; Prática de Ensino com caráter terminal, sem condições objetivas para sanar problemas na formação teórica dos alunos.

[117] O V Congresso de Iniciação Científica da UFPE, no período de 08 a 10.10.97 / UFPE e CNPq; II Congresso Científico de Educação Física e Esporte do Norte Nordeste, de 09 a 13.09.97 - UFPb; III Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, de 17 a 20.06.97 - UFRN; X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, de 20 a 25.10.97 - Goiânia/GO; VI Encontro Pernambucano de Pesquisa em Educação Física & Esporte, de 26 a 29.11.97 - UPE/FESP. XI CONBRACE - Florianópolis, SC, 12 a 17.09.99.

[118] Projetos de Extensão que os alunos de Prática de Ensino I e II participaram: Eventos de Capacitação de Docentes; Oficinas Pedagógicas com a temática: "Objetivos-Avaliação em Educação Física"; Reuniões e discussões sobre Diretrizes para a Escola Pública; Pesquisa e Capacitação na UFPE: Projeto Avaliar com os pés no chão da Escola; e Projeto Expressão - Da linguagem corporal a linguagem computacional.

- *de exigir publicações e participações em evento expondo e discutindo os trabalhos elaborados a partir da prática;*
- *de materializar a proposição crítica-superadora – na perspectiva da cultura corporal;*
- *de diversificar e redimensionar o tempo pedagógico nas escolas – aulas, oficinas, festivais, seminários;*
- *de organizar o conhecimento em ciclos de ensino;*
- *de iniciar cientificamente na docência os alunos da Prática de Ensino, etc".*

Podemos verificar no presente relatório que, mesmo com a atuação em situações complexas os alunos assimilaram novos elementos, ampliando suas intervenções nas Escolas, permitindo reconhecer problemáticas, produzir conhecimentos significativos, planejar e implementar avaliações pedagógico superadoras[119].

Complementando a anterior caracterização, ainda podemos destacar a proposta de 1999, mas antes disso torna-se necessário resgatar alguns indicadores nos relatórios anteriores referentes aos alunos e às condições de trabalho, que estariam comprometendo a unidade teoria-prática, reflexão e intervenção crítica na realidade, assim como o processo de formação acadêmica, em função de um currículo fragmentado e de disciplinas mal articuladas, dentre outros fatores.

Estudos realizados no Brasil apontaram experiências isoladas, reconhecendo-se, no entanto, a existência das Práticas de Ensino que se vinculam a um projeto pedagógico de manutenção, e as Práticas de Ensino que se vinculam a um projeto político-pedagógico emancipatório, atualmente em construção.

Especificamente na UFPE, a disciplina em estudo procurou assumir características de disciplina integradora/nucleadora, na perspectiva da construção de ações interdisciplinares, procurando discutir seus dados à luz de exigências históricas reconhecidas e sistematizadas em projetos político-pedagógicos.

Para estabelecer relação teórica com a própria prática, os dados foram levantados da realidade, compreendendo-os e interpretando-os à luz dos interesses de classe. Nesta perspectiva, a disciplina procurou desenvolver seu eixo fundamental de intervenção para o

---

[119] O Novo Ordenamento Legal prevê o aumento da carga horária da disciplina Prática de Ensino para 300 horas, o que fez com que fossem colocadas algumas exigências para consolidar uma perspectiva superadora para a disciplina.

ensino-pesquisa e a prática pedagógica, visando construir a Teoria da Educação Física & Esporte no Brasil.

Como conseqüência desses estudos, em 1997 foi apontada a necessidade da construção de um Projeto visando a redefinição da Prática Pedagógica em Educação Física & Esporte, tendo como princípio articulador o *trabalho pedagógico de ensino-pesquisa.*

Para a elaboração da referida proposta foi realizado um estudo com o objetivo de apresentar um levantamento para traçar um diagnóstico da situação da disciplina Prática de Ensino nos cursos de Educação Física no Brasil. Esta possibilidade de trabalho foi resultado das discussões sobre o exame das questões teóricas e práticas relacionadas com a formação e profissionalização do educador, professores e pesquisadores na área de Educação Física & Esporte durante o VIII ENDIPE.

A consideração da Prática de Ensino, enquanto caráter terminal[120], difusa ou diluída no curso, não responde ao Novo Ordenamento Legal, aos processos de reestruturação e flexibilização do trabalho, pois atingem o trabalho pedagógico. Percebe-se, no entanto, o entendimento de teoria e prática enquanto práxis pedagógica[121], com projetos de ensino-pesquisa-extensão em construção.

Reconhecendo a relevância da Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE[122], incluiremos a mesma em anexo (17), principalmente pela orientação geral que apresenta, pois provavelmente possibilitará a reflexão e estudos em outras IES:

> *"A orientação geral que estamos propondo à Prática de Ensino é privilegiar a noção de organização do processo de trabalho pedagógico, destacando-se aí o trato com o conhecimento específico e o tempo pedagógico para novas aprendizagens e suas relações com projetos político-pedagógicos das instituições, projetos de escolarização, políticas de governo e projetos históricos"* [123].

---

[120] Em 67% das IES analisadas a disciplina caracteriza-se como disciplina de final de curso, terminal, que tem a responsabilidade de "unir teoria e prática", com caráter instrumental, cujo objeto é o domínio de técnicas e habilidades, portanto de caráter predominantemente técnico.

[121] Em 33% das IES, aponta-se para a consideração da disciplina como eixo articulador do currículo, tendo como objeto de estudo o trabalho pedagógico, principalmente no âmbito da Educação Física Escolar.

[122] Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE, apresentada pela Professora das disciplinas Prática de Ensino I e II da UFPE, em fevereiro de 1999.

[123] Idem., p.17.

Apresentaremos a seguir os itens relativos à justificativa da referida Proposta – Organização da disciplina Prática de Ensino em Quatro Ciclos distribuídos em 300 horas a partir do primeiro ano do curso:

> **a)** "exigência expressa na Nova LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 65: *"A formação Docente, exceto para a educação superior, inclui a Prática de Ensino de, no mínimo, trezentas horas"*;
>
> **b)** os debates desenvolvidos nacionalmente, em eventos científicos relevantes na área (IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), especificamente o GT sobre Educação Física dos três últimos ENDIPEs (Goiânia/Goiás, Florianópolis/Santa Catarina e Águas de Lindóia/São Paulo);
>
> **c)** os debates no interior da área específica – ocorridos quando da realização do CONBRACE – Congresso Brasileiro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - Goiânia/GO, no qual reuniu-se o GT de Prática de Ensino da Educação Física;
>
> **d)** os estudos realizados acerca da inserção da Prática de Ensino no Currículo de Educação Física, cujos resultados foram apresentados e debatidos no IX ENDIPE/SP, de 04 a 08 de março de 1998;
>
> **e)** as reflexões coletivas promovidas a partir do Departamento de Métodos e Técnicas do Centro de Educação da UFPE, acerca da Prática de Ensino frente à Nova LDB;
>
> **f)** os estudos atualizados apresentados na ANPEd, – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Caxambu/MG – 98, as posições defendidas pela ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, bem como a literatura atualizada, onde destacamos FREITAS (1996): ***"O Trabalho como princípio articulador na Prática de Ensino"***[124].

A justificativa da proposta levou em consideração os estudos realizados sobre a disciplina Prática de Ensino[125]; da opção teórica – A relação do Trabalho- Educação[126]; assim como das demandas, exigências e reivindicações na intervenção sócio-pedagógicas do profissional[127].

---

[124] Doc. 98 (1999), p. 51 - Ofício Ref. LDB - Título VI, Art. 65 - 300 horas Prática de Ensino, encaminhado ao Pleno do DEF, ao Colegiado de Curso, ao Pleno do DEME (Departamento de Métodos e Técnicas), e ao Diretório Acadêmico do Curso de Educação Física.

[125] Resultado do estudo do diagnóstico da situação da disciplina Prática de Ensino nos 125 cursos de Educação Física no Brasil; as proposições da nova LDB 9.394/96, Título VI Art. 65 que estabelece para a Prática de Ensino, no mínimo, trezentas horas.

[126] A formação do profissional em Educação Física & Esporte deve ser reconhecida no contexto de desenvolvimento econômico-social, e se utiliza dos estudos de FRIGOTTO - 1997, FUKUYAMA - 1992, ANTUNES - 1996, etc., na perspectiva de discutir a reconceptualização de currículos de formação curricular e, consequentemente, a Prática de Ensino.

[127] A autora toma como ponto de partida a concepção de formação profissional no processo amplo de preparação científica, pedagógica, ética, política e técnica, de quadros profissionais para responder às demandas e

O esforço teórico para reconhecer as demandas e reivindicações específicas para a região Nordeste do Brasil no campo da Cultura corporal está expresso no documento A CARTA DE SERGIPE[128], onde se evidencia os campos de intervenções sócio-pedagógicos do profissional de Educação Física & Esporte como sendo: Educação, Lazer/Turismo, Saúde, Treino Corporal e Informação/comunicação como emergentes, necessitando, entretanto, de políticas públicas para seu desenvolvimento.

Fica expresso ainda que, para um melhor entendimento sobre as demandas da área da Educação Física & Esporte, é necessário localizá-las no âmbito da reestruturação produtiva, não apenas se restringindo a um mero processo técnico de racionalização dos modos e formas de produção, mas apontando para a correlação de forças entre países, governos, capital e trabalho.

Essas demandas gerais apontam para a existência de novos requisitos de qualificação profissional e as demandas sociais, determinadas no modo de produção capitalista, tornam-se pontos de referências para a reconceptualização do currículo. Esta concepção levanta necessidades e reivindicações, humanas e sociais, distinguindo-se de uma formação orientada apenas para o mercado de trabalho. Portanto, a proposta apresenta a seguinte hipótese:

> *"as demandas impostas pela reestruturação produtiva, ordenadas pela lógica econômica, orientam uma formação para o exercício profissional na perspectiva da adaptação e voltada para as camadas com alto poder aquisitivo, em detrimento de amplas massas que não têm acesso a tais práticas, a não ser na forma de subprodutos da indústria cultural de lazer e de massas"*[129].

A proposta apresenta a possibilidade histórica da construção de uma nova Prática de Ensino enquanto eixo articulador do conhecimento no currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte, não orientado exclusivamente para demandas de mercado de trabalho, mas sim: "ter por base as reivindicações e as demandas históricas, baseadas nas necessidades e possibilidades humanas e seu desenvolvimento integral, na perspectiva da

---

reivindicações sociais; de produção do conhecimento e de formação continuada; da discussão sobre formação e currículo, que passa necessariamente pela consideração das modificações conjunturais/estruturais que se exprimem nas demandas postas à profissão e exigem respostas.

[128] Verificar problemática específica da educação física & esporte no nordeste do Brasil: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na CARTA DE SERGIPE, In: ***Motrivivência***. Florianópolis. [no prelo].

[129] Doc. 98 (1999), p. 15 - Proposta para a Disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

construção de novas formas de produção e relações da vida, a partir do âmbito da Cultura Corporal"[130].

A organização do conhecimento em ciclos da referida proposta defende como matriz científica, a *história*[131], a *pesquisa qualitativa* e a *pesquisa matricial participante*[132] como expressão no campo epistemológico, com o intuito de implementar a Prática de Ensino como núcleo central do currículo.

Visando uma melhor condição de compreensão, interpretação, análise e síntese do material qualitativo, apresenta os seguintes aspectos argumentativos:

> *a) na colocação dos problemas a serem estudados conjuntamente pelos participantes;*
> *b) nas explicações ou soluções apresentadas pelos participantes e que são submetidas à discussão;*
> *c) nas deliberações – decisões, gestões democráticas, sobre o processo e seus resultados e da correspondente ação desencadeada;*
> *d) nas elaborações reflexivas críticas, socializadas, para imprimir ao conhecimento força produtiva, política e ideológica"*[133].

Percebemos, com esses procedimentos, a possibilidade da construção da Unidade Metodológica, implicando, com isso, na elaboração de uma matriz de problemas desvelando-se as determinações históricas; a problematização coletiva significando o reconhecimento dos nexos e determinações e, consequentemente, a unidade na construção e consideração da referência teórica explicativa.

Nesse sentido, a Prática de Ensino, nesta proposta, não se legitima de forma isolada no currículo, mas como eixo articulador do conhecimento, integrada com os demais conteúdos, disciplinas e áreas, e considera como objeto de estudo e problemáticas significativas os seguintes pontos:

---

[130] Idem., p.16

[131] Segundo a proposta, "a matriz científica caracteriza-se como histórica visto que exige não só a constatação, mas a compreensão dos nexos internos (mediações) e determinações que, em última instância, são econômicas, dizem da forma de relação para a produção e reprodução da vida em sociedade". In FERNANDES, Florestan (Org.). Marx, Engels: História, 3 ed., São Paulo, Ática, 1989; HOBSBAWN, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

[132] A autora da proposta explica que "a história como matriz científica e a pesquisa qualitativa, a pesquisa matricial participante é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a intervenção sócio-pedagógica coletiva, na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participante".

[133] Doc. 98 (1999), p. 18 - Proposta para a Disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

> "a) como *objeto de estudo,* as problemáticas significativas do processo ensino-aprendizagem, pela via da prática social contextualizada – cuja intencionalidade é dar direção ao processo de formação humana, e b) como *problemáticas significativas* – a organização do processo de trabalho pedagógico; o trato com o conhecimento; a normalização, legislação; o tempo pedagógico necessário para aprendizagens; as aprendizagens sociais significativas; os objetivos – avaliação"[134].

Essas problemáticas são tratadas em sessões específicas como "aulas, oficinas de atividades corporais & esportivas, festivais de cultura corporal & esportiva, seminários integrados, workhops, programas de comunicação em rede, com diversificação das formas de comunicação e linguagens – da linguagem corporal à computacional; projetos especiais abertos à experiência". E como possibilidades de temáticas da cultura corporal a serem pedagogizadas: os esportes; as lutas; ginástica; jogos; danças; treino corporal & esportivo; a expressão corporal como linguagem/comunicação[135], onde os participantes tenham a possibilidade de acessar conteúdos e produzir conhecimentos científicos.

Um dos pontos fundamentais para o tratamento das problemáticas nas sessões específicas e as possibilidades da cultura corporal é a seleção dos conteúdos, que deve estar orientada pelos princípios curriculares no trato com o conhecimento, levando em consideração os seguintes pontos:

> a) *"a relevância social do conteúdo, que significa para nós sua articulação com a luta de classes e o projeto histórico das classes trabalhadoras; b) a contemporaneidade do conteúdo; c) adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos envolvidos no processo; d) simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; e) espiralidade da incorporação das referências do pensamento; f) a provisoriedade do conhecimento; g) a organização do conhecimento em ciclos"*[136].

A organização dos conteúdos do ensino nos ciclos constitui-se em *"referências que vão se ampliando no pensamento, de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, da sua interpretação e compreensão até a explicação dos mesmos",* onde o conhecimento deve ser tratado desde sua origem, e o aluno compreenda-se enquanto sujeito histórico do processo[137].

---

[134] Doc. 98 (1999), p. 19 - Proposta para a Disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[135] Uma nova abordagem da Prática de Ensino da Educação Física pode ser analisada no SOARES, C. L. et al. ***Metodologia do Ensino da Educação Física***, 1992.

[136] Doc. 98 (1999), p. 22 - Proposta para a Disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[137] Idem., p.22

Nessa perspectiva, a disciplina Prática de Ensino procura refletir sobre a forma como o conhecimento é apreendido, sistematizado, organizado e, frente às exigências atuais na formação do profissional em Educação Física & Esporte, reconhece a necessidade de reconceptualizar o currículo, desenvolvendo o eixo central da formação, ou seja, ampliando a reflexão crítica e a intervenção pedagógica de relevância social do acadêmico.

No entanto, para a elaboração da proposta para a Prática de Ensino, é necessário levar em consideração a referência epistemológica, onde a mesma defende *"que deve ser privilegiada a teoria do conhecimento que tem como critério a apreensão do mundo pela via da práxis*[138]*, ou seja, da unidade teoria-prática, que se materializa na ação-reflexão-ação"* (SÁNCHEZ VASQUEZ, 1999 : 23).

Para uma melhor compreensão dessa perspectiva de abordagem do conhecimento acumulado sobre cultura corporal, podemos distinguir duas abordagens:

> a) "Uma que busca explicar a produção e apropriação do conhecimento idealisticamente, sem levar em conta a base material que a determina, os interesses de classe que estão em confronto e o projeto histórico a ser construído. Com isto desconsiderando e desconectando os conhecimentos das situações históricas que os geraram, desenvolveram e transformaram. (...) Por último, a finalidade que assume um projeto de escolarização voltado exclusivamente para manutenção da estrutura econômica e social, assegurada pelas suas expressões políticas, jurídicas e ideológicas.
> b) Outra perspectiva de abordagem do conhecimento é a teoria materialista que considera os nexos internos e históricos, reconhecidos em seus conteúdos e formas, reconhecidos no que lhe é imanente, próprio, quer dizer, o modo de produção em que foi gerada e que a determina".

Conforme podemos constatar, a proposta da disciplina Prática de Ensino da UFPE privilegia a segunda abordagem, e reconhece a história como matriz científica e a pesquisa matricial, participante, qualitativa, como referência. Concebe, ainda, estreita associação com uma intervenção sócio-pedagógica coletiva, onde os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, desempenhando um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Para compreendermos a possibilidade de aprofundar os estudos sobre uma determinada problemática significativa, através da mobilização coletiva em torno de ações concretas que não seriam alcançáveis nas circunstâncias da observação passiva, ou em intervenções práticas

---

[138] VASQUEZ, Adolfo S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

isoladas, individuais, precisamos entender a integração desta disciplina com o Laboratório de Observação e Estudos Descritivos, conforme constataremos a seguir.

2. 6 Espaço para a sistematização, a produção e a crítica[139]

O LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte) foi instituído em 1994, pelo esforço desenvolvido, a partir da década de 80, por um coletivo de professores e alunos do Departamento de Educação Física da UFPE, bem como por egressos do ensino superior, e atualmente está cadastrado no Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa do CNPq como "A Escola do Recife"[140].

A proposta inicial foi elaborada tendo em conta tanto a análise crítica da situação e os desafios colocados para a Educação Física & Esporte no Nordeste, quanto os desafios internos colocados no Departamento de Educação Física.

Essa proposta foi apresentada em março de 1994 e teve como objetivo,

> "... materializar condições para a adequada formação acadêmica inicial e continuada, produção do conhecimento e construção de diretrizes para políticas públicas e prática pedagógica na área da Educação Física & Esporte, qualificando-
> se, assim, recursos humanos e produção do conhecimento para responderem aos desafios do desenvolvimento da área no Nordeste do Brasil"[141].

Naquele ano, o Curso de Licenciatura em Educação Física existia há 24 anos (vinte e quatro anos), e de um total de 62 Departamentos da UFPE, colocava-se em termos de produtividade acadêmica do corpo docente em 59°. lugar, contando com quatrocentos e setenta alunos.

Atendendo às exigências para a formação profissional em nível das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) na área, os elementos constitutivos foram expressos nas seguintes problemáticas:

---

[139] Para a apresentação das informações sobre o LOEDEFE tomamos como base os documentos explicitados no Quadro I , Doc.13 (1994) Proposta inicial do LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte), e Doc. 23 (1995) - A história da Educação Física & Esporte em construção no Nordeste do Brasil: o caso do LOEDEFE, Doc. 54 (1996) - Plano de Metas para 1996 a partir de avaliações realizadas pelo coletivo do LODEFE, e Doc. 90 (1997) - Relatório final de avaliação do LOEDEFE/DEF/CCS.

[140] Verificar doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE, e doc. 23 (1995) - A História da Educação Física & Esporte em construção no Nordeste do Brasil: o caso do LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte).

[141] Doc. 13 (1994), p. 01 - Proposta Inicial do LOEDEPE.

- Não existia na região Nordeste do Brasil evidências de uma política pública integral, de caráter regional, para fomento e desenvolvimento das atividades físicas & esportivas nos seus diferentes âmbitos de manifestação social;
- O desenvolvimento científico & tecnológico de Educação Física & Esporte na região estava limitado devido à existência de estruturas de poder;
- A região não contava com recursos humanos suficientes, formados e capacitados, mesmo existindo 19 (dezenove) Cursos de Graduação em nível superior na Região Nordeste e 04 (quatro) na Região Norte; não existia nenhum curso em nível de Mestrado;
- A região não contava com equipamentos e instalações e de condições favoráveis para a produção crítica e difusão do conhecimento científico da área;
- Constatou-se que a precária legislação não estava sendo cumprida, não ocorrendo a devida atenção à Educação Física em todos os âmbitos escolares;
- Cada vez eram acentuadas as disparidades regionais em termos de recursos financeiros empregados em sua grande maioria no Sudeste, dificultando o crescimento do Nordeste do Brasil, mesmo sendo reconhecido como uma região potencialmente voltada para o turismo, Lazer e Recreação, na perspectiva de atividades econômicas e culturais.

Nesse sentido, foram reconhecidas como alternativas e possibilidades, dentre outras:

- As ações políticas na formação profissional e na produção do conhecimento, na área da Educação Física & Esporte do Brasil, deveriam estar sustentadas por premissas ou referenciais fundamentais que se situassem na perspectiva de colocar, também, a Educação Física & Esporte na trilha do crescimento econômico e social integrado, baseado em um mercado de massas, voltado para satisfazer as necessidades básicas de toda a população;
- Criar acordos de cooperação regional, nacional, internacional, associando-se capacitação interna com a incorporação de tecnologia externa;
- Promover e incentivar a revisão crítica dos currículos de formação de profissionais para a área de Educação Física & Esportes, de forma a assegurar nas instituições

BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

formadoras um novo padrão de qualidade, compatível com as exigências atuais de uma região com complexos problemas sociais e econômicos.

Foi considerada como uma exigência histórica colocada pelo Departamento de Educação Física/CCS/UFPE a implantação do LOEDEFE, principalmente porque representava o resultado de mais de uma década de trabalhos desenvolvidos junto à UFPE, UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

Foi consolidado na perspectiva de desenvolver novas práticas pedagógico-científicas no trato com o conhecimento, e sua estrutura foi organizada na perspectiva interdisciplinar, a ser assegurada na Unidade Metodológica indicada por parâmetros teórico-metodológicos, na relação teoria-prática integradas, e na produção coletiva do conhecimento no âmbito da Educação Física & Esporte. Naquela época, uma das evidências que permitiu identificar uma tendência da Educação Física brasileira, foi a publicação de oito livros dos membros do LOEDEFE na tendência crítico-superadora.

Apresentou como diretrizes os seguintes pontos:

- Aprofundar e explicitar parâmetros teórico-metodológicos para a pesquisa científica na área de Educação Física & Esporte com base na dialética materialista histórica, o que exige: conhecimento das leis que regem o modo de produção de bens capitalista, a compreensão do Estado e suas relações com a sociedade;
- Contribuir para a construção e consolidação de um arcabouço teórico que explique e justifique a Educação Física & Esporte em uma perspectiva de produção interdisciplinar do conhecimento;
- Garantir um ambiente propício para a produção, crítica e difusão do conhecimento científico;
- Estabelecer o indispensável intercâmbio e manter-se em ligação, via informatização, com centros de documentação e outros laboratórios e pesquisadores no Brasil e no exterior, constituindo Redes.

Quanto à estrutura organizacional e de gerenciamento de atividades, estaria articulado ao Curso de Licenciatura em Educação Física/Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, e as ações científico-pedagógicas seriam desenvolvidas de maneira articulada com outras instituições e órgãos com os quais o LOEDEFE estaria articulado, além de dar apoio às aulas regulares nas disciplinas Prática de Ensino I e II, Recreação I e II, Aprendizagem Motora e Ginástica Olímpica.

Nesse sentido, constavam iniciativas com as Redes: ÔMEGA, GAMA, BETA e ALFA:

- A Rede-Ômega era constituída por Comunidades e suas Instituições e escolas da Rede de Ensino do Estado de Pernambuco; Centro de Educação da UFPE; Colégio de Aplicação da UFPE; Secretaria de Educação do Governo do Estado de PE; Secretaria de Educação do Município do Recife, Escolas Particulares, comunitárias/cooperativas.
- A Rede GAMA, constituída de egressos do ensino superior, e pós-graduando em nível de especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado e intermédios, em fase de preparação para fases da pós-graduação.
- A Rede BETA, de intercâmbio com Universidades Nacionais – UNICAMP/USP/UFRGS/UFU/UFSC, articuladas em ações com a Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Ceará, FESP/UPE.
- A Rede ALFA, de intercâmbios com a Universidade de Osnabruck e Oldenburg, Alemanha/DAAD, Universidade de Salamanca e Universidade Técnica de Lisboa.

No ano de 1995 os projetos em desenvolvimento para a consolidação das redes foram articulados numa tentativa de consolidação do Laboratório, e a valorização do coletivo de professores/pesquisadores/orientandos deveria ser uma busca constante de atitudes criativas, interativas, comunicativas e críticas.

Quanto aos parâmetros teórico-metodológicos para a orientação da pesquisa no campo da Educação Física & Esporte apontaram para indicadores que privilegiassem a interdisciplinaridade, a unidade metodológica, o trabalho coletivo, cooperativo, e a inter-relação teoria-prática. Para tanto, o LOEDEFE pretendia "estar o mais próximo possível da

referência epistemológica do materialismo histórico dialético, como hipótese metodológica e marco referencial teórico", e elegeu ainda, como linha básica do conhecimento pesquisado, A construção da teoria da Educação Física & Esporte nas instituições da sociedade capitalista: fundamentos e legitimidade científicas.

No que se refere à teoria do conhecimento, teve como critério a apreensão do mundo pela via da práxis, ou seja, da unidade teoria-prática, que se materializaria na ação-reflexão-ação, considerando o caráter ativo do conhecimento em todos os seus níveis.

Considerando esses pressupostos, distinguiram duas perspectivas de abordagem do conhecimento acumulado sobre Educação Física & Esporte: a primeira que "busca explicar a produção e apropriação do conhecimento idealisticamente, sem levar em conta a base material que a determina, os interesses de classe que estão em confronto e o projeto histórico construído"; a segunda perspectiva de abordagem do conhecimento "é a teoria materialista que considera os nexos internos e históricos, reconhecidos em seus conteúdos e formas e no que lhe é imanente, próprio, quer dizer, o modo de produção em que foi gerada e que a determina"[142].

Levando em consideração essas colocações teórico-metodológicas, demonstrou-se a necessidade de aprofundamento dos estudos científicos na Educação Física & Esporte tendo como referência a lógica dialética-materialista- histórica, que tem sua expressão política em um projeto histórico de superação da organização da sociedade em classes antagônicas.

Com base em um projeto histórico superador, o coletivo de professores/pesquisadores do LOEDEFE delinearia as possibilidades de materialização de iniciativas em seus estudos e pesquisas, cujos referenciais metodológicos específicos seriam delimitados em estudos críticos a serem propostos. Portanto, o projeto histórico, a teoria do conhecimento, a Interdisciplinaridade, as categorias explicativas decorrentes do referencial teórico, que reporta a práxis social para delimitar categorias explicativas específicas dessa prática social, seriam a base comum aos componentes desse Laboratório.

Com base nesses pressupostos e nas avaliações realizadas pelo coletivo foi elaborado o Plano de Metas do LOEDEFE de 1996. Nesse Plano, três pontos foram reconhecidos como

---

[142] Doc.13 (1994) - Proposta Inicial do LOEDEFE, pp. 66-67.

nevrálgicos: problemas com o referencial metodológico, com recursos financeiros e gerenciais/organizacionais/infra-estruturais.

Como prioridade ficou estabelecido: consolidar o LOEDEFE em termos de infra-estrutura, funcionários, computadores e do referencial teórico-metodológico; conclusão de dissertações, monografias e preparação de Projetos para Bolsas, recursos para pesquisa e ingresso na Pós-Graduação; aprofundamento teórico-metodológico no referencial da dialética materialista histórica, e editoração de livros e artigos em revista.

Quanto aos programas específicos e o desenvolvimento de pesquisas seria com a finalidade de continuar contribuindo para a construção do arcabouço teórico da Educação Física & Esporte, respaldando projetos e programas da graduação, da pós-graduação e extensão; na formação, seriam oferecidas oportunidades de orientações para estudos/estágios de acadêmicos da UFPE e outras instituições em diferentes níveis; quanto ao treinamento e capacitação na perspectiva da formação continuada e em serviço, de profissionais egressos do ensino superior, seria em seus locais de trabalho; além de consultorias e produção acadêmica.

Quanto à linha básica do conhecimento pesquisado, ficou definido: "A construção de teoria da Educação Física & Esporte com categorias da prática pedagógica", tendo como temas centrais:

- Inserção Social da Educação Física & Esporte nas Instituições da Sociedade Capitalista: fundamentos e legitimidade científica;
- A Produção do Conhecimento e a Formação Profissional na Educação Física & Esporte: crítica e orientações teórico-metodológicas;
- As Proposições Crítico-Superadoras para a Educação Física & Esporte nos Campos de Trabalho em Expansão – Lazer, Saúde, Educação, Informação/Comunicação: diretrizes para planos, projetos, programas e políticas públicas.

Seria dada continuidade à consolidação do LOEDEFE por meio da integração/informatização das redes (ÔMEGA/local, GAMA/regional, BETA/nacional, ALFA/internacional; a pesquisa-ação na Rede-Ômega constituindo iniciativa do Fórum das Licenciaturas da UFPE/PROLICEN/MEC, envolvendo oito comunidades e sete Escolas de ação integrada, de quatro disciplinas da graduação: Prática de Ensino I e II, Recreação I e II,

Ginástica III, Aprendizagem Motora, e com o Mestrado em Educação; os projetos específicos dos componentes da rede GAMA, e elaboração de materiais tecnológicos/instrucionais/computacionais, televisivos.

A Universidade Federal de Pernambuco continuaria sendo o suporte institucional, representando o polo cultural para onde convergem esforços que poderiam ter repercussão no Nordeste, cujas atividades deveriam ser projetadas para serem desenvolvidas em parceria com empresas, órgãos públicos, organizações não governamentais, associações científicas e profissionais em convênios de cooperação acadêmica.

Evidenciou-se que o relatório apresentado sistematizou informações de um exaustivo e profícuo trabalho, na expectativa de sua repercussão também na alteração do quadro interno da Educação Física & Esporte naquela universidade, e sua conseqüente contribuição por meio de esforços coletivos para o desenvolvimento científico e tecnológico na área no Nordeste Brasileiro.

O Relatório de Avaliação de 1997 recupera o Planejamento inicial do LOEDEFE, as Decisões e deliberações assumidas no início do ano, a Ata da reunião avaliativa realizada em 05 de dezembro de 1997, assim como o Relatório de trabalho das orientações desenvolvidas a partir do Laboratório.

Ficou explícita, na parte introdutória do documento, a intenção em constituir e dar relevância social ao LOEDEFE, em sua capacidade de implementar o materialismo histórico-dialético, enquanto base para a produção do conhecimento e formação acadêmica, materializando-se na luta internacional da "classe-que-vive-do-trabalho".

De igual forma, ficou destacada a contribuição de todos os membros do Laboratório, considerada imprescindível em função dos objetivos de longo, médio e curto alcance a serem desenvolvidos. Como objetivos de *longo alcance* do LOEDEFE ficou expresso a incorporação em políticas públicas das proposições teóricas elaboradas para a área em estudo, a partir do referencial do materialismo histórico dialético; de *médio alcance*, ampliar a infra-estrutura - Base teórica, recursos humanos técnicos-administrativos e orientadores, equipamentos, materiais, publicações, recursos financeiros para estudos e pesquisa, visando potencializar o processo de formação humana na graduação, pós-graduação e formação continuada; e de *curto*

alcance, a orientação em disciplinas, de alunos de graduação, especialização, mestrado, reconceptualizar currículo, consolidar linhas de pesquisa em programa de Pós-Graduação em Educação, implementar a pós-graduação em Educação Física & Esporte, capacitar professores da Rede de Ensino do Estado, publicar, promover e participar de eventos técnico-científicos.

Destaca-se ainda a organização de um Seminário Avaliativo das Atividades do LOEDEFE. Nele foram apresentados elementos para uma discussão da conjuntura nacional e internacional; a conjuntura local e trabalhos realizados pelo LOEDEFE; assim como o Plano de Metas para 1997.

Contando com a participação de professores convidados[143], as reflexões contribuíram para explicitar nexos internos e determinações históricas entre Prática pedagógica, Teoria pedagógica, Teoria do conhecimento e Projeto Histórico, além de serem apresentados os trabalhos realizados naquele ano[144].

Alguns pontos foram levantados para o encaminhamento do processo avaliativo do Laboratório, como a necessidade de intensificar a avaliação das ações, identificar e distinguir ações do LOEDEFE de ações pessoais. Quanto aos desafios a serem enfrentados em nível nacional, foram apontados: as produções e contribuições com as reflexões acerca da Nova LDB, Os Parâmetros Curriculares Nacionais, A Regulamentação da profissão, A Avaliação Institucional e a Privatização da Universidade.

Como terceiro item do Relatório, foram expostos os seguintes pontos: Exposição das percepções dos presentes sobre problemas do LOEDEFE e a Redefinição de metas, a estrutura organizacional e localização do Laboratório. No entanto, a reunião ressaltou mais o caráter de *Percepção de problemas* na perspectiva de cada membro. Um dos pontos mais citados pelos professores e mestrandos foi a *"falta de reuniões de todo o coletivo do LOEDEFE"*. Quanto aos alunos de graduação participantes, pelo contrário, declararam ter participado de várias reuniões, inclusive com orientações de iniciação científica, reconhecendo que o Laboratório é

---

[143] Além das professoras Coordenadoras do LOEDEFE, foram convidados os professores Wagner Frazão, Edmilson Menezes e Lino Castellani Filho.

[144] Foram apresentados: Núcleo de Estudos do Lazer; Núcleo de Estudos sobre Avaliação; Núcleo de Prática Pedagógica e Políticas Educacionais; Redes: Ômega, Delta, Beta, Alfa; Projeto "Avaliar com os pés no Chão da Escola"; Projeto Ômega/Kidlink; Projeto Expressão; Coordenações de Graduação e Pós-Graduação; Trabalhos dos Mestrandos.

uma forte referência para os estudantes e que o mesmo deve ser reorganizado, facilitando seu acesso.

O fato de que as reuniões não aconteceram com maior freqüência, segundo os membros, foi uma situação gerada pelo próprio coletivo, assim como as tarefas e o poder não deveriam ficar centradas apenas nas professoras coordenadoras.

Também foi reconhecido o LOEDEFE como um grupo de pessoas que querem, pelos objetivos, interesses, vontade política dentro da instituição, ter um referencial teórico que tivesse repercussões nacionais, principalmente por este estar mais forte em decorrência das produções científicas elaboradas pelo coletivo.

Finalmente, foi colocado pela coordenadora do Laboratório que o desenvolvimento das atividades do mesmo seguiu orientações do que foi deliberado no início do ano e as reuniões específicas decorrentes constavam em relatórios.

Foi apontado, ainda, que um dos marcos referenciais importantes da produção do LOEDEFE durante o ano de 1997 foi a contribuição dos mestrandos, considerado um salto qualitativo, que permitiu a realização de muitas iniciativas importantes dos especialistas e alunos da graduação, sob a orientação do Laboratório, pois, mesmo com toda condição adversa, destacaram-se em nível local, regional e nacional[145] (ver anexos 14, 15 e 16).

Foi exposto, ainda, que para fazer ciência e formar pessoas com qualidade social, deveriam ser destacados alguns pontos, como por exemplo:

a) referencial teórico sólido – a formação acadêmica, apesar dos esforços, não superou a barreira que seria de responsabilidade coletiva;

b) número adequado para a demanda de professores qualificados, titulados e competentes;

c) soluções para a falta de recursos financeiros;

---

[145] Podemos constatar tal fato no Relatório de Trabalho das Orientações desenvolvidas a partir do LOEDEFE, e nos Relatórios de Trabalho de 1997 das professoras que ainda se identificavam e que estavam articuladas com o Laboratório. O mesmo relatório foi encaminhado ao Diretório nacional dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

d) soluções para a falta de infraestrutura funcional, organizacional, operacional, informacional e, acima de tudo, solução para a falta do reconhecimento institucional[146].

O grupo admitiu, ainda, que desde fevereiro daquele ano já estavam instalados os indicadores do estrangulamento do LOEDEFE, ou seja, a inviabilidade da existência do LOEDEFE junto ao DEF/CCS/UFPE. Como estratégia para solucionar esse estrangulamento foi defendida a inclusão do mesmo no Centro de Educação, por apresentar melhores condições e possuir no programa de Mestrado uma linha de pesquisa que atendia ao seu desenvolvimento.

Uma vez apresentada a experiência, caracterizando os espaços da ação e os atores, descrevemos as condições prévias e os diagnósticos para a atuação, destacamos o desenvolvimento das ações e interações no quadro dos diversos espaços e cenários e ponderamos a especificidade das práticas do ensino dentro de um processo de pesquisa-ação. Esse processo vem sendo alimentado pela permanente avaliação da ação, em vários níveis institucionais, e vem gerando novas fases da intervenção. Tal processo cumulativo da experiência foi gerando conhecimentos que vêm sendo sistematizados e divulgados pelos próprios atores em diversos espaços atrelados às comunidade científicas nacionais e internacionais. Caracterizamos também um novo espaço de reflexão crítica e de produção que articula as dimensões pedagógicas, institucionais, sociais e políticas da referida experiência. Entretanto, a caracterização e a simples narrativa das ações e interações são insuficientes para compreender o significado da experiência aqui estudada. Organizamos alguns indicadores de uma prática de ensino diferenciada. Cabe indagar sobre seus pressupostos, sobre as formas de racionalização, sobre as categorias compreensivas, sobre sua relação com a teoria. Entendemos que junto com a construção de uma experiência diferenciada também está se construindo uma teoria. Nesse sentido, procuraremos, no próximo capítulo, revelar ou explicitar os traços marcantes dessa construção teórica.

---

[146] Estas informações podem ser verificadas em detalhes no documento de Avaliação do DEF/Curso de Educação Física, principalmente quanto ao acesso precário às decisões, às informações de caráter institucional, demonstrando a falta de reconhecimento, de base material e de vontade política.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

Capítulo III

PARA UMA COMPREENSÃO DA AÇÃO : ALGUMAS CATEGORIAS

Uma vez caracterizada a experiência de formação profissional com base nas disciplinas Prática de Ensino I e II, neste capítulo apresentamos o resultado da busca dos referenciais teóricos indicados nos documentos vinculados à própria experiência.

É preocupação desta pesquisa recuperar a articulação da prática com as suas formas de racionalização. As diversas fontes consultadas têm a característica de sempre apresentar referências bibliográficas e explicitam as categorias que permitem racionalizar as práticas às quais se referem. Entretanto, é objetivo desta pesquisa destacar essas categorias e acompanhar sua evolução durante o período analisado e organizá-las em grupos de sentido que permitam revelar o conflito entre mercado de trabalho e possibilidades históricas emancipatórias. Para tanto, foi elaborado um "rasteamento" sobre os principais documentos (ver anexo 01), identificando as categorias explicitadas nos documentos. Com apoio nos mapas, cuja amostra apresentamos nos anexos 06-10, identificamos os autores mais citados e as categorias mais presentes nas fontes. Para identificar as diversas categorias presentes nas fontes, utilizamos os recursos técnicos propostos por HIERNAUX (1997) para o tratamento e análise de materiais volumosos. De acordo com essas orientações, as categorias foram organizadas nos núcleos básicos que correspondem ao problema principal abordado nesta pesquisa, a formação profissional que visa o mercado de trabalho e/ou desenvolve as possibilidades históricas emancipatórias da sociedade. Dessa maneira, todas as categorias relacionadas com esses dois núcleos temáticos agruparam-se de tal maneira que ampliassem e completassem o sentido dos núcleos básicos. De forma rigorosa fomos recuperando em cada documento ou fonte as categorias inseridas nos seus contextos compreensivos de cada parágrafo e deste no contexto da totalidade do documento ou fonte. Assim localizadas, as categorias foram agrupadas nos núcleos acima enunciados. Uma vez agrupadas as categorias nos núcleos temáticos, procuramos as articulações de sentido para assim compor um discurso que explicitasse as referências que permitissem racionalizar a experiência em questão.

O resultado dessa primeira fase do processo de busca dos referenciais permitiu identificar os seguintes grupos de categorias[147]:

Categorias relacionadas com as concepções de trabalho, que se relacionam com outras que ampliam e explicitam seu sentido, tais como: mundo do trabalho, trabalho alienado, formação técnicas e trabalho pedagógico e o outro núcleo temático que corresponde às possibilidades históricas emancipatórias e foi explicitado através das categorias: relações de poder, formação humana, interesses humanos e projeto histórico.

Explicitaremos a seguir essas categorias atendendo à seguinte seqüência:

1. Mercado de trabalho;
2. Possibilidades históricas emancipatórias.

3.1 Mercado de Trabalho

As categorias relacionadas com a opção profissional: mercado de trabalho foram explicitadas a partir dos conteúdos encontrados nos documentos e articulados nas seguintes categorias: mundo do trabalho, trabalho alienado, mercado de trabalho e trabalho pedagógico. Como veremos no desenvolvimento do capítulo, estas categorias orientam-se para um diagnóstico crítico dessa tendência que restringe outras possibilidades e outras visões relacionados com os projetos da sociedade em transformação.

3.1.1 Mundo do trabalho

Uma das dimensões que devem ser consideradas ao estudar as questões na formação profissional é o mundo do trabalho, ou seja, o movimento das forças produtivas no seio do modo de produção capitalista[148].

---

[147] Como foi anunciado no primeiro capítulo, esta primeira fase da análise, denominada recuperação da lógica e dos elementos abstratos, será complementada quando inseridos num segundo momento na dinâmica da relação teoria-prática, dinâmica que permite recuperar a ação concreta nas suas condições históricas. Assim, articulam-se os processos lógicos com os processos históricos (relação do lógico e do histórico).

[148] Encontramos a categoria mundo do trabalho nos seguintes documentos do Quadro I: Doc. 83 (1997) - Currículo, formação do profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradições da prática social; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. 90 (1997) - Relatório final de Avaliação do LOEDEFE; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em

O momento é crucial; por um lado, as forças produtivas em destruição, o homem, a natureza, a ecologia, as relações entre as nações, as formas de exploração das minorias privilegiadas sobre as maiorias pauperisadas, os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do mundo do trabalho, a reestruturação produtiva, as riquezas acumuladas e não distribuídas com equidade social, a iminência da falência do sistema liberal e, de outro, a herança de lutas e resistências da classe trabalhadora, as novas posturas e mentalidades, novas subjetividades, geradas neste meio, que apontam para alterações significativas[149].

> *"Observando, portanto, o mundo do trabalho, reconhecemos a atualidade, a permanência e a persistência do movimento geral do capital e sua tendência de destruição das forças produtivas, tal como MARX o descreveu, e do estágio imperialista do capital, tal como Lenin, seguido por Trotsky o definiram"*[150] *(Doc. 86: 12).*

A reflexão sobre o que ocorre na esfera nacional e internacional deve ser uma preocupação de qualquer área de conhecimento. E este foi um dos motivos do Seminário Avaliativo do LOEDEFE de 1996 e Plano de Metas para 1997, onde foram discutidos e explicitados os nexos internos e determinações históricas entre prática pedagógica, teoria pedagógica, teoria do conhecimento e projeto histórico. A luta pelo socialismo hoje se configura nas lutas em defesa de direitos conquistados, e o projeto histórico é o ponto de chegada. A principal transformação no mundo do trabalho na estratégia atual do capitalismo é a destruição da principal força de trabalho: o homem. Contra isto é preciso lutar, pois significa a própria destruição da humanidade[151].

Portanto, para entendermos as demandas da profissão e a formação do profissional da Educação Física/Ciências do Esporte é necessário localizá-las no âmbito da reestruturação produtiva que tem profundo alcance na divisão social e técnica do trabalho, e também na redistribuição produtiva e nas próprias formas de execução efetiva da atividade do trabalho.

Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - Relatório Técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[149] Doc.83 (1997) - Currículo, formação do profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradições da prática social, p. 10.

[150] Ver sobre Movimento geral do Capital e suas tendências em ENGELS, F. ***Prefácio à Edição Inglesa.*** In: MARX, K. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. Ver também as obras de LENINI. Imperialismo etapa superior do capitalismo e as teses para a reconstrução da IV Internacional (1980).

[151] Doc. 90 (1997) - Relatório final de Avaliação do LOEDEFE, pp. 23-44.

> *"A reestrutração produtiva faz parte de uma estratégia de enfrentamento da crise, nos limites do capital, não se restringindo a um mero processo técnico de racionalização dos modos e formas de produção, mas sim de iniciativa catalisadora de práticas políticas, que apontam para a correlação de forças entre países, governos, capital e trabalho. Supõe mudanças nos padrões tecnológicos, aumento da produtividade e lucratividade, criação de nichos de mercado, redivide mercados consumidores e exprime mudanças nos modelos de administração e gestão da força de trabalho, no exercício profissional e na prática de empresas públicas ou privadas*[152].

As formas como o capitalismo se reorganiza, renovando alguns elementos com o propósito de manter e reconstruir sua hegemonia, procurando ajustes (reestruturação produtiva) conducentes a um novo modelo de acumulação (flexibilização), tem conseqüências significativas sobre o mundo do trabalho e a intervenção estatal (Ajuste Estrutural) na questão social, na produção e na formação dos profissionais[153].

> *"As mudanças no mundo do trabalho significam redefinir no processo de trabalho quem, como, para quem, onde, quando e o que produzir: a introdução acelerada de novas tecnologias (substituindo capital vivo por capital morto) e a instauração de uma outra racionalidade, para alcançar uma maior produtividade, produz um novo esquema de trabalho que demanda um novo tipo de trabalhador, em termos de habilidades cognitivas e atitudes de comportamento"*[154].

Nesse sentido, podemos questionar a formação do profissional de Educação Física & Esporte somente formando para o mercado de trabalho, levando em consideração que hoje em dia a reestruturação produtiva que responde ao movimento geral do capital é um ponto central na formação do indivíduo. Torna-se necessário, ainda, refletir que referência básica determina a orientação na formação acadêmica.

3.1.2 Trabalho alienado

Outra categoria que ajuda a racionalizar o conflito do mundo do trabalho é articulada em torno do termo trabalho alienado.

A categoria trabalho é considerada nos documentos consultados como o ponto de partida para a humanização social ou a primeira forma para se buscar a emancipação humana. Da mesma maneira, o processo de trabalho é fundamental, pois a partir da consideração do

---

[152] Doc. 95 (1998) - A formação do profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades, p. 12.

[153] Esta preocupação com as formas de reorganização do capitalismo aparece nos seguintes documentos: Doc. 95 (1998), p. 13; Doc. 96 (1998), p. 25 e Doc. 98 (1999), p. 13.

[154] Verificar Doc. 96 (1998) - Relatório Técnico de Trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física, p. 22.

trabalho em sua cotidianidade o homem se forma como ser social. Nesse sentindo, MARX assinala que o homem atua sobre a natureza externa, modificando-a, e ao mesmo tempo modifica sua própria natureza, sendo esta uma ação incessante do homem, onde a própria necessidade material leva o homem a se realizar através do trabalho[155].

No entanto, no trabalho organizado "essa simbiose de vontade e ação pode romper-se, ficando cada um de um lado da organização polarizada do processo produtivo. Esta é precisamente a situação do trabalho alienado que historicamente se movimenta na busca da transição para o trabalho livre e cuja história recente passa pelo surgimento do trabalho assalariado no contexto da produção capitalista"[156].

O trabalho no capitalismo torna-se aviltado, alienado, estranhado e, segundo MARX, a categoria alienação do trabalho *"consiste primeiramente no fato de que o trabalho é externo ao trabalhador, que o trabalhador não se afirma mas se nega, mortifica o seu corpo e arruina o seu espírito, só se sente livre fora dele, em suas funções animais. Assim o que é animal torna-se humano e o que é humano torna-se animal"*[157].

O trabalho alienado que caracteriza o mundo de produção capitalista reside na dupla dominação do capital sobre o trabalho: na forma de propriedade dos meios de produção pelo outro. Ou, como às vezes se diz, na apropriação do produto e da natureza pelo capital"[158].

Segundo MARX[159], o trabalho alienado parte dos pressupostos da Economia Política, que toma como base a propriedade privada e as relações de produção onde

> *"o trabalhador se torna tão mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria (...). O trabalho não produz só mercadorias; produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na proporção em que produz mercadorias em geral"* (1989: 148).

---

[155] Doc. 25 (1995), p. 95, MARX, K. O Capital. SP: Abril, 1983. Vol. 1, Cap. V, pp. 142-154.

[156] Doc. 25 (1995), p. 95, ENGUITA, M.F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. Cap. I.

[157] Doc. 25 (1995), p. 96, MARX. K. **Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana.** (Manuscritos econômico-filosóficos de 1844). In: Fernandes F. (Org.). Marx,Engels: **História**. SP: Ática, 1985, p. 153.

[158] BRIGTHON Labour Process Group. **O processo de trabalho capitalista.** In: **SILVA, T. T.** (Org.). **Trabalho, educação e prática social.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991, p. 15.

Para MARX, a alienação do trabalhador se expressa de maneira concreta:

> *"... quanto mais o trabalhador produz tanto menos tem para consumir, que quanto mais valores cria tanto mais se torna sem valor e sem dignidade, que quanto melhor formado o seu produto tanto mais deformado o trabalhador, que quanto mais civilizado o seu objeto tanto mais bárbaro o trabalhador, que quanto mais poderoso o trabalho tanto mais impotente se torna o trabalhador, que quanto mais rico de espírito o trabalho tanto mais o trabalhador se torna pobre de espírito e servo da natureza" (1989: 152).*

Assim sendo, a alienação que afeta a essência do trabalho é ocultada pela Economia Política por não considerar a relação imediata entre o trabalhador (o trabalho) e a produção, pois a alienação não se mostra apenas no resultado, mas no ato da produção, dentro do seu próprio desenvolvimento.

MARX considera, ainda, o ato de alienação da atividade humana prática: o trabalho sob dois aspectos: 1. *"A relação do trabalhador com o produto do trabalho como objeto alheio tendo poder sobre ele"*, e 2. *"A relação do trabalho com o ato da produção dentro do trabalho"* (1989: 154).

Portanto, para MARX, o trabalho alienado faz: *"Do ser genérico do homem, tanto da natureza quanto da faculdade genérica espiritual dele, um ser alheio a ele, um meio da sua existência individual. Aliena do homem o seu próprio corpo, tal como a natureza fora dele, tal como a sua essência espiritual, a sua essência humana; Uma conseqüência imediata do fato de o homem estar alienado do produto do seu trabalho, da sua atividade vital, do seu ser genérico, é o homem estar alienado do homem" (1989: 158).*

A história do trabalho mostra uma prática do capital tentando equacionar o problema da qualificação e da competência como uma qualidade individual manipulável, para a disciplinação e controle da maioria e a promoção e a premiação de uma minoria". *A história do trabalho mostra, também, as permanentes pressões do movimento operário para impor limites a essa prática, tentando fazer da qualificação um elemento do coletivo (p. 99) operário, o contrário do uso pretendido pelo capital*[160]. *(...)* A partir dele (trabalho) ou nele é que o coletivo dos trabalhadores vai transformando-o e vai constituindo-se como classe. É essa a possibilidade da escola, de articular a sua prática à prática social, numa perspectiva de um

---

[159] Verificar MARX, Karl. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana. In: FERNANDES, Florestan. **MARX/ ENGELS. História**, 1989.

[160] ARROYO, M. G. id. Op. Cit. p. 38.

novo projeto histórico. E é essa a possibilidade também da formação profissional se inserir numa perspectiva transformadora no projeto emancipador da sociedade.

A formação profissional não pode desconhecer estes dados de realidade e suas relações com o processo de alienação dos homens, que na sociedade capitalista adquire três formas, a saber: alienação social, econômica e intelectual (CHAUÍ, 1995)[161].

A alienação social é o fenômeno pelo qual os homens criam ou produzem algo com o que não se identificam mais, o produto é apropriado por um outro ser, separado, superior a eles e com poder sobre eles. Os homens não se reconhecem mais como sujeitos sociais, políticos, históricos, como agentes e criadores da realidade em que vivem. A realidade e a práxis dos seres humanos se inter-relacionam e constróem a história, só que o processo de alienação assegura que o homem não se reconheça neste processo[162].

A alienação econômica consiste na apropriação do produto por parte dos donos dos meios de produção, o trabalho é comprado como uma mercadoria barata. Nesse tipo de relações de produção, o valor da força de trabalho é discriminado e famílias inteiras são levadas à miséria. Os mercados destróem as bases da evolução industrial e consequentemente da sociedade. Na fase atual do desenvolvimento do capitalismo, essa discriminação torna-se mais violenta, já que as instituições do Estado ao serviço do grande capital globalizado se transformam simplesmente em executantes da globalização. As empresas valorizam o acúmulo de riqueza, independente das conseqüências sociais. Direitos e conquistas da luta de classes são violentamente usurpados dos trabalhadores. A existência de mão de obra sem qualificação é a principal vantagem no sentido de materializar a globalização. A pressão que o sistema vai desenvolver no sentido de tornar uma mão de obra desqualificada vai causar um empobrecimento generalizado da humanidade. Quando se discute a flexibilização das leis trabalhistas, na verdade se tornam instrumentos para reduzir custos de trabalho e é tentativa que o capital financeiro tem para acumular maior número de recursos[163].

Graves desdobramentos da globalização, que traduz um mundo sem fronteiras, mas cria barreiras políticas e econômicas, de acordo com os interesses dos grandes centros de

---

[161] CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995, p. 174.

[162] Doc. 83 (1997), p. 7.

poder econômico e traz para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento da sociedade global, dentre outros: o acirramento de guerras étnicas que tem levado a um processo de desconstrução dentro do capitalismo, o custo da cultura inflacionária que tem levado os países em desenvolvimento à elevação das taxas de juros das suas dívidas externas, as burguesias nacionais capitularam aos mercados internacionais, o que tem elevado as dívidas externas, a construção dos Estados mínimos e a desregulamentação do trabalho que tem esfacelado os movimentos operários, de modo a facilitar a implementação das reformas dos Estados para facilitar ainda mais a expansão da economia global, controlada pelos grandes grupos de poder internacional centralizados nos sete grandes países industrializados.

A alienação intelectual consiste na organização do trabalho capitalista que se caracteriza pela fragmentação entre trabalho intelectual e manual, o controle hierárquico e a fragmentação e a desqualificação do trabalho manual[164]. Desdobram-se dessas características as funções para a educação na sociedade capitalista que, segundo MÉSZAROS (1981), poderiam se sintetizar em duas: 1) a produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia; e 2) a formação de quadros e a elaboração dos métodos para um controle político. Dessa forma, por exemplo, hoje a tendência predominante é a da qualificação do trabalhador em áreas específicas como: comunicação oral e escrita, resolução de problemas simples que impliquem em tomada de decisão rápida, facilidade de trabalho em equipe, aspectos que permitem tanto a polifuncionalidade como a facilidade da mobilidade dos postos de serviço de trabalho. Essa nova dinâmica modifica os aspectos da questão social não só por aprofundar as "velhas" questões, mas também porque cria novas problemáticas que emergem das especificidades das "novas" formas de relação capital/trabalho[165].

---

[163] Doc. 90 (1997), p. 26.

[164] Doc. 75 (1996), p. 11.

[165] Doc. 95 (1998), p. 14.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

3.1.3 Mercado de trabalho

Segundo a análise dos documentos no capítulo anterior, verificamos que o Curso de Educação Física da UFPE está voltado para formar professores e atender ao mercado de trabalho[166] e, mesmo assim, está anacrônico às exigências dos mercados em expansão: educacional, lazer, saúde, treino competitivo, turismo, informacional[167].

A situação da formação do profissional de Educação Física & Esporte está informada pela profunda crise do sistema capitalista e conforme também podemos verificar nas discussões por ocasião do VIII ENDIPE (1996), os cursos de formação de profissionais da Educação Física no Brasil até hoje foram norteados com referências no Projeto Histórico Capitalista e que tem sua expressão na política neoliberal, orientando a formação para o mercado de trabalho.

FRIGOTTO (1996), ao analisar os desafios no Plano da ação prática do educador, chama a atenção para o fato de que uma dimensão importante na formação e profissionalização do educador é o "mundo de sua experiência cotidiana e prática", pois é nesta experiência prática cotidiana que se materializam as práticas educativas e os processos de construção ou de bloqueio do conhecimento. Potencializar essa experiência do cotidiano para que a mesma não se reduza ao ativismo pedagógico ou ao voluntarismo político, é o desafio central. Nas condições adversas no plano da formação do educador outro desafio a ser enfrentado é o de como qualificar técnica, teórica e politicamente o trabalho:

> *"Creio que temos um acúmulo de experiências e de lutas concretas em nossa história recente que nos mostram que esta qualificação, no plano do cotidiano do chão da escola, ganha possibilidade efetiva na medida que consigamos estruturar um projeto político-pedagógico centrado em formas cada vez mais coletivas de organização do conhecimento, do trabalho pedagógico e de sua avaliação. Romper com a divisão disciplinar estanque e com as formas individualistas e competitivas de conhecimento e de ensino, sem dúvida, é um elemento crucial na formação e qualificação do educador. É também no plano político-prático, uma forma eficaz de neutralizar as imposições*

---

[166] Encontramos a categoria Mercado de Trabalho nos seguintes documentos do Quadro I: Doc. 32 (1995) - O que é o curso de licenciatura em Educação Física e Técnico em Desporto da UFPE; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[167] Doc. 32 (1995), p.1; e Doc. 96 (1998), p. 83.

tecnocráticas que reduzem e subordinam o educativo ao mercado e ao processo de produção globalizado e excludente[168].

Especificamente na experiência do Curso de Educação Física da UFPE, acompanhamos as possibilidades de superação das dificuldades e problemas detectados durante a elaboração do diagnóstico da situação, que depende de um esforço coletivo das várias instâncias do Curso para buscar atender às exigências colocadas pela sociedade, e que o mesmo responda com qualidade aos desafios colocados atualmente no processo de formação acadêmica e produção do conhecimento científico para a área.

Um desses estudos procura identificar possibilidades de essência na perspectiva da superação da atual matriz de formação profissional voltada, hegemonicamente, para atender à lógica do mercado capitalista, considerando o contexto da crise do processo civilizatório capitalista, a organização do processo de trabalho em intervenção, o novo ordenamento legal, e as proposições para o enfrentamento da crise das universidades públicas[169].

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial são os agentes principais da implementação mundial de políticas de ajustes estruturais, que são estratégias do processo de reestruturação neoliberal, impostas aos países em desenvolvimento[170]. Por outro lado:

> *"A LDB - O Novo Ordenamento Legal, expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LEI 9.394/96 consolida os quatro princípios que subjazem a terceira onda de reestruturação educacional, no bojo da recomposição hegemônica do capitalismo, a saber: individualismo-meritocracia, excelência-eficiência, qualidade total-produtividade, financiamento social-privatizações. O tencionamento para a definição do Novo Ordenamento Legal decorre de quatro âmbitos: a) dos ajustes estruturais (...); b) das exigências estabelecidas pelas agências financiadoras como o Banco Mundial (...); c) do estabelecimento na constituição nacional (...); d) da necessidade de sintonizar a Educação com uma Nova Ordem Mundial, para adaptar diferentes perfis profissionais às continuas transformações do mercado de trabalho, visando a adaptação dos profissionais graduados aos novos paradigmas da sociedade moderna – o Paradigma Científico-Tecnológico (...).*
>
> *Os PCNs – Os Parâmetros Curriculares Nacionais são orientações do governo, através do Ministério da Educação, a respeito da direção do processo de formação humana nos projetos de Escolarização do Sistema nacional de Educação, especificamente para o ensino fundamental (...).*

---

[168] FRIGOTTO, Gaudêncio. *A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios*. In: ***Anais*** do VIII ENDIPE, Vol. II, 1996, pp. 402-403.

[169] Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanço e perspectiva/possibilidades.

[170] TOMMASI, L. DE; WARDE, Mirian J.; HADDAD, Sérgio. **O banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, PUC/SP. Ação Educativa, 1996.

> *O PNE – Plano Nacional de Educação, são dois tramitando no Congresso. Um de iniciativa do Governo, outro de iniciativa da Sociedade Civil, construído durante a realização do II CONED – Congresso Nacional de Educação (...)*[171].

Analisando os programas que o governo vem propondo às universidades[172], o estudo desenvolvido nas disciplinas Prática de Ensino I e II, "reconhece os indicadores da estratégia do governo de estabelecer a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão, a separação entre as próprias universidades (de ensino, de extensão, concentração de pesquisa em centros de excelência, com alta performance de qualidade e produtividade e gestão flexível de recursos humanos vinculados a projetos específicos), desinstitucionalizando recursos e pesquisadores, abrindo caminho acelerado à privatização, sintonizando a universidade com a Nova ordem Mundial, a lógica do Mercado"[173].

Essas disciplinas foram consideradas no estudo desenvolvido como *locus* privilegiado nos cursos de formação profissional para identificar a localização dos profissionais no mercado de trabalho, obtendo uma descrição precisa dos campos de atuação e das atividades realizadas pelos profissionais da área nos campos de trabalho – demandas e exigências profissionais, com base na compreensão do mundo de trabalho[174].

Estas demandas devem ser reconhecidas para além da mera consideração de indicadores do mercado de trabalho, centrados em opiniões de empregadores. É preciso reconhecer a perspectiva do complexo e contraditório mundo do trabalho, levando em consideração a prática pedagógica e a política educacional. As problemáticas significativas da prática pedagógica e da política educacional foram também foco de estudo na formação profissional do Curso de Educação Física & Esporte da UFPE, considerando as relações trabalho-educação[175].

Entretanto, as universidades, com seus cursos da maneira como estão estruturados respondem ao mercado de trabalho, e esse é o grande reclamo hoje dos alunos que não querem

---

[171] Idem, pp.16-17.

[172] Como o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), Programa de Incentivo à Docência (PID), o Programa Nacional da Graduação, em implementação nas IFES (PNG).

[173] Idem, p. 25.

[174] Doc. 95 (1998), p. 3; Doc. 96 (1998), p. 27 , e Doc. 96 (1998), p.16.

[175] Doc.96 (1998) - Relatório Técnico de trabalho – A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física.

aceitar determinados desafios quando não querem ir para as escolas, e priorizam o que vem determinado pelo mercado de trabalho[176].

A segregação do saber, a visão fragmentada, o afastamento das grandes problemáticas e a limitação no processo da formação acadêmica comprometem o papel das universidades. Os dados concretos da realidade pesquisada mostram as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento de uma proposta de trabalho e isso pode ser verificado no resultado sobre o cotidiano e os fatos observáveis:

> *"A estrutura organizacional é centralizadora, arcaica, idêntica à de 25 anos passados e não considera as modernas tecnologias e avanços nos processos de gerenciamento, o que dificulta as ações pretendidas pela coordenação do Curso, que busca uma construção coletiva. As atribuições e funções são exercidas por mecanismos assegurados pela burocracia e a tecnocracia, sem crítica e sem participação efetiva do coletivo; o estilo de gestão administrativa é baseado no modelo taylorista, alienante, alienado e alienador. O perfil dos administradores acaba por se caracterizar, em tal estrutura, autocrático. Os resultados e alcances da gestão administrativa observáveis são de que, apesar de mudanças na aparência, o Curso/Departamento, em sua essência, não altera a organização do trabalho, as formas de comunicação e as relações de poder. Não se alteram formas de organização do trabalho acadêmico. Os freqüentes e constantes problemas em relação à área de Educação Física corroboram com tais indicadores"*[177].

Dentro desse contexto, questionamos a professora das disciplinas Prática de Ensino I e II sobre o conflito entre tendências para a formação visando o mercado de trabalho ou a emancipação humana, e como essas duas perspectivas se articulam, obtivemos a seguinte resposta:

> *"O problema a ser aqui colocado é o seguinte '(...): como se efetiva, no contexto de uma situação defensiva, de destruição das forças produtivas, expressa na destruição dos serviços públicos, da educação pública, gratuita, socialmente referenciada, uma ação curricular que dê respostas às necessidades imediatas do mundo do trabalho, preservando elementos de uma estratégia anticapitalista e socialista?"*[178].
> *O problema é que 'A finalidade científica e política que perseguimos nos proíbe de dar uma definição acabada de um processo inacabado. Ela nos impõe observar todas as fases do fenômeno, de fazer aparecer as tendências progressistas e reacionárias, de revelar sua interação, de prever as diversas variantes do desenvolvimento ulterior e de encontrar nesta precisão um ponto de apoio para a ação"*[179].
> *Isto significa que não podemos olhar o problema na perspectiva de dois pólos monolíticos e cristalizados. Ao precisarmos tendências, interações, o importante é identificarmos*

---

[176] Em Pernambuco, a Diretoria Regional de Ensino (DERE) concentra informações do desempenho dos egressos sobre como é que estão sendo absorvidos nos cursos de pós-graduação, o que estão produzindo e como estão atuando no mercado de trabalho.

[177] Doc. 96 (1998) - Relatório técnico de trabalho – A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física, p. 71.

[178] Ver mais em ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995, p. 153.

[179] TROTSKY, León. **A Revolução traída.** São Paulo: OT, 1995.

pontos de apoio para a ação, uma ação curricular que dê respostas às necessidades imediatas do mundo do trabalho, preservando elementos de uma estratégia anticapitalista e socialista. Este desafio é o desafio do nosso tempo. Temos que explicitar bases conceituais para um novo enfoque sobre possibilidades de desenvolvimento teórico na formação do profissional de Educação Física, demostrando que esse enfoque tem consistência lógica, aderência à realidade e viabilidade histórica" (Professora da disciplina Prática de Ensino, 1999).

O mesmo questionamento foi feito à Coordenadora do Curso de Educação Física da UFPE, que também foi aluna desse curso e obtivemos a seguinte resposta:

"Não podemos pensar apenas no mercado de trabalho para a formação do profissional. No mundo do trabalho está a relação dialética entre instituições de formação de ensino. (...) as iniciativas da Prática de Ensino dá margem para nós dialogarmos com as outras áreas (Antropologia, Sociologia, Filosofia). Esse é um lado da possibilidade, o outro é justamente ter uma visão que vou discutir com o aluno a Prática de Ensino para ele adentrar na Escola desde o início. O aluno precisa tomar consciência da realidade nos primeiros períodos, para quando ele chegar ao quinto período, não o jogarmos direto no estágio, que é a Prática de Ensino como finalização. Quando me refiro à Prática de Ensino, não me refiro apenas a uma disciplina, e sim, à intervenção desse sujeito no interior da Escola. Eu vejo que isso é a formação humana, de potencializar o profissional para intervir nessas duas dimensões de atender ao que o mercado está solicitando, e de alterar a relação que se estabelece nesse mercado" (Coordenadora do Curso de Educação Física da UFPE, 1999).

Conforme podemos constatar nos dados empíricos e nas respostas da professora das disciplinas Prática de Ensino I e II e da Coordenadora do Curso, a preocupação é discutir a formação do profissional para o mundo do trabalho na perspectiva da necessidade da emancipação humana em busca de um novo projeto histórico. A seguir, identificaremos como uma dada concepção é implementada na prática.

3.1.4 Trabalho Pedagógico

O processo de trabalho pedagógico apresenta-se nos documentos analisados como essência da intervenção social do profissional de Educação Física & Esporte, tanto na capacitação docente inicial quanto na formação continuada dos professores, além de ser considerado uma das fontes para avaliação do processo ensino-aprendizagem[180].

---

[180] Encontramos a categoria trabalho pedagógico nos seguintes documentos do Quadro I: Doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE; Doc. 24 (1995) Trabalhos desenvolvidos junto à Comissão de Avaliação; Doc. 25 (1995) - Avaliação: das representações ao real concreto; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 82 (1997) - Projeto preliminar - Integração ensino-pesquisa-extensão - A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede: um estudo da Educação Física & Esporte; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; Doc. 90 (1997) Relatório Final de Avaliação do LOEDEFE; Doc. 95 (1998) - A formação

É considerado ainda pela Comissão de Avaliação, como um dos eixos fundamentais para que seja forjada uma unidade em torno de reivindicações:

> *"(...)Tomando como referência os estudos atuais sobre avaliação institucional, podemos reconhecer a autonomia, a democratização das relações de poder, as alterações do processo de trabalho pedagógico, e as formas de comunicação e linguagem, como eixos fundamentais na busca de qualidade como padrão unitário de referência*[181]*".*

Com o intuito de apontar caminhos, a comissão de avaliação esclarece, entre vários pontos, a necessidade de se ter clareza do projeto histórico e do projeto pedagógico aos quais a avaliação do ensino está articulada; de selecionar os conteúdos conforme o significado social explicitado pela avaliação, tomando o trabalho como princípio educativo; de buscar formas de expressão dos resultados do processo de trabalho pedagógico representando uma realidade concreta, assim como rever criticamente as bases da organização da instituição.

Nesse sentido, a avaliação dentro da instituição (escola-universidade) capitalista torna-se um elemento determinante do processo de trabalho pedagógico, reproduzindo o que está colocado em termos de organização do trabalho na sociedade em geral, podendo isto ser evidenciado no trabalho do professor em sala de aula, na produção do conhecimento e nas relações de poder estabelecidas, constituindo, também, uma base material que se expressa no processo de eliminação, na forma de organização do trabalho pedagógico e na consideração e no trato com o conhecimento[182].

PISTRAK (1981) preconiza dois aspectos importantes relevantes em relação à construção de uma nova teoria pedagógica: o conhecimento relacionado à realidade atual e a auto-organização dos sujeitos políticos, num projeto coletivo. Portanto, o trabalho na escola é considerado base da educação e deve estar ligado ao trabalho social, à produção real e a uma atividade socialmente útil. Dentre os enunciados que esse autor propõe, destaca-se o "princípio da pesquisa ao trabalho escolar", onde o conteúdo de ensino consiste em dar subsídios ao educando para a criação de uma nova sociedade valorizando-se o trabalho coletivo e suas formas de organização[183].

---

profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) Relatório técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física.

[181] Doc. 24 (1995) - Relatório dos trabalhos desenvolvidos junto à Comissão de Avaliação, p. 37.

[182] Doc. 25 (1995) - Avaliação: das representações ao real concreto, p. 94.

[183] PISTRAK, **Fundamentos da escola do trabalho.** SP: Brasiliense, 1981.

Partindo da referência de que a análise da organização do processo de Trabalho Pedagógico não prescinde de um exame da organização do mesmo na escola e das relações que esta estabelece com a sociedade na qual está inserida, FREITAS[184] coloca, em primeiro plano, elementos a respeito da divisão do trabalho como característica imanente da sociedade capitalista – e sua feição do aprofundamento da divisão do trabalho escolar, acentuado sob a inspiração tecnicista e com a introdução do gerenciamento científico na escola[185]. Esse mesmo autor alerta para a organização do trabalho pedagógico na sala de aula, destacando a categoria avaliação "por expressar relações de poder, e por modular o acesso aos conteúdos, interferindo no método"[186].

Por outro lado, ENGUITA[187], analisando os discursos e contrapondo-os à prática, destaca a questão do conteúdo e da forma dos mecanismos de vigilância e controle de avaliação, motivação, competição, subdivisão do trabalho, recompensa, organização do contexto material, a ordem, a autoridade, a submissão, a burocracia, a impessoalidade, a alienação, a percepção do tempo, o processo de dissuasão e o processo de qualificação e desqualificação.

Estas categorias de análise permitem indicar conexões entre o processo de organização do trabalho pedagógico e as relações sociais mais amplas.

Um dos indicadores a serem operacionalizados nas observações da prática pedagógica no desenvolvimento da disciplina Prática de Ensino, é a condição de trabalho e salário, onde se destaca a organização do trabalho pedagógico e suas inter-relações, ou seja, a qualificação/desqualificação do trabalho e dos trabalhadores do ensino[188].

---

[184] FREITAS, Luiz Carlos. **Projeto histórico: ciência pedagógica e didática**. Educação e sociedade, n. 27, pp.122-140, 1987.

[185] Doc.75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte, p.75.

[186] FREITAS, Luiz Carlos. **Organização do trabalho pedagógico.** Revista de Estudos, Rio Grande do Sul, v.14, n.1, pp.10-18, 1991. FREITAS, Luiz Carlos. ***Projeto histórico: ciência pedagógica e didática.*** Educação e sociedade, n. 27, pp.122-140, 1987.

[187] ENGUITA, Mariano. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

[188] Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte.

Considerando a produção do conhecimento acerca da Prática da Educação Física & Esporte em comunidades e escolas e a análise da prática pedagógica, desafios são colocados como: formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimentos, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico.

Podemos verificar o esforço de elaboração de perspectivas/possibilidades pedagógicas da Educação Física a partir de três critérios que orientam a análise do que vem sendo apresentado no campo acadêmico da Educação Física no Brasil[189]: 1. a "direção política do processo de formação humana", apreendida na prática de intervenção profissional nos currículos tanto de formação inicial quanto continuada, e suas relações com o Projeto Histórico; 2. as "possibilidades explicativas históricas de proposições epistemológicas", no campo acadêmico; 3. as "referências propositivas sistematizadas e não sistematizadas" para a Educação Física Escolar e suas fundamentações teórico-metodológicas. No entanto, ao acompanhar o desenvolvimento dessa experiência, observamos que:

> *"as novas proposições sitematizadas para a Educação Física, referenciadas em um Projeto Histórico Anticapitalista – Democrático e Popular, estão sendo pensadas e implementadas em um contexto de luta, desfavorável, com salários indignos, organização do processo de trabalho pedagógico baseado no modelo taylorista e fordista de produção – fragmentação e isolamento em linhas de produção (disciplinas isoladas), professores desqualificados pela precária formação inicial, falta de uma competente formação continuada, bem como, por uma prática pedagógica qualitativamente comprometida e sem referências superadoras*[190]*. No entanto, reconhecemos que estão sendo gestadas no "chão da escola", práticas pedagógicas superadoras, com apoio de professores e pesquisadores identificados com tais proposições"*[191].

As perspectivas pedagógicas de integrar o ensino-pesquisa-extensão, universidade-escola-comunidade, graduação e pós-graduação, significam trabalhar com elementos estruturantes da prática, a saber, o trabalho e sua organização, expressa no trato com o

---

[189] Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física, p. 9.

[190] Verificar ainda a respeito da Prática Pedagógica da Educação Física em escolas públicas, em ESCOBAR, Micheli Ortega. Transformação da Didática: Construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica. Uma experiência na disciplina Escolar Educação Física. Campinas/SP - UNICAMP, (Tese doutorado) 1997.

[191] ALMEIDA, Roseane Soares e Rachel MELLO, apresentam em seus estudos desenvolvidos no mestrado na UFPE, indicadores sobre a proposição crítico superadora em construção em uma Rede de Escolas – Rede-Ômega – no sistema educacional de Pernambuco, 1997.

conhecimento, nas relações de poder, tanto na escola capitalista quanto nas relações interpessoais em sala de aula, e nas formas de comunicação e linguagem[192].

Os estudos desenvolvidos por TAFFAREL (1997) reconhecem:

> *"a) Possibilidades/perspectivas de essência, da construção de uma Educação Física transformadora, progressista, voltada para a formação da cidadania, que significa acesso a bens culturais que garantem a vida digna para todos, que significa participação, responsabilidade, compromisso com a referência ética da emancipação humana e social. Esta Educação Física em construção é aquela que articula a sua prática com estratégias históricas de luta anticapitalista no interior da escola capitalista;*
> *b) Perspectivas/possibilidades de transformações fenomênicas, que não alteram significativamente os elementos estruturantes da vida – o processo de organização do trabalho, relações de poder e formas de comunicação e linguagem. São as práticas que estão desarticuladas de uma crítica radical à escola capitalista e não conseguem estabelecer relações claras com um dado Projeto Histórico.*
> *c) Perspectivas/possibilidades concretas de práticas reacionárias, conservadoras, que materializam no cotidiano escolar os princípios de uma educação excludente, anti-democrática, seletiva, norteada pela lógica do capital e seus mecanismos ideológicos de ocultamento, de inversão e de manipulação do imaginário social"*[193].

Como uma das conseqüências desses estudos da prática pedagógica no Nordeste do Brasil, constata-se os baixos desempenhos dos alunos da Rede do Ensino do Estado de Pernambuco e a falta de oportunidades educacionais como dados da realidade que identificaram a necessidade da construção de um projeto visando uma redefinição da prática pedagógica da Educação Física & Esporte naquela região.

Verificamos a preocupação com a organização do processo de trabalho pedagógico nos objetivos conceituais, no conteúdo programático, assim como nos procedimentos de avaliação das propostas das disciplinas Prática de Ensino I e II[194].

A reflexão sobre o processo de trabalho pedagógico também se dá no interior do LOEDEFE e podemos verificar o esforço em constituir sua relevância social pela capacidade de implementar o materialismo histórico dialético, enquanto base para a produção do conhecimento e para a formação acadêmica, porque é "na luta de classe – motor da história – que encontraremos as referências conceituais, éticas e processuais, para tratar das problemáticas significativas da organização do processo de trabalho pedagógico, na produção

---

[192] Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física, p. 26.

[193] Idem, p. 27.

do conhecimento e formação humana, nos diferentes âmbitos da intervenção do profissional da Educação Física & Esporte"[195].

Na perspectiva de compreender o processo de produção do conhecimento e da realidade em dadas condições objetivas, historicamente determinadas, e levando em consideração as contribuições dos professores participantes do processo de avaliação do laboratório, destacamos dois itens relacionados ao processo de trabalho pedagógico durante o processo de avaliação do LOEDEFE:

> *"A reestruturação produtiva, a incorporação das novas tecnologias, a alteração do processo de trabalho pedagógico, estão sendo identificados como pontos estratégicos ao projeto neoliberal. Tais estratégias acentuam o fosso entre incluídos e excluídos. Especificamente na área de Educação Física & Esporte, mais de 80% da população não tem acesso às práticas corporais. Neste sentido, a socialização das práticas corporais faz parte da construção de um projeto democrático-popular, com conformação anti-capitalista, e a crítica à organização do trabalho pedagógico no interior da Universidade precisa ser radicalizada e decorre de uma crítica do processo de trabalho em geral. Devemos reconhecer a complexidade do processo e temos que ter referência para ampliar os setores de unificação. Tem que ter um tempo pedagógico de qualidade e um tempo político, pois o conhecimento do novo vem da crítica ao conhecimento já elaborado"*[196].

Foi reconhecido, ainda, que em nível nacional os desafios a serem enfrentados são as produções e contribuições com as reflexões acerca da Nova LDB, Os Parâmetros Curriculares Nacionais, A Regulamentação da profissão, A Avaliação Institucional e a Privatização da Universidade.

Ao analisar os fatores externos ao curso de formação do profissional em Educação Física & Esporte que tencionam a formação e especificamente a organização do trabalho pedagógico, e o processo de produção e apropriação do conhecimento, foi detectado que a "organização do trabalho pedagógico" deverá ser reconceptualizada e, portanto, serão necessários estudos teóricos desenvolvidos a partir da integração ensino-pesquisa-extensão, escola-comunidade-universidade, graduação-pós-graduação. Nesse sentido, a orientação seria a de "privilegiar a noção de organização do processo de trabalho pedagógico no âmbito da educação Física/Ciências do Esporte, destacando-se aí o trato com o conhecimento específico e o tempo pedagógico para novas aprendizagens sociais e suas relações com projetos político-

---

[194] Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II, pp. 4-14.

[195] Doc. 90 (1997) - Relatório final de avaliação do LOEDEFE, pp. 4.

[196] Idem, pp. 32-39.

pedagógico das instituições, projetos de escolarização, políticas de governo e projetos históricos"[197].

O processo de avaliação da prática pedagógica na produção do conhecimento e na formação acadêmica da área de Educação Física & Esporte, para ser compreendido, foi necessário o desenvolvimento de estudos que demonstraram a necessidade de localizá-lo num âmbito mais amplo da avaliação institucional, ou seja, reconhecer suas exigências, responsabilidades, limites e possibilidades. Nesse sentido, é fundamental reconhecermos as "contradições que atualmente tencionam e imprimem direção à Educação, ou seja, ao processo de formação humana pela via da formação acadêmica, que decorre das relações entre Trabalho-Educação". São de três ordens os elementos da conjuntura atual que tencionam os rumos da Educação[198]:

> a) *"Uma diz respeito aos ajustes estruturais impostos pelo capitalismo e suas crises e as estratégias de reconstituição, reordenamento (...);*
> *b) Outra diz respeito aos dados da conjuntura que apontam para o acirramento da luta de classes que pode ser identificado nas medidas políticas adotadas (...);*
> *c) A terceira diz respeito às contradições internas à instituição, que expressam e reproduzem – não mecanicamente, mas sim, por mediações da prática pedagógica na produção do conhecimento – relações ideológicas e relações sociais mais amplas"* [199].

Os procedimentos econômico-políticos manifestos em indicadores "estruturais, conjunturais e do cotidiano institucional" também foram apontados pela avaliação do Curso de Educação Física & Esporte da UFPE, assim como as fragmentações nas concepções e proposições práticas que contribuem para a desqualificação do trabalho e do trabalhador da área em estudo, reafirmando essa tendência do capitalismo[200].

Nesse sentindo, apresenta-se como necessário para redimensionar entendimentos sobre a formação profissional para o mercado de trabalho ou para o mundo do trabalho no modo de produção capitalista, o estabelecimento de novos princípios pedagógicos, novas concepções de Sociedade, Estado, Educação, Formação, Currículo, processo de trabalho pedagógico, trato com o

---

[197] Doc. 95 (1998) - A formação do profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanço e perspectivas/possibilidades, pp. 39-42.

[198] Doc. 96 (1998) - Relatório técnico de trabalho – A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área da Educação Física, pp.12-13.

[199] Doc. 96 (1998), p. 14.

[200] Doc. 96 (1998) - Relatório Técnico de trabalho – A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área da Educação Física, pp.15-19.

conhecimento, aula, etc. Somando-se a esses esforços as alterações das proposições, planos de ação e projetos para reconceptualizar o currículo, torna-se imprescindível alterar o processo de trabalho pedagógico, as relações de poder e as formas de comunicação e linguagem veiculadas também, com mudanças radicais no Projeto Político Pedagógico[201].

> *"Portanto, o ato pedagógico – o trabalho pedagógico – para dar orientação ao processo de formação humana, é a base de fundação da Educação Física & Esporte. As práticas sociais e as atividades de caráter pedagógico decorrem do ato de conhecer e constróem a mente e a realidade. Alterações de essência na formação do profissional da Educação Física & Esporte, passam por alterações de essência no modo de tratar – acessar e produzir o conhecimento, portanto, na organização do trabalho. Para além de reordenamentos e localizações de conteúdos e cargas horárias, o fundamental é o processo de trabalho – a prática pedagógica"*[202].

Conforme podemos constatar, uma série de fatores são necessários para uma reconceptualização do currículo na formação do profissional em Educação Física & Esporte, implicando, dentre outros, na perspectivas de novas relações de trabalho pedagógico na produção do conhecimento, visando uma formação acadêmica consistente e socialmente relevante.

Finalmente, destacaremos os quatro desdobramentos imprescindíveis para a reconceptualização curricular:

> a) "a análise da prática pedagógica no cotidiano de sala de aula, com base em procedimentos científicos; b) o estudo das inovações metodológicas, já presentes na instituição, para reconhecer alterações na organização do trabalho, nas relações de poder e nas formas de comunicação e linguagem – elementos estruturantes do currículo; c) realização de seminários interativos, integrados, produtivos, para estabelecer referências coletivas para novas ações, planos, projetos, programas; d) apresentação e implementação de orientações superadoras às Diretrizes Curriculares para a Graduação. Tudo isto em processos coletivos, participativos, em tempos pedagógicos e políticos adequados e com condições objetivas de trabalho adequadas"[203].

Refletindo sobre o processo de trabalho pedagógico no Curso de Educação Física da UFPE, entrevistamos a professora das disciplinas Prática de Ensino I e II e a Coordenadora do curso se a formação dessas disciplinas visa a formação para a lógica do capital (mercado de trabalho) ou para a emancipação humana (mundo do trabalho), e obtivemos as seguintes respostas:

> *"A questão não pode ser colocada desta forma, ou isto ou aquilo, mas sim no sentido que coloquei como se efetiva, no contexto da disciplina Prática de Ensino uma ação curricular*

---

[201] Idem, pp. 90-116.

[202] Idem, p. 160.

[203] Idem, p. 183.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

que dê respostas às necessidades imediatas do mundo do trabalho, preservando elementos de uma estratégia anticapitalista e socialista?
Resgatando o que temos na nossa proposta atualizada da Prática de Ensino podemos dizer que é o seguinte:

a) considerar o trabalho como princípio educativo;
b) superar a dicotomia teoria-prática;
c) privilegiar a dimensão reflexiva crítica no ato pedagógico;
d) estar referenciado na filosofia marxista – filosofia da práxis, no materialismo histórico dialético enquanto referência epistemológica e no socialismo enquanto projeto histórico;
e) privilegiar amplos setores da classe trabalhadora nas intervenções sócio-pedagógicas estudando as problemáticas significativas da prática pedagógica no meio urbano e rural;
f) ter em conta um programa de reivindicações transitórias na definição do projeto de escolarização que construímos, articulado com o projeto histórico socialista;

Podemos visualizar isto concretamente na proposta para a disciplina organizada em ciclos de ensino, considerando-a como eixo articulador do conhecimento no currículo. Mercado de trabalho é uma dimensão do mundo do trabalho capitalístico, que tem uma dada lógica, que precisa ser desvelada, compreendida, explicada criticamente e superada. O que não concordamos é com a adesão cega ou a-crítica" (Professora de Prática de Ensino I e II).

A experiência de Pernambuco, especificamente ligada ao grupo do LOEDEFE, representa uma outra organização do processo de trabalho pedagógico, e para a Coordenadora do Curso, o processo de trabalho pedagógico nas disciplinas pesquisadas caminha para a crítica da lógica do capital, sem desprezá-lo:

> "Caminha para o processo da emancipação humana, do processo civilizatório, de uma universidade num sentido de universo, de um profissional educador que tenha realmente a essência da ação educativa, mas, tendo como uma das referências da reflexão crítica, esse projeto. É uma referência que está aí colocada, que é complexa, que é a base de muitas outras disciplinas, que é esse mercado de trabalho, que visa o produto final. Temos que tomar essa referência para então criticá-la, refletir e isso é um processo de emancipação, de crítica. A Prática de Ensino caminha para esse processo de emancipação humana no sentido da crítica da existência desse processo que faz do homem uma máquina (...)" (Coord. do Curso da UFPE).

O processo de trabalho pedagógico hoje está centrado na referência que vem da lógica do mercado de trabalho e, consequentemente, na fragmentação e na falta de acesso aos meios de produção do conhecimento e às referências científicas que permitem sistematizar e organizar o pensamento científico. Portanto, percebemos o tensionamento entre perspectivas para a formação humana, uma que defende uma determinada perspectiva e atende ao capital; no entanto, verificamos, ainda, outras forças que buscam outras referências.

3.2 Possibilidades históricas emancipatórias

O segundo grupo de conteúdos foi organizado nas categorias que apresentam a necessidade de considerar na formação profissional as possibilidades históricas emancipatórias da sociedade. Essas categorias consideram que tanto no mundo do trabalho como no trabalho pedagógico apresentam-se conflitos relacionados com as relações de poder. As possibilidades de superar os conflitos tendem a orientar-se para a recuperação da formação humana como forma de construir um homem integral e não apenas um técnico a serviço dos interesses do capital. Para tanto, é necessário desenvolver processos emancipatórios atrelados ao projeto histórico das transformações sociais. A formação profissional não pode ser realizada apenas como capacitação técnica para o mercado de trabalho num mundo caracterizado pela exploração e a alienação capitalista. É necessário considerar as alternativas que visem à formação de um ser social comprometido com os projetos históricos da sociedade.

As categorias "possibilidades e perspectivas" que permeiam os principais documentos elaborados no contexto da experiência em estudo também são amplamente explicitadas. De acordo com essas fontes, ao reconhecermos a categoria "possibilidades" admitimos que, em condições determinadas, podemos transformar a realidade, podemos interferir no curso objetivo dos acontecimentos e, criando condições requeridas, acelerar ou refrear a transformação da realidade. O trabalho humano é ação, que visa criar as condições necessárias para a realização de possibilidades. Nesse sentido, CHEPTULIN (1982, p. 341) nos aponta para as potencialidades da atividade prática dos homens e da capacidade da utilização consciente da transformação da possibilidade em realidade, possibilidade que tem diferentes aspectos e determinados alcances na prática. Apresenta-nos, assim, uma tipificação da possibilidade: a concreta e a abstrata. *"Uma possibilidade concreta é a possibilidade para cuja realização podem ser reunidas, no momento presente, as condições correspondentes; a possibilidade abstrata é uma possibilidade para cuja realização não há, no momento presente, condições necessárias. Para que esta última se realize, a formação material que a contém deve transpor vários estágios de desenvolvimento" (CHEPTULIN, 1982, p. 342)*[204].

[204] Doc. 95 (1998), p. 26.

As categorias que explicitam os conteúdos relativos as possibilidades concretas e abstratas são apresentadas a seguir:

3.2.1 Relações de poder

A categoria relações de poder constitui uma das preocupações das temáticas específicas (As práticas sociais e as relações de poder na construção da cultura corporal & Esportiva), dentro da linha básica de pesquisa identificada (A construção teórica da Educação Física & Esporte e as diretrizes para o ensino a partir de categorias da prática) de acordo com a proposta inicial do LOEDEFE. Esta categoria aparece nos documentos analisados que indicam a necessidade da abordagem imediata aos problemas do Departamento de Educação Física detectados por ocasião do trabalho desenvolvido pela Comissão de avaliação onde deixam claro que [205]:

> *"O referencial teórico metodológico está orientado pela perspectiva dialética-materialista histórica (CHEPTULIN, 1982; KOSIK, 1979) que aponta para a consideração da produção do conhecimento em dadas relações de produção e orienta a postura dos pesquisadores como sujeitos históricos do processo e não como meros indivíduos cognicentes, que deverão estar efetuando suas análises interpretativas sociais-críticas tendo em consideração os elementos estruturantes da vida, a saber, o processo de trabalho, as relações de poder e as formas de comunicação e linguagem" (MARX, 1989); (GORZ, 1989, 1993); (FRIGOTTO, 1991, 1995); ANTUNES, 1994)*[206].

Esta preocupação tornou-se uma constante naquele curso, e mesmo em situações adversas, foram visualizadas possibilidades de serem explicitadas como essenciais na

---

[205] Doc.13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE; Doc. 24 (1995) - Relatório desenvolvido junto à Comissão de Avaliação; Doc. 25 (1995) - Avaliação: das representações ao real concreto; Doc. 32 (1995) - O que é o Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desporto da UFPE; Doc. 33 (1995) - Possibilidades Concretas de organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento da área de Educação Física & Esporte na rede de ensino: intervenções sócio-pedagógicas para novas aprendizagens escolares; Doc. 55 (1996) - Contribuições para a elaboração do Plano diretor, Plano de ação da graduação e Plano de metas do LOEDEFE 1996-1999; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 82 (1997) - A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede: um estudo da Educação Física & Esporte; Doc. 83 (1997) - Currículo, formação profissional na Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradição da prática social; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanço e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Propostas para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[206] Doc. 82 (1997) - A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades da rede: um estudo da Educação Física & Esporte, p. 4.

compreensão da realidade social[207]. Essas categorias sobre as relações de poder, por exemplo, foram categoricamente colocadas, na reconceptualização do currículo de formação de profissionais em Educação Física & Esporte, que aponta indicadores da reconceptualização:

> *a) "Sintonia com os esforços de constituir setores unificados e independentes em torno de estratégias anticapitalistas;*
> *b) Proposições de reconceptualizações curriculares em curso que alteram formas de organização do trabalho pegagógico - Núcleos, projetos, tempo pedagógico e político, legislação, etc.*
> *c) Alterações significativas nas formas de tratar o conhecimento – organização, sistematização, manejo, produção coletiva;*
> *d) Ampliação das relações de poder com as forças de coletivos independentes e unificados;*
> *e) Ampliação do acesso ao conhecimento e novas formas de comunicação e linguagem – televisiva, computacional – ampliando a socialização de conhecimentos críticos;*
> *f) Experiências e vivências teorizadas a partir de categorias da prática pedagógica;*
> *g) Clara e precisa articulação entre o Projeto Histórico socialista em construção por diferentes setores da sociedade e o Projeto Político da instituição formadora"*[208].

Foi possível verificar também a categoria relações de poder no resultado das análises dos indicadores administrativos nos seguintes itens:

> *- "Decisões tomadas em nível Departamental, de forma autoritária, centralizadoras e depois legitimadas pelas instâncias burocráticas, em voto de maioria, sem possibilidade de consideração das posições da minoria, mesmo que estas tenham os melhores argumentos, pelas articulações e relações de poder instaladas e não alteradas durante 20 anos aproximadamente. Ingerência informal da direção do NEFD nas decisões centralizadas do DEF (...).*
> *- Relações de poder autoritárias pois não exercitam princípios básicos da democracia como o são, a participação não discriminatória;*
> *- Mantêm-se os mesmos no poder, por longos períodos, sem alternância"*[209];

Mas essas relações de poder que reproduzem as estruturas dominantes na sociedade poderão ser mudadas. O esforço dos professores para contribuir com o desenvolvimento teórico da área a partir de categorias da prática coletiva apresentam elementos que indicam a possibilidade de construir projetos político-pedagógicos democráticos e articulados com projetos históricos emancipatórios da sociedade.

---

[207] Sobre a categoria Possibilidade de essência, aprofundar estudos em CHEPTULIN, A. A dialética materialista: leis e categorias da dialética, São Paulo, Alfa-Ômega, 1982.

[208] Doc. 83 (1997) - Currículo, Formação Profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: o antagonismo e contradição da prática social, p. 10.

[209] Doc. 96 (1998) - A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física, p. 69.

3.2.2 Formação Humana

A categoria formação humana também é amplamente encontrada nos documentos[210].

A categoria formação humana também sofre do dilema entre estar sendo dirigida na perspectiva do Projeto Histórico Hegemônico ou na perspectiva do Projeto Histórico em construção de conformação anticapitalista ou projeto histórico socialista.[211]

A opção pela formação humana que corresponde ao projeto histórico em construção apresenta argumentos concretos relacionados diretamente com a formação profissional. Assim, as propostas de formação profissional devem "*responder aos desafios, tendo clareza do que significam as determinações do mercado de trabalho de uma economia especulativa altamente exploradora e destruidora (...)* e exigem também uma ação interveniente no currículo sintonizada com as aspirações das amplas massas e que podem ser reconhecidas nos *movimentos sociais organizados, unificados e independentes* do capital financeiro e do Estado capitalista. Exige um projeto político-pedagógico – direcionado ao processo de formação humana – relacionado com um Projeto Histórico anticapitalista.

Dentre os critérios das perspectivas/possibilidades pedagógicas da Educação Física destaca-se: *a direção política do processo de formação humana, apreendida na prática de intervenção profissional nos currículos tanto de formação inicial quanto continuada, e suas relações com o Projeto Histórico – (Pedagogia do Capital - QTC/Qualidade Total –, e as Proposições do Campo Democrático e Popular, Pedagogia da Qualidade Social – O Trabalho como Principio Educativo e a Pedagogia da Emancipação*[212].

---

[210] Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 82 (1997) - A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades escolares da rede: um estudo da Educação Física & Esporte; Doc. 83 (1997) - Currículo, Formação profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradição da prática social; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. 90 (1997) - Relatório final de avaliação do LOEDEFE; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanço e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[211] A respeito da construção da Hegemonia e da hegemonia como Relação Pedagógica ver CADERNO CEDES. ***Educação e Política: Gramsci e o problema da Hegemonia.*** São Paulo: Cortez, n. 3.

[212] Doc. 96 (1997) , p. 9.

O projeto de integração elaborado em 1997 apresenta uma síntese dessas perspectivas/possibilidades. O referencial teórico-metodológico, articulador dos dados da realidade, dos interesses e finalidades é multidisciplinar e advém das contribuições teóricas da epistemologia materialista-histórica-dialética, que trata da produção do conhecimento em dadas relações de produção.

> *"Valemo-nos portanto de elementos da sociologia clássica para estudar relações de produção, da antropologia e seu referencial etnográfico para estudar as 'práticas culturais corporais, esportivas e pedagógicas', da psicologia e da linguística para estudar 'representações sociais', ideologias e analisar documentos e discursos da pedagogia para estudar 'as proposições para o processo de formação humana', da computação e informática para tratar das novas formas de comunicação e linguagens do manejo e produção do conhecimento, das artes para tratar das linguaguens expressivas musicais, teatrais e corporais, da história para estudar o movimento das contradições e mudanças sociais e humanas, da área médica para estudar as dimensões anatomo-funcionais do movimentar-se, das ciências exatas e da natureza para estudar tecnologias e dimensões ecológicas do vir a ser humano em movimento*[213].

Ainda mais esclarecedoras são as argumentações expostas em outros documentos que afirmam que o currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte deve ter uma direção política na *formação humana*, articulado, portanto, com um dado Projeto Histórico e considerar as seguintes categorias: *"Possibilidades históricas de Essência, Organização do Processo de Trabalho Pedagógico, Prática Pedagógica Crítico- Superadora, Trato com o conhecimento, Tempo político-pedagógico, Aprendizagens Significativas, Objetivos - Avaliação"* [214].

Essas categorias têm como referências: *transparência, solidariedade, coletividade, representatividade e legitimidade social, pelas oportunidades de acesso aos frutos da construção coletiva, garantidos pela coletivização dos meios de produção e bens produzidos*, referencias construídas pela luta democrática das classes trabalhadores.

---

[213] Doc. 82 (1997) - Projeto preliminar integração ensino-pesquisa-extensão, universidade-escola-comunidade, graduação-pós-graduação, rede de intercâmbio Ômega-KIDLINK, p. 29.

[214] Algumas referências em nosso trabalho são também: **BERBEL, Neusi, N.** ***Metodologia da problematização: Uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior.*** In: **SEMINA**. Edição Especial. Vol. 16, n. 2, Outubro de 1995. **DEMO, Pedro.** ***Pesquisa e construção de conhecimento.*** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. **VII ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Florianópolis, 1996. **ESCOBAR, Micheli.** ***Transformação da didática: Construção da teoria pedagógica com categorias da prática pedagógica.*** UNICAMP, tese (Doutorado), 1997. **FREITAS, Luiz Carlos.** ***Crítica à organização do processo de trabalho pedagógico e da didática.*** Campinas: Papirus, 1995. **OLIVEIRA, Maria Rita.** ***A reconstrução da didática. Elementos teórico-metodológicos.*** Campinas/SP: Cortez, 1992. **TAFFAREL, Celi Nelza Zülke.** ***Introdução à Didática do Ensino Superior.*** Recife UFPE, 1997 (mimeografado). **VEIGA, Ilma.** ***Didática: O ensino e suas relações.*** Campinas: Papirus, 1996.

UNICAMP BIBLIOTECA CENTRAL SEÇÃO CIRCULANTE

Cabe à universidade formadora dos recursos humanos profissionais o compromisso com a construção teórica e as reflexões críticas em direção da formação humana atrelada ao desenvolvimento histórico da sociedade. Entretanto, tanto a teoria construída como as reflexões críticas devem ter como parâmetro epistemológico a relação com a prática e serem orientadas pela " Filosofia da práxis" (VASQUEZ, 1977).

Segundo a filosofia marxista da práxis, *do ponto de vista filosófico, epistemológico e de projeto de sociedade, a direção a ser assumida visa a formação humana, cujos indicadores metodológicos centrais são a unidade entre teoria e prática, a criatividade e a reflexão crítica superadora.*

O primado da prática é destacado ainda em outros documentos que projetam a perspectivas do currículo de formação do profissional de Educação Física/Ciências do Esporte com as seguintes características: " *a) como eixo articulador do conhecimento a Prática; b) como objeto de estudo as problemáticas significativas da Educação Física/Ciências do Esporte, reconhecidas e elaboradas a partir da prática social contextualizada – cuja intencionalidade é dar direção ao processo de formação humana; c) como categoria teórica central e como princípio educativo as relações trabalho-educação; d) como categorias específicas os pares dialéticos: organização do processo de trabalho – trato com o conhecimento; Objetivos-avaliação; situações didáticas – tempo pedagógico e político necessário; Dinâmica curricular – normalização, legislação; Finalidades – aprendizagens sociais significativas; e) Como filosofia a práxis*[215].

A prática mais complexa e desenvolvida é o trabalho, daí porque no contexto da discussão sobre a reconceptualização de currículos a relação *trabalho-educação torna-se critério fundamental que deve orientar pesquisas* pautadas por uma perspectiva histórica sobre as formas sociais de produção material da existência ou formas sociais de produção da "sobrevivência", presentes em movimentos sociais e processos de formação humana[216].

---

[215] Doc. 96 (1998), p. 44 .

[216] Um dos principais Núcleos de Estudos sobre Trabalho-Educação no Brasil é: Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho-Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado em Educação. Universidade Federal Fluminense. Niterói. Brasil, do qual participam GAUDÊNCIO FRIGOTTO, MARIA CIAVVATA FRANCO e EUNICE TREI como coordenadores.

O trabalho torna-se questão central quando se trata de desenvolver as possibilidades de uma visão societária que atribui prioridade ontológica à produção e reprodução da vida social e às relações sociais historicamente determinadas. O trabalho que sustenta as relações sociais que fundam a sociedade do capital e que são produzidas e reproduzidas em processos de formação humana, também é a chave da formação humana profissional que visa atender as necessidades da sociedade e da transformação social na luta histórica da classe-que-vive-do-trabalho pela sua emancipação humana.

Essa luta histórica torna-se referência "*para orientar a prática pedagógica, a produção do conhecimento, a formação humana e a intervenção em políticas públicas são as reivindicações e necessidades históricas na classe que-vive-do-trabalho, por condições objetivas de existência humana dignas, por liberdade, democracia, cidadania, eqüidade e justiça social*"[217].

3.2.3 Interesses humanos

Esta categoria, que complementa a anterior de formação humana, também é encontrada frequentemente nos documentos[218]; vejamos algumas expressões que listamos a seguir:

---

[217] No PROGRAMA DE TRANSIÇÃO encontramos as "PREMISSAS OBJETIVAS DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA TROTSKY, ***Programa de Transição***. São Paulo, Comissão de Formação, 1995. 55 ª Aniversário do assassinato de Trotsky e 100 ª Aniversário da Morte de F. Engels.

[218] Doc. 9 (1994) - Conceito aberto; Doc.11 (1994) - Planejamento de aula; Doc.13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE; Doc.18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão; Doc. 24 (1995) - Trabalhos desenvolvidos junto à Comissão de Avaliação; Doc. 25 (1995) - Avaliação: das representações ao real concreto; Doc. 55 (1996) - Contribuições para elaboração do Plano diretor, Plano de ação da graduação, Plano da Pós-graduação em Educação física; Plano de metas do LOEDEFE – Gestão 1996-1999; Doc.75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc.82 (1997) - A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e Escolas em rede: um estudo da Educação Física & Esporte; Doc. 83 (1997) - Currículo, formação do profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradições da prática social; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; Doc. 90 (1997) - Relatório final de avaliação do LOEDEFE/DEF/CCS; Doc. 93 (1998) - Problemáticas específicas da Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na Carta de Sergipe; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

- *"os temas das aulas devem ser 'abertos aos interesses e às experiências' que os alunos adquiriram nas suas histórias de vida*[219].
- No planejamento, a tomada de decisões deve se justificar sobre temas, conteúdos, procedimentos que expressem a sua relação com "interesses humanos e de classes"[220].
- Os participantes do LOEDEFE terão como RESPONSABILIDADE HISTÓRICA o desenvolvimento de atividades dentro de preceitos morais e éticos próprios à vida científico-acadêmica, voltados para os *interesses de superação* do que hoje representa comprometimento da dignidade humana, comprometimento da qualidade de vida para todos, comprometimento da socialização dos bens culturais e materiais, especificamente a educação técnico-científica, pedagógica, ética, moral e política[221].
- Os critérios para seleção para participar do LOEDEFE serão definidos a partir do estabelecido em discussões coletivas onde deverão contar identidade com a referência, responsabilidades e *interesses manifestos pela construção coletiva do conhecimento*[222].
- A construção do plano Diretor deve considerar "*a) a efetiva participação de todos os segmentos unificados em torno de uma avaliação institucional rigorosa e criteriosa, cujas pré-condições éticas sejam os 'interesses sociais e não econômicos'; b) a 'transparência e explicitação dos interesses' com os quais tal projeto está sintonizado, identificando-se eixos norteadores e unificadores das propostas de ações*[223].
- A reflexão sobre a prática pedagógica deve considerar: a organização e análise crítica de dados da realidade; a *judicatividade* – *'explicitação de interesses de classe'*, reconhecimento da crise orgânica; a *teleologia* – fins, ou seja, projeto de escolarização, eixos curriculares; *Inter-relação* (singular, particular, totalidade) entre Projeto Histórico - Projeto de Escolarização - Teoria Pedagógica - Disciplina/Conteúdos da Educação Física

---

[219] Doc. 9 (1994), p. 25.

[220] Doc. 12 (1994), p. 2.

[221] Doc. 13 (1994), p. 41.

[222] Doc. 13 (1994), p. 40.

[223] Doc. 24 (1995), p. 71.

& Esporte no Currículo Escolar – Os eixos curriculares e as práticas avaliativas em Educação Física & Esporte[224].

- Os Intelectuais não são neutros na sociedade capitalista, nem podem ignorar que esta possui classes antagônicas. A burguesia tem seus intelectuais para contribuir na formação ideológica em função de seus *interesses*. A classe operária também tem seus intelectuais orgânicos, identificados com a superação do capitalismo[225].
- Reordenamento curricular deverá ser elaborado, com base em pré-condições éticas, onde prevaleçam os interesses coletivos/profissionais, as intenções institucionais, os compromissos com um projeto histórico e político-pedagógico superador. Deve considerar o estabelecimento de novos valores almejados em processos participativos/críticos[226].

Os anteriores indicadores dos conflitos dos interesses nas sociedades de classe são expressões das relações sociais de produção e reprodução da vida que são as geradoras de demandas e necessidades, *conforme interesses sociais – isto é, de classes – distintos e antagônicos,* visto estarem assentados na desigualdade na apropriação dos frutos do trabalho social, do poder político e das conquistas da ciência e da cultura, conforme pode ser verificado hoje, não somente no Brasil, mas na atual conjuntura internacional. Na conjuntura atual são implementadas, em nível mundial, *políticas de ajustes estruturais*, que obedecem a estratégias do processo de reestruturação neoliberal, impostas aos países em desenvolvimento e ao interesse único do grande capital financeiro especulativo. Nessa conjuntura, O FMI e o Banco Mundial são os principais agentes destes interesses.

Por outro lado, apesar das tentativas falaciosas de humanizar o capitalismo, modernizá-lo ou adaptá-lo aos novos paradigmas científico–tecnológicos, à lógica do mercado, que apenas atende aos interesses do capital, é necessário denunciar essas falácias com base na história da luta de classes que vem provando a impossibilidade de desenvolver com o capitalismo uma perspectiva civilizatória e emancipatória. Urge orientar a formação acadêmica à luz de um projeto de sociedade em construção, alternativo ao esgotado processo capitalista[227]. Urge

---

[224] Doc. 75 (1996), p. 12 .

[225] Doc. 90 (1997), p. 27.

[226] Doc. 96 (1998), p. 90.

[227] Doc. 96 (1998), p. 160.

também revelar as mediações, no plano econômico-social, cultural simbólico, educativo, que *articulam os interesses e as lutas da classe trabalhadora*, que se expressam no currículo, nas formas de organização do trabalho e nos processos educativos, que emergem das formas contraditórias das relações capital-trabalho[228]. Opondo às tendências atuais das políticas públicas que cria um Estado mínimo para políticas sociais, e *maximiza interesses da lógica do econômico*, é significativo orientar a formação acadêmica para atender "*a maioria da população sem poder aquisitivo, que somente terá assegurada a possibilidade de acessar a Educação Física & Esporte enquanto um bem cultural, socialmente produzido e historicamente acumulado, enquanto elemento educacional, de lazer, de saúde, de treino, de informação, pela via da garantia de Políticas Sociais Permanentes e de qualidade social, asseguradas em constituições como dever do Estado e Direito do Cidadão*[229].

Ampliando ainda mais essas possibilidades, os documentos apresentam a emancipação como uma das categorias mais freqüentes.

3.2.4 Emancipação

O conflito entre os diferentes interesses presentes na sociedade, como vimos acompanhando neste trabalho, também se expressam no processo de formação acadêmica como possibilidades que direcionam a prática pedagógica. Uma delas tem a referência do mercado de trabalho, da lógica do capital, do hegemônico, que se expressa na reestruturação produtiva e nos reajustes estruturais, e uma outra possibilidade em construção, que não é o hegemônico, que está em desenvolvimento e busca apresentar e desenvolver elementos da prática que sejam coerentes com um projeto histórico de emancipação do capitalismo, ou seja, um projeto histórico socialista que materialize uma formação na perspectiva da *emancipação humana*.

A categoria emancipação aparece nos documentos pesquisados numa perspectiva da formação política, de uma organização revolucionária, levando em consideração uma

---

[228] Doc. 96 (1998), p. 183.

[229] Doc. 98 (1998), p. 14.

educação de classe [230], que pode ser expresso no embate do coletivo numa universidade que está num processo de privatização, de conformação aos ajustes estruturais. Nesse sentido, torna-se necessário, ao tratar da categoria emancipação humana, retomar a discussão sobre o processo de alienação, o universo do mundo do trabalho, o modo de produção capitalista, verificando principalmente o que constitui a contradição, o que está "tensionando" o processo de formação acadêmica em direção da emancipação humana.

Abordamos no núcleo anterior categorias empíricas como o trabalho alienado, mundo do trabalho, mercado de trabalho e trabalho pedagógico que permitem verificar o movimento mais geral do capital, assim como o movimento específico das universidades. O caminho percorrido na presente pesquisa procura tomar as ações humanas dentro do âmbito da formação profissional onde se produz conhecimento, justo o que está tensionando para que a tendência seja a emancipação humana. Como vimos constatando, uma das preocupações iniciais verificadas na experiência da UFPE é o de

> *"... assegurar o acesso a conteúdos historicamente produzidos e a construção de novos conteúdos culturais, científicos e tecnológicos, voltados para a emancipação humana, propiciando o exercício do pensamento crítico e, ainda, ampliando as possibilidades de compreensão e intervenção crítica na realidade – especificamente no marco referencial da cultura corporal & esportiva, estabelecendo-se novas bases indispensáveis à superação dos limites impostos pelo modo de produção e reprodução da vida capitalista à Educação Física & Esportes de Qualidade para Todos"*[231].

A categoria emancipação está entre os princípios que norteiam as ações da coordenação do Curso de Educação Física da UFPE. Nesse sentido, já no primeiro balanço da gestão aparece essa possibilidade assim exposta por TAFFAREL (1994):

> *"À medida em que a universidade, gradativamente, desenvolve um processo de síntese e extrapolação da própria experiência, fica enriquecida. Os resultados deste exercício apontam para a construção de um novo interior universitário. Construir uma Universidade cujas finalidades sejam, prioritariamente, a objetivação do ser pela emancipação humana pelo exercício da cidadania em uma sociedade democraticamente*

---

[230] A categoria emancipação pode ser encontrada nos seguintes documentos: Doc.13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE – Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte; Doc.18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão; Doc. 25 (1995) - Avaliação: das representações ao real concreto; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 83 (1997) - Currículo, Formação profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradição da prática social; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. 90 (1997) - Relatório Final de avaliação do LOEDEFE; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física & Esporte: balanço e perspectivas/possibilidades;

[231] Doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE – Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte, p.15.

construída em busca da superação da sociedade de classes, dando-se isso, também, pela via da produção, apropriação, crítica e socialização do conhecimento científico"[232].

Ao tratar especificamente das contribuições da disciplina Prática de Ensino no currículo do curso de Educação Física, a referência ao projeto Histórico é fundamental:

> *"... para entender, explicar e construir uma universidade cujas finalidades sejam, prioritariamente, a objetivação do ser humano pela sua emancipação humana e pelo exercício da cidadania em uma sociedade democraticamente construída em busca da superação da sociedade de classes, dando-se isso, também, pela via da produção, apropriação, crítica e socialização do conhecimento científico no âmbito da cultura corporal & Esportiva. Essa perspectiva de Universidade nos aponta, por sua vez, para a formação acadêmica, a ser concretizada na produção, apropriação e difusão de conhecimento elaborado em uma perspectiva da teoria crítica do conhecimento científico, em oposição às teorias cientificistas, positivistas"*[233].

Para atender tais desafios, as referências éticas acumuladas na luta dos trabalhadores contra a destruição das forças produtivas são imprescindíveis para tratar o currículo de formação profissional de Educação Física & Esporte, numa perspectiva política na formação humana[234]. Por outro lado, o desafio teórico do ponto de vista epistemológico, a busca da referência humana emancipatória, exige a consideração das relações trabalho-educação.

Portanto,

> *"... é possível reconhecer possibilidades de construção de uma prática pedagógica articulada com a construção de um projeto Histórico Capitalista, bem como a construção de práticas pedagógicas articuladas com o Projeto Histórico Anticapitalista, onde o trabalho é considerado Princípio Educativo e a referência ética é a emancipação humana, ou seja, onde a responsabilidade coletiva com a construção do bem estar de todos é privilegiada"*[235].

Um dos pontos de referência no Curso de Educação Física da UFPE para a organização de sujeitos políticos coletivos é o LOEDEFE, cujas concepções, implementações e avaliações de processos de formação humana e de produção do conhecimento, na perspectiva de um Projeto Histórico Socialista[236], aparecem nas elaborações das monografias, dissertações e teses.

Após um longo período de estudo, a experiência em estudo sustenta que a problemática da Formação do Profissional de Educação Física/Ciências do Esporte,

---

[232] Doc. 18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão, p. 2.

[233] Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte, p. 31.

[234] Doc. 83 (1997) - Currículo, formação do profissional na Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradições da prática social, p.10.

[235] Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física, p.17.

[236] Doc. 90 (1997) - Relatório final de avaliação do LOEDEFE, p. 4.

> *"... não pode ser entendida fora de nexos e determinações, possíveis de serem identificados, analisados, relacionados, explicados, decorrendo daí o reconhecimento de possibilidades. Sustentamos também que o embate, confronto, conflito está instalado, em torno da construção de duas possibilidades: a) reconstituição da hegemonia capitalística cuja lógica é o mercado, como referência para a formação e introdução de inovações curriculares ou; b) a construção da contra hegemonia cuja lógica é a emancipação econômica e social dos sujeitos políticos, como referencia para a reconceptualização curricular"*[237].

Existem proposições elaboradas em coletivos da sociedade civil que apresentam elementos para a reconceptualização curricular, constituindo-se em diretrizes, ou seja, meras inovações curriculares que na essência não alteram o processo de trabalho pedagógico e as relações de poder[238]. Entretanto, de acordo com os documentos analisados, os cursos de formação de profissionais em Educação Física no Brasil até hoje foram norteados com referências no Projeto Histórico Capitalista que tem sua expressão na política neoliberal, onde a grande orientação para a formação do profissional em Educação Física & Esporte é o mercado de trabalho.

Nesse contexto, o curso de Educação Física da UFPE diferencia-se pela proposta de construção de uma outra possibilidade de formação profissional, que tem como referência um paradigma emancipatório em sintonia com um projeto democrático e popular. Este fato pode ser percebido nas experiências em desenvolvimento que levam em consideração determinadas concepções de ensino, de Educação Física, de aula, que aparecem nas monografias, dissertações, teses e nas experiências práticas das disciplinas. Nesse momento, no Brasil, significa construir referências para a formação do profissional de Educação Física que não se aproximam das leis do mercado, mas se aproximam de uma concepção emancipatória no interior da universidade.

Esse interesse amancipatório, além de estar presente nas experiências pedagógicas, como vimos acompanhando na prática de ensino, também está presente na produção de pesquisa; nesse sentido, SÁNCHEZ GAMBOA (1998) reflete sobre a investigação educativa em Educação e identifica as possibilidades de desenvolver pesquisas e conhecimentos científicos orientados à compreensão da realidade educativa motivados pelos interesses emancipadores que podem ser revelados através da recuperação dos pressupostos e das visões

---

[237] Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanço e possibilidades.

de mundo implícitos na elaboração do conhecimento científico. As pesquisas que utilizam uma abordagem crítico-dialética explicitam um interesse amancipador, já que apreendem o fenômeno levando em consideração o processo histórico e suas inter-relações com outros fenômenos, buscando compreender suas contradições e potencialidades, assim como sua transformação. Esse conhecimento crítico de mundo e de sociedade e a compreensão de sua dinâmica, segundo o autor, propicia ações emancipatórias "Quando o interesse crítico emancipador orienta a pesquisa, a atividade intelectual reflexiva se organiza para desenvolver o conhecimento crítico e alimentar a práxis transformadora das condições reais e liberta o sujeito dos diferentes condicionantes". SÁNCHEZ GAMBOA (1998: 119).

A transformação da realidade é resultado da práxis, orientada para a consecução de maiores níveis de liberdade do indivíduo e da humanidade em seu processo histórico[239], para compreender como a formação do profissional em Educação Física é tratada e quais as contribuições da disciplina em estudo, procurando examinar as possíveis dimensões que assume no processo acadêmico à luz de exigências históricas sistematizadas em projetos político-pedagógicos.

Na seqüência da identificação e compreensão das categorias que explicitam a opção das possibilidades históricas emancipadoras em oposição aos interesses do mercado de trabalho capitalista, a categoria projeto histórico em construção se apresenta como aglutinadora das anteriores.

3.2.5 Projeto histórico em construção

Verificamos que para dar conta da reestruturação do capitalismo na perspectiva de sua superação visando a construção de uma sociedade formando cidadãos que contribuam para a alteração do processo civilizatório, torna-se necessário privilegiar determinadas matrizes conceituais e princípios metodológicos. Conforme podemos analisar, a experiência em estudo

---

[238] Doc. 96 (1998) - Relatório Técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física, p. 173.

[239] .Segundo SÁNCHEZ GAMBOA (1998: 21), " la práxis significa reflexión y acción sobre una realidade buscando su transformación. Transformación orientada para la consecución de mayores niveles de libertad del indivíduo y de la humanidad en su devenir histórico (interés crítico emancipador)".

trabalha com a referência epistemológica do materialismo dialético histórico como hipótese metodológica e marco referencial teórico[240], e defende que deve ser privilegiada a teoria do conhecimento que tem como critério a apreensão do conhecimento pela via da práxis[241], onde a teoria-prática se materializa na ação-reflexão-ação.

Na busca de explicitar qual é a base de referência de um projeto emancipatório que aponte a necessidade de não atender única e exclusivamente a lógica do mercado de trabalho, verificamos como se expressa a categoria projeto histórico nos documentos analisados[242].

Observamos que tanto na Proposta inicial do LOEDEFE (1994), quanto na Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE (1999), são colocadas duas perspectivas de abordagem do conhecimento acumulado sobre Educação Física & Esporte:

> *"a) Uma que busca explicar a produção e apropriação do conhecimento idealisticamente, sem levar em conta a base material que a determina, os interesses de classe que estão em confronto e o projeto histórico a ser construído. Com isto, desconsiderando e desconectando os conhecimentos das situações históricas que os geraram, desenvolveram e transformaram. (...).*
> *b) Outra perspectiva de abordagem do conhecimento é a teoria materialista que considera os nexos internos e históricos, reconhecidos em seus conteúdos e formas,*

---

[240] Para aprofundar na abordagem geral do referencial teórico, buscar referência em MARX (1983, 1986) CHEPTULIN (1982), KOSIK (1976) e KOPNIN (1972).

[241] Conforme indicações de VAZQUES, Adolfo S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

[242] Doc.13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte; Doc. 18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão; Doc. 24 (1995) - Relatório desenvolvido junto à comissão de avaliação; Doc. 25 (1995) - Avaliação: Das representações ao real concreto; Doc. 33 (1995) - Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento da área de Educação Física & Esporte na rede de ensino: intervenções sócio-pedagógicas para novas aprendizagens escolares; Doc. 52 (1995) - Contribuição para a estruturação, implementação e avaliação continuada de um programa de pós-graduação para a área de Educação Física & Esporte na UFPE; Doc. 54 (1996) - Plano de Metas para 1996 – LOEDEFE; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 83 (1997) - Currículo, formação profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradição da prática social; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. 90 (1997) - Relatório final de avaliação do LOEDEFE; Doc. 94 (1998) - Em tempos de eleições: desafios para a construção do programa de transição democrático com base nas reivindicações populares para a Educação Física & Esporte; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanço e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - Relatório Técnico de trabalho - A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

reconhecidos no que lhe é imanente, próprio, quer dizer, o modo de produção em que foi gerado e que o determina" [243].

A primeira abordagem apresenta como limite a perda da perspectiva da totalidade, especificamente nas formas de elaboração dos diagnósticos e na explicação da realidade como um projeto voltado exclusivamente para a manutenção da estrutura econômica e social. No entanto, a segunda indica a consideração da inserção de tais fenômenos no modo de produção capitalista.

Nesse sentido, tornou-se necessário o aprofundamento dos estudos na área de Educação Física & Esporte tendo como referência a lógica dialética-materialista-histórica, cuja expressão política visa um projeto histórico de superação da organização da sociedade em classes antagônicas.

Esta referência é fundamental para explicitar o projeto histórico, pois esclarece sobre o projeto hegemônico (capitalista) e suas relações que devem ser radicalmente criticadas, e nos apontar novas relações sociais de produção de vida[244].

Portanto, a formação humana pode estar sendo dirigida na perspectiva do Projeto Histórico Hegemônico ou na perspectiva do Projeto Histórico em construção de conformação anticapitalista.[245]. Esse entendimento, no entanto, não é esclarecido nas Universidades, onde cabe ao professor a possibilidade de orientar a formação de seus alunos, apresentando um projeto histórico à sociedade na perspectiva da transformação[246]. Esse projeto em construção é claramente definido num documento político (Doc. 94) :

"... a tese básica que vou defender, com base na referência Histórica do Projeto de Sociedade, reconhecidamente defendido pela Classe Trabalhadora, organizada em suas instâncias de luta – Partidos políticos, Sindicatos, Movimentos Populares, Científicos e outros – o Projeto Histórico Socialista, (...). Portanto, em tempos de eleições, é de responsabilidade, também dos intelectuais orgânicos, defenderem o projeto histórico socialista, que neste momento materializa-se na construção do Programa de Transição, a

---

[243] Doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE, p. 34 e Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE, p. 23.

[244] Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino Educação Física & Esporte, p. 31.

[245] A respeito da construção da Hegemonia e da hegemonia como Relação Pedagógica, ver CADERNO CEDES. ***Educação e Política: Gramsci e o problema da Hegemonia***. São Paulo, Cortez, n.3.

[246] Doc. 90 (1997) - Relatório Final de Avaliação do LOEDEFE/DEF/CCS, p. 27.

ser defendido por amplas frentes unificadas, em torno das reivindicações dos trabalhadores[247].

O projeto histórico em construção se traduz em propostas concretas como diretrizes curriculares no projeto de formação profissional. Apresentamos a seguir tópicos relativos a essa proposta. No documento sobre a formação profissional: balanços e perspectivas (Doc. 95, 1998), essas possibilidades/perspectivas são decorrentes das demandas/necessidades[248] sociais tradicionais, emergentes, imediatas, mediatas e históricas para as intervenções profissionais, à luz do projeto histórico socialista. Com base nesse projeto histórico devem se elaborar tanto os diagnósticos como os planos de ação. A construção de um diagnóstico, enquanto *leitura da realidade atual,* como um plano de ação *para definição de diretrizes curriculares para a formação* devem estar referenciados em um dado Projeto Histórico e Projeto de Escolarização Universitária a um Projeto Político-Pedagógico. Com base no exposto, o documento em referência (Doc. 96) sugere "Problematizar a Educação Física & Esporte a partir das práticas nos campos de trabalho e da relação Trabalho-Educação e Estado-Políticas Públicas, na perspectiva do *"vir-a-ser"* do sujeito (formação humana), da sociedade (novas relações sociais) e da construção do projeto histórico superador ao capitalismo (o socialismo)" [249].

O projeto histórico em construção se traduz, também, na seleção dos conteúdos que deve estar orientada pelos princípios curriculares no trato com o conhecimento, quais sejam: *"a) a relevância social do conteúdo, que significa para nós sua articulação com a luta de classes e o projeto histórico das classes trabalhadoras; b) a contemporaneidade do conteúdo; c) adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos envolvidos no processo; d) simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; e) espiralidade da incorporação das referências do pensamento; f) a provisoriedade do conhecimento; g) a organização do conhecimento em ciclos*[250].

As categorias que racionalizam o confronto entre as possibilidades históricas emancipadoras e os interesses no mercado do trabalho permitiram explicitar melhor esse conflito da formação profissional. Entretanto, a análise elaborada que ajudou a abstrair a

---

[247] Doc. 94 (1998) - Em tempos de eleições: desafios para a construção do programa de transição democrática com bases nas reivindicações populares para Educação Física & Esportes, DEF/CCS/UFPE, (1998), p. 2, 8.

[248]. CHEPTULIN (1982).

[249] Doc. 96 (1998), p. 177.

[250] Doc. 98 (1999), p. 22.

experiência fica incompleta se, no processo de nosso raciocínio, não retomamos a dinâmica das ações que possibilitaram a realização dessa experiência inovadora. As análises apoiadas em grupos de categorias, organizadas em "locais estruturais" e que ajudaram a revelar os sentidos opostos ou disjuntivos e permitiram articular uma teoria em construção, serão mais completas se retomamos a relação com as práticas que geraram a necessidade dessa teorização.

Depois da tentativa de dissecar a experiência num grupo de conteúdos e de tentar organizá-las em esquemas lógicos, procurando os sentidos opostos, cabe assumir o desafio de dinamizá-la, na medida em que recuperemos algumas categorias que ao mesmo tempo em que sintetizem os conteúdos anteriores, nos levem a compreender o potencial e riqueza da prática. O próximo capítulo pretende dar esse giro da teoria para a prática, do lógico para o histórico, da estrutura do sentidos para a complexidade da ação.

CAPÍTULO IV

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PRÁTICA E TEORIA EM CONSTRUÇÃO

No capítulo anterior recuperamos as categorias que permitem racionalizar a experiência. Essas categorias foram organizadas em dois núcleos temáticos que revelam o conflito da formação profissional que atende ao mercado do trabalho e/ou às possibilidades históricas emancipatórias. As referências encontradas nas fontes foram organizadas numa lógica que articula os diferentes sentidos (o lógico). De acordo com a metodologia proposta, essa procura da lógica dos sentidos articulados no grupo de categorias opostas (HIERNAUX, 1997) ganha uma nova dinâmica quando caminhamos em função da construção da síntese e recuperando os processos da construção da experiência (o histórico).

Mas as categorias opostas não ficam soltas, articulam-se numa mesma experiência. Este capítulo, além de procurar essa articulação, destaca outras categorias também encontradas nas fontes e que permitem compreender e sintetizar o grupo de conteúdos analisados no capítulo anterior. As categorias são instrumentos que permitem racionalizar a experiência e teorizar sobre a prática. Com esse intuito foi organizado o anterior capítulo. Com base nele procuramos retornar aos referentes dessas categorias, voltando para a prática e para as condições específicas da experiência. Na procura dessa recuperação, este capítulo foi organizado considerando diferentes formas de inter-relações. Diferentemente do capítulo anterior, que recuperou categorias separadas e as agrupou em núcleos de sentidos opostos, neste capítulo trabalhamos com as relações e as inter-relações que racionalizam a dinâmica da experiência. Se o capítulo anterior pretendeu a análise da experiência separando e abstraindo as categorias, este capítulo cuidará das relações, da síntese e da compreensão. Para atender a essa preocupação, foi organizado em três partes: 1) a recuperação da dinâmica entre prática e teoria-prática, 2) a universidade como espaço institucional dessas relações, e 3) a formação profissional como inter-relação de educação e trabalho e como experiência em construção tanto na prática como na teoria.

A organização do capítulo foi caminhando da retomada da relação entre prática-teoria e prática para outros grupos de relações situados nos espaços institucionais da universidade e na sua relação com a sociedade (ensino, pesquisa e extensão). O caminho prossegue, passando dessas relações para as relações específicas da formação profissional (relação educação e trabalho). Todas essas relações que permeiam a experiência também orientaram a apresentação dos resultados deste estudo que privilegiou, num primeiro momento, o relato da experiência e das ações (capítulo II), num segundo momento, a teorização e a análise (capítulo III) e neste terceiro momento (capítulo IV) a retomada da relação da teoria com a prática, da universidade e a sociedade e a educação e trabalho como ingredientes da compreensão da formação profissional no caso inovador da Universidade de Pernambuco.

4.1 Relação entre teoria e prática

Segundo SÁNCHEZ GAMBOA (1996), a relação entre teoria e prática pode ser abordada com base em dois tipos de concepções: as abordagens que partem da separação entre teoria e prática e procuram a aproximação, a união ou equilíbrio entre elas e as que abordam essa relação a partir "da unidade na contradição" desses dois fatores da atividade humana[251].

> *" Diferentemente das anteriores abordagens, a concepção dialética concebe a relação entre teoria e prática não como o ajuste entre uma e outra, ou uma diminuição de suas diferenças, seja adequando a teoria à prática, ou vice-versa, mas como um conflito ou tensão entre elas. Para entender essa inter-relação dialética, é importante afirmar, em primeiro lugar, a unidade dos termos. Nesse sentido, não é possível conceber a teoria separada da prática. É a relação com a prática que inaugura a existência de uma teoria; não pode existir uma teoria solta. Ela existe como teoria de uma prática. A prática existe, logicamente, como a prática de uma dada teoria. É a própria relação entre elas que possibilita a sua existência.*
>
> *Em segundo lugar, vale a pena afirmar que a unidade dos contrários acontece quando tanto a teoria como a prática formam parte de um todo articulado dessas determinações. Esse todo corresponde à ação humana, entendida na sua dimensão social e histórica. Daí porque uma prática ou uma teoria sobre uma determinada prática se inserem num movimento e numa inter-relação de forças e tensões em que uma se constitui na antítese da outra; uma nega a outra e vice-versa (princípio dialético da negação da negação), porque estão inseridas num projeto de tempo longo, numa cadeia de ações e reações de caráter social e histórico. Para compreender melhor essa unidade dos contrários, a filosofia destaca o termo práxis para identificar a tensão crítica entre teoria e prática,*

[251] O autor apresenta essa discussão de forma ampliada no artigo Teoria e Prática: uma relação dinâmica e Contraditória na Revista Motrivivência, da Universidade Federal de Santa Catarina, n. 8, dezembro de1995, pp. 31-48.

termos integrantes de uma mesma realidade. Esse termo, ao contrário de outras concepções que visam à adequação, ao ajuste ou ao equilíbrio, expressa a tensão, o confronto e a contradição. Desse modo, não procura o equilíbrio, o ajuste, a acomodação de uma à outra, visa à sua contradição, isto é, à tensão permanente entre elas. Vale dizer, a teoria transforma-se no contrário da prática e vice-versa" (1996: 125).

Segundo SCHMIED-KOWARZIK (1988:21) na perspectiva de Marx, Engels e Lenin, a teoria e a prática constituem:

"... uma unidade existente sob o primado da prática, apresentando-se como processo histórico dialético. Práxis significa aqui processo social global da afirmação humana da vida, na natureza e na história, (...) Enquanto reflexo da realidade, determinada imediatamente pela prática, como também imediatamente determinante para a práxis humana, graças a sua compreensão e conformidade às leis da realidade. Assim, a prática se torna fundamento e referência da verdade da teoria que reflete, e a teoria se converte em órgão de representação e instrumento de orientação da práxis".

As fontes que registram a experiência também destacam essa relação básica para formação profissional[252].

Essa relação é tomada como princípio epistemológico, nos documentos defende-se

"... a teoria do conhecimento que tem como critério a apreensão do mundo pela via da práxis, ou seja, da unidade teoria-prática, que se materializa na ação-reflexão-ação. A teoria do conhecimento que considera o caráter ativo do conhecimento em todos os seus níveis. Isto significa que o mais elementar conhecimento sensível deriva de uma percepção ativa, ou seja, da atividade perceptiva. Assim como o mais elaborado conhecimento, que dissolve as criações fetichizadas do mundo reificado e ideal (do mundo falso, místico, mítico, o mundo da aparência, do ocultamento), para alcançar a sua realidade, deriva da práxis humana"[253].

A relação teoria e prática também é utilizada para denunciar críticamente a dissociação entre disciplinas de caráter técnico-específicas e de caráter pedagógico/científico, entre disciplinas "teóricas" e "práticas", e para rechaçar metodologias do ensino que se centram na *transmissão - assimilação de conteúdos* a-críticos, a-científicos e a-históricos já que os vínculos *objetivos/conteúdos/procedimentos* não são estabelecidos com coerência. De igual forma, essa relação torna-se critério para diferenciar diversas concepções de Prática de Ensino. a) Concepção predominantemente instrumental na qual a prática tem como projeto o domínio

---

[252] Doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE; Doc. 52 (1995) - Contribuição para a estruturação, implementação e avaliação continuada de um programa de Pós-graduação para a área de Educação Física & Esporte; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 81 (1997) - Relatório da Prática de Ensino de Educação Física; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - Relatório técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

técnico por parte do acadêmico. Essa disciplina localiza-se na fase terminal do currículo e se realiza nas fases de planejamento, observação, regência e relatório; b) Concepção de Prática de Ensino enquanto síntese curricular, também se localiza na fase terminal do currículo, "Porém seu objetivo seria a busca de uma conclusão e superação do currículo, por meio da problematização deste em confronto com a realidade amplia-se o projeto pedagógico para as dimensões técnicas, políticas e epistemológicas; c) Concepção de Prática de Ensino enquanto eixo articulador do currículo e projeto da totalidade curricular. O objeto de estudo é o trabalho pedagógico. Nessa concepção permeia um entendimento de teoria e prática enquanto práxis pedagógica, caracterizando-se a mesma como um projeto a ser construído[254]. Nesta última concepção destaca-se a visão integradora do currículo em torno da práxis pedagógica e da produção do conhecimento.

Ampliando essa concepção, a professora da disciplina Prática de Ensino e a coordenadora do curso assim se posicionam:

> *"Defendemos que a teoria desenvolva-se com categorias da prática. É uma prática teorizada – o concreto no pensamento retornando ao concreto, que evidencia os elementos teóricos que já fomos capazes de elaborar. As respostas aqui elaboradas permitem antever as categorias (enquanto graus do desenvolvimento do conhecimento social e da prática) teóricas e as categorias empíricas.*
> ***Categorias teóricas gerais**: o movimento do geral, do singular e do particular e suas relações; a realidade, possibilidade e necessidade e suas relações (movimento geral do capital – as relações Estado-Sociedade-Universidade; Universidade - Formação Humana-Organização do trabalho pedagógico). **Categorias empíricas**: a relação trabalho-formação no âmbito da formação e intervenção do profissional de Educação Física & Esporte – âmbito da cultura corporal & esportiva. Na dinâmica curricular, nos pares dialéticos: organização do trabalho – trato com o conhecimento; objetivos – avaliação; situações didáticas – tempo pedagógico; problemáticas significativas – aprendizagens sociais significativas (Profª. de Prática de Ensino, 1999).*
>
> *"Não é uma nova teoria, mas exatamente o florescer de novas propostas teóricas de teorias críticas, e a base dessa teoria seria o trato com o conhecimento na formação profissional; a outra questão seria como se estabelece a relação de poder no trato desse conhecimento, ampliando-se para a visão de homem, de universidade. (...) A prática de ensino, enquanto uma disciplina curricular, que se propõe a ter um papel significativo na formação profissional para poder intervir no mundo do trabalho qualitativamente, nos diversos segmentos em que é possível o profissional atuar, tendo como carro chefe a 'linguagem corporal' (...) com a possibilidade de interface com as demais possibilidades de linguagem (matemática, literária, geográfica, histórica, artes). Para mim, as categorias básicas são: o trato do conhecimento específico, próprio da nossa formação, as relações de poder, e as formas de comunicação e linguagem" (Coord. do Curso, 1999).*

---

[253] Doc. 13 (1994), p. 34).

[254] Doc. 81 (1997).

Entendemos que a elucidação da relação entre teoria e prática não acontece apenas para definir uma opção epistemológica ou um quadro de princípios. Essa mesma elucidação aparece quando a prática de ensino é objeto de avaliação e de reflexão.

4.1.1 Teorizando a Prática de Ensino

A atual proposta das disciplinas Prática de Ensino I e II da UFPE, como vimos no capítulo II, é resultado da reflexão coletiva crítica, que nos apresenta frutos desse trabalho acadêmico que, a partir das categorias da prática pedagógica, busca trazer contribuições teóricas para a área de Educação Física & Esporte[255]. Os resultados dessa experiência pedagógica consolidaram as reflexões, junto ao Colegiado do Curso de Licenciatura, buscando equacionar problemáticas do processo de formação acadêmica como a questão da dissociação teoria-prática, a fragmentação do conhecimento, a interdisciplinaridade, a base teórica, a gestão democrática, a auto-organização, na direção de serem propostas e assumidas coletivamente reformulações curriculares. Com essas ações, esse planejamento buscou estabelecer a unidade nas expressões político-científicas de valorização da prática pedagógica, em busca da concretização de novos referenciais para um ensino de qualidade pela via da interdisciplinaridade e da integração Universidade-Escola Pública[256].

Reconhecendo a diversidade na produção sobre Formação de Professores construídas no Brasil, destacamos algumas contribuições nessa área que evidenciam diversas trajetórias teórico-metodológicas que os investigadores vêm percorrendo[257]. Destacamos as contribuições de FREITAS, que questiona a forma dispensada ao tratamento das disciplinas Prática de

---

[255]. A categoria Prática de Ensino pode ser encontrada nos seguintes documentos: Doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE; Doc. 54 (1996) - Plano de Metas para 1996 – LOEDEFE; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 81 (1997) - Relatório de Prática de Ensino de Educação Física; Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; Doc. 96 (1998) - Relatório técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[256] Encontra-se respaldada em convênios estabelecidos com a UFPE e Secretarias de Educação do Estado de Pernambuco e do Município de Recife, bem como no Plano Geral de Ação do reitorado (1992-1995).

[257] Formação de Professores: um desafio, 1996, organizado por Iria Brzezinski, apresenta trabalhos que são decorrentes das investigações científicas realizadas por profissionais da educação que elegeram como objeto de estudo a Formação de Professores.

Ensino e Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia; e de TAFFAREL (1996), que apresenta uma contribuição para mudanças do profissional da Educação Física & Esporte, por intermédio da delimitação dos aspectos superadores das contradições inerentes à formação daquele profissional (BRZEZINSKI, 1996).

FREITAS (1996:86), explicitando seu entendimento sobre o Trabalho e a relação teoria e prática, explica:

> *"A experiência concreta e particular com a disciplina Prática de Ensino e os Estágios, é reveladora de sua desvalorização e de seu isolamento em termos de política científica e acadêmica da universidade. (...) ela é vista como uma disciplina de segunda categoria no conjunto das disciplinas que compõem o currículo dos cursos de formação dos profissionais da educação. Situada no final do curso, nem mesmo os alunos atribuem-lhe um significado".*

Para essa autora, diferentes concepções de prática de ensino e de estágio apontam para diferentes formas de pensar a sociedade e sua transformação, e consequentemente diferentes projetos históricos.

Por sua vez, o trabalho desenvolvido por TAFFAREL (1996:97) teve como objetivo básico analisar a dinâmica interna e os traços essenciais do trabalho pedagógico na produção e apropriação do conhecimento, a partir das manifestações das contradições no interior do Curso de Educação Física. A autora constatou que:

> *"... a cultura pedagógica construída no processo de produção e apropriação do conhecimento na formação do profissional de Educação Física apresenta questões como a desqualificação no processo de formação pela via da segregação do conhecimento, a restrição das especializações, o 'inchaço' do currículo, o esvaziamento de conteúdos, a superficialidade e o desvio do foco de estudo, a desarticulação entre teoria-prática, entre ensino e pesquisa, entre Bacharelado e Licenciatura, entre a graduação e Pós-Graduação, entre o curso e o sistema que irá absorver o profissional, entre as necessidades colocadas na sociedade – no mundo do trabalho – e o que a Universidade desenvolve – profissionais para o mercado de trabalho".*

Segundo análise apresentada por TAFFAREL(1996), podemos reconhecer que existem as Práticas de Ensino que se vinculam a um projeto político-pedagógico de manutenção, e as Práticas de Ensino que se vinculam a um projeto político-pedagógico emancipatório, que se encontra em construção. E conforme resultado da pesquisa em desenvolvimento em nível nacional, podemos reconhecer no currículo de Educação Física diferentes situações que se caracterizam tanto em termos de conteúdo e metodologia, quanto da localização da disciplina Prática de Ensino nos Centros de Ensino:

> *a)" Isolada no final do curso, de caráter terminal;*

b) Desenvolvida ao longo do curso, com caráter de vivências, a partir dos primeiros semestres, mas sem interface com as demais disciplinas;
c) Enquanto metodologia de ensino, perpassando todas as disciplinas, mas sem dúvida nas ações;
d) Reconhecida enquanto traço essencial da intervenção profissional, com caráter de eixo curricular – elemento unificador das ações de todos os componentes curriculares, a partir do qual se justificam os conteúdos e se constrói a teoria"[258].

Procurando identificar as características da Prática de Ensino nos Cursos de Educação Física na maioria dos aproximadamente cento e vinte e cinco Cursos Superiores de Educação Física no Brasil em 1996, dos quais 27 (vinte e sete) eram mantidos por IES Federais, 20 (vinte) por IES Estaduais, 76 (setenta e seis) por IES Particulares, 2 (duas) por Fundações e ainda 4 (quatro) cursos mantidos por Instituições militares, TAFFAREL apontou que:

"O papel da disciplina Prática de Ensino, segundo representações dos professores, administradores e alunos, é colocar em prática o que aprendeu na teoria, caracterizando-se a disciplina como terminal de curso, responsável em unir teoria-prática;
Apresenta-se em estruturas burocráticas ora ligadas aos Centros de Educação, sob a responsabilidade de um profissional da área de Educação ou de Educação Física, ora ligadas à área de Educação Física exclusivamente;
Funciona na forma de estágio caracterizado como curricular e extra curricular, no sistema formal de ensino ou em outras instituições e programas, não necessariamente vinculada ao sistema educacional;
Seus campos de atuação são, predominantemente, no sistema educacional, ampliando-se para a área da saúde"[259].

Com base nesses diagnósticos, fica evidente que os estudos realizados no Brasil sobre essa disciplina apontaram o predomínio de uma proposta tradicional e algumas experiências inovadoras ou transformadoras isoladas, não existindo consenso sobre prioridades na formação de professores, prevalecendo mais os diagnósticos e as recomendações do que as reflexões, dificultando, assim, a formação de uma teoria fundamental sobre a Prática de Ensino.

No entanto, as propostas transformadoras, dentro das quais destacamos a experiência das disciplinas Prática de Ensino I e II do Curso de Educação Física da UFPE, pelo fato de desenvolver a reflexão sobre a prática, já se torna uma referência significativa no contexto nacional. A sua importância não se limita ao fato da reflexão em nível local, mas porque está inserida num debate em nível nacional, conforme podemos acompanhar nos diversos foros de debate nacional, como nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) e

---

[258] Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte, p. 3.

[259] Idem, p. 6.

os congressos nacionais da área de Educação Física & Esporte, nos quais vêm se acumulando discussões e a massa crítica que aponta para a possibilidade de ser a práxis pedagógica o eixo articulador das disciplinas no currículo, alterando o processo de trabalho pedagógico.

Esta disciplina, no caso da UFPE, vem se desenvolvendo na perspectiva da construção de uma pesquisa-ação que considera novas situações de aprendizagem, com utilização de tecnologia informacional e comunicacional, desenvolve a pesquisa sobre o ensino, articula a pós-graduação, exige trabalhos em níveis monográficos, com elaborações sobre a prática pedagógica, realiza Seminários interativos nas Escolas onde a prática decorreu e no interior da Universidade, além de iniciar cientificamente na docência os alunos da Prática de Ensino, dentre outras possibilidades[260]. Entretanto, a consideração dessa disciplina com caráter terminal, ou diluída no curso, não responde ao Novo Ordenamento Legal, aos processos de reestruturação produtiva e flexibilização do trabalho.

A partir das constatações dos estudos realizados em 33% das IES, além das reflexões coletivas acerca dos desafios educacionais do Nordeste e a responsabilidade das Universidades Públicas com o desenvolvimento científico e tecnológico da área da Educação e Educação Física, dentre outras considerações[261], TAFFAREL (1998) apresentou uma "proposição superadora de considerar a Prática de ensino enquanto eixo articulador do conhecimento

---

[260] Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II.

[261] Doc. 98 (1999), p. 3: De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei n.° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que prevê em seu Art. 65 *"A formação Docente, exceto para a educação superior, inclui a Prática de Ensino de, no mínimo, trezentas horas"*; De acordo com o Regimento - *Capítulo II Dos Cursos Regulares de Graduação e de Pós-Graduação*, Normas e Resoluções Internas, a UFPE, no concernente ao Ensino da Graduação; De acordo com o parecer n.° 744/97, Processo n.° 23001.000676/97-77, Câmara de Educação Superior, versando sobre *"Orientações para cumprimento do Artigo 65 da Lei 9.394/96 – Prática de Ensino"*, aprovado em 03/12/97, bem como da Resolução do Conselho Nacional de Educação acerca das Licenciaturas , no seu item 2, que a Prática de Ensino é núcleo central da licenciatura; De acordo com as reflexões acumuladas durante a realização das atividades do "Fórum Permanente de Desenvolvimento Acadêmico – Diretrizes Curriculares Rumo ao Novo Milênio", e do "Fórum das Licenciaturas da UFPE", que visam a construção coletiva do projeto Acadêmico, como parte do Programa de Modernização do Sistema de Ensino de Graduação da UFPE; Atentos às recomendações da Comissão de Especialistas da SESU/MEC, no concernente ao "Padrão de qualidade e roteiro de avaliação para autorização de cursos de graduação em Educação Física", e as Diretrizes para a Graduação em Educação Física", aos resultados da pesquisa financiada pelo CNPq sobre " A Prática Pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física & Esporte", bem como, com a proposta encaminhada pela Comissão designada no Departamento de Educação Física da UFPE para tratar das Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física, bem como; Atentos ainda ao Padrão Unitário de Qualidade para a Formação nas universidades Brasileiras defendida pelo ANDES-S/N (Caderno 2 do ANDES-SN), protocolado no MEC em 1996, e os

científico no currículo, materializando-se pelo desenvolvimento de pesquisas de caráter histórico e etnográfico, pesquisas matriciais, pesquisa-ação e pesquisa participante sobre e no trabalho pedagógico, princípio educativo na formação e qualificação profissional (...)", articulando-se, desta forma, o trabalho pedagógico enquanto trabalho social, em uma atividade concreta e socialmente útil.

Esta proposta tem como base uma pesquisa qualitativa histórica, de caráter matricial e participante, desenvolvida em quatro ciclos, a partir do primeiro ano de escolarização acadêmica, com carga horária de 300 horas, a ser distribuída nos Ciclos, a saber:

> *"1º. **Ciclo**: De conhecimento e sistematização de dados da realidade da Prática Pedagógica da Educação Física & Esporte no meio Urbano e Rural a partir de estágios de vivências – Carga Horária - 60 horas;*
> *2º. **Ciclo**: De confrontação de proposições teórico-metodológicas para a construção de Projetos político-Pedagógicos a partir da organização do processo de trabalho pedagógico, com estágios de vivências – Carga Horária - 60 horas;*
> *3º. **Ciclo**: Ampliação de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da intervenção sócio-pedagógica do profissional de Educação Física, considerando os âmbitos educacional, da saúde e do lazer, a partir de estágios de vivência, tanto no meio urbano quanto rural – carga Horária - 90 horas;*
> *4º. **Ciclo**: Aprofundamento do Conhecimento, com planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas crítico superadoras, na intervenção sócio-pedagógica, desenvolvidas a partir dos estágios de vivência no meio urbano e rural – Carga Horária - 90 horas*[262]".

Segundo esta proposta, a disciplina Prática de Ensino, para ser reconceptualizada, necessita desenvolver estudos de envergadura teórica a partir da integração ensino-pesquisa-extensão, escola-comunidade-universidade, graduação-pós-graduação, num contexto conflitivo de acentuada destruição das universidades públicas.

Sobre a Organização do conhecimento em ciclos e a opção pela pesquisa histórica, matricial participante, a proposta defende a "história" como matriz científica[263] e a "pesquisa qualitativa", a "pesquisa matricial participante" como uma expressão possível no campo epistemológico (FERNANDES, 1989).

---

desafios da Formação e da intervenção Sócio-Pedagógica aos trabalhadores da área de Educação Física & Esporte no Brasil.

[262] Idem, p. 4.

[263] FERNANDES, Florestan (Org.). ***Marx, Engels**: história*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. A história como matriz científica e a pesquisa qualitativa, a pesquisa matricial participante é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a intervenção sócio-pedagógica coletiva, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse sentido, a disciplina Prática de Ensino trata das problemáticas significativas do processo de trabalho pedagógico, do processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a "noção de organização do trabalho do processo de trabalho pedagógico, destacando-se aí o trato com o conhecimento específico e o tempo pedagógico para novas aprendizagens sociais e suas relações com projetos político-pedagógicos das instituições, projetos de escolarização, políticas de governo e projetos históricos"[264].

As problemáticas significativas, as decisões, ações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os participantes durante o processo de intervenção sócio-pedagógico da Prática de Ensino são estudadas dinamicamente, sendo considerada uma estratégia metodológica da pesquisa social, onde:

> *a) "... há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;*
> *b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções encaminhadas sob forma de ação concreta;*
> *c) o objeto de investigação não é constituído apenas pelas pessoas individualmente, e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;*
> *d) o objetivo consiste, não somente em constatar, mas em explicar, esclarecer os problemas da situação observada, mas, fundamentalmente, elevar o nível de consciência sobre a problemática estudada, com avaliações e proposições crítico-superadoras;*
> *e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos sujeitos da situação;*
> *f) não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo, burocrático): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados, com elaborações e proposições teóricas desenvolvidas a partir da prática[265]".*

Neste tipo de proposta, é necessário produzir conhecimento, adquirir experiência, contribuir para a discussão, assim como abrir a possibilidade de aprofundar os estudos sobre uma determinada problemática significativa no meio urbano e rural, exigindo não só a constatação, mas a compreensão dos nexos internos e determinações, que em última instância são econômicas.

Portanto, a disciplina Prática de Ensino tem:

---

[264] Doc. 98 (1997), p.17.

[265] Idem, p.17.

a) *"... como objeto de estudo as problemáticas significativas do processo ensino-aprendizagem, pela via da prática social contextualizada – cuja intencionalidade é dar direção ao processo de formação humana e, b) como problemáticas significativas – a organização do processo de trabalho pedagógico; o trato com o conhecimento; a normalização, legislação; o tempo pedagógico necessário para aprendizagens; as aprendizagens sociais significativas; os objetivos-avaliação"*[266].

Nesse sentido, a materialização do currículo, considerada como uma possibilidade relevante, é evidenciada na forma como o conhecimento é apreendido, sistematizado, organizado, enfim, tratado nas situações de ensino-aprendizagem, e o seu redimensionamento coloca como eixo central da formação, a reflexão crítica e a intervenção sócio-pedagógica de relevância social do acadêmico.

Por outro lado, a seleção dos conteúdos deve estar orientada pelos princípios curriculares no trato com o conhecimento:

a) *"... a relevância social do conteúdo, que significa para nós sua articulação com a luta de classes e o projeto histórico das classes trabalhadoras; b) a contemporaneidade do conteúdo; c) adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos envolvidos no processo; d) simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; e) espiralidade da incorporação das referências do pensamento; f) a provisoriedade do conhecimento; g) a organização do conhecimento em ciclos"*[267].

Nos ciclos, os conteúdos do ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se em referências que vão se ampliando no pensamento, de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, da sua interpretação e compreensão até a explicação dos mesmos. Nesta perspectiva, o conhecimento deve ser recuperado desde sua origem ou gênese, porque é a visão de historicidade que permite ao aluno compreender que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória e compreender-se enquanto sujeito histórico, produtor de atividades corporais com significados sociais e sentidos pessoais. Isto significa que o conhecimento deve ser tratado metodologicamente de forma a propiciar a sistematização, isto é, a formação dos conceitos, ou sistemas de generalizações conceituais, as categorias teóricas e empíricas que permitem a teorização. (DAVYDOV, 1982)

A proposta em questão ressalta a importância da necessidade da explicitação da referência epistemológica antecedendo a seleção de objetivos e conteúdos, pois sem a mesma torna-se inviável a elaboração da proposta para a disciplina em estudo. Dessa maneira, fica

---

[266] Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE, p. 17.

[267] Idem.

expressa a possibilidade histórica de construção de uma nova Prática de Ensino, enquanto eixo articulador do conhecimento no currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte. A referida proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE está expressa no anexo 17.

Entretanto, considerando que de acordo com a metodologia que orienta este estudo, todo projeto é gerado numa conjuntura de conflito e que toda ação gera reações (ver capítulo I, método de pesquisa e método de exposição), procuramos compreender as dificuldades inerentes à proposta por isso e, além de tomar conhecimento sobre as propostas elaboradas, questionamos a professora da disciplina sobre a integração que existe entre a proposta da Prática de Ensino com as outras disciplinas:

> *"Esta pergunta exige dois níveis de resposta: a) um, que diz do que é hegemônico no DEF/UFPE. Para evidenciar as dificuldades basta ler o Relatório da Avaliação Interna do Curso e do DEF. Nestas condições objetivas, a disciplina Prática de Ensino é mais uma disciplina isolada, no final do curso, de caráter terminal, desconectada das demais disciplinas, que já foram em sua maioria cumpridas. É uma questão de organização do processo de trabalho pedagógico; b) outro, que diz da possibilidade de essência (CHEPTULIN). Nós elaboramos e defendemos sobre a Prática de Ensino enquanto eixo articulador do conhecimento no currículo (integração), enquanto base matricial de investigação (multi, pluri, transdisciplinar) de onde apreendem-se categorias, entendendo-se que a teoria desenvolve-se como teorias da prática – sínteses densas impregnadas do real, com seus nexos e determinações. Aqui coloca-se novamente a questão do possível e da possibilidade estratégica. O possível é fazer experiências isoladas, a possibilidade estratégica é lutar pela alteração do processo de trabalho pedagógico, da organização curricular, defendê-lo intransigentemente, em sintonia com um projeto de escolarização e projeto histórico socialista (que democratize a produção material e espiritual – a produção e o poder) (Profª. de Prática de Ensino, 1999).*

Para a Coordenadora do Curso de Educação Física:

> *"A disciplina Prática de Ensino foi a que deu o norte mais crítico da intervenção do profissional no âmbito da Educação Física, de qualidade, que pudesse acompanhar essa evolução histórica, metodológica (...)."*

Outro questionamento foi sobre os conflitos que existem entre a proposta das disciplinas Prática de Ensino I e II e as outras disciplinas:

> *"Isto pode ser verificado tanto no documento 'Relatório de Avaliação' quanto na 'Proposta para a Prática de Ensino'. Vamos aos conflitos:*
> 1. *A organização do trabalho que separa teoria e prática;*
> 2. *O tempo político e pedagógico dos professores. 50% em tempo parcial. Chegam, ministram suas aulas e somem. Sem tempo não tem integração.*
> 3. *A base conceitual metodológica. Divergências profundas entre os que sustentam a visão do 'fim da história' e a 'Nova ordem unipolar', e os que constróem o socialismo, o anticapitalismo, reconhecendo suas responsabilidades de explicitar bases conceituais para um novo enfoque sobre possibilidades de desenvolvimento teórico, demostrando que esse enfoque tem consistência lógica, aderência à realidade e viabilidade histórica. São dois referenciais para a formação em confronto e conflito – Um que segue a lógica do mercado, hegemônico, outro que se*

> *articula com um projeto histórico emancipador (nova hegemonia em construção). O confronto e o conflito tem sido o cotidiano e podemos reconhecer vitórias e derrotas. O que fica evidente é que, com esforço dos estudantes, organizados, auto-gestando problemas, unificados com professores e sintonizados com outros setores em luta como o DCE, Sindicatos, Entidades científicas, consegue-se avançar. Uma disciplina não resolve os conflitos, mas os torna explícitos, exigindo desdobramentos. Estes confrontos e conflitos são a expressão da luta de classes no interior do currículo de formação"* (Profª. de Prática de Ensino, 1999).

Para a Coordenadora do Curso:

> *"O conflito maior é a base teórica que dá sustentação à concepção de mundo, de ensino, de homem. (...) A questão da concepção é o maior distanciamento entre o eixo que a Prática de Ensino propõe, e o que as outras disciplinas não conseguiram chegar até lá"* (1999).

Mas a superação de conflitos e dificuldades exige a formulação de estratégias que ultrapassam a área restrita da disciplina e do curso e que afetam um espaço maior onde a ação acontece. Esse espaço maior se localiza na universidade, também entendida como espaço de produção e disseminação do conhecimento e como um campo de relações e tensões. A proposta superadora de uma disciplina não pode vir percebida como uma estratégia isolada, nela está em jogo também um conceito de universidade. Está em jogo estratégias da sua inter-relação com a sociedade e as articulações entre suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Daí porque outro grupo de articulações deva ser explicitado para recuperar a dinâmica da experiência.

4.2 Universidade: mediação e projeto

Entendemos que a experiência de uma disciplina, dadas as suas características aqui postas, torna-se a célula de um projeto de universidade que integra, na prática, uma complexa rede de articulações.

Na estrutura da universidade a disciplina é desenvolvida através de aulas vinculadas ao Núcleo de Educação Física e a formação pedagógica no Centro de Educação, ambos situados num mesmo Campus Universitário, e as Práticas de Ensino nas instituições de ensino conveniadas com a UFPE. Observamos que nessa distribuição articulam-se várias unidades e instituições[268].

---

[268] Esses convênios envolvem 8 (oito) comunidades e 7 (sete) Escolas de ação integrada, de 4 (quatro) disciplinas da graduação: Prática de Ensino I e II, Recreação I e II, Ginástica III, Aprendizagem Motora, e com o Mestrado em Educação, Rede Pública de Ensino – Federal/Estadual/Municipal/Cooperativa/Particular.

A experiência pedagógica na busca da construção de um conhecimento crítico, a partir da prática pedagógica e das ações em Redes de Integração[269] subsidia o ensino das disciplinas, que têm, por sua vez, objetivos de ensino-aprendizagem. Três eixos básicos norteiam as ações integradoras entre o Curso de Educação Física da UFPE: a) ensino de qualidade; b) produção do conhecimento expresso em relatórios, textos, livros e materiais instrucionais; c) valorização do educador por meio da capacitação docente e da formação continuada dos professores envolvidos no projeto, bem como na formação acadêmica de discentes. Essa disciplina, como acompanhamos no capítulo II, desenvolve suas ações procurando alcançar objetivos em nível das competências humanas relacionais/profissionais dos alunos; das escolas, e da pesquisa-ação. A produção, apropriação, crítica e difusão do conhecimento, e a integração teoria-prática são considerados eixos básicos da disciplina[270], materializados por meio de estratégias de ensino que privilegiem a interdisciplinaridade e o caráter integrador[271].

Desde os primeiros diagnósticos (1994) elaborados com a responsabilidade/compromisso dos alunos em assumir e cumprir as deliberações tomadas em conjunto[272], foram identificados os conflitos decorrentes da orientação do curso voltado para o mercado de trabalho, sem questioná-lo frente a leis que o regem[273].

O planejamento específico dessa disciplina inseriu-se no conjunto de iniciativas que visavam integrar os trabalhos acadêmicos científicos da Universidade com as ações científico-pedagógicas desenvolvidas na Rede de Ensino, tendo como eixo fundamental de intervenção o ensino/pesquisa e a prática pedagógica. Enquanto linha de pesquisa investigativa, a prática pedagógica, a partir desse processo, visava construir a Teoria da Educação Física & Esporte no

---

[269] Em 1995, foram sendo materializadas metas de Integração: Consolidar mecanismos de Intercâmbio via Redes: ***Ômega*** – Rede de Escolas; ***Gama*** – Rede de pesquisadores locais e regionais, graduandos e pós-graduandos; ***Beta*** – Rede de Núcleos temáticos em outras IES, 6 (seis) Universidades Públicas (USP, UNICAMP, UFSM, UFRGS, UFU, UFSC); ***Alfa*** – Rede de Assessoria e cooperação acadêmica em nível internacional.

[270] Com base na teoria do conhecimento que o concebe enquanto *um processo culturalmente desenvolvido, historicamente situado, e que se reconhece enquanto força produtiva, força política e ideológica.*

[271] O LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte) deu um suporte em termos de bibliografia/materiais/equipamentos/apoio pedagógico, necessários para a pesquisa.

[272] Planejamento Ensino/Pesquisa – Ação – Específico da disciplina Prática de Ensino da Educação Física, 1995, p. 46.

[273] Ao abordar as leis imanentes ao processo de trabalho capitalista, apontaria as três características básicas da organização capitalista do processo de trabalho, que seriam: a fragmentação entre trabalho intelectual e manual e controle hierárquico, e a fragmentação e a desqualificação do trabalho.

Brasil. Conforme demonstram os documentos coletados, ficou expresso que ao mesmo tempo em que foram estabelecidos os objetivos específicos das Escolas conveniadas, foram também delimitados os objetivos da disciplina Prática de Ensino e da pesquisa sobre A prática pedagógica da Educação Física no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para um ensino de qualidade para todos na rede de ensino. Essa proposta buscava estabelecer a Unidade nas ações político-científicas de valorização da prática pedagógica, em busca da concretização de novos referenciais para um ensino de qualidade pela via da interdisciplinaridade e da Integração Universidade-Escola Pública.

Durante a coleta de dados e pela discussão acumulada, reconhecemos que a disciplina Prática de Ensino vem sendo apontada pela sua possibilidade articuladora de ser o eixo fundamental das disciplinas no currículo, na medida em que altere o processo de trabalho pedagógico. Os balanços e relatórios confirmam a articulação da prática concreta desenvolvida na disciplina com projetos de universidade e sociedade. Por exemplo, o resultado da avaliação, apresentada no final do ano de 1995, bem como os resultados dos Encontros Acadêmicos e Relatórios da Coordenação do Curso de Educação Física referentes ao Plano Emergencial da Graduação subsidiaram a elaboração do Plano Diretor do Departamento de Educação Física e, ainda, o Plano de Ação do Reitor – Gestão 1996-1999. Uma vez mais vemos como a experiência da disciplina se integrava na concepção de Unidade acadêmica e de Universidade.

Em relação à produção do conhecimento, foi desenvolvida uma pesquisa-ação, de forma que a realidade institucional fosse tratada com dados concretos organizados, analisados e interpretados com um referencial de uma teoria crítica do desenvolvimento do conhecimento significando a consideração da lógica dialética e do materialismo histórico enquanto matriz epistemológica. Para alcançar essas propostas, seria necessário romper com o atraso e descompasso com que a área de Educação Física teria se colocado historicamente, procurando sintonizar a produção local com o esforço institucional da própria UFPE.

A Comissão responsável pela disciplina, frente à ausência de um projeto pedagógico para o DEF, sugeriu a consideração de formulações, a serem explicitadas em um Plano de Metas para a gestão 95/97. Para reconceptualizar o currículo, far-se-ia imprescindível alterar o processo de trabalho pedagógico, as relações de poder e as formas de linguagem e comunicação, articuladas com radicais mudanças no Projeto Político-Pedagógico. Podemos

verificar que em nível da avaliação institucional, o caminho já foi percorrido, conforme demonstraram os dados apresentados nos diferentes Relatório de Avaliação do Curso e do Departamento de Educação Física.

Foi considerada como uma exigência histórica, colocada pelo Departamento de Educação Física/CCS/UFPE a implantação do LOEDEFE, principalmente porque representava o resultado de mais de uma década de trabalhos desenvolvidos junto à UFPE, UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Foi consolidado na perspectiva de desenvolver novas práticas pedagógico/científicas no trato com o conhecimento, e sua estrutura foi organizada na perspectiva interdisciplinar, a ser assegurada na Unidade Metodológica indicada por parâmetros teórico-metodológicos, na relação teoria-prática integradas e na produção coletiva do conhecimento no âmbito da Educação Física & Esporte. Em 1996 foi elaborado o Plano de Metas a partir de avaliações pelo coletivo do LOEDEFE. Três pontos foram reconhecidos como nevrálgicos: problemas com o referencial teórico-metodológico, com recursos financeiros e gerenciais/organizacionais/infraestruturais. Tais problemas vêm sendo superados com as propostas de avaliação continuada, implementação de um programa de pós-graduação, integração ensino, pesquisa e extensão, incluindo a prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede.

Dessa maneira, com base numa disciplina é possível desenvolver também um projeto de universidade, na medida em que articula as várias dimensões da instituição na sua inter-relação com a sociedade e com seus projetos históricos.

4.2.1 Ensino-pesquisa-extensão

O projeto de universidade desenvolvido a partir das atividades concretas de uma disciplina que articula as várias dimensões da instituição (ensino, pesquisa e extensão) apresenta-se como um complexo campo de articulações que indicaremos a seguir[274].

[274] A categoria ensino-pesquisa-extensão foi encontrada nos seguintes documentos: Doc. 18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão; Doc. 24 (1995) - Trabalhos desenvolvidos junto à Comissão de Avaliação;

O projeto de universidade como desafio e como possibilidade de efetivação de mudanças qualitativas só pode ocorrer com a interação, co-participação, reciprocidade, mutualidade, entre suas dimensões (ensino-pesquisa-extensão), que representam condições essenciais para a efetivação de um trabalho interdisciplinar que evidentemente não representa a solução única para atender as exigências do projeto histórico emancipador da sociedade. Mas, com certeza, é uma postura que deve ser assumida, quando falamos em uma nova qualidade da prática pedagógica. Visto isto, com muita paciência histórica, é possível viabilizar condições favoráveis para a ação[275].

Em síntese, procura-se construir uma nova prática que integre a universidade à sociedade pela via da articulação entre ensino-pesquisa-extensão. Tal intenção continua sendo um desafio a ser consolidado por todos.

Uma das experiências significativas dessa nova prática está sendo desenvolvida durante a implementação do Projeto de Pesquisa-Ação *"Formação acadêmica e diretrizes para o ensino da Educação Física"*, nas 7 (sete) escolas da Rede de Ensino do Estado de Pernambuco e 8 (oito) Comunidades, que constituem a Rede-Ômega. Tal projeto de pesquisa-ação conta com a participação de alunos/professores/pesquisadores de diferentes níveis de formação acadêmica (Rede Gama) que busca interagir o *"Ensino-Pesquisa-Extensão"* em ações integradas entre *"Universidade-Escola-Comunidade"* e constitui o Fórum das Licenciaturas da UFPE/PROLICEN/MEC". A continuação do trabalho de integração de ensino-pesquisa-extensão com a Rede-Ômega, em torno das atividades corpóreas educativas e de lazer, aos sábados e à noite, em comunidades de baixa renda, formando monitores comunitários e produzindo conhecimento científico específico sobre Educação Física &

Doc. 32 (1995) - O que é o curso de licenciatura em Educação Física e Técnico em Desporto da UFPE; Doc. 54 (1996) - Plano de Metas para 1996 – LOEDEFE - Plano de Metas a partir de avaliações do coletivo do LOEDEFE; Doc. 55 (1996) - Plano Diretor, Plano de Ação da graduação; Plano da Pós-graduação em Educação Física: Plano de Metas do LOEDEFE, Gestão 1996-1999; Doc. 90 (1997) - Relatório Final de Avaliação do LOEDEFE; Doc. 93 (1998) - Problemática específica da Educação Física & Esporte no Nordeste: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na Carta de Sergipe; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - Relatório técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[275] Doc. 18 (1995), p. 8.

Esportes na escola e nas comunidades[276] é uma prova a mais da possibilidade de uma nova prática inserida na relação universidade-sociedade, através do incremento das atividades de integração ensino-pesquisa-extensão, Universidade-Comunidade, Ensino de Graduação e Pós-Graduação e disciplinas curriculares, que consubstanciam a formação profissional, a produção do conhecimento científico e políticas públicas para o setor.

Essa prática articuladora também exige um compromisso ético que considera:

> *a)"... interesses institucionais compatíveis com um projeto de Universidade Democrática e de qualidade para todos; b)gestão democrática participativa/interativa/dialógica; c) unidade metodológica nas ações com base em compromissos públicos assumidos coletivamente; d) frente única com base nas necessidades imediatas, mediatas e históricas da Universidade – UFPE/CCS/DEF; e) prevalecer a verdade: não mentir, não violentar/desumanizar relações; e f) acatar melhor argumentação científica e argumentos socialmente relevantes, porque sintonizados com os reclamos da maioria absoluta da sociedade brasileira segregada desse bem que é o ensino superior"*[277].

Essa nova prática que articula ensino, pesquisa e extensão fundamenta-se em concepções sobre projeto histórico, universidade, formação profissional e teorias de conhecimento, tidos como pressupostos básicos do trabalho pedagógico. A referência ao Projeto histórico é fundamental pois ela nos alerta sobre o projeto hegemônico (capitalista) e suas relações que devem ser radicalmente críticadas, e nos aponta para a materialização, nas condições objetivas colocadas, de novas relações sociais de produção de vida. Essas concepções básicas do trabalho pedagógico são organizadas na forma do seguinte princípio articulador:

> *"Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimentos científicos, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o Trabalho Pedagógico"*[278].

4.2.2 Produção do conhecimento

Tanto na concepção de universidade, entendida como espaço de atuação na sua inter-relação com a sociedade, como nas articulações internas entre o ensino, a pesquisa e extensão, *produzir, se apropriar criticamente e disseminar o conhecimento científico* tornou-se o eixo sintetizador e articulador da construção da experiência em referência. Por isso retomamos

---

[276] Doc. 54 (1996), p. 13.

[277] Doc. 55 (1996), p. 24.

[278] Doc. 82 (1996), p. 12.

como uma característica essencial da experiência seu compromisso com o trato e a produção do conhecimento científico.

Como vimos acompanhando ao longo desta pesquisa, a experiência transformadora de Pernambuco assume como um dos seus eixos os desafios da produção do conhecimento, a formação acadêmica inicial e continuada, a construção de diretrizes para políticas públicas e a prática pedagógica na área de Educação Física & Esporte, para o desenvolvimento e qualificação de recursos humanos na área no Nordeste, apesar das condições desfavoráveis para a produção crítica do conhecimento científico se comparado com outras regiões do Brasil, e isso fica expresso em vários documentos da experiência na UFPE[279]. A maior parte dos recursos disponíveis são empregados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, acentuando as dificuldades para formação de recursos humanos em outras localidades[280].

Os Relatórios de Avaliação do LOEDEFE de 1995, 1996 e 1997 apresentaram resultados do estudo exploratório efetuado junto ao Departamento de Educação Física da UFPE sobre as condições e possibilidades para produção do conhecimento científico na área de Educação Física & Esporte, reordenamento do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, estabelecimento de um programa de pós-graduação em Educação Física &

---

[279] A categoria Produção do conhecimento pode ser encontrada nos seguintes documentos: Doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE; Doc. 23 (1995) - A história da Educação Física & Esporte em construção no Nordeste do Brasil; Doc. 24 (1995) - Trabalhos desenvolvidos junto à Comissão de Avaliação; Doc. 25 (1995) - Avaliação: das representações ao real concreto; Doc. 33 (1995) - Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para a construção do conhecimento da área da Educação Física & Esporte na rede de ensino: intervenções sócio-pedagógicas para novas aprendizagens de ensino; Doc. 55 (1996) - Plano Diretor, Plano de Ação da graduação, Plano da Pós-graduação em Educação Física: Plano de Metas do LOEDEFE, Gestão 1996-1999; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 82 (1997) - Integração ensino-pesquisa-extensão: A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede: um estudo da Educação Física & Esporte; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; Doc. 90 (1997) - Relatório Final de Avaliação do LOEDEFE; Doc. 93 (1998) - Problemática específica da Educação Física & Esporte no Nordeste: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na Carta de Sergipe; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - Relatório técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física; Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[280] A região Nordeste ainda não conseguiu instalar centros de produção do conhecimento, centros de documentação e informação, acervos atualizados, publicações de longo alcance. Em termos de recursos humanos formados em nível de pós-graduação, não conseguiu fixar aproximadamente vinte profissionais titulados em suas IES na última década.

Esporte, modernização das formas de gerenciamento do DEF/CCS/UFPE e indicam as condições encontradas naquele curso:

> *a) "Em relação à produção do conhecimento científico: Departamento sem infra-estrutura (biblioteca desatualizada; sem redes computacionais informacionais, sem recursos específicos para pesquisa; baixa produção dos acadêmicos - professores/alunos);*
> *b) Em relação ao currículo da graduação: Currículo desatualizado, "inchado", sem acompanhamento avaliativo, sem revisões – reformulação implantada em 1991, por força de lei, sem sistema de acompanhamento – com problemas internos repercutindo na instrumentalização científica e nas competências docentes dos acadêmicos; Colegiado de curso inoperante;*
> *c) Em relação ao estabelecimento de um programa de pós-graduação: Apesar de existir há 25 anos, o DEF não possui um corpo docente qualificado/titulado, em número suficiente, para atender a um programa de pós-graduação, a produção do conhecimento científico é incipiente. Não existe pós-graduação no norte-nordeste do Brasil na área de Educação Física & Esporte;*
> *d) Em relação às formas de gerenciamento do DEF/CCS/UFPE: O anacronismo e a burocracia são sintomas de uma forma de administração que não incorporou, em si, os avanços das modernas formas de gestão do processo de produção científica"*[281].

Conforme podemos verificar, as condições objetivas colocadas são para a fragmentação do conhecimento, identificando um processo que em vez de qualificar, desqualifica o aluno. No entanto, com a criação do LOEDEFE, esses problemas ficaram explícitos e apresentou como objetivo geral o "desenvolvimento científico & tecnológico da área, através do incremento das atividades de integração ensino-pesquisa-estensão, Universidade-Comunidade, Ensino de Graduação e Pós-Graduação, disciplinas curriculares, que consubstanciam a formação profissional, a produção do conhecimento científico e políticas públicas para o setor"[282].

Dentre as diretrizes do LOEDEFE destacamos a de:

> *"... aprofundar e explicitar parâmetros teórico-metodológicos para a pesquisa científica na área de Educação Física & Esporte com base na dialética materialista histórica, o que exige: conhecimento de leis que regem o modo de produção de bens capitalistas; a compreensão do Estado e suas relações com a Sociedade; o reconhecimento das estratégias e ações na luta de classes para a transformação social; a compreensão do processo de produção do conhecimento e da realidade em dadas condições objetivas,*

---

[281] Doc. 23 (1995) - A história da Educação Física & Esporte em construção no Nordeste do Brasil: o caso do LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte, p. 476; Doc. 54 (1996) - Plano de Metas do LOEDEFE para 1996, p. 9, e Doc. 90 (1997) Relatório de Avaliação do LOEDEFE, p. 6.

[282] No capítulo II já fizemos referência à importância deste laboratório como espaço para a sitematização, a produção e a crítica e como uma mais importantes especificidades da experiência transformadora de Pernambuco.

historicamente determinadas; a compreensão do processo de produção da cultura corporal & esportiva em dadas condições objetivas, historicamente determinadas"[283].

Entretanto, as propostas defrontam-se com conflitos no anacronismo e na truculência e nas formas atrasadas e antidemocráticas de gerenciamento e administração acadêmica, ainda presentes na UFPE. Tal condição exige a sua superação e se faz imprescindível um salto qualitativo que depende de situações conjunturais difíceis de controlar. Não podemos ignorar que tanto a prática pedagógica como a produção do conhecimento na área de Educação Física & Esporte no Brasil se fundamentam em concepções epistemológicas e teórico-metodológicas, que configuram e se aliam com determinados projetos históricos em confronto, dando uma direção política ao currículo, ou seja, uma direção política ao processo de formação humana [284].

A respeito, por exemplo, SILVA (1996), que analisou as pesquisas produzidas nos Mestrados de Educação Física do Brasil, constatou que, dentre as possibilidades de construção de referências epistemológicas, o que predomina no Brasil é a produção do conhecimento na perspectiva positivista (...). Em 1997, a mesma pesquisadora constatou uma pequena evolução. Das pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação, a maioria, 80%, está orientada pelo paradigma epistemológico empírico-analítico, positivista; 15% pela referência fenomenológica e 5% na perspectiva da Teoria Crítica materialismo-histórico-dialético. Esses dados indicam o conflito dos paradigmas e das concepções de mundo implícitas nessas abordagens da pesquisa em Educação Física.

A opção do projeto de Pernambuco pelo referencial teórico da dialética e o materialismo histórico torna ainda mais significativa a experiência como transformadora, perante o predomínio de outras abordagens.

Dentre os fatos mais significativos da experiência temos a produção do conhecimento por parte dos alunos nos projetos de pesquisa e a participação dos alunos de graduação nos eventos regionais e nacionais (ver anexos 15 e 16). Destaca-se a participação de alunos nos seguintes projetos de pesquisa: a) Formação profissional e produção do conhecimentos em Cursos de E.F. em IES do Nordeste do Brasil – Financiada pelo CNPq; b) PROJETO

---

[283] Doc. 54 (1996), p. 10.

[284] Doc. 86 (1997), p. 11.

EXPRESSÃO – Kidilink House/PE: Da linguagem corporal à linguagem computacional. Novas tecnologias, restruturação produtiva e impactos no ensino-aprendizagem. Em parceria com Secretaria de C & T – Espaço Ciência; c) estudos exploratórios para a elaboração de Projetos sobre: PRÁTICA PEDAGÓGICA E POLÍTICA EDUCACIONAL NO MEIO RURAL E NO MEIO URBANO – Os casos da Educação de crianças, jovens e adultos no MST, nas escolas públicas, e nas Associações Comunitárias em Pernambuco e suas problemáticas significativas e sobre o projeto da DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: A Prática pedagógica dos professores nas IES do Nordeste frente às novas tecnologias – a restruturação produtiva.

Destacam-se também no campo da produção do conhecimento os trabalhos desenvolvidos em nível de mestrado vinculados ao LOEDEFE: Em 1999, um levantamento registrou seis (6) dissertações defendidas no Mestrado em Educação que tratam de Educação Física & Esporte, além de outros cinco (5) alunos da Educação Física cursando o Mestrado. A linha de pesquisa relacionada com a área da Educação Física no Mestrado em Educação é o que está oferecendo maiores possibilidades concretas de desenvolvimento teórico. Este quadro amplia-se, como registramos no capítulo II, com mais quinze alunos com trabalhos de dissertação defendidos em outros cursos no próprio Estado e de outros Estados que participavam de forma assistemática das atividades desenvolvidas no interior do LOEDEFE (ver anexo 16). Existem também perspectivas do doutorado; provavelmente este deve ser o esforço maior num futuro imediato visando a produção do conhecimento de forma mais consolidada. Esse desenvolvimento vincula-se aos seguintes propósitos:

> *"As condições objetivas de trabalho; critérios para selecionar projetos e admitir orientandos; a questão da avaliação continuada (é consenso); encaminhar, para alocação de recursos, os projetos mais importantes (encaminhar ao CNPq projeto integrado); informação divulgação (encaminhar comunicações do que foi realizado no Laboratório para envolver mais pessoas); a questão de apoio institucional precisa ser mais efetiva (o apoio que o laboratório tem recebido não é suficiente para que se continue a produção do conhecimento na área de Educação Física e Esporte)"*[285].

A produção do conhecimento tem uma orientação e interesse norteador: o desenvolvimento de iniciativas em busca da integração ensino-pesquisa-extensão, de relevância social, como a efetivação da participação popular na gestão pública e articulação orgânica dos setores como saúde, habitação, educação, cultura, transporte, ciência & tecnologia, a

interdisciplinaridade na formação acadêmica, na produção do conhecimento e nos projetos de extensão universitária, *"rompendo-se com práticas acadêmicas autoritárias, anacrônicas, clientelistas, privatistas, extremamente prejudiciais ao desenvolvimento da área"* [286]. Nesse sentido,

> *"A grande referência histórica para orientar a prática pedagógica, a produção do conhecimento, a formação humana e a intervenção em políticas públicas são as reivindicações e as necessidades históricas do povo brasileiro, por condições objetivas de existência humana dignas, por liberdade, democracia, cidadania, eqüidade e justiça social, o que não é possível, para todos, no marco do capitalismo. Os dados da realidade atualizam os conteúdos históricos da luta de classes*[287]*. A tarefa estratégica é entrar nas lutas cotidianas, para encontrar pontos de apoio entre um sistema de reivindicações que parta das atuais condições objetivas e conduza à conquista no plano da formação humana, o que significa poder definir a direção das políticas públicas, do projeto de escolarização, do projeto político-pedagógico da instituição, e da orientação clara e precisa da prática pedagógica"*[288].

Entretanto, o conflito aparece, mais uma vez, quando as condições para a pesquisa desfavorecem sua implementação. A pesquisa científica é incipiente, não conta com recursos financeiros suficientes, não é financiada. A produção do conhecimento científico é inexpressiva. A maioria dos professores não realiza pesquisa. Os alunos não estão preparados para realizar pesquisa. As orientações de trabalhos monográficos é precária e recai para uma minoria dos professores. As poucas pesquisas que se realizam não contam com financiamento de agências financiadoras de estudos e pesquisas/CAPES; CNPq, Fundações de Amparo à Pesquisa.[289]

Essas condições desfavoráveis exigem estratégias e novos compromissos, assim explicitados nos documentos:

> *a) ... que a situação da pesquisa na graduação ultrapasse seu atual estágio de ser privilégio de poucos e passe a ser o elemento definidor de novas formas de tratar o conhecimento na graduação, que sejam implementados e incentivados os ambientes de pesquisa onde os acadêmicos encontrem condições de serem não mais meros consumidores de conhecimentos mas produtores de conhecimento científico. Que a política da produção do conhecimento crítico, interveniente, seja privilegiada e que a partir da práxis seja construída a teoria. A pesquisa não pode continuar sendo atividade*

---

[285] Doc. 90 (1997), p. 37.

[286] Doc. 93 (1998), p. 8.

[287]. A opção brasileira, escrito por um coletivo de autores (Sader, Greenhalgh, Bacelar), Rio de Janeiro: Contraponto, 1998, traz dados atualizados sobre as lutas no Brasil e que opções encontramos, enquanto proposições superadoras.

[288] Doc. 95 (1998), p. 46.

[289] Doc. 96 (1998), p. 93.

especial, deve sim ser atitude cotidiana, que implica no questionamento sistemático crítico, criativo e intervenção inovadora; b) que sejam garantidos aos acadêmicos o acesso a todas as matrizes que se colocam atualmente no mundo contemporâneo para a produção do conhecimento, criticando-se e superando-se visões idealistas que inviabilizam uma compreensão ampla e complexa dos fenômenos em estudo, privilegiando-se o diálogo crítico como caminho metodológico (...) Urge reconhecermos, no seio da crise do capital, possibilidades históricas para a formação, produção do conhecimento e exercício profissional na área de Educação Física & Esporte, pautadas claramente em referências históricas que apontem alternativas anticapitalísticas, que forjem novas mentalidades, nova subjetividade, para o confronto e a luta"[290].

Considerando a produção do conhecimento e a pesquisa científica compromissada como uma das especificidades da experiência de formação profissional de Pernambuco, é fundamental retomar a compreensão dessa categoria central que dá nome a esta pesquisa na conjuntura dos conflitos acima apontados. Tomando como ponto de partida a própria concepção de formação profissional, entendida como processo amplo de preparação científica, pedagógica, ética, política e técnica, de quadros profissionais para responder às demandas e reivindicações sociais, de produção do conhecimento e de formação continuada da categoria, em termos de atualização para o exercício da prática profissional, a discussão sobre formação e currículo passa necessariamente pela consideração das modificações conjunturais/estruturais que se exprimem nas demandas postas à profissão e exigem respostas da categoria para atender aos interesses que estão em jogo[291].

Se inicialmente tomamos, de forma "sincrética", a formação profissional como ponto de partida das nossas indagações, da mesma maneira, a tomamos como ponto de congruência da reflexão e da pesquisa, depois de passar pelas explicitações anteriores. Dessa forma, a concepção de formação profissional como categoria central que permeia todos os conteúdos torna-se mais rica como "síntese de múltiplas determinações". Essa categoria maior articula fundamentalmente dois campos complexos e interativos: a educação e o trabalho. Com base nessas inter-relações retomamos os desafios e as possibilidades de desenvolvimento de um projeto comprometido criticamente com as condições do mundo do trabalho e com as possibilidades históricas emancipadoras da sociedade.

---

[290] Doc. 96 (1998), p. 113.

[291] Doc. 98 (1998), p. 9.

4.3 Formação Profissional

Iniciaremos a retomada do significado da "formação profissional" resgatando a tese de doutorado[292] desenvolvida pela professora das disciplinas Prática de Ensino I e II da UFPE, onde abordou a organização do processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento. Seu objetivo foi o de analisar a dinâmica interna e os traços essenciais do trabalho pedagógico na produção e apropriação do conhecimento, a partir das manifestações das contradições no interior do Curso de Educação Física. A pesquisadora utilizou fontes documentais, entrevistas e observações de aulas para detectar que as relações estabelecidas no processo de trabalho pedagógico e na produção e apropriação do conhecimento daquele curso favorecem a legitimação das relações sociais vigentes no modo capitalista de produção.

Foram identificados vários encaminhamentos de reflexões críticas frente aos desafios educacionais colocados, no entanto, segundo este estudo, *"se faz necessária a consideração de categorias de análise no processo de formação profissional que levem em conta a base material da produção da vida no capitalismo"* (TAFFAREL, 1993: 42).

Nesse sentido, a autora destacou que não poderia deixar de considerar o processo de formação de profissionais, sem levar em conta o trabalho e suas relações com a educação na sociedade em geral, e suas relações com o processo de trabalho pedagógico na escola e na sala de aula. Para aprofundar a compreensão da realidade do processo de formação do profissional em Educação Física, foi levado em consideração a questão do currículo, as inter-relações do processo de trabalho em geral com o processo de trabalho na escola e com o processo na sala de aula, e a questão da normativização, buscando determinar a forma de produção e apropriação do conhecimento em sala de aula (TAFFAREL, 1993: 46-48).

A autora apresenta seus resultados com base na análise do processo de trabalho pedagógico e da produção e apropriação do conhecimento no Curso de Formação de profissionais de Educação Física, analisando dados empíricos sobre a formação e a prática atual do professor, além de propor alternativas que possibilitem promover a qualidade da

---

[292] A Formação do Profissional da Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física, de Celi Nelza Zülke TAFFAREL, defendida na Faculdade de Educação da Unicamp em outubro de 1993.

escola pública democrática, considerando o papel e a força dos professores na construção da cidadania.

No desenvolvimento do estudo e, mais especificamente, dentro da discussão dos parâmetros teórico-metodológicos, a categoria básica analisada é a da "contradição", entendida conforme foi desenvolvida por CHEPTULIN (1982 : 49), *permitindo "apreender, além dos antagonismos e anacronismos, o desenvolvimento dos elementos internos que entram em conflito e a sua superação. É, portanto, uma lei do desenvolvimento do conhecimento na perspectiva dialética materialista histórica".*

Com este entendimento da categoria contradição, a autora desenvolve o quadro teórico, levando em consideração o processo de trabalho, a produção e apropriação do conhecimento científico na sociedade em geral, na escola e na sala de aula. Esta abordagem foi privilegiada, principalmente porque a Educação foi reconhecida dentro do modo de produção capitalista, desenvolvendo-se *"a partir do confronto do conflito entre os interesses de classes sociais antagônicas, na luta pela hegemonia de seus projetos históricos. Confrontando-se, portanto, forças sociais e políticas que estão relacionadas com a estrutura social, como a divisão da sociedade em classes sociais"(* (TAFFAREL, 1993: 79*)*. Ressalta ainda, a importância da explicitação dessas posições para verificar como vem se dando a formação de profissionais da educação e educação física, e que papel vem exercendo a organização do trabalho pedagógico, a produção e apropriação do conhecimento, dentro da conjuntura atual da crise do capitalismo. Para tanto, busca levantar dados da realidade, compreendê-los, interpretá-los e explicitá-los à luz dos interesses de classes.

Esse estudo ressalta a necessidade de analisar a organização do trabalho pedagógico a partir de problemáticas específicas e relevantes, como: *"a definição de um projeto histórico alternativo, a democratização das relações de poder, a configuração coletiva de um projeto político-pedagógico que envolva trabalho coletivo, unidade metodológica, auto-organização dos alunos e trabalho vivo, como eixo fundante e organizador curricular"* (TAFFAREL, 1993: 103). Conforme pode ficar evidente, os fatores externos à escola penetram e permeiam fatores internos ao processo de trabalho pedagógico. Essas problemáticas são destacadas tanto na formação do profissional de uma maneira geral, quanto à formação do profissional em Educação Física, onde os estudos indicam problemas com: *"a formação a-crítica, a-histórica*

BIBLIOTECA CENTRA
SEÇÃO CIRCULANTE

e a-científica; os currículos desportivizados; a ênfase no paradigma da aptidão física com forte influência da área biológica".

A análise documental permitiu à autora reconhecer os pontos fundamentais do projeto político-pedagógico para o Curso de Graduação em Educação Física da FEF/UNICAMP, que evoluiu de uma proposta inicial restrita, de caráter eminentemente técnico, para uma proposta reestruturada com base nos pressupostos da "Ciência da Motricidade Humana". No entanto, esta não foi a única opção metodológica mencionada nos referidos documentos, onde claramente foi reconhecida a influência da Ciência do Esporte, com predominância de conhecimento na área das ciências biológicas. Ficou confirmada também a tendência da formação especializada, preparando o profissional de Educação Física para o exercício de funções específicas no mercado de trabalho.

Quanto à elaboração do conhecimento científico, os professores defendem interesses antagônicos entre a integração ensino, pesquisa e extensão no processo de graduação e há aqueles que defendem preferencialmente essa relação apenas na pós-graduação. Este fato, somado à estrutura burocrática, à departamentalização, não possibilitam uma unidade metodológica na prática pedagógica.

A autora evidenciou, ainda, a divisão entre áreas do conhecimento, a divisão entre teoria e prática, a fragmentação entre os que produzem e os que consomem o conhecimento.

Seguindo essas grandes linhas de compreensão da formação profissional, os documentos relativos à experiência de Pernambuco também explicitam amplamente a concepção de formação profissional. Destacamos, dentre eles, o documento sobre "A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física (Doc. 96 - 1998), que recupera a trajetória dos currículos de Educação Física, historicizando os seus conteúdos[293]. Vejamos a seguir algumas referências[294]:

---

[293] Conteúdos que vão desde seus nexos estabelecidos entre "a caserna e a escola", conforme nos revela GOELLNER (1992), passando pelos modelos médico-higienista de fins do século XVIII e início do século XIX, a polêmica nos anos 80, com respeito à dicotomia entre a formação do Bacharel e do licenciado, as polêmicas recentes entre a concepção de professor generalista, licenciado pleno, com formação humanista em Educação Física, e outra – que reproduz padrões tradicionais – voltada para a especialização, tendo por base a fragmentação do conhecimento, e a ênfase no saber técnico, até a atual polêmica entre a formação profissional que atenda o mercado de trabalho e/ou as possibilidades históricas emancipadoras da sociedade.

- Com base na realidade social complexa e contraditória é preciso reconhecer a importância e relevância da formação profissional, acadêmica, e da responsabilidade e relevância social de tais profissionais em suas intervenções sociais, principalmente, pela via da produção do conhecimento, da formação profissional e da construção de políticas públicas e práticas pedagógicas superadoras[295]. Esse quadro complexo exige formação profissional competente do ponto de vista cientifico, pedagógico, técnico, ético, moral e político[296].

- As ações políticas na formação profissional e na produção do conhecimento deverão estar sustentadas por premissas ou referências fundamentais que se situam na perspectiva de colocar, também, a Educação Física & Esporte na trilha do crescimento econômico e social integrado, baseado em um mercado de massas, voltado para satisfazer as necessidades básicas de toda a população, rompendo-se com a vergonhosa incapacidade de estender os frutos do crescimento – riqueza e renda – à maioria da população.

- O sistema de formação profissional e produção do conhecimento na área de Educação Física & Esporte deve estar organicamente articulado com o sistema produtivo – com o mundo do trabalho –, na perspectiva de e pela via da produção do conhecimento[297].

---

[294]. Doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE; Doc. 18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão; Doc. 23 (1995) - A história da Educação Física & Esporte em construção no Nordeste do Brasil; Doc. 32 (1995) - O que é o Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desporto da UFPE; Doc. 52 (1995) - Contribuição para a estruturação, implementação e avaliação continuada de um programa de pós-graduação para a área de Educação Física & Esporte na UFPE; Doc. 54 (1996) - Plano de Metas para 1996 - LOEDEFE; Doc. 55 (1996) - Plano Diretor, Plano de Ação da graduação; Plano da Pós-graduação em Educação Física: Plano de Metas do LOEDEFE, Gestão 1996-1999; Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte; Doc. 83 (1997) - Currículo, formação profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradição na prática social; Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física; Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II; Doc. 90 (1997) - Relatório Final de Avaliação do LOEDEFE; Doc. 93 (1998) - Problemática específica da Educação Física & Esporte no Nordeste: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na Carta de Sergipe; Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades; Doc. 96 (1998) - Relatório técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física, e Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

[295] Doc. 13 (1994), p. 6.

[296] Doc. 13 (1994), p. 7.

[297] Doc. 13 (1994), p.10.

- De uma visão restrita, voltada para atender ao mercado de trabalho capitalista, o curso de Educação Física proposto busca formular objetivos voltados para promover a formação de profissionais competentes – do ponto de vista técnico, científico, pedagógico, ético, moral e político –, para exercerem responsabilidades, no âmbito das possíveis intervenções do profissional de Educação, Saúde, Lazer, Treino, Políticas Públicas, em um "mundo do trabalho" complexo e diversificado, contraditório e em constantes transformações[298].

Os indicadores anteriores se traduzem em propostas para a reconceptualização curricular. Ao tratar de questões curriculares na formação profissional, uma das dimensões a serem consideradas é a do mundo do trabalho, ou seja, o movimento das forças produtivas no seio do modo de produção capitalista[299]. O Currículo, de responder aos desafios de orientar politicamente a formação de profissionais de Educação Física & Esporte, tendo clareza do que significam as determinações do mercado de trabalho de uma economia especulativa altamente exploradora e destruidora, e de estar sintonizado com as aspirações das amplas massas e que podem ser reconhecidas nos movimentos sociais organizados, unificados e independentes do capital financeiro e do Estado capitalista. Exige um projeto político-pedagógico – em direção ao processo de formação humana – relacionado com um Projeto Histórico anticapitalista, a saber, o projeto histórico socialista. Deve, ainda, permitir reconhecer possibilidades/perspectivas, e apresentar um projeto histórico superador das relações capitalísticas, enquanto possibilidade de essência para a formação do profissional da Educação Física/Ciências do Esporte[300].

Entretanto, essas possibilidades/perspectivas encontram condições desfavoráveis nos desdobramentos da Nova LDB, que redimensiona a formação profissional, quando entram os cursos seqüenciais com "aligeiramento" da formação acadêmica, com a desqualificação do coletivo profissional formado em cursos regulares. Instituem-se os Institutos de Formação de educadores, que retira do seio das universidades a possibilidade de formação dos quadros para intervirem no Ensino Básico, na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Intensifica-se a Privatização. Por outro lado, também se apresentam novos desafios, quando surge, na

---

[298] Doc. 33 (1995), p. 1.

[299] Doc. 83 (1997), p. 3.

conjuntura atual, a denominada reestruturação produtiva e os ajustes estruturais, que exprimem mudanças no modelo de gestão e formação profissional da força de trabalho, com incidência no processo de qualificação profissional, inicial e continuada. As demandas sociais que são socialmente determinadas no modo de produção capitalista são, portanto, pontos de referência para a reconceptualização curricular[301].

Nesse contexto, o currículo do curso não deve estar exclusivamente orientado para demandas de mercado de trabalho, mas sim, ter por base as reivindicações e as demandas históricas, baseadas nas necessidades e possibilidades humanas e seu desenvolvimento integral, na perspectiva da construção de novas formas de produção e relações da vida, a partir do âmbito da Cultura Corporal[302]. Em outras palavras: são necessários, para a reconceptualização curricular, procedimentos científicos/dialógicos, para redimensionar entendimentos sobre formação profissional para o mercado de trabalho ou para o mundo do trabalho no modo de produção capitalista, e o estabelecimento de novos princípios pedagógicos, novas concepções sobre Sociedade, Estado, Educação, Formação, Currículo,

---

[300] Doc. 95 (1998), p. 8.

[301] O documento 96 (1998), pp. 12-13, caracteriza amplamente essa conjuntura atual: "Os elementos da conjuntura atual que tensionam os rumos da Educação e, consequentemente, o processo de Avaliação da Prática Pedagógica na Produção do Conhecimento e na Formação Acadêmica, são de três ordens:1. Uma diz respeito aos ajustes estruturais impostos pelo capitalismo e suas crises e as estratégias de reconstituição, recomposição, reordenamento: a) para a manutenção das taxas de lucros, b) para as transformações do processo produtivo, reestruturação produtiva; c) das alteração do padrão de acumulação de riquezas, d) da tendência à destruição das forças produtivas. 2. Outra diz respeito aos dados da conjuntura que apontam para o acirramento da luta de classes que pode ser identificado nas medidas políticas adotadas em relação: a) às reformas do Estado - reforma administrativa, da previdência e fiscal; b) ao Novo Ordenamento Legal – As Resoluções, os Projetos de Lei (medidas provisórias e Emendas Constitucionais) em relação à Educação – Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei N. 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais, O Plano Nacional de Educação; c) na política do Governo frente á Educação Superior, centrada em três pilares: Avaliação (Decreto 2.026 de 10/10/96), Autonomia (financeira, didática, administrativa), (PEC 370), Qualidade de Ensino orientado pelo Programa Nacional de Graduação, dentro do qual destacam-se duas orientações básicas: a Organização de Diretrizes para a Graduação, o PID – Programa de Incentivo a Docência e o GED – Gratificação de Estímulo a Docência. Especificamente na área de Educação Física, encontramos as reformulações do currículo de formação profissional, conforme determinado pela Resolução 03/87, que dividiu a formação em Bacharelado e Licenciatura. É preciso enfatizar também que as reformulações curriculares propostas a partir da Resolução 03/87 necessitam ser avaliadas, conforme as próprias conclusões da Comissão de Especialistas da área de Educação Física da SESU/MEC. 3. A terceira diz respeito às contradições internas da instituição, que expressam e reproduzem – não mecanicamente, mas sim, por mediações da prática pedagógica na produção do conhecimento".

[302] Doc. 95 (1998), p. 31.

Processo de Trabalho Pedagógico, Trato com o conhecimento, Aula[303]. Nesse sentido, o currículo de formação do profissional de Educação Física/Ciências do Esporte deve ter:

> *a)" ... como eixo articulador do conhecimento a Prática; b) como objeto de estudo as problemáticas significativas da Educação Física/Ciências do Esporte, reconhecidas e elaboradas a partir da prática social contextualizada – cuja intencionalidade é dar direção ao processo de formação humana; c) como categoria teórica central e como princípio educativo as relações trabalho-educação; d) como categorias específicas os pares dialéticos: organização do processo de trabalho – trato com o conhecimento; Objetivos – avaliação; situações didáticas – tempo pedagógico e político necessário; Dinâmica curricular – normalização, legislação; Finalidades – aprendizagens sociais significativas; e) como filosofia a práxis"*[304].

As relações acima exigidas para um currículo que atenda às possibilidades históricas emancipatórias da sociedade, tais como prática e teoria (práxis), prática social e formação humana, educação e trabalho são o resultado de análises da trajetória histórica dos currículos de formação profissional na área de Educação Física & Esportes. Historiar os currículos (Doc. 96 - 1998) levou à consideração da necessidade de elaborar categorias de análise que ao mesmo tempo levem em conta a base material da produção da vida na conjuntura atual do capitalismo e ao mesmo tempo considerem as possibilidades da prática transformadora. Essa categoria básica é a Prática Pedagógica, enquanto expressão do processo de trabalho. Justifica-se então abordar essa relação, sintetizada nos termos "educação-trabalho".

4.3.1 Educação e Trabalho

Como vimos utilizando na explicitação de outras categorias, também iniciamos a apresentação da relação educação e trabalho apontando algumas referências:

- Consideramos, portanto, que o currículo de formação do profissional de Educação Física/Ciências do Esporte tem: como categoria teórica central e como princípio educativo as relações trabalho-educação[305]. Teorizar sobre currículo e formação profissional implica considerar as relações Trabalho-Educação, bem como, as problemáticas significativas da prática pedagógica e da política educacional.

---

[303] Doc. 96 (1996), p. 90.

[304] Doc. 95 (1998), p. 44.

[305] Doc. 95 (1998), p. 44.

- Problematizar a Educação Física & Esporte a partir das práticas nos campos de trabalho e da relação Trabalho-Educação e Estado-Políticas Públicas, na perspectiva do "vir-a-ser" do sujeito (formação humana), e da sociedade (novas relações sociais) e da construção do projeto histórico superador ao capitalismo (socialismo)[306].

- Neste contexto de acentuada destruição – passos largos à barbárie – discute-se a reconceptualização de currículos de formação curricular, e dentro dela a prática do ensino, mediadora e eixo articulador do conhecimento, o que implica discutir a relação trabalho-educação[307].

- Partindo do pressuposto da centralidade do trabalho como criador da condição humana, que recebe, historicamente, mediações de segunda ordem (MÉSZAROS, 1996)[308], que transformam o trabalho criador em alienado, mercadoria em força de trabalho, compreendemos que, independente da forma histórica que assume, trabalho e relações materiais de produção social da existência, são fundantes da especificidade humana, na medida em que é pelo trabalho que a espécie humana se reproduz (MARX 1998)[309].

- Uma possibilidade concreta, de essência (CHEPTULIN, 1982), é construir a resistência ativa, como incita SAVIANI (1997), o que se expressa em uma vontade coletiva de reconceptualizar currículos de formação profissional com novas diretrizes curriculares, com a orientação histórica presente na classe que-vive-do-trabalho[310].

- A partir desse delineamento do que compõe a problemática sobre a formação do profissional de Educação Física apresentamos as possibilidades de aprofundar os estudos e contribuir, assim, com a reflexão coletiva, bem como, com a indicação de Diretrizes para a Formação.

---

[306] Doc. 96 (1998), p. 31.

[307] Doc. 98 (1999), p. 7.

[308] Segundo MÉSZAROS (1996), as mediações de primeira ordem dizem respeito às necessidades imperativas (historicamente variáveis) da espécie humana, que na sociedade capitalista são redefinidas pelas mediações das necessidades do capital (mediações de segunda ordem). MÉSZAROS , I. L. Beyond Capital: Towards a Theory of Transition. Monthly Rewiev, London, Merlin Préss, 1996.

[309] Doc. 96 (1998), p. 175.

[310] Doc. 98 (1998), p. 176.

(...) Novas reflexões críticas e proposições superadoras fazem-se necessárias, com base nos eixos de crítica à concepção da relação trabalho-educação predominantes na atualidade[311].

- Com as reflexões acerca das Relações Trabalho - Educação reconhecemos que a natureza e a individualidade é tecida pela materialidade concreta do conjunto de relações sociais historicamente possíveis, ou seja, pelas relações estabelecidas na organização do processo de trabalho pedagógico – na prática pedagógica[312].

As referências anteriores apresentam com ênfase a importância da relação entre esses conteúdos complexos da educação e do trabalho enfaticamente defendida como pressuposto da formação profissional. A expressão a seguir assim o confirma:

> *"Ao defendermos a consideração do real, das relações concretas entre trabalho-educação no modo capitalista de produção social da vida, das suas contradições, das condições objetivas, estamos levando em conta que as propostas curriculares materializam-se nessas dadas condições objetivas, que precisam ser desveladas" (Doc. 96, 1998, p. 159).*

Diversas propostas curriculares obedecem a concepções diferentes de produção de conhecimento. Existe uma tendência geral no modo de produção capitalista que assume formas particulares nos cursos de formação profissional; de igual maneira, surge outra tendência que aponta a prática pedagógica como elemento que, no nível da materialização do currículo, vem mediando a formação humana, em uma ou outra perspectiva[313].

No momento em que uma relação educativa é materializada, está se dando um ato político e está se ajudando a construção de um tipo de homem e um tipo de sociedade. Nesse sentido, na prática pedagógica é fundamental compreender e identificar na Educação suas funções contraditórias, como reproduzir a cultura dominante, ou a força de transformação das relações sociais. Assim, na conjuntura atual é fundamental revelar as contradições implícitas na materialização das políticas neoliberais, explicitar concepções como Sociedade - Estado - Educação - Universidade - Avaliação Institucional - Qualidade Total, qualificar termos como: avaliação-autonomia-financiamento; qualidade e padrão unitário de qualidade; cidadania-democracia-gestão democrática; participação- relação universidade-sociedade. Assim como também é importante reconhecer possibilidades, contidas na construção do emergente,

---

[311] Doc. 96 (1998), p. 159.

[312] Doc. 96 (1998), p. 175.

[313] Doc. 96 (1998), p. 145.

sintonizado com as forças populares, com os novos reclamos, com as novas exigências do projeto histórico superador.

Na conjuntura atual, é importante desvelar as relações entre elementos da estrutura, conjuntura e políticas educacionais que, por sua vez, refletem-se dialeticamente na organização do processo de trabalho, no interior das instituições educacionais. Por exemplo, é importante evidenciar o papel que os investimentos e os financiamentos desempenham na realização de Planos, Projetos, Programas, finalidades, objetivos e metas educacionais, assim como esclarecer as formas como o Banco Mundial interfere na Educação Brasileira com um viés economicista que submete às esferas da cultura e da política.

Por outro lado, as estratégias de resistência e as reivindicações populares também devem ser compreendidas quando a prática pedagógica se materializa. O Documento "Em tempos de eleições[314] indica uma série de fontes que ajudam a compreender o mundo do trabalho, suas contradições e as bandeiras de luta das classes populares[315].

O esclarecimento das relações entre educação e trabalho como pressuposto da formação profissional torna-se necessário para compreender os limites e as possibilidades da mudanças e das transformações históricas da sociedade.

4.3.2 Formação profissional: limites e possibilidades

Hoje em dia são feitas críticas à escola capitalista, à educação capitalista, às propostas do governo neoliberal. Reconhecemos, também, que estão sendo colocadas exigências na formação humana pelo capitalismo e por outros setores não-capitalistas. Essas exigências têm

---

[314] Doc. 94 (1998).

[315] Essas fontes são apresentadas: 1) documentos contendo análises conjunturais que permitem reconhecer a CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL e suas expressões na Educação, e que apresentam dados empíricos, inegáveis, porque realidade concreta, da situação que vive a classe trabalhadora; 2) Propostas do Estado Brasileiro aos ajustes estruturais , expressos no Novo ordenamento legal; 3) a Pesquisa "Educação, Trabalho, e Pobreza em Pernambuco", realizada pela equipe do Centro de Cultura Luiz Freire, que oferece para a implementação de políticas educacionais públicas com maior grau de identificação com as perspectivas da população mais pobre; 4) documento "Uma plataforma de lutas para o Movimento Social do Encontro Popular contra o Neoliberalismo, por Trabalho, Terra e Cidadania; 5) Proposta de Educação do MST (Movimento dos Sem Terra); 6) revistas e livros dos partidos políticos, identificados com a luta da classe operária, onde estão expressos os desafios à educação;7) Proposições e modos de governar do PT (Partido dos Trabalhadores); 8) Documentos gerados em entidades científicas da área da Educação Física & Esporte.

expressão no nível da Educação Física & Esporte, quando estão estabelecidas, quando a referência é o capitalismo, ou quando estão colocadas as exigências emancipatórias.

Verificamos quais os limites e possibilidades das experiências concretas que estão sendo implementadas no processo de formação do profissional em Educação Física, com o intuito de vislumbrar se os mesmos correspondem às necessidades históricas, sociais e básicas para a emancipação do profissional dessa área. Esses dados podem ser verificados na descrição desta situação do curso pesquisado nos próprios documentos, nas entrevistas, nos textos produzidos pela professora das disciplinas Prática de Ensino I e II, até chegar ao desenvolvimento das disciplinas propriamente ditas. Pode ser constatado, ainda, na proposta das disciplinas elaborada para 1999, onde é notório o que a professora produz, como se organiza, e o que ela defende (que não é hegemônico), até chegar à matriz conceitual que trabalha (ver anexo 17).

Podemos destacar os limites e possibilidades da experiência durante a coleta de dados em 1996 no Curso de Educação Física da UFPE, quando entrevistamos a professora da disciplina Prática de Ensino no desenvolvimento de seu trabalho:

Quanto aos limites:

> *"Desinstrumentalização dos alunos;*
> *Falta de recursos financeiros;*
> *Organização do processo de trabalho: fragmentado, dividido".*

Quanto às possibilidades:

> *"Alterar de forma significativa, na perspectiva de ir somando e crescendo o processo de produção do conhecimento envolvendo os alunos, num trabalho onde realmente eles consigam desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão integradas sem que se acentue a dicotomia entre teoria e prática, mas sim, indo para o 'locus' de intervenção sócio-pedagógica e, nessa intervenção, refletindo sobre a prática pedagógica, vai ampliando suas referências sobre conhecimentos imprescindíveis para responder a tudo que está colocado para um profissional da área da Educação Física em termos de conhecimento" (Profª. de Prática de Ensino, 1996).*

Para uma das coordenadoras do LOEDEFE, "o limite seria, em primeiro lugar, a própria visão teórica com que a Educação Física foi colocada dentro da universidade, assim como a formação dos professores mestres e doutores desses departamentos". A possibilidade seria "uma prática que precisa ser uma mudança consistente. Precisamos nos colocar em cima da própria prática, mantendo o referencial teórico orientando essa política, esse projeto

histórico que realmente é o motor para a mudança de uma prática, para aos poucos construir uma prática diferente" (1996).

Em 1997 percebemos algumas dificuldades detectadas durante a reunião do LOEDEFE, desencadeando uma grande e profunda crise instalada naquele laboratório, por três razões básicas, do ponto de vista institucional: não foi renovado o quadro de professores e o único computador no laboratório permanecia desatualizado e sem manutenção, assim como os pedidos de livros não foram atendidos. Quanto às professoras que estavam na orientação do laboratório, tiveram dificuldades em dar conta do que havia sido apontado como expectativas e como conseqüência:

> *"... em função da orientação, da infra-estrutura, o coletivo político não se fortaleceu e, não se fortalecendo, fragmentou-se, dissociou-se, difundiu-se, e não conseguimos, também do ponto de vista desse coletivo, redimensionar o trabalho com a urgência com que ele deveria ter sido redimensionado no ano de 1997"* (Coord. do LOEDEFE, 1997).

O Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II de 1997 expressa toda essa problemática em relação aos limites para o desenvolvimento da disciplina, assim como apresenta condições para o ensino e aprendizagem, conforme podemos constatar:

Quanto aos problemas e limites:

> *" - Faltam livros e periódicos na biblioteca;*
> - *Faltam equipamentos como filmadora e máquina fotográfica;*
> - *É negado material aos alunos de Prática de Ensino e local para práticas;*
> - *Faltam papel, tinta e xerox nos momentos oportunos e necessários;*
> - *Os alunos continuam chegando ao último ano desinstrumentalizados para a pesquisa;*
> - *Os alunos desconhecem as principais teorias da Educação Física & Esporte – Epistemológicas e pedagógicas;*
> - *Os alunos têm dificuldade em planejar, redigir relatórios técnico-científicos e expressar idéias elaboradas a partir da prática pedagógica, articuladas teoricamente;*
> - *Não existem recursos para despesas com materiais didáticos e para pesquisa;*
> - *Falta acesso à internet e domínio de recursos tecnológicos, informacionais, modernos;*
> - *Falta computador multimídia para a Prática de Ensino;*
> - *Colegiados não funcionam;*
> - *Discussões e reflexões acadêmicas e científicas com o coletivo do Curso que não acontecem;*
> - *Total desarticulação das excessivas disciplinas do currículo;*
> - *Desorganização do tempo pedagógico dos alunos;*
> - *Prática de Ensino com caráter terminal, sem condições objetivas para sanar problemas na formação teórica dos alunos".*

Quanto às condições para o ensino e aprendizagem, a disciplina Prática de Ensino vem se desenvolvendo nas seguintes perspectivas:

- *"De construção de uma pesquisa-ação – Projeto Expressão;*
- *De considerar novas situações de aprendizagem com utilização de tecnologia informacional e comunicacional;*
- *Construção de redes – Ômega;*
- *De articular disciplinas no currículo;*
- *Desenvolver a pesquisa sobre o ensino – projetos específicos dos acadêmicos;*
- *Articular a Pós-Graduação com a graduação;*
- *De exigir trabalhos em níveis monográficos, com elaborações sobre a prática pedagógica;*
- *De realizar Seminários Interativos nas escolas onde a prática ocorreu e no interior da universidade;*
- *De exigir publicações e participações em eventos, expondo e discutindo os trabalhos elaborados a partir da prática;*
- *De materializar a proposição crítica superadora na perspectiva da cultura corporal;*
- *De diversificar e redimensionar o tempo pedagógico nas escolas – aulas, oficinas, festivais, seminários;*
- *De organizar o conhecimento em ciclos de ensino;*
- *De orientar diretrizes para a Educação Física no currículo escolar, enquanto disciplina de conteúdo;*
- *De valorizar o papel do intelectual e sua responsabilidade na construção do Projeto Político Pedagógico na escola;*
- *De realizar festivais de cultura corporal nas escolas onde as práticas decorrem, juntamente com seminários interativos para dar a conhecer o trabalho;*
- *Participação de concursos de literatura e de elaboração de textos para publicações;*
- *De iniciar cientificamente na docência os alunos da Prática de Ensino."*[316].

Podemos constatar ainda, como limite, que a estrutura da universidade, desde a sua implementação, torna-se extremamente adversa, pois impede as alterações do que já vem ocorrendo na dinâmica curricular, e como conseqüência acontece uma defasagem entre o que os professores precisam que aconteça, ou seja, a alteração da organização do processo de trabalho pedagógico, alterações nas relações de poder e alterações nas formas de comunicação e linguagem, e o que realmente acontece, como a privatização e a perda dos direitos que se expressam na Nova Lei de Diretrizes e Bases no Plano Nacional de Educação.

Como uma das possibilidades para defender a universidade pública, gratuita e de qualidade para produzir conhecimento e formar profissionais competentes, reconhecemos que o LOEDEFE representou e representa um coletivo que se coloca nesta perspectiva de produzir conhecimento e interferir na formação, tanto inicial quanto continuada, no Curso de Educação Física da UFPE. No entanto, percebemos também que as condições colocadas naquele curso provocaram um redimensionamento na localização do laboratório do ponto de vista

UNICAMP BIBLIOTECA

organizacional, que passou, desde 1998, a fazer parte do Núcleo de Prática Pedagógica do Centro de Educação. Mesmo prevalecendo a proposta do Laboratório sair do Departamento de Educação Física, deveria continuar o compromisso com as diretrizes básicas para que esse coletivo continuasse articulando para constituir um referencial teórico-metodológico da Educação Física & Esporte.

Vários desafios foram colocados para esse coletivo desde sua implantação. Além das condições encontradas em relação à graduação, à produção do conhecimento, e ao gerenciamento, que podem ser verificadas no Relatório de Avaliação do Departamento, tornou-se também um desafio a materialização das diretrizes traçadas para a concretização da proposta daquele laboratório. A primeira delas constituiu-se no aprofundamento para explicitar os parâmetros teórico-metodológicos da pesquisa científica na área da Educação Física, na perspectiva do materialismo histórico-dialético. Como segunda diretriz foi colocada a construção e consolidação de um arcabouço teórico que estivesse expresso na produção da monografia dos trabalhos da graduação e da especialização, nas dissertações de mestrado e nas teses de doutorado, tendo como referência básica o materialismo histórico-dialético enquanto parâmetro teórico-metodológico.

Garantir um ambiente de pesquisa foi considerado fundamental para a difusão e produção do conhecimento científico, ou seja, seriam necessários instalações, equipamentos, suporte institucional, sem os quais seria praticamente impossível desenvolver pesquisa. Outra diretriz foi a questão dos intercâmbios, sem o qual ficaria impossibilitada a comunicação das redes e o acesso à produção científica estaria dificultado.

Levando em consideração essas diretrizes traçadas, verificamos que o LOEDEFE constitui-se como uma referência forte de incentivo para que a construção do referencial teórico elegido proliferasse em outros grupos, tendo como hipótese de fundo que: "A teoria da Educação Física & Esporte se constrói a partir da prática pedagógica", e fundamentalmente tendo com referência o materialismo histórico-dialético.

Uma das coisas que poderemos perceber é que está sendo criada uma possibilidade de sobreviver na Universidade como espaço de atuação diferente à esperada pelos interesses do

---

[316] Doc. 89 (1997) - Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II.

capitalismo. Entretanto, apresentam-se limites e desafios assim explicitados pelos responsáveis do projeto:

> *"Nós não conseguimos estabelecer dentro do Departamento uma cultura acadêmica, uma postura política, científica, pedagógica, que tenha como referência um homem que possa garantir sua intervenção no social, que possa alterar a relação de poder que hoje se estabelece na sociedade. Em nível de Centro, a questão maior é a ausência de uma avaliação sistemática do que se produz. Outra questão, que pode ser destacada entre várias outras, é a questão da estrutura que está sofrendo a Universidade como um todo. Não temos recursos, os professores têm dificuldades, a Universidade tem dificuldade em nível nacional, não temos recursos para garantir nossa professora da disciplina Prática de Ensino, que tem um número de publicações incrível, orientou todos os mestres nos últimos três anos no Centro de Educação. Uma professora que tem uma articulação internacional não tem um computador para trabalhar, não tem uma sala, então é um problema seríssimo da estrutura.*
> *Nós estamos num processo final, onde temos conseguido intervir, participar em discussões e as diretrizes curriculares nós perspectivamos como avanço, assim como nossa intervenção em nível nacional e nossa busca de respostas. A coordenação é uma célula muito pequena, mas nós esperamos que a avaliação externa aconteça"* (Coord. do Curso da UFPE).

Para superar essas dificuldades no desenvolvimento da experiência na UFPE, foram colocadas, também, algumas perspectivas:

> *"... uma necessidade e uma possibilidade histórica sintonizada com outro projeto histórico que não o capitalista. Por isso, não desconectamos a proposta das disciplinas Prática de Ensino I e II com um dado projeto de Universidade. Por isto defendemos com radicalidade, colocando a própria existência em jogo, ao entrar em greve de fome, em defesa da universidade pública, gratuita, socialmente referenciada, conforme elaborada em vinte anos de luta pelo movimento docente e protocolado no MEC. Este projeto de universidade é completamente diferente do projeto de universidade do MEC, que está eivado das orientações do Banco Mundial.*
> *O que propomos é uma crítica superadora, na perspectiva marxista, que articula o <u>geral</u>, o <u>singular</u> e o <u>particular</u>. Projeto de universidade (Movimento Geral): 'Um projeto histórico enuncia o tipo de sociedade ou organização social na qual pretendemos transformar a atual sociedade e os meios que deveremos colocar em prática para a sua consecução. Implica uma cosmovisão, mas é mais que isto. É concreto, está amarrado a condições existentes e, a partir delas, postula meios e fins' (FREITAS, 1995, p. 57). O projeto de universidade (o singular) com o projeto da disciplina (particular). Estes nexos e determinações, esta lógica, deve ser coerente e consistente, caso contrário compromete-se o fim último – Formação Humana na perspectiva da Emancipação política, econômica, social.*
> *A perspectiva de superar as dificuldades está na capacidade de ampliarmos o movimento de resistência contra as políticas destruidoras, pela instalação de um governo de trabalhadores, pela universidade pública, gratuita e socialmente referenciada; da vontade e apoio político para manter e avançar proposições críticas no interior do Curso e da disciplina. Esta é uma luta que não se dá só. O desafio é articular um novo campo de possibilidades estratégicas" (Profª. de Prática de Ensino, 1999).*

Levando em consideração o exposto, defendemos que a formação do profissional nas universidades não pode estar dissociada de uma orientação de um dado projeto histórico; que a reestruturação produtiva influencia diretamente nessa formação; que o mercado de trabalho, por si só, não pode ser um definidor de como tem que ser essa formação; da possibilidade de

indicadores que também podem afirmar que existem concepções em construções, articuladas com um Projeto Histórico Socialista, que apontam para uma formação emancipatória.

Não se pretende, com essa tese, simplesmente dar receitas, ou dizer que essa ou aquela experiência em particular sejam mais significativas que outras que estejam acontecendo nesse país. Há muitas experiências pedagógicas galgadas em diferentes concepções acontecendo. No entanto, essa é mais uma dada experiência que tem um dado projeto histórico como referência.

Essa experiência tem limites, pois se dá nessa conjuntura, dentro de uma universidade que está sendo sucateada. Os professores têm dificuldades, os alunos apresentam dificuldades, a própria instituição encontra-se em dificuldades. No entanto, a área de Educação Física & Esporte não pode dizer que vai entrar no século XXI achando que vai discutir reestruturação e reconceptualização curricular na formação acadêmica sem discutir projeto histórico.

A pesar dos limites relacionados com as condições materiais de infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa, e na conjuntura nacional e internacional cujos indicadores foram colocados nas páginas anteriores, as possibilidades apontam para o desenvolvimento de um projeto histórico amancipador na medida em que se superem as contradições postas no presente como resultado de processos históricos enraizados no passado, mas tensionados para o futuro. Nesse sentido, é oportuno considerar esta afirmação de HOBSBAWM (1995 : 255) quando indagado sobre o futuro do socialismo:

"Qual é o futuro do socialismo? Como historiador, meu primeiro instinto (...) é perguntar: qual o seu passado e como este passado afeta a sua situação presente e suas possibilidade futuras?"

Da mesma maneira, podemos indagar qual o futuro da formação profissional e quais suas possibilidades. As respostas plausíveis estão nas experiências que buscaram superar os limites e as contradições e hoje são postas como formas de superação que projetam uma possibilidade concreta de assumir desafios e compromissos históricas com base nas condições materiais concretas e nas contradições da vida social e do mundo do trabalho. As transformações somente acontecem nas condições concretas que as possibilitam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, esta pesquisa pretendeu registrar, analisar e compreender uma experiência pedagógica diferenciada de formação profissional em Educação Física. Esperamos ter contribuído na perspectiva teórica, na medida em que no presente estudo consta um quadro de referência a respeito da formação do profissional em Educação Física que procurou revelar o conflito entre mercado de trabalho e as possibilidades emancipatórias.

Conforme podemos constatar nos dados empíricos e nas respostas procuradas, a pretensão foi discutir a formação do profissional para o mundo do trabalho na perspectiva da necessidade da emancipação humana em busca de um novo projeto histórico.

Organizamos os conteúdos e categorias encontradas nas fontes em dois grupos relacionados a esses pares conflitantes, denominada como a fase lógica da pesquisa. A segunda parte do método foi denominada fase histórica, no qual as categorias da prática e sua relação com a teoria, o ensino-pesquisa-extensão, identificaram campos de atuação no contexto da universidade e as análises de conjuntura permitiram recuperar o dinamismo da experiência.

Uma vez organizados os dados e as informações e analisados segundo os critérios da estruturação lógica e da recuperação da dinâmica do movimento histórico, foi possível organizar os resultados de tal forma que a análise não congelasse a dinâmica numa estrutura fechada de organização de categorias. Para não congelar demasiado o movimento da experiência tornou-se necessário entender um determinado momento conjuntural de um longo processo que não começou nem terminou no limite do registro e das análises. No caso específico da experiência de formação profissional em Educação Física & Esporte de Pernambuco, não foi nossa intenção esgotar neste estudo toda a riqueza e complexidade dos acontecimentos, nem dissecar num esquema de categorias os conteúdos e significados contidos nos documentos e nos diversos registros, apenas buscamos compreender essa experiência à luz de algumas categorias que recuperam a importância de experiências inovadoras que respondem ao conflito de formar para o mercado de trabalho e/ou os interesses emancipadores do projeto histórico da sociedade em transformação. Outras perspectivas e categorias poderão ser elaboradas a partir dos mesmos registros.

As categorias relacionadas com a opção profissional: mercado de trabalho foram explicitadas a partir dos conteúdos encontrados nos documentos e articulados nas seguintes categorias: mundo do trabalho, trabalho alienado, mercado de trabalho e trabalho pedagógico. Estas categorias orientaram-se para um diagnóstico crítico dessa tendência que restringe outras possibilidades e outras visões relacionados com os projetos da sociedade em transformação. O segundo grupo de conteúdos foi organizado nas categorias que apresentaram a necessidade de considerar na formação profissional as possibilidades históricas emancipatóricas da sociedade. Essas categorias consideraram que tanto no mundo do trabalho como no trabalho pedagógico apresentam-se conflitos relacionados com as relações de poder. As possibilidades de superar os conflitos tenderam a orientar-se para a recuperação da formação humana como forma de construir um homem integral e não apenas um técnico a serviço dos interesses do capital. A formação profissional não pode ser realizada apenas como capacitação técnica para o mercado de trabalho num mundo caracterizado pela exploração e alienação capitalista. É necessário considerar as alternativas que visem a formação de um ser social comprometido com os projetos históricos da sociedade.

A reflexão sobre o processo de trabalho pedagógico também se deu no interior do LOEDEFE e podemos verificar o esforço em constituir sua relevância científica pela capacidade de implementar o materialismo histórico-dialético enquanto base para a produção do conhecimento e para a formação acadêmica. O LOEDEFE, considerado como um grupo que procura sua afirmação estabelecendo referências e reivindicações ligadas ao processo de ensino e produção do conhecimento, possibilitou a congregação de pesquisadores, profissionais e alunos de diferentes níveis, facilitando assim o diálogo, a construção e a sistematização do conhecimento sobre as possibilidades de intervenção sócio-pedagógica, sobre a organização do processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento em escolas, comunidades, e em redes.

Mesmo com a atuação em situações complexas, os alunos assimilaram novos elementos, ampliando suas intervenções nas escolas, permitindo reconhecer problemáticas, produzindo conhecimentos significativos, planejando e implementando avaliações pedagógico-superadoras. As questões colocadas ao coletivo foram referentes às problemáticas significativas, reconhecidas na prática pedagógica, entre as quais destacaram-se a organização do processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento na dinâmica curricular; aos

objetivos e avaliação; às aprendizagens significativas e tempos-espaços-situações; às possibilidades cognicitivas dos alunos, características do conhecimento e exigências educacionais contemporâneas.

Essa possibilidade de construção do conhecimento a partir da prática pedagógica significando construir referências para a formação do profissional em Educação Física & Esporte que não se aproximam das leis do mercado de trabalho, mas de uma concepção emancipatória, passou a ser uma construção coletiva, conforme verificamos nas produções acadêmicas dos membros do laboratório, e na produção dos alunos apresentadas em eventos científicos.

Portanto, a experiência de Pernambuco caracteriza-se pela construção do sujeito político coletivo, pela luta para a apropriação dos meios de produção do conhecimento, buscando além da questão teórica, do perfil metodológico, da organização, da socialização de tudo o que é produzido nesse conjunto de contexto adverso onde é desenvolvida a experiência, um processo de organização do processo de trabalho pedagógico que se diferencie daquele processo de organização do trabalho pedagógico fragmentado, dividido, isolado, limitado, onde as pessoas não têm apropriação dos meios de produção do conhecimento. A possibilidade de reposicionamento do ensino-pesquisa-extensão pode ser exemplificada com a proposta para a disciplina Prática de Ensino para 1999 do Curso de Educação Física da UFPE.

As aulas de Prática de Ensino I e II no curso pesquisado expressaram também um conceito de universidade na medida em que se articulam com a) várias unidades e Institutos Superiores; b) funções de ensino-pesquisa-extensão; c) teoria-prática, planejamento integrado e avaliação institucional. Expressaram, ainda, a relação Universidade-Sociedade, já que projetam uma perspectiva social emancipatória veiculada pela crítica ao modelo profissional e à perspectiva transformadora de uma prática compromissada com a construção da cidadania.

Com base na experiência da UFPE aponta-se a possibilidade de práticas que atendam aos constantes desafios que estão sendo colocados pela sociedade a terem em conta determinados procedimentos docentes no processo de formação, que respondam à transformação no meio social. Isto se deve ao fato de que o sistema social configura-se como um verdadeiro termômetro do fator determinante e influenciador da formação profissional que deverá atuar dentro do seu contexto. A experiência de Pernambuco indica também a possibilidade de uma revisão crítica do conteúdo e da forma de como essas disciplinas são transmitidas, ultrapassando-se, assim, a visão

de que o professor possui apenas o limitado papel de repetidor de aulas. Para isto, novas propostas precisam ser estudadas e analisadas a fim de que esse profissional esteja devidamente preparado para o desempenho de sua função como importante agente de transformação social.

No caso da formação profissional, se o currículo é forjado em cima das leis do mercado de trabalho, limita e tira a possibilidade de reconhecermos o significado desse mundo do trabalho em que se dá a qualificação e/ou desqualificação de um profissional, e o sentido da formação para um mundo de trabalho diversificado em constante mutação. No quadro colocado, a questão central observada faz referência à construção de experiências que têm como horizonte uma perspectiva histórica que não a capitalista, nem as leis do mercado, nem o neoliberalismo, ou seja, uma outra possibilidade que tem como marco um projeto de emancipação. A concepção de formação profissional como categoria central que permeou todos os conteúdos torna-se mais rica como "síntese de múltiplas determinações", pois articulou-se fundamentalmente com dois campos complexos: a educação e o trabalho, que se tornaram um desafio e a possibilidade do desenvolvimento de um projeto comprometido criticamente com as condições do mundo do trabalho e com as possibilidades históricas emancipadoras da sociedade.

Apontamos, portanto, a necessidade de identificar a inserção dos profissionais no mercado de trabalho, para obter uma descrição precisa dos campos de atuação e das atividades realizadas pelos profissionais de Educação Física & Esporte nos campos de trabalho considerando demandas e exigências profissionais, devendo isto ser realizado com base na compreensão do mundo do trabalho, no modo de produção e reprodução da vida capitalista.

Essas experiências levaram em consideração determinadas concepções de ensino, de Educação Física e de aulas, que ganharam maior significado na medida em que constróem um referencial para a formação do profissional em Educação Física que não se paute apenas pelas leis do mercado de trabalho, mas, sobretudo, se apoie numa educação emancipatória no interior das Universidades.

Considerando o exposto, defendemos que a formação do profissional nas universidades não pode estar dissociada dos projetos históricos da sociedade, que o mercado de trabalho por si só não pode ser um definidor de como tem que ser essa formação; outros critérios devem ser considerados, especificamente os relativos às concepções em construções, articuladas com o projeto histórico da sociedade, que apontam para uma formação emancipatória.

Não se pretende, com essa tese, simplesmente descrever uma experiência de formação profissional ou afirmar que essa ou aquela experiência em particular sejam mais significativas que outras que estejam acontecendo no país. Há muitas experiências pedagógicas galgadas em diferentes concepções acontecendo. No entanto, esta é mais uma experiência concreta que tem um dado projeto histórico-social como referência. Daí a sua importância, mesmo que na atual conjuntura tenha seus limites, dentro de uma universidade que está sendo sucateada. No entanto, na área de Educação Física & Esporte não se pode dizer que vai entrar no século XXI sem discutir suas propostas de reestruturação e reconceptualização curricular na formação profissional e acadêmica ignorando este projeto de Prática de Ensino em andamento. Esperamos, com este trabalho, contribuir com essa discussão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Roseane. O conteúdo interdisciplinar da Educação Física. ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte***, v. 15, n. 1, 1993.

ARROYO, Miguel G. Revendo os vínculos entre trabalho e educação : elementos materiais da formação humana. In : SILVA, Tomaz T. (Org.). ***Trabalho, educação e prática social.*** Porto Alegre : Artes Médicas, 1991.

_____. Quem deforma o profissional do ensino. ***Revista da Educação AEC***, Brasília, n. 58, p. 7-15, out./dez. 1985.

BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA W.W. (Org.). ***Educação Física & Esporte*** *: perspectivas para o Século XXI.* Campinas, SP *: Papirus, 1992. p. 239-260.*

BRACHT, Valter. ***A Educação Física Escolar como campo de vivência social e de formação de atitudes favoráveis a prática do desporto***. Santa Maria, 1983. Dissertação (Mestrado). UFSM.

_____. ***Educação Física e aprendizagem social.*** Porto Alegre : Magister, 1992.

_____. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo capitalista. ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte***, v.7, n. 2, p. 62-8, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e Desportos. Secretaria de Educação Superior. Comissão de Especialistas da Área de Educação Física. Padrão de qualidade e Roteiro de Avaliação para autorização de cursos de graduação. ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte***, v. 18, n. 3 , p. 249-263, maio 1997

_____. Descrição da Área Formação Profissional e Educação Física. ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte***. v.18, n. 3, p. 247-263, maio 1997.

BRYAN, Newton A. Paciulli. ***Educação, trabalho e tecnologia***. São Paulo, SP , 1992, 524p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP.

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). ***Formação de professores :*** *um desafio*. Goiânia : UCG, 1996.

CALDART, Roseli. ***Educação em movimento :*** *formação de educadores e educadoras do MST*. Petrópolis : Vozes, 1997.

CARDOSO, Luiz Carlos. ***Uma proposta de prática de ensino na formação do professor de Educação Física***. Santa Maria, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, UFSM.

CHEPTULIN, A. **A dialética materialista :** leis e categorias da dialética. São Paulo, SP : Alfa-Ômega, 1982.

DAVYDOV, V. **Tipos de generalización en la enseñanza**. La Habana : Pueblo e Educacion, 1982.

DEMO, Pedro. ***Avaliação qualitativa***. São Paulo, SP : Cortez , 1987.

_____. ***Pesquisa e construção do conhecimento***. Rio de Janeiro, RJ : Tempo Brasileiro, 1994.

DIAS SOBRINHO, José. Os frutos do esforço da UNICAMP, em torno da avaliação institucional. In: _____. ***Avaliação institucional da UNICAMP*** *: processo, discussão e resultados*. Campinas, SP : UNICAMP, 1994.

DIECKERT, J., KURZ, Dietrich, BRODTMANN, Dieter. ***Elementos e princípios da Educação Física:*** *uma antologia*. Rio de Janeiro, RJ : Ao Livro Técnico, 1985.

DUARTE, Newton. ***A formação do indivíduo:*** *objetivação do gênero humano; categorias iniciais de uma reflexão sobre o processo de formação do indivíduo numa perspectiva histórico-social*. Campinas, SP, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP.

ENGUITA, Mariano. ***A face oculta da escola:*** *educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. Tecnologia e sociedade: a ideologia da racionalidade técnica: a organização do trabalho e a Educação. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). ***Trabalho, educação e prática social:*** *por uma teoria da formação humana*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1991.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Transformação da didática :** construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica : uma experiência na disciplina Escolar Educação Física. Campinas, SP, 1997. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação Física, UNICAMP.

_____. , TAFFAREL, Celi N. Zülke. O trato com o conhecimento científico e a organização do processo de trabalho pedagógico no ensino de Educação Física. In: CONGRESSO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 1., 1992, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1993. v.1, p. 53-70.

FAZENDA, Ivani Catarina, et al. ***A prática de ensino e o estágio supervisionado.*** Campinas, SP : Papirus, 1991.

FENSTERSEIFER, Haimo. A formação profissional de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 4., Recife, 1986. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1986.

_____. As teses equivocadas na formação profissional de Educação Física e Desportos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5., 1985, Olinda. ***Anais...*** Olinda : [s.n.], 1987.

FERNANDES, Florestan (Org.). ***Marx, Engels : história.*** 3. ed. São Paulo, SP : Ática, 1989.

FRANÇA, Tereza L. A disciplina Recreação na UFPE : um processo coletivo de redimensionamento. ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte***, v. 15, n. 1, 1993.

_____. ***A prática pedagógica no interior das disciplinas específicas do curso de licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da Universidade Federal de Pernambuco: capacidade, possibilidades e motivação no trabalho docente***. Campinas, SP, 1995. 270p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UNICAMP.

FRANCO, M.L.P.B. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. In: ***Avaliação do rendimento escolar***. Campinas, SP : Papirus, 1991.

FREITAS, Helena C. Lopes de. ***O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.*** Campinas, SP : Papirus, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. ***Crítica à organização do processo de trabalho pedagógico e à didática.*** Campinas, SP : Papirus, 1995.

_____. ***A guerra nossa de cada dia:*** *um estudo exploratório das práticas de avaliação em sala de aula.* Campinas, SP : UNICAMP-FE, 1993. (Mimeogr.).

_____. Projeto histórico : ciência pedagógica e didática. ***Educação e Sociedade***, Campinas, SP, n.27, p. 122-140, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: REUNIÃO ANUAL ANPEd, 20., 1997, Caxambu. ***Anais...*** Caxambu : ANPEd, 1997.

_____. ***Educação e a crise do capitalismo real.*** São Paulo, SP : Cortez, 1995.

_____. A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DO ENSINO, 8., 1996, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : [s.n.], 1996. v. 2.

_____. Interdisciplinaridade : como necessidade e como problema nas ciências sociais. ***Educação e Realidade***, Porto Alegre, n. 18, 1993.

_____. ***A produtividade da escola improdutiva :*** *um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista.* 3. ed. São Paulo, SP : Cortez, 1989.

_____. Trabalho, educação e tecnologia : treinamento polivalente ou formação politécnica? In: SILVA, Tomaz T. (Org.). ***Trabalho, educação e prática social.*** Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

GADOTTI, M. ***A Educação contra a Educação.*** Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1984.

GENTILI, P. (Org.). ***Pedagogia da exclusão:*** *crítica ao neoliberalismo em Educação.* Petropólis : Vozes, 1995.

GEUSS, Raymond. ***Teoria crítica e a Escola de Frankfurt.*** Campinas, SP : Papirus, 1988.

GIROUX, Henry. ***Teoria crítica e resistência em educação.*** Petrópolis : Vozes, 1986.

GORZ, André. ***Crítica da divisão do trabalho.*** 2. ed. São Paulo, SP : Martins Fontes, 1989.

HIERNAUX, Jean-Pierre. Análise estrutural de conteúdo e modelos culturais : aplicação a materiais volumes. In: ALBARELLO, Luc et al. ***Prácticas e métodos de investigação em ciências sociais***. Trad. de Luisa Baptista. Lisboa : Gradiva, 1997. p. 156-202.

HILDEBRANDT, Reiner. Experiência : uma categoria central na teoria didática das aulas abertas. ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte,*** v. 14, n. 3, 1993.

_____. et al. ***Visão didática da Educação Física*** : *análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro, RJ : Ao Livro Técnico, 1991. Cap. 4, p. 53.

_____., LANGING, Ralf. ***Concepções abertas no ensino da educação física***. Rio de Janeiro, RJ : Ao Livro Técnico, 1986.

HOBSBAWN, Eric. ***Sobre a história***. São Paulo, SP : Cia. Letras, 1998.

KOSIK, Karel. ***Dialética do concreto***. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 1976.

KUNZ, Elenor. ***Educação Física : ensino & mudança***. Ijuí : UNIJUÍ, 1991.

LUCKESI, C.C. ***Avaliação de aprendizagem escolar : estudos e proposições***. São Paulo, SP : Cortez, 1995.

_____. ***Avaliação na escola de 1º grau : uma análise sociológica***. Campinas, SP : Papirus, 1992.

LUDKE, M, MEDIANO, Z. ***O processo de avaliação dentro da escola.*** Rio de Janeiro, RJ : PUC/RJ, 1990 (Relatório de Pesquisa).

MACHADO, Lucília. Mudanças tecnológicas e educação operária. ***Princípios***, n. 23, p. 42-48, dez/jan. 1991/1992.

_____. ***Politécnica*** : escola unitária e trabalho. São Paulo, SP : Cortez /Autores Associados, 1989.

MARX, Karl. ***O Capital***. São Paulo, SP : Abril Cultural, 1983. v. 1, Cap. 5, p. 142-154.

_____. ***Contribuição à crítica da economia política***. São Paulo, SP : Martins Fontes, 1983.

_____. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana : Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844. In: FERNANDES, F. ***Marx, Engels : história***. São Paulo, SP : Ática, 1989. p. 146-164.

MATHEUS, D.K. ***Medida e avaliação em educação física.*** 5.ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara, 1986.

MEDINA, João Paulo S. ***A Educação Física cuida do corpo ... e mente.*** Campinas, SP : Papirus, 1983.

MÉSZAROS, I. ***MARX :*** *a teoria da alienação.* Rio de Janeiro, RJ : Zahar, 1981.

NOSELLA, Paolo. O trabalho como princípio educativo em Gramsci. In : SILVA, Tomaz T. (Org.). ***Trabalho, educação e prática social.*** Porto Alegre : Artes Médicas, 1991.

OHLWEILLER, Z.N.C. ***Avaliação da aprendizagem na educação física:*** *uma prática possível.* Santa Cruz do Sul : UNISC, 1993.

OLIVEIRA, Amauri B. de. ***A Educação Física Escolar como processo na formação do educando.*** Santa Maria, 1988. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, UFSM.

OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. *Recursos humanos em Educação física e esportes: formação e utilização: os recursos de formação de bacharéis em esporte: Avaliação de uma proposta.* ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte,*** v. 11, n. 2, p. 158-159, jan.1990.

PESQUISA e produção do conhecimento em Educação Física. Rio de Janeiro, RJ : Ao Livro Técnico, 1991.

PESQUISA e produção do conhecimento em Educação **Física.** Rio de Janeiro, RJ : Ao Livro Técnico, 1992.

PISTRAK. ***Fundamentos da escola do trabalho.*** Trad. Daniel Aarão Reis Filho. São Paulo, SP : Brasiliense, 1981. 170p.

POKER, José G. A.B. A utopia em processo de experimentação: educação e cooperação nos assentamentos segundo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra. In: ENCONTRO NACIONAL DO PIPSA, 18., 1996, Campina Grande. ***Anais...*** Campina Grande : [s.n.], 1996.

RICARDO ANTUNES. ***Adeus ao trabalho?*** *: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.* São Paulo, SP : Cortez, 1995.

ROSSETTI, Fernando. Europeus avaliam universidade brasileira : relatório de reitores, feito a pedido da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), critica falta de autonomia no ensino superior. ***Folha de São Paulo***, São Paulo. 7 set. 1997. 3. cad. Cotidiano (Educação), p. 3, C. 1-6.

ROSENTAL, M. M. , STRAKS, Y. G. M. ***Categorias del materialismo dialéctico.*** México, DF : Grijaldo, 1960.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. ***Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional.*** Brasília, DF, 1982. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, UnB.

_____. A contribuição da pesquisa na formação docente. In : REALI, Mizukami (Org.). ***Formação de professores:*** *tendências atuais.* São Carlos : EDUSCar, 1996.

_____. ***Epistemologia da pesquisa em educação.*** Campinas, SP : Práxis, 1976.

_____. ***Epistemologia da pesquisa em educação:*** *estruturas lógicas e tendências metodológicas*. Campinas, SP, 1987. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP.

_____. ***Fundamentos para la Investigación educativa*** *: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador.* Santa Fé de Bogotá : Magistério, 1998.

_____. ***Pesquisa Educacional: quantidade qualidade***. São Paulo, SP : Cortez, 1997.

SANCHEZ VAZQUES, Adolfo. ***Filosofia da práxis***. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997.

SAUL, A.M. ***Avaliação emancipatória*** *: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo*. 2. ed. São Paulo, SP : Cortez, 1991.

SAVIANI, D. ***A Nova Lei da Educação*** *: LDB trajetória limites e perspectivas.* Campinas, SP : Autores Associados, 1997.

_____. ***Da Nova LDB ao Plano nacional de Educação :*** *por uma outra política educacional*. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. ***Pedagogia dialética*** *: de Aristóteles a Paulo Freire.* Trad. Wolfgang Leo Maar. São Paulo : Brasiliense, 1983. 142p.

SILVA, Maurício R. Redimensionamento da concepção de recreação no curso de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe : em busca de novos paradigmas científicos. ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte***, v. 13, n. 1, 1991.

SILVA, T.N. ***Avaliação da aprendizagem em Educação Física***. Campinas, SP, 1993. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, UNICAMP.

SILVA, Paulo Trindade. ***Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física no ensino fundamental.*** Campinas, SP, 1993. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, UNICAMP.

SILVA, Rossana Valéria Souza e. ***Mestrados em Educação Física no Brasil :*** *pesquisando suas pesquisas.* Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, UFSM.

_____. **Pesquisa em Educação Física:** determinações históricas e implicações metodológicas. *Campinas, SP, 1997. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP.*

_____., ALVES, Maria Bernardete, PRINGOLATO, Elaine Maria. ***Produção do conhecimento em Educação Física :*** *dissertações e teses 1979-1994.* Uberlândia : UFU/UBRADITEFE, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). ***O que produz e o que reproduz em educação :*** *ensaios de sociologia da educação.* Porto Alegre : Artes Médicas, 1992.

_____. (Org.). ***Trabalho, educação e prática social:*** *por uma teoria da formação humana.* Porto Alegre : Artes Médicas, 1991.

SOARES, Carmem Lúcia et al. ***Metodologia do ensino da Educação Física.*** São Paulo, SP : Cortez, 1992.

SOUZA, C.P. et al. ***Avaliação do rendimento escolar***. Campinas, SP : Papirus, 1991.

SOUZA, Herbert José de. ***Como se faz análise de conjuntura.*** Petropólis : Vozes, 1984.

SOUZA, João F. ***Uma pedagogia da revolução :*** *a contribuição do governo Arraes (1960-64) à reinvenção da educação brasileira.* São Paulo, SP : Cortez, 1987.

SOUZA, Nádia Maria Pereira. ***Tendências da avaliação do ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar.*** Rio de Janeiro, RJ, 1990. Dissertação (Mestrado) UGF.

_____. *Avaliação na Educação Física.* In: VOTRE, S. ***Ensino e avaliação em Educação Física.*** São Paulo, SP : IBRASA, 1993.

SOUZA, S. ***Avaliação da aprendizagem na escola de primeiro grau*** *: legislação, teoria e prática*. São Paulo, SP , 1986. Dissertação (Mestrado). PUC-SP.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Análise dos currículos de Educação Física no Brasil: contribuições ao debate. ***Revista da Educação Física da UEM,*** Maringá, v. 3, n. 1, p. 56, 1992.

_____. ***Avaliação do ensino :*** *ideologia e procedimentos - reconstituição de um curso.* Campinas, SP : [s.n.], 1990. (Mimeogr.).

_____. Concepção de aulas abertas em Educação Física: discussão de pressupostos em relação a fins e objetivos à luz da realidade brasileira. ***Motrivivência***, v. 6, n. 4, jun. 1993.

_____. ***Criatividade e Educação Física:*** *uma investigação sobre métodos criativos nas aulas de Educação Física do primeiro grau.* Santa Maria, 1982. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, UFSM.

_____. ***Criatividade nas aulas de Educação Física.*** Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico, 1985. Cap. 5. p. 30.

_____. ***A formação do profissional da educação :*** *o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física.* Campinas, SP, 1993. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, UNICAMP.

_____. O processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. In: BRZEZINKI, Iria. (Org.) ***Formação de professores****: um desafio.* Goiânia : UFG, 1996.

_____.O reposicionamento da Educação e da luta sindical no contexto da decomposição capitalista. Recife : SINPRO, 1998.

_____. et al. ***Sobre o Plano Nacional de Educação.*** Recife : [s.n.], 1998. (Mimeogr.).

TAVARES, Marcelo. ***O ensino do jogo na escola :*** *uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física.* Recife, 1994. Dissertação (Mestrado). Centro de Educação Universidade Federal de Pernambuco.

TOJAL, João Batista A .Gomes. A formação nos cursos de Educação Física face ao mercado de trabalho. ***Revista Brasileira de Ciências do Esporte***, v. 11, n. 2, p. 160, jan.1990.

TOMMASI, L. DE, WARDE, Mirian J., HADDAD, Sérgio. ***O Banco Mundial e as políticas educacionais***. São Paulo, SP : Cortez; PUC/SP ; Ação Educativa, 1996.

TRIVIÑOS , Augusto Nibaldo. ***Introdução à pesquisa em ciências sociais****: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo : Atlas, 1987.

TROTSKY, León. ***A Revolução traída.*** São Paulo, SP : OT, 1995.

TURRA, Clódia M. et al. ***Planejamento de ensino e avaliação.*** Porto Alegre: Sagra, 1986.

VALENTE, Márcia Chaves. (Org.). ***Pedagogia do movimento*** *: diferentes concepções,* Maceió : EDUFAL, 1999.

WEBER. Silke. ***O professorado e o papel da educação na sociedade***. Campinas, SP : Papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANTUNES, Ricardo. ***Adeus ao trabalho?*** *: ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho.* São Paulo, SP : Cortez, 1995. p. 153.

BRANCHT, V. ***Educação física e aprendizagem social.*** Porto Alegre : Magiste, 1992.

CHAUÍ, M. ***Convite à filosofia.*** São Paulo : Ática, 1995.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 8., 1996, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : NUP/CED/UFSC, 1996. V. 2 (Formação e Profissionalização do educador).

HABERMAS, Jurgen. ***Teoria de la accion comunicativa*** *: complementos y estudios previos.* Trad. de Manuel Jimenez Redondo. Madrid : Catedra, 1989. 507p.

HILDEBRANT, R. , LANGING, R. ***Concepções abertas no ensino da Educação Física.*** Rio de Janeiro, RJ : Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, E. ***Transformação didático-pedagógica do esporte***. Ijuí : Inijuí, 1994.

SOARES, Carmen Lúcia et al. ***Metodologia do ensino de educação física***. São Paulo : Cortez, 1992. 119p. (Coleção magistério - 2. grau. Série formação do professor).

SOUZA, João Francisco de. Os desafios educacionais do nordeste e a responsabilidade dos Centros de Educação de suas universidades brasileiras. ***Caderno do Centro de Educação***, Recife, v. 1, n. 0, p. 8-33, mar. 1997.

VALENTE, Márcia Chaves. ***A disciplina recreação e lazer no currículo de formação de profissionais de Educação Física***: o que dizem e fazem professores em universidades do

Nordeste do Brasil. Campinas, SP, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP.

_____. ***Lazer e recreação no currículo de Educação Física***. Maceió : EDUFAL, 1997. 171p.

ANEXOS

(VER VOLUME II)

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TESE DE DOUTORADO

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE: mercado de trabalho X possibilidades históricas emancipatórias

Volume II

ANEXOS

Márcia Chaves Valente

1999

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNIDADE Be
N.º CHAMADA :
T/UNICAMP
V234f
V. 2 Ex. 1
TOMBO BC/ 40588
PROC. 28100
C [ ] D [X]
PREÇO $11,00
DATA 18/03/00
N.º CPD
CM-00139091-9

CATALOGAÇÃO NA FONTE ELABORADA PELA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP

Valente, Márcia Chaves.
V234f A formação profissional em Educação Física & Esporte : mercado de trabalho X possibilidades históricas emancipatórias / Márcia Chaves Valente. -- Campinas, SP : [s.n.], 1999.
2v.

Orientador : Silvio Ancízar Sánchez Gamboa.
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Educação física. 2. Formação profissional. 3. Prática de ensino. 4. Educação para o trabalho. 5. Mercado de trabalho. 6. Educação – Emancipação. I. Sánchez Gamboa, Silvio Ancízar. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

APRESENTAÇÃO

Este volume é parte integrante de referência dos documentos citados no Volume I.

Ele contém os seguintes documentos:

NÚMERO	CONTEÚDO	PÁGINAS
Anexo 1	Documentos	234
Anexo 2	Relação de documentos selecionados	242
Anexo 3	Registros em áudio	244
Anexo 4	Registros em vídeo	248
Anexo 5	Entrevistas	252
Anexo 6	Registros de reuniões	254
Anexo 7	Mapas	256
Anexo 8	Rasteamento de categorias, indicando documento, autores clássicos e interlocutores	337
Anexo 9	Categorias mais utilizadas	343
Anexo 10	Autores Clássicos mais citados nos documentos	345
Anexo 11	Interlocutores e comentaristas	346
Anexo 12	Dissertações e Teses sobre a Formação Profissional	349
Anexo 13	Roteiro de entrevista com alunos e da entrevista com a professora das disciplinas Prática de Ensino I e II e Coordenadora do Curso de Educação Física da UFPE.	351
Anexo 14	Tabela de trabalhos apresentados no XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte	353
Anexo 15	Produção do conhecimento dos alunos de graduação e pós-graduação	354
Anexo 16	Trabalho dos mestrandos sob orientação ou co-orientação da Profa. de Prática de Ensino	367
Anexo 17	Proposta para a disciplina Prática de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE – 1999	371

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

MAPAS

ORDEM	CONTEÚDO
Mapa 1	Relatório final de avaliação do Curso/Departamento de Educação Física da UFPE.
Mapa 2	Currículo, formação profissional da Educação Física & Esporte e Campos de Intervenção em expansão: antagonismos e contradição da prática social.
Mapa 3	A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e Escolas da rede: um estudo da Educação Física & Esporte
Mapa 4	A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte.
Mapa 5	Contribuição para a estruturação, implementação e avaliação continuada para a área de Educação Física & Esporte na UFPE.
Mapa 6	Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento da área de Educação Física & Esporte na rede de ensino.
Mapa 7	Histórico do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos.
Mapa 8	Relatório desenvolvido junto à comissão de avaliação.
Mapa 9	Avaliação: das representações ao real concreto.
Mapa 10	Os primeiros quarenta dias de gestão.
Mapa 11	Proposta inicial do LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte).
Mapa 12	Planejamento da aula – 03.05.94.
Mapa 13	Planejamento – Conceito aberto.
Mapa 14	Relatório das disciplinas Prática de Ensino I e II - 1997/2.

ANEXO 1
QUADRO 1 - DOCUMENTOS

N.º	Data	Título	Descrição	Local	Sujeito
01	1990	Texto	Teoria do interacionismo simbólico	UFPE	Professor visitante
02	1990	Texto	Concepção de aulas abertas às experiências	UNICAMP	Doutoranda da FE/UNICAMP
03	1992	Texto	Resumo das reflexões coletivas: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: currículo	44. SBPC / São Paulo	Doutoranda da FE/UNICAMP
04	1992	Texto	A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: a prática pedagógica orientada metodologicamente pelos pressupostos materialista-históricos	Campinas	Doutorandas da FE/UNICAMP
05	1993	Texto	FUNDAMENTOS PARA A COMPREENSÃO DE DIFERENTES CONCEPÇÕES DE ENSINO: conceitos e preconceitos	FEF/ UNICAMP	Doutoranda da FE/UNICAMP
06	1993	Quadro	CONCEPÇÃO DE AULAS ABERTAS ÀS EXPERIÊNCIAS: vertentes epistemológicas – teorias filosóficas	FEF/ UNICAMP	Doutoranda da FE/UNICAMP
07	1994	Texto	- Pernambuco marca presença na 46ª; - Rumo ao próximo milênio	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino I e II.
08	1994	Relatório	Visita do Prof. Dr. Reiner Hildebrandt à UFAL e UFPE	DEF/UFPE	Pesquisadora
09	1994	Planejamento	Offene Konzepte (Conceito aberto)	DEF/UFAL	Professor visitante
10	1994	Texto	Configuração pedagógica do Movimento Esportivo no Ensino da Educação Física Escolar	DEF/UFAL	Professor visitante
11	1994	Planejamento	Planejamento da aula 03/05/maio/1994	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino I e II
12	1994	Relatório Final/1994	Disciplina Prática de Ensino II	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino I e II
13	1994	Proposta inicial	LOEDEFE/1994	DEF/CCS/UFPE	Coordenadora do LOEDEFE
14	1994	Texto	Conseqüências: do conceito de Esporte/De uma concepção crítica	DEF/UFAL	Professor Visitante
15	1994	Texto	O esporte como fenômeno social e a análise / Visão pedagógica do movimento	DEF/UFAL	Professor Visitante
16	1994	Texto	Curso de metodologia em Educação Física	DEF/UFAL	Professor Visitante
17	1994	Texto	A carta de Sergipe	DEF/UFPE	Professora de

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

					Prática de ensino
18	1995	Relatório parcial	Os primeiros quarenta dias de gestão	DEF/UFP	Coordenadora do Curso de EDF/UFPE
19	1995	Solicitação	Para coleta de dados para Projeto de Pesquisa	DEF/ UNICAMP	Professor da UNICAMP
20	1995	Aceite	Aceite para coleta de dados para Projeto de Pesquisa	DEF/ UFPE	Comissão Diretora do DEF/UFPE
21	1995	Horário	Horário e distribuição das aulas do Curso de EDF / UFPE	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso
22	1995	Boletim Informativo	Boletim Informativo Ano II, N°.3, mai./jun. – 95 Ano II, N.06, nov/dez, 95	Recife/PE	Membros da Secretaria Estadual de Pernambuco - 94-95
23	1995	Planejamento - Histórico Relatório - Agosto/Dezembro	A história da Educação Física & Esporte em construção no Nordeste do Brasil: o caso do LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte); Histórico; Diretrizes do LOEDEFE; Programas específicos; Linha básica do conhecimento produzido; Projetos em desenvolvimento: Elenco de atividades; Equipe responsável; Rede Ômega; Rede Gama - Quem somos nós - Temáticas em estudo; Rede Beta; Rede Alfa em construção; Suporte Institucional.	LOEDEFE/ UFPE	Professora de Prática de Ensino
24	1995	Relatório	Trabalhos desenvolvidos junto à Comissão de Avaliação: - Contribuição para a discussão sobre o plano de metas do DEF; Instrumentos com problemáticas, conseqüências, causas e proposições para levantamento de opiniões; Relação das solicitações de documentos para subsidiar a descrição das problemáticas; Avaliação das representações do real concreto; Referências bibliográficas sobre avaliação institucional.	DEF/UFPE	Membros da Comissão de Avaliação
25	1995	Texto	Avaliação: das representações ao real concreto	DEF/UFPE	Membros da Comissão de Avaliação
26	1995	Texto	Programa de pós-graduação em Educação: uma contribuição ao debate para definição do programa da disciplina - A prática pedagógica no Brasil	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino I e II
27	1995	Texto	Educação Física para transformação social: uma abordagem dialética do ensino	DEF/UFPE	Coordenadora do Seminário

28	1995	Texto	Esporte leva à união de capital e trabalho	DEF/UFPE	Coordenadora do Seminário
29	1995	Texto	Os intelectuais em retirada	DEF/UFPE	Coordenadora do Seminário
30	1995	Carta	Acusando o recebimento do aceite para coleta de dados e solicitação de Reunião junto ao Colegiado de Curso	DEF/UFAL	Pesquisadora
31	1995	Relatório :Encontro acadêmico	Seminário integrativo-interativo- do Curso de EDF	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso
32	1995	Texto – Histórico	O que é o curso de licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da UFPE	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
33	1995	Texto	Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para a construção/estruturação do conhecimento da área de Educação Física & Esporte na rede de ensino: intervenções sócio-pedagógicas para novas aprendizagens escolares	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
34	1995	Convite – Participação	Seminário: Criatividade, com os alunos da graduação da UFPE, tendo como palestrante o Prof. Dr. Jürgen Diecker	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
35	1995	Convite – Participação	Seminário: Métodos qualitativos, tendo como palestrante o Prof. Dr. Jürgen Dieckert	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
36	1995	Convite – Participação	Palestra: Produção do conhecimento e a contribuição alemã no Brasil	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
37	1995	Convite – Participação	Participar da aula do Mestrado: Construção da Teoria analisando as categorias que estão na prática, tendo como palestrante a Profª. Micheli Escobar	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
38	1995	Convite – Participação	Exposição dos trabalhos do LOEDEFE no I Fórum do Centro de Ciências da Saúde da UFPE	UFPE	Coordenadora do LOEDEFE
39	1995	Convite – Participação	Visita à Comunidade de Santo Antão	Recife/PE	Professora deprecia de Ensino
40	1995	Convite – Participação	Seminário Interativo-Integrativo	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
41	1995	Solicitação	Ao chefe do DEF/UFPE para reunir com o Pleno do Departamento para expor e entregar o Projeto de Doutorado	DEF/UFPE	Pesquisadora
42	1995	Texto	Educação Física: as aparências não enganam mais	DEF/UFPE	Membro do LOEDEFE
43	1995	Texto	Uma experiência interdisciplinar nas aulas de Educação Física	DEF/UFPE	Membro do LOEDEFE
44	1995	Texto	A gênese do trabalho	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
45	1995	Texto	Difusão e crescimento do marxismo no Brasil	DEF/UFPE	Professora de

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

					Prática de Ensino
46	1995	Texto	Efeitos da microeletrônica no mundo do trabalho	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
47	1995	Texto	Conversa com Habermas	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
48	1995	Texto	A história negativa	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
49	1995	Texto	Receita para ler Habermas	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
50	1995	Convite – Participação	Reunião dos Membros da rede Gama do LOEDEFE	UP/PE	Coordenadora do LOEDEFE
51	1995	Encaminhamento ao Chefe do DEF/UFPE	Relatório preliminar de participação no IX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte	DEF/UFPE	Coordenadoras do LOEDEFE
52	1995	Relatório	Contribuição para a Estruturação, Implementação e Avaliação Continuada de um Programa de pós-graduação para a área de Educação Física & Esporte na UFPE; Contribuições para uma proposição de um Plano Setorial específico para pós-graduação; Contribuições para a Avaliação do Atual Projeto Político Pedagógico	DEF/UFPE	Coordenadora do LOEDEFE
53	1995	Encaminhamento da Caderneta das disciplinas	Prática de Ensino I e II; Notas do primeiro e segundo exercícios; Notas finais e Mapa com as médias e situação final dos alunos.	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino I e II
54	1996	Plano de Metas para 1996 – LOEDEFE e texto	Plano de metas elaborado a partir de avaliações realizadas pelo coletivo do LOEDEFE: -Consolidar o LOEDEFE em termos de infra-estrutura - funcionário, computadores e, do referencial teórico-metodológico; -Conclusão de dissertações, monografias e preparação de Projetos para Bolsas, recursos para pesquisa e ingresso na pós-graduação; -Aprofundamentos teórico-metodológico da dialética-materialista-histórica; -Editoração de livros e artigos em revistas	EDF/CCS/UFPE	Coordenadora do LOEDEFE
55	1996	Encaminhamento ao Chefe do Departamento de Educação - UFPE – Contribuições para o Plano Diretor	Plano de ação da graduação; Plano de metas da pós-graduação em Educação Física; Plano de Metas do LOEDEFE; Levantamento de necessidades de treinamento; Chamada de equipamentos computacionais.	DEF/UFPE	Equipe de pesquisadores do LOEDEFE
56	1996	Boletim Informativo	Boletim Informativo Ano II, n.7, jan/fev./mar. - 96 - Ano II, n.8, abr/mai/jun, 96	Recife/PE	Membros da Secretaria Estadual de Pernambuco - 94-96

57	1996	Convite – Participação	Participação do Seminário: A produção do conhecimento na área da Educação Física & Esporte: quem somos nós e o que estamos produzindo?	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso de Educação Física
58	1996	Texto	A Educação Física enquanto prática pedagógica transformadora	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
59	1996	Texto	O trabalho	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
60	1996	Relatório	Relatório final da Visita Científica do Prof. Dr. Jürgen Dieckert	DEF/UFPE	Coordenadora do LOEDEFE
61	1996	Calendário	Calendário Acadêmico da Graduação da UFPE	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso
62	1996	Relação	Relação das disciplinas com respectivos pré-requisitos	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso
63	1996	Relação	Grade horária do curso	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso
64	1996	Ata	Ata da reunião do Pleno do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da UFPE	DEF/UFPE	Chefe do Departamento
65	1996	Plano de Ação	Plano de Ação da Coordenação de graduação em Educação Física - janeiro 1996 a dezembro de 1997	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso
66	1996	Plano de Ação	Versão preliminar do Plano de Ação 1996-1999 da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco	Reitoria/UFPE	Reitor, e vice-reitor substituto
67	1996	Relatório	Análise do relatório parcial da implementação do Plano de Ação da Coordenação	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso
68	1996	Relatório	Trajetória que a Coordenadora traçou fora do curso	DEF/UFPE	Coordenadora
69	1996	Estruturação	Novo currículo	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso
70	1996	Proposta	Curso sobre "A construção da teoria da Educação Física & Esporte a partir de categorias da Prática Pedagógica	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino I e II
71	1996	Relatório	Avaliação Institucional - I Seminário integrado de graduação e pós-graduação em Educação Física & Esporte no Nordeste	DEF/UFPE	Coordenadora do LOEDEFE e Coordenadora da Graduação e Pós-graduação
72	1996	Informa	INFORMATIVO 01 - abril – 1996 INFORMATIVO 02 - abril - 1996 INFORMATIVO 03 - abril – 1996	DEF/UFPE	Coordenadora da Graduação
73	1996	Disquete	(CELI1), com artigos (AVALIA5.DOC)-Relatório da disciplina Prática de Ensino I e II	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino

			(AVALIA1.DOC)-Relatório de aula; Festivais; Desenvolvimento de cada aluno durante o semestre; relação com o aluno, com a coordenação, com a Instituição (PROJETO1.DOC)-Proposições para superar o caos; Planejamento do Laboratório (PET1.DOC) (PROJETO.DOC)-Projeto do Laboratório; Plano de metas; Relatório Completo		
74	1996	Texto apresentado no VIII ENDIPE	A contribuição da Prática de Ensino para a Educação Física	ENDIPE/ FLORIANÓPOLS	Professor palestrante
75	1996	Texto apresentado no VIII ENDIPE	A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte	ENDIPE/ FLORIANÓPOLS	Professora de Prática de Ensino I e II
76	1996	Texto apresentado no VIII ENDIPE	Educação Física e prática de Ensino: pensando novas relações entre universidade e escola pública	ENDIPE/ FLORIANÓPOLS	Professor palestrante
77	1996	Texto apresentado no VIII ENDIPE	Contribuições da Prática de Ensino para a Educação Física	ENDIPE/ FLORIANÓPOLS	Professora palestrante
78	1996	Livro	Pedagogia do movimento: diferentes concepções	FEF/UNICAMP	Professor Visitante e Pesquisadores Brasileiros
79	1996	Manual	Cursos de Graduação/UFPE	DEF/UFPE	Coordenadora do curso
80	1996	Relatório Técnico	I Seminário integrado de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física & Esporte do Nordeste	DEF/CCS/UFPE	Coordenadora do curso
81	1996	Relatório – ENDIPE	Prática de Ensino de Educação Física	Professores de Prática do Ensino de Educação Física da UFSC e da UDESC	Coordenadora do Curso
82	1997	Projeto Preliminar Integração Ensino-Pesquisa-Extensão Universidade-Escola-Comunidade Graduação e Pós-graduação Rede de Intercâmbio Omega-KIDLINK	A Prática Pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e Escolas em rede: um estudo da Educação Física & Esporte. I Parte - Dados de identificação; II Parte – Estruturação	UFPE/CCS/DEF/ LOEDEFE	Coordenadora do LOEDEFE

83	1997	Texto	Currículo, formação do profissional na Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradições da prática social.	Recife/PE	Professora de Prática de Ensino I e II
84	1997	Anais	CONIC - Congresso de Iniciação Científica	Pró Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação	Coordenadora do Curso
85	1997	Documento/Instrumento	Levantamento de informações - as representações sociais dos alunos do curso sobre a atividades de Ensino-Pequisa-Extensão na Educação Física & Espore na UFPE	DEF/CCS/UFPE	Coordenadora do Curso
86	1997	Texto apresentado no II Congresso Científico de E.F & Esporte do Norte Nordeste	Perspectivas pedagógicas em Educação Física	João Pessoa/PB	Professora da disciplina
87	1997	Avaliação Institucional dos Cursos de Graduação	Experiência da Universidade Federal de Pernambuco	Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos	Coordenadora do Curso
88	1997	Relatório Final - Agosto	Avaliação Curso e Departamento de Educação Física da UFPE	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
89	1997	Relatório da Disciplina Prática de Ensino I e II - 1997/2	Conteúdo: O planejado; Acompanhamento da freqüência; Trabalhos realizados; Mapa das Notas e situação final; Problemas e dificuldades em relação as condições objetivas de trabalho; Reivindicações em relação as condições de trabalho pedagógico frente às exigências da Nova LDB	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
90	1997	Relatório Final de Avaliação do LOEDEFE	Relatório Final; Avaliação LOEDEFE/DEF/CCS	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
91	1997	Documento/Fórum	Fórum Permanente de Desenvolvimento Acadêmico	Pró-Reitoria/UFPE	Coord. do Curso
92	1997	Relatório	Relatório de trabalho 1997	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
93	1998	Texto	Problemáticas específica da Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na Carta de Sergipe	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
94	1998	Texto	Em tempos de eleições: desafios para a construção do programa de transição democrático com base nas reivindicações populares para Educação e Educação Física & Esporte	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
95	1998	Texto	A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades	Sec. Est. Rio de Janeiro	Professora da disciplina

				I Cong. Est. de E. F. / Ciências do Esporte	
96	1998	Relatório Técnico de Trabalho	A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
97	1999	Texto	Teses a serem enviadas ao Congresso Nacional da ANDES Sindicato Nacional após discussão nas bases da ADUFEPE	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
98	1999	Proposta	Proposta para a disciplina Prática do Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE	DEF/CCS/UFPE	Professora da disciplina
99	1999	Relatório	Relatório de trabalho – 1998	Centro de Educação / UFPE	Professora da disciplina
100	1999	Memorial de título com a tese	A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física & Esporte: a possibilidade estratégica da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.	Universidade da Bahia	Professora da disciplina
101	1999	ANAIS	XX Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física	Recife/PE	Coord. do Curso

ANEXO 2
RELAÇÃO DE DOCUMENTOS SELECIONADOS

Nº.1 Doc. 06 (1993) - Concepções de aulas abertas às experiências: vertentes epistemológicas – teorias filosóficas;

Nº.2 Doc. 09 (1993) - Planejamento – Conceito Aberto;

Nº.3 Doc. 11 (1994) - Planejamento de aula;

Nº.4 Doc. 12 (1994) - Relatório final da disciplina Prática de Ensino II;

Nº.5 Doc. 13 (1994) - Proposta inicial do LOEDEFE;

Nº.6 Doc. 17 (1994) - A carta de Sergipe;

Nº.7 Doc. 18 (1995) - Os primeiros quarenta dias de gestão;

Nº.8 Doc. 23 (1995) - Histórico do Laboratório de observação e estudos Descritivos;

Nº.9 Doc. 24 (1995) - Relatório desenvolvido junto à Comissão de Avaliação;

Nº.10 Doc. 25 (1995) - Avaliação: das representações ao real concreto;

Nº.11 Doc. 31.(1995) - Seminário Integrativo-Interativo do Curso de Educação Física;

Nº.12 Doc. 32 (1995) - O que é o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE;

Nº.13 Doc. 33 (1995) - Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para a construção do conhecimento da área de Educação Física & Esporte na rede de ensino;

Nº.14 Doc. 52 (1995) - Contribuição para a Estruturação, Implementação e Avaliação Continuada de um Programa de Pós-Graduação para a área de Educação Física & Esporte na UFPE;

Nº.15 Doc. 53 (1995) - Avaliação das disciplinas Prática do Ensino I e II;

Nº.16 Doc. 54 (1996) - Plano de Metas para 1996 – LOEDEFE;

Nº.17 Doc. 55 (1996) - Plano Diretor, Plano de ação da graduação; Plano da Pós-Graduação em Educação Física; Plano de Metas do LOEDEFE – Gestão 1996 – 1999;

Nº.18 Doc. 65 (1996) - Plano de ação em Educação Física – janeiro de 1996 a dezembro de 1997;

Nº.19 Doc. 66 (1996) - Plano de ação 1996-1999 da Reitoria da UFPE;

Nº.20 Doc. 71 (1996) - Avaliação Institucional – Seminário Integrado de graduação e Pós-graduação em Educação Física & Esporte no Nordeste;

Nº.21 Doc. 75 (1996) - A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte;

Nº.22 Doc. 79 (1996) - Manual dos Cursos de Graduação/UFPE;

Nº.23 Doc. 81 (1996) - Relatório de Prática do Ensino de Educação Física;

Nº.24 Doc. 82 (1997) - A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede: um estudo da Educação Física & Esporte;

Nº.25 Doc. 83 (1997) - Currículo, formação profissional da Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismo e contradição da prática social;

Nº.26 Doc. 86 (1997) - Perspectivas pedagógicas em Educação Física;

Nº.27 Doc. 87 (19970 - Avaliação institucional dos cursos de graduação;

Nº.28 Doc. 88 (1997) - Relatório final de avaliação do Curso Departamento de Educação Física da UFPE;

Nº.29 Doc. 89 (1997) - Relatório da Disciplina Prática do Ensino I e II;

Nº.30 Doc. 90 (1997) - Relatório Final de Avaliação do LOEDEFE;

Nº.31 Doc. 92 (1997) - Relatório de Trabalho – 1997;

Nº.32 Doc. 93 (1998) - Problemática específica da Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na Carta de Sergipe;

Nº.33 Doc. 94 (1998) - Em tempos de eleições: desafios para a construção do Programa de Transição Democrático com base nas reivindicações populares para Educação e Educação Física & Esporte;

Nº.34 Doc. 95 (1998) - A formação profissional em Educação Física/Ciências do Esporte: balanços e perspectivas/possibilidades;

Nº.35 Doc. 96 (1998) - Relatório técnico de trabalho: A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física;

Nº.36 Doc. 98 (1999) - Proposta para a disciplina Prática do Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE;

Nº.37 Doc. 99 (1999) - Relatório de trabalho – 1998.

ANEXO 3
QUADRO 2 – FONTES DE REGISTRO: ÁUDIO

Nº	Data	Fita	Assunto	Local	Sujeito
01	1993	Fita 1-2-3 Lado A-B	Fundamentos para a compreensão de diferentes concepções de ensino: conceitos e preconceitos. Discussão sobre a Concepção de aulas abertas às experiências	FEF/UNICAMP	Professora de Prática de Ensino da UFPE
02	1993	Fita 4-5-6 Lado A-B	Aula prática sobre a Concepção de aulas abertas às experiências.	FEF/UNICAMP	Professora de Prática de Ensino da UFPE Alunos
03	1993	Fita 7-8 Lado A-B	Debate sobre a aplicação prática da Concepção de aulas abertas às experiências.	FEF/UNICAMP	Professora de Prática de Ensino Alunos
04	1995	Fita 1 Lado A	Coleta de dados durante o Seminário de Jovens Líderes Comunitários - Pesquisa Ação Corporal & Esportiva; - Reunião dos grupos: Sítio do Berardo, Engenho do Meio, Roda de Fogo: dificuldades e possibilidades enfrentadas pelos membros da comunidade; - Depoimento dos relatores das três comunidades	DEF/UFPE	Coordenadoras do evento e jovens líderes
05	1995	Fita 1 Lado B	Depoimento de crianças, líderes, monitores, professores, alunos de graduação e com a Profª. Celi Nelza Zülke Taffarel	DEF/UFPE	Crianças, líderes, monitores, alunos de graduação e professora de Prática de Ensino
06	1995	Fita 2 Lado A	Programação da tarde: Trabalho - Política. Exemplos citados por líderes comunitários; Comentários sobre o vídeo: O Nordeste – SUDENE	DEF/UFPE	líderes comunitários, Professora de Prática de Ensino
07	1995	Fita 2 Lado B	Depoimento dos líderes: O que queremos discutir; Primeiros Socorros - Políticas públicas; Trabalho em grupo	DEF/UFPE	Líderes comunitários, Professora de Prática de Ensino
08	1995	Fita 3 Lado A	Avaliação da tarde: grupos 1, 2, 3,; Depoimento dos monitores e líderes comunitários	DEF/UFPE	Monitores e Líderes comunitários
09	1995	Fita 3 Lado B	Encerramento do Seminário; Reunião com a Comissão diretora do Departamento de Educação Física	DEF/UFPE	Participantes do Seminário e Professores do DEF/UFPE
10	1995	Fita 4 Lado A	Aula de Prática de Ensino I; Trabalho de coleta de dados durante o trabalho com a comunidade; - Depoimentos	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino; Líderes comunitários, crianças
11	1995	Fita 4 Lado B	Conversa com o Professor Doutor Jürgen Dieckert	DEF/UFPE	Professor visitante da Alemanha
12	1995	Fita 5 Lado A-	Continuação da conversa com o Professor Jürgen Dieckert	DEF/UFPE	Professor visitante da Alemanha

		B			
13	1995	Fita 6 Lado A-B	I Mostra científica do Departamento de Educação Física da UFAL	DEF/UFAL	Pesquisadora, alunos e professores da UFAL
14	1995	Fita 7 Lado A-B	Apresentação no CONBRACE	Vitória/ES	Pesquisadora
15	1995	Fita 8 Lado A-B	Aula de Prática de Ensino I; Orientação aos trabalhos de pesquisa; Delimitação e sistematização dos Projetos dos alunos de Prática de Ensino I	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino
16	1995	Fita 9 Lado A-B	Continuação	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino
17	1995	Fita 10 Lado A	Aula de Prática de Ensino II; 1-Organização; Nossa prática; 2-Seminário; Concepções de ensino; 3- Conteúdo: construindo projeto de investigação sobre a prática pedagógica; - Apresentação do trabalho d mestranda Roseane	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino II, mestranda FE /UFPE
18	1995	Fita 10 Lado B	Continuação da apresentação da pesquisa da mestranda; Debate	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino II, mestranda FE/UFPE
19	1995	Fita 11 Lado A	Continuação do acompanhamento da aula de Prática de Ensino II; Debate sobre o projeto; Entrevista com a Profª. Tereza Luiza de França	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino II; Coordenadora do curso
20	1995	Fita 11 Lado B	Continuação da Entrevista	DEF/UFPE	Coordenadora do curso
21	1995	Fita 12 Lado A-B	Palestra do Prof. Frigotto: Educação e formação humana: ajuste neo-conservador e alternativa democrática	Fórum das licenciaturas/ UFPE	Professor convidado
22	1995	Fita 13 Lado A	Debate sobre a palestra	Fórum das licenciaturas/ UFPE	Professor convidado
23	1995	Fita 13 Lado B	Continuação do debate da palestra do Prof. Frigotto; Reunião com professores e alunos de Recreação no ENAREL	Fórum das licenciaturas/ UFPE ENAREL/PE	Professor convidado, ouvintes e professores
24	1995	Fita 14 Lado A-B	Encontro dos professores e alunos de Recreação e Lazer das Universidades	ENAREL/PE	Professores e alunos de Recreação
25	1995	Fita 15 Lado A e	Entrevista	DEF/UFPE	Chefe do Departamento de Educação Física da UFPE

		início do Lado B			
26	1995	Fita 15 Lado B	Observação da visita da Profª. Celi Taffarel, observando as atividades dos alunos de Prática de Ensino I e II	Escola Leal de Barros/PE	Professora de Prática de Ensino
27	1995	Fita 16 - Lado A	Observação da aula de Prática de Ensino II: 1- Mapeamento das notas; 2- Fundamentação da aula docente; 3 - Estabelecer fechamento do trabalho semestral	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino
28	1995	Fita 16 Lado B	Conversa sobre o Projeto de Doutorado; Depoimento sobre a utilização das praças pelos marginais, ladrões e da necessidade de um redimensionamento desse espaço público	PRAÇA/PE	Professora de Prática de Ensino
29	1995	Fita 17 Lado A-B	Palestra do Prof. Neidson Rodrigues sobre a Formação do profissional de ensino na era da informação	DEF/UFPE	Professor convidado e ouvintes
30	1995	Fita 18 Lado A	Análise de conjuntura	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
31	1995	Fita 18 Lado B	Continuação sobre a História de vida	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
32	1995	Fita 18 Lado A-B	Continuação sobre a História de Vida	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino e pesquisadora
33	1995	Fita 19 Lado A-B	Seminário Interativo-Integrativo: mapeamento das problemáticas significativas reconhecidas no processo integração universidade- escola	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino e representantes convidados das escolas e comunidades
34	1995	Fita 20 Lado A	Festival de encerramento das atividades com as comunidades; Entrevista com alunos	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino; comunidade, alunos
35	1995	Fita 20 Lado B	Continuação das entrevistas no Festival; Depoimento dos rapazes do Breack; Orientação da Professora aos acadêmicos; Entrevista com a líder comunitário Aldeci	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino, líderes comunitários, crianças
36	1995	Fita 21 Lado A-B	Continuação da entrevista com Aldeci; - Reunião de avaliação do LOEDEFE	UP/PE	Líder comunitária - Coordenadoras e membros do LOEDEFE
37	1995	Fita 22 Lado A-B	Continuação da reunião de avaliação do LOEDEFE	UP/PE	Coordenadoras e membros do LOEDEFE
38	1995	Fita 23 Lado A-B	Continuação da reunião de avaliação do LOEDEFE	UP/PE	Coordenadoras e membros do LOEDEFE
39	1996	Fita 23 Lado A	Entrevista com a Professora da disciplina Prática de Ensino. Início da História de vida	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

40	1996	Fita 24 Lado A-B	Entrevista com a Coordenadora do Curso de Educação Física	DEF/UFPE	Coordenadora do Curso de EDF/UFPE
41	1996	Fita 25 Lado A-B	Desenvolvimento da disciplina Prática de Ensino I e II	DEF/UFPE	Professora de Prática de Ensino
42	1996	Fita 25 Lado B	Contextualização do curso de Educação Física	Florianópolis/SC	Coordenadora do curso de EDF/UFPE
43	1996	Fita 26 Lado A-B	Continuação da entrevista com a Coordenadora do Curso	Florianópolis/SC	Coordenadora do curso de EDF/UFPE
44	1996	Fita 27 Lado A	Reunião sobre o desenvolvimento dos trabalhos no Projeto	Florianópolis/SC	Professora de Prática de Ensino
45	1996	Fita 27 Lado B	Reunião preparatória para a capacitação da rede	Recife/PE	Coordenadoras do LOEDEFE
46	1996	Fita 28 Lado A-B	Continuação da reunião de capacitação da rede	Recife/PE	Coordenadoras do LOEDEFE
47	1996	Fita 29 Lado A	Continuação da reunião de capacitação da rede	Recife/PE	Coordenadoras do LOEDEFE
48	1996	Fita 30 Lado A-B	Entrevista sobre a História de vida da professora da disciplina Prática de Ensino	Recife/PE	Professora do Curso de EDF/UFPE
49	1997	Fita 31	Entrega dos relatórios; Organização do material	Maceió/AL	Profª. de P E
50	1997	Fita 32	Continuação da Organização do Material	Maceió/AL	Profª. de P E
51	1998	Fita 33	Reunião do LOEDEFE	FE/UFPE	Coord. e membros do LOEDEFE
52	1998	Fita 34	Cont. Reunião do LOEDEFE	FE/UFPE	Coord. e membros do LOEDEFE
53	1998	Fita 35	Cont. Reunião do LOEDEFE	FE/UFPE	Coord. e membros do LOEDFE
54	1999	Fita 36	Entrevista com a repórter e Respostas às perguntas	Recife/PE	Repórter e Profª. P E
55	1999	Fita 37	Respostas às perguntas Depoimento de atualização dos dados Entrevista com alunos do Curso E F-UFPE	Campinas/SP	Coordenadora do Curso

ANEXO 4
QUADRO 3 - FONTES DE REGISTRO: VÍDEO

Nº	Data	Duração	Assunto	Local	Sujeito
01	1994	Fita 1	Conferência: Aulas abertas à experiência no currículo de formação profissional	Reitoria/UFAL	Prof. visitante
02	1994	Fita 2	- Continuação da Conferência - Curso sobre Metodologia do Ensino da Pesquisa	Reitoria/UFAL DEF/UFAL	Prof. visitante
03	1994	Fita 3	Continuação do Curso	DEF/UFAL	Prof. visitante
04	1994	Fita 4	Continuação do Curso	DEF/UFAL	Prof. Visitante
05	1994	Fita 5	- Festival de ginástica; - Projeto de Pesquisa: Metodologia do Ensino dos Jogos Esportivos - Aula de Prática de Ensino I e II – Oficina de trabalho sobre Formação Profissional e Prática de Ensino	DEF/UFPE	Prof. Visitante Profª. Prática de Ensino Alunos
06	1994	Fita 6	- Continuação da Oficina de trabalho sobre Formação Profissional e Prática de Ensino; - Início da Oficina de trabalho A prática pedagógica em Educação Física na Escola Pública	DEF/UFPE	Prof. Visitante Profª. Prática de Ensino Alunos Professores da Escola Pública
07	1994	Fita 7	- Continuação da Oficina: A Prática Pedagógica em Educação Física na Escola Pública - Palestra sobre Concepção de aulas abertas	Sindicato/PE	Prof. visitante Profª. Prática de Ensino
08	1994	Fita 8	- Continuação da Oficina: A prática pedagógica em Educação Física na Escola Pública - Aula de Prática de Ensino - Continuação da Oficina	Sindicato/PE DEF/UFPE	Prof. Visitante Profª. Prática de Ensino Professores da Escola Pública Alunos
09	1994	Fita 9	- Continuação da Oficina: A prática pedagógica em Educação Física na Escola Pública - Conferência: A ciência do Esporte e suas problemáticas investigativas	Sindicato/PE LOEDEFE/ UFPE	Prof. visitante Profª. Prática de Ensino Professores do Estado Alunos
10	1994	Fita 10	Continuação da Conferência: A ciência do Esporte e suas problemáticas investigativas	LOEDEFE/ UFPE	Professor visitante Profª. Prática de Ensino Alunos
11	1994	Fita 11	Continuação: A produção do conhecimento na Educação Física, Ciências do Esporte nos Laboratórios, em relação ao processo de formação profissional	LOEDEFE UFPE	Professor visitante Profª. de Prática de Ensino
12	1994	Fita 12	Apresentação do grupo de estudante para o VI ENAREL Defesa de Dissertação	FE/UFPE	Estudantes e Membro do LOEDEFE

13	1995	Fita 1	Encontro inicial do Seminário de jovens líderes comunitários; - Pesquisa ação cultural & corporal esportiva; - Apresentação das crianças do Sítio do Berardo; - Apresentação dos líderes comunitários; - Sistematização das atividades	DEF/UFPE	Profª. de Prática de Ensino, jovens líderes
14	1995	Fita 2	Novos compromissos: - Aula de Prática de Ensino I; - Reunião com a Coordenadora do Mestrado da FE/UFPE; 1ª aula de Prática do Ensino I	DEF//UFPE	Prof. e alunos de Prática de Ensino, Coordenadora do Mestrado
15	1995	Fita 3	Continuação da aula de Prática de Ensino I; - Aula de Prática de Ensino II	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino
16	1995	Fita 4	Continuação da aula de Prática de Ensino II; - Assumir novos compromissos; - Palestra da Profª. Tânia Bacelar: A produção do conhecimento na Perspectiva do Século XXI	DEF/UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino; professora convidada
17	1995	Fita 5	Abertura do Curso de Educação Física; Palavra do Pró-Reitor da Pós-graduação da UFPE; - Abertura do Seminário: A produção do conhecimento na área da Educação Física & Esporte: quem somos nós e o que estamos produzindo?	Auditório/ UFPE	Pró-Reitor da Pós-graduação, professores e alunos
18	1995	Fita 6	Aula de Prática de Ensino II: - Apresentação do grupo do LOEDEFE, dos visitantes, dos alunos	DEF/UFPE	Professores e alunos de Prática de Ensino, membros do LOEDEFE
19	1995	Fita 7	Continuação do Seminário: A produção do conhecimento na área da Educação Física & Esporte	DEF/UFPE	Membros do LOEDEFE
20	1995	Fita 8	Continuação do Seminário; -Síntese do dia; - Reunião dos líderes comunitários; - Definição da proposta de trabalho; Apresentação dos especialistas	DEF/UFPE	Membros do LOEDEFE, líderes comunitários
21	1995	Fita 9	Continuação da apresentação dos Mestrandos; - Continuação da apresentação dos trabalhos dos membros do LOEDEFE	DEF/UFPE	Membros do LOEDEFE
22	1995	Fita 10	Término das apresentações do seminário; - Aula de Prática de Ensino I; - Discussão sobre o planejamento; - Níveis de planejamento; - Apresentação da professora da Escola Comunitária; Projeto Político Pedagógico; - Visita científica do Prof. Dr. Jürgen Dieckert	DEF/UFPE	Membros do LOEDEFE, Professora e alunos de Prática de Ensino, professores convidados
23	1995	Fita 11	Seminário: Criatividade tendo como o palestrante Prof. Dr. Jürgen Dieckert	DEF/UFPE	Professor Visitante e alunos da graduação
24	1995	Fita 12	Continuação do Seminário: A prática pedagógica e a construção da teoria: relato de suas experiências, tendo como palestrante o Prof. Dr. Jürgen Dieckert	FE/UFPE	Professor Visitante e alunos do curso do Mestrado
25	1995	Fita 13	Continuação do Seminário; - O que significa entrevista narrativa; - Por que chamamos métodos qualitativos; - Palestra do Prof. Dieckert: Produção do conhecimento e a contribuição alemã no Brasil	FE/UFPE e FESP	Alunos do curso de Mestrado e Comunidade universitária convidada
26	1995	Fita 14	Visita à TV Universitária. Mostrar ao professor visitante alemão o	TV Universitária	Professor visitante,

			trabalho do LOEDEFE no meio de comunicação		coordenadora do LOEDEFE e pesquisadora
27	1995	Fita 15	Observação da aula de Prática de Ensino I e II	DEF/UFPE	Professora e alunos da disciplina Prática de Ensino
28	1995	Fita 16	Entrevista sobre o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelo LOEDEFE; - Filmagem sobre o evento com as crianças da comunidade do Núcleo de Educação Física; - Entrevista com as crianças participantes do evento; - Aula de Prática de Ensino II; - Relatos; - Tomadas do Departamento de Educação Física e do Núcleo; - Sala de aula	DEF/UFPE	Coordenadora do LOEDEFE, crianças da comunidade, professora e alunos da disciplina Prática de Ensino
29	1995	Fita 17	Continuação da aula de Prática de Ensino II; - Trabalho com a comunidade ; - Aula do mestrado: Construção da teoria analisando as categorias que estão na prática	DEF/UFPE Núcleo de EDF FE/UFPE	Professora e alunos da disciplina Prática de Ensino; crianças e jovens da comunidade; Doutoranda da FE/UNICAMP
30	1995	Fita 18	Continuação da palestra; Debate; Visita à exposição dos trabalhos do LOEDEFE; Apresentação do trabalho; Trabalho na Escola Leal de Barros; Trabalhos na praça; Depoimentos e Entrevistas sobre o trabalho desenvolvido pela Universidade; Entrevista sobre o trabalho desenvolvido na Escola; Depoimento dos líderes comunitários da rede Ômega	I Fórum do Centro de Ciências da Saúde da UFPE - Escola Leal de Barros	Coordenadora e membros do LOEDEFE; Professoras e alunos da Escola Leal de Barros; líderes comunitários
31	1995	Fita 19	Visita à comunidade de Vitória de Santo Antão; Filmagem sobre a participação da Celi e Líderes comunitários na FESP; Início do Seminário Interativo-Integrativo	Vitória de Santo Antão; IV ENAREL/PE/ DEF/UFPE	Coordenadora e membros do LOEDEFE; Líderes comunitários
32	1995	Fita 20	Continuação do Seminário Interativo-Integrativo	DEF/UFPE	Coordenadoras do Seminário e membros do LOEDEFE; alunos do curso de Educação Física
33	1995	Fita 21	Continuação do Seminário; Festival de Encerramento; Encerramento; Reunião de avaliação do LOEDEFE; Início da reunião com a Pró-Reitora de Extensão	FESP; DEF/UFPE	Coordenadoras do Seminário e membros do LOEDEFE; Alunos do Curso de Educação Física; membros das comunidades
34	1996	Fita 21-22	Reunião com a Pró-reitora de Extensão, Cultura e Intercâmbio Científico, sobre o desenvolvimento das atividades desenvolvidas no Projeto Comunidade Solidária	Reitoria/UFPE	Pró-reitora, coordenadora do LOEDEFE, alunos participantes

35	1997	Fita 23	Santana do Cariri Minuto no Campus	UFPE	Professora e alunos de Prática de Ensino, comunidade
36	1997	Fita 24	Capacitação na rede	UFPE	Professora de Prática de Ensino; Professores da Rede de Ensino
37	1999	Fita 25	(.....)	UFPE	Professora de Prática do Ensino

ANEXO 5
QUADRO 4 - FONTES DE REGISTRO: ENTREVISTAS

Nº	Data	Sujeito	Assunto	Local
01	1995	Professor visitante da Alemanha	Influência do referencial teórico dos alemães no Brasil	DEF/UFPE
02	1995	Professora de Recreação	Planejamento do Trabalho de Recreação com a comunidade	Núcleo de EDF/UFPE
03	1995	Coordenadora do LOEDEFE	Atividades desenvolvidas pelo Laboratório	LOEDEFE
04	1995	Crianças da comunidade	Atividades desenvolvidas pelo LOEDEFE	Núcleo de EDF/UFPE
05	1995	Chefe do DEF/ UFPE	Desenvolvimento do projeto de doutorado no DEF	DEF/UFPE
06	1995	Alunos da Escola Leal de Barros	Trabalho desenvolvido pelo aluno de Prática de Ensino: Jogos populares	Escola Leal de Barros
07	1995	Alunos da Prática de Ensino II	Trabalho que desenvolvem na Escola	Escola Leal de Barros
08	1995	Professoras do Colégio Leal de Barros	Trabalho desenvolvido pelos alunos de Prática de Ensino I e II	Escola Leal de Barros
09	1995	Líderes comunitários	Trabalho desenvolvido na praça com alunos da Escola	Praça perto da Escola Leal de Barros
10	1995	Professora da disciplina Prática de Ensino I e II	Utilização das praças e a necessidade de um redimensionamento do espaço público	Praça perto da Escola Leal de Barros
11	1995	Alunos de Prática de Ensino I e II e membros do LOEDEFE	Verificar a aprendizagem que se destacariam nas experiências planejadas nas disciplinas Prática de Ensino I e II	DEF/UFPE
12	1995	Alunos de graduação, crianças, líderes comunitários, representante do grupo comunitário da rede Ômega	Trabalho desenvolvido pela Professora de Prática de Ensino aos sábados	DEF/UFPE
13	1996	Professora da disciplina Prática de Ensino	Possibilidade de desenvolvimento do Projeto de Doutorado	DEF/UFPE
14	1996	Professora da disciplina Prática de Ensino	História de vida	Recife/PE
15	1996	Coordenadora do Curso de EDF/UFPE	Contextualização do curso	Florianópolis/SC
16	1996	Profª. da disciplina Prática de Ensino	Desenvolvimento da disciplina Prática de Ensino	Florianópolis/SC
17	1996	Profª. do curso de EDF/UFPE	História de vida da professora da disciplina Prática de Ensino	Recife/PE
18	1999	Profª. da disciplina P E	Desenvolvimento do projeto Expressão	Recife/PE
19	1999	Profª. da disciplina P E	Questionamentos sobre o desenvolvimento da experiência na disciplina P E	Recife/PE

20	1999	Coord. do Curso de EDF	Questionamento sobre o desenvolvimento da experiência na disciplina P E	Campinas/SP
21	1999	Ex-Coord. do Curso de EDF	Estágio atual da situação no Depart. De EDF/UFPE	Campinas/SP
22	1999	Alunos do Curso de EDF	Caracterização do aluno do curso frente ao trabalho desenvolvido	Campinas/SP

ANEXO 6
QUADRO 5 - FONTES DE REGISTRO: REUNIÕES

Nº	Data	Sujeito	Assunto	Local
01	1995	Professora da disciplina Recreação I e II	Possibilidade de desenvolvimento do Projeto de Doutorado na disciplina Prática de ensino I e II	DEF/UFPE
02	1995	Professores do DEF/UFPE	Tentativa de esclarecer sobre o desenvolvimento do Projeto de doutorado	DEF/UFPE
03	1995	Coordenadora do Curso de Educação	Possibilidade de desenvolvimento do Projeto de Doutorado naquele departamento	DEF/UFPE
04	1995	Chefe do DEF/ UFPE	Solicitação para reunir com o Pleno de Departamento para expor e entregar o Projeto de Doutorado	DEF/UFPE
05	1995	Coordenadora do Mestrado da FE/UFPE	Desenvolvimento dos trabalhos da Professora de Prática de Ensino I e II	FE/UFPE
06	1995	Professora da disciplina Prática de Ensino	Instrumento de avaliação da área da Educação Física na Universidade a partir do Departamento de Educação Física	DEF/UFPE
07	1995	Comissão diretora	Tentativa de expor o Projeto de Doutorado	DEF/UFPE
08	1995	Membros do LOEDEFE	Avaliação de Pernambuco no IX CONBRACE e encaminhamento da semana para a visita científica do Prof. Doutor Jürgen Dieckert	LOEDEFE/ UFPE
09	1995	Professor Visitante Alemão	Entrevista Narrativa e Influência do conhecimento alemão no Brasil	LOEDEFE/ UFPE
10	1995	Professores de Educação Física	Estratégias de ação	DEF/PARAÍBA
11	1995	Professor Visitante Alemão e coordenadora do LOEDEFE	Projeto de Doutorado e solicitação de bolsa sanduíche	DEF/UFPE
12	1995	Chefe do DEF/ UFPE	Entrega da carta de solicitação da reunião com o Colegiado de Curso	DEF/UFPE
13	1995	Professor Visitante Alemão e membros do LOEDEFE	Avaliação da visita científica do Prof. Dr. Jürgen Dieckert ao Brasil	LOEDEFE/ UFPE
14	1995	Professora de Prática de Ensino	Orientações: aluno formado de outra universidade; individual aos alunos de Prática de Ensino II	DEF/UFPE
15	1995	Coordenadora do LOEDEFE	Orientação aos bolsistas de iniciação científica sobre os trabalhos desenvolvidos no laboratório	LOEDEFE
16	1995	Professora de Prática de Ensino	Discutir atualização dos dados e formulação de entrevistas com alunos de Prática de Ensino e membros do LOEDEFE	LOEDEFE
17	1995	Professora de Prática de Ensino	Seminário da disciplina Prática de Ensino	LOEDEFE
18	1995	Coordenadora e Chefe do	Solicitar entrevista	DEF/UFPE

		DEF/ UFPE		
19	1995	Professores de Recreação	Discutir o desenvolvimento da disciplina Recreação e Lazer nas Instituições do Ensino Superior	DEF/UFPE
20	1995	Chefe do DEF/ UFPE	Esclarecer o que um Estudo de Caso e a necessidade da urgência da reunião com a plenária departamental levando em consideração o prazo para coleta de dados no DEF da UFPE	DEF/UFPE
21	23.11. 1995	Professores do DEF/UFPE	Reunião plenária do departamento de Educação Física da UFPE, na tentativa de expor o projeto de doutorado	DEF/UFPE
22	1995	Coordenadora do LOEDEFE	Importância do trabalho coletivo no LOEDEFE	LOEDEFE
23	1995	Chefe do DEF/ UFPE	Data da reunião junto ao pleno departamental	DEF/UFPE
24	1995	Bolsistas de iniciação científica	Desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa	LOEDEFE
25	1995	Membros da rede Gama do LOEDEFE	Avaliação; - Planejamento para janeiro e fevereiro ; - Encerramento das atividades de 1995	LOEDEFE
26	26.02 1996	Professores do Curso EDF/UFPE	Reunião extraordinária com a Plenária do Departamento de Educação Física da UFPE	DEF/UFPE
27	1996	Professora da disciplina Prática de Ensino	Discussão sobre o desenvolvimento das disciplinas Prática de Ensino I e II	DEF/UFPE
28	1996	Coordenadora do LOEDEFE	Reunião com representantes de entidades que pretendem formar uma cooperação com a Universidade para o trabalho com adolescentes	LOEDEFE
29	1996	Coordenadora do Curso de EDF/UFPE	Continuidade do registro sobre o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pela coordenação	EDF/UFPE
30	1996	Professora da disciplina Prática de Ensino	Avaliação dos alunos da disciplina Prática de Ensino I e II	EDF/UFPE
31	1996	Coordenadoras do LOEDEFE e comunidade do Sítio do Berardo	Dificuldades e Possibilidades do desenvolvimento das atividades desenvolvidas pela Universidade naquela comunidade	Sítio do Berardo/PE
32	1997	Coordenadoras do LOEDEFE e professores da rede	Reflexão com as coordenadoras do LOEDEFE E e os professores da rede de ensino sobre a capacitação	Santos Dumont / Recife/PE
33	1998	Coordenadora e membros do LOEDEFE	Análises e proposições para o GT do LOEDEFE-1998, frente a conjuntura local, nacional e internacional	Auditório da FE/UFPE

ANEXO 7
MAPA 1
Doc. 88 (1997) - RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO/DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPE
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N.Cit
MARX, Karl	p.78	***O capital: crítica da economia política.*** 13. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989 [a] v.1	Questionamos a tentativa de discutir uma das possibilidades de conhecer o mundo cientificamente - epistemologia -, que desconsidere em suas análises as estruturas, relações, contradições, e tendências no modo de produção capitalista de produção.	Análise: estruturas, relações, contradições e tendências no modo de produção capitalista	16
	p.78	***O Capital: crítica da economia política.*** 12. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1989b. v.2			
	p.78	***Capítulo VI inédito de o Capital: resultados do processo de produção imediata.*** São Paulo: Moraes, 1969			
	p.78	***Contribuição à crítica de economia política .*** São Paulo: Martins Fontes, 1983			
	p.78	***Crítica ao programa de Gotha.*** 2. Ed. Lisboa: Centelha, 1975		Educação	
	p.78	***O 18 brumário de Luis Bonaparte.*** São Paulo: Abril Cultural, 1978			
	p.78	***Formações econômicas pré-capitalistas.*** 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986			
	p.78	***Manuscritos econômicos e filosóficos e outros textos escolhidos: terceiro manuscrito.*** 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores)		História	
	p.78	***A miséria da filosofia.*** São Paulo: Global, 1985[a]. (Coleção Baes)			
	p.78	***Trabalho alienado e superação da auto-alienação humana: manuscritos econômicos filosóficos de 1844.*** In:		Formação Humana; Alienação	

		FERNANDES FLORESTAN, Florestan (Org.).			
	p.78	***Trabalho assalariado e capital.*** 3. Ed. São Paulo: Global, 1985b			
MARX, Karl., ENGELS, Friederich	p.78	***A ideologia alemã: (I-FEUERBACH).*** 6. Ed. São Paulo: Hucitec, 1987	"A essência humana não é abstração a cada indivíduo isolado. Em sua realidade, é o conjunto das atividades sociais". A essência humana - onde localiza-se a ação cognitiva que nasce da prática do ato de conhecer, é a soma das forças de produção da vida, que todos enfrentamos e que estão historicamente construídas.	Formação Humana	
MARX, Karl, ENGELS, Friederich	p.78	***História.*** São Paulo: Ática, 1985		Concepção de História	
	p.78	***O manifesto do Partido Comunista.*** São Paulo: Global, 1984. (Universidade Popular)		Projeto Histórico	
	p.78	***Obras escollhidas.*** São Paulo: Alfa Omega, s.d. v.3			
MÉSZAROS, 1. MARX	p.34	***A teoria da alienação.*** Rio de Janeiro: Zahar, 1981	Duas funções principais da educação em uma sociedade capitalista: A produção das qualificações necessários ao funcionamento da economia; e, A formação de quadros e a elaboração dos métodos para um controle político	Formação Humana	
CHEPTULIN	p.15	***A dialética materialista. Categorias e Leis da Dialética.*** São Paulo: Alfa Ômega, 1982. p. 157,190.	O particular, o movimento, a relação	Categorias e leis da construção do conhecimento.	1
MYNAIO, M.C	p.21	***O desafio do conhecimento.*** 4. Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.	Para análise dos dados	Concepção de Cultura	2
	p.81	***O conceito de representação social dentro da sociologia clássica.*** In: JOVCHELOVITCH, S. e GUARESCHI, P. ***Textos em Representações Sociais.*** Petrópolis/ RJ: Vozes, 1994	Categoria do pensamento, de ação, e de sentimento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando. As representações sociais significam aqui uma expressão da consciência.	Representações sociais	
FRIGOTTO, Gaudêncio	p.31	***Educação e a crise do capitalismo real.*** São Paulo: Cortez, 1995	p.31 - Análise do conteúdo da Literatura Atualizada na área de avaliação.	Avaliação	1

			AVALIAÇÃO - como elemento estruturante/modulador do processo educacional em seus diferentes níveis, desde as Políticas Educacionais à sala de aula		
VEIGA, Ilma Passo A	p. 31	***Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível***	Projetos Políticos Pedagógicos, da Organização do Processo de Trabalho Pedagógico	Projeto Político Pedagógico	1
TOMMASI, L. de; WARDE, Mirian Jorga; HADDAD. Sérgio	p.32	***O banco mundial e as Políticas Educacionais.*** São Paulo, Cortez Editora, PUC - SP, Ação Educativa, 1996	O Banco Mundial	Político Educacional; Formação Humana	1
FREITAS, Luís Carlos de	p.33	***Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.*** Campinas/SP. Papirus: 1995	Sobre o referencial teórico-metodológico mais adequado para dar conta da complexidade da realidade educacional - a dialética materialista histórica - por considerar tanto as dimensões históricas, quanto as determinações sócio-culturais, bem como pelo tratamento dado ao par dialético OBJETIVOS/AVALIAÇÃO	Objetivos/Avaliação Formação Humana	1
José Dias SOBRINHO	p.35	**REVISTA DA REDE DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - Julho 1996**	Defende enquanto marcos teórico e Político da Avaliação Institucional, a *AVALIAÇÃO QUALITATIVA*, por ser mais adequada quando o objeto é um fenômeno social aducativo	Avaliação Qualitativa	2
	p.42	***Avaliação Institucional da UNICAMP - Processo, discussão e Resultados,*** UNICAMP, 1994	Avaliação Institucional	Avaliação	
TAFFAREL, Celi Nelza Zülke	p.70	***A formação do educador: o processo de Trabalho Pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física.*** Campinas, SP, UNICAMP (Tese de Doutorado) FE/UNICAMP, 1993		Formação Profissional	9
	p.70	***A formação do educador: o processo de Trabalho Pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física.*** Campinas, SP, UNICAMP (Tese de Doutorado) FE/UNICAMP, 1993		Formação profissional	
	p.130	***Perspectivas/Possibilidades da Educação Física. UFPE (mimeo), 1997***	Conclusões, sugestões, desdobramentos		
TAFFAREL,	p.51	***Coletânea DEF/UFPR, DRF/UEPG E***	Análise dos documentos levantados internamente		

Celi et. Alli		***FEF/UNICAMP.*** III ENCONTRO NACIONAL da HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA. ***A história em construção no Nordeste do Brasil: O caso do LOEDEFE - UFPE, 1995, p.475-478***	na UFPE Os dados disponíveis sobre os laboratórios são dispersos, de difícil acesso, o que provavelmente implica na falta de Planejamentos, ou mesmo de Planejamento a nível de DEF		
TAFFAREL, Celi N. Zülke e ESCOBAR, Micheli	p.74	***Contribuições ao debate sobre propostas curriculares para o ensino da Educação Física nos primeiros e segundo graus da rede Estadual de Ensino - São Paulo.*** São Paulo, (mimeo), 1993	Perspectiva crítico-superadora		
TAFFAREL & CASTELLANI	p.78	**REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. CBCE.** Volume 17. Número 1, Vitória/ES, Setembro de 1995.	Relatório final do CBCE./ Discussão sobre epistemologia em três perspectivas	Positivista Caráter cientificista e historicista Âmbito das suas relações de produção	
TAFFAREL, Celi & GONÇALVES, Joseir.	p.130	***Profissional de Educação Física ... Existe?*** Resenha crítica do livro de STEINHILBER. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. CBCE, Volume 18. N.3, maio/97 (233-239)	Delimitam do campo acadêmico		
TAFFAREL, Celi N. Zülke, SOARES, Carmen L, e ESCOBAR, Micheli Ortega	p.74	***A Educação Física Escolar na perspectiva do século XXI.*** In: **MOREIRA (Org.).** ***Educação Física & Esportes.*** São Paulo, Papirus, 1992	Perspectiva crítico-supeadora		
COLETIVO DE AUTORES	p.74	***.Metodologia do Ensino da Educação Física.*** São Paulo, Cortez, 1992	Concepção propositiva Sistematizada	Abordagem crítico superadora	
BETTI, Mauro	p.68	***Perspectivas na formação profissional. In. MOREIRA W.W. (Org.). Educação Física & Esporte: perspectivas para o Século XXI.*** *São Paulo: Papirus, 1992. p.239-260*	Análise do indicador global do currículo. p.68. Sobre Formação Profissional	Formação Profissional	5
	p.74	Educação Física e Sociedade. São Paulo, 1991	Concepções Não Propositivistas Abordagem Sociológica		
	p.74	Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 13 (2):282-287, 1993	Concepções Não Propositivistas Abordagem Sociológica		

	p.74	Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física. 5(½):70-75, jan/dez.1991	Concepções Não Propositivistas Abordagem Sociológica		
FARIA JUNIOR	p.68	***Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. In: MOREIRA, W.W. (Org.). Educação Física & Esporte : Perspectivas para o Século XXI.*** São Paulo, Papirus, 1992		Formação Profissional	1
FENSTERSEIFER, Haimo. H	p.68	***Avaliação de eficácia nos processos de Educação Física.*** ARTUS. Revista de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, Número Especial. 9/11. 89-84, 1981		Formação Profissional	2
	p.68	***As teses equivocadas na formação do profissional de Educação Física e Desportos.*** Recife, PE, V CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, (mimeo), 1986		Formação Profissional	
OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de	p.68	***Preparação Profissional em Educação Física & Esportes na Universidade,*** Brasília, MEC/SEED/UnB, 1988, p.225-242		Formação Profissional	2
	p.68	***Recursos humanos em Educação física e esportes: formação e utilização: Os recursos de formação de bacharéis em esporte: Avaliação de uma proposta.*** In: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Volume 11, Número 2. Janeiro/90 pp. 158-159		Formação Profissional	
TOJAL, João Batista A . Gomes	p.70	***Currículo de graduação em Educação Física: a busca de um modelo.*** Campinas/SP, Editora da UNICAMP, 1989, 98p		Formação Profissional	2
	p.70	***A formação nos cursos de Educação Física face ao mercado de trabalho.*** REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Vol. 11, Número 2 - Janeiro/90 p.160		Formação Profissional	
BRACHT, Valter	p.74	***A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista.*** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE, V.7,	Concepções Não Propositivistas Abordagem Sociológica	Abordagem sociológica	4

		1986			
	p.74	***Esporte - Estado - Sociedade.*** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte/ CBCE	Concepções Não Propositivistas Abordagem Sociológica		
	p.74	texto mimeografado sobre ***A Construção do Campo Acadêmico Educação Física no período de 1960 até nossos dias: Onde ficou a Educação Física?***	Explicação e proposição de caráter epistemológico - campo acadêmico		
	p.130	***A construção do campo Acadêmico da Educação Física no período de 1960 até nossos dias: Onde ficou a Educação Física.*** UFES. (mimeo), 1996	Conclusões, sugestões, desdobramentos		
TUBINO, Manoel Gomes	p.74	***As dimensões sociais do Esporte.*** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.	Concepções Não Propositivistas Abordagem Sociológica	Abordagem sociológica	1
MOREIRA, Wagner Wey	p.74	***Educação Física Escolar. Uma abordagem fenomenológica.*** Campinas, UNICAMP, 1991.	Concepções Não Propositivistas Abordagem Fenomenológica	Abordagem Fenomenológica	2
MOREIRA, W.W. (Org.)	p.74	***Educação Física & Esportes:*** Campinas, Papirus, 1992	Concepção Não Propositiva Abordagem Fenomenógica		
PICCOLO, Vilma L. N. (Org.)	p.74	***Educação Física Escolar: ser.. ou não ter?*** Campinas, UNICAMP, 1993	Concepção Não Propositiva Abordagem Fenomenológica	Abordagem Fenomenológica	1
SANTIN, Silvino	p.74	***Educação Física: Temas Pedagógicos.*** Porto Alegre. EST.ESEF. 1992	Concepção Não Propositiva Abordagem Fenomenológica	Abordagem Fenomenológica	3
	p.74	***Educação Física: outros caminhos.*** EST/ESDF, 1993	Concepção Não Propositiva Abordagem Fenomenológica		
	p.74	***Ética - filosófica da corporeidade.*** Ijuí/RS, INIJUÍ, 1987	Concepção Não Propositiva Abordagem Fenomenológica		
DAOLIO, Jocimar	p.74	***Da cultura do Corpo. Campinas S/P.*** Papirus, 1995	Concepção Não Propositiva	Abordagem cultural	1
TANI, Go	p.74	***Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.*** São Paulo, EPU/EDUSP, 1988	Concepções Propositivas Não sistematizadas	Abordagem desenvolvimentista	3
	p.74	***Perspecitvas para a Educação Física Escolar.*** In: Revista Paulista de Educação Física. 5 (½):61-69, jan/dez. 1991			
FREIRE, João Batista	p.74	***De corpo e alma: O discurso da motricidade.*** São Paulo, Summus, 1991	Concepção Propositiva Não sistematizada	Abordagem construtivista com ênfase na	5

				psicogenêtica	
	p.74	***Educação de corpo inteiro.*** São Paulo, Scipicione, 1989			
	p.74	***Perspectiva par a Educação Física Escolar:*** In: Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 5 (1.2):76-78, Jan./dez., 1991			
TANI, Go. FREIRE, João Batista e BETTI, Mauro	p.74	***Debate: Perspectivas para a Educação Física Escolar.*** **In: Revista Paulista de Educação Física. 5(½):79-87, jan/dez.1991**	Concepção propositiva Não sistematizada		
HILDEBRANDT, Reiner & LAGING, Ralf	p.74	***Concepções abertas no ensino da Educação Física.*** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986	Concepção propositiva Não sistematizada	Abordagem da concepção de aulas abertas às Experiências	2
GRUPO DE TRABALHO UFPE-UFSM	p.74	VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1991	Concepção propositiva Não sistematizada		
MARCELLINO, N.C	p.74	***Lazer e Humanização.*** Campinas/SP. Papirus, 1995	Concepção propositiva Não sistematizada	Abordagem a partir da referência do lazer	2
	p.74	***Lazer e Educação.*** Campinas/SP, Papirus, 1995			
COSTA, Lamartine Pereira da	p.74	***A reinvinvenção da Educação Física e do Desporto segundo paradigma do lazer e da recreação.*** Lisboa, Ministério da Educação e Cultura-Direção Geral dos Desportos, 1987	Concepção propositiva Não sistematizada	Abordagem a partir da referência do lazer	1
KUNZ, Elenor	p.74	***Educação Física: ensino & mudanças.*** Ijuí. UNIJUÍ, 1991	Concepção propositiva Não sistematizada	Abordagem crítico-emancipataória	2
	p.74	***Transformação Didático - pedagógica do Esporte.*** Ijuí. UNIJUÍ, 1994			
VAGO, Tarcísio	p.74	***Educação Física na Escola: Lugar de práticas corporais lúdicas.*** In: Presença Pedagógica. V. 02, n. 10, Jul/Ago. 1996	Concepção propositiva Não sistematizada	Abordagem plural	2
	p.74	***Um lugar sobre o corpo.*** In: Presença Pedagógica. Março Abril, 1995			
ARAUJO, Cláudio Gil e ARAÚJO,	p.74	***EXERCÍCIO E SAÚDE.*** In: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Física e Desportos. ***ENSINO À DISTÂNCIA.***	Concepção propositiva Sistematizada	Abordagem da aptidão Física/saúde	1

Denise S.M.S		Volumes I a VII, Brasília, 1986			
LOVISOLO	p.74	***Educação Física. A arte da mediação.*** Rio de Janeiro, SPRINT, 1995	Autores que permitem reconhecer esta gama diversificada de abordagens		1
BENTO, José Olímpio	p.74	Sociedade Brasileira para o Progresso da Educação Física	Permite reconhecer esta gama diversificada de abordagem		1
CAGIGAL, José Maria	p.74	***Cultura intelectual e cultura física.*** Buenos Aires. Editorial Kapellusz, 1979	Permite reconhecer esta gama diversificada de abordagem		1
SILVA; Rossana Valéria de Souza e	p.74	***Pesquisa em Educação Física: determinações históricas e implicações metodológicas.***. Campinas, UNICAMP (Centro de Educação, Tese (Doutorado), 1997	Identificar perspectivas/possibilidades - análises a partir da produção e veiculação do conhecimento		2
	p.74	***Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas.*** Santa Maria, UFSM (Dissertação Mestrado), 1990			
FRANÇA, Tereza	p.84	***Dissertação de Mestrado, UNICAMP.*** Faculdade de Educação Física	A visão didática é a instrumental		1

ANEXO 7
MAPA 2
Doc. 83 (1997) - CURRÍCULO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE E CAMPOS DE INTERVENÇÃO EM EXPANSÃO: ANTAGONISMOS E CONTRADIÇÃO DA PRÁTICA SOCIAL
RATEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N.Cit
TAFFAREL, Celi Nelza	p.2	*Currículo, Formação Profissional da Educação Física & Esporte e Campos de Intervenção em expansão: antagonismos e contradição da prática social*	***Luta de classe*** é uma *categoria explicativa histórica* que nos permite analisar e reconhecer, não somente uma confrontação exclusiva entre burguesia e proletariado, entre capital e trabalho, mas fundamentalmente as alianças de grupos sociais, segmentos, coletivos políticos que, de um lado dominam e dirigem a vida econômica e social e, de outro, são subdivididos, dirigidos, alienados social, econômica e intelectualmente.	Luta de classe	
	p.2		Éticos - referência de valores da luta histórico pela Emancipação Humana	Emancipação humana	
			PROCESSUAIS - estratégias de lutas, caminhos, procedimentos, para as ações no âmbito educacional, especificamente na ação do currículo de formação de profissionais de Educação Física & Esporte.	Formação de profissionais	
	p.3		Ao tratar de questões curriculares na formação profissional, uma das dimensões a serem consideradas é a do **MUNDO DO TRABALHO**, ou seja, o movimento das forças produtivas no seio do modo de produção capitalista.	Mundo do trabalho	
	p.3		Esta posição teórica não pode ser confundida com a tendência de ***discutir currículo*** a partir do **MERCADO DE TRABALHO** , equívocos histórico que orientou a reformulação do currículo do profissional de Educação Física na década de 80.	Mercado de trabalho	
			O **mundo do trabalho** reconhecemos a atualidade, a permanência e a persistência, do **movimento geral do capital e sua tendência de**	Mundo do trabalho	

			destruição das forças produtivas, tal como **MARX** descreveu, e do estágio imperialista do capital, tal como **LENINI, e TROTSKY** o definiram		
	p.10		***Possibilidades históricas de Essência, Organização do Processo de Trabalho Pedagógico, Prática Pedagógica Crítico Superadora, Trato com o conhecimento, Tempo político-pedagógico, Aprendizagens Significativas, Objetivos - Avaliação são*** *categorias imprescindíveis para tratar da dinâmica curricular nos cursos de formação de profissional de Educação Física & Esporte, considerando que currículo é uma direção política na formação humana, articulado, portanto, com um dado Projeto Histórico*	Possibilidades Históricas de Essência, Organização do Processo de Trabalho Pedagógico, Prática Pedagógica Crítico Superadora, Trato com o conhecimento, Tempo político pedagógico, Aprendizagens significativas, Objetivos, Avaliação	
TAFFAREL, Celi	p.8	***O processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Educação Física.*** P.93 a 106, In: **BRISINSKY, Iria.** ***Formação de professores: Um desafio.*** Goiania, Goiás. Associação das Editoras Universitárias, 1996		Processo de trabalho pedagógico	
	p.10		**Referencias** ***éticas, acumuladas na luta dos trabalhadores contra a destruição das forças produtivas,*** contra a destruição do-ser-que-vive-do-trabalho, tratando-se portanto, de uma exigência moral objetiva da história dos homens ***pela humanização, ou seja para a EMANCIPAÇÃO DA HUMANIDADE.*** Referencias estas que são imprescindíveis para tratar do currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte, vez que ***currículo é uma direção política na formação humana***	Currículo	
	p.10	***Introdução a Didática do Ensino Superior.***	Currículo é uma direção política na formação	Currículo	

		Recife UFPE, 1997 (mimeografado).	humana. No cotidiano buscamos construir esta proposta		
TROTSKY, León	**P.2**	***A revolução traída (...)***	"A finalidade científica e política que perseguimos nos proíbe de dar uma definição acabada de um processo inacabado. Ela nos impõe observar todas as fases do fenômeno, de fazer aparecer as tendências progressistas e reacionárias, de revelar sua interação, de prever as diversas variantes do desenvolvimento ulterior e de encontrar nesta precisão um ponto de apoio para a ação".		1
ENGELS, F.	p.3	***Movimento geral do capital e suas tendências*** **ENGELS, F.** ***Prefácio à Edição inglesa.*** In: **MARX, K. O Capital.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968			
LENINE	p.3	***Imperialismo etapa superior do capitalismo e as teses para a reconstrução da IV Internacional (1980).***			1
COSTA, Lamartine Pereira	p.4	***"Contrapontos à regulamentação do profissional do Professor de Educação Física,*** p.13 a 21. In: **STEINHILBER, Jorge.** ***Profissional de Educação Física ... Existe?*** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.			1
PETER DRUCKER	p.5		Representa na atualidade um dos maiores especialistas em Administração e gerenciamento. É um dos célebres Menhengmen deste final do século, defensor do ideário liberal das leis do mercado.		1
GEORGE, Susan	p.5	***A falência do sistema liberal.*** In: Atenção. Novembro, Ano 1, n.1, 1995. ***Comitê de ligação do acordo INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES NO BRASIL. Resoluções e iniciativas: III CONFERÊNCIA MUNDIAL ABERTA PELA INTERNACIONAL OPERÁRIA.*** São Paulo, Dezembro, 1996			1
GLUCKSTEIN, Daniel	p.5	**O imperialismo SENIL.** São Paulo, Editado pela comissão de Formação de O trabalho - Seção Brasileira da IV Internacional			1

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

		Operária, 1994			
(?)	p.5	**O TRABALHO - Globalização: Ato em Londres** Contra **a União Européia.** In: ***Boletim da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores,*** n. 410, 26 de fevereiro a 12 de março de 1992		Trabalho	
KATZ, Cláudio & CAGGIOLA, Osvaldo	p.5	***Neoliberalismo ou Crise do Capital?*** São Paulo, Xama, 1995.			1
SAVIANI, Demerval	p.5	***Educação e questão da atualidade.*** São Paulo. Livro do Tatu. Cortez, 1991	Portanto, observando outros dados, principalmente os advindos dos esforços empreendidos pela classe trabalhadora e seus intelectuais orgânicos identificamos que cada vez mais, cresce a concentração de renda e o poder aquisitivo para poucos, excluindo-se as grandes massas		1
CHAUÍ, M	p.7	***Convite à filosofia.*** São Paulo: Ática, 1995. P.170 a 174			1
BOTTOMORE, Tom	p.7	***Dicionário do pensamento marxista.*** Rio de Janeiro, Zahar, .05 a 09.	**A ALIENAÇÃO SOCIAL** é o fenômeno pelo qual os homens criam ou produzem algo com o que não se identificam mais, fazendo-a um outro ser, separado, superior a eles e com poder sobre eles. Os homens não se reconhecem mais como sujeitos sociais, políticos, históricos, como agentes e criadores da realidade em que vivem. A realidade e a práxis dos seres humanos se inter-relacionam e constróem a história, só que o processo de alienação assegura que o homem não se reconheça neste processo.	Alienação social	1
RICARDO ANTUNES	p.8	***Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho.*** São Paulo: Cortez, 1995	Podem ser reconhecidos, portanto, tanto na objetividade/materialidade, quanto na falta de subjetividade humana do ser-que-vive-do-trabalho, preparada para o confronto, o conflito, as transformações, as lutas. *Estas variáveis representam categorias empíricas da prática pedagógica cotidiana que revelam tendências e permitem reconhecer a teoria EM CONSTRUÇÃO. Se a* ***prática não for revolucionária - de confronto e conflito - não***		1

			existe teoria revolucionária		
GRAMSCI, A	p.9	***Os indiferentes.*** In: Escritos políticos. Lisboa: Seara Nova, 1976, p.121 a 123	***ALTERAR AS RELAÇÕES DE PODER EM FORMAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO,*** em um quadro que evidencia que os intelectuais estão institucionalizados, em sua maioria indiferentes e desarticulados em retirada da luta de classes, "psicologicamente amedrontados" como já identificava **TROTSKY** em outras épocas, ou indiferentes?	Relações de poder	2
	p.10	***Os indiferentes.*** In: Escritos Políticos. Lisboa: Seara Nova, 1976, p.121 a 123	"A indiferença opera poderosa / e na história ... O que acontece, não acontece tanto porque alguns querem que aconteça, mas porque a massa dos homens abdica da sua vontade, deixa fazer, deixa agrupar nós que depois só a espada poderá cortar, deixa promulgar as leis que depois só a revolta fará anular, deixa exercer o poder a homens que depois só um motim poderá derrubar". (GRAMSCI, 1976, p. 121).		
PETRAS, James	p.10	***Os intelectuais em retirada.*** In: **Debate.** Ano II, n.59, Maio, 1994	"É dolosamente evidente que os intelectuais já não jogam um papel destacado como protagonistas na luta política da classe operária. A bem da verdade, para alguns a classe operária já não existe; par outros a própria noção de classe é problemática ... Os intelectuais orgânicos, ao contrário ... Seu trabalho vincula as lutas ... como instância concreta de combate a dominação imperialista global. Articulam o descontentamento social com as lutas políticas contra um estado classista claramente determinado".		1
CHEPTULIN, A	p.10	***A dialética materialista: Leis e categorias da dialética.*** São Paulo: Alfa-Omega, 1982.	Contraditoriamente, dentro desta situação adversa e predominante, são visualizadas **POSSIBILIDADES DE ESSÊNCIA** na *reconceptualização do currículo anacrônico e atrasado, de formação de profissionais de Educação Física & Esporte, entre os quais apontamos*	Reconceptualização do currículo	1
BERBEL, Neusi	p.10	***Metodologia da problematização: Uma alternativa metodológica apropriada para o***	Currículo é uma direção política na formação humana. No cotidiano buscamos construir esta	Currículo	1

		ensino superior. In: **SEMINA**. Edição Especial. Vol. 16, n.2 Outubro de 1995	proposta.		
DEMO, Pedro	p.10	***Pesquisa e construção de conhecimento.*** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994	Currículo é uma direção política na formação humana. No cotidiano buscamos construir esta proposta.	Currículo	1
ESCOBAR, Micheli	p.10	***Transformação da didática: Construção da teoria pedagógica com categorias da prática pedagógica.*** UNICAMP, tese (Doutorado), 1997	Currículo é uma direção política na formação humana No cotidiano buscamos construir esta proposta.	Currículo	1
FREITAS, Luiz Carlos	p.10	***Crítica a organização do processo de trabalho pedagógico e da didática.*** Campinas: Papirus, 1995	Currículo é uma direção política na formação humana. No cotidiano buscamos construir esta proposta.	Currículo	1
OLIVEIRA, Maria Rita	p.10	***A reconstrução da didática. Elementos teórico-metodológicos.*** Campinas/SP: Cortez, 1992	Currículo é uma direção política na formação humana. No cotidiano buscamos construir esta proposta.	Currículo	1
VEIGA, Ilma	p.10	***Didática: O ensino e suas relações.*** Campinas: Papirus, 1996	Currículo é uma direção política na formação humana. No cotidiano buscamos construir esta proposta.	Currículo	1

ANEXO 7
MAPA 3
Doc. 82 (1997) - A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM COMUNIDADES E ESCOLAS DA REDE: UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N.Cit
TAFFAREL, C. ESCOBAR, M. , FRANÇA, T.		*Rede Ômega - LOEDEFE.* Recife/PE, UFPE. (mimeo)1994	Projeto Rede Ômega: Sete escolas e oito comunidades em fase de interligação informacional constituindo o Projeto Kidlink.		2
TAFFAREL, Celi		COLETIVO DE AUTORES, 1992. (?) - SOARES, Carmen L. et al. *Metodologia do ensino da Educação Física.* São Paulo: Cortez, 1992	Conhecimento sobre a Cultura Corporal & Esportiva	Cultura Corporal Esportiva	
TAFFAREL, Celi		 1995	Projetos especiais e programas especiais de comunicação e interação, que tratam, em diferentes tempos pedagógicos, os conteúdos específicos da Educação Física & Esporte expressas nas linguagens corporais, teatrais, musicais, computacionais, televisiva, com análises sociais críticas das experiências		7
		Projeto Preliminar (...)	Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimentos científicos, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador O TRABALHO PEDAGÓGICO.	Trabalho pedagógico	
		Projeto Preliminar (...)	Será privilegiada a noção de organização do processo de trabalho pedagógico, destacando-se aí o TRATO COM O CONHECIMENTO ESPECÍFICO E O TEMPO PEDAGÓGICO PARA NOVAS APRENDIZAGENS e suas relações com projetos político-pedagógico das instituições, projetos escolarização de políticas de governo e Projetos históricos.	Trato com o conhecimento Tempo pedagógico	
		Projeto Preliminar (...)	Representações sociais serão aqui entendidas como categorias de pensamento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou	Representações sociais	

			questionando-a		
		Projeto Preliminar (...)	Ao trabalhar com as representações sociais vamos privilegiar as categorias da **PARTICIPAÇÃO, AUTO-GESTÃO, AUTO-ORGANIZAÇÃO** com o Objetivo de Identificar o nível de consciência e fomentar, através de vivências que tratam do conteúdo específico da Educação Física & Esporte, competências relacionais para a auto-organização, auto-gestão, elevando o nível de participação na construção da cultura corporal & esportiva, ou seja, na construção de novas possibilidades de produção da vida . DADOS/INSTRUMENTOS/ANÁLISES - Privilegiaremos a linguagem verbal e escrita, inventários, narrativas, história de vida	Participação Auto-gestão Auto-organização	
		Projeto Preliminar (...)	**A avaliação deverá se dar em três níveis:** **10.1** - A Nível das 8 Comunidades Específicas e 7 escolas e da ONG envolvida. 10.2 - A nível da UFPE em relação a aprendizagem dos alunos e desempenho dos professores a ser verificada nas ações propostas e nos textos/planos/relatórios elaborados; **10.3** - A Nível da Comunidade em geral, na participação e exposição do trabalho em eventos e para publicação em periódicos, e pela participação nas iniciativas.	Avaliação	
TAFFAREL, C. & SETTE, Sônia		*Kidlink House em Pernambuco.* Recife/PE UFPE (mimeo), 1996.	Instalação de um KIDLINKHOUSE no Campus da UFPE, que viabilizará a comunicação em Rede Informacional/Internet, com outras culturas.		
LUCENA; Marisa		*PROJETO KIDLINK NO BRASIL.* In: %"mwlucena@ax.apc.org". Coordenação Nacional do Projeto	Projeto Rede Ômega: Sete escolas e oito comunidades em fase de interligação informacional constituindo o Projeto Kidlink		1
CHEPTULIN, A		*A Dialética Materialista.* São Paulo, Alfa-Ômega, 1982	O **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO** *está orientado pela perspectiva dialética-materialista-histórica*	Processo de trabalho Relações de poder Formas de comunicação e linguagem	1
KOSIK, K		*Dialética do Concreto.* São Paulo: Paz e Terra, 1989	O **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO** *está orientado pela*	Processo de trabalho	1

			perspectiva dialética-materialista-histórica	Relações de poder Formas de comunicação e linguagem	
MARX, K		Trabalho alienado e superação positivista da auto-alienação humana. Manuscritos Econômicos Filosóficos de 1844. In: FERNANDES, F. *Marx/Engels: História.* São Paulo, Ática, 1989, p. 146-164	O **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO** *está orientado pela perspectiva dialética-materialista-histórica*	Processo de trabalho Relações de poder Formas de comunicação e linguagem	2
		O Capital. Crítica da economia política. Livro Primeiro- O processo de produção do capital. Volume II, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989			
GORZ		..... 1989, 1993	O **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO** *está orientado pela perspectiva dialética-materialista-histórica*	Processo de trabalho Relações de poder Formas de comunicação e linguagem	1
FRIGOTTO, Mariano		Trabalho, educação e tecnologia: treinamento polivalente ou formação politécnica? In: SILVA, Tomaz T. *Trabalho, educação e prática social.* Porto Alegre, Artes Médicas, 1991	O **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO** *está orientado pela perspectiva dialética-materialista-histórica*	Processo de trabalho Relações de poder Formas de comunicação e linguagem	2
		A produtividade da escola improdutiva. 2. Ed. São Paulo, Cortez Editora e Autores Associados, 1984. --------. 1995	O **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO** *está orientado pela perspectiva dialética-materialista-histórica*	Processo de trabalho Relações de poder Formas de comunicação e linguagem	
ANTUNES, Ricardo		*Adeus ao trabalho?* São Paulo, Cortez, 1995	O **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO** *está orientado pela perspectiva dialética-materialista-histórica*	Processo de trabalho Relações de poder Formas de comunicação e linguagem	1
BAKTIN, M		*Marxismo e filosofia da Linguagem.* São Paulo, Hucitec, 1986	O **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO** *está orientado pela*	Processo de trabalho	2

			perspectiva dialética-materialista-histórica	Relações de poder Formas de comunicação e linguagem	
		Marxismo e filosofia da Linguagem. São Paulo, Hucitec, 1986	O perfil metodológico: análise das representações sociais	Representações sociais	
THIOLLENT, Michel		*Metodologia da pesquisa-ação.* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985	O perfil metodológico da pesquisa (...); As sistematizações e análise dos dados decorrem das contribuições recentes sobre: a) **<u>análise da prática pedagógica e políticas educacionais</u>** (FREITAS,1993); b) <u>análise do cotidiano</u> (PENIN,1989); c) <u>análise das representações-sociais</u> (MYNAIO,1994); (BAKTIN,1986); (MOSCOVICI,1985) e; d) <u>análise do perfil somato-motor e diagnóstico de saúde</u> (GAYA,1995); MATSUDO,1993).		1
FREITAS, Luiz Carlos		*A guerra nossa de cada dia: Um estudo exploratório das práticas de avaliação em sala de aula.* UNICAMP-FE, (mimeo), 1993	Perfil metodológico - análise da prática pedagógica e políticas educacionais	Prática pedagógica	1
PENIN, A		*Cotidiano e escola: a obra em construção.* São Paulo, Cortez, 1989	Perfil metodológico: análise do cotidiano.	Cotidiano	1
MINAYO, Maria Cecília de Souza		*O desafio do conhecimento.* São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec, 1994	Perfil metodológico: análise das representações sociais	Representações sociais	2
		Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994			
MOSCOVICI, Serge		*Psicologia Social.* (2 vol.) Barcelona, Paidós, 1985	Perfil metodológico: análise das representações sociais	Representações sociais	1
GAYA, A		Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Vitória/ES, Temas Livres, 1995	Perfil metodológico: análise do perfil somato-motor e diagnóstico de saúde	Perfil somato-motor e diagnóstico de saúde	1
MATSUDO, V		*Modelo Biológico para Diagnóstico de Saud y Prescricion de actividad física.* In: Archivos de Medicina Del Deporte. V.3 N.37, 1993; 35-48	Perfil metodológico: análise do perfil somato-motor e diagnóstico de saúde	Perfil somato-motor e diagnóstico de saúde	1
GRAMSCI, 1976, p.121		1976, p.121	Justificativa: "A indiferença opera poderosamente na história ... O que acontece, não acontece tanto porque alguns		1

			querem que aconteça, mas porque a massa dos homens abdica da sua vontade, deixa fazer, deixa agrupar nós que depois só a espada poderá cortar, deixa promulgar as leis que depois só a revolta fará anular, deixa exercer o poder a homens que depois só um motim poderá derrubar".		
TROTSKY			"A finalidade científica e política que perseguimos nos proíbe de dar uma definição acabada de um processo inacabado. Ela nos impõe observar todas as fases do fenômeno, de fazer aparecer as tendências progressistas e reacionárias, de revelar sua interação, de prever as diversas variantes do desenvolvimento ulterior e de encontrar nesta precisão um ponto de apoio para a ação".		1
DEMO, Pedro		*Pesquisa e construção do conhecimento.* Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1994	"É notável o destaque conferido a Educação correspondendo ao conceito de oportunidade, que, por sua vez, indica a relevância do sujeito, ou do cidadão crítico e criativo". O Brasil está em 70°. (Septuagésimo) lugar no ranking.		1
FELIX GUATTARI		Três Ecologias	Levantando dados sobre MOTIVAÇÕES e desenvolvimento de juízo de Valores referentes as atividades corporais & esportivas e suas relações com o ECOSISTEMA. (...)		1

ANEXO 7
MAPA 4
Doc. 75 (1996) - A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA: A CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N.Cit
ESTELA PICONEZ	p.5	(1991) - FALTAM DADOS	Localização da abordagem: Estudos realizados no Brasil sobre PRÁTICA DO ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO, apontam experiências isoladas ou direções fragmentadas, não existindo uma Teoria Fundamental sobre a Prática do Ensino	Prática do ensino Estágio supervisionado	1
PIMENTA	p.5	(1994) - Tese de livre docência. – FALTAM DADOS	Localização da abordagem: analisa a questão da UNIDADE TEORIA PRÁTICA.	Teoria e prática	1
GONÇALVES, JUNIOR e S. PEIXOUT RAMOS	p.5	(1995) Faltam dados	Localização da abordagem: fazem recomendações de uma Prática de Ensino contextualizada e comprometida com as transformações sociais onde se encontre unidade entre Formação pessoal e profissional, responsabilidade individual e social, conhecimento e ação (práxis).	Prática de ensino	1
FREITAS, Helena C. L. de	p.7	*O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.* Campinas/SP: Papirus, 1996.	Localização da abordagem: PRÁTICA DO ENSINO enquanto disciplina da formação pedagógica "traz em si as questões da formação do educador que hoje se dá no bojo das "Transformações" que o capital espera da escola, bem como no bojo das propostas neoliberais para a educação (...).	Prática do ensino	1
SCHMIED - KOWARZIK	p.7	*Pedagogia dialética*: de Aristóteles a Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1988, p.21.	Localização da abordagem: TEORIA E PRÁTICA constituem uma unidade existente sob o primado da prática, apresentando-se como processo histórico dialético, onde a práxis significa processo social global da afirmação da vida, na natureza e na história, que a teoria reflete em suas leis objetivas, sendo uma parte da realidade, determinada imediatamente	Teoria e prática	1

			pela prática, com também imediatamente determinante para a práxis humana, pela sua compreensão e conformidade às leis da realidade.		
CHEPTULIN, Alexandre	p.9	*A dialética materialista.* São Paulo: Alfa. Ômega, 1982	Parâmetros teórico-metodológicos: A CONTRADIÇÃO, na perspectiva de uma categoria de análise que nos permite apreender, além dos antagonismos, o desenvolvimento dos elementos internos que entram em conflito e a sua superação. (...). A CONTRADIÇÃO não é uma categoria estanque, fechada. Pelo contrário, é dinâmica e pressupõe em si mesma a contradição que lhe determina o movimento e lhe caracteriza por diferenciações em seus níveis de manifestação. São portanto momentos da contradição a unidade dos contrários e a luta dos contrários que se excluem e se supõem mutuamente.	Contradição	1
MARX, K	p.10	*Contribuição à crítica da economia política.* São Paulo: Martins Fontes, 1983	O processo de trabalho: "(...) o modo da produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral". (1983, pp. 24-5). Este pressuposto nos aponta para a questão das relações sociais presentes em todos os âmbitos da vida humana, especialmente a nível das instituições educacionais, e do que lhes compete enquanto instâncias de produção e apropriação do conhecimento historicamente acumulado (...)	Processo de trabalho	2
	p.21		Nos itens anteriores nos aproximamos da questão acerca das *relações trabalho-educação*, partindo de uma *concepção geral do trabalho na sociedade capitalista*, a partir das contribuições teóricas de MARX	relações trabalho-educação concepção geral do trabalho na sociedade capitalista	
ENGUITA, Mariano	p.12	*(1990) – FALTAM DADOS*	Nos apresenta a QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO como o conjunto de capacidades e conhecimentos que o trabalhador deve aplicar nas tarefas que constituem seu emprego. Quanto à DESQUALIFICAÇÃO, esta é, portanto, reconhecida como o processo de perda de	Qualificação do trabalho Desqualificação	2

			controle e autonomia por parte do trabalhador, com a conseqüente deteriorização do interesse e da satisfação no trabalho		
	p.21	*A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1989	*Analisa os discursos pedagógicos contrapondo-os à prática.* Destaca a questão do conteúdo e da forma dos mecanismos de vigilância e controle, de avaliação, motivação, competição, subdivisão do trabalho, recompensa, organização do contexto material, a ordem, a autoridade, a submissão, a burocracia, a impessoalidade, a alienação, a percepção do tempo, o processo de dissuasão e o processo de qualificação e desqualificação	Estas CATEGORIAS DE ANÁLISES, permitem indicar conexões entre o processo de organização do trabalho pedagógico e as relações sociais mais amplas	
DUARTE, Newton	p.15	*A formação do indivíduo: objetivação do gênero humano; categorias iniciais de uma reflexão sobre o processo de formação do indivíduo numa perspectiva histórico-social.* Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação - UNICAMP, 1992	Produção /Apropriação do conhecimento e o processo de trabalho pedagógico: É, pois, imprescindível, ao se analisar qualquer uma das dimensões possíveis da educação, ter em conta a unidade do conhecimento humano, inserindo-o no processo de formação do indivíduo e de sua objetivação como gênero humano.	Produção/Apropriação do conhecimento Processo de trabalho pedagógico	1
LENINE, V.I	p.16	*Materialismo e empiriocriticismo: notas críticas sobre uma filosofia revolucionária.* Lisboa: Avante, 1982.	Produção /Apropriação do conhecimento e o processo de trabalho pedagógico:	Produção/Apropriação do conhecimento Processo de trabalho pedagógico	1
KOSIK, Karel	p.16	*Dialética do concreto.* 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976		Produção/Apropriação do conhecimento Processo de trabalho pedagógico	2
	p.31	*Dialética do concreto.* 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976	Parâmetros Teórico-Metodológicos da disciplina sujeitos da prática ativa, responsável, transformadora, interveniente.		
DAVYDOV, V.V	p.16	*Tipos de generalización en la ensenanza.* Habana: Puelbo y Educaciós, 1982	Ao privilegiarmos a questão da produção e apropriação do conhecimento, enquanto elemento mediador no processo de formação/socialização	Produção/Apropriação do conhecimento	

			via escolarização, temos que ter em conta três dimensões relacionadas à compreensão do conhecimento. UMA que diz respeito à produção, difusão, acesso e socialização do conhecimento culturalmente produzido e historicamente acumulado (LENINE, 1982). OUTRA que diz respeito à apropriação do conhecimento pelo sujeito, destacando-se aí o ato cognoscitivo de elevar o pensamento do abstrato ao concreto, o que nos remete a ter em conta o método de pensamento (KOSIK, 1976). E ainda UMA OUTRA que diz respeito à apreensão do conhecimento científico pelo currículo e sua organização, transmissão e avaliação através de conteúdos das matérias de ensino	Processo de trabalho pedagógico	
SOBRAL, Fernanda Antonia de Fonseca	p.16	*A produção e apropriação social da pesquisa científica e tecnológica: uma discussão no capitalismo dependente.* REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Brasília, v.67, n.156, p.287-305, maio/ago. 1986	Tendo como referência a teoria de MARX sobre o desenvolvimento econômico da sociedade, autores contemporâneos da sociedade analisam as relações entre produção e apropriação social do conhecimento. Privilegiando o conhecimento científico e tecnológico, estas análises segundo SOBRAL, estabelecem relações sob três ângulos fundamentais, a saber: **a)** a ciência e a tecnologia como força produtiva; **b)** a ciência e a tecnologia como dominação política; c)a ciência e a tecnologia como ideologia		1
SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.)	p.17	*Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana.* Porto Alegre, 1991	No que diz respeito à reflexão sobre as análises das relações "produção - conhecimento - educação	Produção, conhecimento, educação	1
FREITAS, Luiz Carlos	p.18	*Projeto histórico: ciência pedagógica e didática.* Educação e sociedade, n.27,, p.122-140, 1987	Partindo da referência de que *a análise da organização do processo de Trabalho Pedagógico* não prescinde de um exame da organização do mesmo na escola e das relações que esta estabelece com a sociedade na qual está inserida, FREITAS (1987) coloca, em primeiro plano, elementos a respeito da divisão do trabalho característica imanente da sociedade capitalista - e sua feição do aprofundamento da divisão do	Organização do processo de trabalho pedagógico	2

			trabalho escolar, acentuado sob a inspiração tecnicista e com a introdução do gerenciamento científico na escola		
	p.19	*Organização do Trabalho Pedagógico.* Revista de Estudos, Rio Grande do Sul, v.14, n.1, p.10-18, 1991	Outra categoria importante, no que diz respeito à organização do Trabalho Pedagógico na sala de aula, é a AVALIAÇÃO, por expressar relações de poder, e por modular o acesso aos conteúdos, interferindo no método	Avaliação	
PISTRAK	p.20	*Fundamentos da escola do trabalho.* São Paulo: Brasiliense, 1981	Propõe um conjunto de enunciados para alterar a Escola. Destacamos, a aplicação do *"princípio da pesquisa ao trabalho escolar"* o que significa que o conteúdo do ensino consiste em armar o educando para a luta e a criação de uma nova sociedade, compreendendo-se o que é preciso construir, e de que maneira fazê-lo, valorizando-se o trabalho coletivo e formas organizacionais eficazes, sendo o *conhecimento do real e a auto-organização do coletivo escolar* os elementos fundamentais de uma escola inserida na luta pela criação de novas relações sociais	Princípio da pesquisa ao trabalho escolar	1
TAFFAREL, Celi	p.23	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	*Planejamento ensino/pesquisa-ação específico da disciplina Prática do ensino da Educação Física* - Insere-se no conjunto de iniciativas que visam integrar os trabalhos acadêmicos científicos da Universidade, com as ações científica pedagógicas desenvolvidas na Rede de Ensino, cujo *eixo fundamental de intervenção para o ensino/pesquisa* é a PRÁTICA PEDAGÓGICA (...). Enquanto linha de pesquisa insere-se no conjunto de trabalhos que investigam a PRÁTICA PEDAGÓGICA, especificamente, no ensino de Educação Física & Esporte e a partir daí constrói a TEORIA DA EDUCAÇÃO FISICA & ESPORTE NO BRASIL	Prática pedagógica	12
	p.25	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA na busca de construção de um *conhecimento crítico, a partir da prática pedagógica e das ações em Redes de Integração* , subsidiará o ensino da disciplina, que	Experiência pedagógica	

			terá por sua vez, objetivos de ensino-aprendizagem delimitados conforme o exposto a seguir, no detalhamento do Programa		
	p.25	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	TRÊS EIXOS BÁSICOS *norteiam as ações integradoras* a serem materializadas entre o Curso de Educação Física/UFPE- Disciplinas Prática de Ensino/Recreação/Ginástica/Aprendizagem Motora a Rede Pública de Ensino Federal/ Estadual/ Municipal/ Cooperativo/ Particular. A)ENSINO DE QUALIDADE (...) B)PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO (...) C) VALORIZAÇÃO DO EDUCADOR	Ensino de qualidade; Produção do conhecimento; Valorização do Educador	
	p.30	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	*PARÂMETROS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA DISCIPLINA* Continuaremos na Prática de Ensino, desenvolvendo *experiências pedagógicas cientificamente caracterizadas, buscando integrar ensino-pesquisa-extensão, junto a Rede de ensino e Entidades Associativas*	Experiência pedagógica	
	p.31	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	OS *PRESSUPOSTOS BÁSICOS explicitados aos alunos evidenciam e referem-se a concepções sobre: PROJETO HISTÓRICO, UNIVERSIDADE, FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, TEORIAS DO CONHECIMENTO*	Projeto histórico; Universidade; Formação profissional em E.F.; Teorias do conhecimento	
	p.31	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	Essa referência preliminar nos permite entender, explicar e construir uma universalidade cujas finalidades sejam, prioritariamente, a OBJETIVAÇÃO DO SER HUMANO PELA SUA *EMANCIPAÇÃO HUMANA* E PELO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM UMA SOCIEDADE DEMOCRATICAMENTE CONSTRUÍDA *em busca da superação da sociedade de classes,* dando-se isso, também, pela via da PRODUÇÃO, APROPRIAÇÃO, CRÍTICA E SOCIALIZAÇÃO do conhecimento científico no âmbito da cultura corporal &	Emancipação humana	

			Esportiva		
	p.31	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	Essa perspectiva de Universidade nos aponta, por sua vez para a formação acadêmica, a ser concretizada na *PRODUÇÃO, APROPRIAÇÃO E DIFUSÃO* de conhecimento elaborado em uma perspectiva da *TEORIA CRÍTICA DO CONHECIMENT CIENTÍFICO*, em oposição as teorias cientificistas, positivistas. A *produção, apropriação, crítica e difusão do conhecimento*, será, portanto, um dos EIXOS BÁSICOS DA DISCIPLINA, privilegiando-se esse processo com base na TEORIA DO CONHECIMENTO que o concebe enquanto um *processo culturalmente desenvolvido, historicamente situado*, e que se reconhece, enquanto *força produtiva*, *força política, e ideológica*	Produção, apropriação, crítica e difusão do conhecimento	
	p.31	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	OUTRO EIXO TEÓRICO-METODOLÓGICO BÁSICO da disciplina diz respeito a *INTEGRAÇÃO TEÓRIA - PRÁTICA*, a ser tratado e materializado através de estratégias de ensino que privilegiem a INTERDISCIPLINARIDADE. Para materializar a interdisciplinaridade, nas condições objetivas colocadas, vamos privilegiar nas *ações o diálogo*, as *ações integradas, comunicativas, as decisões em conjunto*, na busca de construção de uma *UNIDADE METODOLÓGICA* mínima indispensável, em torno dos eixos curriculares e de uma lógica de conhecimento dialética a ser desenvolvida na escola. A pesquisa-ensino deverá evidenciar esse processo, que culminará com a explicitação por parte dos participantes, da compreensão e explicitação do que é a UNIDADE METODOLÓGICA	Integração teoria - prática Unidade metodológica	
	p.32	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	Estamos valorizando - ATO PEDAGÓGICO como sendo a essência fundamental da prática social do profissional de Educação Física, constituindo-se assim a natureza, historicamente	Ato pedagógico	

			forjada, de tal prática. A presente proposta de ensino/pesquisa/ação pretende, a partir do dia-a-dia escolar, *DESVELAR* E PROPOR DIRETRIZES PEDAGÓGICAS, contribuindo assim para a construção de uma TEORIA PEDAGÓGICA que tenha no TRABALHO PEDAGÓGICO seu eixo fundamental		
	p.32	COLETIVO DE AUTORES - SOARES, Carmen Lúcia et all. *Metodologia do ensino da Educação Física.* São Paulo: Cortez, 1992	*CONTEÚDO DE ENSINO:* Proposições específicas: perspectiva crítico-superadora	crítico-superadora	
	p.40	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	MATRIZ CONCEITUAL BÁSICA - INDICADORES A SEREM OPERACIONALIZADOS NAS OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	Reflexão sobre a prática pedagógica Democratização do ensino/acesso/gestão Interdisciplinaridade Trato com o conhecimento, etc.	
	p.46	*A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte*	A avaliação do processo ensino-aprendizagem contemplará três fontes de dados: Institucionais Relacionais com a responsabilidade da professora Relacionais com a responsabilidade dos alunos	Avaliação	
GUATARRI	p.32	*1992*	qualidade de vida nos três âmbitos ecológicos (Social, Natureza, Psíquico),	Qualidade de vida	1
TANI, GO	p.32	*Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.* São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.			1
BETTI, Mauro	p.32	*Educação Física e sociedade.* São Paulo: Movimento, 1991			1
FREIRE, João Batista	p.32	*De corpo e alma: o discurso da motricidade.* São Paulo: Spicione, 1989			2
	p.32	*Educação de corpo inteiro.* São Paulo: Spicione, 1989			
JURGEN	p.32		Concepção de aulas abertas à experiência.	Concepção de	1

DIECKERT			A análise dos dados biográficos, as análises das concepções, o Plano das Unidades de Ensino e seus elementos constitutivos	aulas abertas à experiência	
THIOLLENT; M	p.37	*Metodologia da pesquisa-ação.* São Paulo, Cortez, 1986	O presente planejamento da disciplina PRÁTICA DE ENSINO , pode ser caracterizado, segundo *THIOLLENT* como pesquisa-ação, por ser uma estratégia de desenvolvimento do conhecimento científico no processo de formação acadêmica	Pesquisa-ação	1

ANEXO 7
MAPA 5
Doc. 52 (1995) – CONTRIBUIÇÃO PARA A ESTRUTURAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO CONTINUADA DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA A ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NA UFPE RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N. Cit
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	p.25	Contribuição para a estruturação, implementação e avaliação continuada de um programa de pós-graduação para a área de Educação Física & Esporte na UFPE - Contribuições para uma proposição de um plano setorial específico para a pós-graduação; Contribuição para a avaliação do atual projeto político pedagógico	Implementar um programa de P.G. em Educação Física & Esporte com 3 níveis: a) Atualização; b) Especialização; c) Mestrado (...) na linha da **CONSTRUÇÃO DA TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE COM CATEGORIAS DA PRÁTICA**. (...)	Construção da Teoria da Educação Física & Esporte com categorias da prática	
	p.33		SITUAÇÃO - DESCRIÇÃO DO PROBLEMA *O curso está voltado para atender somente a demanda do MERCADO DE TRABALHO* e mesmo assim *está anacrônico as exigências do mercado de trabalho atual. Não se inscrevem proposições pedagógicas no Curso no sentido da articulação do profissional e o MUNDO DO TRABALHO* no modo de produção capitalista	Mercado de trabalho mundo do trabalho	
	p.33		*Privilegia-se no currículo a racionalidade técnica-instrumental, que se evidencia na consideração da Educação Física* como um dos meios utilitaristas. As reflexões acadêmicas em torno do currículo somente ocorrem por determinação burocrática. Os *CONTEÚDOS PRIORIZADOS - ou seja os CONHECIMENTOS* - e seu tratamento, se dá na perspectiva instrumental, empírico-analítica, e centra-se na *transmissão do conhecimento* e não na perspectiva da investigação científica. O CONHECIMENTO TÉCNICO É PREDOMINANTE. O currículo assume modismos, que aparecem nos conteúdos	Currículo	

			específicos, cuja seleção não é feita segundo critérios curriculares claramente definidos. Muitas DISCIPLINAS DESATUALIZADAS		
			Prevalece a DISSOCIAÇÃO ENTRE TEORIA-PRÁTICA, entre disciplinas de caráter técnico-específicas do curso - e de caráter pedagógico/científico. Prevalece a divisão entre disciplinas "teóricas" e "práticas	Teoria - prática	
	p.33		A METODOLOGIA DO ENSINO centra-se na *transmissão-assimilação de conteúdos* a-críticos, a-científicos e a-históricos. Predominam estratégias para efetivar o ensino centradas em aulas expositivas de transmissão	Metodologia do ensino	
			Os vínculos *objetivos/conteúdos/procedimentos* não são estabelecidos com coerência. Não se utilizam tecnologias educacionais modernas para tratar cientificamente os conteúdos. Alunos e professores não acessam as bibliotecas da UFPE, que estão desatualizadas e mal equipadas	Objetivos Conteúdos Procedimentos	
			O PROCESSO DE AVALIAÇÃO privilegia as competências cognitivas mais elementares e relega competências científico críticas de alto nível. Os *PROCESSOS/MOMENTOS/AVALIATIVOS* não são revistos, analisados, criticados, reformulados A AVALIAÇÃO, assim como o CONTEÚDO e METODOLOGIA são meros instrumentos e ficam isolados de todo o processo de ensino, na perspectiva da totalidade da ação educativa e do PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO do Curso. O SISTEMA AVALIATIVO é autoritário, segregado e excedente	Processo de avaliação	
	p.33		*Proposição* - Reordenamento curricular, com base em pré-condições éticas, onde prevalecem os interesses coletivos/profissionais, as intenções institucionais, os compromissos com um *Projeto Histórico e Político/pedagógico superador.* Procedimentos científicos/dialógicos, para	Mercado de trabalho	

			redimensionar entendimentos sobre formação profissional para o *MERCADO DE TRABALHO OU PARA O MUNDO DO TRABALHO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA*		
	p.46		PROPOSIÇÕES .Corpo docente assumir responsabilidades coletivas com o Projeto em Construção. .Apresentação de Planos/Programas/Projetos e Relatórios de trabalhos, ensino-pesquisa-extensão, por parte de todos os professores, articulados com os interesses institucionais, ultrapassando-se a idéia equivocada de que cada um faz o que quer ou o que sabe, para chegarmos ao ponto crucial que é fazer o que realmente é necessário, e que a sociedade está a exigir que seja feito. .Análise CRÍTICA das condições atuais; .Construir a base material, a infra-estrutura adequada para o desenvolvimento das atividades de pesquisa/ensino/pós-graduação; Alterar a forma de gestão acadêmica de forma a incentivar a interdisciplinaridade. .Gestão democrática/participativa/interativa/dialógica. .Unidade metodológica nas ações com base em compromissos públicos assumidos coletivamente. .Explicitar e zelar por critérios éticos de acordo com interesses institucionais compatíveis com um projeto de Universidade Democrática e de qualidade para todos; - prevalecer a verdade; não mentir; não violentar/desumanizar relações; acatar melhor argumentação científica e argumentos socialmente relevantes.	Proposições	

UNICAMP BIBLIOTECA CENTRAL

ANEXO 7
MAPA 6
Doc. 33 - POSSIBILIDADES CONCRETAS DE ORGANIZAÇÃO DO TEMPO PEDAGÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO/ESTRUTURAÇÃO DO CONHECIMENTO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NA REDE DE ENSINO
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N. Cit
TAFFAREL, Celi	p.124	*Possibilidades concretas de organização do tempo pedagógico para construção/ estruturação do conhecimento da área de Educação Física & Esporte na rede de ensino: intervenções sócio-pedagógicas para novas aprendizagens escolares*	*"O presente texto apresenta uma proposição para redimensionar o tempo pedagógico necessário para aprendizagens sociais na área de Educação Física & Esporte. O faz a partir da constatação da farsa escolar onde o tempo das crianças e jovens é burlado, comprometendo-se comprometendo-se com isto a aprendizagem. O tempo é redimensionado nas aulas, oficinas, seminários, festivais de cultura corporal & esportiva e workshops*, onde o *trato com o conhecimento*, acerca da Educação Física & Esporte busca materializar o eixo curricular de ampliação das competências humanas para a construção crítica da cultura corporal".	Tempo pedagógico	
	p.125		*A construção Social do Conhecimento -* "O *eixo curricular básico de nossa intervenção pedagógica* é a *capacidade de reflexão crítica dos alunos-ação-reflexão-ação, manifesta em suas competências e capacidades humanas relacionais, no processo de sistematizar/organizar dados da realidade, compreendê-los, interpretá-los, explicá-los, e assim intervir criticamente no âmbito da cultura corporal & esportiva, sendo essas as aprendizagens escolares indicadas e privilegiadas no currículo, ou seja, competências humanas relacionais, na construção coletiva do conhecimento, que pressupõe as aprendizagens individuais, a partir de vivências coletivas das*	Reflexão crítica	

			atividades corporais & esportivas		
	p.126		Estabelecer referências para abordar as seguintes questões que constituem a problemática da PRÁTICA PEDAGÓGICA do professor de Educação Física: *o trato com o conhecimento da área da Educação Física & Esporte no currículo escolar; as relações de poder a partir da aula; as formas de comunicação e linguagem* no interior do projeto político-pedagógico, em construção, na Rede de Ensino	Prática Pedagógica	
	p.126		*Está sendo privilegiado* na presente abordagem é o *TEMPO PEDAGÓGICO*. Tempo este que vem sendo burlado na escola, onde constatamos a ausência de aulas, ou então, o emprego de, aproximadamente, 30% do tempo nas aprendizagens, desperdiçando-se 70% da disponibilidade dos alunos. (...)".	Tempo pedagógico	
	p.126		"***A AULA***: a aula voltada para a construção coletiva e autodeterminada do conhecimento é caracterizada como sendo o momento do processo ensino-aprendizagem, onde alunos e professores encontram-se no horário formal de ensino, de 50 minutos, para tratarem de uma temática específica do campo de conhecimento da Educação Física & Esporte, constituindo uma unidade de ensino. (...) O tema é, portanto, problematizado e organizado em unidades configuradas por aulas seqüenciais dentro do tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem privilegiada"	Aula	
	p.126		"***AS OFICINAS:*** as oficinas de construção de atividades corporais & esportivas, brinquedos/materiais, espaços/locais, caracterizam-se por serem realizadas em horários especiais, que ultrapassam o tempo de uma hora, sendo desenvolvidas em finais de semana, em feriados, ou dias especiais. (...) As temáticas definidas para serem tratadas nas Oficinas referem-se ao campo de conhecimento da Educação Física & Esporte e são	Oficinas	

			problematizadas. ***PROBLEMATIZAR*** *significa vivenciar e reconhecer os elementos constitutivos de um problema, reconhecer os nexos mantidos entre si desses elementos constitutivos, reconhecer suas determinações e circunstâncias históricas e, a partir daí, construir possibilidades de ações".*		
	p.126		***"OS SEMINÁRIOS INTERATIVOS INTEGRATIVOS:*** são os momentos do processo de ensino-aprendizagem onde as sistematizações, as pesquisas, os relatórios, as exposições de atividades relacionadas ao âmbito da cultura corporal & esportiva são privilegiadas. O conhecimento acumulado passa a ser socializado, criticado, difundido com o coletivo. (...) Permite, ainda, aprofundar temáticas, que pela sua complexidade exigem abordagens mais sistematizadas e ampliadas. São realizados no início, em meio e no final dos períodos escolares/letivos. Pressupõe sempre a elaboração de textos/materiais instrucionais que orientem as reflexões coletivas, bem como, a utilização de novas tecnologias educacionais em sistemas de vídeo, computacionais, que facilitam em muito as aprendizagens".	Seminários	
	p.126		***"OS FESTIVAIS DE CULTURA CORPORAL & ESPORTIVA:*** caracterizam-se como sendo os momentos do processo ensino-aprendizagem da área de Educação Física & Esporte onde ocorrem as exposições e experimentações, envolvendo um grande contingente de pessoas, integrando comunidade e escola, envolvendo vários setores em sua organização do coletivo de alunos. Momentos de socialização do saber acumulado e vivência de novas experiências no âmbito da Cultura Corporal & Esportiva, agora em uma situação mais complexa".	Festivais	
	p.126		**5.** ***"OS WORKSHOPS:*** são momentos institucionais do processo ensino-aprendizagem	Workshops	

			onde, usando novas tecnologias educacionais-geradas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem nas aulas, oficinas, seminários, festivais de cultura corporal & esportiva -, expõe-se e divulga-se para toda a Rede de Ensino - professores, administradores, comunidade -, o conhecimento acumulado, compartilhado-se experiências e assumindo-se novos compromissos com a construção das diretrizes do ensino da Educação Física & Esporte. (...) Os Workshops constituem ações que consubstanciem ações processos de Educação Continuada, na perspectiva da capacitação e formação em serviço, dos profissionais da Educação Física, egressos do ensino superior, interagindo com os acadêmicos-professores e alunos, da Universidade		
COLETIVO DE AUTORES	p.129	*Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.*	A metodologia que orienta o trabalho pode ser encontrada na proposição apresentada neste livro	Metodologia	1
KOSIK, K.	p.129	Dialética do Concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.	Aprofundamento sobre a Teoria do Conhecimento	Teoria do Conhecimento	1
PISTRAK	p.129	Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981.	***Trabalho como princípio educativo***	Trabalho	1
CHEPTULIN, Alexandre	p.129	A dialética materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa Ômega, 1982.	*As categorias básicas* aqui mencionadas como, por exemplo, as de *"REALIDADE E POSSIBILIDADE"* podem ser encontradas	Realidade e possibilidade	1

ANEXO 7
MAPA 7
Doc. 23 (1995) - HISTÓRICO DO LABORATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E ESTUDOS DESCRITIVOS
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N. Cit
TAFFAREL, Celi Nelza	p.476	*A história da Educação Física & Esporte em construção no Nordeste do Brasil: O caso do LOEDEFE – UFPE*	CONDIÇÕES ENCONTRADAS: ***Em relação a produção do conhecimento científico*** - *Departamento sem infra-estrutura (biblioteca desatualizada; sem redes computacionais informacionais; sem recursos específicos para pesquisa; baixa produção dos acadêmicos-professores/alunos*	Produção do Conhecimento científico	
	p.476		***Em relação ao currículo da graduação:*** - *Currículo desatualizado, "inchado", sem acompanhamento avaliativo, sem revisões - reformulação implantada em 1991, por força da lei, sem sistema de acompanhamento-, com problemas internos repercutindo na instrumentalização científica e nas competências docentes dos acadêmicos; Colegiado de curso inoperante*	Currículo de graduação	
	p.476		*Em relação ao estabelecimento de um programa de pós-graduação: Apesar de existir a 25 anos o DEF não possui um corpo docente qualificado/titulado, em número suficiente para atender um programa de pós-graduação, a produção do conhecimento científico é insipiente. Não existe pós-graduação no norte/nordeste do Brasil, na área da Educação Física & Esporte*	Pós-graduação	
	p.476		*Em relação as formas de gerenciamento do DEF/CCS/UFPE: - O anacronismo e a burocracia são sintomas de uma forma de administração que não incorporou, em si, os avanços das modernas formas de gestão do processo de produção científica*	Gerenciamento	
	p.476		*OBJETIVO GERAL - é o desenvolvimento*	Objetivo Geral	

			científico & tecnológico da área, através do incremento das atividades de integração ensino-pesquisa-estensão, Universidade-Comunidade, Ensino de Graduação e Pós-Graduação, disciplinas curriculares, que consubstanciam a formação profissional, a produção do conhecimento científico e políticas públicas para o setor		
	p.477		*Diretrizes - Aprofundar e explicitar parâmetros teórico-metodológicos para a pesquisa científica na área de Educação Física & Esporte com base na dialética materialista histórica;* *Aprofundar e explicitar parâmetros teórico-metodológicos para a pesquisa científica na área de Educação Física & Esporte com base na dialética materialista histórica* *Garantir um ambiente propício para a produção, crítica e difusão do conhecimento científico* **a)** Estabelecer o indispensável intercâmbio e manter-se em ligação, via informatização, com centros de documentação, outros laboratórios e pesquisadores no Brasil e no exterior, constituindo REDES.	Diretrizes	
	p.478		LINHA BÁSICA DO CONHECIMENTO PESQUISADO: *A CONSTRUÇÃO DA TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NAS INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CAPITALISTA: Fundamentos e legitimidade científicas*	Linha básica	
	p.478		*TEMÁTICAS CENTRAIS:* .INSERSÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NAS INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CAPITALISTA: Fundamentos e legitimidade científicas. .A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE: Crítica e orientações teórico-metodológicas. .AS PROPOSIÇÕES CRÍTICO	Temáticas centrais	

			SUPERADORAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NOS CAMPOS DE TRABALHO EM EXPANSÃO - LAZER, SAÚDE, EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO: Diretrizes para planos, projetos, programas e políticas Públicas		
	p.479		*Projetos em desenvolvimento:* **1.** *CONSOLIDAÇÃO DO LOEDEFE-Integração/Informação das REDES.* ■ Consolidação da Rede OMEGA/local (...) ■ Consolidação da Rede GAMA/regional (...) ■ Construção da Rede BETA/Nacional (...) Construção da Rede ALGA/Internacional (...) **2.** *PESQUISA-AÇÃO NA REDE OMEGA CONSTITUINDO INICIATIVA DO FÓRUM DAS LICENCIATURAS DA UFPE/PROLICEN/MEC (...)* **3.** *PROJETOS ESPECÍFICOS DOS COMPONENTES DA REDE GAMA (...).* **4.** *ELABORAÇÃO DE MATERIAIS TECNOLÓGICOS/INSTRUCIONAIS/COMPUTACIONAIS /TELEVISIVOS (...)* **5.** *ELENCO DE ATIVIDADES: (...)* *- Aulas regulares - em disciplinas que contam bom o apoio do LOEDEFE - Prática de Ensino I e II, Recreação I e II, Aprendizagem Motora e Ginástica Olímpica.*	Projetos	
	p.479		*REDE OMEGA* Representa o conjunto de Instituições, localidades geo-políticas com as quais interagimos e desenvolvemos o PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO	Rede	
	p.479		*REDE GAMA - QUEM SOMOS NÓS: TEMÁTICAS EM ESTUDOS* *da letra A até K*	Rede	

ANEXO 7
MAPA 8
Doc. 24 (1995) - RELATÓRIO DESENVOLVIDO JUNTO À COMISSÃO DE AVALIAÇÃO
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N. Cit
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	p.71	*Relatório desenvolvido junto à comissão de avaliação*	*Procedimentos Investigativos/Cronograma de atividades :* ***CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO DEPARTAMENTO*** 4. Para que seja forjada uma unidade em torno de reivindicações temos que reconhecer as possibilidades de construção e alterações de essência do Projeto Político do departamento. Tomando como referência os estudos atuais sobre Avaliação Institucional podemos reconhecer *a* ***autonomia, democratização das relações de poder, as alterações do processo de trabalho pedagógico, as formas de comunicação e linguagem****, como EIXOS FUNDAMENTAIS* na busca de qualidade como padrão unitário de referência.	Eixos fundamentais: autonomia, democratização das relações de poder, alterações do processo de trabalho pedagógico, formas de comunicação e linguagem	
SEVERINO, TRIVIÑOS, MYNAIO	p.85		EM RELAÇÃO A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ELABORADO A PARTIR DOS TRABALHOS DA COMISSÃO: Propor e implementar o trabalho da Comissão na perspectiva de uma ***pesquisa-ação*** que ao gerar saber o gera no seio da problemática concreta, influenciando-se assim, imediatamente, o próprio lócuns investigativo.	Pesquisa-ação	
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	p.85		EM RELAÇÃO AOS CONCEITOS BÁSICOS SOBRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARA DEFINIR UMA UNIDADE DE AÇÃO: Elaborar, a partir de preceitos éticos imprescindíveis ao desenvolvimento do labor acadêmico, uma conceituação abrangente da	Avaliação	

			CATEGORIA TEÓRICA AVALIAÇÃO, que apreenda a complexidade do fenômeno, suas determinações e dimensões - Avaliação institucional abarcando a avaliação do processo de trabalho pedagógico - da produção do conhecimento/ensino/aprendizagem;		
	p.88		*Se não dermos esse salto qualitativo comprometemos toda a administração do novo reitorado, demonstrando que, a modernidade, eficiência e qualidade é somente na aparência, mas não na essência. O DEF é um exemplo disso. O presente e o futuro nos cobram esse salto qualitativo - alterar processos de produção do conhecimento e de formação acadêmica; alterar as relações de poder e; formas de comunicação e linguagem.*	Alterar processos de produção do conhecimento e de formação acadêmica; alterar as relações de poder; formas de comunicação e linguagem	

ANEXO 7
MAPA 9
Doc. 25 (1995) - AVALIAÇÃO: DAS REPRESENTAÇÕES AO REAL CONCRETO
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N.Cit
KOSIK	p.94	KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 2 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1976	*A DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA* *Por ser o MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO* a teoria explicativa privilegiada nesta análise da avaliação, adotaremos como premissa inicial que: 'as formas fenomênicas da realidade são diferentes, e às vezes absolutamente contraditórias com o seu núcleo interno essencial	Materialismo histórico dialético	1
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	p.94	*AVALIAÇÃO: das representações ao real concreto*	A avaliação está informada e tem suas referências em um determinado projeto histórico. A *AVALIAÇÃO constitui-se em uma CATEGORIA BÁSICA para elucidação da teoria pedagógica em construção.* *O significado da avaliação deverá ser buscado a partir da Instituição - escola/universidade - capitalista, na qual tal prática está inserida* ***A AVALIAÇÃO*** tem se constituído, dentro da instituição - escola/universidade - capitalista, um elemento determinante do processo de trabalho pedagógico, assumindo importância por delimitar a consideração, organização e transmissão do conhecimento, a fixação de hábitos, atitudes, condutas e transmissão de valores. A AVALIAÇÃO *reproduz o que está colocado em termos de organização do trabalho na sociedade em geral, podendo isto ser evidenciado no trabalho do professor em sala de aula, na produção do conhecimento e durante os eventos avaliativos e nas relações de poder aí estabelecidas.*	Avaliação	
	p.95		*TRABALHO: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA* (...) o processo de trabalho é um aspecto fundamental, porque é por ele que o homem se	Trabalho	

			distingue dos outros seres vivos. É a partir do trabalho em sua cotidianidade que o homem se forma ser social. Todo ato de trabalho implica em uma finalidade e é essa finalidade que se distingue o trabalho do homem animal.		
	p.96		Consideramos a categoria explicativa do "TRABALHO" na tentativa de aprofundar análises reveladoras da verdadeira função da avaliação na escola capitalista, que sempre esteve a serviço das necessidades e interesses do sistema capitalista, e se assim não fosse, já teria sido eliminada como um corpo inútil	Trabalho	
	p.98		o CAMPO DA AVALIAÇÃO é produto/legitimador da hierarquia escolar que está perpassada pela divisão do trabalho. (...) Fica claro que, para entender o fenômeno da avaliação, captar a sua dinâmica interna, *é preciso compreender o contexto social em que ela se dá, as relações sociais que se travam nesse contexto*, essencialmente a nível do trabalho e suas múltiplas determinações	Campo da avaliação	
	p.100		A instituição escolar capitalista adota um ritual pedagógico na medida da cultura dominante, que passa a ser uma espécie de enigma que só pode ser decifrado por aqueles que receberam a chave dele em outro lugar: na família. Assim, exercendo a sua função de conservação e transmissão da produção cultural (entenda-se, dominante) da humanidade, a escola torna-se inacessível aos filhos das classes trabalhadoras. Se é real que há oportunidades da maioria entrar na escola, é igualmente real que não há iguais condições para a maioria se manter na escola. Para assegurar tais mecanismos investe-se nesse momento histórico, contra o ensino público, gratuito e de qualidade para todos, também a nível superior. Nesse particular, A AVALIAÇÃO É A MAIS PODEROSA PRÁTICA DE ELIMINAÇÃO do filho do trabalhador da escola e pode se converter	Avaliação	

			em mais um mecanismo da nova pedagogia do capital para atacar as IFES, pela via do CONTROLE DE QUALIDADE TOTAL		
	p.101		O fenômeno avaliativo, portanto deve ser apreendido naquilo que ele tem de mais revelador: ele reproduz as relações sociais de produção, cuja reprodução é precedida temporal e logicamente pela reprodução das características materiais do processo de produção capitalista, (...).	Avaliação	
MARX, K.	p.95	O Capital. SP: Abril, 1983. Vol. 1. Cap.V, pg. 142/154	*O TRABALHO é portanto a busca da satisfação das carências ou necessidades básicas. Dessa forma não é possível pensar a condição humana sem o trabalho. O TRABALHO é o ponto de partida para a humanização social ou a primeira forma para se buscar a EMANCIPAÇÃO HUMANA.* Todavia, conforme ressalta MARX, no trabalho organizado, essa simbiose de vontade e ação pode romper-se, ficando cada um de um lado da organização polarizada do processo produtivo. Esta é precisamente a transição do trabalho livre ao trabalho alienado, cuja história recente é do surgimento do trabalho assalariado e, sua evolução, a do processo de produção capitalista	Trabalho	2
	p.96	*Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana.* (Manuscritos econômico-filosóficos de 1844). In: Fernandes F. (Org.). Marx/Engels: História. SP: Ática, 1985, pg. 153	"a *alienação do trabalho* consiste primeiramente no fato de que *o trabalho é externo ao trabalhador, que o trabalhador não se afirma mas se nega*, mortifica o seu corpo e arruina o seu espírito, só se sente livre fora dele, em suas funções animais. Assim o que é animal torna-se humano e o que é humano torna-se animal"	Alienação	
BRIGTON Labour Process Group	p.96	O processo de trabalho capitalista. In: SILVA, T.T. (Org.). *Trabalho, educação e prática social.* Porto Alegre. Artes Médicas, 1991, pg. 15.	sobre ALIENAÇÃO, podemos afirmar que: "a base material última da política no mundo de produção capitalista reside na dupla dominação do capital sobre o trabalho: na forma de propriedade dos meios de produção, pelo outro. Ou, como às vezes se diz, na apropriação do produto e da natureza pelo capital	Alienação	1

ENGUITA, M,F,		*A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre. Artes Médicas. 1989. Cap. I, pg. 3/81	(...) no trabalho organizado, essa simbiose de vontade e ação pode romper-se, ficando cada um de um lado da organização polarizada do processo produtivo. Esta é precisamente a transição do trabalho livre ao trabalho alienado, cuja história recente é do surgimento do trabalho assalariado e, sua evolução, a do processo de produção capitalista	Trabalho livre ao trabalho alienado	3
	p.96	op. Cit.pg.30	"a instituição e o processo escolares foram organizados e reorganizados de forma tal, que as salas de aula se converteram no lugar apropriado para acostumar-se as relações sociais do processo de produção capitalista, no espaço institucional adequado para preparar as crianças e os jovens para o trabalho, de forma não conflitiva"	Processo escolar	
	p.97	op. Cit. Pg. 191/216	"a AVALIAÇÃO tem por efeito hierarquizar, estimular a competição, distribuir desigualmente as oportunidades escolares e sociais, promover ou não de um nível para outro, esse é o sentido da avaliação, recorrendo-se ao subterfúgio de se apresentar como uma competição límpida, o que realmente é uma competição viciada, na qual uns partem com notável vantagem em relação aos outros, porque as diferenças entre pessoa, instituições, projetos, ocultam uma razão de classe, fazendo ainda com que cada qual se sinta o único responsável por sua sorte"	Avaliação	
BOURDIEU, P e PASSERON, J.C.	p.98	*A reprodução: elementos para uma teoria de ensino*. RJ Francisco Alves. 1975. Cap. 3 p. 151/185.	"assinalaram que a AVALIAÇÃO é um mecanismo privilegiado para garantir a função seletiva da instituição escola na sociedade capitalista. Como tal está atrelada à condição básica desta sociedade que é a contradição capital - trabalho"	Avaliação	5
	p.99	op. Cit pg 151/185	AVALIAÇÃO E SELEÇÃO - a escola é tida como uma instituição que promove e concorre para a seleção social, reproduzindo a hierarquia social. No entanto, esse processo seletivo não é declarado nem assumido pela instituição escolar: ele é camuflado e dissimulado, passando a ilusão	Avaliação e seleção	

			da igualdade de oportunidades. (...).		
	p.101	id.op.cit.	a eliminação subentende um conjunto de relações objetivas entre a classe social e o sistema de ensino. Nessa perspectiva segundo **BOURDIEU e PASSERON**, o futuro escolar é relativo ao futuro objetivo e coletivo da classe social a que pertence o aluno. (...)	eliminação	
	p.103	op.cit	Percebe-se que nenhum desses autores se refere ao tipo de conhecimento veiculado pela escola e motivo de avaliação. **BOURDIEU e PASSERON**, no entanto, referem-se a ele afirmando: "na medida em que a avaliação impõe uma definição social do conhecimento e da maneira de manifestá-lo, converte-se em um dos instrumentos mais eficazes para a inculcação da cultura dominante e do valor desta"	Avaliação	
FREITAS, L. C.	p.98	*A dialética da eliminação no processo seletivo*. Campinas. 1990. Mimeo	"Os polos contraditórios eliminação-manutenção, estão em luta no processo seletivo e esta luta pode ter como resultado qualquer um dos postos, dependendo das condições concretas em que esta se dê, sendo a origem social de classe a sua unidade".	Eliminação-manutenção	3
	p.101	op.cit.pg.21	a origem da classe não determina mecanicamente a 'esperança subjetiva', estando esta sujeita a alterações em função de procedimentos de eliminação/manutenção presentes no processo seletivo e da luta de classe existente	eliminação/ manutenção	
	p.103	*Organização do trabalho pedagógico*. Campinas, 1991, Mimeo, pg.20.	Encontramos posição semelhante em Freitas: "a avaliação, a despeito do conteúdo e do método, se não for modificada, impõe um modelo de raciocínio, uma forma de pensar, uma forma do professor se relacionar com o aluno, embutida, nessas práticas específicas. Estes modelos também se tornam objeto de avaliação e portanto definem a aprovação ou não, a continuidade ou não, o acesso ao conhecimento sistemático ou não, e isso tem significação especial ao nível do primeiro grau	Avaliação	
ARROYO, M.G.	p.98	*O princípio educativo: o trabalho ou a*	a respeito do trabalho e sua vinculação com a	Trabalho -	2

		resistência ao trabalho. Teoria e Educação. Porto Alegre, 1990. N.1, pg 3/44	educação, que merece ser destacado, constituído por certas tendências ou certas visões as vezes carregadas de um pessimismo culturalista frente ao trabalho moderno, destacando, a *função compensatória da escola*, de iluminadora e formadora, em contraposição a essa deformação e deseducação do trabalho moderno, ou, ainda, carregadas de um determinismo tecnológico.	Educação	
	p.98	id. Op. Cit. Pg. 38	"A história do trabalho mostra uma prática do capital tentando equacionar o problema da qualificação e da competência como uma qualidade individual manipulável, para a disciplinação e controle da maioria e a promoção e a premiação de uma minoria. *A história do trabalho mostra, também, as permanentes pressões do movimento operário para impor limites a essa prática, tentando fazer da qualificação um elemento do coletivo (p.99) operário, o contrário do uso pretendido pelo capital*	Trabalho	
PISTRAK	p.98	*Fundamentos da escola do trabalho.* SP. Brasiliense, 1981	o trabalho na escola, enquanto base da educação, deve estar ligado ao trabalho social, à produção real, a uma atividade socialmente útil, estando a avaliação relacionada a essa atividade útil. Assim, PISTRAK *preconiza dois aspectos importantes, que consideramos relevante salientar em relação a construção de uma nova teoria pedagógica e que seria: o conhecimento baseado no real ou relacionado à realidade atual e a auto-organização dos sujeitos políticos, num projeto coletivo.* É nesse contexto que queremos situar a avaliação e tentar apontar alguns caminhos	conhecimento baseado no real ou relacionado à realidade atual e a auto-organização dos sujeitos políticos, num projeto coletivo	1
VARJAL, P. Elizabeth	p.102	*A supervisão educacional e a questão da democratização da escola.* Dissertação Mestrado. UFPE, 1988	CONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR A teoria educacional faz parte, fundamenta cientificamente, o projeto político-pedagógico que concretiza a direção do poder na instituição de ensino, projeto este, que representa 'uma estratégia de intervenção na realidade social, na	Projeto político-educacional	1

			perspectiva de sua manutenção ou transformação a partir de uma reflexão pedagógica capaz de interpretar as relações sociais de uma sociedade historicamente determinada e interferir no seu desdobramento'		
BAUDELOUT, C. y ESTABLET, R	p.103	*La escuela capitalista.* México, Siglo XXI, 1975. Cap. V. pg. 239/264.	a escola dispensa os conteúdos propriamente científicos para contribuir à reprodução das condições materiais de produção. A produção social supõe o conhecimento objetivo sob formas históricas diversas. Todas as práticas escolares são práticas de inculcação ideológica, porque toda prática de inculcação supõe 'habilidade' nas técnicas apropriadas e sua aprendizagem. Desta forma, o próprio da prática escolar é 'neutralizar' toda diferença entre os conteúdos, ensinando-os como habilidades escolares.	Reprodução das condições materiais de reprodução	1
STIGGINS, F.J. and BRIDGEFORD, J.	p.103	*The ecology of classroom assessment. Journal of Education Measurement.* 1985. 22(4) p.271/286.	aponta que na sua pesquisa em avaliação, os professores pesquisados revelaram que vão dando mais importância aos testes de desempenho estruturado paralelamente à ordem crescente das séries. (...).	Avaliação	1
CROOKS, R.J STIGGINS, R.S. and BRIDGEFORD	p.103	*The of classroom evaluation practices on students. Review of Educational Research.* 1988,58 (4), pg. 438/481	A abordagem da avaliação em autores como CROOKS, STIGGINS e SOUZA explicita estas tendências , o que pode ser observado nas funções atribuídas à avaliação. (...) (p.104)	Avaliação	1
SOUZA, S	p.103	*Avaliação de aprendizagem na escola de primeiro grau. Legislação, teoria e prática.* Dissertação Mestrado PUC/SP, 1986		Avaliação	1
HEXTALL, I	p.103	Marking work. In: WITTY, G and YOUNG. *M. Exploration in the politics of school knowledge.* Exploration in the politics of school Knowledge. Nafferton. Nafferton Books. 1976.	Podemos encontrar uma abordagem um tanto divergente em HESTALL que considera a avaliação intensamente política, questionando as relações sociais em que se baseia a atribuição de conceitos. (...).	Avaliação	1

ANEXO 7
MAPA 10
Doc. 18 (1995) - OS PRIMEIROS QUARENTA DIAS DE GESTÃO
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N. Cit
COORDENADORA DO CURSO		*OS PRIMEIROS QUARENTA DIAS DE GESTÃO*	(...) o referido plano, está sintonizado com os propósitos apresentados nos documentos, que expressam as diretrizes e gerenciamentos da administração central da Universidade. (...) as iniciativas implementadas significa mais um esforço de participação coletiva na construção dos rumos que levam ao processo e Formação Profissional de Acadêmicos com valorização profissional. (...) a Coordenação do Curso de Educação Física, tem tentado efetivar iniciativas pedagógico-político-administrativa, no sentido de favorecer uma concepção de currículo social e crítica, estabelecendo objetivos, materializando ações e concentrando esforços para, a partir de denúncias e anúncios de todos que estão, direta e indiretamente, ligados a Curso, superar problemas que inviabilizam ações responsáveis no processo de formação.	Plano de trabalho	
			A FORMAÇÃO PROFISSIONAL - *No contexto dos Cursos de Formação, residem os Cursos de Formação Profissional de Educadores. Os futuros educadores ao ingressarem na universidade, devem aprender que a Educação está sujeita aos processos sociais mais abrangentes e, em conjunto com o corpo docente refletir qual o seu papel para contribuir, efetivamente, no processo de construção para a melhoria da qualidade do ensino para todos.*	Formação profissional	
			FORMAÇÃO PROFISSIONAL - *No momento em que uma relação educativa é*	Formação profissional	

			materializada, está se dando um ato político. Cabe a cada educador e a cada educando, ter consciência do tipo de homem que está ajudando a construir. Qual o projeto-político-pedagógico que está sendo assegurado em sua prática pedagógica. É fundamental compreender e identificar na Educação suas funções contraditórias - reproduzir a cultura dominante, quando esse é o interesse, contudo, também, a força de transformação das relações sociais.		
			FORMAÇÃO PROFISSIONAL - A *formação deve ser entendida como um processo existente entre um coletivo de sujeitos políticos, intelectuais orgânicos, que enquanto educadores, com formação na área de Educação Física & Esportes, têm a responsabilidade de intervir sócio/pedagogicamente, forjam possibilidades e capacidades para novas aprendizagens sociais, pelo trato do conhecimento sobre a cultura corporal & esportiva. Ocorre aí, um compromisso ético e estético com nossa atuação social e o exercício da docência.*	Formação profissional	
			PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR - *Considerando a integração, o trabalho coletivo, como uma possibilidade que deteriora a organização e estudos sobre a dinâmica curricular. Considerando, também, como uma extremamente necessária para efetivar mudanças qualitativas e que só pode ocorrer com a inter..., co-participação, reciprocidade, mutualidade, que representam condições essenciais para a efetivação de um trabalho interdisciplinar, a Coordenação centrou esforços e continuará a promover ... convívio do Curso de Educação Física, propostas que apontam par os rumos da .... interdisciplinar, no sentido* ***qualificar a prática pedagógica.*** *Evidentemente, não considera .... interdisciplinaridade a solução*	Interdisciplinar	

			única nesse processo. Mas, com certeza é uma postura que d.... assumida, quando falamos em ***qualidade no ensino-pesquisa-extensão.*** Visto isto, com muito es.... paciência histórica, viabilizamos medidas fundamentais na ação.		
			ENCAMINHAMENTOS - *estudos do currículo em ação, análises do reordenamento das disciplinas do currículo, estudo da gênese, historicidade e relevância dos conteúdos tratados, revisão das metodologias e avaliações utilizadas, busca de condições mínimas indispensáveis para o exercício docente/discente,* entre outros.	Encaminhamentos	
SILVEIRA		apud CAMPOS, p.24 (Obs.: referência incompleta)	FUNDAMENTAÇÃO QUE NORTEOU AS AÇÕES - "A instituição universitária deve cumprir seu papel de lócus para a produção e divulgação, reflexão crítica do conhecimento. Cabe a universidade tomar consciência da realidade do país relacionando todos os segmentos conjunturais. Ao assumir finalidades sociais, passa a ser concebido como unidade viva, ativa e militante, isto é um universo de contato, colaboração e cooperação, anseios, vontades e aspirações intelectuais, morais e políticas, *"que não exaure a sua atividade do círculo dos seus interesses próprios e imediatos, senão que, como unidade viva, tende a ampliar o meio social, em que se organiza e existe, o seu círculo de ressonância e de influência, exercendo uma larga, poderosa e autorizada função educativa".*	Instituição universitária	
LUCKESI		1991, p.30 (OBS - referência incompleta)	FUNDAMENTAÇÃO QUE NORTEOU AS AÇÕES: As reflexões realizadas apontam para uma concreta realidade já não haverá lugar para uma universidade como *"mera consumidora e repetidora de informações importadas. Para 'profissionalizar' , mas sim um recanto privilegiado onde se cultive a reflexão crítica sobre a realidade e se criem conhecimentos com*	Universidade	

			bases científicas, a fim de buscarmos os sinais e os esforços da construção de uma universidade onde inteligências se unem para conhecer criar e produzir conhecimento"		
TAFFAREL		1994, p. 13-4 (obs.): Referência Incompleta	FUNDAMENTAÇÃO QUE NORTEOU AS AÇÕES: *"Construir uma Universidade cujas finalidades sejam prioritariamente, a OBJETIVAÇÃO DO SER PELA EMANCIPAÇÃO HUMANA E PELO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EM UMA SOCIEDADE DEMOCRATICAMENTE CONSTRUÍDA em busca da superação da sociedade de classes, dando-se isso, também, pela via da PRODUÇÃO, APROPRIAÇÃO, CRÍTICA E SOCIALIZAÇÃO do conhecimento científico".*	Universidade	
MENEZES		in FISCHMANN, 1987, .118	FORMAÇÃO PROFISSIONAL *"O professor não precisa ser um mero ensinador de coisas. É um agente social e não necessariamente um agente social de continuidade, ou seja, não precisa ser uma peça de um 'aparelho de estado' que estaria aqui simplesmente para reproduzir esquemas de opressão, etc...*	Formação profissional	
IANNI		in FISCHMANN, 1987, p.47	FORMAÇÃO PROFISSIONAL Visando um ensino de qualidade onde pesquisa-ensino-extensão interagem e integraram-se na construção do cotidiano escolar, *inegável que o trabalho de formação do professor tem que se desenvolver da forma mais aberta, importante recuperarmos um trabalho universitário dentro da sala de aula, nos laboratórios, seminários, nas pesquisas, ...*	Formação profissional	

ANEXO 7
MAPA 11
Doc.13 (1994) - PROPOSTA INICIAL DO LOEDEFE (LABORATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E ESTUDOS DESCRITIVOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N. Cit
TAFFAREL, Celi Nelza		*PROPOSTA INICIAL DO LOEDEFE*	*OBJETIVO A presente proposta de institucionalização, a nível da UFPE, do LOEDEFE - LABORATÓRIO DE OBSERVAÇÃO E ESTUDOS DESCRITIVOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE objetiva materializar condições para a adequada FORMAÇÃO ACADÊMICA INICIAL E CONTINUADA, PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO, E CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICA PEDAGÓGICA na área de EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE, qualificando-se, assim, recursos humanos e produção do conhecimento para responderem aos desafios do desenvolvimento da área no Nordeste do Brasil.*	Formação acadêmica inicial e continuada; Produção do conhecimento; Construção de diretrizes para políticas públicas; Prática pedagógica	
			PROPOSTA INICIAL *A presente proposta inicial do LOEDEFE está pautada no reconhecimento da problemática e na identificação de possibilidades concretas, a nível de formação de recursos humanos, a serem construídas pôr ações responsáveis coletivas, desencadeadas pôr sujeitos que se reconhecem enquanto cidadãos políticos comprometidos com o desenvolvimento cientifico & tecnológico da área de Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil e que a mais de uma década vem contribuindo para a construção de uma tendência da Educação Física no Brasil, a saber, a tendência CRITICO-SUPERADORA*	Problemática e identificação de possibilidades concretas - tendência Crítico-Superadora	
			***PROPOSTA INICIAL DO LOEDEFE** -- A*	Problemática e	

			presente proposta inicial do LOEDEFE está pautada no reconhecimento da problemática e na identificação de possibilidades concretas, a nível de formação de recursos humanos, a serem construídas pôr ações responsáveis coletivas, desencadeadas pôr sujeitos que se reconhecem enquanto cidadãos políticos comprometidos com o desenvolvimento cientifico & tecnológico da área de Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil e que a mais de uma década vem contribuindo para a construção de uma tendência da Educação Física no Brasil, a saber, a tendência CRITICO-SUPERADORA	identificação de possibilidades	
			PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NO NORDESTE DO BRASIL Não existe na região Nordeste do Brasil, evidencias de uma POLÍTICA PUBLICA INTEGRAL, de caráter REGIONAL (...); O DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO & TECNOLÓGICO de Educação Física & Esporte na região está limitado devido a existência de estruturas de poder (...); *A Região não conta com RECURSOS HUMANOS, SUFICIENTES, formados e capacitados do ponto de vista cientifico, técnico, pedagógico, ético, moral e político (...);* A Região não conta com EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES (...); *A Região não conta com condições favoráveis para a PRODUÇÃO CRITICA E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO da área (...);* As DISPARIDADES REGIONAIS, acentuadas em termos de recursos financeiros (...); (...) a precária legislação atual não é cumprida (...); (...) não apresenta uma política, planos ou programas específicos para a área de LAZER e TURISMO;	Problemática	
			RECONHECIMENTO DE ALTERNATIVAS E	Alternativas e	

			POSSIBILIDADES: *As ações políticas na formação profissional e na produção do conhecimento, na área de Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil, deverão estar sustentadas pôr premissas ou referencias fundamentais que se situam na perspectiva de colocar, também a Educação Física & Esporte na trilha do crescimento econômico e social integrado, baseado em um mercado de massas, voltado para satisfazer as necessidades básicas de toda a população, rompendo-se com a vergonhosa incapacidade de estender os frutos do crescimento - riqueza e renda - a maioria da população.* O sistema de formação profissional e produção do conhecimento (...)deve estar organicamente articulado com o sistema produtivo - com o mundo do trabalho (...)pela via da produção do conhecimento (...); Que as escolas sejam reconhecidas como espaço central de atividades educativas (...); Criação, ampliação e modernização, pôr vias informacionais e computacionais (...); Indicação e difusão de princípios avaliativos (...); Incentivos a pesquisa (...); Desenvolver políticas especificas para melhoria das condições de trabalho dos profissionais da área (...); Criar acordos de cooperação regional, nacional, internacional (...); Transparência e efetividade no desenvolvimento de projetos e programas (...); Consolidar (...) rede e banco de dados (..) Garantir (...) produção do conhecimento (...)de qualidade; Promover e incentivar a revisão critica dos Currículos de Formação de Profissionais para a área	possibilidades	
			BASES DE DESENVOLVIMENTO DO	Novas práticas	

			LOEDEFE O LOEDEFE está sendo consolidado na perspectiva de desenvolver novas práticas pedagógico/cientificas no trato com o conhecimento.	pedagógico-científicas	
			OBJETIVO O LOEDEFE objetiva produzir conhecimento cientifico no âmbito da Educação Física & Esporte e contribuir assim, para a formação acadêmica de qualidade a nível da graduação, pós-graduação e extensão	Objetivo	
			ESTRUTURA Está sendo estruturado dentro de uma perspectiva INTERDISCIPLINAR, a ser assegurada na UNIDADE METODOLÓGICA indicada pôr parâmetros teórico-metodológicos, na RELAÇÃO UNITARIA TÉORIA-PRÁTICA integradas e, na PRODUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO no âmbito da Educação Física & Esporte	Estrutura	
			SEIS EIXOS BÁSICOS DAS AÇÕES INTEGRADORAS VINCULADAS AO LOEDEFE: Trato com o conhecimento; Prática pedagógica crítica - Ensino de qualidade; Valorização do profissional da Educação Física & Esporte; Estudo da atividade humana Educ. & Esporte enquanto práxis social; As possibilidades históricas (...) o trabalho, o poder, a linguagem, enquanto categorias de pensamento; A prática pedagógica enquanto práxis social; Participação efetiva em questões pertinentes às Políticas Públicas para a área;	Eixos básicos	
			NOVAS EXIGÊNCIAS - (...)A reformulação curricular do Curso de Educação Física (Resolução 003/87), o Projeto de Desenvolvimento da Pós-Graduação em	Exigências	

			Educação Física a nível da UFPE (1985), o Plano de Desenvolvimento da Pesquisa Cientifica à nível da UFPE (1985), a saída e retorno de membros do corpo docente do Departamento, para realização de estudos a Nível de Mestrado e Doutorado (...).		
			NECESSIDADES: **imediatas** - afetas a organização do processo de trabalho cientifico-pedagógico de professores e alunos, o que significa dizer novas relações e condições de trabalho; **mediatas** - produção critica do conhecimento cientifico, para formação acadêmica de qualidade; **históricas** - potencialização, através da produção, critica e socialização do conhecimento cientifico e pela formação acadêmica, da intervenção em políticas públicas para o desenvolvimento cientifico e tecnológico da Educação Física & Esportes no Nordeste do Brasil.	Necessidades	
			Contribuir para a construção de um arcabouço teórico que explique e justifique a Educação Física & Esporte enquanto fenômeno histórico-sócio-cultural e, que viabilize, pela produção do conhecimento critico, possibilidades de intervenção para desenvolvimento cientifico e tecnológico da área. *Inserir-se, pela produção do conhecimento cientifico critico no âmbito da Educação Física & Esporte, nas iniciativas propostas pela UFPE, em seus Planos de Ações Gerais e Departamentais, voltados para o ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, bem como nas iniciativas regionais para o desenvolvimento da área, na perspectiva da Educação Física & Esporte de qualidade para Todos.*	Objetivo geral	
			Planejar, implementar, avaliar pesquisas cientificas que consubstanciem as seguintes *LINHAS DE PESQUISA:*	Objetivo específico	
			As ações estarão sendo orientadas pelas normas	Referências éticas	

			e padrões éticos gerais que regem a intervenção profissional no âmbito acadêmico-científico na Universidade na perspectiva de uma intervenção critica, comunicativa, emancipatória.		
			O referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento de pesquisas estão especificadas a seguir, o que facilitará, a inserção dos novos pesquisadores aos trabalhos de caráter interdisciplinar, assegurada pela via da unidade teórico-metodológica e pelo trabalho coletivo	Referencial teórico-metodológico	
			O LOEDEFE está articulado ao Curso de Licenciatura em Educação Física/ Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da UFPE	Estrutura organizacional e de gerenciamento de atividades	
			REDE OMEGA constituída pôr COMUNIDADES E SUAS INSTITUIÇÕES e escolas da REDE DE ENSINO do Estado de Pernambuco (...) REDE BETA de intercâmbio com Universidades Nacionais - UNICAMP/USP/UFRGS/UFU/UFSC, articuladas em ações com as Universidade Federal de Sergipe; - Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Ceará, FESP/UPE; REDE ALFA com intercâmbios com a Universidade de Osnabruck e Oldenburg, Alemanha/DAAD, Universidade de Salamanca e Universidade Técnica de Lisboa.	Redes	
			PARÂMETROS TEÓRICOS É pretensão nossa estar o mais próximos possíveis da referencia epistemológica do materialismo dialético histórico, como hipótese metodológica e marco referencial teórico. Essa abordagem geral pretende ser a forma de conhecimento privilegiada e será paulatinamente explicitada para que possa tornar-se operacional	Referência epistemológica do materialismo histórico	
			Defendemos que deve ser privilegiada a teoria do conhecimento que tem como critério a apreensão do mundo pela via da práxis, ou seja, da unidade	Teoria do conhecimento	

			teoria-prática, que se materializa na ação-reflexão-ação. A teoria do conhecimento que considera o caráter ativo do conhecimento em todos os seus níveis. Isto significa que o mais elementar conhecimento sensível deriva de uma percepção ativa, ou seja da atividade perceptiva. Assim como o mais elaborado conhecimento que dissolve as criações fetichizadas do mundo reificado e ideal (do mundo falso, místico, mítico, o mundo da aparência, do ocultamento), para alcançar a sua realidade, deriva da práxis humana		
			a) uma que busca explicar a produção e apropriação do conhecimento idealisticamente, sem levar em conta a base material que a determina, os interesses de classe que estão em confronto e o projeto histórico a ser construído; b) outra perspectiva de abordagem do conhecimento é a teoria materialista que considera os nexos internos e históricos, reconhecidos em seus conteúdos e formas, reconhecidos no que lhe é imanente, próprio, quer dizer, o modo de produção em que foi gerado e que o determina	Perspectivas de abordagem	
			A CONSTRUÇÃO DA TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE no processo de formação acadêmica, frente a complexidade da realidade a nós colocadas, aponta como CATEGORIA GERAL de desenvolvimento do conhecimento - enquanto categoria lógica: ***A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE NOS DIFERENTES ÂMBITOS DE INTERVENÇÕES SÓCIAIS***	Categoria Geral	
			A CONSTRUÇÃO TEÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE E AS DIRETRIZES PARA O ENSINO A PARTIR DE CATEGORIAS DA PRÁTICA	Linha básica investigativa	
			A) Cultura corporal e esportiva: Pressupostos epistemológicos e proposições pedagógicas.	Temáticas Centrais em Processo	

			B) Fundamentos éticos, estéticos e científicos da Educação Física & Esporte frente as exigências do mundo contemporâneo. C). Metodologia do Ensino da Educação Física & Esportes: A Didática e a Prática do Ensino na formação profissional. D). Currículos, Projetos e Programas: Nos âmbitos de intervenção sócio/pedagógica do profissional de Educação Física & Esporte. E). Diretrizes para a política de desenvolvimento cientifico e tecnológico da Área de Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil. F) Cultura corporal & Esportiva : Lazer e Recreação.	Investigativo	
			A avaliação do processo ensino-aprendizagem contemplará três fontes de dados: **Dados institucionais** - Condições de trabalho de responsabilidades da Universidade - Coordenação do Curso de Educação Física, Chefia do Departamento, Núcleo de Educação Física e Desportos. Condições para desenvolver o processo de trabalho pedagógico; **Dados relacionados com a responsabilidade da professora/tutora** em relação a métodos, procedimentos indicados e sua operacionalização, sua concretização em níveis razoáveis de aceitação; **Dados relacionados com a responsabilidade dos alunos** em assumir e cumprir as deliberações tomadas em conjunto	Avaliação do processo Ensino-aprendizagem	
			A referência da avaliação da aprendizagem são os objetivos traçados e assumidos conjuntamente. Os critérios quantitativos e qualitativos serão constantemente determinados, após reflexão conjunto, de onde deverá decorrer a decisão da recuperação de conteúdos ou não, de acordo com a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos	Avaliação da Aprendizagem	
		1993. Tese de Doutorado	apontam para anacronismos, antagonismos e	análise crítica	

			contradições que comprometem, qualitativamente, o desenvolvimento cientifico e a formação acadêmica na área		
GUATARRI,		19992	Por possibilitar a ampliação da compreensão e intervenção na construção da cultura, pôr expressar novas relações psíquicas, sociais e ecológicas		
SOUZA E SILVA		1991 (obs: referência incompleta)	Analises criticas sobre a produção do conhecimento em Educação Física nos Cursos de Pós-graduação	Análise crítica	
MARX, K		*Contribuição à crítica da Economia Política.* São Paulo: Martins Fontes, 1983	Referência epistemológica do Materialismo histórico		
		Formações econômicas pré-capitalistas. Introdução de Eric Hobesbawm. São Paulo: Paz e Terra, 1986	Referência epistemológica do materialismo histórico		
IENKOV		1985	Referência epistemológica do materialismo histórico		
CHEPTULIN, Alexandre		*A dialética materialista.* São Paulo: Alfa Ômega, 1982.	Referência epistemológica do materialismo histórico		
KOSIK, Karel		*Dialética do concreto.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.	Referência epistemológica do materialismo histórico		
KOPNIN		*Fundamentos lógicos da ciência.* Rio de Janeiro: Civilização Brasiliense, 1972.	Referência epistemológica do materialismo histórico		
AFANASSIEV		1985, p.16 (obs. Referência incompleta)	*O materialismo dialético revela, portanto, as leis dialéticas mais gerais do desenvolvimento do mundo material, as vias de seu conhecimento e transformação revolucionária e o materialismo histórico é a ciência sobre as leis mais gerais de desenvolvimento da sociedade*	Materialismo dialético	

ANEXO 7
MAPA 12
Doc.11 (1994) - PLANEJAMENTO DA AULA 03/05/94
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N. Cit
TAFFAREL, Celi Nelza		*Planejamento da aula 03/05/98*	1- *Discutir o resultado dos trabalhos desenvolvidos, informando resultados, fornecendo novas orientações para redimensionamento dos trabalhos acadêmicos; 2- Orientar demais trabalhos teórico-práticos do mês de maio; 3- Sistematizar conteúdos a respeito de dificuldades no desenvolvimento da Prática Pedagógica nas Escolas Públicas: Privilegiando categorias interativas e valores educacionais - objetivos sociais - educativos do ensino da Educação Física.*	Objetivo	
			Habilidades cognicitivas: Leitura e elaboração de textos escritos. A coesão e a Coerência. Habilidades de Ensino: *a prática pedagógica na orientação da aprendizagem. A comunicação e organização do contexto do ensino. Os materiais instrucionais nas aulas de Educação Física.* Os procedimentos científicos para a elaboração dos relatórios de aulas. O relato de pesquisas - "Educação Física nas quartas séries com ênfase nas competências interativas e comunicativas no trato com o conhecimento sobre Jogos, lutas, danças e esportes". Educação Física nas quartas séries: um estudo sobre a *prática pedagógica de alunos-mestres* do Curso de Educação Física na Escola Pública Estadual Leal de Barros/Recife/PE	Conteúdos	
			Apresentação dos resultados da análise dos trabalhos. Explicações e orientações para os trabalhos seguintes, com utilização de esquema previamente elaborado. Entrega e exposição dos textos para leitura e fichamento. Durante as	Procedimentos	

			exposições serão constantemente formuladas perguntas para verificação do entendimento dos assuntos tratados.		
			A ser procedida durante as aulas pela observação dos comportamentos e atitudes dos alunos, na atenção as explicações, nas respostas as perguntas formuladas, na verificação com os próprios alunos sobre o alcance do objetivo previsto e, posteriormente, no nível de profundidade dos trabalhos entregues	Avaliação	
			Quadro de giz, texto previamente elaborado em forma de roteiro. Referências Bibliográficas.	Recursos	
			TRABALHOS A SEREM ELABORADOS 1 - FICHAMENTOS (...) 2 - MATERIAIS INSTRUCIONAIS 3 - PLANEJAMENTOS **3.1** - Planejamento SEGUNDA VERSÃO: Partes constitutivas do Planejamento: a) Descrição de dados da realidade - descrição da situação sócio-econômica-cultural onde a unidade de ensino será desenvolvida. b) Justificativas - tomada de decisões - fundamentações sobre: temas, conteúdos, procedimentos: O que será feito e por que. Relação com interesses humanos e de classes. c) Finalidades delimitadas e seu acompanhamento científico. *Descrição dos procedimentos de pesquisa a serem utilizados para acompanhar a prática pedagógica, destacando o que será privilegiado enquanto problemática investigativa específica.* **3.2.** Planejamento de aulas **4.** RELATÓRIOS **4.1** - Relatórios das aulas ministradas - Eleger modelo a partir dos fichamentos realizados. Cada aluno elabora o relatório de suas próprias aulas. ENTREGA DOS TRABALHOS PARCIAIS DIA 02 DE JUNHO DE 1994	Trabalhos a serem elaborados	

		Criatividade nas aulas de Educação Física. Cap. 5. p. 30. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
		Visão Didática da Educação Física. Análise Crítica e exemplos práticos de aulas. Capítulo 4, p.53 em diante. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		
KRAMER, Sônia		*Alfabetização: um estudo sobre professores das camadas populares. In: Revista Brasileira de estudos pedagógicos.* Brasília, 65 (151), 523-37, set/dez/1984	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA		

ANEXO 7
MAPA 13
Doc. 09 (1994) - PLANEJAMENTO - CONCEITO ABERTO
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N.Cit
HILDEBRANDT	p.19	*GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO*, p.42-45	O conceito ***"aulas abertas"*** desenvolveu-se com a discussão da ciência da Educação como um conceito contrário. ***Currículos abertos*** *ou a* ***concepção das aulas abertas*** desenvolveram-se no início dos anos setenta como uma resposta do cientificismo das aulas nos currículos fechados. O cientificismo da escola foi ficando bem generalizada - caracterizado através de seus conceitos da racionalidade e da particularidade e seus conhecimentos tecnicamente controlados	Concepção de aulas abertas	
	p.25	*Planejamento - Conceito aberto*	Definimos uma ***aula como fechada*** *quando os conteúdos são definidos sistematicamente e se orientam em formas de comportamentos estáveis e com qualificações previamente definidas e quando o ensino é entendido só como instrução ou ensino formal*	Concepção de aulas fechadas	
	p.25		Definimos como ***aula aberta*** *aquela em que o professor admite que os educandos são pessoas que sabem atuar juntas, que devem entender-se conjuntamente quanto ao sentido das suas ações. Isto significa que os alunos podem apresentar suas opiniões e realizar suas experiências que resultam das suas histórias individuais da vida cotidiana. Por isso, os temas das aulas devem ser ambíguos e complexos, abertos aos interesses e às experiências que os alunos adquiriram nas suas histórias de vida*	Concepção de aulas abertas	
	p.28	*Concepção pedagógica do movimento esportivo no ensino da Educação Física Escolar.*	*EDUCAÇÃO se dirige sempre ao educando. Todavia ela não pode restringir seu interesse a uma visão individualista. Educação tem que permanecer consciente de sua relação histórico-*	Educação	

			social, sem renunciar, porém, à relação individual. Educação deve ser colocada na tensão normativa da realização pessoal individual e emancipação social (compare ROTH, 1967, p. 446 seg.)		
			Eu compreendo *aula como um processo da interação social, no qual o professor e os alunos definem suas situações de ação e, com isso, determinam também os seus significados.* Os espaços e os graus de liberdade das definições de situações e das colocações de significados poder ser bem diferentes para os participantes de uma aula	Aula	
			*Eu classifico uma aula de educação física, então, como **fechada** quando as definições de situação e as colocações de significados partem de forma unilateral do professor e quando nenhuma ou poucas possibilidades são oferecidas aos alunos de trazer suas próprias definições de situações*	Aula de Educação Física	
		Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro, 1986. Compare *HILDEBRANDT & LAGING*, 1986.	*A esta **compreensão de aula** corresponde minha compreensão de movimento. Eu falo de **concepção fechada de movimento**, quando o **"movimentar-se"** humano é reduzido ao ensino e à aprendizagem das formas esportivas de movimento, respectivamente as formas de movimento relacionadas à sua colocação de sentido, exclusivamente, no sistema de movimento esportivo. **Em contraposição** a este, defendo uma aula de movimento, na qual o professor abre para os alunos espaços, que lhes possibilitam definir suas próprias situações e colocar seus significados subjetivos. (...) Eu denomino esta compreensão como uma **"compreensão aberta de aula e de movimento"**.*	Compreensão aberta de aula e de movimento	
	p.30	*Planejamento - conceito aberto*	VISÃO CIENTÍFICA NATURAL DO MOVIMENTO Aqui, movimento é reduzido à sua perspectiva científico natural apreensível. A individualidade de cada um como pessoa não existe. O homem	Visão científica natural do movimento	

			aparece nesta perspectiva biomecânica como corpo físico, com articulações ideais. Ele aparece como sistema biológico, cujas condições e funções são determinadas através de regras fisiológicas. (...). Sabe-se que este paradigma tem conseqüências concretas para a configuração do ensino do movimento.		
			Uma concepção contrária é apresentada pelo paradigma fenomenológico de movimento. O núcleo desta visão é que quando nós, por exemplo, observamos crianças numa aula de Educação Física, nós não podemos observar movimentos, mas sim *homens se movimentando. Não podemos observar um salto, mas sim homens saltando.* Nós temos aqui um sujeito que se movimenta e, um mundo (uma situação), com a qual este movimento está relacionado. **GORDIJN,** um pedagogo holandês, compreende o movimento como uma metáfora. Ele diz: 'o movimento humano é um diálogo entre homem e mundo´(citado por **TAMBOER, 1979, p.14.**	Visão fenomenológica do movimento	
	p.34		FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA De igual forma como o paradigma científico-natural tem suas conseqüências na configuração do ensino, o paradigma fenomenológico tem também suas conseqüências. (...) Acho que nós como professores de Educação Física, temos a tarefa de tornar nossos estudantes e nossos alunos, responsáveis pela procura de informações que só podem ser encontradas através da experimentação. (...). A partir da *teoria da Aprendizagem Motora*, que se fundamenta na **teoria da Gestalt** ou na **teoria da Percepção**, sabemos que ninguém pode tirar dos aprendizes a procura deste tipo de informações. EXATAMENTE AQUI ENCONTRA-SE A *FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA do movimento para uma compreensão educativa das AULAS ABERTAS ÀS EXPERIÊNCIAS de Educação*	Aulas abertas às experiências	

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

			Física. Estas teorias não se orientam na configuração de processos de ensino aprendizagem em uma estrutura técnica objetiva de movimento, mas sim, consideram a estrutura subjetiva de ação e a relação de troca entre os seres humanos e o meio ambiente		
	p.40		*A partir da teoria da aprendizagem motora, que se fundamenta na teoria da* **"GESTALT"** ou na teoria da percepção, *sabemos que ninguém pode tirar dos aprendizes esta procura a esse tipo de informações.* ***Exatamente aqui encontra-se a FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DE MOVIMENTO para uma AULA ABERTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.*** *Infelizmente este fundamento básico não é considerado pela maioria dos professores. Não é a forma física de como ganhar conhecimento que nos auxiliará a ir adiante, mas sim a forma* ***filosófica-psicológica.*** A isso já foi chamado atenção em 1956, por **BYTENDIJK**, na sua obra sobre a *teoria geral do posicionamento corporal e movimento humano.*	Fundamentação teórica de movimento para uma aula aberta de Educação Física	
	p.41	HILDEBRANDT, R. ***O esporte como fenômeno social e as análises críticas do esporte.*** In: Revista Kinesis 4 (1988) N.1, pg. 45-58	Métodos de pesquisa só podem utilizar uma forma da pesquisa interpretativa de ensino que é direcionada pela *hermenêutica*. Esta tem sua ***FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA*** nas tentativas de esclarecimento do ***INTERACIONISMO SIMBÓLICO***, na descrição da construção social da realidade orientada na *teoria da sociologia do conhecimento*, que foi elaborada por **BERGER/LUCKMANN (1985),** em obras orientadas na **teoria do sistema (LUHMANN, 1970; HILDEBRANDT, 1988)**	Hermenêutica	
HABERMAS FREITAG	p.41	HABERMAS, J. *Zur Rekonstruktion des historischen Materialimus*. Frankfurt/M. 1976. FREITAG, B. **Sociedade e Consciência.** São Paulo, 1984.	e em tais **teorias científicas sociológicas** que consideram a ***constituição social histórica das estruturas subjetivas***, *como por exemplo a* ***TEORIA CRÍTICA DA ESCOLA DE FRNKFURT (HABERMAS, 1976;*** compare também **FREITAG, 1984).** Na pedagogia do	Teoria crítica da Escola de Frankfurt	

			esporte brasileiro são quase desconhecidos os métodos interpretativos de pesquisa de ensino, bem como suas fundamentações teóricas.		
MERLAY PONTY	p.34	1978	Eu chamo esta concepção **"GLOBAL"** ou **"TOTAL"**, porque ela relaciona o homem com o mundo e vice-versa. Isso é um fundamento característico da existência humana, que MERLEAU PONTY (1978) chama *"estar para o mundo"*.		
FREIRE, GADOTTI, SAVIANI	p.41	FREIRE (1983), GADOTTI (1984/1985), SAVIANI (1986) FREIRE, P.: **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, 1983. GADOTTI, M. **A Educação contra a Educação.** Rio de Janeiro, 1984. GADOTTI, M. **Diálogo e Conflito.** São Paulo, 1985. SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo, 1986	(...) Analiticamente esta pedagogia do esporte teria que perguntar, como o ensino da Educação Física está organizado, como esta organização determina a interação, e como uma organização congelada pode ser descongelada pela interação. *As análises teriam que se orientar em norma pedagógica que possibilite a auto-determinação e em norma social crítica de libertação de pressões internas e externas*	norma pedagógica norma social	
HILDEBRANDT / LAGING, 1986 THOLEY,P MERLAU-PONTY	p.41	*Concepções abertas no ensino da educação física.* Rio de Janeiro, 1986. *Prinzipien des Lehrens und Lerens und Lernens sportlicher Handlungen aus gestalttheoretischer Sicht.* No: Janssen, J.P./ Schlicht, W./Strang, H. (Hrsg.) Handlungskontrolle und soziale Prozesse im Sport. Koln 1987, pg. 95-106. **Phanomenologie der Wahrnehmung.** Berlin, 1966.	Refiro-me agora aqui ao meu segundo exemplo. ***As fundamentações teóricas são encontradas nas CONCEPÇÕES DE ENSINO ABERTO* (HILDEBRANDT/LAGING, 1986)** e em **teorias de movimento** baseadas nas **teorias da percepção e da "GESTALT" (THOLEY, 1987, LEIST, s/d).** *Estas* ***teorias*** *não se orientam na configuração de processos de ensino-aprendizagem em uma estrutura técnica objetiva de movimento, mas sim consideram a estrutura subjetiva de ação e a relação de troca entre os seres humanos e o meio ambiente.* Há ainda uma falta de aceitação destas teorias na pedagogia do esporte brasileira, ainda que elas tenham encontrado espaço na pedagogia geral e filosofia **(MERLAU-PONTY, 1966).**	Fundamentações teóricas	

ANEXO 7
MAPA 14
Doc. 89 (1997) - RELATÓRIO DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO I e II - 1997/2
RASTEAMENTO DE AUTORES IDENTIFICANDO OBRA, CITAÇÃO/CONTEÚDO E CATEGORIAS

AUTOR	p.Doc	OBRA	CITAÇÃO/CONTEÚDO	CATEGORIA	N. Cit
DEMO		1995, p.11	APRESENTAÇÃO PE I "é notável o destaque conferido a Educação correspondendo ao conceito de oportunidade, que, por sua vez, indica a relevância do sujeito , ou do cidadão critico e criativo". O Brasil está em 70ª. (Septuagésimo) lugar no ranking.		
			APRESENTAÇÃO PE II "é notável o destaque conferido a Educação correspondendo ao conceito de oportunidade, que, por sua vez, indica a relevância do sujeito , ou do cidadão critico e criativo". O Brasil está em 70ª. (Septuagésimo) lugar no ranking.		
TROTSKY			APRESENTAÇÃO - PE II "A finalidade científica e política que perseguimos nos proíbe de dar uma definição acabada de um processo inacabado. Ela nos impõe observar todas as fases do fenômeno, de fazer aparecer as tendências progressistas e reacionárias, de revelar sua interação, de prever as diversas variantes do desenvolvimento ulterior e de encontrar nesta precisão um ponto de apoio para a ação".		
TAFFAREL, Celi Nelza Zulke		*Relatório da disciplina Prática de Ensino I e Ii* - 1997/2	APRESENTAÇÃO PE I Constatações sobre os baixos desempenhos dos alunos da Rede de Ensino do Estado de Pernambuco, bem como dos altos índices de agressividade e violência, pela falta de oportunidades educacionais para crianças e jovens, são dados de realidade que apontaram para a construção de um Projeto que trouxesse contribuições para a redefinição da *PRATICA*	Prática pedagógica	

			PEDAGÓGICA da Educação Física & Esporte, atendendo exigências sociais prementes no Nordeste.		
			APRESENTAÇÃO PE II Constatações sobre os baixos desempenhos dos alunos da Rede de Ensino do Estado de Pernambuco, bem como dos altos índices de agressividade e violência, pela falta de oportunidades educacionais para crianças e jovens, são dados de realidade que apontaram para a construção de um Projeto que trouxesse contribuições para a redefinição da PRATICA PEDAGÓGICA da Educação Física & Esporte, atendendo exigências sociais prementes no Nordeste	Prática Pedagógica	
			APRESENTAÇÃO PE I Formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimentos, elaborar materiais instrucionais são desafios que nos propomos a encarar a partir da Disciplina Pratica do Ensino , tendo como principio articulador O TRABALHO pedagógico de ensino-pesquisa	Trabalho pedagógico	
			APRESENTAÇÃO PE II Formar profissionais competentes para atuar me situações complexas, produzir conhecimentos, elaborar materiais instrucionais são desafios que nos propomos a encarar a partir da Disciplina Pratica do Ensino tendo como principio articulador *O TRABALHO* pedagógico de ensino-pesquisa	Trabalho pedagógico	
			OBJETIVOS ESPECÍFICOS PE I ATITUDINAIS: Assiduidade as atividades acadêmicas, com disponibilidade para desenvolver atividades acadêmicas junto a escolas e comunidades , de apresentar argumentações científicas, por escrito e verbalmente, dispondo-se a dialogar, colaborar nas atividades e prestando solidariedade durante o processo de elaboração		

			dos trabalhos. PROCESSUAIS: Pensar, refletir criticamente sobre a produção do conhecimento no campo da cultura corporal e esportiva,, acessando bancos de documentações e informações, fontes de saber e conhecimento, tratando os dados da realidade nas escolas e comunidades, propondo e elaborando experiências e vivências a partir das quais serão elaborados materiais materiais instrucionais e conhecimentos científicos. CONCEITUAIS: Organização do processo de trabalho pedagógico, proposições pedagógicas para o processo ensino aprendizagem na Educação Física & Esporte. O Trato com o conhecimento, Objetivos-avaliação.		
			OBJETIVOS ESPECIFICOS PE II ATITUDINAIS: Assiduidade as atividades acadêmicas, com disponibilidade para desenvolver atividades acadêmicas junto a escolas e comunidades , de apresentar argumentações científicas, por escrito e verbalmente, dispondo-se a dialogar, colaborar nas atividades e prestando solidariedade durante o processo de elaboração dos trabalhos. PROCESSUAIS: Pensar, refletir criticamente sobre a produção do conhecimento no campo da cultura corporal e esportiva, acessando bancos de documentações e informações, fontes de saber e conhecimento, tratando os dados da realidade nas escolas e comunidades, propondo e elaborando experiências e vivências, a partir das quais serão elaborados materiais instrucionais e conhecimentos científicos sobre A CONSTRUÇÃO DA TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE COM CATEGORIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.. CONCEITUAIS: Apresentar por escrito, verbalmente e em formas diversificadas de comunicação e documentação, em forma de		

			sínteses interpretativas, os seguintes conceitos básicos: Organização do processo de trabalho pedagógico, proposições pedagógicas para o processo ensino-aprendizagem na Educação Física & Esporte. O Trato com o conhecimento, Objetivos-avaliação. A pesquisa do tipo etnográfica na prática pedagógica. A leitura da realidade, a fundamentação teórica, as proposições metodológicas, o realizado e a teorização a partir da prática pedagógica		
			CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PE I 1.Campos de trabalho em expansão e a intervenção do profissional de Educação Física & Esporte 2.Os paradigmas e as proposições pedagógicas - Paradigma da aptidão física X reflexão sobre cultura corporal. 3.Os paradigmas investigativos da pratica - a pesquisa etnográfica, a pesquisa participante, a pesquisa-ação o estudo de caso. A integração ensino - pesquisa 4.O Trabalho como principio articulador na Prática do Ensino 5.A Organização sistematização do conhecimento 6.Objetivos-avaliação 7.Planos, Projetos, Programas. 8.Apresentação de trabalhos acadêmicos		
			CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PE II 1.A pesquisa do tipo etnográfica na prática pedagógica e a educação vivenciada e a perspectiva critico-superadora - (Destaque na pesquisa: perfil somato motor enquanto conteúdo de ensino e indicadores de desempenho) 2.Planos, Projetos, Programas. 3.Organização do conhecimento nos ciclos 4.Objetivos - avaliação Apresentação de trabalhos acadêmicos em forma de Planos, Projetos, Relatórios, temas livres, textos para publicação		

			PROCEDIMENTOS DE ENSINO PE I 1.Apresentação do Plano da aula 2.Destaque para objetivos, conteúdos e organização pedagógica 3.Exposição do conteúdo teórico 4.Debate, esclarecimentos, sistematizações e verificações de aprendizagens 5.Dinâmica em grupo para realização de tarefas: Elaboração de Planejamento, Bibliografia comentada, Levantamento e analise de dados sobre a Pratica pedagógica.. 6.Fechamento da aula com apresentação da síntese do conteúdo. 7.Desenvolvimento de Projeto Integrado de Pesquisa - Projeto Omega-Kidilink conforme detalhes em anexo. Prioritariamente atenderemos a Escola leal de Barros e as Comunidades do Sitio do Berardo, UR 5, Engenho do Meio, Roda de Fogo e Várzea.		
			PROCEDIMENTO DE ENSINO - PE II 1.Apresentação do Plano da aula 2.Destaque para objetivos, conteúdos e organização pedagógica 3.Exposição do conteúdo teórico 4.Debate, esclarecimentos, sistematizações e verificações de aprendizagens 5.Dinâmica em grupo para realização de tarefas: Elaboração de Planejamento, Bibliografia comentada, Levantamento e analise de dados sobre a Pratica pedagógica.. 6.Fechamento da aula com apresentação da síntese do conteúdo. 7.Desenvolvimento de Projeto Integrado de Pesquisa - Projeto Omega-Kidilink conforme detalhes em anexo. Prioritariamente atenderemos a Escola Diário de Pernambuco e Escolas ligadas as crianças das Comunidades do Sitio do Berardo, Várzea e Planeta dos Macacos.		
			PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS PE I	Avaliação	

			A - DA APRENDIZAGEM DO ALUNO 1.Verificação do conhecimento inicial: em dinâmica de grupo, verbalmente, com perguntas operacionalizadas que cada aluno responderá: Experiências anteriores, expectativas, conteúdos sugeridos e elegidos exigências dos campos de trabalho - Educação, Lazer, Saúde, Desporto Competitivo de Alto Rendimento, Turismo, Informacional/ comunicacional. 2. Durante as aulas, observação sistemática dos comportamentos expressos em sala de aula e durante atividades. Atribuições de tarefas: busca de fontes, dados, elaboração de trabalhos, leituras, anotações, organização, Observações participantes, implementação e avaliação de Planos, elaboração de materiais.. 3. Trabalho final a ser apresentado em forma de Relatório, painel, tema para exposição em evento, apresentado na versão escrita e em exposição oral.		
			PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS PE - II A - DA APRENDIZAGEM DO ALUNO 1.Verificação do conhecimento inicial a ser expresso nas proposições de Planos e Programas e com perguntas operacionalizadas que cada aluno responderá: Experiências anteriores, expectativas, conteúdos sugeridos e elegidos exigências dos campos de trabalho - Educação, Lazer, Saúde, Desporto Competitivo de Alto Rendimento, Turismo, Informacional/ comunicacional. Expressar noções básicas trabalhadas na Prática de Ensino I e apresentar conceitos básicos já elaborados anteriormente. 2.Durante as aulas, observação sistemática dos comportamentos expressos em sala de aula e durante atividades. Atribuições de tarefas: busca de fontes, dados, elaboração de trabalhos, leituras, anotações, organização, Observações participantes, implementação e avaliação de	Avaliação	

			Planos, elaboração de materiais.. 3.Trabalhos no decorrer do semestre a serem expostos publicamente em forma de painéis em eventos e final, a serem apresentados em forma de Relatório, painel, tema para exposição em evento, apresentado na versão escrita e em exposição oral.		
			PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS - PE I B - DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO E DA PROFESSORA 1.Argumentações apresentadas em relação ao pretendido e ao realizado 2.Desempenho dos alunos nas tarefas acadêmicas	Avaliação	
			PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS - PE II B- DOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO E DA PROFESSORA 1.Argumentações apresentadas em relação ao pretendido e ao realizado 2.Desempenho dos alunos nas tarefas acadêmicas 3.Facilitação da aprendizagem e situações de ensino	Avaliação	
			PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS - PE I C - DA INSTITUIÇÃO 1.Condições objetivas de trabalho: Materiais, equipamentos, tecnologia, locais. Atualização bibliográfica	Avaliação	
			PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS - PE II C - DA INSTITUIÇÃO 1.Condições objetivas de trabalho: Materiais, equipamentos, tecnologia, locais. 2.Atualização bibliográfica e redes informacionais e computacionais.	Avaliação	
			DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS - PE I Participação seminário Dr. Reiner Hildebrandt Participação Apresentação trabalhos mestres Roseane Almeida e Rachel Mello Análise interpretativa textos ROSAL, Os indiferentes e OS INTELECTUAIS EM RETIRADA		

			Fichamento do Livro de Moreira e Silva "Currículo, Cultura e Sociedade Fichamento texto sobre Projeto Político Pedagógico Relatório de Observação participante, entrevistas intensivas e Planejamento participativo PLANEJAMENTO DE UNIDADES PLANEJAMENTO DE AULAS RELATÓRIO DAS UNIDADES DESENVOLVIDAS COM RESPECTIVOS PLANOS DE AULAS Painel expositivo com síntese trabalho realizado Seminário Interativo na escola onde desenvolveu a pratica do ensino Planejamento Oficina MST - Educação Física Meio Rural e RELATÓRIO DO II ENCONTRO DOS SEM TERRINHA RESUMOS textos para anais eventos Participação eventos científicos internos e externos RELATÓRIO final da disciplina		
			DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS - PE II Analise critica relatórios PE I Analise interpretativa Texto Rosal Dissertações Mestres Raquel e Roseane Visita observação inicial escola Diário de Pernambuco - Projetos Omega Expressão Resposta Questionário Pesquisa Doutorado Márcia Fichamento Livros Projeto/Planejamento (Introdução/Intenção e Temática, Problematização, Ref. Teórico - metodológico, Proposição Pedagógica (ensino e pesquisa) Desenvolvimento Unidades de Ensino PAINEL EXPOSITIVO COM RELATÓRIO DO TRABALHO TRABALHO POR ESCRITO NA FORMA DE RESUMO para expor em evento cientifico e publicar em anais		

			FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL NOS PROJETOS -Expressão e Omega/ ESCOLAS Participação Evento dos Sem Terrinha - MST Participação Concurso Literatura do INDESP REALTÓRIO FINAL DA DISCIPLINA		
			PROBLEMAS E LIMITES - PE I Faltam Livros e periódicos atualizados na biblioteca Faltam equipamentos como filmadora e máquina fotográfica É negado material aos alunos de Prática do Ensino e local para práticas Faltam papel, tinta e xerox nos momentos oportunos e necessários Os alunos continuam chegando ao último ano desinstrumentalizados para a pesquisa Os alunos desconhecem as principais teorias da Educação Física & Esporte - Epistemológicas e pedagógicas Os alunos tem dificuldade em Planejar, Redigir Relatórios técnico-científicos e expressar idéias elaboradas a partir da prática pedagógica, articuladas teoricamente Não existem recursos para despesas com materiais didáticos e para pesquisa Falta acesso a internet e domínio de recursos tecnológicos, informacionais, modernos Falta um computador multimídia para a Pratica do Ensino	Condições de ensino e aprendizagem	
			PROBLEMAS E LIMITES - PE II Faltam Livros e periódicos atualizados na biblioteca Faltam equipamentos como filmadora e máquina fotográfica É negado material aos alunos de Prática do Ensino e local para práticas Faltam papel, tinta e xerox nos momentos oportunos e necessários Os alunos continuam chegando ao último ano	Condições de ensino e aprendizagem	

			desinstrumentalizados para a pesquisa Os alunos desconhecem as principais teorias da Educação Física & Esporte - Epistemológicas e pedagógicas Os alunos tem dificuldade em Planejar, Redigir Relatórios técnico-científicos e expressar idéias elaboradas a partir da prática pedagógica, articuladas teoricamente Não existem recursos para despesas com materiais didáticos e para pesquisa Falta acesso a internet e domínio de recursos tecnológicos, informacionais, modernos Falta um computador multimídia para a Pratica do Ensino		
			IX.PROBLEMAS E LIMITES EM RELAÇÃO A CONDIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM - FINAL DO RELATÓRIO Faltam Livros e periódicos atualizados na biblioteca Faltam equipamentos como filmadora e máquina fotográfica É negado material aos alunos de Prática do Ensino e local para práticas Faltam papel, tinta e xerox nos momentos oportunos e necessários Os alunos continuam chegando ao último ano desinstrumentalizados para a pesquisa Os alunos desconhecem as principais teorias da Educação Física & Esporte - Epistemológicas e pedagógicas Os alunos tem dificuldade em Planejar, Redigir Relatórios técnico-científicos e expressar idéias elaboradas a partir da prática pedagógica, articuladas teóricamente Não existem recursos para despesas com materiais didáticos e para pesquisa Falta acesso a internet e domínio de recursos tecnológicos, informacionais, modernos Falta um computador multimidia para a Pratica do	Problemas e Limites	

			Ensino Colegiados que não funcionam Discussões e reflexões acadêmicas e cientificas com o coletivo do Curso que não acontecem Total desarticulação das, excessivas, disciplinas do currículo Desorganização do tempo pedagógico dos alunos Pratica do Ensino com caráter terminal, sem condições objetivas para sanar problemas na formação teórica dos alunos		
			CONCLUSÕES E REIVINDICAÇÕES A Disciplina PRATICA DO ENSINO vem se desenvolvendo nas seguintes perspectiva: a) de construção de uma PESQUISA-AÇÃO - Projeto Expressão b) de considerar novas situações de aprendizagem com utilização de tecnologia informacional e comunicacional; c) construção de Redes -Ômega d) de articular disciplinas no currículo; e) desenvolver a pesquisa sobre o ensino - projetos específicos dos acadêmicos; f) articular a Pós-graduação com a graduação; g) de exigir trabalhos a nível monográficos, com elaborações sobre a prática pedagógica; h) de realizar SEMINARIOS INTERATIVOS nas escolas onde a prática decorreu e no interior da Universidade; i) de exigir publicações e participações em evento expondo e discutindo os trabalhos elaborados a partir da prática; j) de materializar a proposição critica superadora - na perspectiva da cultura corporal; k) de diversificar e redimensionar o tempo pedagógica nas escolas - aulas, oficinas, festivais, seminários; l) de organizar o conhecimento em ciclos de	Conclusões e reivindicações	

			ensino; m) de orientar diretrizes para a Educação Física no currículo escolar, enquanto disciplina de conteúdo; n) de valorizar o papel do intelectual e sua responsabilidade na construção do Projeto Político pedagógico na escola; o) de realizar Festivais de cultura corporal nas escolas onde as praticas decorrem, juntamente com seminários interativos para dar a conhecer o trabalho; p) participação de concursos de literatura e de elaboração de textos para publicações; q) de iniciar cientificamente na docência, os alunos da Prática do Ensino O Novo Ordenamento Legal prevê o aumento da carga horária da disciplina PRÁTICA DO ENSINO para 300 horas, o que traz em si as seguintes exigências, para que possa se consolidar uma perspectiva superadora para a disciplina: 1) Mais um professor para a Pratica do Ensino I e II 2) Abordar com os alunos, em períodos anteriores, teorias epistemológicas e pedagógicas da Educação Física, preferencialmente nos primeiros períodos letivos; 3) Ênfase na formação científica para instrumentalizar alunos na prática da pesquisa sobre o ensino da Educação Física. 4) Dois monitores para a Pratica de Ensino I e II 5) A aquisição dos equipamentos que vem sendo solicitados a quatro anos, e não são providenciados - Verificar recursos no Planejamento 6) Aquisição das referencias bibliográficas indicadas no Planejamento 7) Informatização de Laboratórios e Salas de Estudos		

			8) Reordenamento do Tempo pedagógico da disciplina para considerá-la no decorrer da formação, e não somente no final do curso. 9) Discussões curriculares para reconceptualizar o currículo de formação, que está desatualizado e antagônico com exigências atuais; 10)Considerando a Prática do Ensino o Eixo Articulador do currículo O não cumprimento de tais exigências históricas, comprometerá, mais ainda, a precária qualidade de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE		

ANEXO 8
RASTEAMENTO DE CATEGORIAS, INDICANDO O DOCUMENTO E AUTORES CLÁSSICOS E INTERLOCUTORES

No.	Documento	Clássico	Interlocutor	Categoria
2	Proposta inicial do LOEDEFE	MARX, Karl KOSIK, Karel CHEPTULIN, Alexandre KOPNIN	TAFFAREL, Celi SOUZA e SILVA	
4	A história da Educação Física & Esportes em Construção no Nordeste do Brasil		TAFFAREL, Celi	Produção do conhecimento Currículo de graduação
3	Os primeiros quarenta dias de gestão		MENEZES IANNI	Formação profissional
5	Relatório desenvolvido junto à comissão de avaliação		Comissão de avaliação SEVERINO, TRIVIÑOS, MYNAIO	Eixos fundamentais: Autonomia, democratização das relações de poder, alterações do processo de trabalho pedagógico, formas de comunicação e linguagem. Avaliação. Alterar processos de produção do conhecimento e de formação acadêmica; alterar as relações de poder; formas de comunicação e linguagem.
6	Texto: Avaliação: das representações ao real concreto	KOSIK, Karel MARX , Karl ENGUITA, Mariano PISTRAK BOURDIEU, P. PASSERON, J.C BAUDELOUT, E y ESTABLET, R.	Comissão de Avaliação BRIGTON, Labour Processo Group FREITAS, L.C. ARROYO, M.G VARJAL, Elizabeth Stiggins, F. J. and Bridgeford, J. COOKS, R. J STIGGINS, R.S, and BRIDGEFORD SOUZA, S HEXTALL, I	Materialismo histórico dialético -p. 94 Avaliação - p.94 Trabalho - p.95 Trabalho - p.96 Avaliação - p.98 Avaliação - p.100 Avaliação - p.101 Trabalho - p.95 Alienação - p.96 Alienação - p.96 Trabalho alienado - p.3/81 Processo escolar, p.96 Avaliação, p.97 Avaliação, p.98 Avaliação e seleção, p.99

				Eliminação, p.101 Avaliação, p.103 Eliminação - manutenção, p.98 Eliminação - manutenção, p.101 Avaliação, p.103 Trabalho - Educação, p.98 Trabalho, p.98 Trabalho, p.98 Projeto político educacional, p.102 Reprodução das condições materiais de reprodução, p.103 Avaliação, p.103 Avaliação, p.103 Avaliação, p.103
12	Contribuições para avaliação do atual projeto político pedagógico		Comissão de avaliação	Construção da Teoria da Educação Física & Esporte com categorias da prática, p.25 Mercado de trabalho - mundo do trabalho, p.33 Currículo, p.33 Teoria e prática, p.33 Processo de avaliação, p.33 Mercado de trabalho, p.33
14	A prática pedagógica da Educação Física & Esporte no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para o ensino da Educação Física & Esporte	SCHMIED KORWARZIK CHEPTULIN, Alexandre MARX, Kar ENGUITA, Mariano LENINE, V.I KAREL, Kosik PRISTRAK	ESTELA PICONEZ PIMENTA GONÇALVEZ, JUNIOR e S. PEIXOTO RAMOS FREITAS, Helena C.L. DUARTE, Newton DAVIDOV, V. V SOBRAL, Fernanda Antonia de Fonseca SILVA, Tomaz Tadeu da. FREITAS, Luiz Carlos TAFFAREL, Celi COLETIVO DE AUTORES THIOLLENT, M.	Prática do ensino Estágio supervisionado, p.5 Teoria e prática, p.5 Prática do ensino, p.7 Teoria e prática, p.7 Parâmetros teórico -metodológicos - Contradição, p.9 Processo de trabalho, p.10 Relações trabalho-educação, p.21 Qualificação do trabalho Desqualificação, p.12 Produção/apropriação do conhecimento, Processo de trabalho pedagógico, p.15 Produção/Apropriação do conhecimento, Processo de trabalho pedagógico, p.16 Produção/Apropriação do conhecimento, Processo de trabalho pedagógico, p.16 Produção/Apropriação do conhecimento, Processo de trabalho pedagógico, p.16 Produção, conhecimento, educação, p.17

				Organização do processo de trabalho pedagógico, p.18 Avaliação, p.19 Princípio da pesquisa ao trabalho escolar, p.20 Prática pedagógica, p.23 Experiência pedagógica, p.23 Ensino de qualidade, Produção do conhecimento, valorização do educador, p.25 Experiência pedagógica, p.30 Projeto histórico, Universidade, Formação profissional, Teorias do conhecimento, p.31 Emancipação humana, p.31 Produção, apropriação, crítica e difusão do conhecimento, p.31 Integração teoria-prática, p.31 Ato pedagógico, p.32 Perspectiva crítico-superadora, p.32 Prática pedagógica, Democratização do ensino/acesso/gestão, interdisciplinaridade, Trato com o conhecimento, p.40 Avaliação, p.46 Concepção de aulas abertas à experiência, p.32
18	Currículo, formação do profissional na Educação Física & Esporte e campos de intervenção em expansão: antagonismos e contradições da prática social.	ENGELS, F. LENINE CHEPTULIN, A GRAMSCI, A .	TAFFAREL, Celi DA COSTA, Lamartine Pereira DRUCKER, Peter GEORGE, Susan GLUKCKSTEIN, Daniel KARTZ, Cláudio & COGGIOLA, Oswaldo DERMEVAL, Saviani CHAUÍ, M. BOTTOMORE, Tom ANTUNES, Ricardo BERBEL, Neusi DEMO, Pedro ESCOBAR, Micheli FREITAS, Luiz Carlos OLIVEIRA, Maria Rita	Luta de classe, p.2 Emancipação humana, p.2 Formação de profissionais, p.2 Mundo do trabalho, p.3 Mercado de trabalho, p.3 Mundo do trabalho, p.3 Possibilidades históricas de essência, Organização do processo de trabalho pedagógico, Prática pedagógica Crítico superadora, Trato com o conhecimento, Tempo político-pedagógico, Aprendizagens significativas, Avaliação, p.10 Processo de trabalho pedagógico, p.10 Emancipação, p.10 Currículo, p.10 Emancipação, p.10 Mundo do trabalho, p.3 Mundo do trabalho, p.3 Mercado de trabalho, p.4

			VEIGA, Ilma	Campos de serviço em expansão, p.5 Concentração de renda, p.5 Concentração de renda, p.5 Concentração de renda, p.5 Concentração de renda, p.5 Alienação social p.7 Alienação social, p.7 Trabalho, p.8 Relações de poder, p.9 Reconceptualização de currículo, p.10 Currículo, p.10 Currículo, p.10 Currículo, p.10 Currículo, p.10 Currículo, p.10 Currículo, p.10
17	Projeto preliminar: Integração ensino/pesquisa/extensão - A prática pedagógica e a produção do conhecimento em comunidades e escolas da rede: um estudo da educação física & esporte.	CHEPTULIN, A . KOSIK, K. MARX, Karl. GORZ BAKTIN, L GRAMSCI	TAFFAREL, Celi; ESCOBAR, M; FRANÇA, T TAFFAREL, Celi TAFFAREL, Celi & SETTE, Sônia LUCENA, Marisa FRIGOTTO, Mariano ANTUNES, Ricardo THIOLLENT, Michel FREITAS, Luiz Carlos PENIN, A MYNAIO, Maria Cecília de Souza MOSCOVICI, Serge GAYA, A MATSUDO, V DEMO, Pedro GUATARRI, Feliz	Cultura corporal Esportiva, p. Trabalho pedagógico, p. Trato com o conhecimento, Tempo pedagógico, p. Representações sociais, p. Participação, Auto-gestão, Auto-organização, p. Avaliação, p. Processo de trabalho, Relações de poder, Formas de comunicação e linguagem, p. Processo de trabalho, Relações de poder, Formas de comunicação e linguagem, p. Processo de trabalho, Relações de poder, Formas de comunicação e linguagem, p. Processo de trabalho, Relações de poder, Formas de comunicação e linguagem, p. Processo de trabalho, Relações de poder, Formas de comunicação e linguagem, p. Processo de trabalho, Relações de poder, Formas de comunicação e linguagem, p. Processo de trabalho, Relações de poder, Formas de comunicação e linguagem, p. Representações sociais, p.

				Prática pedagógica, p. Cotidiano, p. Representações sociais, p. Representações sociais, p. Perfil somato-motor e diagnóstico de saúde, p. Perfil somato-motor e diagnóstico de saúde, p. Educação, p. Representação Sociais, p.
23	Relatório da disciplina Prática de Ensino I e II - 1972 - 2.	GRAMSCI,	DEMO, Pedro TAFFAREL, Celi	Educação, p. Prática pedagógica, p. Avaliação, p. Problemas e limites, p. Conclusões, reivindicações, p.
24	Relatório Final de Avaliação do Curso/Departamento de Educação Física da UFPE	MARX, Karl MARX, Karl & ENGELS, Frederich MESZÁRIOS, MARX CHEPTULIN,	MINAYO, M.C JOUCHELOVITCHS e GUARESCHI FRIGOTTO VEIGA, Ilma Passos TOMMASI, L. de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio FREITAS, L.C. SOBRINHO, José Dias TAFFAREL, Celi TAFFAREL, Celi & GONÇALVES, Joseir TAFFAREL, Celi, COLETIVO DE AUTORES BETTI, Mauro FARIA JUNIOR FENSTERSEIFER, Haimo H. OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. TOJAL, João Batista A . Gomes BRACHT, Walter	Estrutura, relações, contradições e tendências no modo de produção capitalista, p.78 Educação, p.78 História, p.78 Formação humana, Alienação, p. 78 Formação humana, p.78 História, p.78 Projeto histórico, p.78 Educação, p.34 Produção do conhecimento, p.15 Representações sociais, p.81 Avaliação, p.31 Organização do processo de trabalho pedagógico na escola, p.31 Relações entre elementos da estrutura, conjuntura e políticas educacionais, p.32 Objetivos/Avaliação, p.33 Avaliação Qualitativa, p.35 Avaliação Institucional, p.42 Formação profissional, p.70 Formação profissional, p.130 Perspectiva crítico-superadora, p.74 Formação profissional, p.68 Formação profissional, p.68 Formação profissional, p,68 Formação profissional, p.68

			TUBINO, Manoel MOREIRA, Wagner Wey PICCOLO, Vilma L. SANTIN, Silvino DAOLIO, Jocimar TANI, Go FREIRE, João Batista TANI, Go. FREIRE, João Batista e BETTI, Mauro HILDEBRANDT, Reiner & LANGING, Ralf GRUPO DE TRABALHO UFPE-UFSM. MARCELLINO, Nelson KUNZ, Elenor VAGO, Tarcício ARAUJO, Cláudio Gil e ARAÚJO, Denise S.M.S LOVISOLO BENTO, Olímpio CAGIGAL, José Maria SILVA, Valéria de Souza e FRANÇA, Tereza	Formação profissional, p.68 Formação profissional, p.68 Formação profissional, p.70 Formação profissional, p.70 Abordagem sociológica, p.74 Abordagem fenomenológica, p.74 Abordagem fenomenológica, p.74 Abordagem cultural, p.74 Abordagem desenvolvimentista, p.74 Abordagem construtivista, p. 74 Concepção de aulas abertas à experiência, p.74 Abordagem a partir da referência do lazer, p.74 Abordagem a partir da referência do lazer, p.74 Abordagem crítico-emancipatória, p.74 Abordagem cultural, p.74 Abordagem da aptidão física/saúde, p.74 Produção do conhecimento, p.74

ANEXO 9
CATEGORIAS MAIS UTILIZADAS

No.	CATEGORIA	No. Documento	Total cit.
1	Currículo	4, 12, 18, 18, 18, 18, 18, 18, 18, 18,	10
2	Formação profissional	3, 14, 18, 24, 24, 24, 24, 24, 24, 24, 24, 24, 24	13
3	Avaliação	5, 6, 6, 6, 6, 6, 6, 6, 6, 6, 6, 6, 12, 14, 14, 18, 17, 23, 24, 24, 24, 24	23
4	Formas de comunicação e linguagem	5, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17	8
5	Trabalho	6, 6, 6, 6, 6, 18, 6, 24, 24	9
6	Alienação social	6, 6, 18, 18, 24, 24	6
7	Educação	6, 14, 14, 17, 23, 24, 24	7
8	Projeto político educacional	6, 18, 17	3
9	Reprodução das condições materiais	6	1
10	Mercado de trabalho	12, 12, 18, 18	4
11	Mundo do trabalho	12, 18, 18, 18, 18	5
12	Teoria e prática	12, 14, 14, 14, 12	5
13	Prática do ensino	14, 14, 14, 14, 14, 14	6
14	Parâmetros teórico metodológicos	14, 6	2
15	Contradição	14, 24	2
16	Processo de trabalho pedagógico	14, 14, 14, 14, 14, 14, 18, 18, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 24, 5, 5, 6	21
17	Qualificação do trabalho	14	1
18	Desqualificação	14	1
19	Produção\Apropriação do conhecimento	14, 14, 14, 14, 14, 14, 14, 14, 14, 14, 24, 24	11
20	Princípio da Pesquisa Escolar	14	1
21	Ensino de Qualidade	14	1
22	Valorização do educador	14	1
23	Projeto histórico	14, 24	2
24	Universidade	14	1
25	Teorias do conhecimento	14	1
26	Emancipação Humana	14, 18, 18, 18, 5, 14, 14	7
27	Prática pedagógica (Crítico-superadora)	14, 18, 17, 23, 24, 14	6
28	Democratização do ensino/acesso/gestão	14	1
29	Interdisciplinaridade	14	1

30	Trato com o conhecimento	14, 18, 17	3
31	Concepção de aulas abertas	14, 24	2
32	Luta de classe	18	1
33	Possibilidade histórica de essência	18	1
34	Aprendizagens significativas	18	1
35	Campos de serviço em expansão	18	1
36	Concentração de renda	18, 18, 18, 18	4
37	Relações de poder	18, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 17, 24, 24, 5, 5	12
38	Cultura corporal esportiva	17	1
39	Representações sociais	17, 17, 17, 17, 17, 24	6
40	Participação	17	1
41	Auto-gestão	17	1
42	Auto-organização	17	1
43	Cotidiano	17	1
44	Perfil somato-motor e diagnóstico de saúde	17, 17	2
45	Problemas e limites	23	2
47	Conclusões e reivindicações	23	1
48	Tendências no modo de produção/capitalista	24	1
49	História	24, 24	2
50	Formação Humana	24, 24	2
51	Relações entre elementos da estrutura, conjuntura e políticas educacionais	24	1
52	Abordagem sociológica	24	1
53	Abordagem fenomenológica	24, 24, 24	3
54	Abordagem cultural	24, 24	2
55	Abordagem desenvolvimentista	24	1
56	Abordagem construtivista	24	1
57	Abordagem a partir da referência do lazer	24, 24	2
58	Abordagem crítico-emancipatória	24	1
59	Abordagem da aptidão física/saúde	24	1

ANEXO 10
AUTORES CLÁSSICOS CITADOS NOS DOCUMENTOS

No.	Autor	Documento	No. Doc. Citado
1	MARX, Karl	2, 6, 14, 17, 24, 24, 24	7
2	KOSIK, Karel	2, 6, 14, 17	4
3	CHEPTULIN, Alexandre	2, 14, 18, 17, 24	5
4	KOPNIN	2	1
5	ENGUITA, Mariano	6, 14,	2
6	PISTRAK	6, 14	2
7	SCHMIED, KORWARZIK	14	1
8	LENINE, V.I.	14, 18	2
9	ENGELS, F	18, 24	2
10	GRAMSCI	18, 17, 23	3
11	GORZ	17	1
12	BAKTIN	17	1
13	MESZÁRIOS	24	1
14	BOURDIEU, P	6	1
15	PASSERON, J.C.	6	1
16	BAUDELOUT, E. y ESTABLET, R.	6	1
17	SANCHEZ VASQUEZ, A	6	1

ANEXO 11
AUTORES INTERLOCUTORES CITADOS NOS DOCUMENTOS

No.	AUTOR	DOCUMENTO	No. Doc. Citado
1	TAFFAREL, Celi	2, 4, 14, 18, 17, 17, 17, 23, 24, 24	7
2	SOUZA E SILVA, Rossana V.	2, 24	2
3	MENEZES	3	1
4	IANNI, Otávio	3	1
5	COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	5, 6, 12	3
6	SEVERINO	5	1
7	TRIVIÑOS	5	1
8	MYNAIO, Ma. Cecília de Souza	5, 17, 24	3
9	BRIGTON, Labour Process Group	6	1
10	FREITAS, L. C.	6, 18, 17, 24	4
11	ARROYO, M. G.	6	1
12	VARJAL, Elizabeth	6	1
13	STIGGINS, F, J. and BRIDGEFORDJ	6, 6	1
14	COOKS, R. J STINGISS, R, S, and BRIDGEFORD	6	1
15	SOUZA , S.	6	1
16	HEXTAL, I	6	1
17	ESTELA PICONEZ	14	1
18	PIMENTA	14	1
19	GONÇALVEZ, JUNIOR e S PEIXOTO RAMOS	14	2
20	FREITAS, H. C. L.	14	1
21	DUARTE, Newton	14	1
22	DAVIDOV, V. V.	14	1
23	SOBRAL, Fernando Antônio de Fonseca	14	1
24	SILVA, Tadeu Tomaz	14	2
25	COLETIVO DE AUTORES	14, 24	2
26	THIOLLENT, M.	14, 17	1
27	DA COSTA, Lamartine	18	1
28	DRUCKER, Peter	18	1
29	GEORGE, Susan	18	1
30	GLUCKSTEIN, Daniel	18	1
31	KARTZ, Cláudio & COGGIOLA, Oswaldo	18	1
32	SAVIANI, Demerval	18	1

33	CHAUÍ, Marilena	18	1
34	BOTTOMORE, Tom	18	1
35	ANTUNES, Ricardo	18, 17	2
36	BERBEL, Neusi	18	1
37	DEMO, Pedro	18	1
38	ESCOBAR, Michelli	18, 11	2
39	OLIVEIRA, Ma. Rita	18	1
40	VEIGA, Ilma Passos	18, 24	2
41	FRANÇA, T.	17, 24	2
42	SETTE, Sônia	17	1
43	LUCENA, Marisa	17	1
44	FRIGOTTO, Mariano	17, 24	2
45	PENNIN, A	17	1
47	MOSCOVICI, Serge	17	1
48	GAYA, A .	17	1
49	MATSUDO, V	17	1
50	DEMO, Pedro	17, 23	2
51	GUATARRI, Felix	17	1
52	JOUCHELOVITCHS e GUARESCHI	24	1
53	TOMMASI, L. de; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio	24	1
54	SOBRINHO, José Dias	24	1
55	GONÇALVES, Joseir	24	1
56	BETTI, Mauro	24, 24	2
57	FARIA JUNIOR	24	1
58	FENSTERSEIFER, Haimo H.	24	1
59	OLIVEIRA, José Gilmar Mariz de	24	1
60	TOJAL, João Batista ª Gomes	24	1
61	BRACHT, Walter	24	1
62	TUBINO, Manoel	24	1
63	MOREIRA, Wagner Wey	24	1
64	PICOLLO, Vilma L.	24	1
65	SANTIN, Silvino	24	1
66	DAOLIO, Jocimar	24	1
67	TANI, Go	24	1
68	FREIRE, João Batista	24, 24	2
69	GRUPO DE TRABALHO DA UFPE-UFSM	24	1

70	HILDEBRANDT, Reiner & LANGING, Ralf	24	1
71	MARCELLINO, Nelson C.	24	1
72	KUNZ, Elenor	24	1
73	VAGO, Tarcisio	24	1
74	ARAUJO, Cláudio e ARAÚJO, Denise S.M.S	24	1
75	LOVISOLO, Hugo	24	1
76	BENTO, Olímpio	24	1
77	CAGIGAL, José Maria	24	1

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

ANEXO 12

DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- *Dificuldades percebidas por alunos-estagiários de prática de ensino em curso de Licenciatura* [1], identifica a natureza das dificuldades que são percebidas pelos alunos-estagiários, no período de estágio de prática de ensino em cursos de licenciatura.

- *Uma proposta de prática de ensino centrada na vivência de valores em educação* [2], o estudo que gerou esta proposta partiu da fundamentação teórica que pode ser ampliada, mediante informações obtidas junto ao egresso dos Cursos de Licenciatura de diferentes áreas de formação.

- *A contribuição das disciplinas pedagógicas na capacitação profissional do professor de Educação Física, segundo a percepção de alunos e egressos*[3], analisa a concepção de alunos e egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFRJ quanto a: a) contribuição e validação das disciplinas pedagógicas cursadas; b) contribuição dessas disciplinas considerando-se as dimensões da técnica, humana e contextual do processo educativo; c) aspectos gerais da estrutura da formação pedagógica.

- *Prática de Ensino em Educação Física: estudo da viabilidade de uma proposta para condução dessa disciplina na Universidade do Amazonas* [4].

- *Análise crítica das disciplinas pedagógicas e profissionais da atual estrutura curricular do curso de Educação Física da UFSM* [5], analisa o desenvolvimento das disciplinas pedagógicas e profissionais do currículo do Curso de Educação Física da UFSM, a fim de apresentar subsídios para uma reflexão visando uma melhor qualidade do ensino e uma futura reformulação curricular.

- *Preparação profissional em Educação Física: um estudo dos currículos das Escolas de Educação Física do Estado de São Paulo e sua relação com a Educação Física na pré-escola e quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau* [6].

- *Planejamento e a prática de Ensino de professores de Educação Física em Escolas Públicas da cidade de São Paulo* [7], relacionou-se com a ação de professores de Educação Física no contexto escolar do ensino público de 1°. grau, analisando a ação de ensinar de professores de Educação Física em Escolas públicas da rede Estadual da cidade de São Paulo, investigando-se as relações entre o planejamento de ensino e a prática de ensino real do professor.

---

[1] . Norma Isabel Vialle Werner Salazar, Mestrado em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1983.
[2] . Lúcia Aparecida Marcondes Maringolli, Mestrado em Educação - Universidade Federal do Paraná, 1984.
[3] . Majoy Carvalho Matos, Mestrado em Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1986.
[4] . Maria das Graças Jezini Puga, Mestrado em Educação Física - Universidade de São Paulo, 1986.
[5] . Oswaldo Alonso Rays, Mestrado em Educação - Universidade Federal de Santa Maria, 1987.
[6] . Jorge Sérgio Perez Gallardo, Mestrado em Educação Física - Universidade de São Paulo, 1988.
[7] . Genny Aparecida Cavallaro, Mestrado em Educação Física - Universidade de São Paulo, 1990.

- *A instituição escolar de ensino superior e a integração entre a teoria e a prática pedagógica* [8], refere-se a um trabalho de pesquisa participante em três instituições de ensino superior: Faculdade de Educação da USP, PUC/SP e Fundação Santo André, nas disciplinas de Prática de Ensino.

- *O estágio supervisionado de Prática de Ensino: uma proposta coletiva de reconstrução* [9], estabelece uma reflexão crítica com os professores-supervisores e alunos sobre o estágio supervisionado de prática de ensino no curso de pedagogia.

- *Repensando a didática e a prática de ensino e estágio supervisionado na habilitação específica do magistério* [10], apresenta uma experiência com as disciplinas de Didática e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na qual houve a preocupação de resgatar elementos da prática pedagógica do professor de 1a. a 4a série do primeiro grau.

- *Dominação e autoritarismo na prática pedagógica da Educação Física e as possibilidades de sua superação* [11], enfoca dois problemas que se consideram fundamentais na reflexão das relações professor-aluno na Educação Física e do processo de conhecimento que nestas condições se gera: a) o autoritarismo e a dominação historicamente vinculados ao ensino, de maneira geral, no Brasil, mas que se encontram mais fortemente presentes, ainda, nas aulas de Educação Física; b) a análise destas estruturas autoritárias no ensino da Educação Física e a busca de sua superação pelo ensino libertador.

- *A formação do professor de Educação Física na ótica dos profissionais*[12], analisa e interpreta as opiniões de professores de Educação Física a respeito da sua formação; das tendências pedagógicas vigentes na Educação Física brasileira e do objeto de estudo da Educação Física.

- *A formação do profissional da Educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física* [13], aborda especificamente, a organização do processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física. Seu objetivo é analisar a dinâmica interna e os traços essenciais do trabalho pedagógico na produção e apropriação do conhecimento, a partir da manifestação das contradições no interior do Curso de Educação Física.

- *A prática pedagógica no interior das disciplinas específicas do curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da Universidade Federal de Pernambuco: capacidade, possibilidades e motivação no trabalho docente* [14], aborda a questão do tratar com o conhecimento nas disciplinas específicas do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco e analisa a disposição dos alunos em lidar com os elementos constitutivos da didática - objetivos, conteúdos, métodos, avaliação - considerando as possibilidades oferecidas pelos professores.

---

[8] . Rosa Kulcsar, Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, 1991.
[9] . Marilda Aparecida Behrens, Mestrado em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1991.
[10] . Heide Struziatto Miranda, Mestrado em Educação - Universidade Estadual de Campinas, 1992.
[11] . Raquel Stela de Sa Siebert, Mestrado em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina, 1992.
[12] . José Christofari Frade, Mestrado em Educação - Universidade Federal do Espírito Santo, 1993.
[13] . Celi Nelza Zülke Taffarel, Doutorado em Educação - Universidade Estadual de Campinas, 1993.
[14] . Tereza Luiza de França, Mestrado em Educação Física - Universidade Estadual de Campina, 1994.

ANEXO 13a

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM ALUNOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Recife, 28 de novembro de 1995

Prezado aluno,

Desenvolvemos junto ao Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Estadual de Campinas um projeto intitulado - **A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE: mercado de trabalho X exigências educacionais emancipatórias.** Por este motivo, durante o ano de 1994 e 1995 acompanhamos as atividades desenvolvidas no Departamento de Educação Física, especificamente junto às disciplinas Prática de Ensino I e II.

Espero contar com sua colaboração neste processo respondendo aos questionamentos no sentido de verificar quais as aprendizagens que vocês destacariam nessas vivências, experiências que foram planejadas nas disciplinas Prática de Ensino I e II:

1) O que você aprendeu e considerou significativo na Disciplina Prática de Ensino I e II?
2) O que você ensinou de significativo para os alunos no qual você trabalhou durante o semestre?
3) O que no seu ponto de vista representou uma aprendizagem significativa dos seus alunos?

Obrigada

Márcia Chaves Valente

ANEXO 13b
ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PROFª. DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO I E II E COORDENADORA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPE

1 - Em que medida ou de que forma a experiência de Pernambuco continua a linha de pensamento das "aulas abertas às experiências"?

2 - Existe ruptura entre a experiência das aulas abertas às experiências e o projeto de Pernambuco?

3 - Que integração existem entre a proposta das disciplinas Prática de Ensino I e II e as outras disciplinas?

4 - Que conflitos existem entre a proposta das disciplinas Prática de Ensino I e II e as outras disciplinas?

5 - Se a concepção predominante na experiência é o conflito entre tendências para a formação visando o mercado de trabalho ou a emancipação humana. Ou se não existe conflito, de que maneira essas duas perspectivas se articulam? Isto é, formar para o mercado de trabalho ou para a formação humana?

6 - Qual o resultado da pesquisa sobre o mercado de trabalho dos ex-alunos do Curso de Educação Física da UFPE?

7 - Os documentos apontam que a proposta do LOEDEFE (Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física & Esporte) do curso , das disciplinas, foram articuladas com a proposta da gestão da atual reitoria. Como isso aconteceu na prática?

8 - O processo de trabalho pedagógico das disciplinas Prática de Ensino I e II visa a formação para (a lógica do capital) (dado empírico - o mercado de trabalho) ou para a emancipação humana (dado empírico o mundo do trabalho)?

9 - Considerando a proposta como alternativa e inovadora, quais as dificuldades encontradas na estrutura do Departamento, Centro e Universidade?

10 - Qual a perspectiva para superar essas dificuldades?

11 - Considerando a relação teoria e prática e o fato de acontecer uma prática nova, existe também uma nova teoria? Quais seriam as categorias básicas dessa teoria?

ANEXO 14

TABELA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

INSTITUIÇÃO	PRODUÇÃO	REGIÃO
UNICAMP	64	Sudeste
UFCS	62	Sul
UFG	30	Centroeste
UFPE	25	Nordeste
UFRN/UFSM	24	Nordeste/Sul
UGF/UEM	22	Sudeste/Sul
UFPR/UFRJ	21	Sul/Sudeste
UFMG	20	Centroeste
UNESP(R. Claro)	18	Sudeste
UFES/UFRGS	15	Centroeste/ Sul
UFPelotas/UFJF/ UPE	13	Sul/Sudeste/ Nordeste
UFViçosa	10	Centroeste
UFPB/UDESC	09	Nordeste/Sul
UEPA/UEL	08	Norte/Sul
UNIMEP/UFMA	07	Sudeste/Norte
UFAcre	02	Norte

ANEXO 15

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS[1]

ACIOLI, Sérgio, et al. Gincana o aprender fazendo: uma experiência discente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999. p. 4.

ALMEIDA, Roseane Soares. A integração da disciplina Educação Física no projeto político pedagógico na Escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999. p. 8.

_____. A prática pedagógica da Educação Física na construção do projeto político-pedagógico da escola: a polêmica do discurso superador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.114.

_____. Educação Física e a nova LDB: uma proposta para organizacão Educação Física e a nova LDB: uma proposta para organização do tempo pedagógico desenvolvida no colégio de Aplicação da UFPE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

ALMEIDA, ,Roseane S. et al. A interação da disciplina Educação Física no projeto político pedagógico da escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

ALMEIDA, Roseane S, SANTOS, Thereza P.B. Jogos populares: na perspctiva de uma abordagem inovadora. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

ALVES, Flávio Rogério de Barros. O esporte na escola: do competitivo exacerbado ao lúdico solidário. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p.122.

_____. Organização e sistematização do conhecimento sobre o conteúdo esporte na escola: o que se faz, o que se diz e o que se propõe em Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.155.

[1] . Dados sobre a produção do conhecimento dos alunos de graduação e pós-graduação que estão ligados diretamente com o LOEDEFE.

_____. Sentidos e significados do esporte no currículo da Escola Pública: do competitivo exacerbado ao lúdico solidário. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p. 16.

AMORIM, Marco Antônio Fidalgo et al. A prática pedagógica da Educação Física no processo de formação acadêmica: a construção de diretrizes para um ensino de qualidade. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p.121.

AMORIM, Marco Antônio Fidalgo O tempo pedagógico necessário para aprendizagens significativas nas aulas de Educação Física: uma abordagem crítico superadora. In ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p. 10.

_____. A ausência de aulas na escola pública: um ato político. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p.127.

ARAUJO. Gilberto Castro de Araújo, A miséria da Educação Física e a Educação Física da miséria. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.9.

BARROS, Adriana Ribeiro de, et al. Nadar: possibilidades de linguagens entre o homem/mulher e o meio liquido. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999. p. 4.

BARROS, Luiza Roseana. Contribuições do atletismo nas aulas de Educação Física na Escola Pública. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999. p.9.

BARROS, Luiza Roseane de et al. A prática pedagógica no âmbito do Lazer/Recreação na área de Educação Física & Esporte: relatando experiências pedagógicas. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.14.

BATISTA, Jaqueline Leite. & TAVARES, Nayana Pinheiro. Qualidade de vida no mangue: relato de uma experiência com crianças e jovens de comunidades de baixa renda nas aulas de Educação Física. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p. 107.

BEZERRA, Isolda Cristina. A importância das aulas de Educação Física para crianças portadoras de necessidades especiais: a opinião dos alunos. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.19.

BIBIANO, João Flávio de Souza. Agressividade na escola pública: a opinião dos alunos. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p.119.

_____. O treinamento esportivo na escola pública. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p. 129.

BRASILEIRO, Lívia Tenório, TAFFAREL Celi N. Z. O trato com o conhecimento em uma perspectiva crítica: estudo contendo dança nas aulas de Educação Física na escola Pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

BRITTO, Alessandro Araújo de. A construção coletiva de um jogo: como se dá a participação. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.16.

_____. A representação social advinda do conteúdo jogo evidenciado em aulas de Educação Física. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.16.

CALDAS, Fernando Ricardo, SILVA, Celson Douglas N. & SOUZA, Alexandre Colaço. A organização do conhecimento nos ciclos de ensino: a experiência com a dança no segundo ciclo da Escola Leal de Barros/Recife/PE. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 472.

_____. Trato com o conhecimento nos currículos de Educação Física Escolar do 1° e 2° graus em PE, PB e BA. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 631.

CAMELO, Shirley Adriana. Prática pedagógica e política educacional: indicadores de desempenho dos alunos no trato com o conteúdo jogo. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 608.

_____. Jogo como conteúdo de ensino da Educação Física. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.317.

_____. Prática pedagógica e política educacional: indicadores de desempenho dos alunos no trato com o conteúdo jogo. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999. p. 15.

_____. O jogo enquanto conteúdo de ensino da Educação Física. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p. 85.

_____. Projeto Expressão - da linguagem corporal à linguagem computacional. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p. 103.

_____. Lazer e cultura corporal: compreensão e vivência no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999., p. 4.

_____. Prática pedagógica e política educacional: indicadores de desempenho dos alunos no trato com o conhecimento conteúdo jogo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

CARVALHO, Joseir Gonçalves et al Estudo do perfil somato-motor de crianças e jovens integrados ao Projeto Expressão/Kidlink/House/Espaço Ciência/PE. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p.557.

_____. Avaliar com os pés no chão da Escola: a experiência da Educação Física. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.155.

CARVALHO, Joseir Gonçalves. A intervenção do profissional de Educação Física e Esporte nas comunidades de baixa renda: em busca de novas aprendizagens sociais. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.5.

CASAGRANDE, Nair. A prática da Educação Física para novas aprendizagens sociais: relato de experiência com crianças e adolescentes em situação de risco. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p. 3.

_____. Projeto Expressão : da linguagem corporal a linguagem computacional: experiências pedagógicas junto a crianças e jovens da Kidlink House Espaço Ciência. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 616.

_____. Pressupostos teórico-metodológicos do processo educacional desenvolvido nas escolas de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem terra (MST): um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

CASTRO, Angélica Maria da Silva, RANGEL Erick Francis Fernandes & RAMOS, Andréa Matiniano. O novo ordenamento legal: o estudo específico da Educação Física frente ao novo plano nacional de Educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 595.

CAVALCANTI, Kelly Costa. Políticas públicas no âmbito do lazer: as concepções sobre lazer sustentadas pela população Recifense e Olindence - seu tempo e seu espaço urbano. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1996, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1996. p. 5.

CAVALCANTI, Kelly Costa, ARRUDA, Vivianne Lins. A prática pedagógica no âmbito do Lazer/Recreação: os espaços/tempo/aparelhos nos grandes centros urbanos. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.5.

CORREIA, Erb S. da Silva. Et al. O novo ordenamento legal: um estudo específico da Educação Física frente aos parâmetros curriculares nacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

COSTA, Ana Verônica. A avaliação interativa nas aulas de Educação Física: relato da experiência na Escola Henfil com a ginástica brasileira. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 459.

_____ et al. Avaliar com os pés no chão da Escola: a experiência da Educação Física. In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.155.

_____ et al. Avaliar com os pés no chão da escola: reconstruindo a prática pedagógica no ensino fundamental. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p.21.

_____ et al. A ginástica natural: uma experiência da oficina de ginástica do Projeto Expressão. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 464.

_____ et al. O jogo popular: uma experiência com crianças portadoras de necessidades especiais da Escola Estadual Leal de Barros. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999., p. 10.

_____ et al. A avaliação interativa nas aulas de Educação Física: relato de experiência na escola Henfil com a ginástica brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

COSTA, Hilson José da Silva. O lazer na prática pedagógica do professor de Educação Física: resgate da memória lúdica. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.5.

CRUZ, Danielle K. Alencar. A formação do profissional de Educação Física e Esporte: o conteúdo história da Educação Física e Esporte frente as novas diretrizes curriculares na formação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 463.

DIAS, Alcilene Reis, CAVALCANTI, Fabíola Lima. A pesquisa como método de ensino no 3° grau: investigação e análise sobre concepção de lazer na cidade do recife. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 1994, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1994. p. 116.

FERREIRA, Abílio et al. O Lazer/Recreação no contexto do núcleo de Educação Física e desportos da UFPE. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p.123.

FERREIRA, José Luiz. As relações de gênero nas aulas de Educação Física: o caso de uma escola pública em Campina Grande – PB. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.1397

FERREIRA, Marcelo P. de A. Lazer e formação do profissional nos espaços hoteleiros (o lúdico-cultural e o lúdico mercadoria). . In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999. p. 104.

_____ et al. MST – a história que não se conta (o pedagógico), o lúdico e o revolucionário do cotidiano em assentamentos da reforma agrária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

FREIRE SOBRINHO, Jaime Ramos , SOUZA, Luiz Eduardo Nunes. A organização do conhecimento nos ciclos de ensino: a experiência com a dança no terceiro ciclo na Escola Leal de Barros/Recife/PE. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p.471.

JUREMA, Hugo A . C , SOUZA, Luiz E. N. A educação Física na empresa: relato de experiência com o projeto jovem aprendiz no LAFEPE. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 461.

LACKS, Solange , TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Projeto de educação de jovens e adultos nos assentamentos de reforma agrária do Estado de Sergipe. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 10.,1997, Goiânia. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.1373.

LIMA, Homero Luís Alves. Concepções abertas no ensino da Educação Física: uma experiência pedagógica no contexto da escola pública Leal de Barros. In: ANAIS do III Congresso de Iniciação científica - UFPE, 29 a 31.05.95, p. 128.

_____. Concepções subjacentes a Educação Física & Esporte enquanto ciência, filosofia, pedagogia. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p.118.

LINS, Sérgio A. et al. Gincana o aprender fazendo: uma experiência discente. . In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999. p.102.

LUCENA JUNIOR, Antônio Carlos, SOBRAL, Emerson Luiz & COSTA, Fred George Tenório da. O novo ordenamento legal: o estudo específico da Educação Física frente a nova lei de diretrizes e bases para a Educação Nacional. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 597.

MELLO, Rachel Costa de Azevedo. A qualificação da participação na prática pedagógica. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p. 9.

_____. A prática pedagógicas me questão: um estudo sobre alternativas metodológicas no processo de aquisição de conhecimento. . In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.687

MELO, Edilson Almeida de. Trabalho infantil, lazer e evasão escolar: um estudo de caso no município de Santana do Cariri/CE. In: ANAIS do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, p.155.

_____. Trabalho infantil, lazer e evasão escolar: um estudo de caso no município de Santana do Cariri/CE. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p.123.

_____. Uma abordagem crítica a cerca dos trabalhadores invisíveis existentes na sociedade. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.14.

MENEZES, Jean da Silva. As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 473.

_____. As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p.5.

_____ et al. As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social n âmbito da escola. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 10.,1997, Goiânia. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p .574.

MENEZES, Vil de. Convalidar uma dissertação: inovações pedagógicas para o ensino da Educação Física na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p. 569.

OLIVEIRA, Sávio Assis de. A reivenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 10.,1997, Goiânia. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.13.

_____. Realidade e possibilidade no esporte: a prática pedagógica em questão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

PEIXOTO JUNIOR, Humberto de Lima. A ginástica recreativa no NEFD UFPE: fator motivacional para uma atividade lúdica. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.8.

PERRUCI, André Felipe da Costa, CRUZ, Danielle Keylla Alencar. O núcleo de estudos em História da Educação Física & Esporte do LOEDEFE: uma biblioteca e sala virtual. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p.87.

SANTOS, Daniela Bastos. A expressão do movimento cultural "Mangue Beat" na dança: uma experiência com crianças e jovens na Kidlink House de Pernambuco - Projeto Expressão. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p.1.

_____. A expressão do movimento cultural "Mangue Beat" na dança: uma experiência com crianças e jovens na Kidilink House de Pernambuco – Projeto Expressão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.729.

_____. Resgate da Cultura Popular através de danças populares de Pernambuco: o relato de uma experiência no Curso de Educação Física da UFPE. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.11.

_____. Pernambuco fonte de cultura nordestina: nossos jogos, danças e brincadeiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

SANTOS JÚNIOR, Cláudio. O esporte na Educação Física: a sistematização na perspectiva crítico-superadora. . In CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p. 333.

_____. O mito da erradicação do trabalho infantil via escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

SANTOS, Edilson Laurentino dos. A expressão corporal e o meio-ambiente: relato de uma experiência da oficina de mímica da Kidlink-House de Pernambuco - Projeto Expressão. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 462.

_____ et al. A expressão corporal e o meio ambiente: relato de uma experiência da oficina de mímica da Kidlink House de Pernambuco – projeto expressão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

SILVA, A. Interveção sócio-pedagógica da Educação Física: o lazer enquanto campo de vivência sócio-cultural. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1996, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1996. p.68.

SILVA, Ademilson José da. Intervenção dos profissionais de Educação Física em comunidades carentes, tendo como perspectiva o desenvolvimento e exercício da cidadania através da prática esportiva. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.22.

SILVA, Edna Carla Eustáquio da. A dança no contexto escolar: em busca da legitimação pedagógica como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 460.

_____. A dança no contexto escolar: em busca da legitimação pedagógica como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999., p. 15.

SILVA, Eduardo José Souza da. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: que conhecimento é esse?. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.9.

SILVA, George Anderson Gomes, SILVA, José Fabiano Pereira. Métodos de ensino da Educação Física: uma experiência com crianças de baixa renda - Kidlink House de Pernambuco - Projeto Expressão. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 589.

SILVA, Gilcely P. N. da. Resgatando a cultura pernambucana – danças folclóricas. In: : ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999., p.78.

SILVA, Jamerson Antônio de Almeida. Educação Física enquanto prática pedagógica transformadora. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p. 21.

_____. Educação Física para Transformação Social. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p. 10.

SILVA, Jamerson Antônio de Almeida. O lazer televisivo e a alienação das massas. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.14.

_____. Movimento estudantil: uma escola de formação política do profissional e do cidadão. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p. 21.

_____. Planejamento, gestão participativa e democratização da cultura corporal: cultura de massas ou cultura popular? Cidadania cultural ou uma cultura da cidadania? . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p. 423.

SILVA, Juliana Maia da. A prática pedagógica do profissional de Educação Física & Esporte no âmbito escolar: um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p. 122.

_____. Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física como conteúdo de ensino organizado no primeiro ciclo de ensino. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 584.

_____. Lazer/Recreação no ensino superior: das cções responsáveis às novas aprendizagens sociais. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.8.

_____. O novo ordenamento legal: o estudo específico da Educação Física frente aos parâmetros curriculares nacionais. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 597.

_____. A prática pedagógica do profissional de Educação Física no âmbito escolar: um estudo de caso. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1996, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1996. p.69.

_____. A prática pedagógica do profissional de Educação Física no âmbito escolar: um estudo de caso. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p. 4.

_____. A organização dos jogos e brincadeiras no primeiro ciclo de escolarização como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

SILVA, Júlio César de Souza. A educação Física comunitária como campo de vivência social e de formação de atitudes favoráveis à construção da cultura corporal, nas comunidades de baixa renda. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.14.

SILVA JÚNIOR, Pedro F. da. A prática pedagógica em questão: possibilidades no trato com o conhecimento utilizando ferramentas de informática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

SILVA, Keyla Mota Braz. A hidroginástica enquanto vivência lúdica para a terceira idade: construindo uma proposta. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p.2.

SILVA, Lucina O da et al. Uma experiência diferente na formação dos professores de Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco. In: : ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999., p.11.

SILVA, Luiz Adolfo Alves A violência nas aulas: uma abordagem a partir da prática nas aulas de Educação Física. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.10.

_____. A violência nas aulas: uma abordagem a partir da prática nas aulas de Educação Física. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p.126.

SILVA, Márcio Rogério Teles da. O judô: possibilidade de vivência lúdica. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p. 86.

_____ et al. O Judô: possibilidade de vivência lúdica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p. 69., v.3

SILVA, Maria Marta da A hidroginástica enquanto vivência lúdica para a terceira idade: construindo uma proposta. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p.465.

_____ A hidroginástica enquanto vivência lúdica para a terceira idade: construindo uma proposta. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999. p. 14.

_____. Disciplina Recreação a busca de intervenções qualitativas no âmbito do Lazer: um processo construindo durante 5 anos na UFPE. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p.44.

SILVA, Mônica Rejane de Aguiar et al. A pesquisa como método de ensino no 3° grau: diagnóstico e interpretação crítica a respeito dos parques de lazer da cidade do Recife. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 1994, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1994. p.17.

SILVA, Valéria Sales dos Santos e. A construção da prática pedagógica na Educação Física na perspectiva da cultura corporal. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p. 408

SILVA JUNIOR, Aylton Ferreira da, CALDAS, Fernando Ricardo, SOUZA, Luiz Eduardo Nunes de. Vertentes filosóficas presentes no trato com o conhecimento nos currículos de Educação Física escolar do 1° e 2° grau de três Estados no Nordeste. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p. 130.

SILVA JUNIOR, Pedro Ferreira et al. Metodologia do ensino dos jogos esportivos. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 1994, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1994. p.115.

_____. A prática do Lazer/Recreação nas comunidades: possibilidades de intervenção para definição das políticas públicas. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.14.

_____. A prática pedagógica da Educação Física na escola: relato de uma experiência. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p. 9.

_____. A prática pedagógica em questão: possibilidade no trato com o conhecimento no Projeto Expressão – Kidlink House Espaço Ciência. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p. 517.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Educação Física escolar: seleção, reorganização e sistematização de conteúdos de ensino. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.138.

_____. A Educação Física como componente curricular ...? Isso é História! Uma reflexão acerca do saber e do fazer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

SOUZA, Fátima M. et al. Desmistificação do esporte na escola: o que nos diz a prática pedagógica. In: : ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999., p. 9.

_____ et al. O jogo como conteúdo de ensino da Educação Física: uma experiência com o ensino do futsal na oficina do Projeto Expressão. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p. 454.

SOUZA Fátima M. de et al. Desmistificação do esporte na escola: o que nos diz a prática pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 11., 1999, Florianópolis. ***Anais...*** Florianópolis : CBCE, 1999.

SOUZA, Patrício Antônio de. O mundo vivido pela criança X o conhecimento do professor de Educação Física. In CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1995. p.124.

SOUZA, Patrício Antônio de. O mundo vivido pela criança X o conhecimento do professor de Educação Física. In: ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 4., 1995, Recife. ***Anais...*** Recife :UPE/ESEF, 1995. p.10.

TAVARES, Marcelo. Universidade vai às escolas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999., p. 76.

TAVARES, Marcelo, GARCIA, Isadora. Prática de Ensino: contribuições para a formação profissional e continuada. . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. ***Anais...*** Goiânia : CBCE, 1997. p.767.

VERAS, Adriana Perboire Almeida Avaliando o fazer pedagógico: contribuições para o ensino de 1° e 2° graus em Escola Públicas o que dizem, fazem e pensam alunos e professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 20., 1999, Recife. ***Anais...*** Recife : [s.n.], 1999., p. 18.

_____ O esporte enquanto uma prática social: a construção lúdica do jogos esportivos no interior da Escola Pública. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 6., 1998, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1998. p.593.

_____ Almeida Utilização dos espaços urbanos: vivências da cultura corporal e esportiva no âmbito do lazer por alunos da escola pública CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 5., 1997, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1997. p. 129

_____. A disciplina recreação no 3°. Grau. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 4., 1996, Recife. ***Anais...*** Recife : UFPE, 1996. p.. 8.

BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

ANEXO 16
TRABALHOS DOS MESTRANDOS SOB ORIENTAÇÃO OU CO – ORIENTAÇÃO da Profª. de Prática de Ensino

1 MESTRADO EDUCAÇÃO UFPE (05)

Nome: SÁVIO ASSIS DE OLIVEIRA (Defendeu)
Título: "A Reinvenção do Esporte: possibilidades da prática pedagógica."
Mestrado em Educação UFPE
Entrada: 1996 Saída: defendeu em 31 de março de 1999

Nome: MARCÍLIO SOUZA JUNIOR (Defendeu)
Título: "O Conhecimento reconhecido como conhecimento da Educação Física escolar: um estudo sobre critérios e requisitos de seleção, organização e sistematização de seus conteúdos de ensino."
Entrada: 1996 Saída: defendeu em 31 de março de 1999.

Nome: FABIO JOSÉ RODRIGUES DA COSTA (Defendeu)
Título: "Os excluídos da escola: Crianças e adolescentes em situação de risco social em projetos de escolarização no Governo Jarbas Vasconcelos". Entrada: 1996 Saída: defendeu em 19 de março de 1999.

Nome: ROSEANE SOARES ALMEIDA (Concluiu)
Titulo: Dissertação: "A Prática pedagógica da Educação Física na construção do projeto Político-pedagógico da escola: Polêmica do discurso superador. 210 páginas.
Curso: Mestrado em Educação/Faculdade de Educação/UFPE.
ENTRADA EM: 1995 COCNLUIU 1997

Nome: RACHEL COSTA DE AZEVEDO DE MELO(Concluiu)
Titulo: Dissertação: "a Prática pedagógica em questão: um estudo sobre alternativas metodológicas no processo de aquisição de conhecimentos". 166 páginas.
Curso: Mestrado em Educação/Faculdade de Educação/UFPE.
ENTRADA 1995 CONCLUIU 1997

Autor: MARCELO SOARES TAVARES DE MELO
Título: O Ensino do Jogo na escola: Uma nova abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física.
Curso: Mestrado em Educação/Faculdade de Educação/UFPE.
ENTRADA EM 1994 CONCLUIU EM 1995

Nome: LÍVIA TENÓRIO BRASILEIRO (qualificou):
Título: "O trato com o conhecimento em uma perspectiva crítica: estudo com o conteúdo dança nas aulas de Educação Física na escola pública".
Entrada: 1998 Saída: em andamento (qualificou em 30 de março de 1999)

Nome: MARILENE CESÁRIO (qualificou)
Título: "A organização do conhecimento da ginástica na formação do profissional de Educação Física: o que prevê a lei, o que apontam os estudos científicos e o que propõem os professores no cotidiano acadêmico". Entrada: 1998 qualificou em 30 de março de 1999. Saída: em andamento

Nome: EDUARDO JORGE SOUZA DA SILVA (qualificou):
Título: "A avaliação na escola: a ideologia subjacente às práticas avaliativas". Entrada: 1998 Saída: em andamento (qualificou em 09 de abril de 1999)

Nome: SÉRGIO LUIZ CAHÚ RODRIGUES (qualificou):
Título: "Educação Física & Saúde nos paradigmas da aptidão física e da cultura corporal: limites e possibilidades para a prática pedagógica".
Entrada: 1998 Saída: em andamento (qualificou em 07 de abril de 1999)

Nome: CLÁUDIO DE LIRA SANTOS JÚNIOR (qualificou)
Título: "O mito da erradicação do trabalho infantil via escola".
Entrada: 1997 Saída: em andamento (qualificou em 04 de dezembro de 1998)

2 MESTRADO UNICAMP

Autor: TEREZA LUIZA DE FRANÇA
Título: A Prática pedagógica no interior das disciplinas especificas do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnico em Desportos da universidade federal de Pernambuco: Capacidade, Possibilidade e Motivação no Trabalho Docente.
Curso: Mestrado em Educação Física/Faculdade de Educação Física da UNICAMP.
ENTRADA EM 1989 CONCLUIU EM 1996

3 SELECIONADOS PARA INICIAREM ORIENTAÇÃO EM MARÇO DE 1999 (05)

Nome: THEREZA PAES BARRETO SANTOS
Tema: O projeto político pedagógico dos Colégios de Aplicação nas IES frente a política de autonomia do MEC.

Nome: MARCELO RUSSO FERREIRA
Tema: A trajetória do MST em Pernambuco e seu projeto político pedagógico

Nome: SELMA MUNIZ
Tema: As atividades corporais na escola pública: uma experiência pedagógica de articulação de conhecimentos nos ciclos pelas atividades corporais na escola.

Nome: MARIA NÚBIA FRUTUOSO
Tema: a interdisciplinaridade no currículo da escola básica: o possível e o estratégico.

Nome: MARIA BETÂNCIA SANTIAGO
Tema: Currículos das escolas comunitárias frente orientações das diretrizes curriculares.

4 MESTRADO EDUCAÇÃO UFS

Nome: TARCICIO GRUNNVALDT
Título: A Escola Nacional de educação Física. O Projeto de Uma época (1939-1968)
Curso: Mestrado em Educação/Faculdade Educação/UFSE
Inicio 1995 Concluiu 1997

1. O2) Co-orientação

Nome: ANA GRUNENNVALDT. (Defendeu)
Título: "Desportos: O projeto de uma época".
Entrada: 1997 Saída: defendeu em fevereiro de 1999.

Nome: - SOLANGE LACKS - Em Fase de orientação para o Doutorado
Título: "A Prática do Ensino nos Movimentos Sociais organizados no meio rural - MST e no meio urbano - Escolas públicas".

5 MESTRADO SERVIÇO SOCIAL - UFPE (03)

Nome: MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA CINTRA (Defendeu):
Título: "A Trajetória do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em Sergipe".
Entrada:1996 Saída: defendeu em 24 de fevereiro de 1999.

Nome: ALÍCIA BARBERO DOMEÑO:
Título: "A formação do educador/a social frente as transformações societárias atuais".
Entrada: 1998 Saída: em andamento (qualificou um 30 de março de 1999)

Nome: NAIR CASAGRANDE (co-orientação):
Tema: Pressupostos teórico-metodológicos do processo educacional desenvolvido nas escolas de assentamentos do MST: um estudo de caso.
Entrada: 1999 Saída: em andamento

6 MESTRADO NA UFPb

Nome: JOSÉ LUIS FERREIRA
Título: As relações de gênero nas aulas de educação Física: Um estudo de caso.
Curso: Mestrado em Educação. Faculdade de Educação/UFPb
Iniciou concluiu em 1997

7 Co-orientação doutoramento UNICAMP (01)

Nome: Professora MÁRCIA CHAVES VALENTE (Qualificou):
Título: "A formação do profissional em Educação Física: Mercado de trabalho X exigências educacionais emanicipatórias".
Entrada: Saída: em andamento

ANEXO 17

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROPOSTA PARA A DISCIPLINA PRÁTICA DO ENSINO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPE

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - Lei n.° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que prevê em seu Art. 65 *"A formação Docente, exceto para a educação superior, inclui a Prática do Ensino de, no mínimo, trezentas horas"*

Apresentada por: CELI NELZA ZULKE TAFFAREL
Professora Dra. Adjunto IV da UFPE – do DEF/CCS e Mestrado em Educação/ CE

Recife, 16 fevereiro de 1999

SUMÁRIO

1. Proposta preliminar para a Prática do Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.....373

2. Justificativa da proposta - Organização da Disciplina Prática do Ensino em Quatro Ciclos distribuídos em 300 horas a partir do primeiro ano do curso.....375

2.1. Sobre a Prática do Ensino 375

2.2. Sobre a Opção Teórica - Relação Trabalho-Educação 376

2.3. Sobre as demandas, exigências e reivindicações na intervenção sócio-pedagógicas do profissional de Educação Física & Esporte.....378

2.4. Sobre a organização do conhecimento em ciclos e a opção pela pesquisa histórica, matricial, participante.....383

3. OS CICLOS DE ENSINO DA PRÁTICA DO ENSINO

3.1. Primeiro Ciclo da Prática do Ensino.....390

3.2. Segundo Ciclo da Prática do Ensino.....395

3.3. Terceiro Ciclo da Prática do Ensino.....400

3.4. Quarto Ciclo de Ensino.....403

4. Indicadores de desempenho.....407

5. Implementação da proposta.....409

1. PROPOSTA PRELIMINAR PARA A PRATICA DO ENSINO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPE

DE ACORDO COM a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional - Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que prevê em seu Art. 65 *"A formação Docente, exceto para a educação superior, inclui a Prática do Ensino de, no mínimo, trezentas horas"* ;

De acordo com o Regimento - *Capitulo II Dos Cursos Regulares de Graduação e de Pós-Graduação)*, Normas e Resoluções Internas a UFPE, no concernente ao Ensino da Graduação;

De acordo com o parecer n.º 744/97 Processo n.º 23001.000676/97-77, Câmara de Educação Superior versando sobre *"Orientações para cumprimento do Artigo 65 da Lei 9.394/96 – Prática do Ensino"*, Aprovado em 03/12/97 bem como da Resolução do Conselho Nacional de Educação acerca das Licenciaturas , no seu item 2, que a Pratica do Ensino é núcleo central da licenciatura;

De acordo com as reflexões acumuladas durante a realização das atividades do "Fórum Permanente de Desenvolvimento Acadêmico – Diretrizes Curriculares Rumo ao Novo Milênio", e do "Fórum das Licenciaturas da UFPE", que visam a construção coletiva do projeto Acadêmico, como parte do Programa de Modernização do Sistema de Ensino de Graduação da UFPE;

De acordo com reflexões coletivas acerca dos desafios educacionais do Nordeste e a responsabilidade de suas Universidades Públicas, com o desenvolvimento cientifico e tecnológico da área da educação e especificamente da Educação Física e ainda;

Atentos as recomendações da Comissão de Especialistas da SESU/MEC, no concernente ao "Padrão de qualidade e roteiro de avaliação para autorização de cursos de graduação em Educação Física", e as Diretrizes para a Graduação em Educação Física", aos resultados da pesquisa financiada pelo CNPq[1], sobre " A Prática Pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física & Esporte[2]", bem como, com a proposta encaminhada pela Comissão designada no Departamento de Educação Física da UFPE para tratar das Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física, bem como;

Atentos ainda ao Padrão Unitário de Qualidade para a Formação nas universidades Brasileiras defendida pelo ANDES-S/N, (Caderno 2 do ANDES-SN), protocolado no MEC em 1996, e os desafios da Formação e da intervenção Sócio-Pedagógica aos trabalhadores da área de Educação Física & Esporte no Brasil;

APRESENTAMOS:

a) Justificativa para organizar a disciplina Prática do Ensino, com base em uma pesquisa qualitativa histórica, de caráter matricial e participante, em quatro ciclos, a partir do primeiro ano de escolarização acadêmica, com carga horária de 300 horas, a ser distribuída nos Ciclos, a saber:

---

[1] Ref.Proc. Nº 521941/96-2, Ref.Proc. Nº 352548/97-7

[2] Provisoriamente utilizo a terminologia "Educação Física & Esporte" para evidenciar o entendimento de que não reconheço estes campos acadêmicos e profissionais como algo separado, fragmentado, mas sim constituindo o universo da Cultura Corporal, socialmente produzido e historicamente forjado/acumulado e ainda, que não concordo com a fragmentação na formação acadêmica, visto que ambos são fenômenos que constituem a cultura corporal.

1° Ciclo: De conhecimento e sistematização de dados da realidade da Pratica Pedagógica da Educação Física & Esporte no meio Urbano e Rural a partir de estágios de vivências – Carga Horária - 60 horas

2° Ciclo: De confrontação de proposições teórico-metodológicas para construção de Projetos políticos-pedagógicos a partir da organização do processo de trabalho pedagógico, com estágios de vivências; Carga Horária – 60 horas

3° Ciclo: Ampliação de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da intervenção sócio-pedagógica do profissional de Educação Física, considerando os âmbitos educacional, da saúde e do lazer, a partir de estágios de vivência, tanto no meio urbano quanto rural; - carga Horária – 90 horas

4° Ciclo: Aprofundamento do Conhecimento, com planejamento, implementação e avaliação de proposições pedagógicas critico superadoras, na intervenção sócio-pedagógica, desenvolvidas a partir dos estágios de vivência no meio urbano e rural. – Carga Horária – 90 horas

b) Proposta de EMENTA, OBJETIVOS, CONTEÚDOS, PROCEDIMENTOS DE ENSINO E AVALIATIVOS E REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA para cada um dos QUATRO Ciclos de Ensino.

Sendo o que se apresenta coloco-me a disposição,

Atenciosamente

CELI NELZA ZÜLKE TAFFAREL

Professora Dra. Adjunto IV UFPE

E-Mail TAFFAREL@NOVAERA.COM.BR

Fone (081) 454 56 00 ou 969 48 67

2. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DA ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA PRÁTICA DO ENSINO EM QUATRO CICLOS DISTRIBUIDOS EM 300 HORAS A PARTIR DO PRIMEIRO ANO DO CURSO.

2.1. Sobre a prática do ensino:

Considerando deliberação coletiva do GT "Prática do Ensino da Educação Física", realizada no VIII ENDIPE, Florianópolis/SC (07 a 10 de maio de 1996) realizamos um estudo com o objetivo de apresentar um levantamento para traçar um diagnóstico da atual situação da disciplina Prática do Ensino nos cursos de Educação Física no Brasil.

O levantamento permitiu caracterizar os traços essenciais da Prática do Ensino, a partir da sua localização no interior dos currículos dos, aproximadamente, 125 cursos existentes no Brasil. Os dados foram coletados através de solicitação por escritos, de Planos e Programas das disciplinas materializados em 1997 e, proposições da nova LDB 9.394/96, Título VI Art. 65 que estabelece para a Prática do Ensino, no mínimo, trezentas horas, junto aos Departamentos e Cursos em IES.

A análise dos dados levantados permitiu constatar as seguintes caracterizações da disciplina Prática do Ensino:

a)enquanto disciplina de caráter terminal, no ultimo ano do curso. É o caso da UFPE;

b) enquanto disciplina difusa no currículo de formação, ao longo do curso, desarticulada das demais disciplinas e organizadas a partir de estágios, não articulados nas disciplinas técnicas;

c) articulando disciplinas, em projetos de pesquisa sobre o ensino da Educação Física.

Das respostas obtidas até o momento podemos concluir que em 67% das IES analisadas a disciplina caracteriza-se como disciplina de final de curso, terminal, que tem a responsabilidade de "unir teoria e prática", com caráter instrumental, cujo objeto é o domínio de técnicas e habilidades, portanto de caracter predominantemente técnico.

O Planejamento tem características "etapitas" - observação, planejamento, implementação/regência e elaboração de Relatório Técnico.

Desconsidera-se em tais abordagens a perspectiva da Pesquisa no e sobre o ensino, da pesquisa matricial, da Observação Participante e do Planejamento Participativo, bem como, a perspectiva de que o conhecimento teórico da Educação Física desenvolve-se como e com categorias da pratica.

Esta perspectiva de consideração da Pratica do Ensino, - caracter terminal, ou difusa diluída no curso -, não responde ao Novo Ordenamento Legal, aos processos de reestruturação produtiva e flexibilização do trabalho, que também atingem o trabalho pedagógico e, muito menos, as exigências da condução do ensino com base na pesquisa, a ser desenvolvida com modernas tecnologias e com modernas matrizes teóricas como a pesquisa histórica, a pesquisa etnográfica, a pesquisa matricial, a pesquisa-ação e a pesquisa-participante.

Em 33% das IES, aponta-se para a consideração da disciplina como eixo articulador do currículo. Nesta concepção a Prática do Ensino tem como objeto de estudo o trabalho pedagógico, em especial no âmbito da Educação

Física Escolar. Permeia a disciplina o entendimento de teoria e prática enquanto práxis pedagógica, com Projetos de Ensino-Pesquisa-Extensão em construção.

A partir destas constatações e dos desafios e demandas a profissão, estamos encaminhando a discussão e apresentando a proposição superadora de considerar a Prática do Ensino enquanto eixo articulador do conhecimento cientifico no currículo, ou conforme recomendação do Conselho Nacional de Educação - Núcleo central -, materializando-se isto pelo desenvolvimento de pesquisas de caracter histórico e etnográfico, pesquisas matriciais, pesquisa-ação e pesquisa-participante sobre e no trabalho pedagógico, principio educativo na formação e qualificação profissional, considerando ser ele - o trabalho pedagógico - a essência historicamente construída da intervenção do profissional da área de Educação Física & Esporte, em qualquer um dos campos de trabalho de intervenção - Educação, Lazer. Turismo, Saúde, Treino Competitivo, Informacional. Articula-se assim, o trabalho pedagógico, enquanto trabalho social, em uma atividade concreta e socialmente útil.

2.2. Sobre a Opção teórica - A RELAÇÃO TRABALHO-EDUCAÇÃO

Nossos estudos apontam que a formação profissional em Educação Física & Esporte não é "um fim" em si. Tem uma razão social e esta deve ser reconhecida no contexto de desenvolvimento econômico-social que, ao contrário dos postulados da harmonia da ideologia liberal, é profundamente marcado por relações de poder e de forças assimétricas.

Os estudos de FRIGOTTO (1997)[3], vem denunciando o ufanismo apologético de uma ordem mundial unipolar, que ressuscitou as teorias conservadoras e neoconservadoras (neoliberais), mascarando a mais profunda crise do capitalismo imperialista, neste final de milênio, decretando-se o fim da possibilidade de uma alternativa ao capitalismo e das teorias que a sustenta. Esta perspectiva unipolar abate-se sobre instituições e sujeitos políticos. Os cursos de formação profissional de Educação Física & Esporte e em seu interior, seu eixo articulador - a prática do ensino - não estão excluídos deste abate.

Vem sendo defendido o "fim da história" (Fukuyama, 1992)[4] , "fim" das ideologias, das utopias, das classes sociais, consequentemente do proletariado, e a emergência da sociedade pós-industrial ou a sociedade do conhecimento.[5] Mas, o balanço da literatura marxista, especialmente, mostra que a forma capital de relações sociais, evidencia, neste final de século, ter esgotado a sua capacidade civilizatória e, somente pode manter-se mediante maior ímpeto de destruição. Daniel Singer (1996) ao sintetizar o pensamento de MËSZÄROS[6], um importante teórico marxista que faz um balanço da crise civilizatória, deixa claro este esgotamento:

"Na verdade, já há algum tempo o capitalismo perdeu a sua função "civilizatória" enquanto organizador impiedoso mas eficiente do trabalho. (...) Simplesmente para prosseguir existindo o sistema funda-se cada vez mais no desperdício, na "obsolência planejada", na produção de armas e no

---

[3] FRIGOTTO, G. Educação, Crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: Teorias em conflito. Curitiba, ANPED, 1997.
[4] FUCUYAMA, F. El fin de la historia y el ultimo hombre. Barcelona. Planeta, 1992.
[5] SINGER, P. Globalização, Estado, Universidade,. In: UFPR-Setor de Educação - SENAI/PR. Anais do Seminário. Globalização e Estado: Universidade em Mudança, Curitiba.1996.
[6] MÉSZÁROS. I. B. Beyond Capital: Tewards a Theory of Transition. Monthly Riview. London, Merlin Préss. 1996.

desenvolvimento do complexo militar. Ao mesmo tempo, o seu impulso incontrolável para a expansão já produziu efeitos catastróficos para os recursos naturais e o meio ambiente. Nada disso impede ao sistema de produzir "trabalho supérfluo", vale dizer desemprego em massa. Além disso, como para frisar a gravidade de sua crise atual, nos últimos vinte anos o capitalismo vem, abolindo todas aquelas concessões que, sob o genérico nome de Estado de Bem-Estar, supostamente justificavam a sua existência. (Singer, 1996:2)[7]

Neste contexto de acentuada destruição - paços largos a barbárie - discute-se a reconceptualização de currículos de formação curricular, e dentro dela - a prática do ensino, mediadora e eixo articulador do conhecimento -, o que implica discutir a relação trabalho-educação.

As pesquisas sobre trabalho-educação, que se pautam em uma perspectiva histórica, vinculam formas sociais de produção material da existência ou formas sociais de produção da "sobrevivência", presentes em movimentos sociais e processos de formação humana[8]. Tais pesquisas permitem levantar hipóteses sobre os eixos centrais que devem pautar discussões de processos de formação humana, a saber:

a) questionamento as propostas dominantes de educação e formação técnico-científica e processos de qualificação, requalificação e reconversão com base na idéia das aprendizagens básicas, ou mínimas, centradas nas perspectivas das habilidades básicas (de conhecimento, atitude e de gestão da qualidade) novas competências para a empregabilidade, para atender demanda face à restruturação produtiva e a "nova ordem mundial", imposta por ajustes estruturais, que ignoram e desprezam o fato de que o mundo não poderá atingir padrões e níveis de desenvolvimento equivalente aos Estados Unidos, Europa e Japão, isto porque existem, relações de poder profundamente assimétricas e pelos próprios limites do desenvolvimento industrial de natureza fordista e pós-fordista que ***destrói as bases materiais da vida - trabalho, trabalhador e natureza-,*** e produz desemprego estrutural de massa.

b) questionamento à concepção educacional, formação técnico-científica e processos de qualificação e requalificação orientados pelo Banco Mundial que se colocam como tábua de salvação e única possibilidade de inserção da sociedade no processo de globalização e reestruturação produtiva, pois que o papel dos processos educativos neste contexto, é produzir cidadões que não lutem por seus direitos e pela desalienação do e no trabalho, mas cidadões "participativos", não mais trabalhadores, mas colaboradores e adeptos ao consenso passivo, ou conforme ANTUNES (1996:10), déspotas de si mesmos.

c) a vinculação da formação humana a uma nova visão de desenvolvimento, a uma proposta de relações sociais de novo tipo (socialista), democrática e pública de desenvolvimento que integre um projeto econômico, político e cultural com uma clara geração de empregos e renda, ou, superando o invólucro de caráter ideológico dos processo de educação básica, formação técnico-cientifico/profissional, e de qualificação, requalificação, reconversão "atreladas aos interesses da nova ordem mundial".

---

[7] SINGER. D. Desemprego: uma solução não capitalista. Revista Teoria & Debate. N.° 32 São Paulo: Jul/Set.1996

[8] Um dos principais Núcleos de Estudos sobre Trabalho-Educação no Brasil é. Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho-Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado em Educação. Universidade Federal Fluminense. Niterói. Brasil, do qual participam GAUDENCIO FRIGOTTO, MARIA CIAVVATA FRANCO e EUNICE TREI como coordenadores.

d) Referencias teóricas que não podem ser aleatórias e arbitrarias, mas sim construídas no processo de compreensão da forma capital de relações sociais, para desvendar a forma que assume o capitalismo (tardio) deste final de século e suas conseqüências devastadoras para o gênero humano e que apontam para alternativas de cunho ético-político de relações sociais que transcendem a forma capital.

e) necessidade de apreender as mediações, no plano econômico-social, cultural simbólico, educativo, que articulam os interesses e as lutas da classe trabalhadora, que se expressam nas formas de organização do trabalho e nos processos educativos, que emergem das formas contraditórias que assumem as relações capital-trabalho, cada vez mais, gerando os excluídos deste processo.

Urge reconhecermos, no seio da crise do capital, possibilidades históricas para a formação, produção do conhecimento e exercício profissional na área de Educação Física & Esporte, pautadas claramente em referencias históricas que apontem alternativas anticapitalísticas, que forjem novas mentalidades, nova subjetividade, para o confronto e a luta. Para tanto a organização do trabalho pedagógico - a saber: a PRÁTICA DO ENSINO, enquanto processo de trabalho deverá ser reconceptualizada. Para realizar tal tarefa histórica serão imprescindíveis os estudos de envergadura teórica, desenvolvidos a partir da integração ensino-pesquisa-extensão; Escola-Comunidade-Universidade; Graduação-pós-graduação.

2.3. Sobre as demandas, exigências e reivindicações na intervenção sócio-pedagógicas do profissional:

Tomando como ponto de partida a própria concepção de formação profissional, entendida como processo amplo de preparação cientifica, pedagógica, ética, política e técnica, de quadros profissionais para responder às demandas e reivindicações sociais; de produção do conhecimento e de formação continuada da categoria, em termos de atualização para o exercício da prática profissional, a discussão sobre formação e currículo passa necessariamente pela consideração das modificações conjunturais /estruturais que se exprimem nas demandas postas à profissão e exigem respostas.

O conhecimento produzido na área da Educação Física/Ciências do Esporte, as tendências dos mercados em expansão - educação, lazer/turismo, saúde, informação/comunicação e treino corporal -, as reivindicações de amplas massas pelas práticas corporais sistematizadas e cientificamente orientadas, as relações Trabalho-Educação e Estado - Políticas Públicas, podem ser verificadas, em eventos sínteses, que congregam a nível mundial, as principais contribuições e que permitem reconhecer perspectivas/possibilidades.

Para exemplificar mencionamos o 2nd. European Forum "Sport Sciences in Europe 1993 - Current and Future perspectives", publicado por Meyer & Meyer Verlag. Alemanha, 1993. As discussões orientaram-se a partir de quatro ***"CAMPOS DE AÇÃO":*** - 1. Tempo Livre e recreação esportiva; 2. Esporte de Elite; 3. Atividades Físicas Adaptadas; 4. Educação Física. As "General Keynotes" - idéias chaves gerais -, giraram em torno da ÉTICA, ESPORTE E CIÊNCIAS DO ESPORTE, e ainda, IDÉIAS POLÍTICAS E AS CONCEPÇÕES sobre Esporte na Europa.

Mencionamos também, O International Symposium "SPORT...The third millennium", ocorrido em Quebec, Canadá, em maio de 1990 e editado por Fernand Landry, Marc Landry e Magdeleine Yerlès. As reflexões orientaram-se em torno dos seguintes temas "Esporte, cultura e sociedade: Heranças, ideologias e desafios"[9].

No âmbito da América Latina mencionamos o "FORO REGIONAL – SOBRE LA ACTIVIDAD FISICA Y EL DEPORTE PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE", evento promovido pela UNESCO na cidade do México, de 03 a 05 de junho de 1994 –onde reconhecemos como demandas a profissão, mencionadas no documento oficial: como sendo N° 1- Actividad Fisica; N° 2- Educacion Fisica; N° 3 - Recreacion Fisica; N° 4 - Deporto para Todos; N° 5 - Deporte de Rendimiento.

A partir do Fórum da UNESCO desenvolveu-se um esforço teórico para reconhecer as demandas e reivindicações especificas para a região Nordeste do Brasil, no campo da Cultura Corporal resultando daí o documento ***A CARTA DE SERGIPE***[10], que evidencia os campos de intervenção sócio-pedagógico do profissional de Educação Física & Esporte como sendo: Educação, Lazer/Turismo, Saúde, Treino Corporal e Informação/comunicação como emergentes, mas dependentes de políticas publicas para seu desenvolvimento no Nordeste do Brasil.

O Brasil é um dos piores países em termos de distribuição de renda, o que significa, também, que a maioria não tem acesso aos bens socialmente produzidos, entre o que, as práticas corporais sistematizadas - a Educação Física & Esporte e sua produção cientifica. O que prevalecerá é o consumo de subprodutos da industria cultural esportiva de massas, implementado em blocos econômicos, em regiões considerados grandes mercados consumidores.

Portanto, para entendermos as demandas a profissão de Educação Física & Esporte é necessário localizá-las no âmbito da reestruturacão produtiva[11] que tem profundo alcance na divisão social e técnica do trabalho, na redistribuição produtiva e nas próprias formas de execução efetiva da atividade do trabalho.

A reestrutração produtiva faz parte de uma estratégia de enfrentamento da crise, nos limites do capital, que não se restringindo a um mero processo técnico de racionalização dos modos e formas de produção, mas sim de iniciativa catalisadora de práticas políticas, que apontam para a correlação de forças entre países, governos, capital e trabalho. Supõe mudanças nos padrões tecnológicos, aumento da produtividade e lucratividade, criação

---

[9]. 2nd European Forum "Sport Sciences in Europe 1993 - Current and Future perspectives", publicado por Meyer & Meyer Verlag. Alemanha, 1993. O Internation Symposium "SPORT...The third millennium". Quebec, Canada, Maio de 1990 . Edição Fernand Landry, Marc Landry e Magdeleine Yerlès.

[10] A CARTA DE SERGIPE, foi encaminhada ao CBCE, obteve adesão, através de um abaixo assinado de mais de mil assinaturas e está no prelo para publicação em 1999, na Revista MOTRIVIVENCIA com o título "Problemática específica da educação física & esporte no nordeste do brasil: alternativas e reivindicações para políticas públicas expressas na CARTA DE SERGIPE".

[11] O tema reestruturação produtiva amplamente em debate poderá ser aprofundado com as contribuições de ALTVATER, e./ a CRISE DE 1929 E O DEBATE MARXISTA SOBRE A TEORIA DA CRISE. Indivíduos: HOBSBAWN, E. (org.) História do Marxismo", Vol. 12 Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.BURAWOY M. As transformações do regimes fabril no capitalismo avançado. Revista Brasileira de Ciências Sociais. N.° 13, Ano 5, Junho 1990. HARVEY, D., A condição Pós-Moderna. As transformações político-econômicas do capitalismo do final de século. São Paulo, Loyola, 1993. FERNANDES, Ana Elizabete Simões da Mota. Reestruturação produtiva e Serviço Social. Recife.(mimeo.) 1997. MARRAMAO, G. Política e complexidade: O Estado tardo-capitalista como categoria e como problema teórico. In: HOBSBAWN, E. (Org.) História do marxismo,° Vol. 12. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

de nichos de mercado, redivide mercados consumidores e, exprime mudanças nos modelos de administração e gestão da força de trabalho, no exercício profissional e na pratica de empresas públicas ou privadas.

A reestruturação produtiva representa, também, uma nova estética e uma nova psicologia. Os novos métodos de trabalho são inseparáveis de um modo específico de viver, de pensar e, de sentir a vida.

Em termos gerais, a crise que o capitalismo atravessa é a manifestação do esgotamento do modo de acumulação-regulação social denominado fordista-keynesiano: modelo que possibilitou o posicionamento hegemônico do capitalismo durante um longo período e que começou a mostrar seus limites na década de 70. A crise do Welfare State, como objetivação do pacto político-econômico, mostra os limites do capital para manter o equilíbrio da ordem, e garantir o acesso aos direitos de cidadania junto aos princípios de acumulação privada do capital.

Em contraposição a rigidez fordista surge a flexibilização do processo de produção, o que significa a flexibilização de contratos de trabalho, mudanças na organização empresarial, intensificação e mundialização da produção, o aumento da velocidade da produção, e do intercâmbio (aceleração da produção na troca e no consumo), uma produção seletiva de acordo com a lógica do mercado, o crescimento acelerado do capital financeiro e o afastamento do Estado como principal regulador da vida social e econômica, com a possibilidade de a economia livrar-se das regras do jogo postas pelo Estado.

As mudanças no mundo do trabalho, significam redefinir no processo de trabalho quem, como, para quem, onde, quando e o que produzir: a introdução acelerada de novas tecnologias (substituindo capital vivo por capital morto) e a instauração de uma outra racionalidade, para alcançar uma maior produtividade, produz um novo esquema de trabalho que demanda um novo tipo de trabalhador, em termos de habilidades cognitivas e atitudes de comportamento.

O processo de desqualificação da maior parte dos trabalhadores contrasta com a consolidação de uma minoria muito qualificada que passa a ocupar os cargos na organização e direção da produção. Os processos de descentralização provocam reajustes nas formas de organização da "classe-que-vive-do-trabalho". O desemprego estrutural é uma exigência para aumentar a produtividade, aproveitando a presença do exército de reserva vinculado a produção através do trabalho precarizado. A primazia do capital financeiro na redefinição dos esquemas de produção vai se constituir num mecanismo de apoio aos processos de crescimento de base tecnológica das telecomunicações. A informação aparece como um elemento-chave de poder, o que vai se constituir num dos alicerces do interesse por colocar o conhecimento como eixo da produção e gerar os requerimentos de reformas aos sistemas escolares com o ressurgimento da "teoria do capital humano".

A tendência colocada é a de qualificação do trabalhador em áreas especificas como: comunicação oral e escrita, resolução de problemas simples que impliquem em tomada de decisão rápida, facilidade de trabalho em equipe, aspectos que permitem tanto a polifuncionalidade como a facilidade da mobilidade dos postos de serviço de trabalho.

Essa nova dinâmica modifica os aspectos da questão social não só por aprofundar as "velhas" questões mas, também, porque cria novas problemáticas que emergem das especificidades das "novas" formas de relação capital/trabalho.

É preciso reconhecer ainda, como parte da crise geral do capital, a queda do chamado "socialismo real" que representa um outro movimento deste período de crise e se manifesta no esgotamento de um padrão de transição social que se revelou incapaz de realizar a dupla socialização que compete ao período pós-revolucionário: a socialização do poder político e a socialização da economia[12].

Portanto, as macrodeterminações da crise societal que orientam as particularidades em que se inserem os ajustes políticos e econômicos de cada país, nas últimas décadas deste século, podem ser definidas:

1. na crise de acumulação do capital e as necessidades de reestruturação produtiva, com repercussão na formação de mercados de trabalho, no mundo do trabalho e na intervenção do Estado;
2. no colapso do socialismo real, que incide no esgaçamento das ideologias anticapitalistas e rebate, principalmente, nas propostas dos partidos e dos movimentos sociais dos trabalhadores;
3. nos impasses da social-democracia e, em particular, do Welfare State, que minam o paradigma das reformas sociais no sistema capitalista.

As formas como o capitalismo se reorganiza, renovando alguns elementos com o propósito de manter e reconstruir sua hegemonia, procurando ajustes (reestruturação produtiva) conducente a um novo modelo de acumulação (flexibilização), têm conseqüências significativas sobre o mundo do trabalho e a intervenção estatal (Ajuste Estrutural) na questão social, na produção e na formação dos profissionais.

Esta reacomodação aparece acompanhada de grandes contrastes que evidenciam a incapacidade do sistema de acumulação para conter as suas próprias contradições, por exemplo: os avanços das inovações tecnológicas e microeletrônicas, com ênfase nos sistema de comunicação e de transporte, concomitante ao processo de destruição dos empregos, a crescente deteriorização da qualidade de vida da população mundial, o crescimento da problemática ambiental, o aumento da xenofobia e o racismo, o crescimento da industria destrutiva bélica - atômica, o narcotráfego, a prostituição infanto-juvenil, o capital especulativo parasitário, destruidor de nações, em fim, a complexificação da questão social: fatos que, obviamente, não assinalam o caminho para uma sociedade pós-capitalista, ao contrário, evidenciam o caminho acelerado à barbárie, ao superimperialismo.

É neste contexto de mudanças estruturais e conjunturais que se exprimem as demandas à profissão da Educação Física & Esporte.

Podemos identificar dois patamares de demanda, um considerado tradicional e outro emergente. Estas derivam do processo de redefinição da relação entre as esferas pública e privada, no interior do processo de produção e reprodução social e de divisão social da renda.

Tanto as demandas tradicionais quanto emergentes estão relacionadas a dois fatores: a) distribuição de renda, dos bens socialmente produzidos e, b) relação Estado-políticas sociais. [13]

Redefinem-se demandas a partir de exigências dos setores sociais com poder aquisitivo. Identificam-se aí os mercados em expansão, nos âmbitos da Educação, Lazer/Turismo, Saúde, Treino Desportivo/Corporal e

---

[12] Encontramos em NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992, argumentações a respeito da crise do capital e o exercício profissional.

[13] Dados atualizados sobre a questão de distribuição de renda no Brasil e uma opção brasileira para novas relações entre Estado-Políticas Sociais podem ser encontradas no livro organizado por um coletivo de autores intitulado "A Opção Brasileira". Rio de Janeiro: Contraponto, 1998, 208p.

Informacional/Comunicacional.[14] Ressaltando-se: - em expansão em setores com poder aquisitivo, visto que, a opção do Estado brasileiro é a aplicação do receituário neoliberal, o que na prática significa desresponsabilizar-se pelas questões sociais

Redefinem-se demandas a partir da própria redefinição do papel do Estado e das políticas públicas. Estado mínimo para políticas sociais, e maximizado para interesses da lógica do econômico. A maioria da população sem poder aquisitivo, somente terá assegurada a possibilidade de acessar a Educação Física & Esporte enquanto um bem cultural, socialmente produzido e historicamente acumulado, enquanto elemento educacional, de lazer, de saúde, de treino, de informação, pela via da garantia de Políticas Sociais Permanentes e de qualidade social, asseguradas em constituições como dever do Estado e Direito do Cidadão.

Estas demandas gerais determinadas pelo conjunto das mudanças apontam para a existência de novos requisitos de qualificação profissional, além de alterarem as condições de trabalho do profissional de Educação Física & Esporte, onde são indicadores: o trabalho multidisciplinar, polivalente, multifuncional com o domínio de novos conhecimentos tecnológicos e de grande exigência política.

A suposição é de que a conjuntura atual determinada pela reestruturação produtiva e ajustes estruturais, exprime mudanças no modelo de gestão e formação profissional da força de trabalho, com incidência no processo de qualificação profissional, inicial e continuada. As demandas sociais que são socialmente determinadas no modo de produção capitalista são, portanto, pontos de referencias para a reconceptualização curricular.

Esta concepção se distingue profundamente de uma formação orientada para o mercado de trabalho, porque levanta necessidades e reivindicações, humanas e sociais, que são ocultas e subsumidas pela divisão da sociedade em classes sociais. Entre os que tem e não tem poder aquisitivo.

Nos cabe portanto, identificar as demandas tradicionais e emergentes, bem como, as demandas históricas, mediatas e imediatas no âmbito da Educação Física & Esporte. Tais demandas históricas podem ser reconhecidas nas reivindicações de amplos setores por espaço, tempo, aparelhos, e orientações adequadas para as práticas corporais, enquanto praticas indicativas de qualidade de vida e emancipatórias, do sujeito e da classe.

Podem ser reconhecidas ainda, em levantamentos específicos realizados a partir de observações participantes em setores como o Educacional, O Lazer/Turismo, Saúde, Treino Desportivo e, no setor Informacional/Comunicacional.

Podem ser reconhecidos em levantamentos das representações sociais tanto de setores a) empregadores; b) quanto dos que adquirem/buscam tais serviços como; c) nas agências formadoras e; d) nos trabalhadores, enquanto categoria profissional, nos prestadores de serviços no campo da Educação Física & Esporte.

Se faz imprescindível identificar as requisições postas pelas práticas sociais onde se dá o exercício profissional e, analisar as respostas dos profissionais, empregadores, agencias de formação a estas demandas e reivindicações .

---

[14] Para o austríaco PETER DRUCKER, um dos maiores e mais renomados especialistas em "management", ou administração, da atualidade - , os melhores mercados são - Lazer, saúde, educação, comunicação global, financeiro. FOLHA MANAGEMENT. Número 1. São Paulo, 14 de agosto de 1995.

Nossa hipótese é de que as demandas impostas pela reestruturação produtiva ordenadas pela lógica econômica, orientam uma formação para o exercício profissional na perspectiva da ***adaptação*** e, voltada para as camadas com alto poder aquisitivo, em detrimento de amplas massas que não tem acesso a tais práticas, a não ser na forma de subprodutos da industria cultural esportiva e de lazer de massas.

Apontamos, portanto, a necessidade de identificar a inserção/distribuição dos profissionais no mercado de trabalho, para obter uma descrição precisa dos campos de atuação e das atividades realizadas pelos profissionais de Educação Física & Esporte nos campos de trabalho - demandas e exigências profissionais, devendo isto ser realizado com base na compreensão do mundo do trabalho, no modo de produção e reprodução da vida capitalista. A Pratica do Ensino é o locuns previlegiado nos cursos de formação profissional, para um trabalho de tal envergadura.

O que nos é evidente é que o currículo do curso não deve estar exclusivamente orientado para demandas de mercado de trabalho, mas sim, ter por base as reivindicações e as demandas históricas, baseadas nas necessidades e possibilidades humanas e seu desenvolvimento integral, na perspectiva da construção de novas formas de produção e relações da vida, a partir do âmbito da Cultura Corporal.

2.4. Sobre a Organização do conhecimento em ciclos e a opção pela pesquisa histórica, matricial participante.

Defendemos a história como matriz cientifica[15] e a pesquisa qualitativa, a pesquisa matricial participante como uma expressão possível no campo epistemológico, nas condições colocadas, que nos permite implementar a prática do ensino como eixo articulador – núcleo central - do currículo.

Para explicitar e esclarecer tal posição, apresentamos argumentos que sustenta a proposta ora apresentada.

A história como matriz cientifica e a pesquisa qualitativa, a pesquisa matricial participante é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a intervenção sócio-pedagógica coletiva, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A Prática do Ensino trata das Problemáticas significativas do processo de trabalho pedagógico, do processo de ensino-aprendizagem.

A orientação geral que estamos propondo a **Prática do Ensino é** privilegiar a noção de organização do processo de trabalho pedagógico, destacando-se aí o trato com o conhecimento especifico e o tempo pedagógico para novas aprendizagens sociais e suas relações com projetos político-pedagógico das instituições, projetos de escolarização, políticas de governo e projetos históricos.

[15]FERNANDES, Florestan (Org.). Marx, Engels: história. 3.ed. São Paulo: Ática, 1989c.

Os pesquisadores envolvidos com tais problemáticas, desempenham um papel ativo na própria realidade dos fatos observados, e não limitam suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Pesquisas onde as pessoas implicadas tenham algo a "dizer" e a "fazer".

A presente proposta é uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual :

a) há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;

b) desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções encaminhadas sob forma de ação concreta;

c) o objeto de investigação não é constituído apenas pelas pessoas individualmente e sim, pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;

d) o objetivo consiste, não somente em constatar, mas em explicar, esclarecer os problemas da situação observada, mas, fundamentalmente, elevar o nível de consciência sobre a problemática estudada, com avaliações e proposições criticas superadoras;

e) há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos sujeitos da situação;

f) não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo, burocrático): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados, com elaborações e proposições teóricas desenvolvidas a partir da prática.

Na presente proposta é possível estudar, dinamicamente, as problemáticas significativas, as decisões, ações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os participantes durante o processo de intervenção sócio-pedagógico da Pratica do Ensino. Os participantes não são reduzidos à cobaias e desempenham um papel ativo.

A matriz cientifica caracteriza-se como histórica visto que exige, não só a constatação mas a compreensão dos nexos internos (mediações) e determinações, que em última instância são econômicas, dizem das formas de relação para a produção e reprodução da vida em sociedade.

A Pesquisa sobre o ensino no ensino - não é constituída apenas pela ação ou pela participação, é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. Parte da informação gerada é divulgada, sob formas e por meios apropriados, no seio da população, que vão desde a memória e história de vida até a utilização de sofisticadas tecnologias informacionais como a Internet. Outra parte da informação, cotejada com pesquisas anteriores, é estruturada em conhecimentos científicos, ampliados pelo confronto na pratica reflexiva critica. Estes conhecimentos são divulgados pelos canais próprios às Ciências (revistas, congressos, Internet e outros). Existe, portanto, a possibilidade de aprofundar os estudos sobre uma determinada problemática significativa, através da mobilização coletiva em torno de ações concretas que não seriam alcançáveis nas circunstâncias da observação passiva, ou em intervenções práticas isoladas, individuais.

A Proposta de trabalho oferece melhores condições de compreensão, decifração, interpretação, análise e síntese do material qualitativo gerado na situação investigada - a prática do ensino e suas problemáticas significativas no meio urbano e rural.

Os aspectos argumentativos são encontrados:

a) na colocação dos problemas a serem estudados conjuntamente pelos participantes;

b) nas explicações ou soluções apresentadas pelos participantes e que são submetidas à discussão

c) nas deliberações – decisões, gestões democráticas, sobre o processo e seus resultados e da correspondente ação desencadeada.

d) Nas elaborações reflexivas criticas, socializadas, para imprimir ao conhecimento força produtiva, política e ideológica.

Nestes procedimentos podemos reconhecer a construção da Unidade Metodológica, própria da pesquisa matricial, que implica em:

a) elaboração de uma matriz de problemas, desvelando-se nexos entre os mesmos e desvelando-se as determinações históricas;

b) problematização coletiva que significa, na multiplicidade de questões e explicações, o reconhecimento dos nexos e determinações;

c) A unidade na construção e consideração da referencia teórica explicativa .

Citamos, a seguir, os itens relacionados com os aspectos práticos da concepção e da organização de uma pesquisa orientada de acordo com os princípios da pesquisa histórica, matricial, participante na Pratica do Ensino:

1) Fase exploratória de conhecimento e organização dos dados da realidade – reconhecendo problemáticas significativas da pratica do ensino;

2) Sistematizações e confrontações – a busca de explicações teórico-metodológicas. Definição de problemáticas significativas e de temas para pesquisar, acerca da Pratica do Ensino com delimitação dos problemas, do referencial teórico-metodológico; Levantamento de Hipóteses enquanto possibilidades, realização de estágios de vivência e seminários interativos, produtivos.

3) Ampliação do conhecimento com novas intervenções sócio-pedagógicas, propositivas, delimitando-se novas aprendizagens individuais e coletivas, novas problemáticas;

4) Aprofundamento com formulações de conhecimentos científicos críticos, Planos de ações, Projetos, programas , com proposições superadoras e elaborações de materiais e tecnologias para a socialização do conhecimento.

Considerando, portanto, que a PRÁTICA DO ENSINO tem: a) como objeto de estudo as problemáticas significativas do processo ensino-aprendizagem, pela via da prática social contextualizada - cuja intencionalidade é dar direção ao processo de formação humana e, b) como problemáticas significativas - a organização do processo de trabalho pedagógico; o trato com o conhecimento; a normalização, legislação; o tempo pedagógico necessário para aprendizagens; as aprendizagens sociais significativas; os objetivos - avaliação;

Reconhecemos como campos possíveis de investigação da PRÁTICA PEDAGÓGICA E DAS POLITICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE, os seguintes:

I - Análise da *Prática Pedagógica e Políticas Públicas* da Educação, Educação Física & Esporte: Organização do trabalho – currículo ampliado; Trato com o conhecimento; o tempo pedagógico; normatização; planos, projetos, programas; objetivos-avaliação; aprendizagens sociais significativas; utilização dos modernos meios informacionais e computacionais – as novas tecnologias; as condições objetivas e as proposições superadoras.

II - Análise do *Cotidiano*[16], da vida de movimento, dos hábitos de vida, da cultura corporal & esportiva manifesta no dia-a-dia, possíveis de serem captadas com técnicas da Etnografia: Observações participantes, entrevistas intensivas, análises de documentos e discursos e da História: História oral e história de vida.

III - Análise das *Representações Sociais* sobre a crise estrutural do capitalismo, sobre reestruturação produtiva, novas tecnologias e seus impactos na Educação, Educação Física & Esporte, e ainda, representações sociais sobre temas da cultura corporal & esportiva, dos sentidos e significados atribuídos as atividades e sobre ideologias.

IV - Análises *e diagnósticos – leitura crítica da realidade, para orientações pedagógicas de atividades corporais.*

São propostos o desenvolvimento de temáticas relacionados a dinâmica curricular: trato com o conteúdo; tempo pedagógico; objetivos-avaliação, bem como a caracterização e proposição de práticas pedagógicas superadoras, em sessões específicas como as aulas, oficinas de atividades corporais & esportivas, festivais de cultura corporal & esportiva, seminários integrados, workshops, programas de comunicação em rede, com diversificação das formas de comunicação e linguagens - da linguagem corporal a computacional; projetos especiais abertos a experiências.

Como temáticas da cultura corporal a serem pedagogizadas estamos apontando como possibilidades: esportes olímpicos, populares, ecológicos, radicais e outros; as lutas - capoeira, judo, luta livre, tai chi chuan, jiu-jitsu, karatê, kung-fu, taekwondo; ginástica - para crianças e jovens, corretiva, de recuperação, de manutenção da saúde, olímpica, rítmica, circense e outras; jogos - populares, de salão, esportivos; danças - populares e eruditas/clássicas; treino corporal & esportivo - métodos de treino corporal & esportivo educativos para a saúde, lazer e treino de alto rendimento; a expressão corporal como linguagem/comunicação - mímicas - atividades circenses e teatrais, tanto no meio urbano quanto no meio rural.

O COLETIVO DE AUTORES (1992) nos indica subsídios para uma nova abordagem da Pratica do Ensino da Educação Física.

[16] O texto básico de PENIN, S. ***"Cotidiano e escola: A obra em construção".*** São Paulo: Cortez, 1995 é considerado por apresentar tendências de estudos sobre escola e Cotidiano e apresentar também conceitos básicos sobre vida cotidiana, cotidiano e cotidianidade.

A questão é distanciar-se de teorizações abstratas, inócuas e de um praticismo que se baseia em velhas e conhecidas receitas e se caracteriza como ativismo desvairado – "a pratica pela prática".

É necessário construir proposições para o "como fazer". Significa fazer uma opção por uma metodologia que segundo KOSIK (1994:09) "não perceba os sujeitos enquanto (...) abstratos seres cognoscente, que examinam a realidade expeculativamente, (...) mas, enquanto (...) ser histórico que exerce sua atividade prática no trato com a natureza e com outros homens, tendo em vista a consecução dos próprios fins e interesses, dentro de um determinado conjunto de relações sociais".

Propiciar um Campo de VIVÊNCIA SOCIAL, onde os participantes tenham a possibilidade de acessar conteúdos e produzir conhecimentos científicos, no âmbito da CULTURA CORPORAL & ESPORTIVA com fins educativos, terapêuticos, preventivos, curativos, de lazer e laborais, representam alterações significativas para a Educação Física. De uma atividade prática, voltada para a Aptidão Física, as competições, a desportivização do currículo, de uma orientação conservadora coerente com as exigências de períodos ditatoriais, como foram o *Estado Novo* e o *Regime Militar* (Décadas de 60 e 70), busca hoje, um currículo intensivo, significativo e relevante socialmente.[17]

A materialização do currículo é evidenciada na forma como o conhecimento é apreendido, sistematizado, organizado, enfim tratado nas situações de ensino-aprendizagem.

O que vem prevalecendo no processo de ensino-aprendizagem decorre do conhecimento do professor - professor ensina o que sabe, o que aprendeu, restritamente, na universidade. Frente as exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica na formação acadêmica reconhecemos a necessidade de reconceptualizar o currículo. A Prática do Ensino admite-se como uma possibilidade relevante.

Esse redimensionamento exige o reconhecimento do eixo central da formação que é ampliar a reflexão critica e a intervenção sócio-pedagógica de relevância social do acad6emico, futuro profissional na área.

A amplitude e qualidade da reflexão e intervenção, podem ser reconhecidas como EIXO CURRICULAR - principio norteador e referência básica do currículo segundo o COLETIVO DE AUTORES, 1992.

O eixo curricular delimita o que o curso pretende explicar e até onde a reflexão se realiza, delineando-se a partir daí, o conhecimento a ser tratado no currículo, as formas de tratá-lo no processo ensino-aprendizagem e sua avaliação.

Um currículo capaz de dar conta de um reflexão ampliada deve ter como eixo a CONSTATAÇÃO, INTERPRETAÇÃO, COMPREENSÃO, EXPLICAÇÃO E PROPOSIÇÕES SUPERADORAS, FRENTE A REALIDADE SOCIAL, COMPLEXA E CONTRADITÓRIA, privilegiando-se as problemáticas significativas da Pratica do Ensino.

A Prática do Ensino não se legitima de forma isolada no currículo de formação acadêmica, mas sim como o EIXO ARTICULADOR DO CONHECIMENTO, integrada com os demais conteúdos, disciplinas e áreas, que tratando o conhecimento articuladamente, permitirá a CONSTATAÇÃO, INTERPRETAÇÃO,

[17] CUNHA, Luiz Antônio & GÓES, Moacyr. O Golpe na Educação. Rio de janeiro: Zahar, 1986.

COMPREENSÃO, EXPLICAÇÃO E PROPOSIÇÃO SUPERADORA acerca das problemáticas significativas da Prática do Ensino da Educação Física 7 Esporte.

Este processo é evidente na formulação de sínteses à medida que ocorre a apropriação do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes áreas do conhecimento, ou ciências e da elaboração teórica de vivências organizadas com tal finalidade.

A Cultura Corporal constitui-se de um acervo construído ao longo da história da humanidade e contem sentidos e significados que se interpenetram e expressam intencionalidades/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade em diferentes períodos. Penetrar esse universo de comunicação e interação social requer o domínio dos elementos que configuram tal linguagem. Esse fantástico acervo cultural deve constituir-se no saber básico, a ser cientificamente produzido e sistematicamente tratado no interior da Prática pedagógica.

A seleção dos conteúdos deve estar orientada pelos princípios curriculares no trato com o conhecimento quais sejam : a) a relevância social do conteúdo, que significa para nós sua articulação com a luta de classes e o projeto histórico das classes trabalhadoras ; b) a contemporaneidade do conteúdo; c) adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do envolvidos no processo ; d) simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; e) espiralidade da incorporação das referências do pensamento; f) a provisoriedade do conhecimento; g) a organização do conhecimento em ciclos.

Nos ciclos, os conteúdos do ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se em referências que vão se ampliando no pensamento, de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, da sua interpretação e compreensão até a explicação dos mesmos. Nesta perspectiva o conhecimento deve ser retrasado desde sua origem ou gênese, porque é a visão de historicidade que permite ao aluno compreender que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória e compreender-se enquanto sujeito histórico, produtor de atividades corporais com significados sociais e sentidos pessoais. Isto significa que o conhecimento deve ser tratado metodologicamente de forma a propiciar a sistematização, isto é, a formação dos conceitos, ou sistemas de generalizações conceituais, as categorias teóricas e empíricas que permitem a teorização. (DAVYDOV, 1982).

Ressaltamos portanto, que precedendo a seleção de objetivos e conteúdos que devem compor essencialmente uma Proposta, encontramos a referência epistemológica, sem a qual é inviável elaborar uma proposta para a PRÁTICA DO ENSINO.

Defendemos que deve ser privilegiada a teoria do conhecimento que tem como critério a apreensão do mundo pela via da práxis[18], ou seja, da unidade teoria-prática, que se materializa na ação-reflexão-ação. A teoria do conhecimento que considera o caráter ativo do conhecimento em todos os seus níveis. Isto significa que o mais elementar conhecimento sensível deriva de uma percepção ativa, ou seja da atividade perceptiva. Assim como o mais elaborado conhecimento que dissolve as criações fetichizadas do mundo reificado e ideal (do mundo

[18] VAZQUES, Adolfo S. Filosofia da Práxis. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1977.

falso, místico, mítico, o mundo da aparência, do ocultamento), para alcançar a sua realidade, deriva da práxis humana.

A luz destes pressupostos podemos distinguir duas perspectivas de abordagem do conhecimento acumulado sobre cultura corporal:

a) uma que busca explicar a produção e apropriação do conhecimento idealisticamente, sem levar em conta a base material que a determina, os interesses de classe que estão em confronto e o projeto histórico a ser construído. Com isto desconsiderando e desconectando os conhecimentos das situações históricas que os geraram, desenvolveram e transformaram. Como limites desta abordagem do conhecimento podem ser assinaladas a perda da perspectiva de totalidade, especialmente nas formas de elaboração dos diagnósticos e nas formas de consideração e explicação dos dados da realidade e ainda, a tentativa de escamotear os conflitos de classe, que estão corporificados, mantidos e subsumidos na prática pedagógica, eliminando a sua judicatividade. Por último, a finalidade que assume um projeto de escolarização voltado exclusivamente para manutenção da estrutura econômica e social, assegurada pelas suas expressões políticas, jurídicas e ideológicas.

b) outra perspectiva de abordagem do conhecimento é a teoria materialista que considera os nexos internos e históricos, reconhecidos em seus conteúdos e formas, reconhecidos no que lhe é imanente, próprio, quer dizer, o modo de produção em que foi gerado e que o determina. Pôr estas razoes não podemos mais deslocar a reflexão pedagógica da consideração da inserção da escola no modo de produção capitalista, e da forma em que ela assegura, modifica, e subsume no seu interior estas relações.

Com a presente PROPOSIÇÃO estamos apresentando a possibilidade histórica de construção de uma NOVA PRÁTICA DO ENSINO, enquanto eixo articulador do conhecimento no currículo de formação do profissional de Educação Física & Esporte. Com os indicadores teóricos até aqui colocados, passaremos a explicitar a Proposta para a Disciplina de Pratica do Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA PRATICA DO ENSINO – CARGA HORÁRIA 300 HORAS

PRIMEIRO CICLO DA PRÁTICA DO ENSINO
– Carga Horária: 60 Horas. Primeiro ano do curso a partir do segundo semestre letivo.

Neste primeiro Ciclo ocorrerá a identificação, classificação e associação dos dados da realidade e das problemáticas significativas da Pratica do Ensino no meio Educacional Urbano e Rural, a partir de "representações", dados estes a serem interpretados a partir de teorias sobre representação social, sobre a cotidianidade, a partir de teorias do conhecimento que apontem a construção dos conceitos e categorias - do senso comum a consciência filosófica. Os dados fornecidos pela sensorialidade, pela imediatidade, pelas representações, explicadas pelo senso comum, não são insuficientes para explicar a realidade no âmbito da cultura corporal. Isto é básico para entender as diferenças entre os ciclos. Quando falamos em "categorizar" queremos dizer que o aluno consegue sistematizar o conhecimento sobre alguma coisa, entendendo as leis do funcionamento e desenvolvimento daquela coisa e, ainda, entendendo que esse conhecimento, como todo conhecimento, é resultado da construção coletiva, construção esta, sempre em dependência do modo de produção da sociedade em que o conhecimento foi elaborado, ou seja, da base material. A diferença no segundo ciclo é dada, então, pela qualidade da categorização, cada vez mais ampla e complexa.

EMENTA –Prática do Ensino e suas problemáticas significativas, a partir dos âmbitos de intervenção sócio-pedagógica do profissional de Educação Física & Esporte e o ordenamento legal.

OBJETIVOS – Sistematizar dados científicos, realizando uma leitura analítica critica da Prática do Ensino da Educação Física, em dado projeto político -pedagógico, reconhecendo problemáticas significativas da Pratica.

CONTEÚDOS - Os conteúdos a serem privilegiados são os que viabilizam utilizar procedimentos científicos para analisar o âmbito da cultura corporal & esportiva inserida em um projeto político pedagógico e a identificação de problemáticas significativas, devendo isto ocorrer em estágios de vivência nos locais de intervenção sócio-pedagógica.
Os temas são:
1.Os âmbitos de intervenção sócio-pedagógica do profissional de Educação Física;
2. A Construção dos projetos político-pedagógico das instituições ou Movimentos a partir da Prática do Ensino;
3. As problemáticas significativas da Prática Pedagógica e os procedimentos científicos para abordá-las – A pesquisa histórica, a etnografia escolar, a observação participante.
4. A Educação Física & Esporte face ao Novo ordenamento legal

PROCEDIMENTOS DE ENSINO E AVALIATIVOS - Exposições teóricas, seminários interativos em ambientes informatizados, leituras orientadas, planejamento, implementação e avaliação do ensino em estágios de vivência, elaborações de relatórios e textos e apresentação de trabalhos em eventos, na forma de temas livres ou painéis expositivos. Avaliação em relação aos objetivos definidos coletivamente, considerando não somente a capacidade teórica-conceitual, mas as atitudes perante o trato com o conhecimento e a construção do processo coletivo de produção do conhecimento científico.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

ANDRE, Marli. *Etnografia da Prática escolar*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

ANAIS.ENDIPE - IX Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino 1998.

BORGES, Cecília M. *O professor de Educação Física e a construção do saber*. Campinas/SP:Papirus,98.

CUNHA, Maria Isabel. *O Bom Professor e sua prática*. Campinas/SP. Papirus,1989.

BRZEZINSKI, Iria. *Formação de Professores: Um desafio*. Belo Horizonte: MG, Editora UCG, 1996

ESCOBAR, Micheli. O . *Transformação da didática: Construção da teoria pedagógica com categorias da prática pedagógica*. UNICAMP, tese de doutorado 1997.

FREITAS, Luís Carlos de. *Crítica a organização do processo de trabalho pedagógico e a didática*. Campinas, Papirus, 1995.

FREITAS, Maria Helena. *O Trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios*. Campinas/SP, Papirus, 1996.

GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em Educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

MOLINA NETO, Vicente. A Prática dos professores de educação Física das escolas Públicas de Porto Alegre. In: *Movimento*. Ano V, n.° 9 1998/2, P: 31-46.

MOREIRA, Antônio F. & SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

MYNAIO, M. Cecília. (Org.) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Rio de janeiro, Vozes, 1994.

MYNAIO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. RJ: Husitec. 1996.

PENIN, Sônia. *Cotidiano e escola: a obra em construção*. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. São Paulo: Cortez, 1998

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 14° Ed. rev. e amp. São Paulo: Cortes: Autores Associados, 1986.

SILVA. L. H; AZEVEDO, J.C. e SANTOS E. S. dos; (Org.) *Novos mapas culturais: Novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1985. 108p. p. 47-72.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução a pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. 175p. p.91-115.

VEIGA. Ilma (Org.) *Projeto Político-pedagógico da escola*. Campinas/SP. Papirus, 1995.

VIII ENDIPE. ***Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino***. Florianópolis, 1996.

WACHOWICZ, L. *O método dialético na Didática*.Campinas:. Papirus, 1989.

WEBER. Silke. *O professorado e o papel da educação na Sociedade.* Campinas/SP, Papirus, 1996.

REFERENCIAS PARA O TRATO DO CONHECIMENTO - NOVO ORDENMANETO LEGAL

1. LDB

APUBH. Avaliação do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. 1997

BRZEZINSKI I. (Org.) LDB Interpretada. São Paulo: Cortez, 1997.

CURY, Jamil. LDB e perspectivas da Educação Nacional. Revista da Educação. ANPEd, n.° 8/98

CBCE. (Org.) Educação Física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ujui: Sedigraf, 1997.

SANTIAGO, Paulo Rubem. Considerações sobre o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do magistério. Recife, Câmara dos deputados, 1998.

SAVIANI, D. A Nova Lei da Educação: LDB Trajetória Limites e Perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE. Caderno Especial LDB. Ano VII, N.° 12 fevereiro 1997 161-176.

2. PNE

ANPEd. Parecer da ANPEd sobre proposta elaborada pelo MEC para o PNE, Dez/98.

BRASIL. PODER EXECUTIVO. O PNE DO PODER EXECUTIVO, 1997

II CONAD . O PNE DA SOCIEDADE BRASILEIRA, 1997

FORUM NACIONAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA ANALISE COMPARATIVA DOS PLANOS e COLETA DE ASSINATURAS

TAFFAREL et ali. Sobre o Plano Nacional de Educação (Mimio.) Recife, 1998.

SAVIANI, D. Da Nova LDB ao Plano nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional. Campinas: Autores Associados, 1998.

3. PCNs

MEC/Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Volume 7 Brasília: MEC/SEF, 1997.

MEC/Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Volume 1 Brasília: MEC/SEF, 1997.

MEC/Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, Outubro/1997.

CBCE. (Org.) Educação Física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ujui: Sedigraf, 1997.

4. DIRETRIZES CURRICULARES PARA A GRADUAÇÃO

ANDES/SN. Proposta ANDES/SN para a Universidade Brasileira. Caderno ANDES N.° 2.

ANDES/SN PEC 370-A/96 Conseqüências sobre a Autonomia Universitária. Brasília, 04/03/97. Http://www.andes.com.br/pec370.htm#2.APEC n.233-A/95.

ANDES. Crimes de FHC contra a Educação Superior

ANFOPE. Documento Final IX Encontro Nacional 1998

ANFOPE. BOLETIM Ano III, n.° 9 outubro 1998.

ADUNICAMP. Os impactos do Neoliberalismo o do PRONEX na Universidade Brasileira. Jornal ADUNICAMP, ANO XV set/97.

BANCO MUNDIAL. O Ensino Superior: As lições derivadas da experiência. In: Plural. V. 6 n.° 9 p. 33-44 Jan/Jun, 1997

FILGUEIRAS, L. DRUCK, G. O projeto do Banco Mundial, O Governo FHC e a privatização das Universidades Federais. In: Plural. V. 6 n.° 9 p. 15-27 Jan/Jun, 1997.

MEC/SESU. Coordenação Comissão de especialistas. Comissão de especialistas da Educação Física. Padrão de qualidade e Roteiro de Avaliação para autorização de cursos de graduação. In: Revista Brasileira de Ciências do volume 18, n.° 3 , maio/97. 249-263.

MEC. PAULO RENATO. Por uma Nova Universidade. Brasília, (mimio.) 1996.

ONU. Conferencia Mundial sobre Educação Superior. A Educação Superior no Século XXI: Visão e Ações. Paris, 5-9 de outubro de 1998.

TAFFAREL. C. Diretrizes Curriculares no Programa Nacional da Graduação: O Assalto às consciências e o amoldamento da subjetividade. Recife UFPE (Mimio.) 1998.

UFPE-PROACAD. Uma visão geral sobre a Nova LDB e a nova reforma Universitária. Série Legislação Acadêmica n.° 2 Recife, 1997.

UFPE, Of. Circ. 005/98.

UFPE-PROACAD. Fórum das Licenciaturas da UFPE: Um espaço acadêmico em Construção. Série das Licenciaturas, n.° 2, 1997.

UFPE-PROACAD. Diretrizes Curriculares Gerais: Uma questão acadêmica para os Cursos de Graduação. Série Legislação Acadêmica, n.° 5, 1998.

UFPE/PROACAD. Programa de Modernização do Sistema de Ensino da Graduação da UFPE Rumo ao Novo Milênio, Recife/97.

ANDES. Crimes de FHC contra a Educação Superior

UFPE, PROACAD. Estudos sobre a Nova Lei de Diretrizes e Bases. S/D

MEC/SESU/Comissão de Especialistas da área de Educação Física. Descrição da área. Formação Profissional e Educação Física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Volume 18, N.° 3 Maio/97 páginas 247-263.

5. REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

PODER EXECUTIVO - PL 330 e 330^{A} com Parecer do Relator e a Lei 33/98 Sancionada pelo Presidente.

STEINHILBER, Jorge. Profissional de educação Física....EXISTE? Rio de Janeiro, Sprint, 1996.

TAFFAREL, C. GONÇALVES, Resenha do Livro de STEINHILBER, Jorge. Profissional de educação Física....EXISTE? Rio de Janeiro, Sprint, 1996. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Volume 18, N.° 3 Maio/97 páginas 233-239.

CASTELLANI FILHO, L. Teses acerca da questão da regulamentação da profissão. In: Política Educacional e Educação Física. Campinas; Autores Associados, 1998 Páginas 83-93.

FARIA JUNIOR, A . et ali. O velho problema da regulamentação : Contribuições criticas a sua regulamentação. In: revista Brasileira de Ciências do Esporte. Volume 17 n.° 3 Maio/96. Páginas 266-272.

INDICAÇÕES COMPLEMENTARES

SOUZA, João Batista de. Os desafios educacionais do Nordeste e a responsabilidade dos centros de educação de suas Universidades Públicas. Ano 1 N. 0 Março, 1997.

COGGIOLA, Oswaldo. A Crise capitalista e a universidade Brasileira. XVII Congresso do ANDES/SN, fevereiro 1998.

FRIGOTTO. Gaudêncio. Educação, Crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em Conflito.20 ° Reunião Anual ANPEd, Caxambu/MG, 1997

GARCIA, Walter. Educação Brasileira: da Realidade a fantasia. Recife/PE Congresso do SINPRO, 1998.

SOUZA JUNIOR, Luiz. As Reformas educacionais e os trabalhadores da educação: O Plano nacional de educação. Recife/PE: Congresso do SINPRO, 1998.

TAFFAREL, Celi Zülke. O reposicionamento da Educação e da Luta Sindical no contexto da decomposição capitalista. Recife/PE, Congresso do Sinpro, 1998.

CUT – CONCUT – Texto da Direção nacional ao 6° CONCUT CUT 2000: Emprego, Terra, Salário e Cidadania para Todos. São Paulo, Agosto 1997.

SEGUNDO CICLO DA PRÁTICA DO ENSINO
Carga Horária : 60 horas

No segundo ciclo o acesso a referenciais teórico-metodológicos e a estágios de vivências, deverá permitir o estabelecimento das relações e classificações, confrontando o conhecimento do senso comum com o conhecimento elaborado, acerca das proposições sistematizadas e não sistematizadas para a Pratica de Ensino da Educação Física no meio urbano e rural.

EMENTA - Proposições para o ensino da Educação Física, reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e sua viabilidade e possibilidades de implementação – em um dado projeto político-pedagógico.

OBJETIVOS – Analisar criticamente proposições teórico-metodológicas, sistematizadas e não-sistematizadas que orientam a Pratica do Ensino da Educação Física;

CONTEÚDOS - Os conteúdos a serem privilegiados são os que permitem reconhecer referencias teórico-metodológicas propositivas sistematizadas e não-sistematizadas, para a intervenção sócio-pedagógica do profissional de Educação Física & Esporte, tanto no meio urbano quanto rural.

Tópicos para estudos podem ser

1. As proposições para o ensino da Educação Física reconhecidas no interior da instituição ou Movimento;
2. As orientações para a Pratica do Ensino oriundas do ordenamento legal – LDB, PCNs;
3. As proposições para o ensino da Educação Física reconhecidas nas concepções veiculadas em livros, dissertações, teses e periódicos, a saber:

I – CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS NÃO PROPOSITIVAS:

- Abordagem Sociológica (BETTI, BRACHT, TUBINO)[19]
- Abordagem Fenomenológica (MOREIRA, PICOLLO[20], SANTIM[21])
- Abordagem Cultural (DAOLIO[22])

I I - CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PROPOSITIVAS

---

[19] BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo, Movimento, 1991. BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo Graus: Educação Física para quê? In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 13 (2):282-287, 1993. BETTI, Mauro. Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física. 5(1/2):70-75, jan/dez.1991. BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE, V. 7, 1986. E ainda, BRACHT, Valter. Esporte - Estado - Sociedade. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte/ CBCE, 1989. Dentro desta perspectiva encontramos ainda, TUBINO. Manoel Gomes. As dimensões sociais do Esporte. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1992.

[20] MOREIRA, Wagner Wey. MOREIRA, W. Educação Física escolar. Uma abordagem fenomenológica. Campinas, UNICAMP, 1991.MOREIRA, W.W. (Org.) Educação Física & Esportes: Campinas, Papirus, 1992. E ainda, PICCOLO, Vilma L. N. (Org.) Educação Física escolar: ser..ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.

[21] SANTIN, Silvino Educação Física.:Temas Pedagógicos. Porto Alegre. EST.ESEF. 1992. SANTIN, Silvino. Educação Física: outros caminhos. Porto Alegre. EST/ESEF, 1993. SANTIN, Silvino Ética - Estética - Saúde. Porto Alegre, EST, 1995. SANTIN, Silvino. Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí/RS, UNIJUÍ, 1987.

[22] DAOLIO, Jocimar. Da cultura do Corpo. Campinas/SP, Papirus, 1995.

1. NÃO SISTEMATIZADAS

- Abordagem Desenvolvimentista (GO TANI[23])
- Abordagem Construtivista com ênfase na psicogenética (FREIRE[24])
- Abordagem da Concepção de Aulas Abertas a Experiências (HILDEBRANDT)[25]
- Abordagem a partir da referencia do Lazer (MARCELINO e COSTA[26])
- Abordagem Crítico-Emancipatória (KUNZ e BRACHT[27])
- Abordagem Plural (VAGO[28])
- Abordagem da Aptidão Física/Saúde (ARAUJO[29])

2. SISTEMATIZADA

- Abordagem Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES[30])

PROCEDIMENTOS DE ENSINO E AVALIATIVOS - Exposições teóricas, seminários interativos em ambientes informatizados, leituras orientadas, planejamento, implementação e avaliação do ensino em estágios de vivência, elaborações de relatórios e textos e apresentação de trabalhos em eventos, na forma de temas livres ou painéis expositivos. Avaliação em relação aos objetivos definidos coletivamente, considerando não somente a capacidade teórica-conceitual, mas as atitudes perante o trato com o conhecimento e a construção do processo coletivo de produção do conhecimento científico.

---

[23] TANI, Go. et alii. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988. TANI, Go. Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física. 5(1/2):61-69, jan/dez.1991.

[24] FREIRE, João Batista. De Corpo e Alma: O discurso da motricidade. São Paulo, Summus, 1991. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo, Scipione. 1989. FREIRE, João Batista. Perspectiva para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 5 (1/2):76-78, Jan./dez.,1991. TANI, Go, FREIRE , João Batista e BETTI, Mauro. Debate: Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física. 5(1/2):79-87, jan/dez.1991.

[25] A respeito da Concepção de aulas abertas a experiências ver HILDEBRANDT, Reiner & LAGINF, Ralf. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986. E ainda, GRUPO DE TRABALHO UFPE-UFSM VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1991.

[26] O Núcleo de Estudos do Lazer da FEF/UNICAMP vem apresentando uma vasta contribuição sobre o tema. Seu principal autor é MARCELLINO: N. C. Lazer e Humanização. Campinas/SP.Papirus, 1995. MARCELLINO; N.C. Lazer e Educação. Campinas/SP.Papirus, 1995. Outra contribuição é a de COSTA, Lamartine Pereira. A Reinvenção da Educação Física e do desporto segundo paradigma do lazer e da recreação.. Lisboa, Ministério da Educação e Cultura-Direção Geral dos Desportos, 1987.

[27] KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí. UNIJUI, 1991. KUNZ, Elenor. Transformação Didático - pedagógica do Esporte. Ijuí. UNIJUI, 1994.

[28] VAGO, Tarcísio Educação Física na escola: Lugar de práticas corporais lúdicas. In: Presença Pedagógica. V. 02, n. 10, Jul/Ago. 1996. VAGO, Tarcísio. Um Lugar Sobre o Corpo. In; Presença pedagógica. Março Abril, 1995.

[29] ARAÚJO, Cláudio Gil e ARAÚJO, Denise S.M.S. EXERCICIO E SAÚDE. In: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Física e Desportos . ENSINO À DISTÂNCIA. Volumes I a VII, Brasília, 1986.

[30] COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992. Este livro foi redigido por um Coletivo que atualmente não mantém mais aproximações políticas, teórico -metodológicas, o que já foi identificado por LOUREIRO, Robson, em sua dissertação de Mestrado defendida em 1996, na UNIMEP, Mestrado em Educação, área de concentração Filosofia e História da Educação, intitulada "Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: A relação teoria - prática." Ver mais sobre a perspectiva critica -superadora em SOARES, Carmen L., TAFFAREL, Celi N. Zülke e ESCOBAR, Micheli Ortega. A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA (ORG.) Educação Física & Esportes. São Paulo, Papirus, 1992. E ainda, TAFFAREL, Celi N. Zülke e ESCOBAR, Micheli. Contribuições ao debate sobre propostas curriculares para o ensino da Educação Física nos primeiro e segundo graus da rede Estadual de Ensino - São Paulo. São Paulo, (mimeo), 1993.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS :

AMORIM, Marco Antônio e OLIVEIRA; Roberto Carlos. Texto sobre Observação. Recife/PE UFPE (mimeo.), 1995)

COLETIVO DE AUTORES. METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. São Paulo, Cortez, 1992.

FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do Trabalho pedagógico e da didática. Campinas/SP, Papirus: 1995.

SOARES, Carmen L., TAFFAREL, Celi N. Zülke e ESCOBAR, Micheli Ortega. A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA (ORG.) Educação Física & Esportes. São Paulo, Papirus, 1992.

VEIGA. Ilma Passos. Projeto Político-pedagógico da escola: Uma construção Possível. Campinas/SP. Papirus: 1995.

SOUZA; Nádia Pereira. Avaliação na educação Física. In: VOTRE, S. Ensino e Avaliação em Educação Física São Paulo: Ibrasa, 1993.

BIBLIOGRAFIA DA ÁREA DA EDUCAÇÃO E PESQUISA - COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza. *Etnografia da prática escolar*. Campinas/SP, Papirus, 1995.

CARVALHO, M.C. (Org.) *Técnicas de Metodologia Científica: CONSTRUINDO O SABER*. Campinas, Papirus, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do conhecimento*. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec, 1994.

--------. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1994.

ESCOBAR, Micheli. O . *Transformação da didática: Construção da teoria pedagógica com categorias da prática pedagógica.* UNICAMP, tese de doutorado 1997.

FERREIRA NETO A .; GOELLNER, S; . BRACHT, V. *As Ciências do Esporte no Brasil.* São Paulo, Autores Associados, 1995.

GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis, Vozes, 1994.

PENIN, S. *Cotidiano e escola: a obra em construção*. São Paulo, Cortez,1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 14° Ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SBDEF. *Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

SOBRAL, Fernanda Antônia da Fonseca. *A produção e a apropriação social da pesquisa científica e tecnológica: uma discussão no capitalismo dependente.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 67, n. 156, p. 287-305, maio/ago. 1986.

SOUZA E SILVA; Rossana Valéria de, et ali. *Produção Científica em Educação Física e Esportes*. Dissertações e teses 1979 - 1994. Uberlândia, UFU, 1996.

SOUZA E SILVA, Rossana V. *Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando suas pesquisas*. Santa Maria, 1990. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1985. 108p. p. 47-72.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução a pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987. 175p. p.91-115.

REFERENCIAS SOBRE PROPOSIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade. São Paulo, Movimento, 1991.

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo Graus: Educação Física para quê? In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 13 (2):282-287, 1993.

BETTI, Mauro. Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física. 5(1/2):70-75, jan/dez.1991.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo...capitalista. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE, V. 7, 1986.

BRACHT, Valter. Esporte - Estado - Sociedade. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte/ CBCE, 1989.

CARDOSO JUNIOR, Antônio Maria. Basquetebol na escola. SEC Educação DEFD, Recife/PE: S/D.

FIGUEIREDO; Márcio Xavier. A corporeidade na escola: Análises de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças. Porto Alegre/RS: Educação e Realidade edições, 1991.

TUBINO. Manoel Gomes. As dimensões sociais do Esporte. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1992.

MOREIRA, Wagner Wey. Educação Física escolar. Uma abordagem fenomenológica. Campinas, UNICAMP, 1991.

MOREIRA, W.W. (Org.) Educação Física & Esportes: Campinas, Papirus, 1992.

PICCOLO, Vilma L. N. (Org.) Educação Física escolar: ser..ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.

SANTIN, Silvino Educação Física.: Temas Pedagógicos. Porto Alegre. EST.ESEF. 1992.

SANTIN, Silvino. Educação Física: outros caminhos. Porto Alegre. EST/ESEF, 1993.

SANTIN, Silvino Ética - Estética - Saúde. Porto Alegre, EST, 1995.

SANTIN, Silvino. Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí/RS, UNIJUÏ, 1987.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do Corpo. Campinas/SP, Papirus, 1995.

TANI, Go. et alii. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, EPU/EDUSP, 1988.

TANI, Go. Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física. 5(1/2):61-69, jan/dez.1991.

FREIRE, João Batista. De Corpo e Alma: O discurso da motricidade. São Paulo, Summus, 1991.

_____. Educação de corpo inteiro. São Paulo, Scipione. 1989.

_____. Perspectiva para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 5 (1/2):76-78, Jan./dez.,1991.

TANI, Go, FREIRE , João Batista e BETTI, Mauro. Debate: Perspectivas para a Educação Física Escolar. In: Revista Paulista de Educação Física. 5(1/2):79-87, jan/dez.1991.

HILDEBRANDT, Reiner & LAGINF, Ralf. Concepções abertas no ensino da Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

GRUPO DE TRABALHO UFPE-UFSM VISÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1991.

MARCELLINO: N. C. Lazer e Humanização. Campinas/SP.Papirus, 1995.

MARCELLINO; N.C. Lazer e Educação. Campinas/SP.Papirus, 1995. Outra contribuição é a de

COSTA, Lamartine Pereira. A Reinvenção da Educação Física e do desporto segundo paradigma do lazer e da recreação.. Lisboa, Ministério da Educação e Cultura-Direção Geral dos Desportos, 1987.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí. UNIJUI, 1991.

KUNZ, Elenor. Transformação Didático - pedagógica do Esporte. Ijuí. UNIJUI, 1994.

VAGO, Tarcísio Educação Física na escola: Lugar de práticas corporais lúdicas. In: Presença Pedagógica. V. 02, n. 10, Jul/Ago. 1996.

VAGO, Tarcísio. Um Lugar Sobre o Corpo. In; Presença pedagógica. Março Abril, 1995.

ARAÚJO, Cláudio Gil e ARAÚJO, Denise S.M.S. EXERCICIO E SAÚDE. In: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Física e Desportos . ENSINO À DISTÂNCIA. Volumes I a VII, Brasília, 1986.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

SOARES, Carmen L., TAFFAREL, Celi N. Zülke e ESCOBAR, Micheli Ortega. A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA (ORG.) Educação Física & Esportes. São Paulo, Papirus, 1992.

ROTHENBERG, L. e ALBERTI, H. Ensino de Jogos Esportivos. Rio de janeiro: Ao Livro Técnico. 1984.

TAFFAREL, Celi N. Zülke e ESCOBAR, Micheli. Contribuições ao debate sobre propostas curriculares para o ensino da Educação Física nos primeiro e segundo graus da rede Estadual de Ensino - São Paulo. São Paulo, (mimeo), 1993.

TAFFAREL, Celi Zülke. Criatividade nas aulas de educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Órgão oficial de divulgação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Volumes 1 a 15, Números 1 a 3. De 1981 a 1994.

REVISTA KINESIS - Centro de Educação Física e Desportos UFSM, N. Especial 1984. V.1 - N. 2 Jul-dez, 1985.V.4 - N. 1 Jan-Jul, 1988.V.4 - N. 2 Jul-Dez, 1988

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA: UFS - Departamento de Educação Física - Sercose, Artes Gráficas Ltda, junho, 1989. ANO I, N. 1, 2, ANO II, N. 3, ANO IV N. 4.

ESPORTE NA ESCOLA: "Os XVIII Jogos escolares Brasileiros como marco reflexivo". Ministério da Educação - Secretaria de Educação Física e Desportos, Brasília, 1989.

FITAS EM VÍDEOS

1. UM MINUTO NO CAMPUS (02). LOEDEFE/DEF/CCS/UFPE

2. EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS; UM DESAFIO A INTERDISCIPLINARIDADE. LOEDEFE / DEF / CCS / UFPE - DED/SEC/EDU/PE

3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR . LOEDEFE / DEF / CCS / UFPE - DED/SEC/EDU/PE

4. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA - SEC/BELEM

TERCEIRO CICLO DA PRÁTICA DO ENSINO

- Carga Horária - 90 Horas

No terceiro ciclo são utilizados procedimentos investigativos para tratar de problemáticas significativas, com base em um dado referencial teórico-metodológico critico superador para a Pratica do Ensino, decorrendo daí elaborações cientificas.

EMENTA – Proposição crítico-superadora para a Prática do Ensino da Educação Física, em diferentes âmbitos de intervenção sócio pedagógica, no meio urbano e rural.

OBJETIVOS – Apresentar, implementar e avaliar unidades de ensino, dentro de determinados projetos político-pedagógicos, tendo por base um referencial crítico-superador para o ensino da Educação Física.

CONTEÚDOS - Privilegiar conteúdos cujo objetivo sejam propor a Pratica do Ensino superadora, no trato com as problemáticas significativas da Prático do Ensino no meio urbano e rural.

Tópicos geradores:

1. A Pratica Pedagógica da Educação Física o projeto de escolarização e o projeto histórico.
2. As problemáticas significativas:

- Objetivos e avaliação do ensino da Educação Física;
- As aprendizagens significativas;
- O trato com o conhecimento;
- O tempo pedagógico;
- A normatização;
- Da linguagem corporal a linguagem computacional

PROCEDIMENTOS DE ENSINO E AVALIATIVOS - Exposições teóricas, seminários interativos em ambientes informatizados, leituras orientadas, planejamento, implementação e avaliação do ensino em estágios de vivência, elaborações de relatórios e textos e apresentação de trabalhos em eventos, na forma de temas livres ou painéis expositivos. Avaliação em relação aos objetivos definidos coletivamente, considerando não somente a capacidade teórica-conceitual, mas as atitudes perante o trato com o conhecimento e a construção do processo coletivo de produção do conhecimento científico.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

ALMEIDA; Roseane S. ***A Prática pedagógica da Educação Física na construção do projeto político pedagógico da Escola: A polêmica do discurso superador***. Recife, UFPE (Dissertação) Mestrado Educação, 1997.

ANDRÉ, Marli. ***Etnografia da Prática Escolar.*** São Paulo, Papirus, 1996.

CBCE (ORG.) ***Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: Profissionais analisam renovações, modismos e interesses.*** Ijui: Sedigraf, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. ***Metodologia do Ensino da Educação Física.*** São Paulo: Cortez, 1992.

ESCOBAR; M. ***Transformação da didática***. Campinas/SP UNICAMP (TESE) Doutorado em Educação, 1997.

FEREIRA JÚNIOR, Pedro. ***A Prática pedagógica em questão: possibilidades no trato com o conhecimento no Projeto Expressão - Kidilink House/Espaço Ciência***. Recife: UFPE (Monografia de Especialização) DE/CCEN. Especialização em Informática e Educação. 1997.

FREITAS, Luiz Carlos. ***Critica a organização do trabalho pedagógico e da Didática***. Papirus, 1995

FREITAS, Maria Helena. ***O trabalho como principio articulador na Prática do Ensino e nos Estágios***. São Paulo, Papirus, 1996

GRANDO, Beleni.(Coord.) ***O Ensino da Educação Física: Uma proposta curricular para a escola pública de Cuiabá.*** Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação, 1997.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO. ***Visão didática da Educação Física. Análise crítica e exemplos de aulas.*** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1991.

MELLO; Rachel C. A . ***A Prática pedagógica em questão: um estudo sobre alternativas metodológicas no processo de aquisição de conhecimentos***. Recife, UFPE (Dissertação) Mestrado Educação, 1997.

MOREIRA; W. (Org.) ***Educação Física & Esporte: perspectivas para o século XXI.*** Campinas/SP. Papirus, 1992.

NEPEF/UFSC-SME/FLORIANÓPOLIS. ***Diretrizes Curriculares para a Educação Física.*** Florianópolis/SC: O Grupo, 1996.

SANTOS; Thereza M. P. B. dos; ***A educação Física no projeto Político - Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFPE.*** Recife/PE UPE, (Monografia) Curso de Especialização em Educação Física Escolar, Recife, 1995.

SOUZA, Nádia P. ***Avaliação na Educação Física.*** In: VOTRE; S. Ensino e avaliação em Educação Física. São Paulo: IBRASA, 1993.

TAFFAREL, Celi. ***RELATÓRIO FINAL EQUIPE UFPE - Projeto Universidade Solidária.*** Recife: UFPE, 1997

TAFFAREL, Celi e GONÇALVES, Joseir. ***RESENHA : Steinhilber; Jorge. Profissional de Educação Física...Existe?*** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. CBCE/Florianópolis/SC: Volume 18 - Número 3 - maio/97 páginas 233-239

TAFFAREL, Celi. ***Currículo Formação profissional na Educação Física & Esporte e Campos de Trabalho em Expansão: Antagonismos e contradições da Pratica Social***. In: EDUCAÇÃO & CULTURA. Revista do SINPRO/PE Ano II - n.° 2. Ago/Set/Outubro/97.

TAFFAREL, Celi. Parâmetros Curriculares Nacionais. In: CBCE (ORG.) ***Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: Profissionais analisam renovações, modismos e interesses.*** Ijuí: Sedigraf, 1997, páginas 25 a 61.

TAVARES, Marcelo. ***O ensino do jogo na escola:.*** Recife, UFPE (Dissertação), Mestrado Educação, 1994.

VEIGA: Ilma. ***Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível.*** Campinas Papirus, 1995.

UFSC; Coleção Laboratório. n. 05. ***Ponto de Encontro: ensaios sobre a Prática de Ensino da Educação Física.*** Núcleo de Publicação/CED/UFSC, 1996.

SILVA; T. T e MOREIRA A . F. (Org.) ***Currículo, Cultura e Sociedade***. São Paulo, Cortez, 1995.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Órgão oficial de divulgação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Volumes 1 a 15, Números 1 a 3. De 1981 a 1994.

REVISTA KINESIS - Centro de Educação Física e Desportos UFSM, N. Especial 1984. V.1 - N. 2 Jul-dez, 1985.V.4 - N. 1 Jan-Jul, 1988.V.4 - N. 2 Jul-Dez, 1988

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA: UFS - Departamento de Educação Física - Sercose, Artes Gráficas Ltda, junho, 1989. ANO I, N. 1, 2, ANO II, N. 3, ANO IV N. 4.

ESPORTE NA ESCOLA: "Os XVIII Jogos escolares Brasileiros como marco reflexivo". Ministério da Educação - Secretaria de Educação Física e Desportos, Brasília, 1989.

FITAS EM VÍDEOS

1. UM MINUTO NO CAMPUS (02). LOEDEFE/DEF/CCS/UFPE
2. EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS; UM DESAFIO A INTERDISCIPLINARIDADE. LOEDEFE / DEF / CCS / UFPE - DED/SEC/EDU/PE
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR . LOEDEFE / DEF / CCS / UFPE - DED/SEC/EDU/PE
4. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA - SEC/BELEM

QUARTO CICLO DA PRATICA DO ENSINO

- Carga Horária - 90 Horas

No quarto ciclo prevalece a auto-determinação e a auto-gestão dos alunos de converterem o curso em um espaço cultural, cientifico e pedagógico privilegiado para implementação de proposições, projetos, programas que integrem ensino-pesquisa-extensão, para a elaborações de teorias e diretrizes para a Educação Física & Esporte. Orientados desde o primeiro Ciclo os acadêmicos deverão ser capazes de demonstrar alto grau de determinação e autogestão na condução dos projetos Coletivos..

EMENTA – Planejamento, Implementação e Avaliação de proposições pedagógicas para a produção de materiais de ensino, diretrizes curriculares para a Pratica Pedagógica, a construção de teorias e Políticas Públicas na âmbito da Cultura Corporal.

OBJETIVOS – Organizar uma experiência de Pratica do Ensino, abordando uma especifica problemática significativa da Prática Do Ensino, trata-la cientificamente e apreender daí elementos para indicar diretrizes na formação humana, na produção do conhecimento, e para políticas públicas

CONTEÚDOS - Privilegiar conteúdos que permitem a auto-organização e a elaboração critica de proposições, diretrizes, projetos e programas para a Pratica do Ensino da Educação Física & Esporte, em diferentes âmbitos de intervenção – educacional, lazer/turismo, saúde, treino, informação/comunicação – tanto no meio urbano quanto rural.

TOPICOS:

1. Trabalho pedagógico em Projetos e Programas para a área de Educação Física;
2. As tecnologias comunicacionais e informacionais na prática pedagógica
3. Tópicos especiais em na Prática do Ensino da Educação Física & Esporte

PROCEDIMENTOS DE ENSINO E AVALIATIVOS - Exposições teóricas, seminários interativos em ambientes informatizados, leituras orientadas, planejamento, implementação e avaliação do ensino em estágios de vivência, elaborações de relatórios e textos e apresentação de trabalhos em eventos, na forma de temas livres ou painéis expositivos. Avaliação em relação aos objetivos definidos coletivamente, considerando não somente a capacidade teórica-conceitual, mas as atitudes perante o trato com o conhecimento e a construção do processo coletivo de produção do conhecimento científico.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS:

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física Escolar: Temos o que ensinar? ou Considerações acerca do conhecimento (Re) conhecido pela Educação Física Escolar. São Paulo, Campinas, UNICAMP (mimeo), 1994.

CASTELLANI FILHO Lino. Pelos meandros da Educação Física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 14 (3):119-125. Maio/1993.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo, Cortez Editores Associados, 1987.

FRANCO, M.L.P.B. - **Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. In: avaliação do rendimento escolar**. Campinas. Papirus, 1991.

FREITAS, L.C. - **A dialética da eliminação no processo seletivo.** Educação & Sociedade. Papirus, n.39, ago., 1991.

GRUPO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS UFSM-UFPE. Visão Didática da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

HOFFMANN, J. M.L. - **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre. Educação e realidade, 5ª edição, 1993.

LUCKESI, C.C. - **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo. Cortez, 1995.

LÜDKE, M. & MEDIANO, Z. - **Avaliação na escola de 1° grau: uma análise sociológica**. Campinas, São Paulo. Papirus, 1992.

MATHEUS, D.K. - **Medida e avaliação em educação física**. Rio de Janeiro. Guanabara 5ª ed., 1986.

OHLWEILLER, Z.N.C. - **Avaliação da aprendizagem na educação física: uma prática possível.** Santa Cruz do Sul. UNISC, 1993.

SAUL, A.M. - **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo, Cortez, 2ª ed., 1991.

SILVA, P.T.N. - **Avaliação da aprendizagem em Educação Física**. UNICAMP, São Paulo. Dissertação de Mestrado, 1993.

SILVA, T.T. - **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1992.

SOUZA, C.P. et al. - **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas. Papirus, 1991.

MELO, Marcelo Tavares Soares de. O Jogo na escola: Uma abordagem metodológica para a prática pedagógica de professores de Educação Física. UFPE/Recife/PE, Mestrado Educação (Dissertação), 1994.

Estará disponível aos alunos uma vasta bibliografia sobre TENDÊNCIAS e ANALISES EPISTEMOLOGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE - **ESTUDOS SOBRE TENDÊNCIAS:**

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. PA/RS, Livraria e Editora Magister LTDA, 1992.

CARMO; Apolônio Abadio do. Educação Física: crítica a uma formação acrítica: um estudo das habilidades e capacidades intelectuais solicitadas na formação do professor de Educação Física. São Carlos, SP, 1982, p. Dissertação (Mestrado) UFSC.

CARMO, Apolônio A . Educação Física: Competência técnica e consciência política. Em busca de um movimento simétrico. Uberlândia, MG, Editora da UFU, 1985.55p.

CARVALHO. Máuri de. A miséria da Educação Física. Campinas, SP, Papirus, 1991.166p. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil. A história que não se conta. Campinas, SP, Papirus, 1988.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. Esporte para Todos: Um discurso ideológico. São Paulo, Ibrasa, 1984.

COSTA, Lamartine P. da. Educação Física e Esporte Não-Formal. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988.

COSTA, Vera Lúcia de Menezes. Prática da Educação Física no 1. Grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? São Paulo, IBRASA, 1984.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. Fundamentos pedagógicos da Educação Física - 1.Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de.(Org.)Fundamentos Pedagógicos da Educação Física -2.1. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987.

GHIRALDELLI JR. Paulo. Educação Física Progressista. São Paulo, Loyola, 1988. GHIRALDELLI JR. Paulo. Notas para uma teoria dos conteúdos da Educação Física. Rio de Janeiro, Trabalho apresentado na 43 Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 1991. (mimeo)

GOELLNER, Silvana Vilorde. O método francês e a Educação Física no Brasil: Da caserna à escola. Porto Alegre, 1992, Dissertação (mestrado), 215p. Escola Superior de Educação Física, UFRGS.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. A questão dos pressupostos filosóficos da Educação Física. Porto Alegre, 1990, 230p. Tese (doutorado). Faculdade Educação, UFRGS. MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física cuida do corpo ... e "mente". Campinas, SP, Papirus, 1983 96p.

MEDINA, João Paulo Subirá. O brasileiro e seu corpo. Campinas, SP, Papirus, 1990. 135p.

OLIVEIRA, Vitor M. O que é Educação Física. São Paulo, Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, Vitor. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984. OLIVEIRA, Vitor. (Org.)Fundamentos Pedagógicos da Educação Física -2.1. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987.

PASSOS, Solange. (Org.) Educação Física e Esportes na universidade. Brasília, Editora da UnB, 1988.

SOARES, C.L. Educação Física; Raízes européias e Brasil. São Paulo, Editora Autores Associados. 1994.

FDE - Programa para o aperfeiçoamento dos professores das escolas da Rede Pública Estadual/SP-Educação Física. UM PASSO PARA O FUTURO. Educação Física. Fundação Roquete Pinto. TV Cultura, 1993.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a Escola Pública. Secretaria de Educação de Pernambuco. Micheli Ortega ESCOBAR, coordenador. Recife, 1989.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino Fundamental e na Educação Infantil da rede Municipal de Florianópolis/SC, 1996.

O ESPORTE NA ESCOLA: "Os XVIII Jogos escolares Brasileiros como marco reflexivo". Ministério da Educação - Secretaria de Educação Física e Desportos, Brasília, 1989.

PARA ANÁLISES EPISTEMOLÓGICOS

BOLETIN DE INFORMACION DESPORTIVA. UNISPORT. Editado pelo Clearing House do Comitê para o Desenvolvimento do Desporto do Conselho da Europa. ESPAÇO-

REVISTA DE CIÊNCIA DO DESPORTO DOS PAISES DE LINGUA PORTUGUESA/Portugal.

SPORTPADAGOGIK. Zeitschrift fur Sport, Spiel und Bewegungserzeiehung.Alemanha. E REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Órgão oficial de divulgação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Volumes 1 a 18, Números 1 a 3. De 1981 a 1997.

REVISTA KINESIS - Centro de Educação Física e Desportos UFSM, N. Especial 1984. V.1 - N. 2 Jul-dez, 1985.V.4 - N. 1 Jan-Jul, 1988.V.4 - N. 2 Jul-Dez, 1988.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA: UFS - Departamento de Educação Física - Sercose, Artes Gráficas Ltda, junho, 1989. ANO I, N. 1, 2, ANO II, N. 3, ANO IV N. 4.

REVSITA CIÊNCIA E MOVIMENTO. Órgão Oficial de Divulgação científica da FEC do ABC e do CELAFISCS.

REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ESPORTE & LAZER Revista da FUNDAÇÃO DE ESPORTE E TURISMO do GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ.

REVISTA MOVIMENTO DA UFRGS sendo editada desde 1994.

GAYA, Adroaldo Cezar Araújo. As Ciências do desporto nos países de língua Portuguesa: Uma abordagem epistemológica. Portugal. Universidade do Porto, 1994.

FERREIRA NETO, Amarílio, GOELLNER, Silvana Vilodré e BRACHT, Valter. As Ciências do Esporte no Brasil. São Paulo, Editora Autores Associados, 1995.

SOUZA E SILVA, Rossana Valéria, ALVES, Maria Bernardete e PRINGOLATO, Elaine Maria. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES: Dissertações e Teses 1979-1994. Uberlândia, UFU,NUBRADITEFE, 1996.

SBDEF. Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1991.

BRACHT. Valter. Educação Física/Ciências do esporte: que Ciência é esta? In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 14 (3):111-118. Maio/1993.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física Escolar: Temos o que ensinar? ou Considerações acerca do conhecimento (Re) conhecido pela Educação Física Escolar. São Paulo, Campinas, UNICAMP (mimeo), 1994.

CASTELLANI, FILHO Lino. Pelos meandros da Educação Física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 14 (3):119-125. Maio/1993.

PARLEBAS, Pierre. Perspectivas para uma Educacion Fisica moderna. Espanha, Unisport, Andalucia, 1987.

SOUZA E SILVA, Rossana Valeria. Mestrado em Educação Física. Pesquisando suas Pesquisas. Santa Maria, UFSM, Mestrado (Dissertação), 1989.

PALAFOX. Gabriel Humberto Muñoz. Educação Física no Brasil: Aspectos Filosóficos-pedagógicos subjacentes à Política Nacional em Ciência e Tecnologia para esta área no período 1970-1985.São Paulo, 1990. 121p. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ESCOBAR, Micheli Ortega e TAFFAREL, Celi N. Zülke. O trato com o conhecimento cientifico e a organização do processo de trabalho pedagógico no ensino de Educação Física. In: Anais I Congresso sobre a UFPE. Recife, V. 1, 1992:53-70.

FROGNER, eli. Uma análise do conceito "Esporte" na Ciência do esporte. Hamburgo, 1992, (mimeo.)

BOULCH, Jean. Hacia una ciencia del movimiento humano. Buenos Aires, Paidos, 1978. MANUEL

SERGIO. Para uma epistemologia da motricidade humana. Portugal, Lisboa, Compendium S/D.

4. INDICADORES DE DESEMPENHO

Serão atribuídas, aos alunos, duas notas no semestre, a partir da análise do desempenho conforme especificado nos objetivos.

Da aprendizagem - de acordo com objetivos explicitados, considerando as dimensões em que incide o trato com o conhecimento, a saber: conceitos atitudes, processos e habilidades e com os seguintes indicadores de desempenho:
REFERENCIAS PARA PONTUAÇÃO - 4,0 e inferior . Não construiu indicador
Leitura Interpretativa Critica -
Capacidades argumentativas na produção texto -
Posicionamento perante questões educacionais -
Síntese, Clareza de idéias, correção uso linguagem, precisão uso conceitos -
Atitudes perante a produção do conhecimento -
Compreensão do processo de produção coletiva do conhecimento critico -
Habilidades de ensino - Planejar,implementar,avaliar, elaborar teoricamente
REFERENCIAS PARA PONTUAÇÃO - 4,1 a 6,9 – Indicador em construção
Leitura Interpretativa Critica - +
Capacidades argumentativas na produção texto - +
Posicionamento perante questões educacionais - +
Síntese, Clareza de idéias, correção uso linguagem, precisão uso conceitos - +
Atitudes perante a produção do conhecimento - +
Compreensão do processo de produção coletiva do conhecimento critico - +
Habilidades de ensino - + Planejar,implementar,avaliar, elaborar teoricamente
REFERENCIAS PARA PONTUAÇÃO - 7,0 a 8,9 Indicador construído
Leitura Interpretativa Critica +
Capacidades argumentativas na produção texto +
Posicionamento perante questões educacionais +
Síntese, Clareza de idéias, correção uso linguagem, precisão uso conceitos +
Atitudes perante a produção do conhecimento +
Compreensão do processo de produção coletiva do conhecimento critico +
Habilidades de ensino + Planejar,implementar,avaliar, elaborar teoricamente

REFERENCIAS PARA PONTUAÇÃO - 9,0 a 10,00 Indicador construído plenamente
Leitura Interpretativa Critica + +
Capacidades argumentativas na produção texto + +
Posicionamento perante questões educacionais + +
Síntese, Clareza de idéias, correção uso linguagem, precisão uso conceitos + +
Atitudes perante a produção do conhecimento + +
Compreensão do processo de produção coletiva do conhecimento critico + +
Habilidades de ensino + + Planejar,implementar,avaliar, elaborar teoricamente

Do Ensino - de acordo com objetivos explicitados, considerando as dimensões em que incide o trato com o conhecimento, a saber: conceitos atitudes, processos e habilidades e com os seguintes indicadores de desempenho:
REFERENCIAS
Apresentação e cumprimento do Planejado de acordo com decisão coletiva
Adequação dos procedimentos metodológicos e didáticos às aprendizagens privilegiadas
Relevância social dos Objetivos propostos e dos Conteúdos elaborados
Sistematizações, Sínteses, Clareza de idéias, correção no uso da linguagem, precisão no uso conceitos
Uso de Referenciais bibliográficos, bancos de dados e meios tecnológicos atualizados.
Produção Coletiva do Conhecimento Crítico

Das Condições objetivas de trabalho - De acordo com exigências estabelecidas no Padrão Qualitativo indicado pelo MEC/SESU para credenciamento de um Curso em seus níveis bom e excelente.
REFERENCIAS
Sala de aula adequada com terminais integrados na INTERNET e aparelhos de Projeção, TV Vídeo, Retroprojetor e Projetor de Slaydes e Data - Schow funcionando perfeitamente
Biblioteca atualizada e informatizada
Materiais de consumo - papel, tinta, disquete, material esportivo e outros
Apoio didático e infraestrutural para confecção de materiais didáticos
Transporte para excursão acadêmica e estágios de vivências

5. PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

A presente proposta poderá ser implementada a partir do segundo semestre letivo de 1999, para os alunos ingressantes ao Curso em 1999.1.

Para os alunos já ingressos, a Disciplina, nesta forma, é optativa.

Será necessário a contratação de um (01) professor Assistente, para conduzir os trabalhos, sob a coordenação da titular da disciplina, professora Dra. Celi Taffarel, pelo que está sendo solicitada abertura de concurso público ao DEME-CE, vez que a disciplina é de responsabilidade deste departamento.

Destacamos para finalizar que a Linha de pesquisa AS PROBLEMÁTICAS SIGNIDICATIVAS DO PROCESSO DE TRABALHO PEDAGÓGICO já constitui o Mestrado em Educação do Centro de Educação da UFPE – Núcleo de Prática Pedagógica e Política Educacional.

CELI NELZA ZULKE TAFFAREL
Professora Dra. Adjunto IV UFPE
E-Mail TAFFAREL@NOVAERA.COM.BR
Fone (081) 454 56 00 ou 969 48 67